



SEIXAL À LUPA

DIAGNÓSTICO SOCIAL DO SEIXAL

CAPÍTULO 8 – AÇÃO SOCIAL NO CONCELHO DO SEIXAL



DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CIDADANIA
ATUALIZAÇÃO
2020

Índice geral

| | |
|---|-----|
| Ficha Técnica da Atualização Diagnóstico Social do Seixal..... | 21 |
| Índice de Siglas..... | 21 |
| 8.1. Dados Demográficos Gerais..... | 25 |
| 8.2. Rede de Serviços e Equipamentos do Continente – Dados Gerais do Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social..... | 31 |
| 8.3. Respostas Sociais do Continente – Dados Gerais do Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social..... | 37 |
| 8.4. Ação Social no Segmento Populacional “Crianças e Jovens”..... | 43 |
| 8.4.1. Indicadores Sociodemográficos..... | 43 |
| 8.4.1.1 Subsegmento Populacional “Crianças e Jovens em Perigo”..... | 47 |
| 8.4.2 Proteção Social..... | 51 |
| 8.4.3 Equipamentos e Respostas Sociais Clássicas para Crianças e Jovens..... | 53 |
| 8.4.3.1 Dados do Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social..... | 53 |
| 8.4.3.2 Equipamentos e Respostas Sociais do Município do Seixal..... | 62 |
| 8.4.4 Outros Serviços, Respostas, Projetos, Programas, Atividades e Medidas para Crianças e Jovens..... | 73 |
| 8.4.4.1 O PEM..... | 73 |
| 8.4.4.1 – Ambiente..... | 73 |
| 8.4.4.2 – Cidadania..... | 76 |
| 8.4.4.3 – Desporto..... | 77 |
| 8.4.4.4 – Expressões e Tradições..... | 80 |
| 8.4.4.5 – Leitura e Literacia..... | 83 |
| 8.4.4.6 – Património..... | 89 |
| 8.4.4.7 – Saúde..... | 95 |
| 8.4.4.8 – Tempos Livres..... | 99 |
| 8.4.4.9 – Outros Projetos..... | 99 |
| 8.4.5 – Projetos da Área Social Social para a Crianças e Jovens..... | 102 |
| 8.4.6 – Programas de Apoio Municipais ao Movimento Associativo de Apoio Social a Crianças e Jovens..... | 103 |
| 8.4.6.1 – Plano Anual de Transportes e Cedência de Autocarros Municipais..... | 103 |
| 8.4.6.2 – Planos Anuais e Apoio..... | 103 |
| 8.4.6.3 – Planos Específicos de Apoio..... | 103 |
| 8.4.6.4 – Cedência Gratuita de Imóveis para a Implementação de Respostas Sociais para a Infância e Juventude..... | 103 |
| 8.4.6.5 – Cedência Gratuita Provisória de Equipamentos e Apoio Técnico..... | 103 |

| | |
|---|-----|
| 8.4.7 – Outros Programas de Apoio a Crianças e Jovens..... | 104 |
| 8.4.7.1 – Escola Segura..... | 104 |
| 8.5. Ação Social no Segmento Populacional das Pessoas Idosas..... | 104 |
| 8.5.1. Indicadores Sociodemográficos..... | 104 |
| 8.5.2 Proteção Social..... | 108 |
| 8.5.3 Equipamentos e Respostas Sociais Clássicas para Pessoas Idosas..... | 115 |
| 8.5.3.1 Dados do Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social..... | 115 |
| 8.5.3.2 Equipamentos e Respostas Sociais do Município do Seixal..... | 125 |
| 8.5.4 Outros Serviços, Respostas, Projetos, Programas, Atividades e Medidas para Pessoas Idosas..... | 135 |
| 8.5.4.1 O Movimento Associativo das Pessoas Idosas..... | 136 |
| 8.5.4.2 Projeto Municipal de Teatro Sénior (Des)dramatizar..... | 136 |
| 8.5.4.3 Ementas com Receitas Antigas..... | 137 |
| 8.5.4.4 Ateliê de Bonecas e Brinquedos..... | 137 |
| 8.5.4.5 Comemorações do Mês das Pessoas Idosas..... | 137 |
| 8.5.4.6 Dia Municipal das Pessoas Idosas..... | 137 |
| 8.5.4.7 Avós Contem-me Uma História..... | 138 |
| 8.5.4.8 Festival de Grupos Corais..... | 138 |
| 8.5.4.9 Programa TECLAR – Informática para Idosas/os..... | 138 |
| 8.5.4.10 Centro de Ajudas Técnicas Ajudas para a Vida..... | 138 |
| 8.5.4.11 Linha 65..... | 139 |
| 8.5.4.12 Programa Continuar..... | 139 |
| 8.5.4.13 Universidade Sénior..... | 139 |
| 8.5.4.14 Programa “Apoio 65 – Idosos em Segurança”..... | 140 |
| 8.5.4.15 “A Solidariedade Não Tem Idade – A PSP com as/os Idosas/os”..... | 140 |
| 8.5.5 – Programas de Apoio Municipais ao Movimento Associativo de Apoio Social a Pessoas Idosas..... | 140 |
| 8.5.5.1 – Plano Anual de Transportes e Cedência de Autocarros Municipais..... | 140 |
| 8.5.5.2 – Planos Anuais e Apoio..... | 140 |
| 8.5.5.3 – Planos Específicos de Apoio..... | 141 |
| 8.5.5.4 – Cedência Gratuita de Imóveis para a Implementação de Respostas Sociais para a Infância e Juventude..... | 141 |
| 8.5.5.5 – Cedência Gratuita Provisória de Equipamentos e Apoio Técnico..... | 141 |
| 8.6. Ação Social para Famílias e Comunidade..... | 141 |
| 8.6.1. Indicadores Sociodemográficos..... | 141 |
| 8.6.1.1 Indicadores Demográficos..... | 141 |

| | |
|---|-----|
| 8.6.1.2 População Sem-Abrigo..... | 142 |
| 8.6.1.2.1 População Sem Teto..... | 155 |
| 8.6.1.2.2 População Sem Casa..... | 162 |
| 8.6.1.2.3 Caraterização da População Sem-Abrigo do Município do Seixal..... | 168 |
| 8.6.1.3 Violência Doméstica..... | 173 |
| 8.6.1.3.1 Perfil das Vítimas e das/os Denunciadas/os nas/os Participações/Ocorrências e Crimes de Violência Doméstica Registados..... | 173 |
| 8.6.1.3.2 Ocorrências/Participações/Crimes de Violência Doméstica e Encaminhamentos Registados..... | 174 |
| 8.6.1.3.3 Detenções, Inquéritos, Processos Judiciais e Sentenças..... | 183 |
| 8.6.1.3.4 Homicídios em Contexto de Violência Doméstica..... | 189 |
| 8.6.1.3.5 Dados da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Concelho do Seixal..... | 190 |
| 8.6.1.4 Indicadores de Risco de Vulnerabilidade..... | 193 |
| 8.6.1.4.1 Dados Gerais..... | 194 |
| 8.6.1.4.2 Emprego e Desemprego..... | 194 |
| 8.6.1.4.5 Indicadores de Pobreza e de Desigualdade Económica..... | 205 |
| 8.6.1.4.6 Indicadores de Privação Habitacional..... | 220 |
| 8.6.1.4.7 Ação Social Escolar..... | 223 |
| 8.6.2 Proteção Social..... | 224 |
| 8.6.3 Equipamentos e Respostas Sociais Clássicas para Família e Comunidade..... | 244 |
| 8.6.3.1 Dados do Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social..... | 244 |
| 8.6.3.2 Equipamentos e Respostas Sociais do Município do Seixal..... | 249 |
| 8.6.4 Outros Serviços, Respostas, Projetos, Programas, Atividades e Medidas para Família e Comunidade..... | 254 |
| 8.6.4.1 Espaço Cidadania..... | 254 |
| 8.6.4.2 Família do Lado..... | 254 |
| 8.6.4.3 Estrutura de Apoio à Vítima do Concelho do Seixal..... | 254 |
| 8.6.4.4 Equipa de Rua..... | 255 |
| 8.6.4.5 Projeto Gira Lua..... | 255 |
| 8.6.4.6 Medidas de Trabalho a Favor da Comunidade..... | 256 |
| 8.6.4.7 Festividades na Tabanka – Festa dos Povos..... | 256 |
| 8.6.4.8 Encontro Intercultural “Saberes e Sabores”..... | 256 |
| 8.6.4.9 Dia Municipal da Comunidade Migrante..... | 256 |
| 8.6.4.10 Fórum Cidadania..... | 256 |
| 8.6.4.11 Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural do Seixal..... | 256 |

| | |
|---|-----|
| 8.6.4.12 Rede Social do Seixal..... | 257 |
| 8.6.4.13 Semana Social..... | 257 |
| 8.6.4.14 Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas..... | 258 |
| 8.6.4.15 EcoFamílias..... | 258 |
| 8.6.4.16 Rede de Hortas Urbanas do Município do Seixal..... | 258 |
| 8.6.4.17 Tarifário Social..... | 259 |
| 8.6.4.18 Jogos do Seixal..... | 259 |
| 8.6.4.19 Seixalíada..... | 260 |
| 8.6.4.20 Agita Seixal..... | 260 |
| 8.6.4.21 Troféu de Atletismo do Seixal..... | 260 |
| 8.6.4.22 Pinte a Sua Casa..... | 260 |
| 8.6.4.23 Reabilite o Seu Prédio..... | 261 |
| 8.6.4.24 Projeto Seixal Saudável..... | 261 |
| 8.6.4.25 Arrendamento Apoiado..... | 261 |
| 8.6.4.26 Mercado Social de Arrendamento..... | 261 |
| 8.6.4.27 Programa Porta 65 Jovem..... | 262 |
| 8.6.4.28 1º Direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação..... | 262 |
| 8.6.4.29 Porta de Entrada..... | 262 |
| 8.6.4.30 Instituto do Emprego e Formação Profissional..... | 263 |
| 8.6.4.31 Programa ESCOLHAS..... | 263 |
| 8.6.4.32 Plano Nacional de Saúde..... | 263 |
| 8.6.4.33 Equipas de Proximidade e de Apoio à Vítima da Polícia de Segurança Pública..... | 264 |
| 8.6.4.34 Investigação e Apoio a Vítimas Específicas da Guarda Nacional Republicana..... | 264 |
| 8.6.4.35 Lojas Sociais e/ou Solidárias..... | 264 |
| 8.6.5 – Programas de Apoio Municipais ao Movimento Associativo de Apoio Social à Família e Comunidade... 265 | 265 |
| 8.6.5.1 – Plano Anual de Transportes e Cedência de Autocarros Municipais..... | 265 |
| 8.6.5.2 – Planos Anuais e Apoio..... | 265 |
| 8.6.5.3 – Planos Específicos de Apoio..... | 265 |
| 8.6.5.4 – Cedência Gratuita de Imóveis para a Implementação de Respostas Sociais para a Infância e Juventude | 266 |
| 8.6.5.5 – Cedência Gratuita Provisória de Equipamentos e Apoio Técnico..... | 266 |
| 8.7. Ação Social no Segmento Populacional das Pessoas com Deficiência ou Incapacidade..... | 266 |
| 8.7.1. Indicadores Sociodemográficos..... | 266 |
| 8.7.2 Proteção Social..... | 273 |

| | |
|---|-----|
| 8.7.3 Equipamentos e Respostas Sociais Clássicas para Pessoas com Deficiência ou Incapacidade..... | 273 |
| 8.7.3.1 Dados do Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social..... | 273 |
| 8.7.3.2 Equipamentos e Respostas Sociais do Município do Seixal..... | 281 |
| 8.7.4 Outros Serviços, Respostas, Projetos, Programas, Atividades e Medidas para Pessoas com Deficiência ou Incapacidade..... | 285 |
| 8.7.4.1 O Movimento Associativo das Pessoas com Deficiência..... | 286 |
| 8.7.4.2 Transporte Adaptado..... | 286 |
| 8.7.4.3 Seixal Acolhe..... | 287 |
| 8.7.4.4 Podia Ser Consigo..... | 287 |
| 8.7.4.5 Seixal Acessível..... | 287 |
| 8.7.4.6 Desporto Adaptado..... | 287 |
| 8.7.4.7 Rede de Hortas Urbanas..... | 287 |
| 8.7.4.8 Subsídio de Educação Especial..... | 288 |
| 8.7.4.9 Medidas de Inclusão e Sucesso Educativo..... | 289 |
| 8.7.4.11 Medidas de Inclusão e Sucesso Educativo..... | 289 |
| 8.7.4.12 Programa de Apoio a Pessoas com Deficiência..... | 289 |
| 8.7.5 – Programas de Apoio Municipais ao Movimento Associativo de Apoio Social a Pessoas com Deficiência ou Incapacidade..... | 290 |
| 8.7.5.1 – Plano Anual de Transportes e Cedência de Autocarros Municipais..... | 290 |
| 8.7.5.2 – Planos Anuais e Apoio..... | 290 |
| 8.7.5.3 – Planos Específicos de Apoio..... | 290 |
| 8.7.5.4 – Cedência Gratuita de Imóveis para a Implementação de Respostas Sociais para a Área das com Deficiência ou Incapacidade..... | 291 |
| 8.7.5.5 – Cedência Gratuita Provisória de Equipamentos e Apoio Técnico..... | 291 |
| Referências bibliográficas..... | 291 |
| Fontes institucionais..... | 292 |
| Sítios da Internet..... | 292 |

Índice de figuras

| | |
|--|----|
| 1Quadro 8.1 – População Residente na Área Metropolitana de Lisboa, por Concelho em 2011, 2018 e 2019..... | 26 |
| 2Quadro 8.2 - N.º de Residentes no Município do Seixal, por Grupo Etário em 2011, 2018 e 2019..... | 27 |
| 3Quadro 8.3 - Residentes no Concelho do Seixal, por Unidade Geográfica, Segundo a Idade em 2011..... | 28 |
| 4Gráfico 8.4 - Evolução do N.º de Entidades Proprietárias por Natureza Jurídica no Continente entre 1998 e 2018...31 | 31 |

| | |
|---|----|
| 5Gráfico 8.5 - Entidades Proprietárias por Natureza Jurídica no Continente em 2018..... | 32 |
| 6Quadro 8.6 - Distribuição Territorial e Natureza Jurídica das Entidades Proprietárias, por NUTS II em 2018..... | 32 |
| 7Mapa 8.7 - Distribuição Territorial das Entidades Proprietárias, por Concelho em 2018..... | 33 |
| 8Gráfico 8.8 - Evolução do n.º de Equipamentos, por Natureza Jurídica da Entidade Proprietária, no Continente, entre 1998 e 2018..... | 34 |
| 9Gráfico 8.9 - Distribuição Percentual dos Equipamentos Sociais, por Natureza Jurídica da Entidade Proprietária, no Continente em 2018..... | 34 |
| 10Gráfico 8.10 - Distribuição Percentual dos Equipamentos Sociais, por NUTS II e Natureza Jurídica da Entidade Proprietária, no Continente em 2018..... | 35 |
| 11Figura 8.11 - Distribuição Percentual do Total dos Equipamentos Sociais, por Distrito e Concelho, no Continente em 2018..... | 35 |
| 12Figura 8.12 - Evolução do N.º de Equipamentos Sociais Novos e Encerrados, por Natureza Jurídica da Entidade Proprietária no Continente entre 2010 e 2018 (%)..... | 36 |
| 13Gráfico 8.13 - Distribuição do N.º de Equipamentos Sociais Novos e Encerrados, por Distrito do Continente em 2018..... | 37 |
| 14Gráfico 8.14 - Evolução do N.º de Respostas Sociais por População-Alvo no Continente entre 1998 e 2018..... | 38 |
| 15Gráfico 8.15 - Distribuição Percentual das Respostas Sociais do Continente por População-alvo em 2018..... | 38 |
| 16Mapa 8.16 - Distribuição Territorial das Respostas Sociais por População-alvo no Continente em 2018..... | 39 |
| 17Quadro 8.17 - Distribuição Territorial das Respostas Sociais por População-alvo no Continente em 2018..... | 40 |
| 18Gráfico 8.18 - Evolução do N.º de Respostas Sociais Novas no Continente entre 2010 e 2018..... | 41 |
| 19Gráfico 8.19 - Evolução do N.º de Respostas Sociais Novas no Continente entre 2010 e 2018..... | 41 |
| 20Gráfico 8.20 - Distribuição do N.º de Respostas Sociais Novas, por Natureza Jurídica da Entidade Proprietária, por Distrito, em 2018..... | 42 |
| 21Gráfico 8.21 - Distribuição Percentual das Respostas Sociais Novas, por Tipologia, no Continente, em 2018..... | 42 |
| 22Gráfico 8.22 - Distribuição Percentual das Respostas Sociais Novas, por Tipologia no Continente em 2018..... | 43 |
| 23Gráfico 8.23 - Crianças e Jovens dos 0 aos 18 anos por Freguesia/Território do Município do Seixal, em 2011..... | 43 |
| 24Gráfico 8.24 - Distribuição das Crianças e Jovens por Idade do Público-Alvo das Respostas Sociais por Território no Município do Seixal, 2011..... | 44 |
| 25Gráfico 8.25 – Evolução do N.º de Crianças e Jovens por Grupos Etários entre os 0 e os 19 anos, segundo os Censos 2011 e as Estimativas da População Residente para 2019..... | 45 |

| | |
|--|----|
| 26Quadro 8.26 – Evolução do N.º de Crianças e Jovens por Grupos Etários entre os 0 e os 19 anos, segundo os Censos 2011 e as Estimativas da População Residente para 2019..... | 45 |
| 27Mapa 8.27 - Relação entre a População dos 0 aos 3 anos e a População Total, por Distrito e Concelho em 2018... | 46 |
| 28Figura 8.28 - Intervenção Subsidiária no Perigo..... | 47 |
| 29Mapa 8.29- Volume Processual Global das CPCJ por Distrito e Região Autónoma em 2018..... | 48 |
| 30Gráfico 8.30 - Volume Processual Global por N.º de CPCJ’s em 2018..... | 49 |
| 31Gráfico 8.31 - Taxa de Incidência de Crianças e Jovens Acompanhados por Distrito e Região Autónoma em 2018. | 49 |
| 32Quadro 8.32 - Taxa de Incidência de Crianças e Jovens Acompanhados pelas CPCJ do Distrito de Setúbal em 2018 | 50 |
| 33Quadro 8.33 – Média de Processos Ativos por CPCJ do Distrito de Setúbal em 2018..... | 50 |
| 34Quadro 8.34 - Movimento Processual da CPCJ do Seixal entre 2007 e 2019..... | 51 |
| 35Quadro 8.35– Prestações por Encargos Familiares no Município do Seixal em 2010, 2015 e 2019..... | 52 |
| 36Quadro 8.36 – Proteção Social na Parentalidade no Município do Seixal em 2010, 2015 e 2019..... | 52 |
| 37Quadro 8.37 – Proteção Social para Crianças e Jovens com Deficiência no Município do Seixal em 2010, 2015 e 2019..... | 53 |
| 38Quadro 8.38 – Evolução do N.º das Principais Respostas Sociais para as Crianças e Jovens, no Continente entre 1998 e 2018..... | 54 |
| 39Gráfico 8.39 - Distribuição Percentual do N.º de Respostas de Creche por Natureza Jurídica da Entidade Proprietária, em Portugal Continental em 2018..... | 54 |
| 40Gráfico 8.40 - Evolução da Capacidade das Respostas Sociais para as Crianças e Jovens, no Continente, entre 1998 e 2018..... | 55 |
| 41Gráfico 8.41 - Evolução da Capacidade das Respostas Sociais para as Crianças e Jovens, no Continente, entre 1998 e 2018 ⁴ | 55 |
| 42Mapa 8.42 - Distribuição Territorial das Respostas Sociais para as Crianças e Jovens, por Concelho do Continente, em 2018..... | 56 |
| 43Mapa 8.43 - Distribuição Territorial da Resposta Social Creche, por Concelho do Continente, em 2018..... | 57 |
| 44Mapa 8.44 - Distribuição Territorial da Resposta Social Creche, por Natureza Jurídica da Entidade Proprietária, por Distrito em 2018..... | 58 |
| 45Gráfico 8.45 - Evolução da Taxa de Cobertura das Respostas Sociais para a 1ª Infância, no Continente, entre 2006 e 2018..... | 58 |

| | | |
|----|---|-----|
| 46 | Mapa 8.46 - Taxa de Cobertura das Respostas Sociais para a 1ª Infância, por Distrito e Concelho, em 2018..... | 59 |
| 47 | Gráfico 8.47 - Evolução do N.º de Crianças dos 0-3 anos e do n.º de Utentes em Creche, no Continente, entre 2000 e 2018..... | 60 |
| 48 | Gráfico 8.48 - Evolução da Taxa de Cobertura e da Taxa de Utilização das Respostas Sociais para a 1ª Infância, no Continente, por Natureza Jurídica da Entidade Proprietária entre 2005 e 2018..... | 61 |
| 49 | Mapa 8.49 - Taxa de Utilização das Respostas Sociais para a 1ª Infância, no Continente, por Distrito e Concelho em 2018..... | 62 |
| 50 | Quadro 8.50 - Instituições Particulares de Solidariedade Social com Acordos de Cooperação com a Segurança Social com Respostas de Apoio à Infância no Município do Seixal em 2019..... | 63 |
| 51 | Quadro 8.51 – N.º de Respostas Sociais de Apoio à Infância da Rede de Solidariedade com Acordos de Cooperação com a Segurança Social no Município do Seixal em 2015 e em 2019..... | 64 |
| 52 | Quadro 8.52 – N.º de Vagas nas Respostas Sociais Específicas de Apoio à Infância e Juventude da Rede de Solidariedade, por Tipologia, em 2015 e 2019..... | 65 |
| 53 | Quadro 8.53 – Distribuição do N.º de Vagas e Taxa de Cobertura nas Respostas Sociais Específicas de Apoio à Infância da Rede de Solidariedade, por Tipologia, por Freguesias, em 2019..... | 67 |
| 54 | Quadro 8.54 – Distribuição do N.º de Vagas e Taxa de Cobertura nas Respostas Sociais Específicas de Apoio à Infância da Rede Privada Lucrativa, por Tipologia, por Freguesias..... | 68 |
| 55 | Quadro 8.55 - Distribuição do N.º de Vagas e Taxa de Cobertura nas Respostas Sociais Específicas de Apoio à Infância, por Freguesias..... | 71 |
| 56 | Gráfico 8.59 - População com 65 e mais anos por Freguesia/Território do Município do Seixal em 2011..... | 104 |
| 57 | Gráfico 8.57 - População com 75 e mais anos por Freguesia/Território no Município do Seixal, 2011..... | 105 |
| 58 | Gráfico 8.58 - Distribuição da População Idosa por Território no Município do Seixal, 2011..... | 105 |
| 59 | Gráfico 8.59 – Evolução do N.º de Pessoas Idosas por Grupos Etários, segundo os Censos 2011 e as Estimativas da População Residente em 2011 e 2019..... | 106 |
| 60 | Quadro 8.60 – Evolução do N.º de Pessoas Idosas por Grupos Etários, segundo os Censos 2011 e as Estimativas da População Residente para 2019..... | 106 |
| 61 | Quadro 8.61 – Proporção de Famílias Clássicas Unipessoais de Pessoas com 65 ou Mais Anos no Município do Seixal em 2011..... | 107 |
| 62 | Mapa 8.65 - Relação entre a População Idosa (≥65 anos) e a População Total, por Distrito e Concelho em 2018. 108 | |
| 63 | Gráfico 8.63– Proporção da População Beneficiária da Pensão de Invalidez por Município da Península de Setúbal em 2019..... | 109 |

| | |
|---|-----|
| 64Gráfico 8.64 – Proporção da População Beneficiária da Pensão de Velhice por Município da Península de Setúbal em 2019 ¹¹ | 109 |
| 65Gráfico 8.65 – Proporção da População Beneficiária da Pensão de Sobrevivência por Município da Península de Setúbal em 2019..... | 110 |
| 66Gráfico 8.66 – Proporção da População Beneficiária da Pensão Social por Município da Península de Setúbal em 2019 ¹² | 110 |
| 67Gráfico 8.67 – Valor Médio Mensal das Pensões da Segurança Social por Município da Península de Setúbal em 2019..... | 111 |
| 68Gráfico 8.68– Proporção da População Beneficiária de Complemento Solidário para Idosas/os por Município da Península de Setúbal em 2019..... | 111 |
| 69Quadro 8.69– Pensionistas da Segurança Social por Sexo, Tipo de Pensão e Montantes Pagos no Município do Seixal em 2019..... | 113 |
| 70Quadro 8.70 – Pensionistas da Pensão Social da Segurança Social por Sexo, Tipo de Pensão e Montantes Pagos no Município do Seixal em 2019..... | 113 |
| 71Quadro 8.71– Beneficiárias/os do Complemento Solidário para Idosas/os por Sexo e Escalão Etário no Município do Seixal em 2015 e 2019..... | 114 |
| 72Quadro 8.72– Beneficiárias/os do Complemento Solidário ¹⁵ e para Idosas/os e Respetivos Montantes por Freguesia do Município do Seixal em 2015 e 2019..... | 115 |
| 73Gráfico 8.73 – Evolução do N.º das Principais Respostas Sociais para Pessoas Idosas, no Continente entre 1998 e 2018..... | 116 |
| 74Gráfico 8.74 - Evolução da Capacidade e do N.º de Utentes das Respostas Sociais ERPI e SAD, no Continente entre 1998 e 2018 ¹⁶ | 116 |
| 75Gráfico 8.75 – Evolução da Capacidade das Principais Respostas Sociais para Pessoas Idosas, no Continente entre 1998 e 2018..... | 117 |
| 76Gráfico 8.76 – Evolução da Capacidade do SAD, no Continente entre 1998 e 2018 ¹⁷ | 117 |
| 77Mapa 8.77 - Distribuição Territorial das Respostas Sociais para Pessoas Idosas, por Concelho do Continente, em 2018..... | 118 |
| 78Mapa 8.78 - Distribuição Territorial da Resposta Social SAD, por Concelho do Continente, em 2018..... | 119 |
| 79Mapa 8.79 - Distribuição Territorial da Resposta Social SAD, por Natureza Jurídica da Entidade Proprietária, por Distrito em 2018..... | 120 |
| 80Gráfico 8.80 - Evolução da Taxa de Cobertura das Principais Respostas Sociais para Pessoas Idosas, no Continente, entre 2008 e 2018..... | 121 |

| | | |
|----|--|-----|
| 81 | Mapa 8.81 - Taxa de Cobertura das Respostas Sociais para Pessoas Idosas, por Concelho, em 2018..... | 122 |
| 82 | Gráfico 8.82 - Evolução da Taxa de Utilização das Principais Respostas Sociais para Pessoas Idosas, no Continente, entre 1998 e 2018..... | 123 |
| 83 | Mapa 8.83 - Taxa de Utilização das Respostas Sociais para Pessoas Idosas, no Continente, por Concelho em 2018..... | 124 |
| 84 | Quadro 8.84 - Instituições Particulares de Solidariedade Social com Acordos de Cooperação com a Segurança Social com Respostas de Apoio a Pessoas Idosas no Município do Seixal em 2019..... | 125 |
| 85 | Quadro 8.85 – N.º de Respostas Sociais de Apoio às Pessoas Idosas da Rede de Solidariedade com Acordos de Cooperação com a Segurança Social por Freguesia no Município do Seixal em 2015 e em 2019..... | 127 |
| 86 | Quadro 8.86 – N.º de Vagas nas Respostas Sociais Específicas de Apoio às Pessoas Idosas da Rede de Solidariedade, por Tipologia, por Freguesia, em 2015 e 2019..... | 128 |
| 87 | Quadro 8.87- Taxa de Cobertura das Respostas Sociais Específicas de Apoio às Pessoas Idosas da Rede de Solidariedade, por Freguesia e por Tipologia, em 2019, com Base na População Residente Segundo os CENSOS 2011 e as Estimativas da População Residente para 2019..... | 129 |
| 88 | Quadro 8.88- Taxa de Cobertura das Respostas Sociais de Apoio às Pessoas Idosas da Rede de Solidariedade, por Tipologia, em 2019, com Base na População Residente Segundo os CENSOS 2011 e as Estimativas da População Residente 2018 e 2019..... | 130 |
| 89 | 89 – Distribuição por Freguesias do N.º de Vagas nas Respostas Sociais Específicas de Apoio às Pessoas Idosas da Rede Privada Lucrativa, por Tipologia, em 2020..... | 131 |
| 90 | Quadro 8.90- Taxa de Cobertura das Respostas Sociais Específicas de Apoio às Pessoas Idosas da Rede Privada Lucrativa, por Freguesia e por Tipologia, em 2020, com Base na População Residente Segundo os CENSOS 2011 e as Estimativas da População Residente para 2019..... | 132 |
| 91 | Quadro 8.91 - Taxa de Cobertura das Respostas Sociais de Apoio às Pessoas Idosas da Rede Privada Lucrativa, por Tipologia, em 2020, com Base na População Residente Segundo os CENSOS 2011 e as Estimativas da População Residente 2018 e 2019..... | 133 |
| 92 | Quadro 8.92 - Taxa de Cobertura das Respostas Sociais de Apoio às Pessoas Idosas das Redes de Solidariedade e Privada Lucrativa, por Tipologia, em 2020, com Base na População Residente Segundo os CENSOS 2011 e as Estimativas da População Residente 2018 e 2019..... | 135 |
| 93 | Gráfico 8.93 - Distribuição da População Residente no Município do Seixal por Freguesia/Território no Município do Seixal, 2011..... | 141 |
| 94 | Gráfico 8.94 –Pessoas em Situação de Sem-Abrigo por Região em 2018..... | 143 |
| 95 | Gráfico 8.95 – Municípios com Maior N.º de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo em 2018..... | 143 |
| 96 | Gráfico 8.96 – Municípios da Área Metropolitana de Lisboa com Pessoas em Situação de Sem-Abrigo em 2018.. | 144 |

| | | |
|-----|---|-----|
| 97 | Mapa 8.97 – Pessoas Sem Teto ou Sem Casa, por Região em 2018..... | 145 |
| 98 | Gráfico 8.98 – Pessoas Sem Teto ou Sem Casa, por Região em 2018..... | 146 |
| 99 | Gráfico 8.99 – Pessoas Sem Teto ou Sem Casa, por Região, com Gestor/a de Caso em 2018..... | 146 |
| 100 | Mapa 8.100 – Pessoas Sem Teto ou Sem Casa Acompanhadas por Gestor/a de Caso em 2018..... | 147 |
| 101 | Gráfico 8.101 – Pessoas Sem-Abrigo por Sexo e por Região em 2018..... | 148 |
| 102 | Gráfico 8.102 – Pessoas Sem-Abrigo por Idade e por Região em 2018..... | 149 |
| 103 | Gráfico 8.103 – Pessoas Sem-Abrigo por Estado Civil e por Região em 2018..... | 149 |
| 104 | Gráfico 8.104 – Pessoas Sem-Abrigo por Naturalidade e por Região em 2018..... | 150 |
| 105 | Gráfico 8.105 – Pessoas Sem-Abrigo por Nacionalidade e por Região em 2018..... | 150 |
| 106 | Gráfico 8.106 – Duração da Condição de Sem-Abrigo por Região em 2018..... | 151 |
| 107 | Gráfico 8.107 – Fontes de Rendimento das Pessoas Sem-Abrigo por Região em 2018..... | 152 |
| 108 | Quadro 8.108 – Causas para a Situação de Sem-Abrigo em 2018..... | 153 |
| 109 | Gráfico 8.109 – Pessoas que Saíram da Situação de Sem-Abrigo e Obtiveram uma Habitação de Carácter Permanente por Região em 2018..... | 154 |
| 110 | Mapa 8.110 – Pessoas que Saíram da Situação de Sem-Abrigo e Obtiveram uma Habitação de Carácter Permanente por Concelho em 2018..... | 154 |
| 111 | Gráfico 8.111 – Pessoas Sem-Abrigo por Sexo e por Região em 2018..... | 155 |
| 112 | Gráfico 8.112 – Pessoas Sem-Teto por Idade e por Região em 2018..... | 156 |
| 113 | Gráfico 8.113 – Pessoas Sem-Teto por Estado Civil e por Região em 2018..... | 157 |
| 114 | Gráfico 8.114 – Pessoas Sem-Teto por Naturalidade e por Região em 2018..... | 157 |
| 115 | Gráfico 8.115 – Pessoas Sem Teto por Nacionalidade e por Região em 2018..... | 158 |
| 116 | Gráfico 8.116 – Escolaridade das Pessoas Sem Teto por Região em 2018..... | 159 |
| 117 | Gráfico 8.117 – Duração da Condição de Sem-Teto por Região em 2018..... | 160 |
| 118 | Gráfico 8.118 – Fontes de Rendimento das Pessoas Sem-Teto por Região em 2018..... | 161 |
| 119 | Quadro 8.119 – Causas para a Situação de Sem Teto em 2018..... | 161 |
| 120 | Gráfico 8.120 – Pessoas Sem-Casa por Sexo e por Região em 2018..... | 162 |
| 121 | Gráfico 8.121 – Pessoas Sem Casa por Idade e por Região em 2018..... | 163 |

| | | |
|-----|--|-----|
| 122 | Gráfico 8.122 – Pessoas Sem-Casa por Estado Civil e por Região em 2018..... | 164 |
| 123 | Gráfico 8.123 – Pessoas Sem Casa por Naturalidade e por Região em 2018..... | 164 |
| 124 | Gráfico 8.124 – Pessoas Sem Casa por Nacionalidade e por Região em 2018..... | 165 |
| 125 | Gráfico 8.125 – Duração da Condição de Sem Casa por Região em 2018..... | 166 |
| 126 | Gráfico 8.126 – Fontes de Rendimento das Pessoas Sem-Casa por Região em 2018..... | 167 |
| 127 | Quadro 8.127 – Causas para a Situação de Sem Teto em 2018..... | 167 |
| 128 | Figura 8.128 – Organograma da Estratégia Concelhia..... | 168 |
| 129 | Figura 8.129 – Fluxograma do Modelo de Intervenção do NPISAS..... | 169 |
| 130 | Mapa 8.130 – Distribuição Geográfica das Pessoas Sem-Abrigo do Concelho do Seixal..... | 170 |
| 131 | Gráfico 8.131 – Pessoas Sem-Abrigo do Concelho do Seixal por Idade..... | 170 |
| 132 | Figura 8.132 – Pessoas Sem-Abrigo do Concelho do Seixal por Sexo..... | 171 |
| 133 | Figura 8.133 – Pessoas Sem-Abrigo do Concelho do Seixal por Nacionalidade..... | 171 |
| 134 | Figura 8.134 – Pessoas Sem-Abrigo do Concelho do Seixal por Causas..... | 172 |
| 135 | Figura 8.135 – Pessoas Sem-Abrigo do Concelho do Seixal por Tipologia de Local de Abrigo..... | 172 |
| 136 | Gráfico 8.136 – N.º de Participações Registadas pelas Forças de Segurança (PSP e GNR) entre 2015 e 2019..... | 174 |
| 137 | Gráfico 8.137 – N.º de Ocorrências de Violência Doméstica entre 2008 e 2019..... | 175 |
| 138 | Quadro 8.138 – N.º de Ocorrências de Violência Doméstica por Distrito em 2019..... | 175 |
| 139 | Mapa 8.139 –Taxa de Incidência de Participações de Violência Doméstica às Forças de Segurança em 2018 (por mil habitantes)..... | 176 |
| 140 | Gráfico 8.140 – N.º de Ocorrências entre 2008 e 2019 por Tipologia de Violência Doméstica..... | 177 |
| 141 | Quadro 8.141 – Crimes de Violência Doméstica Registados Pelas Polícias em 2018..... | 178 |
| 142 | Gráfico 8.142 – Distritos com N.º Mais Elevado de Crimes de Violência Doméstica Registados entre 2009 e 2018..... | 178 |
| 143 | Gráfico 8.143 – Proporção do Tipo de Violência Exercida Sobre as Vítimas nas Participações de Violência Doméstica em 2018..... | 179 |
| 144 | Gráfico 8.144 – Proporção do Tipo de Violência Combinada Exercida Sobre as Vítimas nas Participações de Violência Doméstica em 2018..... | 179 |
| 145 | Gráfico 8.145 – Tipo de Violência Exercida Segundo a Tipologia de Vitimação em 2018 (%)..... | 180 |

| | |
|--|-----|
| 146Gráfico 8.146 – Sexo da Vítima e da/o Denunciada/o Segundo a Tipologia de Vitimação em 2018 (%)..... | 181 |
| 147Gráfico 8.147 – N.º de Sinalizações às CPCJ pela Exposição a Violência Doméstica entre 2015 e 2019..... | 182 |
| 148Gráfico 8.148 – N.º de Vítimas de Violência Doméstica Acolhidas (Até 6 Meses) na Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica entre 2015 e 2019..... | 182 |
| 149Gráfico 8.149 – N.º de Vítimas de Violência Doméstica Encaminhadas para Acolhimento de Emergência na Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica entre 2015 e 2019..... | 182 |
| 150Gráfico 8.150 – N.º de Detenções por Violência Doméstica entre 2009 e 2019..... | 184 |
| 151Gráfico 8.151 – Resultados dos Inquéritos por Violência Doméstica entre 2012 e 2018 (%)..... | 184 |
| 152Gráfico 8.152 – Resultados dos Inquéritos por Violência Doméstica – Serviços do Ministério Público que Comunicaram mais de 100 Decisões em 2018 (%)..... | 185 |
| 153Gráfico 8.153 – N.º de Processos Crime (Julgamento) de Violência Doméstica Findos entre 2009 e 2018..... | 186 |
| 154Gráfico 8.154 – N.º de Arguidos e Condenados por Violência Doméstica entre 2009 e 2018..... | 187 |
| 155Gráfico 8.155 – Decisões Finais Condenatórias entre 2009 e 2018..... | 187 |
| 156Gráfico 8.156 – N.º de Condenações por Crimes de Violência Doméstica (Contra Cônjuges ou Análogos) nos Tribunais de 1ª Instância entre 2015 e 2018..... | 188 |
| 157Gráfico 8.157 – Duração das Penas de Prisão em 2018 (%)..... | 188 |
| 158Gráfico 8.158 – N.º de Homicídios Consumados em Contexto Violência Doméstica em 2019..... | 189 |
| 159Gráfico 8.159 – N.º de Homicídios em Contexto Conjugal/Análogo, por Sexo entre 2016 e 2019..... | 190 |
| 160Figura 8.160 – N.º de Casos da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Concelho Seixal entre Março de 2019 e Março de 2020..... | 191 |
| 161Figura 8.161 – N.º de Utentes da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Concelho Seixal entre Março de 2019 e Março de 2020 por Freguesia e Sexo..... | 191 |
| 162Figura 8.162 – N.º de Utentes da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Concelho Seixal entre Março de 2019 e Março de 2020 por Nacionalidade e Grupo Etário..... | 192 |
| 163Figura 8.163 – N.º de Utentes da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Concelho Seixal entre Março de 2019 e Março de 2020 por Situação Laboral e Nível de Escolaridade..... | 192 |
| 164Figura 8.164 – Tipologia de Violência dos Casos da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Concelho Seixal entre Março de 2019 e Março de 2020..... | 193 |
| 165Gráfico 8.165 – População Ativa e Taxa de Atividade (Valores Ajustados de Sazonalidade) em Portugal entre Agosto de 1998 e Agosto de 2019..... | 194 |

| | | |
|-----|--|-----|
| 166 | Gráfico 8.166 – Taxa de Atividade dos Municípios da Península de Setúbal em 2011..... | 195 |
| 167 | Quadro 8.167 – Taxa de Atividade Total e por Sexo por NUTS II entre 2009 e 2019..... | 196 |
| 168 | Gráfico 8.168– População Empregada e Taxa de Emprego (Valores Ajustados de Sazonalidade) em Portugal entre Agosto de 1998 e Agosto de 2019 ²² | 197 |
| 169 | Gráfico 8.169 – Taxa de Emprego dos Municípios da Península de Setúbal em 2011..... | 197 |
| 170 | Quadro 8.170 – Taxa de Emprego Total e por Sexo por NUTS II entre 2009 e 2019..... | 198 |
| 171 | Gráfico 8.171 – População Desempregada e Taxa de Desemprego (Valores Ajustados de Sazonalidade) em Portugal entre Agosto de 1998 e Agosto de 2019..... | 199 |
| 172 | Gráfico 8.172 – Taxa de Desemprego dos Municípios da Península de Setúbal em 2011..... | 200 |
| 173 | Quadro 8.173 – Taxa de Desemprego Total e por Sexo por NUTS II entre 2009 e 2019..... | 201 |
| 174 | Gráfico 8.174 – População Inativa e Taxa de Inatividade (Valores Ajustados de Sazonalidade) em Portugal entre Agosto de 1998 e Agosto de 2019..... | 202 |
| 175 | Quadro 8.175 – Taxa de Inatividade Total e por Sexo por NUTS II entre 2009 e 2019..... | 203 |
| 176 | Gráfico 8.176 – Subutilização do Trabalho e Taxa de Subutilização do Trabalho (Valores Ajustados de Sazonalidade) em Portugal entre Agosto de 2011 e Agosto de 2019..... | 204 |
| 177 | Gráfico 8.177 – Variação da População Ativa, Empregada, Desempregada e Inativa em Agosto de 2020 em Portugal (Valores Ajustados de Sazonalidade) | 205 |
| 178 | Gráfico 8.178 – Taxa de Risco de Pobreza Após as Transferências Sociais em Portugal entre 2003 e 2018..... | 206 |
| 179 | Quadro 8.179 – Taxa de Risco de Pobreza por Sexo e Grupo Etário em Portugal, entre 2015 e 2018..... | 206 |
| 180 | Quadro 8.180 – Taxa de Risco de Pobreza Segundo a Condição Perante o Trabalho em Portugal, por Sexo entre 2015 e 2018..... | 207 |
| 181 | Gráfico 8.181 – Taxa de Risco de Pobreza Segundo a Composição do Agregado Familiar em Portugal, em 2017 e 2018..... | 208 |
| 182 | Gráfico 8.182 – Taxa de Risco de Pobreza em Portugal e NUTS II, em 2018..... | 208 |
| 183 | Gráfico 8.183 – Taxa de Risco de Pobreza em Portugal e NUTS II, em 2018, Calculada com Base nas Linhas de Pobreza Regionais..... | 209 |
| 184 | Gráfico 8.184 – Taxa de Risco de Pobreza em Portugal, entre 2014 e 2018, Antes e Após as Transferências Sociais | 210 |
| 185 | Quadro 8.185 – Taxa de Intensidade da Pobreza (60% da Mediana) em Portugal, por Sexo, entre 2015 e 2018. | 210 |
| 186 | Quadro 8.186 – Indicadores de Desigualdade de Rendimento em Portugal, entre 2015 e 2018..... | 211 |

| | |
|---|-----|
| 187Gráfico 8.187 – Desigualdade de Rendimento S80/S20 em Portugal por NUTS II em 2018..... | 211 |
| 188Gráfico 8.188 – Intensidade Laboral Per Capita Muito Reduzida, entre 2015 e 2018 em Portugal..... | 212 |
| 189Gráfico 8.189 – Intensidade Laboral Per Capita Muito Reduzida em Portugal e NUTS II em 2018..... | 213 |
| 190Quadro 8.190 – Indicadores de Privação Material em Portugal, entre 2016 e 2019..... | 214 |
| 191Gráfico 8.191 – Distribuição da População Residente por Itens de Privação Material em Falta em Portugal, em 2019..... | 214 |
| 192Gráfico 8.192 – Proporção da População Residente em Situação de Privação Material de por Itens em Falta em Portugal, entre 2018 e 2019..... | 215 |
| 193Quadro 8.193 – Taxa de Privação Material por Sexo e Grupo Etário, em Portugal, entre 2016 e 2019..... | 216 |
| 194Gráfico 8.194 – Taxa de Privação Material Severa em Portugal, por NUTS II, em 2019..... | 216 |
| 195Gráfico 8.195 – Proporção da População em Risco de Pobreza ou Exclusão Social em Portugal, entre 2016 e 2019..... | 217 |
| 196Gráfico 8.196 – Taxa de Pobreza ou Exclusão Social em Portugal, por NUTS II, em 2019..... | 218 |
| 197Quadro 8.197 – Proporção da População Residente em Risco de Pobreza ou Exclusão Social, Por Sexo e Grupo Etário, em Portugal, entre 2016 e 2019..... | 218 |
| 198Gráfico 8.198 – Ganho Médio Mensal das/os Trabalhadoras/es por Conta de Outrem a Tempo Completo nos Municípios da Península de Setúbal em 2018, Geral e por Sexo..... | 219 |
| 199Quadro 8.199 – Indicadores de Privação Habitacional, Portugal e NUTS II entre 2018 e 2019..... | 220 |
| 200Gráfico 8.200 – N.º de Alojamentos Familiares Não Clássicos nos Municípios da Península de Setúbal..... | 221 |
| 201Gráfico 8.201 – Proporção da População Residente em Alojamentos Familiares Não Clássicos nos Municípios da Península de Setúbal..... | 221 |
| 202Gráfico 8.202 – Proporção de Alojamentos Sobrelotados no N.º de Alojamentos Clássicos de Residência Habitual nos Municípios da Península de Setúbal..... | 222 |
| 203Gráfico 8.203 – Proporção de Alojamentos de Residência Habitual nos Municípios da Península de Setúbal Sem, Pelo Menos, Uma Infraestrutura Básica..... | 222 |
| 204Gráfico 8.204 – Proporção de Alojamentos de Residência Habitual nos Municípios da Península de Setúbal Sem Retrete e Sistema de Drenagem de Águas Residuais..... | 223 |
| 205Gráfico 8.205 – N.º Total de Alunas/os Beneficiárias/os da Ação Social Escolar nas Escolas da Rede Pública do Município do Seixal, por Nível de Ensino, no Ano Letivo 2018/2019..... | 224 |
| 206Gráfico 8.206 – Proporção da População Ativa Beneficiária de Subsídio de Desemprego nos Municípios da Península de Setúbal em 2019..... | 224 |

| | |
|---|-----|
| 207Gráfico 8.207 – Valor Médio da Prestação Subsídio de Desemprego nos Municípios da Península de Setúbal em 2019..... | 225 |
| 208Quadro 8.208 – N.º de Beneficiárias/os de Subsídio de Desemprego no Seixal em 2015 e 2019, por Sexo e Escalão Etário..... | 226 |
| 209Quadro 8.209 – N.º de Beneficiárias/os e Montantes Atribuídos pela Prestação Subsídio de Desemprego no Município do Seixal, por Freguesia, em 2019..... | 226 |
| 210Quadro 8.210 – N.º de Beneficiárias/os da Prestação Subsídio de Desemprego no Município do Seixal, por Nacionalidade, em 2019..... | 227 |
| 211Gráfico 8.211 – Proporção da População Ativa Beneficiária de Subsídio Social de Desemprego nos Municípios da Península de Setúbal em 2019..... | 227 |
| 212Gráfico 8.212 – Valor médio da Prestação Subsídio Social de Desemprego nos Municípios da Península de Setúbal em 2019..... | 228 |
| 213Quadro 8.213 – N.º de Beneficiárias/os de Subsídio Social de Desemprego no Seixal em 2015 e 2019, por Sexo e Escalão Etário..... | 229 |
| 214Quadro 8.214 – N.º de Beneficiárias/os e Montantes Atribuídos pela Prestação Subsídio de Desemprego no Município do Seixal, por Freguesia, em 2019..... | 230 |
| 215Quadro 8.215 – N.º de Beneficiárias/os e Montantes Atribuídos por Outras Prestações de Desemprego no Município do Seixal em 2019..... | 230 |
| 216Gráfico 8.216– Proporção de Inscrições no Centro de Emprego de Beneficiárias/os de Subsídios de Desemprego nos Municípios da Península de Setúbal em 2019..... | 231 |
| 217Gráfico 8.217 – Proporção da População Beneficiária de RSI nos Municípios da Península de Setúbal em 2019. | 231 |
| 218Gráfico 8.218 – Valor Médio da Prestação RSI nos Municípios da Península de Setúbal em 2019..... | 232 |
| 219Gráfico 8.219 – N.º de Agregados Familiares Beneficiários de RSI por Concelho da Península de Setúbal em 2019 | 232 |
| 220Quadro 8.220 – N.º de Agregados Familiares Beneficiários de RSI e População Residente por Concelho da Península de Setúbal em 2019..... | 233 |
| 221Quadro 8.221 – N.º de Beneficiárias/os de Rendimento Social de Inserção no Seixal em 2015 e 2019, por Sexo e Escalão Etário..... | 234 |
| 222Quadro 8.222 – N.º de Beneficiárias/os e Montantes Atribuídos pela Prestação Subsídio de Desemprego no Município do Seixal, por Freguesia, em 2019..... | 235 |
| 223Quadro 8.223 – N.º de Requerimentos com Prestação de Rendimento Social de Inserção Cessada por Motivo de Cessação do Município do Seixal, em 2019..... | 235 |

| | |
|---|-----|
| 224Quadro 8.224 – N.º de Beneficiárias/os e Montantes Atribuídos pela Prestação Subsídio de Doença no Município do Seixal, em 2019..... | 236 |
| 225Quadro 8.225 – N.º de Refeições Servidas ao Abrigo do Programa de Emergência Alimentar no Município do Seixal, em 2015..... | 236 |
| 226Quadro 8.226 – Entidades Mediadoras do Fundo Europeu de Auxílio aos Carenciadas/os no Município do Seixal, em 2015..... | 237 |
| 227Quadro 8.227 – N.º de Beneficiárias/os do Fundo de Auxílio aos Carenciadas/os no Município do Seixal, em 2015..... | 238 |
| 228Quadro 8.228 – N.º de Atendimentos de Ação Social de Beneficiários Residentes no Município do Seixal, por Freguesia em 2015..... | 238 |
| 229Quadro 8.229 – N.º de Processos de Ação Social de Beneficiárias/os Residentes no Município do Seixal, por Freguesia em 2015..... | 238 |
| 230Quadro 8.230 – N.º de Processos e Atendimentos de Ação Social de Beneficiárias/os Residentes no Município do Seixal, por Freguesia, em 2007, 2008 e 2015..... | 239 |
| 231Quadro 8.231 – N.º de Apoios Económicos e Valores Processados a Beneficiárias/os Residentes no Município do Seixal, em 2015..... | 240 |
| 232Quadro 8.232 – Distribuição (%) por Freguesia dos Apoios Económicos e Valores Processados a Beneficiárias/os Residentes no Município do Seixal, por Sexo, em 2015..... | 241 |
| 233Quadro 8.233 – Subsídios Eventuais e Fundo de Socorro Social concedidos no Município do Seixal entre 2010 e 2018..... | 242 |
| 234Quadro 8.234 – N.º de Processos, por Tipologia de Emergência no Distrito de Setúbal, entre 2007 e 2015..... | 243 |
| 235Quadro 8.235 – N.º de Pessoas Atendidas, por Tipo de Situação no Distrito de Setúbal, em 2015..... | 243 |
| 236Quadro 8.236 – N.º de Processos Encaminhados para Entidades do Distrito de Setúbal, por Tipo de Resposta, em 2015..... | 243 |
| 237Gráfico 8.237 – Evolução do N.º das Principais Respostas Sociais para Família e Comunidade, no Continente entre 1998 e 2018..... | 244 |
| 238Gráfico 8.238 – Evolução da Capacidade das Principais Respostas Sociais para Família e Comunidade, no Continente entre 1998 e 2018..... | 245 |
| 239Mapa 8.239 – Distribuição Territorial das Principais Respostas Sociais para Família e Comunidade, no Continente, por Distrito em 2018..... | 246 |
| 240Gráfico 8.240 – Evolução da Taxa de Utilização das Principais Respostas Sociais para a Família e Comunidade, no Continente entre 1998 e 2018..... | 247 |

| | |
|---|-----|
| 241Gráfico 8.241 – Distribuição da Reposta Social Família de Acolhimento por Distrito em 2018..... | 248 |
| 242Gráfico 8.242 – Distribuição dos Utentes em Famílias de Acolhimento por Grupo-Alvo em 2018..... | 249 |
| 243Gráfico 8.243 – Distribuição dos Utentes em Famílias de Acolhimento por Grupo-Alvo e Distrito em 2018..... | 249 |
| 244Gráfico 8.244 – Instituições Particulares de Solidariedade Social com Respostas Sociais para a Família e Comunidade no Município do Seixal em 2019..... | 250 |
| 245Gráfico 8.245 – N.º de Respostas Sociais para a Família e Comunidade no Município do Seixal, por Freguesia, em 2015 e 2019..... | 251 |
| 246Gráfico 8.246 – N.º Utentes nas Respostas Sociais para a Família e Comunidade no Município do Seixal, por Freguesia, em 2015 e 2019..... | 253 |
| 247Quadro 8.247 – Entidades com Outras Respostas de Apoio à Família e Comunidade no Município do Seixal..... | 264 |
| 248Quadro 8.248 – Proporção da População Residente Com Pelo Menos Uma Dificuldade por Local de Residência à Data dos Censos 2011 no Município do Seixal..... | 266 |
| 249Quadro 8.249 – N.º de Dificuldades da População Residente por Local de Residência à Data dos Censos 2011, Tipo de Dificuldades e Grau de Dificuldade no Município do Seixal..... | 267 |
| 250Quadro 8.251 – População Residente no Município do Seixal, Segundo o Tipo de Deficiência e Atribuição de Grau de Incapacidade à Data dos Censos 2001..... | 268 |
| 251Quadro 8.252 – Famílias Clássicas Residentes no Concelho do Seixal Segundo a Dimensão e o N.º de Pessoas com Deficiência Integrados à Data dos Censos 2001..... | 269 |
| 252Quadro 8.253 – População com Deficiência Segundo o Sexo e Grau de Incapacidade Atribuído Residente no Concelho do Seixal à data dos Censos 2001..... | 270 |
| 253Quadro 8.254 - Estimativa da População com Deficiência Residente no Concelho do Seixal em 2011, 2018 e 2019 | 270 |
| 254Quadro 8.255 - População com Deficiência Residente no Concelho, com 15 ou mais Anos, Segundo o Tipo de Deficiência e Sexo, por Condição Perante a Atividade Económica em 2001..... | 271 |
| 255Quadro 8.256 - População com Deficiência Residente no Concelho, com 15 ou mais Anos, Segundo o Tipo de Deficiência e Sexo, por Principal Meio de Vida em 2001..... | 272 |
| 256Quadro 8.257– Beneficiários de Prestações Sociais da Segurança Social por Deficiência e Montantes Pagos no Município do Seixal em 2015..... | 273 |
| 257Gráfico 8.258 – Evolução do N.º das Principais Respostas Sociais para Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência, no Continente entre 1998 e 2018..... | 274 |
| 258Gráfico 8.259 - Evolução do N.º de Respostas Sociais CAO e Lar Residencial, no Continente entre 1998 e 2018 ⁴⁴ | 274 |

| | |
|---|-----|
| 259Gráfico 8.260 – Evolução da Capacidade das Principais Respostas Sociais para Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência, no Continente entre 1998 e 2018..... | 275 |
| 260Gráfico 8.261 – Evolução da Capacidade e do n.º de utentes da resposta social CAO, no Continente entre 1998 e 2018 ⁴³ | 275 |
| 261Mapa 8.262 - Distribuição Territorial das Respostas Sociais para Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência, por Distritos do Continente, em 2018..... | 276 |
| 262Mapa 8.263 - Distribuição Territorial da Resposta Social CAO, por Distrito do Continente, em 2018..... | 277 |
| 263Gráfico 8.264 - Evolução da Taxa de Cobertura das Principais Respostas Sociais para Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência ou Incapacidade, no Continente, entre 2008 e 2018..... | 278 |
| 264Mapa 8.265 - Taxa de Cobertura das Respostas Sociais para para Crianças, Jovens e Adultos, por Distrito, em 2018..... | 279 |
| 265Gráfico 8.266 - Evolução da Taxa de Utilização das Principais Respostas Sociais para Jovens e Adultos com Deficiência ou Incapacidade, no Continente, entre 1998 e 2018..... | 279 |
| 266Mapa 8.267 - Taxa de Utilização das Respostas Sociais para Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência ou Incapacidade, no Continente, por Distrito em 2018..... | 280 |
| 267Gráfico 8.268 - Distribuição Percentual dos Utentes em CAO (A) e em Lar Residencial (B) por Problemas nas Funções do Corpo, no Continente, em 2018..... | 281 |
| 268Quadro 8.269 - Instituições Particulares de Solidariedade Social com Acordos de Cooperação com a Segurança Social com Respostas de Apoio a Pessoas com Deficiência no Município do Seixal em 2019..... | 282 |
| 269Quadro 8.270 – N.º de Respostas Sociais de Apoio às Pessoas Com Deficiência ou Incapacidade da Rede de Solidariedade com Acordos de Cooperação com a Segurança Social por Freguesia no Município do Seixal em 2015 e em 2019..... | 283 |
| 270Quadro 8.271 – N.º de Vagas com Acordo com a Segurança Social nas Respostas Sociais Específicas de Apoio às Pessoas com Deficiência ou Incapacidade da Rede de Solidariedade, por Tipologia, por Freguesia, em 2015 e 2019..... | 284 |
| 271Quadro 8.272 - Taxa de Cobertura das Respostas Sociais Específicas de Apoio às Pessoas com Deficiência ou Incapacidade da Rede de Solidariedade, por Freguesia e por Tipologia, em 2019, com Base na População Residente Segundo os CENSOS 2011 e as Estimativas da População Residente para 2019..... | 285 |
| 272Quadro 8.273 - Movimento Associativo de Pessoas com Deficiência ou Incapacidade com Sede/Delegação no Município do Seixal..... | 286 |

FICHA TÉCNICA DA ATUALIZAÇÃO DIAGNÓSTICO SOCIAL DO SEIXAL

Coordenação Geral, Conceptual e Científica

Ana Gameiro – Chefe da Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania

Responsável pela 1ª Revisão do 8º Capítulo do Diagnóstico Social do Seixal

Dora Abreu - Técnica Superior da Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania

Participação e Consultoria na Elaboração da Atualização do 8º Capítulo do Diagnóstico Social do Seixal

CRIAR-T Associação de Solidariedade

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Seixal

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade

Gabinete de Projetos Educativos

Instituto da Segurança Social – Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal

Núcleo Local de Inserção do Seixal

Plataforma Supra-Concelhia da Península de Setúbal

ÍNDICE DE SIGLAS

ACES – Agrupamento dos Centros de Saúde dos Concelhos de Almada e Seixal

APCAS – Associação de Paralisia Cerebral de Almada e Seixal

CAOP - Carta Administrativa Oficial Portuguesa

CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres

CDSS Setúbal – Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal

CMS – Câmara Municipal do Seixal

CNPDPJ - Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

DDSC – Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania

DEJ – Divisão de Educação e Juventude

DS – Diagnóstico Social

EMAT - Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais

FPDD - Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência

FEAC – Fundo Europeu de Auxílio aos Carenciados

IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional

IGFSS – Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHRU – Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana
INE – Instituto Nacional de Estatística
ISS, IP – Instituto de Segurança Social, Instituto Público
LGP – Língua Gestual Portuguesa
NLI – Núcleo Local de Inserção
PDM – Plano Diretor Municipal
SAD – Serviço de Apoio Domiciliário
UFSAAPP – União das Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires
AMEXEIXAL – Agência Municipal de Energia do Seixal
AMRS – Associação de Municípios da Região de Setúbal
ASE – Ação Social Escolar
ATL – Atividades de Tempos Livres
CMS – Câmara Municipal do Seixal
CNQ – Catálogo Nacional de Qualificações
CRI – Centro de Recursos para a Inclusão
CRTIC – Centro de Recursos TIC para a Educação Especial
DDSC – Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania
DGEST – Direção-geral dos Estabelecimentos de Ensino
EFA – Educação e Formação de Adultos
IHRU - Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana
INE – Instituto Nacional de Estatística
IPI – Intervenção Precoce na Infância
JI – Jardim de Infância
PCA – Percursos Curriculares Alternativos
PEM – Plano Educativo Municipal
PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação
RSES – Rede de Serviços e Equipamentos Sociais
SABE - Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares
SNIPI – Serviço Nacional de Intervenção Precoce na Infância
TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
UFSAAPP – União das Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires

ECMIJ - Entidades com Competência em Matéria de Infância e Juventude

VPG – Volume Processual Global

CAPÍTULO 8 – Ação Social

NOTA PREAMBULAR

A segurança social, enquanto pré-requisito fundamental para o desenvolvimento, para a democracia e para a igualdade e coesão social, é um direito constitucional e constitui um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aprovados na Cimeira das Nações Unidas em setembro de 2015. A Agenda 2030 integra 17 ODS, que deverão ser implementados por todos os países nos próximos 15 anos.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1

Erradicar a Pobreza

- *Até 2030, erradicar a pobreza extrema em todos os lugares, atualmente medida como pessoas que vivem com menos de 1,25 dólares por dia*
- *Até 2030, reduzir pelo menos para metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais*
- *Implementar, a nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo patamares/sistemas e, até 2030, atingir uma cobertura substancial dos mais pobres e vulneráveis*
- *Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os mais pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais no acesso aos recursos económicos, bem como no acesso aos serviços básicos, à propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias e serviços financeiros, incluindo microfinanciamento*
- *Até 2030, aumentar a resiliência dos mais pobres e em situação de maior vulnerabilidade, e reduzir a exposição e a vulnerabilidade destes aos fenómenos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres económicos, sociais e ambientais*
- *Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento (em particular, os países menos desenvolvidos) possam implementar programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões*
- *Criar enquadramentos políticos sólidos ao nível nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos mais pobres e que sejam sensíveis às questões da igualdade do género, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza.*

Agenda 2030, Organização das Nações Unidas

Na base da elaboração deste capítulo estiveram as fontes bibliográficas, instituições e páginais da internet referidas no final do capítulo.

Este capítulo encontra-se dividido em 7 subcapítulos correspondentes a informações e dados gerais em matéria de demografia e de ação social de nível nacional e regional e aos principais segmentos populacionais alvo de políticas sociais, que, por sua vez, são subdivididos de acordo com as informações sobre os indicadores sociodemográficos que caracterizam cada grupo e justificam respetivas as políticas sociais, sobre a proteção social, equipamentos e respostas sociais clássicas e outros serviços, respostas, projetos, programas, atividades e medidas para cada segmento da população, sendo que neste último se destacam algumas respostas que, sendo ou não da área social, não deixam de contribuir para a promoção do bem-estar biopsicossocial de cada segmento populacional.

8.1. Dados Demográficos Gerais

Os dados apresentados neste subcapítulo têm por base os CENSOS 2011 e as estimativas da população residente do INE para 2018 e 2019. Estes dados são essenciais para o cálculo das taxas de cobertura das respostas sociais. No entanto, as estimativas da população assentam no pressuposto de que as variáveis se comportarão conforme o esperado aos anos anteriores. Apesar da fase de equilíbrio orçamental e de retoma económica registada em 2019 e início de 2020, o resultado das medidas de confinamento e suspensão da atividade de diversos sectores da economia para a contenção da propagação da pandemia COVID19 faz antever um impacto social, económico e financeiro de proporções consideráveis, cuja dimensão ainda está em apuramento e que só será cabalmente conhecida em finais de 2020 e, principalmente, em 2021, quando decorrerá o novo momento censitário. Será, assim, previsível que a presente crise altere o comportamento das variáveis, com impacto na estrutura demográfica da população, alterando as trajetórias estimadas. Também, as estimativas não apresentam os dados ao pormenor necessário para a análise de algumas variáveis, como é o caso de dados por freguesia e por idade dos residentes. Nestes casos, são utilizados os dados dos CENSOS 2011.

Quadro 8.1 – População Residente na Área Metropolitana de Lisboa, por Concelho em 2011, 2018 e 2019

| Unidade geográfica | 2019 | | 2018 | | 2011 | | Variação 2011-2019 | |
|---------------------------|------------|-------------------|------------|-------------------|------------|-------------------|--------------------|--------|
| | Residentes | % do Total da AML | Residentes | % do Total da AML | Residentes | % do Total da AML | N.º | % |
| Portugal | 10 295 909 | | 10 276 617 | | 10 562 178 | | -266 269 | -2,52% |
| Continente | 9 798 859 | | 9 779 826 | | 10 047 621 | | -248 762 | -2,48% |
| Área Metropolitana Lisboa | 2 863 272 | 100,00% | 2 846 332 | 100,00% | 2 821 876 | 100,00% | 41 396 | 1,47% |
| Alcochete | 19 787 | 0,69% | 19 505 | 0,69% | 17 569 | 0,62% | 2 218 | 12,62% |
| Almada | 169 039 | 5,90% | 168 987 | 5,94% | 174 030 | 6,17% | -4 991 | -2,87% |
| Amadora | 184 106 | 6,43% | 181 724 | 6,38% | 175 136 | 6,21% | 8 970 | 5,12% |
| Barreiro | 75 147 | 2,62% | 75 419 | 2,65% | 78 764 | 2,79% | -3 617 | -4,59% |
| Cascais | 213 608 | 7,46% | 212 474 | 7,46% | 206 479 | 7,32% | 7 129 | 3,45% |
| Lisboa | 509 515 | 17,79% | 507 220 | 17,82% | 547 733 | 19,41% | -38 218 | -6,98% |
| Loures | 213 687 | 7,46% | 211 359 | 7,43% | 205 054 | 7,27% | 8 633 | 4,21% |
| Mafra | 84 816 | 2,96% | 84 008 | 2,95% | 76 685 | 2,72% | 8 131 | 10,60% |
| Moita | 64 407 | 2,25% | 64 526 | 2,27% | 66 029 | 2,34% | -1 622 | -2,46% |
| Montijo | 57 614 | 2,01% | 56 887 | 2,00% | 51 222 | 1,82% | 6 392 | 12,48% |
| Odivelas | 161 774 | 5,65% | 159 602 | 5,61% | 144 549 | 5,12% | 17 225 | 11,92% |
| Oeiras | 177 408 | 6,20% | 176 218 | 6,19% | 172 120 | 6,10% | 5 288 | 3,07% |
| Palmela | 64 269 | 2,24% | 64 214 | 2,26% | 62 831 | 2,23% | 1 438 | 2,29% |
| Seixal | 167 752 | 5,86% | 166 835 | 5,86% | 158 269 | 5,61% | 9 483 | 5,99% |
| Sesimbra | 51 858 | 1,81% | 51 559 | 1,81% | 49 500 | 1,75% | 2 358 | 4,76% |
| Setúbal | 115 126 | 4,02% | 115 758 | 4,07% | 121 185 | 4,29% | -6 059 | -5,00% |
| Sintra | 391 402 | 13,67% | 388 434 | 13,65% | 377 835 | 13,39% | 13 567 | 3,59% |
| Vila Franca de Xira | 141 957 | 4,96% | 141 603,00 | 4,97% | 136 886 | 4,85% | 5 071 | 3,70% |

Fonte: INE: CENSOS 2011 e Estimativas Anuais da População Residente para 2018 e 2019.

De acordo com as estimativas da população residente do INE para 2019, entre 2011 e 2019, estima-se que tenham ocorrido decréscimos da população residente em Portugal, no Continente e em alguns concelhos da Área Metropolitana de Lisboa. No Município do Seixal, estima-se que em 2019 a população residente tenha aumentado 5,99% face a 2011 (Quadro 8.1).

Quadro 8.2 - N.º de Residentes no Município do Seixal, por Grupo Etário em 2011, 2018 e 2019

| Grupo Etário | 2019 | 2018 | 2011 | Variação 2011/2019 | |
|----------------|----------------|----------------|----------------|--------------------|--------------|
| | | | | N.º | % |
| 0 - 4 anos | 8 119 | 8 006 | 8 514 | -395 | -4,64% |
| 5 - 9 anos | 8 787 | 8 973 | 8 469 | 318 | 3,75% |
| 10 - 14 anos | 8 973 | 8 964 | 8 764 | 209 | 2,38% |
| 15 - 19 anos | 8 933 | 8 893 | 8 406 | 527 | 6,27% |
| 20 - 24 anos | 8 626 | 8 509 | 8 823 | -197 | -2,23% |
| 25 - 29 anos | 8 890 | 8 906 | 10 440 | -1 550 | -14,85% |
| 30 - 34 anos | 9 589 | 9 825 | 12 911 | -3 322 | -25,73% |
| 35 - 39 anos | 11 513 | 11 747 | 13 459 | -1 946 | -14,46% |
| 40 - 44 anos | 13 594 | 13 828 | 11 373 | 2 221 | 19,53% |
| 45 - 49 anos | 13 186 | 12 746 | 10 848 | 2 338 | 21,55% |
| 50 - 54 anos | 11 614 | 11 673 | 10 806 | 808 | 7,48% |
| 55 - 59 anos | 11 218 | 10 954 | 10 816 | 402 | 3,72% |
| 60 - 64 anos | 10 872 | 10 996 | 10 207 | 665 | 6,52% |
| 65 - 69 anos | 10 586 | 10 464 | 8 281 | 2 305 | 27,83% |
| 70 - 74 anos | 9 270 | 9 073 | 6 448 | 2 822 | 43,77% |
| 75 - 79 anos | 6 661 | 6 328 | 4 715 | 1 946 | 41,27% |
| 80 - 84 anos | 4 391 | 4 156 | 2 874 | 1 517 | 52,78% |
| 85 e mais anos | 2 930 | 2 794 | 2 115 | 815 | 38,53% |
| Total | 167 752 | 166 835 | 158 269 | 9 483 | 5,99% |

Fonte: INE, CENSOS 2011 e Estimativas Anuais da População Residente para 2018 e 2019.

Comparando a evolução do n.º de residentes no Município do Seixal por grupo etário entre os CENSOS 2011 e a estimativa de 2019 (Quadro 8.2), verificaram-se reduções em alguns grupos etários, mais evidente nos grupos entre os 25 e os 39 anos. Em sentido contrário, registaram-se aumentos significativos do n.º de residentes nos grupos etários acima dos 65 anos, mais expressivo a partir dos 70 anos, revelando a tendência de envelhecimento da população do Seixal.

Em seguida, apresentam-se os dados dos CENSOS 2011 relativamente ao n.º de residentes por idade, já que este indicador é essencial para o cálculo das taxas de cobertura na área da infância e juventude (Quadro 8.3).

Quadro 8.3 - Residentes no Concelho do Seixal, por Unidade Geográfica, Segundo a Idade em 2011

| Idade | Unidade Geográfica | | | | |
|---|--------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Total | UFSAAPP | Amora | Corroios | Fernão Ferro |
| Menos de 1 ano | 1 774 | 596 | 488 | 537 | 153 |
| 1 ano | 1 737 | 564 | 499 | 486 | 188 |
| 2 anos | 1 637 | 492 | 473 | 510 | 162 |
| 3 anos | 1 686 | 522 | 468 | 527 | 169 |
| Subtotal em creche (0-3 anos) | 6 834 | 2 174 | 1 928 | 2 060 | 672 |
| 4 anos | 1 680 | 511 | 467 | 514 | 188 |
| 5 anos | 1 666 | 562 | 441 | 476 | 187 |
| Subtotal em pré-escolar (3-5 anos) | 5 032 | 1 595 | 1 376 | 1 517 | 544 |
| 6 anos | 1 724 | 508 | 480 | 511 | 225 |
| 7 anos | 1 759 | 507 | 522 | 542 | 188 |
| 8 anos | 1 689 | 507 | 461 | 530 | 191 |
| 9 anos | 1 631 | 478 | 460 | 493 | 200 |
| 10 anos | 1 883 | 576 | 555 | 555 | 197 |
| 11 anos | 1 811 | 537 | 530 | 537 | 207 |
| 12 anos | 1 675 | 484 | 536 | 473 | 182 |
| 13 anos | 1 739 | 510 | 576 | 483 | 170 |
| 14 anos | 1 656 | 489 | 503 | 472 | 192 |
| 15 anos | 1 627 | 484 | 525 | 456 | 162 |
| 16 anos | 1 701 | 510 | 523 | 502 | 166 |
| 17 anos | 1 579 | 476 | 482 | 444 | 177 |
| 18 anos | 1 706 | 494 | 590 | 477 | 145 |
| Subtotal CATL (6-18 anos) | 22 180 | 6 560 | 6 743 | 6 475 | 2 402 |
| Total Crianças e Jovens | 32 360 | 9 807 | 9 579 | 9 525 | 3 449 |
| 19 anos | 1 793 | 495 | 594 | 522 | 182 |
| 20 anos | 1 771 | 515 | 605 | 501 | 150 |
| 21 anos | 1 712 | 461 | 559 | 514 | 178 |
| 22 anos | 1 798 | 473 | 604 | 567 | 154 |
| 23 anos | 1 714 | 454 | 567 | 539 | 154 |
| 24 anos | 1 828 | 523 | 591 | 547 | 167 |
| 25 anos | 1 867 | 548 | 603 | 566 | 150 |
| 26 anos | 1 960 | 594 | 578 | 604 | 184 |
| 27 anos | 2 076 | 649 | 615 | 616 | 196 |
| 28 anos | 2 224 | 763 | 572 | 706 | 183 |

Fonte: INE, Censos 2011.

Quadro 8.3 - Residentes no Concelho do Seixal, por Unidade Geográfica, Segundo a Idade em 2011 (continuação)

| Idade | Unidade Geográfica | | | | |
|--|--------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | Total | UFSAAPP | Amora | Corroios | Fernão Ferro |
| 29 anos | 2 313 | 708 | 670 | 732 | 203 |
| 30 anos | 2 375 | 792 | 644 | 738 | 201 |
| 31 anos | 2 354 | 736 | 675 | 736 | 207 |
| 32 anos | 2 528 | 805 | 676 | 821 | 226 |
| 33 anos | 2 784 | 822 | 775 | 896 | 291 |
| 34 anos | 2 870 | 881 | 841 | 863 | 285 |
| 35 anos | 2 928 | 922 | 802 | 871 | 333 |
| 36 anos | 2 753 | 843 | 785 | 842 | 283 |
| 37 anos | 2 619 | 771 | 754 | 792 | 302 |
| 38 anos | 2 647 | 758 | 744 | 864 | 281 |
| 39 anos | 2 512 | 736 | 720 | 792 | 264 |
| 40 anos | 2 528 | 724 | 737 | 787 | 280 |
| 41 anos | 2 231 | 649 | 679 | 648 | 255 |
| 42 anos | 2 225 | 646 | 648 | 684 | 247 |
| 43 anos | 2 180 | 667 | 625 | 651 | 237 |
| 44 anos | 2 209 | 630 | 689 | 634 | 256 |
| 45 anos | 2 244 | 636 | 729 | 657 | 222 |
| 46 anos | 2 200 | 628 | 697 | 651 | 224 |
| 47 anos | 2 162 | 598 | 663 | 641 | 260 |
| 48 anos | 2 113 | 601 | 666 | 641 | 205 |
| 49 anos | 2 129 | 593 | 684 | 630 | 222 |
| 50 anos | 2 190 | 623 | 693 | 639 | 235 |
| 51 anos | 2 042 | 555 | 650 | 618 | 219 |
| 52 anos | 2 149 | 590 | 675 | 624 | 260 |
| 53 anos | 2 213 | 604 | 652 | 713 | 244 |
| 54 anos | 2 212 | 590 | 705 | 712 | 205 |
| 55 anos | 2 266 | 589 | 713 | 725 | 239 |
| 56 anos | 2 116 | 544 | 698 | 643 | 231 |
| 57 anos | 2 080 | 513 | 671 | 661 | 235 |
| 58 anos | 2 215 | 549 | 746 | 713 | 207 |
| 59 anos | 2 139 | 509 | 727 | 705 | 198 |
| 60 anos | 2 114 | 518 | 701 | 653 | 242 |
| 61 anos | 2 020 | 480 | 686 | 629 | 225 |
| 62 anos | 2 172 | 528 | 720 | 681 | 243 |
| 63 anos | 1 987 | 484 | 673 | 631 | 199 |
| 64 anos | 1 914 | 441 | 642 | 612 | 219 |
| Total Adultos em Idade Ativa (15-64 anos) | 108 089 | 30 702 | 33 263 | 33 091 | 11 033 |

Fonte: INE-- Censos 2011.

Quadro 8.3 - Residentes no Concelho do Seixal, por Unidade Geográfica, Segundo a Idade em 2011 (continuação)

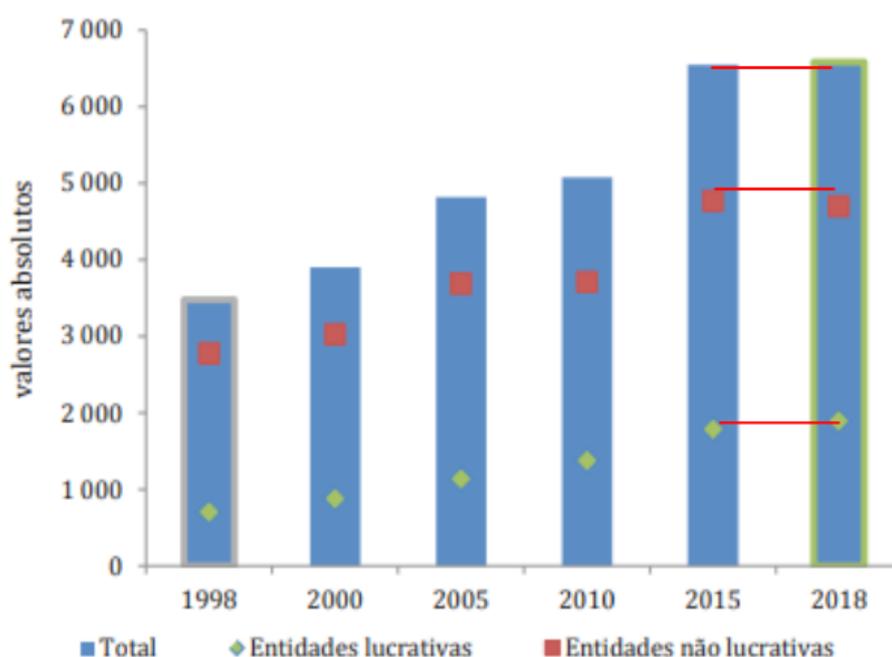
| Idade | Unidade Geográfica | | | | |
|-------------------------|--------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | Total | UFSAAPP | Amora | Corroios | Fernão Ferro |
| 65 anos | 1 811 | 417 | 644 | 539 | 211 |
| 66 anos | 1 816 | 441 | 667 | 518 | 190 |
| 67 anos | 1 724 | 442 | 575 | 518 | 189 |
| 68 anos | 1 524 | 395 | 478 | 448 | 203 |
| 69 anos | 1 406 | 377 | 448 | 380 | 201 |
| 70 anos | 1 434 | 363 | 502 | 386 | 183 |
| 71 anos | 1 318 | 324 | 446 | 367 | 181 |
| 72 anos | 1 329 | 366 | 437 | 335 | 191 |
| 73 anos | 1 195 | 306 | 376 | 339 | 174 |
| 74 anos | 1 172 | 291 | 381 | 332 | 168 |
| Subtotal | 14 729 | 3 722 | 4 954 | 4 162 | 1 891 |
| 75 anos | 1 072 | 294 | 300 | 319 | 159 |
| 76 anos | 985 | 275 | 299 | 273 | 138 |
| 77 anos | 913 | 243 | 289 | 253 | 128 |
| 78 anos | 953 | 269 | 281 | 275 | 128 |
| 79 anos | 792 | 231 | 239 | 207 | 115 |
| 80 anos | 688 | 222 | 197 | 189 | 80 |
| 81 anos | 646 | 179 | 206 | 187 | 74 |
| 82 anos | 573 | 173 | 184 | 148 | 68 |
| 83 anos | 488 | 113 | 156 | 151 | 68 |
| 84 anos | 479 | 142 | 134 | 140 | 63 |
| 85 anos | 396 | 100 | 142 | 106 | 48 |
| 86 anos | 359 | 92 | 104 | 111 | 52 |
| 87 anos | 263 | 65 | 75 | 84 | 39 |
| 88 anos | 257 | 67 | 66 | 86 | 38 |
| 89 anos | 207 | 42 | 75 | 55 | 35 |
| 90 anos | 152 | 35 | 57 | 40 | 20 |
| 91 anos | 116 | 23 | 33 | 41 | 19 |
| 92 anos | 73 | 17 | 22 | 19 | 15 |
| 93 anos | 67 | 22 | 11 | 19 | 15 |
| 94 anos | 64 | 18 | 21 | 15 | 10 |
| 95 anos | 41 | 10 | 17 | 11 | 3 |
| 96 anos | 39 | 6 | 13 | 14 | 6 |
| 97 anos | 25 | 7 | 9 | 4 | 5 |
| 98 anos | 19 | 1 | 8 | 6 | 4 |
| 99 anos | 18 | 3 | 9 | 3 | 3 |
| >=100 | 19 | 4 | 6 | 6 | 3 |
| Subtotal | 9 704 | 2 653 | 2 953 | 2 762 | 1 336 |
| Total Idosos | 24 433 | 6 375 | 7 907 | 6 924 | 3 227 |
| Total Residentes | 158 269 | 44 920 | 48 629 | 47 661 | 17 059 |

Fonte: INE, Censos 2011.

8.2. Rede de Serviços e Equipamentos do Continente – Dados Gerais do Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social

A Rede de Serviços e Equipamentos Sociais (RSES) consiste na oferta de um conjunto alargado de respostas sociais, direcionadas sobretudo para os grupos mais vulneráveis, com um papel determinante no combate às situações de pobreza, assim como na promoção da inclusão social e da conciliação entre a atividade profissional e a vida pessoal e familiar. Os subcapítulos seguintes têm por base a informação constante do relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social.

Gráfico 8.4 - Evolução do N.º de Entidades Proprietárias por Natureza Jurídica no Continente entre 1998 e 2018 ¹



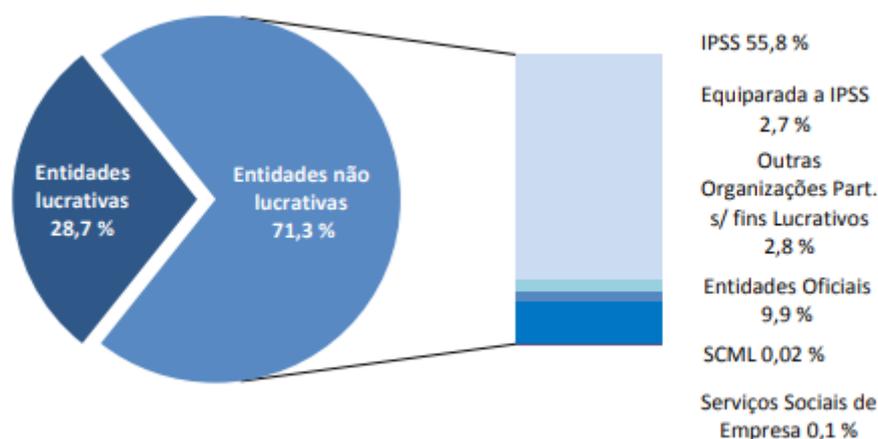
Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

De acordo com o relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, entre 1998 e 2018, o n.º de entidades proprietárias de equipamentos sociais registou um acréscimo de 89 %, sendo preponderante o peso relativo das entidades não lucrativas. Entre 2015 e 2018, o documento refere que n.º de entidades proprietárias terá estabilizado, particularmente das entidades não lucrativas. Analisando o Gráfico 8.4, verifica-se que, entre 2015 e 2018, apesar da estabilização do n.º total de entidades proprietárias de equipamentos sociais, registaram-se alterações pouco acentuadas no que se refere à natureza dos proprietários de equipamentos sociais: decréscimo ligeiro do n.º de entidades não lucrativas e, em sentido contrário, aumento ligeiro do n.º de entidades lucrativas.

¹ Revisão de série, com efeitos a partir de 2000, em função de alteração metodológica (contabilizadas apenas as entidades com equipamentos sociais).

Em 2018, por referência a 31 de dezembro, o universo era composto por cerca de 6 500 entidades, das quais 71,3 % não lucrativas (Gráfico 8.5). Destas, apenas 9,9% eram entidades oficiais.

Gráfico 8.5 - Entidades Proprietárias por Natureza Jurídica no Continente em 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

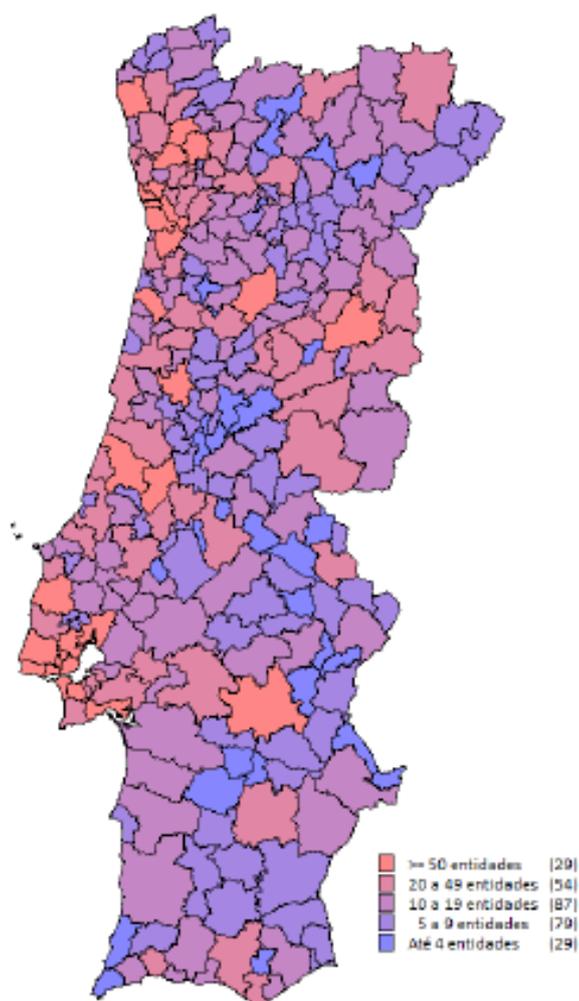
Quadro 8.6 - Distribuição Territorial e Natureza Jurídica das Entidades Proprietárias, por NUTS II em 2018

| NUTS II | Entidades Lucrativas | Entidades Não Lucrativas | Total |
|------------------------------|----------------------|--------------------------|---------|
| Norte | 23,60% | 32,80% | 30,20% |
| Centro | 19,60% | 32,10% | 28,50% |
| Área Metropolitana de Lisboa | 47,70% | 20,00% | 27,90% |
| Alentejo | 5,50% | 11,70% | 9,90% |
| Algarve | 3,60% | 3,40% | 3,50% |
| Total | 100,00% | 100,00% | 100,00% |

Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS. Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

Refere o documento que, do total de mais de 6.500 entidades proprietárias, a região Norte concentrava o maior peso relativo de entidades proprietárias de equipamentos sociais (30,20%), para além de apresentar a maior percentagem de entidades não lucrativas (32,80%). A Área Metropolitana de Lisboa (AML) concentrava quase metade (47,70%) do total de entidades lucrativas do país (Quadro 8.6).

Mapa 8.7 - Distribuição Territorial das Entidades Proprietárias, por Concelho em 2018

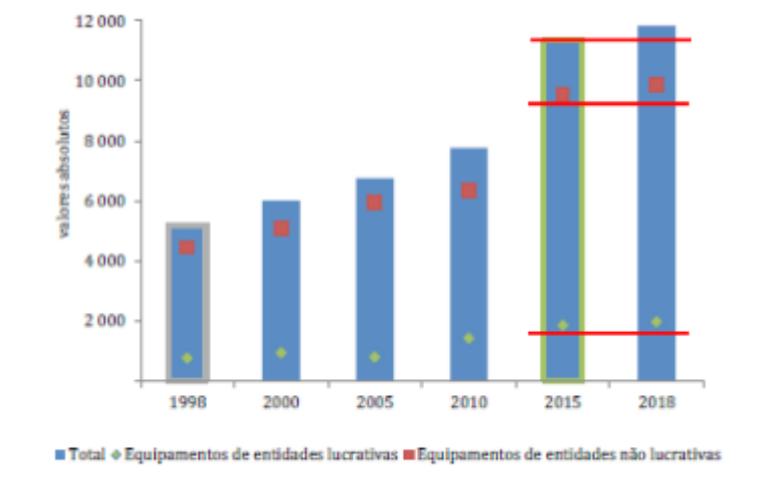


Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

De acordo com o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, embora não se identifique um padrão claro de distribuição territorial, verificava-se uma concentração de entidades proprietárias de equipamentos sociais nos municípios ao longo da faixa litoral, designadamente nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. Dos 278 concelhos do Continente, 29 (10,43%) tinham 50 ou mais entidades proprietárias de equipamentos em 2018, fazendo o Município do Seixal parte deste grupo (Mapa 8.7).

Conforme consta do Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, a evolução do n.º de equipamentos sociais entre 1998-2018 revelou um crescimento de 127 %, sobretudo no que respeita aos equipamentos de entidades não lucrativas. Da análise do Gráfico 8.8, entre 2015 e 2018, verificou-se um aumento ligeiro do n.º de equipamentos em ambas as tipologias de natureza jurídica da entidade proprietária.

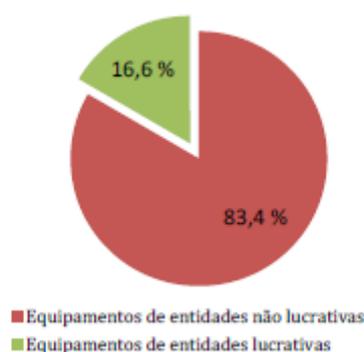
Gráfico 8.8 - Evolução do n.º de Equipamentos, por Natureza Jurídica da Entidade Proprietária, no Continente, entre 1998 e 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

Segundo o mesmo documento, dos 11.500 equipamentos sociais em funcionamento nesse ano, 83,40% eram propriedade de entidades não lucrativas (redes pública e solidária), confirmando a importância destes setores no âmbito da proteção social às populações (Gráfico 8.9).

Gráfico 8.9 - Distribuição Percentual dos Equipamentos Sociais, por Natureza Jurídica da Entidade Proprietária, no Continente em 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

Conforme refere o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, e à semelhança do observado a propósito das entidades proprietárias, a região Norte concentrava a maior proporção do total equipamentos sociais (32,3%),

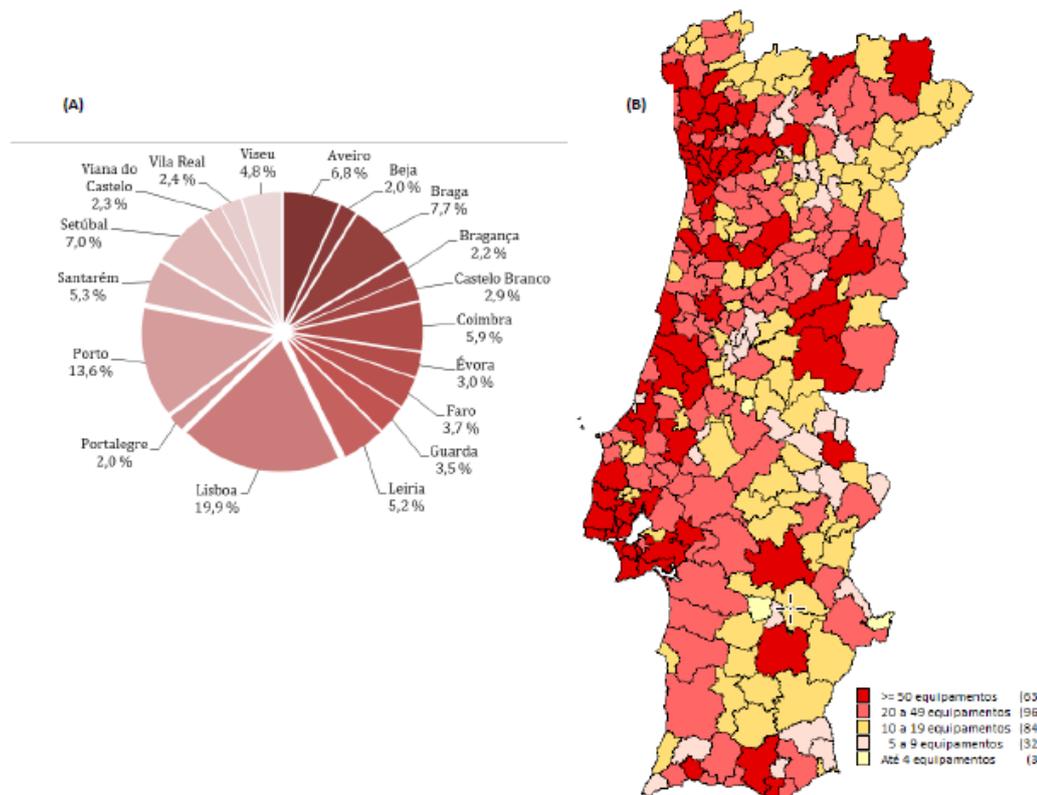
assim como de equipamentos de entidades não lucrativas (34,1%). Os equipamentos de entidades privadas lucrativas continuavam a registar, em 2018, a mais elevada concentração na AML (47,9%) (Quadro 8.10).

Gráfico 8.10 - Distribuição Percentual dos Equipamentos Sociais, por NUTS II e Natureza Jurídica da Entidade Proprietária, no Continente em 2018

| NUTS II | Entidades Lucrativas | Entidades Não Lucrativas | Total |
|------------------------------|----------------------|--------------------------|---------------|
| Norte | 23,5% | 34,1% | 32,3% |
| Centro | 19,4% | 31,4% | 29,4% |
| Área Metropolitana de Lisboa | 47,9% | 19,3% | 24,0% |
| Alentejo | 5,5% | 11,5% | 10,5% |
| Algarve | 3,7% | 3,7% | 3,7% |
| Total | 100,0% | 100,0% | 100,0% |

Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

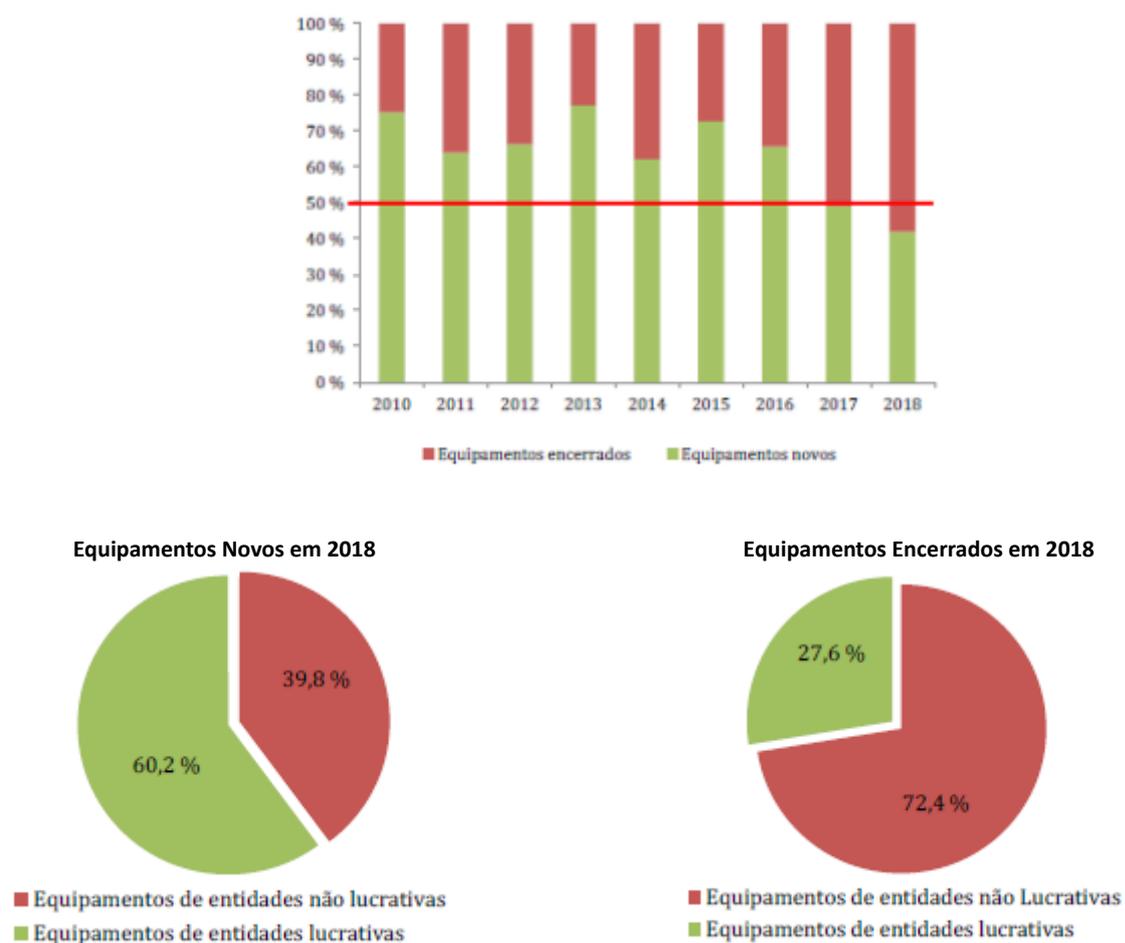
Figura 8.11 - Distribuição Percentual do Total dos Equipamentos Sociais, por Distrito e Concelho, no Continente em 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

Tal como expressa o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, neste ano, e apesar de se registar uma disseminação destas infraestruturas por todo o Continente, era notória a maior concentração nos distritos e concelhos dispostos ao longo da faixa litoral do território. A nível concelhio, a maioria (159) dos 280 municípios do Continente dispunha de 20 ou mais equipamentos. O Concelho do Seixal foi incluído no grupo de municípios (65) com 50 ou mais equipamentos (Figura 8.11). A nível distrital, e de acordo com o mesmo documento, Setúbal registava 7,0% do total de equipamentos sociais do Continente, apenas superado pelos Distritos de Lisboa e Porto (19,9% e 13,6%, respetivamente).

Figura 8.12 - Evolução do N.º de Equipamentos Sociais Novos e Encerrados, por Natureza Jurídica da Entidade Proprietária no Continente entre 2010 e 2018 (%)

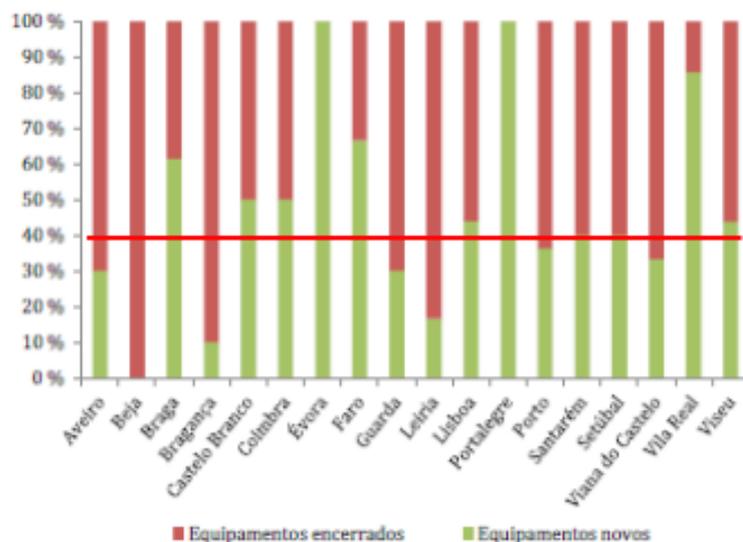


Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

Segundo o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, nesse ano o n.º de equipamentos encerrados foi superior ao n.º de equipamentos que entraram em funcionamento. Os equipamentos de entidades não lucrativas apresentaram, em 2018, um peso relativo muito elevado no universo de equipamentos que encerraram nesse ano

(72,4%). Em sentido contrário, os equipamentos de entidades lucrativas que constituíram a maioria no conjunto de equipamentos que iniciaram o funcionamento em 2018 (60,2%) (Figura 8.12).

Gráfico 8.13 - Distribuição do N.º de Equipamentos Sociais Novos e Encerrados, por Distrito do Continente em 2018



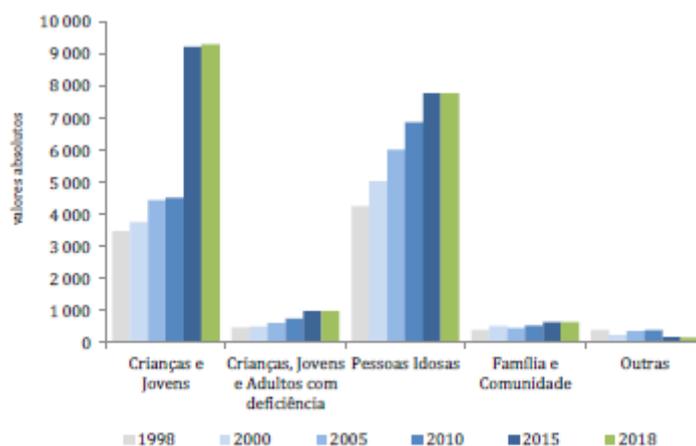
Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

O relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social demonstra que, nesse ano, o Distrito de Setúbal apresentava uma maior proporção de equipamentos encerrados que de equipamentos novos. No contexto do Continente, à exceção de Braga, Évora, Faro e Vila Real, a maioria dos distritos registou a mesma tendência. Neste ano, apenas nos distritos de Évora e Portalegre não registaram qualquer encerramento em 2018 e em Beja apenas se registaram encerramentos de equipamentos sociais (Gráfico 8.13).

8.3. Respostas Sociais do Continente – Dados Gerais do Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social

O Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social define “repostas sociais” como um conjunto de atividades e/ou serviços desenvolvidas em equipamentos sociais, ou a partir destes, vocacionadas para o apoio a pessoas e/ou famílias. As repostas sociais enquadradas na Rede de Serviços e Equipamentos Sociais dirigem-se a toda a população numa perspetiva de adequação às diferentes necessidades sociais. Todavia, existem serviços e equipamentos específicos dirigidos a grupos alvo enquadrados em quatro grandes áreas: (1) Crianças e Jovens; (2) Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência ou Incapacidade; (3) Pessoas Idosas e (4) Pessoas com outras problemáticas, no âmbito da Família e Comunidade.

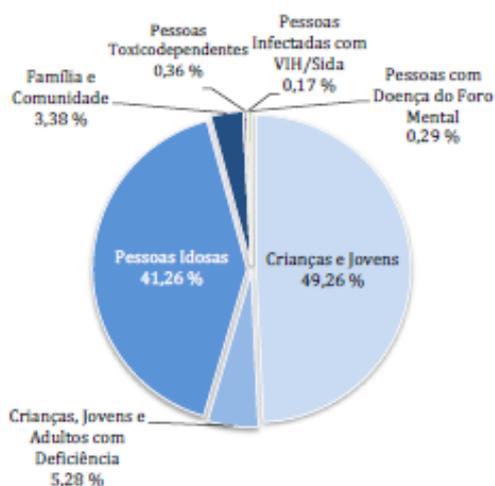
Gráfico 8.14 - Evolução do N.º de Respostas Sociais por População-Alvo no Continente entre 1998 e 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

De acordo com o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, o n.º total de respostas sociais da RSES cresceu cerca de 110 % desde 1998, sendo particularmente evidente nas respostas que visam o apoio a crianças e jovens, pessoas com deficiência e a pessoas idosas. Aliás, refere o documento, que as respostas de apoio a pessoas com deficiência apresentaram o maior crescimento (116 %) entre 1998 e 2018, tendo duplicado o seu n.º, atingindo cerca um milhão de respostas em 2018. As respostas sociais para a Família e Comunidade aumentaram igualmente neste período, mas de forma mais discreta (Gráfico 8.14).

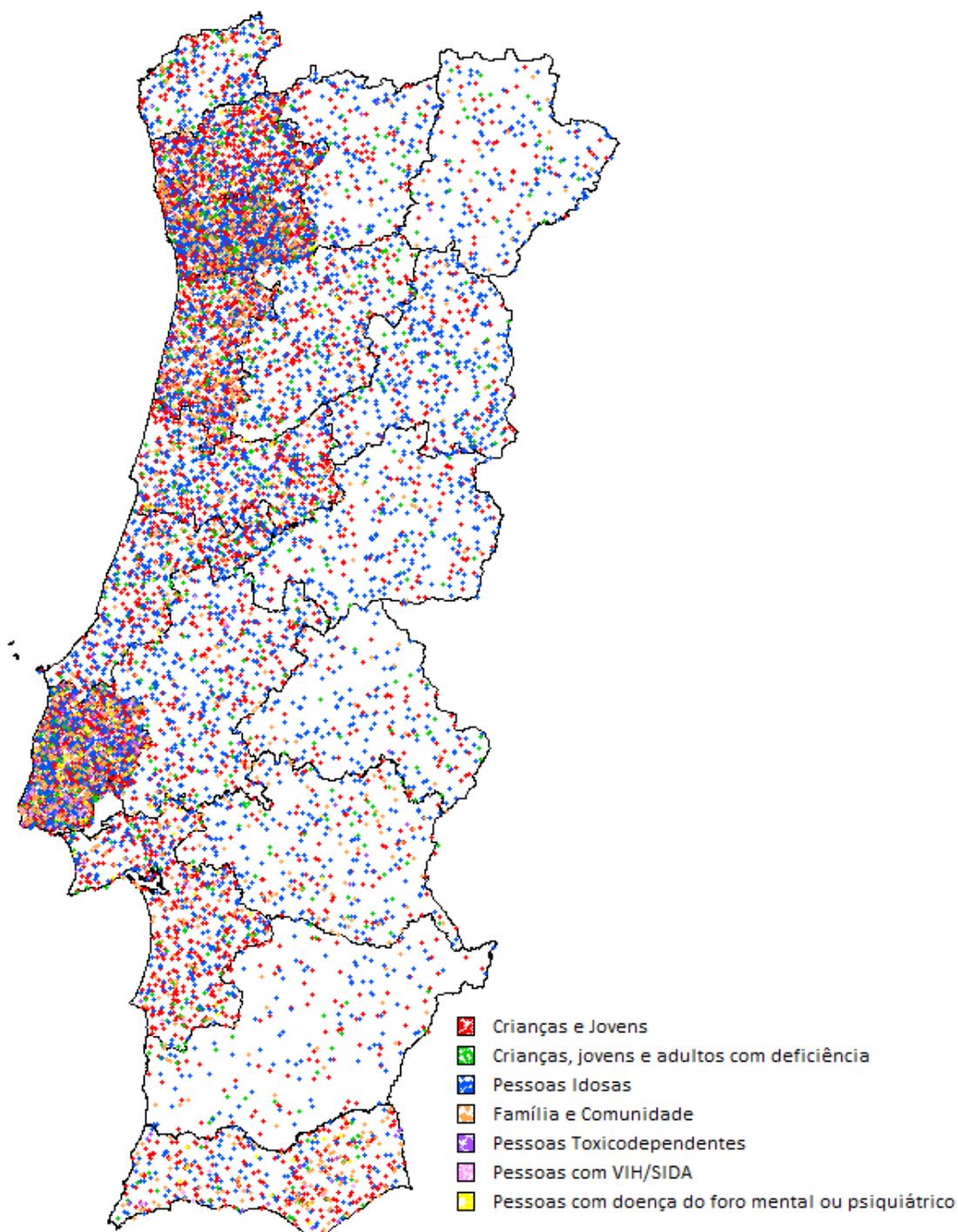
Gráfico 8.15 - Distribuição Percentual das Respostas Sociais do Continente por População-alvo em 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

As respostas destinadas às crianças e jovens e às pessoas idosas representavam, em 2018, cerca de 90% do total das respostas sociais do Continente (49,26 % e 41,26 %, respetivamente) (Gráfico 8.15).

Mapa 8.16 - Distribuição Territorial das Respostas Sociais por População-alvo no Continente em 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

O mapa de distribuição territorial das respostas sociais em funcionamento, retirado do Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, coloca em evidência a elevada disseminação de respostas para as diferentes populações-alvo por todo o território continental, sobretudo no litoral. Refere o documento que é notória uma concentração de respostas nos distritos mais populosos da faixa litoral, sobretudo na Área Metropolitana de Lisboa (AML) e em torno da Área Metropolitana do Porto (AMP). Contudo, apesar dos municípios da Península de Setúbal pertencerem à da Área Metropolitana de Lisboa, é por demais evidente a diferença de concentração das respostas sociais entre os municípios da margem norte e os da margem sul do Tejo, onde se localiza o Seixal (Mapa 8.16).

Quadro 8.17 - Distribuição Territorial das Respostas Sociais por População-alvo no Continente em 2018

| NUTS II | Crianças e Jovens | Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência | Pessoas Idosas | Família e Comunidade | Outras |
|------------------------------|-------------------|--|----------------|----------------------|---------|
| Norte | 34,00% | 33,50% | 31,20% | 30,40% | 16,80% |
| Centro | 27,60% | 29,50% | 37,10% | 24,60% | 14,80% |
| Área Metropolitana de Lisboa | 25,70% | 22,40% | 15,50% | 27,40% | 51,00% |
| Alentejo | 8,50% | 11,80% | 13,10% | 9,50% | 5,80% |
| Algarve | 4,20% | 2,80% | 3,10% | 8,10% | 11,60% |
| Total | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |

Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

De acordo com os dados do Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social (Quadro 8.17), são visíveis as diferenças a nível regional em termos de tipologia de resposta. Em 2018, a região Norte era a que apresentava o maior peso relativo de respostas dirigidas às Crianças e Jovens, Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência e Família e Comunidade, enquanto que a região Centro dispunha de mais 1/3 das respostas em funcionamento para apoio à população idosa (Quadro 8.17).

A Área Metropolitana de Lisboa apresentava, por seu turno, mais de 50 % das respostas dirigidas a grupos específicos, designadamente pessoas com doença do foro mental, pessoas toxicodependentes e pessoas com VIH/SIDA. No entanto, no que se refere às respostas para Crianças e Jovens, Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência e Pessoas Idosas, esta região, onde o Município do Seixal se localiza, apresentava valores inferiores aos registados nas Regiões Norte e Centro, não obstante tratar-se de uma região com n.º mais elevado de residentes.

A evolução do n.º de respostas sociais que entraram em funcionamento entre 2010 e 2018 registou oscilações neste período e, segundo o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, as explicações poderão ser diversas,

incluindo as mudanças socioeconómicas ocorridas ao longo desta década (Gráfico 8.18). Em 2018 verificou-se o menor n.º de novas repostas do período em apreço.

Gráfico 8.18 - Evolução do N.º de Respostas Sociais Novas no Continente entre 2010 e 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

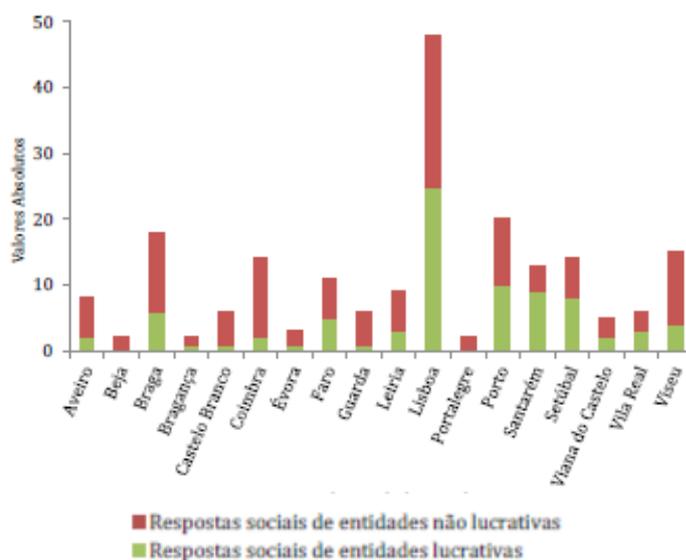
Gráfico 8.19 - Evolução do N.º de Respostas Sociais Novas no Continente entre 2010 e 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

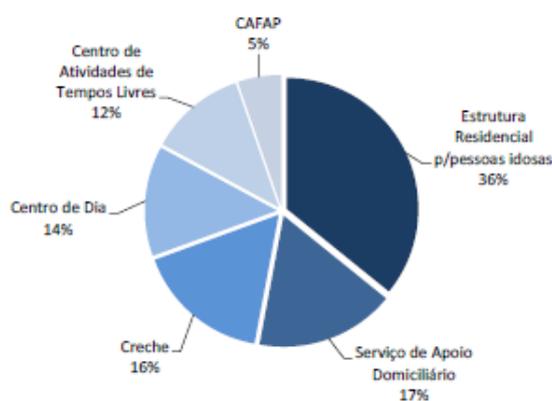
No Continente, 58,90% das repostas sociais que entraram em funcionamento em 2018 foram desenvolvidas por entidades não lucrativas, particularmente da rede solidária, o que revela o dinamismo das entidades que integram a economia social (Gráfico 8.19). No entanto, nos Distritos de Santarém e Setúbal, onde se localiza o Seixal, a proporção de repostas sociais lucrativas novas foi superior ao n.º repostas sociais de entidades não lucrativas (Gráfico 8.20). Braga, Coimbra, Lisboa, Porto Santarém, Setúbal e Viseu foram os distritos que, em 2018, registaram o maior número de novas repostas durante o ano de 2018, sendo que em conjunto representavam 70% do total.

Gráfico 8.20 - Distribuição do N.º de Respostas Sociais Novas, por Natureza Jurídica da Entidade Proprietária, por Distrito, em 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

Gráfico 8.21 - Distribuição Percentual das Respostas Sociais Novas, por Tipologia, no Continente, em 2018



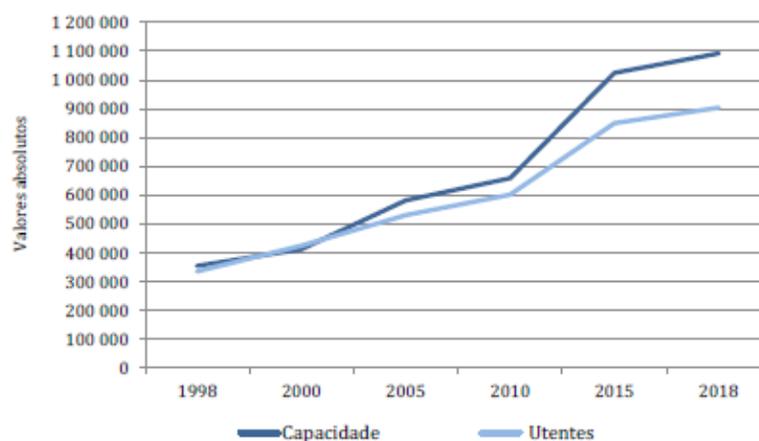
Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

Quanto à tipologia das respostas sociais que entraram em funcionamento, 69% eram dirigidas a pessoas idosas (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia), o que continua a indicar, à semelhança de anos anteriores, as necessidades ainda existentes no âmbito do apoio à população idosa (Gráfico 8.21).

Segundo o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, entre os anos 1998 e 2018, a capacidade instalada (n.º total de lugares) do universo de respostas sociais que compõem a RSES apresentou um aumento de 208 %, o que continua a indicar, à semelhança de anos anteriores, as necessidades ainda existentes no âmbito do apoio à população idosa (Gráfico 8.21).

contabilizando-se, em 2018, cerca de um milhão e cem mil lugares (Gráfico 8.22). No entanto, não é efetuada a distinção entre as redes solidária, pública e privada lucrativa, o que seria pertinente face ao facto de se constatar no Gráfico 8.22 que o n.º de utentes passou a estar sempre abaixo da capacidade das respostas sociais a partir de 2003.

Gráfico 8.22 - Distribuição Percentual das Respostas Sociais Novas, por Tipologia no Continente em 2018

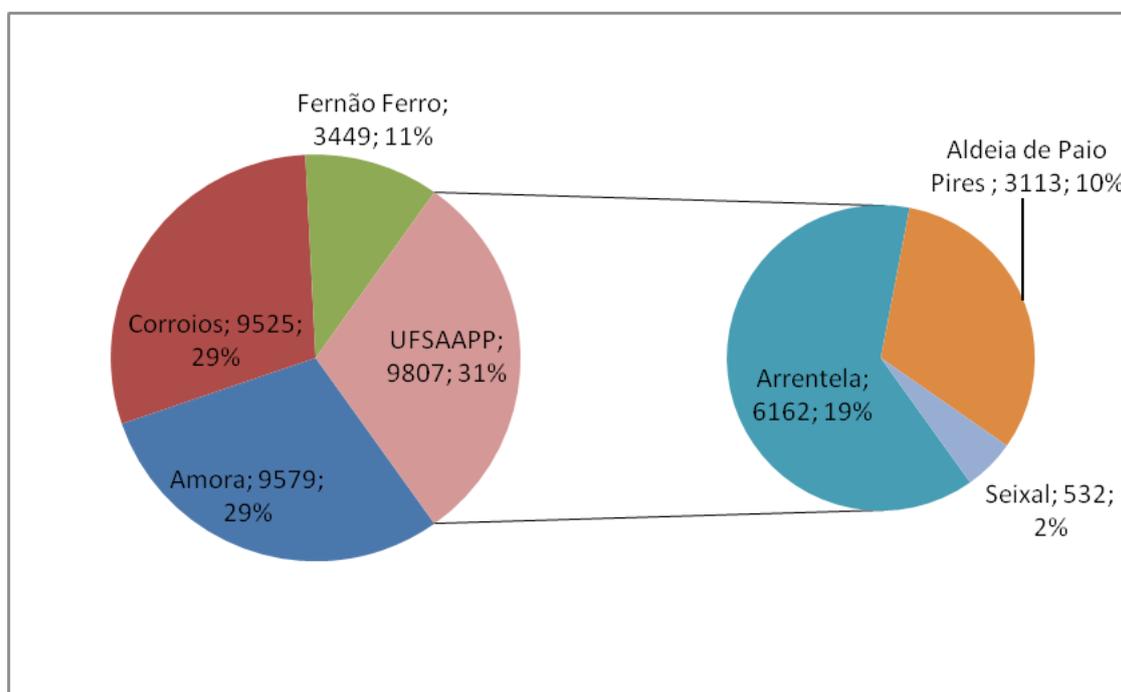


Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

8.4. Ação Social no Segmento Populacional “Crianças e Jovens”

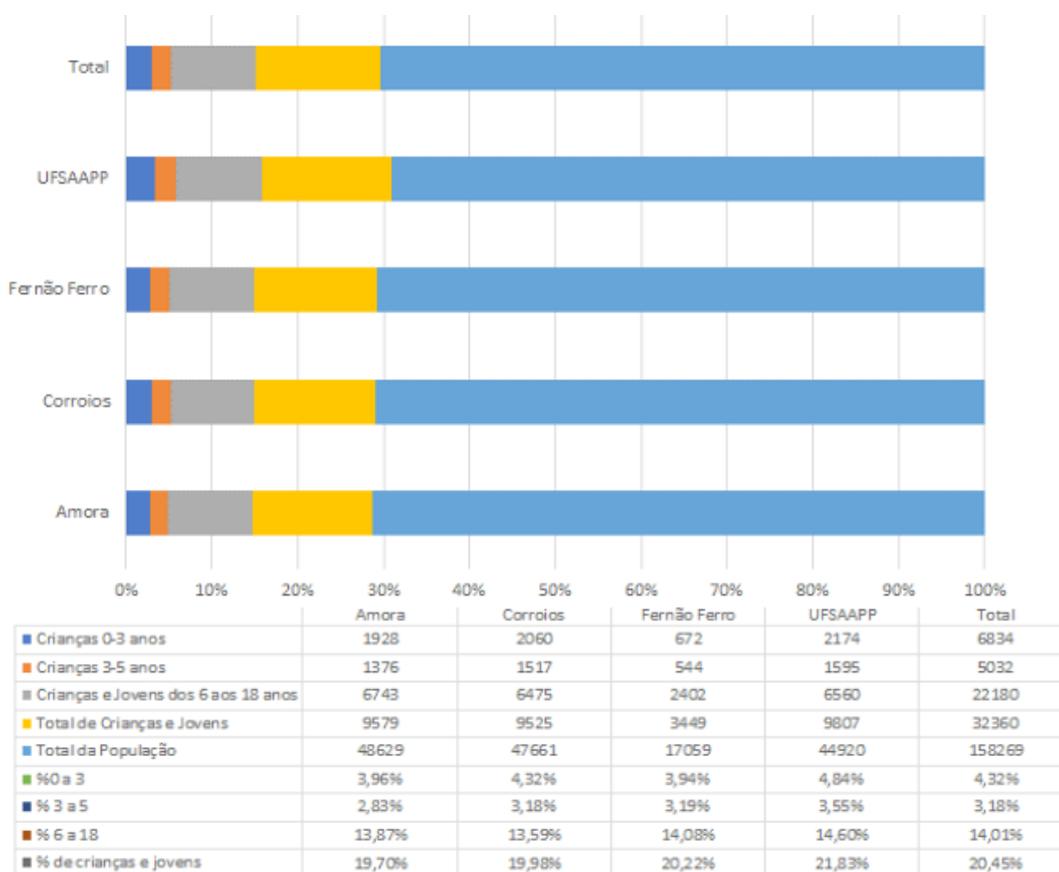
8.4.1. Indicadores Sociodemográficos

Gráfico 8.23 - Crianças e Jovens dos 0 aos 18 anos por Freguesia/Território do Município do Seixal, em 2011



Fonte: Censos 2011.

Gráfico 8.24 - Distribuição das Crianças e Jovens por Idade do Público-Alvo das Respostas Sociais por Território no Município do Seixal, 2011

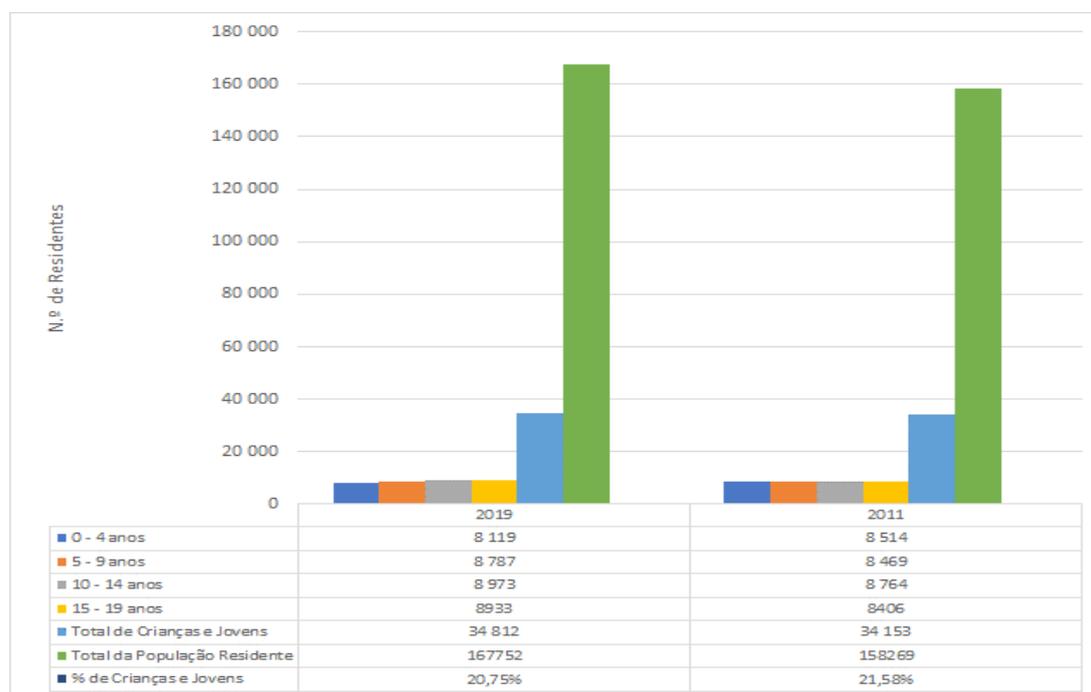


Fonte: Censos 2011 e CMS/Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania, 2015.

Segundo dados definitivos dos Censos 2011, existiam no Município do Seixal 32.360 crianças e jovens com idades compreendidas entre os 0 e os 18 anos, representando 20,45% do total da população do concelho (158.269) (Gráficos 8.23 e 8.24). A União de Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires, apesar de não ser a freguesia com maior n.º de residentes, era a que concentrava maior n.º de crianças e jovens em todos os subgrupos etários deste segmento populacional.

6.834 crianças tinham idade igual ou inferior a 3 anos, o que representava 4,32% do total de residentes, 5.032 crianças tinham entre 3 e 5 anos (3,18% do total da população residente) e 22.180 tinham idades compreendidas entre 6 e 18 anos (14,01% do total).

Gráfico 8.25 – Evolução do N.º de Crianças e Jovens por Grupos Etários entre os 0 e os 19 anos, segundo os Censos 2011 e as Estimativas da População Residente para 2019



Fonte: Censos 2011, CMS/Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania, 2020 e INE - Estimativas da População Residente para 2019.

Quadro 8.26 – Evolução do N.º de Crianças e Jovens por Grupos Etários entre os 0 e os 19 anos, segundo os Censos 2011 e as Estimativas da População Residente para 2019

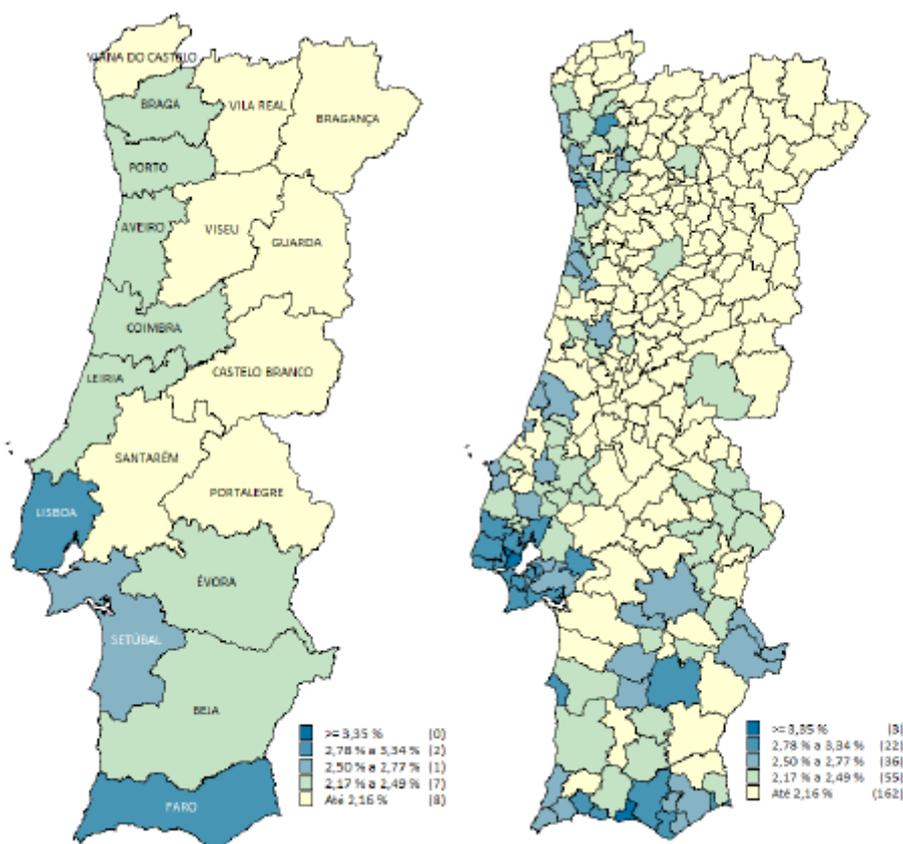
| Grupo Etário | 2019 | 2011 | Variação | |
|-------------------------------------|----------------|----------------|--------------|-----------------|
| | | | N.º | % |
| 0 - 4 anos | 8 119 | 8 514 | -395 | -4,64% |
| 5 - 9 anos | 8 787 | 8 469 | 318 | 3,75% |
| 10 - 14 anos | 8 973 | 8 764 | 209 | 2,38% |
| 15 - 19 anos | 8 933 | 8 406 | 527 | 6,27% |
| Total de Crianças e Jovens | 34 812 | 34 153 | 659 | 1,93% |
| Total da População Residente | 167 752 | 158 269 | 9 483 | 5,99% |
| % de Crianças e Jovens | 20,75% | 21,58% | -0,83 | -384,63% |

Fonte: Censos 2011, CMS/Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania, 2020 e INE - Estimativas da População Residente para 2019.

De acordo com as Estimativas da População Residente para 2019 do INE, no Município do Seixal estimam-se aumentos ligeiros em todos os subgrupos etários deste segmento da população face aos CENSOS 2011, à exceção do subgrupo dos 0 aos 4 anos, que estima-se que tenha decrescido -4,64%. Estima-se que a população com idades

compreendidas entre os 0 e os 19 anos tenha aumentado 1,93%. Contudo, estima-se que a proporção de crianças e jovens no total da população residente tenha decrescido de 21,58% em 2011 para 20,75% (Gráfico 8.25 e Quadro 8.26).

Mapa 8.27 - Relação entre a População dos 0 aos 3 anos e a População Total, por Distrito e Concelho em 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS (INE, Estimativas da População Residente para 2018).

Segundo o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, a relação entre população dos 0 aos 3 anos de idade e a população total do Continente apresenta as dicotomias existentes no país. Os territórios localizados junto à faixa litoral apresentavam, em 2018, as maiores percentagens de crianças com idade inferior a 3 anos, enquanto os territórios do interior do país registavam maioritariamente as menores percentagens de crianças nesta faixa etária.

O Município do Seixal está incluído no grupo de 22 concelhos que têm uma percentagem de crianças entre os 0 e os 3 anos entre 2,78% e 3,34% do total da população residente, sendo que este cálculo foi efetuado com base nas estimativas da população residente do INE para 2018 (Mapa 8.27).

8.4.1.1 Subsegmento Populacional “Crianças e Jovens em Perigo”

A proteção específica das crianças e jovens corporiza-se na existência de um sistema de proteção da criança e do jovem, enquadrado pela Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo. As instituições que integram o sistema de proteção podem ser divididas em três categorias: entidades com competência em matéria de infância e juventude (ECMIJ), as comissões de proteção de crianças e jovens (CPCJ) e os Tribunais. Os Tribunais, constituem o último patamar de intervenção, segundo o princípio da subsidiariedade, e intervêm, sempre que a Lei o preveja, com poder de aplicar as medidas de promoção e proteção, de forma coerciva, privilegiando, sempre que possível, soluções de consenso (Figura 8.28).

Figura 8.28 - Intervenção Subsidiária no Perigo



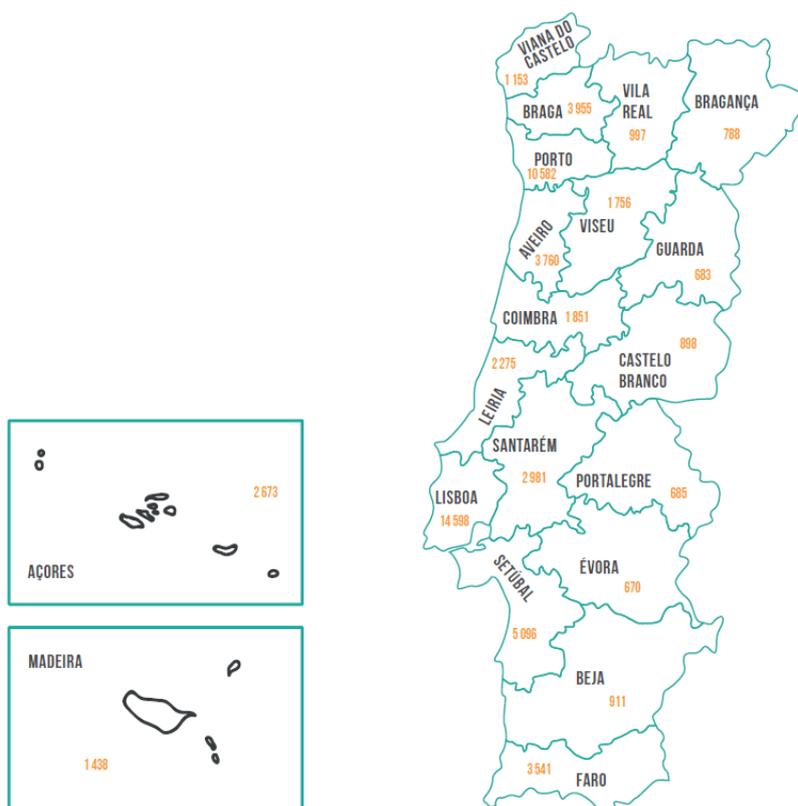
Fonte: Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens – Relatório Anual 2018 – Avaliação da Atividade das CPCJ (Esquema adaptado do Guia de Orientações para Profissionais da Ação Social na Abordagem de Situações de Maus-Tratos ou Outras Situações de Perigo).

As CPCJ são instituições oficiais não judiciais com autonomia funcional que intervêm quando não seja possível à ECMIJ atuar de forma adequada e suficiente para remover o perigo em que a criança ou jovem se encontra. As CPCJ atuam para prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral da criança ou jovem, desde que com o consentimento expreso dos pais ou representante legal, devendo desenvolver um trabalho articulado com as entidades da comunidade no sentido de prevenir tais situações, mas também para promover os direitos da criança e do jovem.

A análise da distribuição geográfica do volume processual global e correspondente n.º de crianças acompanhadas pelas CPCJ é da maior importância para a definição de estratégias de promoção e proteção adequadas à especificidade dos territórios, designadamente no que refere ao desenho de respostas sociais ajustadas e

correspondente afetação de recursos humanos e materiais. Em 2018, as CPCJ registaram a entrada de 70.151 processos, 5.096 dos quais registados no Distrito de Setúbal, o que correspondia a 7,26% do total nacional de processos (Mapa 8.29).

Mapa 8.29- Volume Processual Global das CPCJ por Distrito e Região Autónoma em 2018

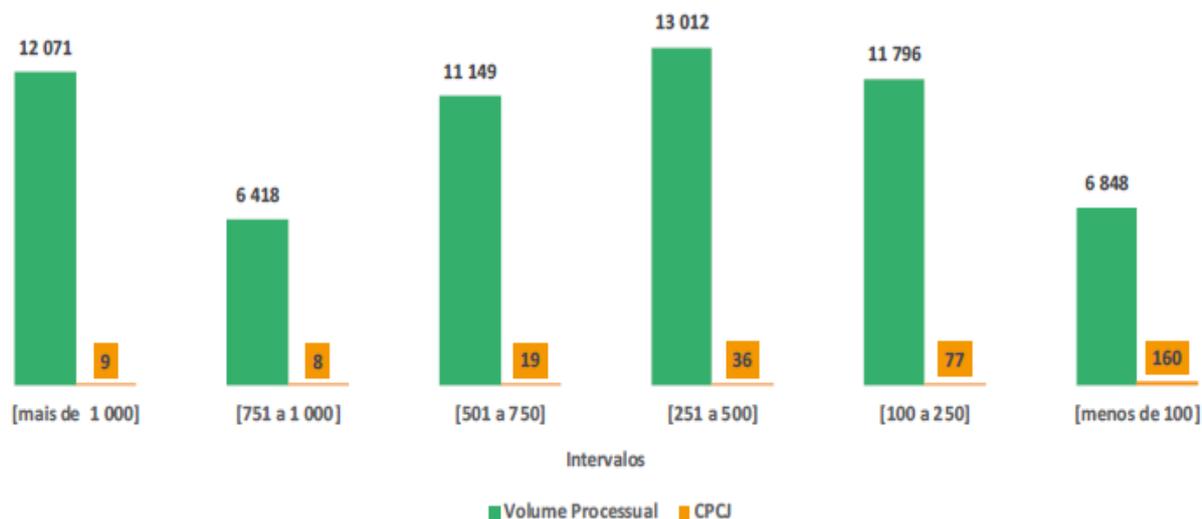


Fonte: Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens– Relatório Anual 2018 – Avaliação da Atividade das CPCJ.

O Gráfico n.º 8.30 apresenta a distribuição do volume processual global por n.º de CPCJ em 2018, o que permite compreender melhor a dimensão das diferenças relativamente ao n.º global de processos trabalhados pelas CPCJ nos diferentes territórios. Do total de 309 CPCJ, mais de metade (160, ou seja, 51,8 % do total) acompanhou menos de 100 processos.

A CPCJ do Seixal pertence ao grupo das 8 CPCJ que acompanharam entre 751 a 1000 processos em 2018, sendo este o grupo menos representativo do conjunto (2,59% das CPCJ).

Gráfico 8.30 - Volume Processual Global por N.º de CPCJ's em 2018



Fonte: Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens – Relatório Anual 2018 – Avaliação da Atividade das CPCJ.

Gráfico 8.31 - Taxa de Incidência de Crianças e Jovens Acompanhados por Distrito e Região Autónoma em 2018



Fonte: Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens – Relatório Anual 2018 – Avaliação da Atividade das CPCJ.

A taxa de incidência de crianças acompanhadas a nível nacional², em 2018, foi de 3,2 crianças e jovens acompanhados por cada 100 residentes infanto-juvenis no país. No Distrito de Setúbal, de acordo com o Relatório Anual 2018 – Avaliação da Atividade das CPCJ da Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco, em 2018 a taxa de incidência ficou abaixo da nacional (3%) (Gráfico 8.31).

² Taxa calculada com base nos números obtidos a partir da projeção dos dados dos CENSOS de 2011 para o ano de 2017, feita pelo INE.

Em 2018, Município do Seixal apresentava a taxa de incidência mais baixa no contexto do Distrito de Setúbal (2%) (Quadro 8.32).

Quadro 8.32 - Taxa de Incidência de Crianças e Jovens Acompanhados pelas CPCJ do Distrito de Setúbal em 2018

| CPCJ | Volume Processual | N.º de Crianças e Jovens (estimativas da população residente 2017 INE) | Taxa de Incidência |
|-------------------|-------------------|--|--------------------|
| Alcácer do Sal | 105 | 2 004 | 5,2% |
| Alcochete | 128 | 3 868 | 3,3% |
| Almada | 794 | 30 710 | 2,6% |
| Barreiro | 525 | 13 414 | 3,9% |
| Grândola | 102 | 2 186 | 4,7% |
| Moita | 537 | 12 704 | 4,2% |
| Montijo | 331 | 9 975 | 3,3% |
| Palmela | 438 | 12 558 | 3,5% |
| Santiago do Cacém | 149 | 4 366 | 3,4% |
| Seixal | 626 | 30 654 | 2,0% |
| Sesimbra | 308 | 10 103 | 3,0% |
| Setúbal | 842 | 23 193 | 3,6% |
| Sines | 211 | 2 505 | 8,4% |

Fonte: Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens– Relatório Anual 2018 – Avaliação da Atividade das CPCJ.

Quadro 8.33 – Média de Processos Ativos por CPCJ do Distrito de Setúbal em 2018

| CPCJ | Média de Processos Ativos | Proporção do Total do Distrito |
|-------------------|---------------------------|--------------------------------|
| Alcácer do Sal | 46 | 1,6% |
| Alcochete | 74 | 2,5% |
| Almada | 391 | 13,3% |
| Barreiro | 292 | 10,0% |
| Grândola | 50 | 1,7% |
| Moita | 363 | 12,4% |
| Montijo | 150 | 5,1% |
| Palmela | 224 | 7,6% |
| Santiago do Cacém | 110 | 3,8% |
| Seixal | 310 | 10,6% |
| Sesimbra | 127 | 4,3% |
| Setúbal | 617 | 21,1% |
| Sines | 175 | 6,0% |
| Total | 2 929 | 100,0% |

Fonte: Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens– Relatório Anual 2018 – Avaliação da Atividade das CPCJ.

A CPCJ do Seixal manteve, em 2018, uma média de 310 processos ativos, representado 10,6% do total de processos ativos das CPCJ do Distrito de Setúbal (Quadro 8.33).

Quadro 8.34 - Movimento Processual da CPCJ do Seixal entre 2007 e 2019

| Anos | Volume Processual | Processos Instaurados |
|-------|-------------------|-----------------------|
| 2007 | 613 | 415 |
| 2008 | 907 | 474 |
| 2009 | 799 | 331 |
| 2010 | 851 | 449 |
| 2011 | 902 | 479 |
| 2012 | 822 | 493 |
| 2013 | 719 | 419 |
| 2014 | 780 | 494 |
| 2015 | 745 | 415 |
| 2016 | 654 | 416 |
| 2017 | 677 | 465 |
| 2018 | 626 | 819 |
| 2019 | 999 | 632 |
| Média | 776,46 | 484,69 |

Fonte: CPCJ Seixal e Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens em Risco.

Com base nos dados fornecidos pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Seixal e pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens em Risco (Quadro 8.34), observou-se que:

1. O volume anual de processos acompanhados oscila entre os 613 processos de 2007 e os 999 de 2019, sendo a média dos 13 anos de 776,46 processos acompanhados por ano;
2. O volume de novos processos/ano flutua entre os 331 de 2009 e os 632 de 2019, numa média de 484,69 novos processos por ano.

8.4.2 Proteção Social

Em 2019, no Município do Seixal registavam-se 12.227 Beneficiários/as do Abono de Família para Crianças e Jovens e 300 Beneficiários/as do Abono de Família Pré-Natal (Quadro 8.35), o que corresponde a um aumento de +18,55% e de +21,95%, respetivamente, face a 2015. O total destes apoios ascendeu a 13.818.489,96€ e 872.763,39€, respetivamente, representando um acréscimo de +53,44% e +22,61% face a 2015. Assim, neste período, verificou-se uma evolução positiva em ambos os indicadores. No entanto, a variação negativa verificada entre 2010 e 2015 no n.º de beneficiárias/os de abono família (-11,08%) poderá dever-se, não só à diminuição da natalidade nesse período, como também à redefinição dos critérios que condicionaram o acesso à prestação social neste período, decorrentes das medidas implementadas pelo Programa de Assistência Económica e Financeira, no decorrer da crise financeira e das dívidas soberanas, e que só foram repostos após 2015.

Quadro 8.35– Prestações por Encargos Familiares no Município do Seixal em 2010, 2015 e 2019

| Ano | Abono de Família para Crianças e Jovens | | Abono de Família Pré-Natal | |
|----------------------------|---|----------------|----------------------------|-------------|
| | N.º de Beneficiários | Montantes | N.º de Beneficiários | Montantes |
| 2010 | 11.599 | n.a. | 222 | n.a. |
| 2015 | 10.314 | 9.005.646,61€ | 246 | 711.803,01€ |
| Taxa de Variação 2010/2014 | -11,08% | n.a. | +10,81% | n.a. |
| 2019 | 12.227 | 13.818.489,96€ | 300 | 872.763,39€ |
| Taxa de Variação 2015/2019 | +18,55% | +53,44% | +21,95% | +22,61% |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2010, 2015 e 2019.

Quadro 8.36 – Proteção Social na Parentalidade no Município do Seixal em 2010, 2015 e 2019

| Tipologia do Subsídio | | 2010 | 2015 | Taxa de Variação 2010/2015 | 2019 | Taxa de Variação 2015/2019 |
|--|----------------------|------|----------------|----------------------------|---------------|----------------------------|
| Assistência a Filho | N.º de beneficiários | 90 | 309 | 243,33% | 375 | 21,36% |
| | Montantes | n.a. | 234.846,51 € | n.a. | 369.775,39 € | 57,45% |
| Assistência a Filho com Deficiência/Doença Crónica | N.º de beneficiários | 3 | 3 | 0,00% | 22 | 633,33% |
| | Montantes | n.a. | 27.637,14 € | n.a. | 95.537,91 € | 245,69% |
| Parental Alargado | N.º de beneficiários | 10 | 24 | 140,00% | 46 | 91,67% |
| | Montantes | n.a. | 61.848,87 € | n.a. | 162.316,85€ | 162,44% |
| Parental Inicial | N.º de beneficiários | 563 | 518 | -7,99% | 646 | 24,71% |
| | Montantes | n.a. | 4.619.901,01 € | n.a. | 6.132.547,76€ | 32,74% |
| Risco Clínico durante a Gravidez | N.º de beneficiários | 130 | 202 | 55,38% | 279 | 38,12% |
| | Montantes | n.a. | 2.235.124,58 € | n.a. | 3.589.004,69€ | 60,57% |
| Social Parental Inicial | N.º de beneficiários | n.a. | 93 | n.a. | 43 | -53,76% |
| | Montantes | n.a. | 329.325,98 € | n.a. | 250.882,73 € | -23,82% |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2010, 2015 e 2019.

Os munícipes do Seixal beneficiaram, também, de Prestações Garantidas de Parentalidade e de Subsídio Social Parental Inicial (Quadro 8.36), num total de 1.149 Beneficiários/as no ano de 2015 e de 1.411 em 2019. O total destes apoios ascendeu a 7.508.684,09€ em 2015 e a 10.600.065,33€ em 2019. Comparando os dados de 2010 e os de 2015, verificam-se variações positivas relevantes no número de beneficiários em todas as tipologias de subsídio, à exceção do Subsídio Parental Inicial, o qual registou um decréscimo de beneficiários (-7,99%). Entre 2015 e 2019 verificaram-se, igualmente, variações positivas em todas as tipologias de prestações Garantidas de Parentalidade, algumas bastante relevantes, à exceção de Subsídio Social Parental Inicial, que registou um decréscimo elevado (-53,76%).

Quadro 8.37 – Proteção Social para Crianças e Jovens com Deficiência no Município do Seixal em 2010, 2015 e 2019

| Tipologia do Benefício | | 2010 | 2015 | Taxa de Variação 2010/2015 | 2019 | Taxa de Variação 2015/2019 |
|---|----------------------|------|--------------|----------------------------|---------------|----------------------------|
| Bonificação por Deficiência | N.º de beneficiários | 638 | 769 | 20,53% | 1.182 | 53,71% |
| | Montantes | n.a. | 870.727,90 € | n.a. | 1.404.063,30€ | 61,25% |
| Subsídio por Assistência de Terceira Pessoa | N.º de beneficiários | 102 | 102 | 9,80% | 136 | 33,33% |
| | Montantes | n.a. | 129.373,68 € | n.a. | 188.127,64 € | 45,41% |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2010, 2015 e 2019.

As crianças e jovens com deficiência residentes no Município do Seixal beneficiaram de proteção social específica, num total de 871 beneficiários/as no ano de 2015 e 1.318 em 2019. O total destes apoios ascendeu a 1.000.101,58€ em 2015 e a 1.592.190,94€ em 2019. Comparando os dados de 2010 com os dados de 2015, verifica-se variação positiva relevante no n.º de beneficiárias/os nas duas tipologias de subsídio. Em 2019 verificam-se variações positivas substanciais face a 2015 em ambas as tipologias de benefício (Quadro 8.37).

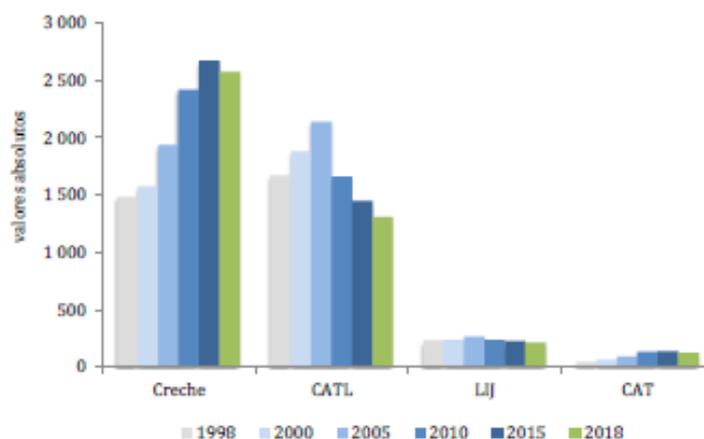
8.4.3 Equipamentos e Respostas Sociais Clássicas para Crianças e Jovens

8.4.3.1 Dados do Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social

Neste subcapítulo, consideram-se as respostas sociais dirigidas a Crianças e Jovens as referidas no relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social – Rede de Serviços e Equipamentos: Creche, Creche Familiar, Centro de Atividades de tempos Livres, centro de Acolhimento, Lar de Infância e Juventude e centro de Apoio Familiar e Acolhimento Parental. A resposta educativa pré-escolar, apesar de registar alguns acordos de cooperação com a Segurança Social na Rede de Solidariedade, foi incluída no capítulo 7 do Diagnóstico Social (Educação).

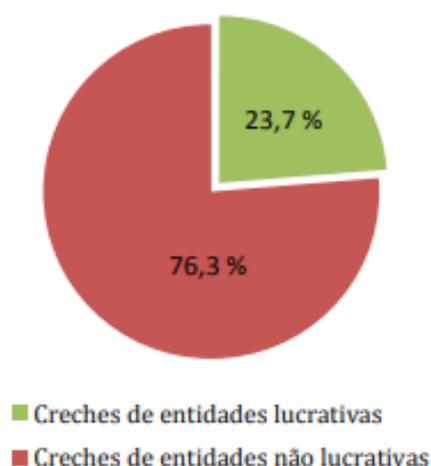
De acordo com o mesmo documento, entre 1998 e 2018, as principais respostas sociais para Crianças e Jovens apresentaram uma evolução positiva (23 %), embora se verifiquem claras diferenças entre as várias respostas. Se por um lado, a resposta de CATL tem registado um decréscimo desde 2005 (-39 %), justificado em grande medida pela introdução do prolongamento do horário escolar, por outro lado, a resposta creche tem apresentado um crescimento constante (73 %) desde 1998, pese embora o ligeiro abrandamento dos últimos dois anos (Gráfico 8.38).

Quadro 8.38 – Evolução do N.º das Principais Respostas Sociais para as Crianças e Jovens, no Continente entre 1998 e 2018³



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

Gráfico 8.39 - Distribuição Percentual do N.º de Respostas de Creche por Natureza Jurídica da Entidade Proprietária, em Portugal Continental em 2018

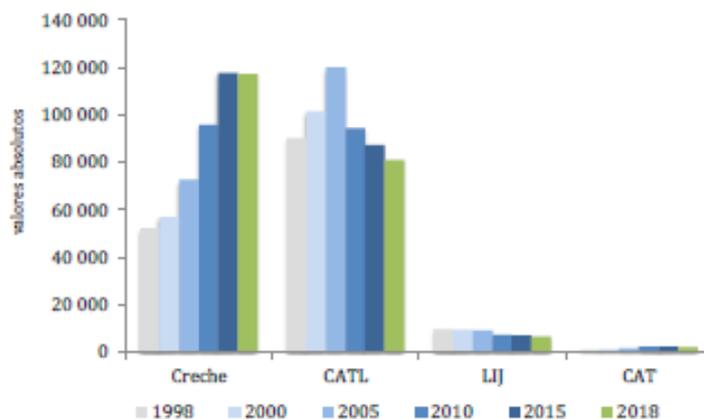


Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

De acordo com o relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social – Rede de Serviços e Equipamentos, em dezembro de 2018, existiam 2.570 creches em Portugal Continental, 76,30% das quais propriedade de entidades não lucrativas, nomeadamente da rede de solidariedade, maioritariamente apoiadas pelo Estado, através de acordos de cooperação (Gráfico 8.39).

³Quebra de série a partir de 2017.

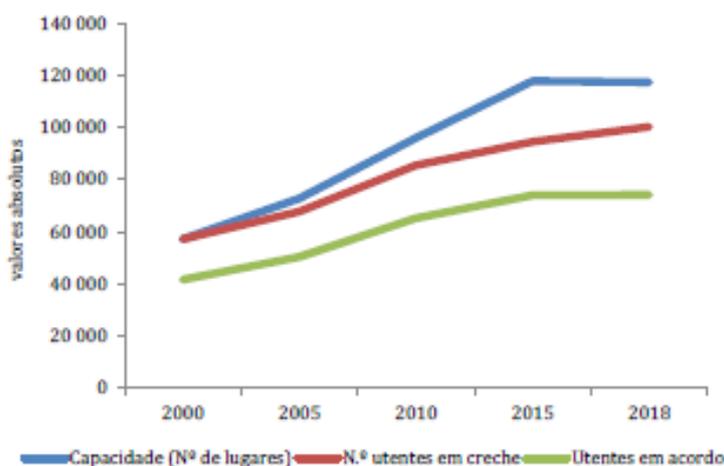
Gráfico 8.40 - Evolução da Capacidade das Respostas Sociais para as Crianças e Jovens, no Continente, entre 1998 e 2018 ⁴



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

Segundo o relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, a capacidade (n.º de lugares) das principais respostas sociais dirigidas a Crianças e Jovens registou um crescimento de 35 % no período em análise, com especial relevo na resposta creche (Gráfico 8.40).

Gráfico 8.41 - Evolução da Capacidade das Respostas Sociais para as Crianças e Jovens, no Continente, entre 1998 e 2018 ⁴



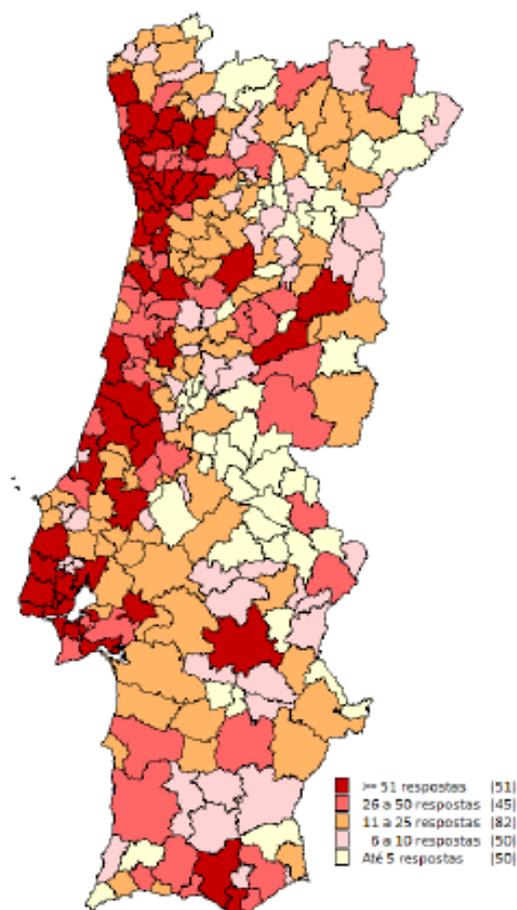
Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

Conforme expressa o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social (Gráfico 8.41), o n.º total de lugares em creche fixou-se em 2018 em 117.300, aproximadamente, 63 % dos quais comparticipados pelo Estado através de acordos de cooperação com entidades da rede solidária. O n.º de crianças que frequenta a resposta creche tem

⁴Quebra de série a partir de 2017.

revelado, igualmente, um aumento expressivo, ultrapassando em 2018 as 100.000 crianças. No entanto, face ao facto de se constatar que o n.º de utentes passou a estar abaixo da capacidade das respostas sociais a partir de 2004, não é efetuada a distinção entre as redes solidária, pública e privada lucrativa, o que seria pertinente de modo a aferir se se trata de um fenómeno localizado em algum tipo específico de natureza da entidade proprietária.

Mapa 8.42 - Distribuição Territorial das Respostas Sociais para as Crianças e Jovens, por Concelho do Continente, em 2018

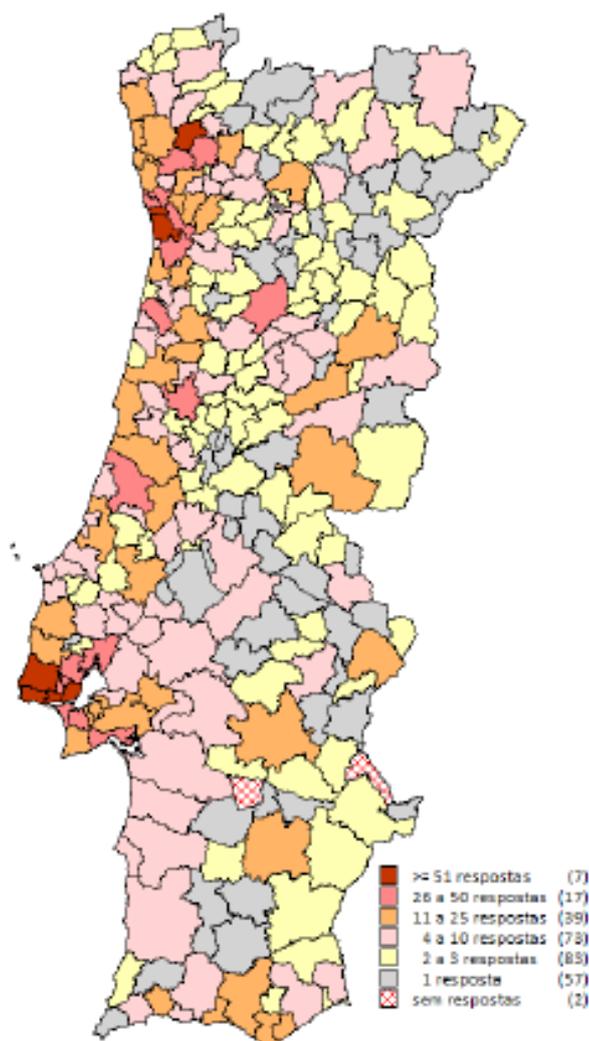


Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

Segundo o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, a distribuição territorial das respostas sociais dirigidas a este grupo-alvo tem seguido, de alguma forma, o seu padrão de distribuição populacional, registando-se uma maior concentração de respostas nos territórios com maior proporção de crianças referida nas estimativas da população residente em 2018 do INE (Mapa 8.42). O Seixal pertence ao grupo de 51 concelhos em que a Segurança Social identifica existirem 51 ou mais respostas sociais para crianças e jovens. No contexto da AML, verifica-se uma diferença significativa entre os municípios da margem norte e da margem sul do Tejo no que respeita à concentração do n.º de respostas.

Quando se analisa a resposta social creche isoladamente (Mapa 8.43), verifica-se que o grupo de concelhos com mais respostas desta tipologia reduz-se para 7 e o Seixal passa a fazer parte do grupo de 17 concelhos que têm entre 28 a 50 respostas creche. Aqui verifica-se uma diferença ainda mais significativa entre os municípios da margem norte e da margem sul do Tejo no que respeita à concentração do n.º de respostas.

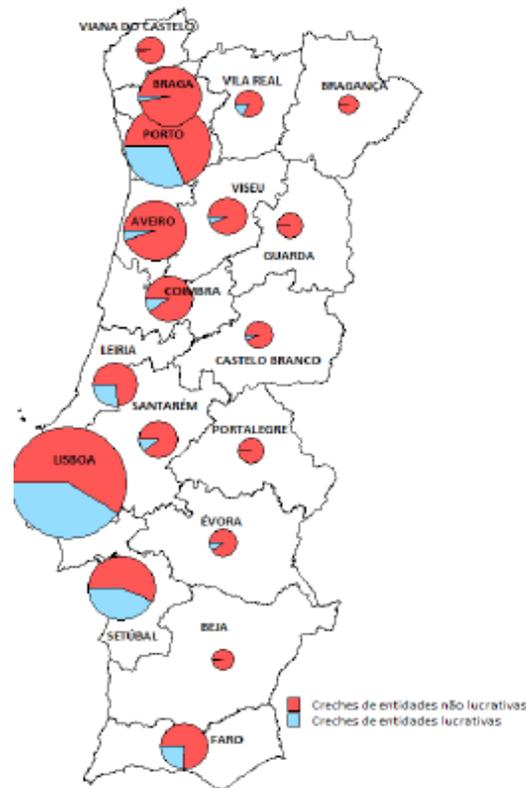
Mapa 8.43 - Distribuição Territorial da Resposta Social Creche, por Concelho do Continente, em 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

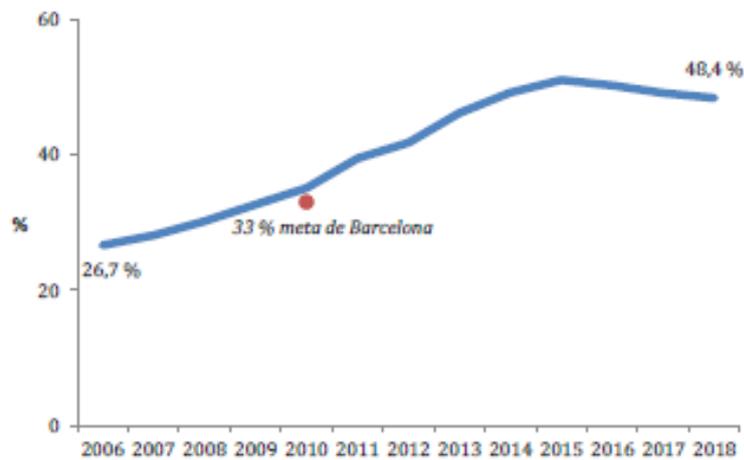
A oferta de creches da propriedade de entidades não lucrativas, era maioritária no território continental, em 2018. Apenas os distritos de Setúbal (44 %), Lisboa (41 %) e Porto (32 %) registaram um peso relativo de creches de entidades privadas-lucrativas superior a 30 % (Mapa 8.44), contudo, o acesso a respostas desta natureza de proprietários não é acessível a todas as famílias.

Mapa 8.44 - Distribuição Territorial da Resposta Social Creche, por Natureza Jurídica da Entidade Proprietária, por Distrito em 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

Gráfico 8.45 - Evolução da Taxa de Cobertura⁵ das Respostas Sociais para a 1ª Infância, no Continente, entre 2006 e 2018



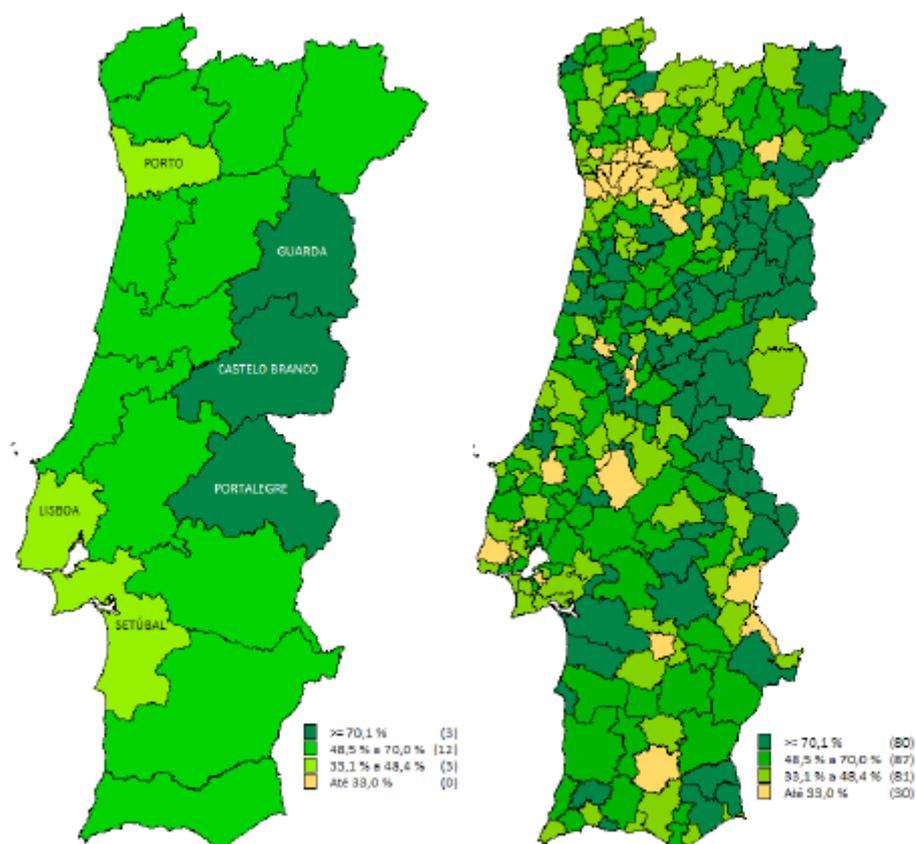
Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

⁵Para o cálculo da taxa de cobertura são considerados o número total de lugares existentes e a população de referência da(s) resposta(s) em análise.

Refere o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, a taxa de cobertura das respostas sociais para a 1ª infância⁶ registou, entre 2006 e 2018, um crescimento de 82%, passando de 26,7% em 2006 para 48,4 % em 2018, acompanhando o aumento do número de lugares em creche. A taxa de cobertura média no Continente, em 2018, situou-se em 48,4%, traduzindo uma ligeira quebra iniciada em 2016 e que reflete, em parte, o aumento da população (4,3 % face a 2015) que se assistiu nesta faixa etária (0-3 anos) (Gráfico 8.45).

Assim, desde 2010, a meta de Barcelona (33%) foi ultrapassada em Portugal Continental. No entanto, recorde-se que, para o cálculo desta taxa de cobertura entram as respostas privadas lucrativas, que não são acessíveis a toda a população. Como foi referido anteriormente (Mapa 8.44), no Distrito de Setúbal, onde o Seixal se encontra enquadrado, as respostas creche geridas por entidades privadas lucrativas representam 44% do total.

Mapa 8.46 - Taxa de Cobertura das Respostas Sociais para a 1ª Infância, por Distrito e Concelho, em 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

De acordo com o Mapa 8.46, extraído do Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, 89 % dos concelhos do Continente (248 em 278) apresentavam, em 2018, uma taxa de cobertura acima de 33 %. De referir, ainda, que 60 % dos concelhos (167 em 278) registavam uma taxa de cobertura acima da média (48,4 %). As áreas

⁶Creche e Ama.

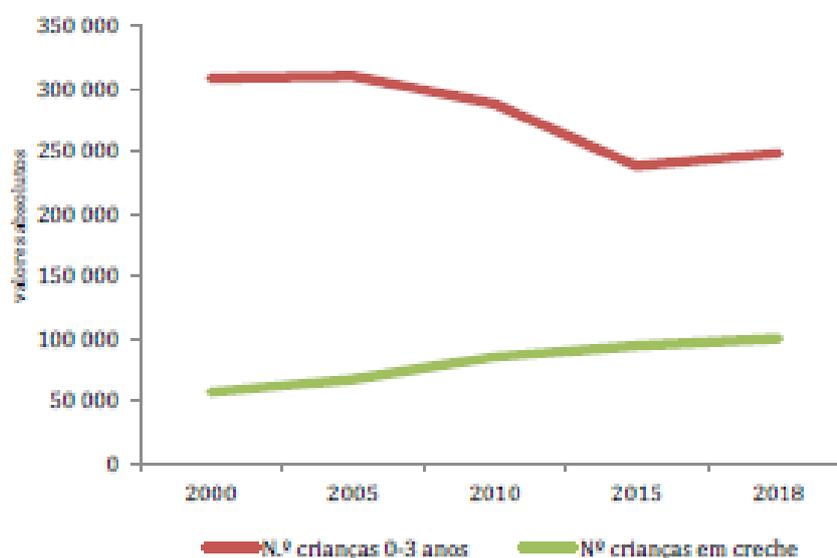
metropolitanas de Lisboa e Porto, designadamente os distritos de Lisboa, Setúbal e Porto, continuavam a ser os territórios com menor cobertura face à população residente. O Seixal pertencia ao grupo de 81 municípios que tinham uma taxa de cobertura entre 33,1% e 48,4%, incluindo respostas privadas lucrativas.

Em situação oposta, os territórios do interior, nomeadamente os distritos da Guarda, Castelo Branco e Portalegre registavam, em 2018, as taxas de cobertura mais elevadas de repostas para a 1ª infância.

Segundo o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, após uma tendência de decréscimo entre 2006 e 2015 (-14,5 %), a taxa de utilização média das respostas⁷ para a 1ª infância regista, desde 2016, uma recuperação, tendo-se fixado, em 2018, em 85,5 % (Gráfico 8.47). Este crescimento da procura da resposta creche, de acordo com o documento, acompanha o aumento da população residente dos 0-3 anos desde 2016. No entanto, não é de excluir a influência da crise financeira e da dívida soberana nos anos em que se verificou o decréscimo referido.

Também, no futuro próximo, é expectável assistir-se a um panorama semelhante de decréscimo devido à crise económica resultante das medidas de confinamento e do encerramento e abertura condicionada de setores de atividade para mitigar a pandemia COVID 19.

Gráfico 8.47 - Evolução do N.º de Crianças dos 0-3 anos e do n.º de Utentes em Creche, no Continente, entre 2000 e 2018

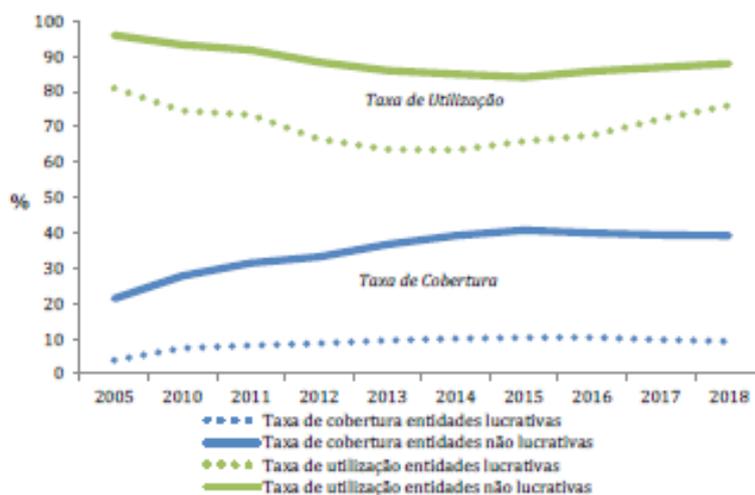


Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS (INE, Estimativas da População Residente para 2018).

Apesar do decréscimo do segmento populacional entre os 0 e os 3 anos, o n.º de utentes em creche aumentou entre 2000 e 2018 (Gráfico 8.47).

⁷Para o cálculo da taxa de utilização são considerados o número total de utentes e o número total de lugares existentes da(s) resposta(s) em análise.

Gráfico 8.48 - Evolução da Taxa de Cobertura e da Taxa de Utilização das Respostas Sociais para a 1ª Infância, no Continente, por Natureza Jurídica da Entidade Proprietária entre 2005 e 2018⁸



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS (INE, Estimativas da População Residente para 2018).

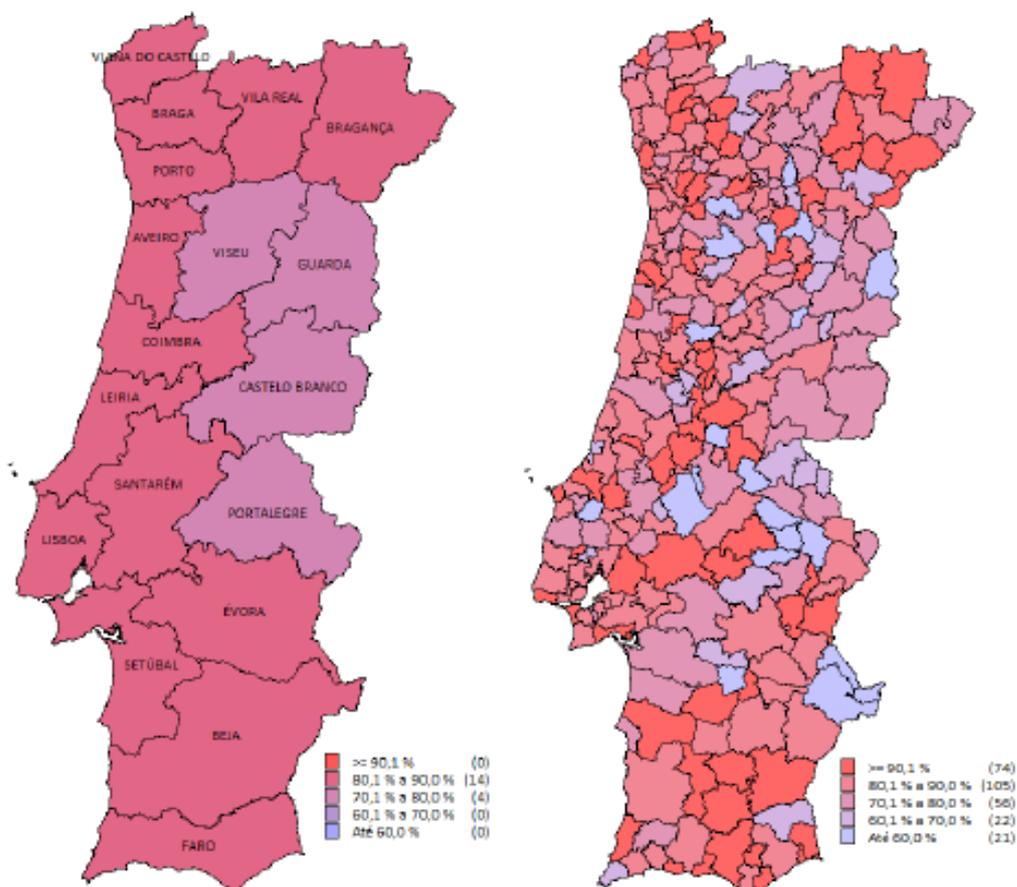
Segundo o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, o aumento da utilização das respostas para a 1ª infância tem sido evidente nos últimos anos, independentemente da natureza jurídica da entidade proprietária da resposta. As creches pertencentes a entidades não lucrativas apresentaram, em 2018, uma taxa de utilização média de 87,9 % (Gráfico 8.48).

No Mapa 8.47, extraído do Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, são observáveis taxas de utilização mais elevadas nos distritos localizados junto à faixa litoral, mas também no Alentejo e Algarve. Os distritos do interior que registaram, em 2018, as taxas de cobertura mais elevadas (Guarda, Castelo Branco e Portalegre) são também os que apresentaram as taxas de utilização mais baixas (Mapa 8.49).

O Seixal integra o grupo de concelhos que, em 2018, registava taxas de utilização entre 80,1% e 90%. Reforça-se que estas taxas de utilização integram todas as naturezas jurídicas de entidades proprietárias (públicas, privadas lucrativas e solidárias).

⁸Quebra de série a partir de 2017.

Mapa 8.49 - Taxa de Utilização das Respostas Sociais para a 1ª Infância, no Continente, por Distrito e Concelho em 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

8.4.3.2 Equipamentos e Respostas Sociais do Município do Seixal

Os dados apresentados no Quadro 8.50 referem-se às respostas sociais clássicas com acordos com a Segurança Social para o Concelho do Seixal, cujas respostas abrangem especificamente o segmento populacional “Crianças e Jovens”.

Ao todo, 10 instituições particulares de solidariedade social tinham a cargo a gestão de 21 respostas, as quais abrangiam 1.377 utentes. De entre as respostas com acordo, encontravam-se 5 respostas educativas (pré-escolar), que abrangiam 510 crianças. O pré-escolar, tratando-se de uma resposta educativa, é analisado no capítulo 7 do Diagnóstico Social do Seixal, referente à Educação.

Quadro 8.50 - Instituições Particulares de Solidariedade Social com Acordos de Cooperação com a Segurança Social com Respostas de Apoio à Infância no Município do Seixal em 2019

| Instituição | Morada | N.º de Utentes/Famílias Abrangidos | Respostas sociais |
|---|---|------------------------------------|----------------------|
| Associação de Reformados e Idosos da Freguesia de Amora | Lar de Idosos, Centro de Dia SAD e Creche Baleia Amarela Rua de Maputo – Quinta da Princesa 2845 Amora Telefone: 212 268 150 | 66 | Creche |
| Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos do Seixal | Rua Comendador José Tavares Da Silva Nº 10 - Quinta D. Maria Bairro Novo, 2840-619 Seixal Telefone: 212 273 320 | 33 | Creche |
| CAPA – Centro de Assistência Paroquial de Amora | Sede, Creche, Creche Familiar, Jardim-de-Infância, CATL, Refeitório Sociocultural e Protocolo RSI: Rua Guilherme Garcia Mendes, 17 2845-457 Amora Telefone: 212 278 073/74 | 30 | Creche |
| | | 56 | Creche Familiar |
| | | 30 | CATL |
| | | 175 | Educação Pré-escolar |
| CASM – Centro de Atividades Sociais de Miratejo | Alameda 25 de Abril, 9-G Miratejo 2855-211 Corroios Telefone: 212 551 944 | 80 | Creche Familiar |
| Centro Paroquial de Bem-estar Social de Arrentela | Sede – Creche, Jardim-de-infância e CATL: Avenida dos Metalúrgicos – Quinta do Álamo 2840-266 Arrentela Telefone: 212 216 290 | 30 | Creche |
| | | 52 | Creche Familiar |
| | | 150 | Educação Pré-escolar |
| | | 50 | CATL |
| Centro Social Paroquial de Corroios | Creche de Santa Teresinha Rua Nossa Senhora da Graça 2855-151 Corroios Telefone: 212 538 875 | 66 | Creche |
| | | 66 | Creche |
| Centro Paroquial de Bem-estar Social de Fernão Ferro | Creche Em Boa Hora e Pré-Escolar Rua Carlos Coelho n.º 7 2865 – 723 Redondos Telefone: 212 124 851/212 121 165 | 66 | Creche |
| | | 60 | Educação Pré-escolar |
| Centro Paroquial e Social da Sagrada Família Miratejo/ Laranjeiro | Rua Florbela Espanca, Lote 1, N.º 127 2855-239 Corroios Telefone: 212 538 529 | 69 | Creche |
| | | 75 | Educação Pré-Escolar |
| CRIART, Associação de Solidariedade | Creche, Pré-escolar e Centro Comunitário: Rua 25 de Abril, Lote 19 Loja B 2845 – Fogueteiro Telefone: 212 248 530 | 15 | Creche |
| | | 50 | Educação Pré-escolar |
| Santa Casa da Misericórdia do Seixal | Sede: Rua Cândido dos Reis 2840 Seixal Telefone: 212 213 824/212 216 943/212 210 356 | 119 | Creche Familiar |
| | | 39 | CATL |
| Total | | 1 377 | 21 |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

Quadro 8.51 – N.º de Respostas Sociais de Apoio à Infância da Rede de Solidariedade com Acordos de Cooperação com a Segurança Social no Município do Seixal em 2015 e em 2019

| Natureza da Resposta | Ano | Unidade Geográfica | | | | |
|-----------------------------|--------------------------|--------------------|---------|----------|--------------|--------------------|
| | | UFSAAPP | Amora | Corroios | Fernão Ferro | Total por Resposta |
| Creche Familiar | 2015 | 3 | 1 | 1 | 0 | 5 |
| | 2019 | 2 | 1 | 1 | 0 | 4 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | -1 | 0 | 0 | 0 | -1 |
| | Variação 2015/2019 (%) | -33,33% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | -20,00% |
| Creche | 2015 | 4 | 3 | 2 | 1 | 10 |
| | 2019 | 2 | 3 | 3 | 1 | 9 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | -2 | 0 | 1 | 0 | -1 |
| | Variação 2015/2019 (%) | -50,00% | 0,00% | 50,00% | 0,00% | -10,00% |
| CATL | 2015 | 1 | 3 | 0 | 0 | 4 |
| | 2019 | 1 | 2 | 0 | 0 | 3 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | -1 | 0 | 0 | -1 |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | -33,33% | 0,00% | 0,00% | -25,00% |
| CAT | 2015 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | 2019 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | -1 | 0 | 0 | 0 | -1 |
| | Variação 2015/2019 (%) | -100,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | -100,00% |
| Lar de Infância e Juventude | 2015 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | 2019 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | -1 | 0 | 0 | 0 | -1 |
| | Variação 2015/2019 (%) | -100,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | -100,00% |
| Total por Freguesia | 2015 | 10 | 7 | 3 | 1 | 21 |
| | 2019 | 5 | 6 | 4 | 1 | 16 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | -5 | -1 | 1 | 0 | -5 |
| | Variação 2015/2019 (%) | -50,00% | -14,29% | 33,33% | 0,00% | -23,81% |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2015 e 2019.

De acordo com o Quadro 8.51, a nível das respostas disponibilizadas para crianças e jovens no Município do Seixal entre 2015 e 2019 na Rede de Solidariedade, verificou-se uma redução de -23,81% do n.º de respostas, com impacto relevante em todas as tipologias de resposta existentes. Este facto deveu-se ao encerramento de uma instituição particular de solidariedade social que, em 2015, disponibilizava 2 respostas Creche, 1 Creche Familiar, 1 Centro de Acolhimento Temporário e 1 Lar de Jovens. Com este encerramento, verificou-se a redução das respostas creche e creche familiar e a extinção no Concelho das respostas Centro de Acolhimento Temporário e Lar de Jovens, passando o concelho a disponibilizar em 2019 3 tipologias de respostas, em detrimento das 5 tipologias existentes em 2015.

A nível das freguesias, esta redução foi mais acentuada na União de Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires (-50,00%), onde a IPSS atrás referida desenvolvia a sua atividade, mas verificou-se igualmente na Freguesia de Amora (-14,29%), devido ao encerramento de uma resposta de Centro de Atividades de Tempos Livres da Rede de Solidariedade. A Freguesia de Fernão não sofreu qualquer alteração do n.º de respostas e tipologias disponibilizadas no período em apreço e, em sentido contrário, a Freguesia de Corroios registou um aumento de 33,33% do n.º de respostas, devido à abertura de uma creche construída ao abrigo do PARES, com o cofinanciamento municipal.

Quadro 8.52 – N.º de Vagas nas Respostas Sociais Específicas de Apoio à Infância e Juventude da Rede de Solidariedade, por Tipologia, em 2015 e 2019

| Tipologia da Resposta | Ano | Unidade Geográfica | | | | |
|-----------------------------|--------------------------|--------------------|---------|----------|--------------|--------------------|
| | | UFSAAPP | Amora | Corroios | Fernão Ferro | Total por Resposta |
| Creche Familiar | 2015 | 219 | 56 | 80 | 0 | 355 |
| | 2019 | 171 | 56 | 80 | 0 | 307 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | -48 | 0 | 0 | 0 | -48 |
| | Variação 2015/2019 (%) | -21,92% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | -13,52% |
| Creche | 2015 | 117 | 111 | 135 | 66 | 429 |
| | 2019 | 63 | 111 | 201 | 66 | 441 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | -54 | 0 | 66 | 0 | 12 |
| | Variação 2015/2019 (%) | -46,15% | 0,00% | 48,89% | 0,00% | 2,80% |
| CATL | 2015 | 50 | 89 | 0 | 0 | 139 |
| | 2019 | 50 | 69 | 0 | 0 | 119 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | -20 | 0 | 0 | -20 |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | -22,47% | 0,00% | 0,00% | -14,39% |
| CAT | 2015 | 11 | 0 | 0 | 0 | 11 |
| | 2019 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | -11 | 0 | 0 | 0 | -11 |
| | Variação 2015/2019 (%) | -100,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | -100,00% |
| Lar de Infância e Juventude | 2015 | 10 | 0 | 0 | 0 | 10 |
| | 2019 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | -10 | 0 | 0 | 0 | -10 |
| | Variação 2015/2019 (%) | -100,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | -100,00% |
| Total por Freguesia | 2015 | 407 | 256 | 215 | 66 | 944 |
| | 2019 | 284 | 236 | 281 | 66 | 867 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | -123 | -20 | 66 | 0 | -77 |
| | Variação 2015/2019 (%) | -30,22% | -7,81% | 30,70% | 0,00% | -8,16% |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2015 e 2019.

No que se refere ao n.º de vagas em acordo para as respostas sociais para crianças e jovens (Quadro 8.52), entre 2015 e 2019 verificou-se uma redução de -8,16% de vagas disponíveis nas respostas sociais clássicas disponibilizadas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS's) no Concelho do Seixal para as crianças e jovens. Também neste indicador, a União de Freguesias de seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires foi a mais atingida, registando uma redução de -30,22% do n.º de vagas face a 2015, fruto do encerramento da IPSS que geria 5 tipologias de resposta sociais nesta unidade geográfica. Em consonância com o verificado no que respeita à variação no n.º de respostas, em Amora verificou-se, igualmente, uma redução do n.º de vagas (-7,81%), mantendo-se a freguesia de Fernão Ferro sem variações em relação a 2015. A exceção é a freguesia de Corroios, onde se registou um aumento de 30,70% do n.º de vagas, motivado pela abertura de uma creche, construída ao abrigo do PARES, com cofinanciamento municipal.

Analisando as capacidades das respostas sociais da Rede de Solidariedade destinados especificamente a crianças e jovens em dezembro de 2019, por tipologia, verificava-se existirem 4 Creches Familiares no Concelho do Seixal, com acordo para 307 crianças (35,41% do total de vagas), 9 Creches com acordo para 441 crianças (50,87%) e 3 Centros de Atividades de Tempos Livres com acordo, que abrangiam um total de 119 utentes (13,73%) (Quadros 8.50, 8.51 e 8.52). O encerramento da IPSS atrás referida ditou a extinção de 1 unidade de Centro de Acolhimento Temporário, com capacidade para 11 crianças, 1 unidade de Lar de Crianças e Jovens para 10 jovens, 2 creches para 54 crianças e 1 creche familiar para 32, num total de menos 5 respostas sociais e menos 107 vagas com acordo de cooperação no Município do Seixal face a 2015. Desde então, deixaram de existir no Município do Seixal as respostas sociais de Centro de Acolhimento Temporário e Lar de Infância e Juventude.

A distribuição do n.º de vagas das respostas sociais para a 1ª infância da Rede de Solidariedade pelas freguesias em 2019 estava em conformidade com a dimensão do respetivo segmento populacional em cada unidade geográfica. No que se refere ao CATL, apenas as freguesias UFSAAPP e Amora registavam esta resposta na Rede de Solidariedade.

Constatou-se que a União de Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires era a que apresentava maior n.º de vagas no total das respostas sociais para a infância e juventude (32,76%), seguida da Freguesia de Corroios (32,41%). A Freguesia de Amora registava 27,22% e, por último, Fernão Ferro registava 7,61% do total de vagas (Quadro 8.53).

Na distribuição dos utentes por resposta social, a creche era a que, em 2019, abrangia maior n.º de utentes (441, 50,87% dos 867 utentes abrangidos pelo total das vagas nas respostas específicas para a infância e juventude do concelho), seguida da creche familiar, que concentrava 307 utentes (35,41%), e do CATL, com 119 utentes (13,73% do total).

De acordo com a explicação do Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, o decréscimo verificado desde 2005 na resposta social CATL (-39 %) é justificado, em grande medida, pela introdução do prolongamento do horário escolar.

Quadro 8.53 – Distribuição do N.º de Vagas e Taxa de Cobertura nas Respostas Sociais Específicas de Apoio à Infância da Rede de Solidariedade, por Tipologia, por Freguesias, em 2019

| Tipologia de Resposta | | Unidade Geográfica | | | | | | | | Total por Tipologia de Resposta Social | | |
|---------------------------------------|-------------------|--------------------|-------------------------------|-----------|-------------------------------|-----------|-------------------------------|--------------|-------------------------------|--|-------------------------------|------------|
| | | UFSAAPP | | Amora | | Corroios | | Fernão Ferro | | N.º de vagas | N.º de crianças (CENSOS 2011) | % do Total |
| | | N.º vagas | N.º de crianças (CENSOS 2011) | N.º vagas | N.º de crianças (CENSOS 2011) | N.º vagas | N.º de crianças (CENSOS 2011) | N.º vagas | N.º de crianças (CENSOS 2011) | | | |
| Creche Familiar | N.º de Vagas | 171 | 2 174 | 56 | 1 928 | 80 | 2 060 | 0 | 672 | 307 | 6 834 | 35,41% |
| | Taxa de Cobertura | 7,87% | | 2,90% | | 3,88% | | 0,00% | | 4,49% | | |
| Creche | N.º de Vagas | 63 | 2 174 | 111 | 1 928 | 201 | 2 060 | 66 | 672 | 441 | 6 834 | 50,87% |
| | Taxa de Cobertura | 2,90% | | 5,76% | | 9,76% | | 9,82% | | 6,45% | | |
| Total de Respostas para a 1ª Infância | N.º de Vagas | 234 | 2 174 | 167 | 1 928 | 281 | 2 060 | 66 | 672 | 748 | 6 834 | 86,27% |
| | Taxa de Cobertura | 10,76% | | 8,66% | | 13,64% | | 9,82% | | 10,85% | | |
| Centro de Atividades Tempos Livres | N.º de Vagas | 50 | 6 560 | 69 | 6 743 | 0 | 6 475 | 0 | 2 402 | 119 | 22 180 | 13,73% |
| | Taxa de Cobertura | 0,76% | | 1,02% | | 0,00% | | 0,00% | | 0,54% | | |
| Total por Freguesia | N.º de Vagas | 284 | 8 734 | 236 | 8 671 | 281 | 8 535 | 66 | 3 074 | 867 | 29 014 | 100,00% |
| | % do Total | 32,76% | | 27,22% | | 32,41% | | 7,61% | | 100,00% | | |
| | Taxa de Cobertura | 3,25% | | 2,72% | | 3,29% | | 2,15% | | 2,99% | | |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

Para o cálculo da taxa de cobertura das respostas para crianças e jovens da Rede de Solidariedade, foram considerados os dados dos Censos 2011, uma vez que as estimativas da população residente para 2019 não fornecem dados desagregados por idade e freguesia.

De acordo com o Quadro 8.53, a taxa de cobertura das respostas sociais para a infância e juventude da Rede de Solidariedade no concelho era, em 2019, 2,99%, mais expressiva em Corroios (3,29%) e na UFSAAPP (3,25%), não acompanhando a dimensão do segmento populacional, que era superior na freguesia de Amora que em Corroios.

A taxa de cobertura de creche da Rede de Solidariedade era, em 2019, 6,45% do total de residentes deste segmento populacional (crianças dos 0 aos 3 anos, de acordo com o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS), mais expressiva nas freguesias de Fernão Ferro (9,82%) e Corroios (9,76%). A UFSAAPP, onde se

concentrava o maior n.º de residentes desta população-alvo, apresentava a menor taxa de cobertura em creche (2,90%).

A taxa de cobertura da creche familiar da Rede de Solidariedade era, em 2019, 4,49% do total de residentes deste segmento populacional (crianças dos 0 aos 3 anos, de acordo com o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS), mais expressiva nas freguesias da UFSAAPP (7,87%), onde se concentrava o maior n.º de residentes desta população-alvo, e Corroios (3,88%). Fernão Ferro não dispunha desta resposta na Rede de Solidariedade.

No total, as respostas para a 1ª infância cobriam 10,85% do universo do público-alvo do concelho, com maior incidência nas freguesias de Corroios (16,34%) e UFSAAPP (10,76%), a freguesia com maior contingente deste público-alvo.

As vagas na resposta social CATL da Rede de Solidariedade existiam apenas nas freguesias de Amora e UFSAAPP e representavam apenas 0,54% das crianças e jovens da faixa etária abrangida pela resposta (apesar da definição da Segurança Social para esta resposta referir que se destina a crianças e jovens dos 6 aos 35 anos (Carta Social da Segurança Social), para efeitos de cálculo foi apenas considerado o n.º de crianças e jovens com idades entre os 6 e os 18 anos, correspondente às idades de frequência do ensino obrigatório, tendo por base a informação do Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, que refere 95% dos utilizadores desta resposta tinham, em 2018, idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos).

Quadro 8.54 – Distribuição do N.º de Vagas e Taxa de Cobertura nas Respostas Sociais Específicas de Apoio à Infância da Rede Privada Lucrativa, por Tipologia, por Freguesias

| Tipologia de Resposta | Vagas/Taxa de Cobertura | Unidade Geográfica | | | | | | | | | % do Total | |
|---------------------------------------|-------------------------|--------------------|-------------------------------|-----------|-------------------------------|-----------|-------------------------------|--------------|-------------------------------|--------------------|------------|-------------------------------|
| | | UFSAAPP | | Amora | | Corroios | | Fernão Ferro | | Total por Resposta | | |
| | | N.º vagas | N.º de crianças (CENSOS 2011) | N.º vagas | N.º de crianças (CENSOS 2011) | N.º vagas | N.º de crianças (CENSOS 2011) | N.º vagas | N.º de crianças (CENSOS 2011) | N.º vagas | | N.º de crianças (CENSOS 2011) |
| Creche | N.º de vagas | 457 | 2 174 | 168 | 1 928 | 343 | 2 060 | 203 | 672 | 1 171 | 6 834 | 61,86% |
| | Taxa de Cobertura | 21,02% | | 8,71% | | 16,65% | | 30,21% | | 17,13% | | |
| Creche Familiar/ Amas | N.º de vagas | 76 | 2 174 | 124 | 1 928 | 64 | 2 060 | 0 | 672 | 264 | 6 834 | 13,95% |
| | Taxa de Cobertura | 3,50% | | 6,43% | | 3,11% | | 0,00% | | 3,86% | | |
| Total de Respostas para a 1ª Infância | N.º de vagas | 533 | 2 174 | 292 | 1 928 | 407 | 2 060 | 203 | 672 | 1 435 | 6 834 | 75,81% |
| | Taxa de Cobertura | 24,52% | | 15,15% | | 19,76% | | 30,21% | | 21,00% | | |
| CATL | N.º de vagas | 173 | 6 560 | 96 | 6 743 | 109 | 6 475 | 80 | 2 402 | 458 | 22 180 | 24,19% |
| | Taxa de Cobertura | 2,64% | | 1,42% | | 1,68% | | 3,33% | | 2,06% | | |
| Total por Freguesia | N.º de vagas | 706 | 8 734 | 388 | 8 671 | 516 | 8 535 | 283 | 3 074 | 1 893 | 29 014 | |
| | Taxa de Cobertura | 8,08% | | 4,47% | | 6,05% | | 9,21% | | 6,52% | | |
| | % do Total | 37,30% | | 20,50% | | 27,26% | | 14,95% | | 100,00% | | |

Fonte: Página Oficial da Carta Social da Segurança Social, em 2020 e dados fornecidos pela Segurança Social.

A distribuição do n.º de vagas das respostas sociais para a infância e juventude da Rede Privada Lucrativa pelas freguesias em 2019 não estava em conformidade com a dimensão do respetivo segmento populacional em cada unidade geográfica, com Corroios a apresentar valores superiores aos registados em Amora, que apresentava maior contingente de residentes destas faixas etárias (Quadro 8.54).

Constatou-se que a União de Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires era a que apresentava maior n.º de vagas no total das respostas sociais para a infância e juventude da Rede Privada Lucrativa (32,30%), seguida de Corroios (27,26%). A Freguesia de Amora registava 20,50% e, por último, Fernão Ferro registava 6,52% do total de vagas.

Na distribuição dos utentes por resposta social, a creche era a que, em 2019, abrangia maior n.º de utentes (1.171, 61,86% dos 1.893 utentes abrangidos pelo total das vagas nas respostas específicas para a infância e juventude do concelho na Rede Privada Lucrativa), seguida do CATL, que concentrava 458 utentes (24,19%), e da creche familiar/amas, com 264 utentes distribuídos por 66 amas (13,95% do total).

Para o cálculo da taxa de cobertura das respostas para crianças e jovens da Rede Privada Lucrativa, foram considerados os dados dos Censos 2011, uma vez que as estimativas da população residente para 2019 não fornecem dados desagregados por idade e freguesia.

De acordo com o Quadro 8.54, a taxa de cobertura das respostas sociais para a infância e juventude da Rede Privada Lucrativa no concelho era, em 2019, 6,52%, mais expressiva em Fernão Ferro (9,21%) e UFSAAPP (8,08%), não acompanhando a dimensão do segmento populacional, que era superior nas freguesias de Amora e Corroios que em Fernão Ferro.

A taxa de cobertura de creche da Rede Privada Lucrativa era, em 2019, 17,13% do total de residentes deste segmento populacional (crianças dos 0 aos 3 anos, de acordo com o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS), mais expressiva nas freguesias de Fernão Ferro (30,21%) e UFSAAPP (21,02%). A Amora, a freguesia que apresentava o 2º maior n.º de residentes desta população-alvo do concelho, apresentava a menor taxa de cobertura em creche da Rede Privada Lucrativa (8,71%).

A taxa de cobertura da creche familiar/amas da Rede Privada Lucrativa era, em 2019, 3,87% do total de residentes deste segmento populacional (crianças dos 0 aos 3 anos, de acordo com o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS), mais expressiva nas freguesias de Amora (6,43%) e UFSAAPP (3,50%) onde se concentravam o maior n.º de residentes desta população-alvo. Fernão Ferro não dispunha desta resposta na Rede Privada Lucrativa.

No total, as respostas para a 1ª infância da Rede Privada Lucrativa cobriam 21,00% do universo do público-alvo do concelho, com maior incidência nas freguesias de Fernão Ferro (30,21%) e UFSAAPP (24,52%), precisamente as freguesias com menor e maior contingente deste público-alvo, respetivamente.

As vagas na resposta social CATL da Rede Privada Lucrativa representavam uma taxa de cobertura de 2,06% das crianças e jovens da faixa etária abrangida pela resposta (apesar da definição da Segurança Social para esta resposta referir que se destina a crianças e jovens dos 6 aos 35 anos (Carta Social da Segurança Social), para efeitos de cálculo foi apenas considerado o n.º de crianças e jovens com idades entre os 6 e os 18 anos, correspondente às idades de frequência do ensino obrigatório, tendo por base a informação do Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, que refere 95% dos utilizadores desta resposta tinham, em 2018, idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos), apresentando taxas de cobertura mais expressivas nas freguesias de Fernão Ferro (3,33%) e UFSAAPP (2,64%), precisamente as freguesias com menor e maior contingente deste público-alvo, respetivamente.

A distribuição do total n.º de vagas das respostas sociais para a infância e juventude pelas freguesias em 2019 não estava em conformidade com a dimensão do respetivo segmento populacional em cada unidade geográfica, com Corroios a apresentar valores superiores aos registados em Amora, que apresentava o 2º maior contingente de residentes destas faixas etárias (Quadro 8.55).

Constatou-se que a União de Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires era a que apresentava maior n.º de vagas no total das respostas sociais para a infância e juventude (35,87%), seguida de Corroios (28,88%). A Freguesia de Amora registava 22,61% e, por último, Fernão Ferro registava 12,64% do total de vagas.

Na distribuição dos utentes por resposta social, a creche era a que, em 2019, abrangia maior n.º de utentes (1.612, 58,41% dos 2.760 utentes abrangidos pelo total das vagas nas respostas específicas para a infância e juventude do concelho), seguida do CATL, que concentrava 577 utentes (20,91%), e da creche familiar/amas, com 571 utentes (20,69% do total).

Para o cálculo da taxa de cobertura das respostas para crianças e jovens, foram considerados os dados dos Censos 2011, uma vez que as estimativas da população residente para 2019 não fornecem dados desagregados por idade e freguesia.

Quadro 8.55 - Distribuição do N.º de Vagas e Taxa de Cobertura nas Respostas Sociais Específicas de Apoio à Infância, por Freguesias

| Tipologia de Resposta | Natureza da Entidade Proprietária | Vagas/Taxa de Cobertura | Unidade Geográfica | | | | | | | | | | |
|-----------------------|-----------------------------------|-------------------------|--------------------|--------------------------------------|-----------|--------------------------------------|-----------|--------------------------------------|--------------|--------------------------------------|--------------------|--------------------------------------|------------|
| | | | UFSAAAPP | | Amora | | Corroios | | Fernão Ferro | | Total por Resposta | | |
| | | | N.º vagas | N.º de crianças/Jovens (CENSOS 2011) | N.º vagas | N.º de crianças/Jovens (CENSOS 2011) | N.º vagas | N.º de crianças/Jovens (CENSOS 2011) | N.º vagas | N.º de crianças/Jovens (CENSOS 2011) | N.º vagas | N.º de crianças/Jovens (CENSOS 2011) | % do Total |
| Creche | Rede de Solidariedade | N.º de vagas | 63 | 2 174 | 111 | 1 928 | 201 | 2 060 | 66 | 672 | 441 | 6 834 | 50,87% |
| | | Taxa de Cobertura | 2,90% | | 5,76% | | 9,76% | | 9,82% | | 6,45% | | |
| | Rede Privada Lucrativa | N.º de vagas | 457 | | 168 | | 343 | | 203 | | 1 171 | | 61,86% |
| | | Taxa de Cobertura | 21,02% | | 8,71% | | 16,65% | | 30,21% | | 17,13% | | |
| | Total | N.º de vagas | 520 | | 279 | | 544 | | 269 | | 1 612 | | 58,41% |
| | | Taxa de Cobertura | 23,92% | | 14,47% | | 26,41% | | 40,03% | | 23,59% | | |
| Creche Familiar | Rede de Solidariedade | N.º de vagas | 171 | 56 | 80 | 0 | 307 | 35,41% | | | | | |
| | | Taxa de Cobertura | 7,87% | 2,90% | 3,88% | 0,00% | 4,49% | | | | | | |
| | Rede Privada Lucrativa | N.º de vagas | 76 | 124 | 64 | 0 | 264 | 13,95% | | | | | |
| | | Taxa de Cobertura | 3,50% | 6,43% | 3,11% | 0,00% | 3,86% | | | | | | |
| | Total | N.º de vagas | 247 | 180 | 144 | 0 | 571 | 20,69% | | | | | |
| | | Taxa de Cobertura | 11,36% | 9,34% | 6,99% | 0,00% | 8,36% | | | | | | |
| Subtotal 1ª Infância | Rede de Solidariedade | N.º de vagas | 234 | 167 | 281 | 66 | 748 | 86,27% | | | | | |
| | | Taxa de Cobertura | 10,76% | 8,66% | 13,64% | 9,82% | 10,95% | | | | | | |
| | Rede Privada Lucrativa | N.º de vagas | 533 | 292 | 407 | 203 | 1 435 | 75,81% | | | | | |
| | | Taxa de Cobertura | 24,52% | 15,15% | 19,76% | 30,21% | 21,00% | | | | | | |
| | Total | N.º de vagas | 767 | 459 | 688 | 269 | 2 183 | 79,09% | | | | | |
| | | Taxa de Cobertura | 35,28% | 23,81% | 33,40% | 40,03% | 31,94% | | | | | | |
| CATL | Rede de Solidariedade | N.º de vagas | 50 | 6 560 | 69 | 6 743 | 0 | 6 475 | 0 | 2 402 | 119 | 22 180 | 13,73% |
| | | Taxa de Cobertura | 0,76% | | 1,02% | | 0,00% | | 0,00% | | 0,54% | | |
| | Rede Privada Lucrativa | N.º de vagas | 173 | | 96 | | 109 | | 80 | | 458 | | 24,19% |
| | | Taxa de Cobertura | 2,64% | | 1,42% | | 1,68% | | 3,33% | | 2,06% | | |
| | Total | N.º de vagas | 223 | | 165 | | 109 | | 80 | | 577 | | 20,91% |
| | | Taxa de Cobertura | 3,40% | | 2,45% | | 1,68% | | 3,33% | | 2,60% | | |
| Total por Freguesia | Rede de Solidariedade | N.º de vagas | 284 | 236 | 281 | 66 | 867 | 29 014 | | | | | |
| | | Taxa de Cobertura | 3,25% | 2,72% | 3,29% | 2,15% | 2,99% | | | | | | |
| | Rede Privada Lucrativa | N.º de vagas | 706 | 388 | 516 | 283 | 1 893 | | | | | | |
| | | Taxa de Cobertura | 8,08% | 4,47% | 6,05% | 9,21% | 6,52% | | | | | | |
| | Total | N.º de vagas | 990 | 624 | 797 | 349 | 2 760 | | | | | | |
| | | Taxa de Cobertura | 11,34% | 7,20% | 9,34% | 11,35% | 9,51% | | | | | | |
| | | % Total | 35,87% | 22,61% | 28,88% | 12,64% | 100,00% | | | | | | |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019, Página Oficial da Carta Social da Segurança Social, em 2020 e dados fornecidos pela Segurança Social.

De acordo com o Quadro 8.55, a taxa de cobertura das respostas sociais para a infância e juventude no concelho era, em 2019, 9,51%, mais expressiva em Fernão Ferro (11,35%) e UFSAAPP (11,34%), não acompanhando a dimensão do segmento populacional, que era superior nas freguesias de Amora e Corroios que em Fernão Ferro.

A taxa de cobertura de creche era, em 2019, 23,59% do total de residentes deste segmento populacional (crianças dos 0 aos 3 anos, de acordo com o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS), mais expressiva nas freguesias de Fernão Ferro (40,03%) e UFSAAPP (23,92%). A Amora, a freguesia que apresentava o 2º maior n.º de residentes desta população-alvo do concelho, apresentava a menor taxa de cobertura em creche (14,47%).

A taxa de cobertura da creche familiar/amas era, em 2019, 8,36% do total de residentes deste segmento populacional (crianças dos 0 aos 3 anos, de acordo com o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS), mais expressiva nas freguesias de UFSAAPP (11,36%) e Amora (9,34%) onde se concentravam o maior n.º de residentes desta população-alvo. Fernão Ferro não dispunha desta resposta social.

No total, as respostas para a 1ª infância da Rede Privada Lucrativa cobriam 31,94% do universo do público-alvo do concelho, com maior incidência nas freguesias de Fernão Ferro (40,03%) e UFSAAPP (35,28%), precisamente as freguesias com menor e maior contingente deste público-alvo.

As vagas na resposta social CATL da Rede Privada Lucrativa representavam uma taxa de cobertura de 2,60% das crianças e jovens da faixa etária abrangida pela resposta (apesar da definição da Segurança Social para esta resposta referir que se destina a crianças e jovens dos 6 aos 35 anos (Carta Social da Segurança Social), para efeitos de cálculo foi apenas considerado o n.º de crianças e jovens com idades entre os 6 e os 18 anos, correspondente às idades de frequência do ensino obrigatório, tendo por base a informação do Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, que refere 95% dos utilizadores desta resposta tinham, em 2018, idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos), apresentando taxas de cobertura mais expressivas nas freguesias de UFSAAPP (3,40%) e Fernão Ferro (3,33%), precisamente as freguesias com maior e menor contingente deste público-alvo, respetivamente.

De acordo com a explicação do Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, o decréscimo verificado desde 2005 (-39 %) é justificado, em grande medida, pela introdução do prolongamento do horário escolar.

Considerando que o Relatório da Carta Social da Segurança Social 2018 coloca o Município do Seixal no conjunto de municípios que apresentam taxas de cobertura para a primeira infância entre 33,10% e 48,40%, admite-se que a diferença verificada entre os dados apresentados pelo Quadro 8.55 (31,94%) e os dados relativos ao documento acima referido se deva às diferentes bases populacionais utilizadas (a Segurança Social deverá ter comprado as

estimativas para a população residente em 2018 ao INE com dados desagregados à idade, que não se encontram disponibilizados ao público). Contudo, alerta-se que esta taxa de cobertura (31,94%) é atingida devido ao facto de contabilizar as vagas nas respostas da Rede Privada Lucrativa, que não é acessível a todas as famílias, pois depende da sua capacidade financeira, e que representam $\frac{2}{3}$ do total das vagas.

8.4.4 Outros Serviços, Respostas, Projetos, Programas, Atividades e Medidas para Crianças e Jovens

Embora a maioria das atividades referidas neste subcapítulo tenham estado fortemente condicionadas pelas medidas de contenção da propagação da pandemia COVID19, tendo a maioria das quais sido mesmo cancelada neste ano, não deixa de ser relevante a sua menção, por um lado, pelo seu contributo no desenvolvimento biopsicossocial das crianças e jovens, por outro, porque serão certamente retomadas na sua maioria, logo que estejam definidas as medidas de proteção adequadas e efetuadas as alterações necessárias à sua execução em segurança.

8.4.4.1 O PEM

O Plano Educativo Municipal (PEM) é o espelho da aposta que, ao longo de mais de 3 décadas, se fez junto das crianças e dos jovens do Concelho. O PEM reúne propostas de desenvolvimento de projetos, ações e iniciativas em diversas áreas de intervenção (Ambiente, Cidadania, Desporto, Património, Expressões e Tradições, Leituras e Literacias, Saúde e Tempos Livres)⁹, a maioria dos quais dirigidos à comunidade educativa, mas alguns também dirigidos a este público em geral.

Este documento reúne ainda propostas de desenvolvimento de projetos, ações e iniciativas, em diversas áreas de atuação (gráfico 7.160): ambiente (9); cidadania (2); desporto (4); expressões e tradições (10), leituras e literacias (28), património (31); saúde (11); tempos livres (2) e outros projetos (8). A informação seguinte foi retirada do Plano Educativo Municipal para o ano letivo 2019/2020.

8.4.4.1 – Ambiente

O ambiente, os problemas ambientais e as soluções que contribuem para um desenvolvimento sustentável estão no centro desta área que visa sensibilizar e formar a comunidade educativa, através de projetos e ações destinados às escolas. A preservação ambiental está nas mãos dos mais novos e estes projetos podem ser uma ferramenta muito útil para o futuro das próximas gerações. De acordo com o PEM, os projetos na área do ambiente são:

A Energia Vai à Escola

Para sensibilizar a comunidade educativa para as questões relacionadas com as temáticas da energia, nomeadamente em temas como a utilização racional de energia, eficiência energética, energias renováveis e

⁹Fonte: Tomada de posição da CMS de 11/09/2019 – Início do Ano Letivo 2019/20 – Município Investe na escola Pública.

alterações climáticas, a Agência Municipal de Energia do Seixal (AMESEIXAL) leva a cabo um conjunto de sessões de sensibilização para docentes do ensino básico e secundário que sirvam de suporte à abordagem destes assuntos com as/os suas alunas/os. Têm por objetivo sensibilizar diretamente as/os envolvidos no projeto educativo para as questões relacionadas com a utilização racional de energia e energias renováveis.

Ações de Sensibilização na Área da Energia

A energia, e mais concretamente a utilização racional da energia e as energias renováveis, são os temas abordados, despertando as/os alunas/os para a adoção de práticas corretas nestas matérias. Estas ações destinam-se a alunas/os do 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário e tem por objetivo sensibilizar para a adoção de práticas corretas na área da utilização racional da energia e energias renováveis.

Além de Hortas e Pomares

Além de Hortas e Pomares integra o projeto Hortas Pedagógicas (HP), consistindo na oferta de atividades nos espaços agrícolas de gestão municipal, no âmbito da educação para a implementação e sustentabilidade do sistema alimentar urbano. Existirão áreas demonstrativas de produção de alimentos em modo biológico, em funcionamento durante o ano letivo. Este projeto dirige-se à comunidade escolar do 1º ciclo do ensino básico e escolas na proximidade das hortas urbanas em funcionamento e tem por objetivo promover a alimentação e estilos de vida saudáveis, através do contacto com os ciclos naturais, operações culturais e métodos de produção sustentáveis. Melhorar os hábitos de consumo: produção local/consumo local. Preservar o património agrícola local/regional, estimular as relações interpessoais. Incentivar a cooperação entre a comunidade escolar e indivíduos e/ou organizações da sociedade civil.

Concurso de Maquetas Energias Renováveis – Outra Forma de Futuro

A AMESEIXAL organiza o concurso de maquetas de carácter regional Energias Renováveis – Outra Forma de Futuro. São admitidos a concurso trabalhos inéditos que sejam acompanhados por uma breve descrição sobre o funcionamento do trabalho apresentado. Os trabalhos devem apresentar em local visível a escola que representam e o nome das/os alunas/os que executaram a maqueta. O concurso é destinado a alunas/os do 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário e tem por objetivo promover e incentivar a implementação de fontes de energia renováveis, através da elaboração de maquetas alusivas ao tema.

Diagnósticos Energéticos nas Escolas

A AMESEIXAL propõe-se desenvolver diagnósticos energéticos nas escolas do Concelho, em colaboração com professoras/es e alunas/os do 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, tendo como objetivo sensibilizar diretamente as/os envolvidas/os no projeto educativo para questões tão importantes como as relacionadas com a utilização racional da energia. As turmas aderentes observam e registam os hábitos de consumo

da sua escola, detetando situações que podem ser melhoradas, quer ao nível do edifício, quer ao nível dos equipamentos consumidores de energia. A AMESEIXAL irá providenciar a formação necessária às/aos alunas/os visando a concretização dos objetivos definidos.

Encontros do Ambiente

São pequenas sessões de sensibilização/educação sobre diversas temáticas ambientais com o objetivo de informar e sensibilizar crianças e alunas/os dos diferentes graus de educação e ensino (1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico). As sessões de 45 minutos têm lugar em sala de aula, ao longo do ano letivo, com marcação prévia de duas semanas de antecedência. Os temas são: Água, Biodiversidade, Resíduos e A Compostagem.

Energy Game

Energy Game é um jogo interativo, de cariz lúdico e didático, que funciona num PC portátil e é projetado num ecrã, permitindo a sua visualização por jogadoras/es e assistência, fomentando, ainda, o elemento competitivo inerente ao projeto. Cada equipa, num total de 4 por turma, dispõe de um comando da consola Wii que lhe permitirá interagir com a imagem no ecrã, escolhendo uma personagem para encarnar, num modelo concebido com base nos jogos eletrónicos. Num primeiro momento, é importante a realização de uma ação de sensibilização para transmitir às/aos participantes alguns conceitos que os tornem mais aptos a participar no referido concurso e os sensibilize para a tomada correta de decisões na área da energia. O jogo destina-se a alunos do 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário e tem por objetivo transmitir conhecimentos e induzir boas práticas na área da sustentabilidade energética.

Trilhos de Interpretação Ambiental do Município do Seixal

Com este projeto pretende-se divulgar a Rede de Trilhos de Interpretação Ambiental do Município do Seixal, através de um aplicativo móvel (Seixal APPé), em conjunto com a participação ativa da comunidade escolar. No âmbito deste projeto, serão dinamizadas visitas/atividades para as/os jovens e para a comunidade escolar, que sensibilizam o público-alvo, de forma lúdica, para a importância da conservação da natureza e da biodiversidade e cruzar o conhecimento adquirido nas disciplinas que se relacionam com estas temáticas.

Destina-se a alunas/os dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário e tem como objetivos aprofundar o conhecimento sobre os valores naturais existentes nas áreas protegidas e classificadas do município do Seixal, nomeadamente no Sítio da Rede Natura 2000 Fernão Ferro/Lagoa de Albufeira e na zona do estuário Seixal-Amora (sapal e baía).

Vamos Adotar Uma Árvore

É um projeto de continuidade que pretende desafiar as/os alunas/os que plantaram árvores no ano letivo anterior a acompanhar o seu crescimento. As turmas envolvidas no projeto vão ser convidadas a visitar a árvore adotada, para a regar e aprender os cuidados a ter com cada uma delas, conforme a sua espécie.

Destina-se a alunos do 1º ciclo do ensino básico e o objetivo é sensibilizar alunas/os, professoras/es e comunidade em geral para os cuidados a observar na plantação de diferentes espécies de árvores, informar sobre os benefícios ambientais que as árvores trazem ao meio ambiente e ensinar a cuidar delas. Esta iniciativa pretende ainda ajudar a criar laços afetivos com os locais de plantação, assumindo-os como espaços coletivos que devem ser cuidados e preservados

8.4.4.2 – Cidadania

O objetivo dos projetos deste tema é promover a educação para o desenvolvimento, o diálogo, a interculturalidade e a intergeracionalidade. O contacto com diferentes realidades de vida permite formar pessoas tolerantes que na diferença encontram pontos de convergência e de partilha. De acordo com o PEM, os projetos nesta área temática são:

Kit Pedagógico Romano Atmo

O Kit Pedagógico Romano Atmo («romano atmo» significa «alma cigana») é um conjunto de materiais da autoria da AMUCIP – Associação para o Desenvolvimento de Mulheres Ciganas em Portugal com propostas de atividades a serem dinamizadas por docentes e técnicos/as de ação educativa, enquanto ferramenta fundamental para o trabalho com crianças e jovens, ciganas/os e não ciganas/os, no sentido de reduzir as barreiras culturais criadas pelo desconhecimento e desconstruir estereótipos. Os materiais assentam em 4 pilares: a Língua Romanon, as Histórias (Contos Ciganos), a Dança e Curiosidades. O kit está preparado para ser aplicado em contexto de sala de aula, desde o jardim de infância até ao 1º ciclo, contudo as experiências obtidas no ano letivo anterior revelam que poderá ser também aplicado em alunos de 2º ciclo. O Kit Pedagógico Romano Atmo integra-se no âmbito do Plano Municipal para a Igualdade de Género e Oportunidades do Seixal, no projeto de educação intercultural e cidadania global Povos, Culturas e Pontes, bem como no Plano Local para a Integração da Comunidade Cigana.

É dirigido à Comunidade escolar (docentes e pessoal auxiliar), crianças e jovens (ciganos e não ciganos) e famílias ciganas tem como objetivos promover a desconstrução de estereótipos culturais da cultura majoritária perante a cultura cigana, sensibilizar crianças e jovens e as suas famílias para a necessidade de usufruir de Kit Pedagógico Romano Atmo cm-seixal.pt uma escolaridade obrigatória, através da valorização e divulgação da cultura cigana, como forma de promover uma melhor inclusão, informar e sensibilizar a comunidade educativa para a importância da promoção do diálogo intercultural, através do conhecimento do outro e aprofundar, junto da comunidade cigana,

a importância da educação escolar, do espaço escolar, com vista ao desenvolvimento pessoal de cada criança e jovem, promovendo a cidadania.

Povos, Culturas e Pontes

O projeto pretende aproximar as comunidades escolares do Seixal provenientes dos diversos contextos migratórios, tendo por base uma lógica de intervenção que promova a interação com os países de origem. A integração efetiva faz-se com o envolvimento da comunidade autóctone, criando oportunidades de diálogo intercultural e momentos de reflexão sobre a cidadania global. Promovem-se momentos de reflexão sobre a cidadania global, sensibilizando-se para a importância da ação local para a construção de um mundo melhor e mais justo.

As ações dirigem-se a alunas/os do ensino pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário e tem como objetivos promover a educação intercultural e a educação para a cidadania global. Sensibilizar as comunidades escolares para as mais-valias de diálogo intercultural, sensibilizar e mobilizar a comunidade escolar para ações de educação para a cidadania global, incentivar a língua portuguesa e facilitar a sua aprendizagem, promover boas práticas de acolhimento e integração dos imigrantes nas escolas do Seixal, contribuir para o desenvolvimento do ensino nos municípios envolvidos e consciencializar a comunidade educativa para a concretização dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

Encontro Intercultural Saberes e Sabores

O Encontro Intercultural “Saberes e Sabores” constitui-se como um importante veículo de divulgação da diversidade cultural promovendo o diálogo intercultural, o conhecimento das diversas culturas e a integração dos imigrantes. O encontro contempla um programa específico para escolas que aborda as questões relacionadas com a promoção da interculturalidade e a educação para a cidadania global. A organização é partilhada entre a Câmara Municipal do Seixal, Junta de Freguesia de Corroios e o Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho.

8.4.4.3 – Desporto

Tratam-se de Projetos e subprojetos, ações e atividades dirigidos às escolas de todos os níveis de ensino, que dinamizam atividades como o xadrez, a adaptação ao mundo aquático, a entrada no mundo das primeiras corridas ou a Seixalíada Escolar. De acordo com o PEM, os projetos nesta área temática são:

O Dia do Xadrez no 1º Ciclo do Ensino Básico

A ação visa estimular o interesse pelo xadrez e ensinar o jogo às/aos alunas/os. Esta é uma modalidade que estimula o raciocínio lógico e a concentração das crianças. Na sua aprendizagem, vão contar com a participação de um monitor que enquadra e desenvolve o ensino do jogo.

Dirige-se a alunas/os do 1º ciclo do ensino básico, com o objetivo de desenvolver a prática do xadrez junto dos professores e alunos das escolas do 1º ciclo do ensino básico e sensibilizar o maior número possível de escolas para as vantagens da prática regular do xadrez.

Projeto de Apoio à Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico

O Projeto de Apoio à Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico tem como principal objetivo a aplicação do Programa de Expressão e Educação Físico-Motora nas escolas da rede pública do 1º ciclo do ensino básico. Este projeto pretende promover o Apetreçamento das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, para garantir a aplicação do programa de Expressão e Educação Físico-Motora, a Câmara Municipal do Seixal poderá adquirir e distribuir material desportivo didático para escolas do ensino público do concelho do Seixal, de acordo com a sua disponibilidade e avaliação de necessidades.

É dirigido a alunas/os e docentes do ensino pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico da rede pública e tem por objetivos apoiar tecnicamente as/os professoras/es na sua ação pedagógica de aplicação dos conteúdos do Programa de Expressão e Educação Físico-Motora nas aulas de educação física e contribuir para uma prática da atividade física regular e estruturada das crianças que frequentam o 1º ciclo do ensino básico.

Nesse sentido, de acordo com o PEM, são desenvolvidas as seguintes áreas de intervenção:

Apoio pedagógico sistemático às aulas de educação física:

Entende-se por apoio pedagógico a ação sistemática que a/o técnica/o superior especialista em Educação Física e Desporto presta às/aos professoras/es do 1º ciclo do ensino básico, em regime de coadjuvação, no que diz respeito à conceção, realização e avaliação da sua intervenção nas aulas de Expressão e Educação Físico-Motora, bem como na ajuda prestada na organização de atividades, promovidas pela escola neste âmbito, sem nunca substituir o professor titular de turma.

Ações de Formação

As formações realizam-se ao longo do ano letivo, pretendendo apoiar as/os professoras/es a definirem e aplicarem matérias do programa de Expressão e Educação Físico-Motora e, de acordo com os resultados obtidos na aplicação de um questionário aos professores, serão definidas e planeadas as ações de formação. Estas são expressamente dirigidas a professoras/es das escolas públicas do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico do concelho do Seixal, estando acreditadas pelo Ministério da Educação.

Convívios Desportivos Escolares

Estas atividades têm um carácter pontual e são propostas e organizadas pelas escolas do o 1º Ciclo do Ensino Básico. A Câmara Municipal do Seixal, assegura o apoio técnico e logístico à realização das mesmas.

Convívios Desportivos de Freguesia

Momentos de convívio entre todas/os as/os alunas/os do 1º ciclo do ensino básico de cada freguesia. As atividades são propostas e organizadas pelas juntas de freguesia, com o apoio técnico e logístico da Câmara Municipal do Seixal.

Subprojeto Patinhos na Água

Projeto dirigido às crianças do ensino pré-escolar, com o objetivo de promover a adaptação ao meio aquático. É desenvolvido nas piscinas municipais cobertas de Amora e Corroios. É um projeto de inscrição voluntária, totalmente gratuito para todos os participantes.

Subprojeto Primeiras Braçadas

Projeto dirigido às crianças do 3º e 4º anos de escolaridade, com o objetivo de promover a adaptação ao meio aquático, assim como iniciação à natação. Esta disciplina integra o programa de Expressão e Educação Físico-Motora do 1º ciclo do ensino básico. O Ministério da Educação, na sua publicação «Organização Curricular e Programas para o 1º Ciclo do Ensino Básico», recomenda a natação como atividade prioritária. As aulas decorrem no período letivo, nas piscinas municipais cobertas de Amora e Corroios. É um projeto de inscrição voluntária, totalmente gratuito para todos os participantes.

Subprojeto Primeiras Corridas

Projeto dirigido às crianças do 1º e 2º anos de escolaridade, com o objetivo de desenvolver competências motoras através de atividades nos blocos de deslocamentos e equilíbrios, perícias e manipulações e jogos. Importa referir que estas áreas integram o programa de Expressão e Educação Físico-Motora. As aulas decorrem em período letivo, no Complexo.

Projeto de Apoio ao Desporto Escolar nas Escolas do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário – Seixalíada Escolar

Este projeto insere-se no Plano Municipal de Desenvolvimento Desportivo do Concelho do Seixal e pretende estabelecer parcerias de ação para que o desporto escolar se integre na dinâmica do desenvolvimento do concelho do Seixal. É destinado a alunas/os das escolas do 2º e 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário. Tem como objetivos:

- Promover a integração do Desporto Escolar no processo global de desenvolvimento desportivo do concelho do Seixal. Estruturar um processo de colaboração entre a Câmara Municipal do Seixal e as escolas do concelho visando promover a prática de desporto escolar integrando o maior número possível de alunos;
- Promover o intercâmbio entre escolas, alunos, professores e pais. Fomentar o associativismo e a participação ativa dos alunos no desenvolvimento desportivo do concelho do Seixal;

- Articular com as associações de estudantes várias formas de trabalho, permitindo-lhes organizar atividades integradas na Seixalíada Escolar;
- Articular com os professores o trabalho necessário para a realização de várias iniciativas;
- Desenvolver todo o processo organizativo das iniciativas propostas através da articulação direta com os projetos internos da Câmara Municipal do Seixal para o qual apoiam o desenvolvimento das mesmas.

Incluem-se neste projeto os corta-matos escolares, corta-mato concelhio, mega sprinters, estafeta da kiberdade, torneio escolar de atletismo, canoagem, passeios em barcos-dragão, atividades dinamizadas nas escolas por secções de modalidade e peddy paper urbano.

Xadrez nas Escolas

Projeto dirigido aos núcleos de xadrez das escolas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, assim como às escolas secundárias, que apoia o desenvolvimento da modalidade, através de apoio técnico e material, tendo como objetivo a criação de um calendário anual de torneios intra e interescolas do concelho, que estimule a prática do xadrez.

8.4.4.4 – Expressões e Tradições

Trata-se de uma oferta de propostas de animação socioeducativa destinadas a crianças e jovens, pais e professores, de que fazem parte as tradicionais marchas populares mas também concursos de talentos. De acordo com o PEM, os projetos são:

Apre(e)nder o Teatro

Projeto direcionado para as escolas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário que visa apoiar o trabalho desenvolvido pelos grupos de teatro existentes nas diversas escolas. As escolas, durante o ano letivo, desenvolvem o seu trabalho na área do teatro e poderão apresentá-lo a toda a comunidade num Auditório Municipal. A autarquia apoia a produção do espetáculo através de uma comparticipação financeira atribuída à escola, da disponibilização do Auditório Municipal em data a combinar, assim como todo o apoio técnico e logístico inerente a estes espetáculos. Pretende-se contribuir para a formação de jovens mais criativos e participativos, incentivar a formação de grupos de teatro nas escolas e a criação de novos públicos.

CANTA! – Festival Interescolas de Talentos Musicais

Concurso de intérpretes musicais, organizado pelas associações de estudantes e pela Câmara Municipal do Seixal, no âmbito do programa Aescolamexe, aberto a todos os alunos das escolas secundárias do Concelho. O Canta! incentiva, apoia e promove novos talentos na área da interpretação vocal. As eliminatórias decorrem nas escolas secundárias do concelho e cada uma elege dois participantes que disputam a final com todas as outras escolas. Pretende-se incentivar, apoiar e promover, novos talentos na área da interpretação vocal, estimular e incentivar o

aparecimento de novos talentos musicais e proporcionar aos jovens a oportunidade de atuarem num evento público.

Desfiles de Carnaval

Neste dia, os alunos do 1º ciclo do ensino básico, as crianças da educação pré-escolar do ensino público e ensino particular apresentam-se mascarados, desfilando pelas ruas das freguesias do Município do Seixal, perante as suas famílias e comunidade, comemorando o Entrudo. Tem por objetivos a comemoração do Entrudo através de organização de desfiles nas ruas das freguesias, sendo as máscaras feitas nas escolas com temas relacionados com o tema do Plano Educativo Municipal o letivo e /ou com o tema do projeto-escola.

O Jardim da Fidalga

São seguidas pistas para descobrir o jardim da Quinta da Fidalga, que foi construído como uma obra de arte: o jardim de buxo, as suas fontes, o lago de maré e outros recantos harmoniosos que foram criados para que as pessoas se divertissem e convivessem. É destinado a alunas/os do 1º e 2º ciclos do ensino básico e tem como objetivos dar a conhecer este espaço e ensinar a amá-lo e a respeitá-lo é uma forma de o preservar.

O SeixalJazz Vai à Escola

O projeto contempla workshops a realizar nas escolas básicas dos 2º e 3º ciclos e um concerto pedagógico no Auditório Municipal do Fórum Cultural do Seixal, em que os alunos das escolas participantes são convidados a assistir a um concerto com músicos profissionais da área, proporcionando a todos um verdadeira concerto de jazz, num auditório emblemático do Concelho do Seixal. Cada workshop compreende uma primeira parte teórica onde se aborda a história do jazz, que tem na sua génese a discriminação social e racial, e a forma como este género de música constitui a base que permitiu o surgimento de outros géneros musicais, como o rock, o hip-hop, entre outros. Contempla também uma parte prática, onde os alunos se transformam em músicos e improvisam ritmos e sons, acompanhados por dois músicos, um no saxofone e outro no contrabaixo. Para as escolas do 1º ciclo serão realizados workshops, em que se fará uma pequena viagem pela história do jazz, com vários momentos de música tocada ao vivo por dois músicos e contando com a participação ativa das/os alunas/os. O objetivos é despertar e desenvolver o gosto pela música jazz, favorecendo o desenvolvimento da criatividade e sentido rítmico, proporcionar momentos lúdicos e pedagógicos, levando os sentimentos de liberdade e de improvisação à comunidade escolar. Proporcionar experiências rítmico-musicais que permitam uma participação ativa (vendo, ouvindo e tocando) e incentivar o desenvolvimento intelectual.

Patchwork de Papel

O patchwork é uma técnica de unir retalhos de tecido formando uma infinidade de desenhos, muito variados. Nesta oficina vamos usar pedacinhos de papel e inspirar-nos na obras de Ermelinda Cargaleiro e na cerâmica do seu filho,

Manuel Cargaleiro, para dar asas à imaginação e criar obras únicas. Este projeto é dirigido a alunas/os de todos os níveis de ensino e pretende-se promover a descoberta e domínio das técnicas de patchwork, da matemática dos comprimentos e larguras, das formas geométricas, da combinação de diferentes padrões, do corte e da colagem.

Projeto Marchas Populares

Os protagonistas são as/os alunas/os do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico. O projeto traduz-se numa interessante dinâmica de professoras/es e educadoras/es, movimento associativo de pais, autarcas, músicos, poetas populares e amigas/os das escolas. Tradicionalmente, encerra-se o ano letivo com a apresentação de uma marcha popular, por ocasião das Festas Populares de S. Pedro no Seixal. Os temas das marchas integram-se no projeto educativo de escola, abordam as tradições e as histórias dos lugares e freguesias do concelho ou homenageiam os Santos Populares. Pretende-se organizar e vivenciar danças, cantares, coreografias, fatos e adereços com o envolvimento da comunidade, num trabalho de pesquisa para a composição de uma marcha popular.

Roubar o Artista

Nesta atividade plástica serão exploradas algumas técnicas de pintura utilizadas pelo artista Manuel Cargaleiro, em que o ato de “roubar” mais não é do que aprender, explorar e experimentar a forma como os artistas criam as suas obras de arte. O “saque” será inspirado no mestre Manuel Cargaleiro e, quem sabe, noutros criadores. Destina-se a alunas/os do 1º e 2º ciclos do ensino básico e tem como objetivo descobrir, através da obra do mestre Manuel Cargaleiro, pintura e como se faz um azulejo, observando as cores e as técnicas das obras patentes na Oficina de Artes Manuel Cargaleiro, e experimentar as técnicas do trinchado, do esponjado e outros.

Siza à Vista

Trata-se de uma visita que explora, de forma lúdica, a planta do edifício da Oficina de Artes Manuel Cargaleiro e faz um paralelo com as plantas das nossas casas e o que é necessário e habitual nos dois tipos de construção. Para terminar, os participantes criam uma nova exposição coletiva para o espaço. É dirigida a alunas/os do 1º e 2º ciclos do ensino básico e tem como objetivos descobrir o que é a arquitetura e como pode ser importante na organização das nossas cidades e da nossa vida, conhecer Álvaro Siza Vieira e a sua obra e pensar uma exposição em pequena escala.

Viver o Teatro e a Dança na Escola

É um projeto de formação que aborda os objetivos gerais e específicos das áreas curriculares da Expressão Dramática e Expressão Físico-Motora (dança) no 1º ciclo do ensino básico, com o objetivo de encorajar a criança a encontrar, através de jogos expressivos e jogos de movimento e ritmo, novas possibilidades de expressão, proporcionando-lhe um desenvolvimento equilibrado, pleno e harmonioso. Este projeto desenvolve-se em regime de coadjuvação pedagógica, através da visita semanal de um monitor de teatro ou de dança às turmas inscritas, para

realização de oficinas de expressão dramática ou dança. O projeto de teatro é desenvolvido pela Associação Sei.Arte. Os trabalhos feitos nas escolas evoluem de acordo com as aprendizagens e sugestões das crianças envolvidas. No final do ano letivo, é apresentado um espetáculo final que mostra à comunidade o resultado do trabalho desenvolvido ao longo do ano. É dirigido a alunas/os dos 3º e 4º anos do 1º ciclo do ensino básico e tem por objetivos enriquecer as possibilidades expressivas do corpo, através do desenvolvimento de diversas capacidades, conhecer as diferentes partes do corpo, explorar e controlar os movimentos de acordo com diferentes estruturas rítmicas, promover a capacidade de observação, o equilíbrio, o controlo emocional, a afirmação individual, a integração no grupo, a análise e o comentário crítico, unindo a intencionalidade do gesto e/ou palavra e/ou movimento à expressão de um sentimento, ideia ou emoção.

8.4.4.5 – Leitura e Literacia

A importância dos livros e da leitura está em evidência com um conjunto de propostas diversificadas. O livro é o mote para a realização de atividades que possibilitam ser bibliotecário por um dia, aprender a contar histórias ou passar a noite numa biblioteca, vivenciando o espaço de forma diferente.

Ações de Sensibilização para Professores Bibliotecários

Consiste na realização de ações de formação, não creditada, dirigida a professoras/es bibliotecárias/os e outros agentes educativos que façam parte das equipas das bibliotecas escolares, visando facultar informação para a realização de atividades de organização, gestão e animação de bibliotecas escolares, tendo em consideração as expectativas do contexto educativo. Os objetivos são desenvolver competências para a gestão, organização e animação de uma biblioteca escolar e proporcionar conhecimentos de técnicas, estratégias e informação úteis para a organização, gestão e funcionamento das bibliotecas escolares.

Aprender a Contar Histórias

Trata-se de um Workshop de promoção e informação de técnicas para contar histórias, bem como dos diferentes formatos de livros existentes no mercado e a sua adequação às diferentes faixas etárias, dirigido a pais, encarregadas/os de educação e educadoras/es e tem como objetivos sensibilizar as/os participantes para a importância da leitura no desenvolvimento psíquico e social da criança e dotar os participantes de algumas técnicas para contar histórias.

Hora do Conto

A leitura encenada e interativa de uma história, previamente selecionada e preparada, é o convite que se faz aos participantes. Cada visita à Hora do Conto pressupõe uma passagem pelo Museu do Conto, um espaço que materializa e contextualiza, com vários objetos, a história, procurando construir uma memória ativa da sua participação na atividade. A atividade destina-se a alunas/os do ensino pré-escolar e do 1º e 2º ciclo do ensino

básico. Tem por objetivos estimular nos participantes o gosto pelo livro e pela leitura e permitir ouvir e participar dessas leituras, desenvolver a imaginação e a criatividade através do livro e da leitura, fomentar as habilidades de escuta básicas, do vocabulário e de língua das crianças e divulgar a Biblioteca Municipal do Seixal, enquanto instituição promotora do livro e da leitura.

Ateliê Complementar à Hora do Conto

São atividades de jogos e ateliês relacionados com a Hora do Conto e com o tema anual da biblioteca, com a duração aproximada de 30 a 45 minutos, envolvendo diferentes expressões artísticas, com destaque para a expressão plástica. É dirigida a alunas/os do ensino pré-escolar e alunos do 1º e 2º ciclo do ensino básico e tem por objetivos dar continuidade à magia do conto, estimular o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças, ampliando e abrindo um imenso leque de novas capacidades criadoras, criar situações lúdicas e pedagógicas a partir da leitura de contos e saber cruzar a leitura com as várias formas de arte.

Ateliê Mãos na Massa

Atividades autónomas de destreza manual, visual e de estimulação da criatividade, imaginação e de descoberta de sentido(s), envolvendo as diferentes expressões artísticas. Destina-se a alunas/os do ensino pré-escolar e do 1º e 2º ciclo do ensino básico. Tem por objetivos estimular a imaginação e expressão plástica, passando para vários suportes a visualização de objetos, desenvolver a capacidade criativa, possibilitar o manuseamento de materiais diversos, fornecer, de forma lúdica, informações sobre assuntos diversos do mundo que nos rodeia, divulgar a Biblioteca Municipal do Seixal enquanto instituição promotora do livro e da leitura dirigida para toda a comunidade.

Ateliês Temáticos

As estações do ano, a comemoração de datas festivas, a celebração de dias mundiais, internacionais ou nacionais dão o mote a estes ateliês temáticos realizados a propósito de datas marcantes do calendário dirigidos a alunas/os do ensino pré-escolar e do 1º e 2º ciclo do ensino básico, com o objetivo de conhecer a origem de datas festivas assinaladas no calendário, valorizar os dias festivos, estimular a imaginação e expressão plástica, passando para vários suportes a visualização de objetos, aprender a observar a natureza e fornecer, de forma lúdica, informações sobre assuntos diversos do mundo que nos rodeia.

Biblioteca, Um Lugar sem Fronteiras

Partindo de uma performance/leitura do texto «Manifesto Antileitura», de José Fanha, desenvolve-se uma sessão de divulgação da Biblioteca Municipal do Seixal e dos benefícios da leitura para o desenvolvimento integral do indivíduo, dirigida a alunas/os do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário. Tem por objetivos promover as valências e atividades da Biblioteca Municipal do Seixal junto do público jovem do Concelho, divulgar a Biblioteca Municipal do Seixal enquanto espaço de desenvolvimento do conhecimento, mas também de lazer associado a

atividades de promoção da leitura e de índole cultural e sensibilizar os participantes para a importância da leitura no desenvolvimento psíquico e social do indivíduo.

Brincar Livre na Ludoteca

A Ludoteca recebe grupos de crianças de 4 a 25 participantes para, durante 2 horas, usufruírem do espaço e das suas diferentes áreas de jogos e do mundo do faz-de-conta. Esta atividade é dirigida a alunas/os do ensino pré-escolar e do 1º e 2º ciclo do ensino básico e tem como objetivo proporcionar às crianças o direito de brincar livremente, individualmente ou em grupo.

By Night – Serão na Biblioteca

Realização de atividades recreativas e culturais que possibilitem a vivência do imaginário fantástico e do espírito de Halloween. É dirigida a jovens dos 13 aos 18 anos e tem como objetivos promover o livro e a leitura, por meio da realização de atividades lúdicas e culturais, recriar de forma lúdica textos da literatura fantástica e possibilitar a utilização da biblioteca num ambiente personalizado e adaptado.

Cuidar para Preservar

Consiste numa sessão de grupo com mostra de Powerpoint elucidativo dos cuidados a ter com os documentos (livros, fotos ou outros) e quais os fatores que contribuem para a sua deterioração, com apresentação de exemplos práticos. Tem como público-alvo alunas/os dos 1º e 2º ciclos do ensino básico e tem por objetivos sensibilizar para os cuidados que devem observar no manuseamento dos documentos e sensibilizá-los para a importância de preservarem aqueles que são importantes para eles e para a comunidade envolvente.

Desafio Jovem Historiador

Atividade a realizar em colaboração com as/os docentes, com dinamização em sala de aula. Consiste em disponibilizar coleções de documentos do Arquivo Municipal do Seixal, a partir dos quais as/os alunas/os poderão desenvolver trabalhos no âmbito escolar. É dirigida a alunas/os do 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário e tem como objetivos incentivar o espírito crítico das/os alunas/os e proporcionar o conhecimento do que é o trabalho de um historiador e do quanto o recurso às fontes primárias é decisivo no conhecimento da História, inserir as/os alunas/os na problemática do saber histórico, de forma a perceberem as etapas da investigação, transmitir conhecimento acerca de vários momentos da história e fornecer aos docentes um novo recurso educativo.

Descobrir Leituras para Ler o Mundo

Projeto de filosofia para crianças e jovens do ensino pré-escolar, do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário, destinado a professoras/es bibliotecárias/os do Concelho do Seixal, professores de todos os ciclos de ensino do concelho do Seixal e professoras/es e alunas/os da Universidade Sénior do Seixal. Os objetivos são sensibilizar as/os participantes para a importância do livro e da leitura, para uma melhor compreensão do mundo

que os rodeia, promover nas/os participantes atitudes de questionamento, reflexão crítica, auto-conhecimento, de compreensão do mundo e de tomada de decisão consciente, promover a reflexão acerca de valores inerentes à vivência em sociedade junto de crianças e jovens dos vários ciclos de ensino do Concelho do Seixal, reforçar a cooperação entre a Biblioteca Municipal do Seixal e a Rede Concelhia de Bibliotecas Escolares, fomentar uma parceria entre a Biblioteca Municipal do Seixal e a Unisseixal e realizar um evento dedicado à filosofia, do qual constarão várias atividades e/ou trabalhos resultantes da prática desenvolvida pelas/os participantes ao longo do ano letivo.

Dia Internacional da Internet Segura

Ações de formação, sensibilização e informação, no âmbito do Dia da Internet Segura, que compreende sessões de sensibilização acerca da utilização segura da Internet para jovens, a realizar nas escolas, e uma sessão de sensibilização acerca da utilização segura da Internet para adultos/os, na Biblioteca Municipal do Seixal. Tem como público-alvo alunas/os do 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico e o público em geral. Os objetivos são divulgar a Biblioteca Municipal do Seixal enquanto espaço de lazer associado a atividades de promoção da leitura e de índole cultural, contribuir para a aquisição de competências na área da literacia digital, promovendo as boas práticas na utilização da internet, contribuir para a reflexão coletiva da utilização da Internet, principalmente junto das camadas mais jovens e contribuir para a inclusão e massificação da literacia digital.

Estação do Livro

Projeto de cooperação interescolar de promoção e divulgação da leitura, com o apoio do Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares. O projeto conta com um leque diversificado de atividades, que engloba feiras do livro e outras atividades de animação de carácter educativo e cultural. Tem por público-alvo a comunidade escolar do ensino básico e secundário do Município do Seixal e os objetivos são promover a cooperação e parceria entre as escolas do Concelho, racionalizar e otimizar recursos, de modo a conseguir oferecer aos participantes um leque de atividades cada vez mais qualificado, criar o gosto pelo livro e hábitos de leitura, nas/os alunas/os e proporcionar a implementação da cidadania, através da linguagem dos valores.

Hoje Sou... Bibliotecário(a)

Esta atividade permite às crianças entre os 8 e os 12 anos vivenciar a realidade de uma biblioteca de forma interativa. São transmitidas noções de pesquisa dos temas nas estantes e na base de dados da biblioteca, de forma a fomentar a sua autonomia, participação e desenvolvimento enquanto utilizadores do espaço. Tem por objetivos vivenciar a realidade da biblioteca e transmitir, de forma interativa, noções de pesquisa nas estantes e na base de dados da biblioteca que possibilitem o usufruto deste equipamento cultural.

Jornadas de Cooperação Bibliotecária

As Jornadas de Cooperação Bibliotecária são realizadas em articulação com as bibliotecas escolares e o SABE (Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares), para estabelecer objetivos, avaliar e executar projetos desenvolvidos em cooperação. Dirigem-se a professores bibliotecários da rede de bibliotecas escolares do concelho do Seixal e tem por objetivos promover, de forma articulada, o estabelecimento de objetivos comuns e avaliar práticas e desempenhos das bibliotecas escolares e do SABE e divulgar experiências e boas práticas e assegurar espaços de partilha, cooperação e informação sobre perspetivas e realidades nas bibliotecas escolares.

Jornal Interescolar Temático

No âmbito de um tema ou comemoração, as/os alunas/os do 2º e 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário elaboram o Jornal Interescolar, cujos conteúdos são propostos e redigidos pelas/os alunas/os das escolas aderentes, contribuindo para o desenvolvimento de várias competências e conhecimentos junto das/os alunas/os das escolas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário do município do Seixal, no âmbito da temática abordada no jornal.

Ler É Divertido

Workshop de sensibilização e informação sobre a importância da leitura dirigido a alunas/os do 1º e 2º ciclos do ensino básico. Tem por objetivos sensibilizar os participantes para a importância da leitura no desenvolvimento psíquico e social da criança, estimular nos participantes o gosto pelo livro e pela leitura e permitir ouvir e participar dessas leituras e divulgar a Biblioteca Municipal do Seixal, enquanto instituição promotora do livro e da leitura dirigida para toda a comunidade.

Mercado das Histórias

Feira de troca de livros usados e oferta de audiovisuais para toda a comunidade municipal. Tem como objetivos divulgar a Biblioteca Municipal do Seixal enquanto espaço de lazer associado a atividades de promoção da leitura e das literacias, em particular a literacia ambiental, proteger o meio ambiente, promovendo a reutilização de livros e produtos/bens de carácter sustentável, valorizar o livro impresso como instrumento de veiculação cultural, promovendo possibilidades de diálogo sobre a obra lida, incentivar a troca como forma de partilha, enriquecimento e renovação de bibliotecas pessoais e divulgar a Biblioteca Municipal do Seixal enquanto instituição promotora do livro e da leitura dirigida para toda a comunidade.

O Livro em Festa

Feira do livro complementada com diversas atividades ligadas à promoção do livro e da leitura, que contam com a participação de escritoras/es de vários âmbitos de literatura, com a realização de sessões de leitura encenada e ateliês, e ainda com atividades de âmbito especificamente cultural dirigida ao público em geral e comunidade

educativa. Os objetivos são contribuir para a criação de hábitos de leitura na população do concelho e promover e divulgar o livro e a leitura.

Olhar e Saber Mais

Cedência de exposições informativas e documentais, bem como de catálogos e materiais pedagógicos dirigida à comunidade escolar e instituições do Concelho, com objetivo de desenvolver práticas de promoção de leituras e de literacias (nestes casos, literacias visuais e históricas) e promover o debate e reflexão acerca de várias temáticas apresentadas nas exposições.

Olhar os Livros com Olhos de Brincar

Workshop para a promoção da importância da leitura desde as mais tenras idades, destinado a pais, encarregados de educação e educadores, com o objetivo de sensibilizar os participantes para a importância da leitura no desenvolvimento psíquico e social da criança.

Ouvir e Contar, o Que Custa É Começar

Animação da Hora do Conto com leitura e/ou representação de textos, recorrendo a técnicas de animação de leitura para escolas, infantários e grupos, alunas/os do ensino pré-escolar e alunas/os do 1º e 2º ciclos do ensino básico. Os objetivos são estimular nas/os participantes o gosto pelo livro e pela leitura, desenvolver a imaginação e a criatividade através do livro e da leitura, fomentar as habilidades de escuta básicas, do vocabulário e de língua das crianças participantes e divulgar a Biblioteca Municipal do Seixal, enquanto instituição promotora do livro e da leitura dirigida para toda a comunidade.

Saber Mais em Movimento

As propostas de atividades surgem em formato de maleta pedagógica. As maletas disponíveis para empréstimo abordam os temas: “Direitos por direito?”; “A árvore vai à escola”; “Água, fonte de vida”; “De igual para igual”. A atividade destina-se a escolas, infantários e grupos e é dirigida a crianças dos 4 aos 12 anos. Os objetivos são promover, refletir e debater, sob orientação das/os professoras/es e monitoras/es das instituições requerentes, os temas propostos, transpondo conceitos que lhe são inerentes para o plano da comunicação, das pedagogias e das expressões, explorando suportes textuais, pictóricos e outros materiais.

Uma Noite na Biblioteca

Uma noite diferente em que as crianças, entre os 8 e os 12 anos são acompanhadas por técnicas/os da Biblioteca Municipal, participam em ateliês de escrita e leitura criativa, descobrem os sons fantásticos da biblioteca à noite e dormem ao som de histórias, só regressando a casa no dia seguinte. Os objetivos são estimular o gosto pelo livro e

pelos leituras, promover a biblioteca como espaço de convívio, aprendizagem e partilha e transmitir, através de uma vivência diferente, competências para se movimentarem e utilizarem os diferentes serviços da biblioteca.

Visitas à Biblioteca Municipal

Visitas orientadas aos serviços da biblioteca municipal, para públicos diferenciados, nomeadamente, alunas/os do 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário, com objetivo de divulgar e promover o fundo documental da biblioteca municipal, divulgar e promover a leitura e o livro e divulgar a Biblioteca Municipal do Seixal, enquanto promotora do livro e da leitura dirigida a toda a comunidade.

Visitas de Estudo ao Arquivo Municipal

Visitas de estudo ao Arquivo Municipal do Seixal, onde serão explicadas as etapas do trabalho do arquivista e mostradas as instalações e os documentos mais relevantes ou interessantes a alunas/os dos 2º e 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário, com o objetivo de dar a conhecer o que é um arquivo e qual é o trabalho que aqui se desenvolve e desenvolver uma atitude de respeito pelo património documental histórico.

Vitória, Vitória... Não Acabou a História!

Histórias contadas de viva voz pelas personagens, num serão em que se visita a biblioteca à luz de velas para crianças dos 4 aos 12 anos e suas famílias. Trata-se de uma atividade integrada nas comemorações do Dia Internacional do Livro Infantil e que tem por objetivos promover o conto através da oralidade proporcionando assim à criança o conhecimento sobre este tipo de património cultural imaterial, proporcionar momentos de partilha entre as famílias utilizando para isso o livro e a leitura, sensibilizar as famílias para a importância da leitura e dos livros no desenvolvimento psíquico e social da criança, fomentar as habilidades de escuta básicas, do vocabulário e de língua das crianças participantes, divulgar a Biblioteca Municipal do Seixal enquanto instituição promotora do livro e da leitura dirigida para toda a comunidade e divulgar a Biblioteca Municipal do Seixal enquanto espaço de lazer associado a atividades de promoção da leitura e de índole cultural.

8.4.4.6 – Património

Ateliê A Minha História da República

Ateliê que visa assinalar a data de implantação da República em Portugal, comemorada a 5 de outubro através da construção e ilustração de um livro alusivo à história da revolução republicana, dirigido a alunas/os do ensino pré-escolar e do 1º e 2º ciclos do ensino básico, ATL e grupos organizados. Tem por objetivos dar a conhecer a história da República no Concelho do Seixal e os recursos fotográficos existentes no Centro de Documentação e Informação do Ecomuseu Municipal, abordando de forma lúdica e educativa o património do concelho e contribuindo para um melhor conhecimento da história local.

Ateliê Cartazes do 25 de Abril

Ateliê comemorativo da revolução do 25 de Abril, que dá a conhecer as razões da revolução e os seus impactos na história de Portugal. A partir da coleção de cartazes do Serviço Educativo Municipal alusivos às comemorações do 25 de Abril no Seixal, é construído e ilustrado um cartaz, numa iniciativa que integra o programa comemorativo da revolução. É dirigido a alunas/os do ensino pré-escolar, do 1º e 2º ciclo do ensino básico, ATL e grupos organizados e tem como objetivo dar a conhecer a história do 25 de Abril através dos recursos gráficos do Centro de Documentação e Informação do Ecomuseu Municipal.

Ateliê Contar, Pesar e Medir no Moinho

Neste ateliê são exploradas diferentes unidades e instrumentos de medida, como a polegada, o palmo, o metro, o litro, o kg, as balanças, as caixas-medida e muitos outros, associando-os ao trabalho do moleiro e ao próprio edifício do Moinho de Maré de Corroios. É dirigido alunas/os do 3º e 4º anos do 1º ciclo e do 2º ciclo do ensino básico e o objetivo é possibilitar a apreensão de conceitos associados às medidas de comprimento, massa e capacidade referidos habitualmente em contexto escolar, percebendo melhor para que servem na vida real.

Ateliê de Escrita Criativa: A Liberdade através das Palavras

Ateliê de escrita criativa inspirado em imagens, sons e cantigas que marcaram o 25 de abril e em textos literários de escritores e poetas que celebraram a revolução através da sua obra. Tem como público-alvo alunas/os do 2º e 3º ciclo do ensino básico, ATL e grupos organizados e os objetivos são sensibilizar os participantes para a escrita, contribuindo para a descoberta das suas potencialidades, através do estímulo lúdico e criativo e dar a conhecer um pouco da história do 25 de Abril.

Ateliê Histórias e Tradições no Dia das Bruxas

Este ateliê pretende, a partir de tradições, histórias e lendas do imaginário popular português, conhecer as raízes do Dia das Bruxas e escrever e ilustrar uma história coletiva cheia de imaginação, com muito terror à mistura. É dirigida a alunas/os do ensino pré-escolar, do 1º e 2º ciclo do ensino básico, ATL e grupos organizados e tem como objetivos dar a conhecer as origens da celebração do Dia das Bruxas no mundo e no contexto português e estimular a imaginação e o gosto pela escrita a partir de estímulos criativos.

Ateliê Hoje É Dia de Festa: Um Postal para o Museu

A partir das coleções fotográficas do Centro de Documentação e Informação, os participantes são convidados a elaborar um postal ilustrado para comemorar o Dia Internacional dos Museus e o aniversário do Ecomuseu Municipal do Seixal, iniciativa integrada no programa Maio Património. O público-alvo são as/os alunas/os do ensino pré-escolar, do 1º e 2º ciclo do ensino básico, ATL e grupos organizados e tem por objetivo dar a conhecer o Ecomuseu Municipal do Seixal, os seus núcleos e coleções museológicas, através de recursos existentes no seu

Centro de Documentação e Informação, abordando de forma lúdica e educativa o património do concelho, contribuindo para um melhor conhecimento da história local.

Ateliê Ideias para o Natal

Ateliês que dá a conhecer as origens e tradições do Natal no mundo e no Seixal, tendo por base a coleção de postais, doados ao Ecomuseu Municipal por Eugénio Lapa Carneiro, e decorar presépios originais com materiais reciclados. Dirige-se a alunas/os do ensino pré-escolar e do 1º e 2º ciclo do ensino básico, ATL e grupos organizados e tem por objetivo dar a conhecer os recursos documentais do Centro de Documentação e Informação do Ecomuseu Municipal, abordando de forma lúdica e educativa o património do Concelho, contribuindo para um melhor conhecimento da história local.

Ateliê Óculos de Carnaval com Cereais

Ateliê de criação de máscaras de Carnaval únicas e personalizadas com cereais para alunas/os do 1º e 2º ciclo do ensino básico, com o objetivo de abordar de forma lúdica e educativa o património técnico-industrial do Concelho, contribuindo para um melhor conhecimento da história local.

Ateliê Quem Conta Um Conto Acrescenta-lhe Um Ponto

Ateliê de criação de uma nova história e, tendo por base lendas e histórias tradicionais locais, descobrir personagens, cenários e enredos. O público-alvo são as/os alunas/os do ensino pré-escolar, do 1º ciclo do ensino básico, ATL e outros grupos organizados e tem por objetivo sensibilizar as/os participantes para o conhecimento de lendas e histórias tradicionais portuguesas, através do estímulo lúdico e da exploração da expressão oral, corporal, plástica e escrita.

Ateliê Um Mapa para Descobrir

Neste ateliê, as/os alunas/os a partir do 3º ano do 1º ciclo ao 2º ciclo do ensino básico, ATL e grupos organizados aprendem algumas noções de cartografia e a desvendar, através de pistas, os lugares e edifícios do núcleo urbano antigo do Seixal, assinalados numa planta cartográfica da freguesia, descobrindo assim um pouco mais do seu património e da sua história. Tem como objetivo dar a conhecer os recursos fotográficos e cartográficos do Centro de Documentação e Informação do Ecomuseu Municipal do Seixal, abordando de forma lúdica e educativa o património do concelho, contribuindo assim para um melhor conhecimento da história local.

Ateliê Um Postal para a Mãe

Ateliê comemorativo do Dia da Mãe, que consiste na construção e ilustração de um postal, com imagens da coleção de postais doada por Eugénio Lapa Carneiro ao Ecomuseu Municipal do Seixal. O público-alvo são as/os alunas/os do ensino pré-escolar, do 1º e 2º ciclo do ensino básico, ATL e grupos organizados e o objetivo é dar a conhecer a coleção de postais doada por Eugénio Lapa Carneiro ao Ecomuseu Municipal do Seixal.

Ateliê Um Postal, Um Brasão para Celebrar o Município

Ateliê comemorativo do aniversário do Município do Seixal para alunas/os do 1º e 2º ciclo do ensino básico, ATL e grupos organizados, que consiste em dar a conhecer a sua história, a elaborar um postal com fotografias do concelho e a ilustrar um brasão inspirado no do Município do Seixal, através dos recursos fotográficos existentes no Centro de Documentação e Informação do Ecomuseu Municipal do Seixal, abordando de forma lúdica e educativa o património do Concelho.

Ateliê Uma Prenda para o Pai

Ateliê comemorativo do Dia do Pai, que consiste na construção de um mini álbum para oferecer ao pai no seu dia. Destina-se a alunas/os do ensino pré-escolar, do 1º e 2º ciclo do ensino básico, ATL e grupos organizados e o objetivo é dar a conhecer a história do município do Seixal e os recursos fotográficos existentes no Centro de Documentação e Informação do Ecomuseu Municipal do Seixal, abordando de forma lúdica e educativa o património do Concelho, contribuindo para um melhor conhecimento da história local.

Ateliê Vamos Escrever e Ilustrar Um Livro

Ateliê comemorativo do Dia Internacional do Livro destinado a alunas/os do 1º e 2º ciclo do ensino básico, ATL e grupos organizados, que tem como objetivos dar a conhecer a história do livro e sensibilizar as/os participantes para a construção de um livro, contribuindo para a descoberta das suas potencialidades, através do estímulo lúdico e criativo.

Mensagens de Amor, Quem as Não Tem?

Concurso alusivo ao Dia dos Namorados, destinado preferencialmente a turmas do 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário de Português e línguas estrangeiras, envolvendo a produção de mensagens de amor e a eleição das três melhores por cada turma participante. Todas as mensagens produzidas integrarão uma exposição a exibir na Biblioteca Municipal do Seixal e as premiadas serão impressas no Espaço Memória – Tipografia Popular do Seixal. Durante o período de exibição da exposição, as/os participantes são convidados a visitá-la e a conhecer o Espaço Memória – Tipografia Popular do Seixal. Tem por objetivos associar a produção de textos criativos, em língua materna ou outras, às antigas técnicas e saberes das artes gráficas tradicionais e explorar textos literários sobre a temática do amor, confrontando-os com as mensagens produzidas e exibidas em exposição, na Biblioteca Municipal.

Oficinas da Memória – Vamos Recolher para Contar como Foi?

Através de uma história, de objetos e de fotografias, sensibilizam-se os alunas/os do ensino pré-escolar e do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, ATL e grupos organizados para o conceito de memória e convidam-se a guardarem algumas das suas recordações de infância numa cápsula do tempo. Os objetivos são sensibilizar as/os participantes

para o conceito de memória e compreender a evolução do tempo através de fotografias e objetos e dar a conhecer o conceito de património e a sua preservação.

Passeio Temático Nós e o Rio

Passeios no Tejo em embarcação tradicional à vela, em que as/os alunas/os do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, com o apoio direto da tripulação, aprendem a fazer diversos nós de marinheiro – nó direito, nó de trempe, nó de pescador, entre outros. O objetivo é abordar de forma lúdica e educativa o património flúvio-marítimo do Tejo, em particular a realização de nós de marinheiro, a bordo de uma embarcação tradicional.

Visita Acompanhada ao Ecomuseu

Visita dialogada aos vários núcleos e extensões do Ecomuseu, adaptada às diferentes necessidades e faixas etárias das/os alunas/os do 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário e tem por objetivo abordar de forma educativa o património técnico-industrial do Concelho, contribuindo para um melhor conhecimento da história local.

Visita Temática À Descoberta da Prensa de Gutenberg

Johannes Gutenberg desenvolveu e criou, em meados do séc. XV, as técnicas e os engenhos que moldaram o mundo moderno. Concebeu os tipos móveis metálicos e construiu a prensa de imprimir texto, a tipografia, uma forma de fazer livros, mais rápida e mais perfeita. Nesta visita, as/os alunas/os do 4º ano do 1º ciclo, do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário podem conhecer e ver a funcionar uma réplica perfeita da dita prensa de há quase 600 anos. O objetivo é dar a conhecer as técnicas de composição manual e de impressão numa réplica da prensa de Gutenberg.

Visita Temática À Descoberta de Uma Máquina a Vapor

Visitas à Fábrica da Pólvora de Vale de Milhaços para conhecer a sua história e como funcionam uma caldeira e uma máquina a vapor centenárias. As/os alunas/os dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário podem, desta forma, abordar de forma educativa o património técnico-industrial do Concelho, contribuindo para um melhor conhecimento da história local.

Visita Temática A Pé pelo Concelho

Realização de percursos a pé por Aldeia de Paio Pires, Amora ou Arrentela, para observação, exploração e interpretação dos testemunhos mais relevantes da história e do património destes núcleos urbanos antigos do concelho. As/Os alunas/os do 4º ano do 1º ciclo e dos 2º e 3º ciclos do ensino básico podem, assim, conhecer os núcleos urbanos antigos do Concelho numa perspetiva histórica e patrimonial.

Visita Temática À Roda de Uma Olaria Romana

Visita à Olaria Romana da Quinta do Rouxinol e sua envolvente, para alunas/os do 4º ano de 1º ciclo do ensino básico, 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário, com o objetivo de divulgar o património arqueológico do concelho, contribuindo para um maior conhecimento da história local, dando especial destaque ao sítio arqueológico e aos elementos naturais que contribuíram para a sua existência neste local entre os séculos II e V.

Visita Temática Conhecer os Cogumelos na Fábrica de Pólvora

As/os alunas/os dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário têm a oportunidade de conhecer, identificar e registar a diversidade de espécies de cogumelos na Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços, conhecer as particularidades destes fungos e fotografar e registar em desenho tudo o que se for observando, à medida que se percorrem os espaços exteriores desta centenária fábrica onde os cogumelos selvagens despontam.

Visita Temática Dança dos Barcos

Exploração da exposição Barcos, Memórias do Tejo, a partir da realização de atividades de descoberta, de observação e de expressão plástica em torno dos modelos de barcos expostos, finalizando com uma dança dos barcos ao som da canção «Que linda falua...», para alunas/os do 1º e 2º ciclos do ensino básico, ATL e outros grupos organizados, com o objetivo de abordar de forma lúdica o património flúvio-marítimo do Tejo, em particular a diversidade de embarcações tradicionais.

Visita Temática Descobertas no Ecomuseu e nas Embarcações Tradicionais

Exploração de espaços e recursos do Ecomuseu e das embarcações tradicionais municipais, realizando várias atividades para alunas/os do 2º e 3º ciclo do ensino básico, tais como determinar escalas e descobrir o património na paisagem envolvente ao Núcleo Naval, desenhar o Moinho de Maré de Corroios, a partir de diferentes pontos de vista, ou encontrar formar geométricas a bordo de um bote de fragata. O objetivo é abordar conceitos e resolver desafios no âmbito da matemática, da física, da educação visual e tecnológica, a partir da exploração dos espaços e recursos existentes nos núcleos do Ecomuseu Municipal do Seixal e nas embarcações tradicionais.

Visita Temática Dominó do Sapal

Nesta visita as/os alunos do 4º ano do 1º ciclo e do 2º ciclo do ensino básico vão conhecer aves, peixes, plantas e outros seres vivos, jogando a um dominó do sapal de Corroios, aprendendo de forma lúdica o ecossistema associado ao sapal de Corroios.

Visita Temática Dominó dos Cereais

Esta visita tem por objetivo abordar, junto das/os alunas/os do 3º e 4º anos do 1º ciclo e do 2º ciclo do ensino básico de forma lúdica e educativa o património técnico-industrial do concelho, contribuindo para um melhor

conhecimento da história local. O trigo, o milho, o centeio e muitos outros são cereais para ver, tocar e conhecer, jogando ao dominó na exposição 600 Anos de Moagem no Moinho de Maré de Corroios.

Visita Temática O Choco Vai ao Estaleiro

Nesta visita, as/os alunas/os do ensino pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico são convidados a juntar-se um choco louco e seus amigos, assistindo a um teatro de fantoches cheio de histórias dos barcos do Tejo, abordando de forma lúdica e educativa o património flúvio-marítimo do Tejo, em particular os processos de construção e diversidade de embarcações tradicionais.

Visita Temática Searinhas de Natal no Moinho

Em plena quadra natalícia, é retomada a tradição de fazer «searinhas», através da germinação de bagos de trigo, milho, aveia e outros cereais, para colocar junto dos presépios com o pedido de «boas colheitas». Nesta visita as/os alunas/os do 1º e 2º ciclo do ensino básico podem abordar, de forma lúdica e educativa, o património do concelho, contribuindo para um melhor conhecimento da história local.

Visita Temática Um Perna-Longa no Moinho

Um perna-longa, D. Nuno Álvares Pereira, um moleiro e a sua neta são as personagens de um teatro de fantoches para alunas/os do ensino pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico. Através deles, os participantes são convidados a descobrir o Moinho de Maré de Corroios, com o objetivo de abordar de forma lúdica e educativa o património técnico-industrial do concelho, contribuindo para um melhor conhecimento da história local.

8.4.4.7 – Saúde

A área da saúde disponibiliza um conjunto de propostas e dinamização de projetos que vão da prevenção de comportamentos de risco, à formação na área da alimentação e à prevenção rodoviária, com o objetivo de dotar as/os participantes de conhecimentos e competências que lhes permitam ser agentes de prevenção, fazendo com que as gerações mais novas adquiram hábitos de vida importantes para o seu futuro.

Ações Temáticas de Sensibilização

Sessões de sensibilização sobre prevenção do tabagismo, prevenção do cancro da pele, prevenção do cancro do colo do útero (HPV), alimentação saudável e leitura de rótulos alimentares. O público-alvo é ajustado ao tema. O objetivo é promover a saúde e sensibilizar os/as jovens para a adoção de estilos de vida saudáveis e prevenir comportamentos de risco.

Campanha de Sensibilização: Semana da Sopa e da Fruta

No âmbito da Semana da Sopa e da Fruta, as/os alunas/os recebem um passaporte que deverá ser carimbado cada vez que comem sopa/fruta no refeitório escolar, com o objetivo de conseguirem 5 carimbos indicativos de que

comeram estes alimentos todos os dias da semana em que decorreu esta campanha. São realizadas também ações de informação sobre alimentação saudável e leitura de rótulos alimentares e, em algumas escolas, conta-se com a presença do autocarro pedagógico Geração Saudável. Esta campanha destina-se a alunas/os dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário e tem por objetivos incutir nas/os jovens o hábito de comer sopa e fruta diariamente, considerando que o consumo diário destes alimentos é essencial na manutenção de uma alimentação equilibrada e saudável, pela sua riqueza nutricional e baixo valor calórico e face à importância que têm na prevenção de várias doenças.

Concurso Imagem em Movimento – 10ª edição

Pretende-se distinguir os melhores vídeos, realizados por alunas/os do 2º e 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário e jovens em geral com idade até 20 anos residentes no concelho do Seixal, que alertem para a promoção de uma alimentação saudável e atividade física, prevenção da violência (violência no namoro, violência contra as mulheres, bullying...), prevenção de comportamentos aditivos e dependências (álcool, drogas, tabaco), do VIH/sida e da gravidez na adolescência. Os objetivos são sensibilizar as/os jovens para a adoção de comportamentos saudáveis, disseminar uma mensagem com a qual os/as jovens se identifiquem, que permita reforçar o seu envolvimento e interesse em torno da temática e estimular a criatividade dos/as jovens e potenciar o seu poder de influência junto do grupo de pares, no que respeita à promoção de comportamentos saudáveis e prevenção de comportamentos de risco.

Contagiar Saúde

Projeto de promoção da saúde psicológica na adolescência. Recorrendo a dinâmicas de grupo promotoras da reflexão e do debate e à produção de materiais preventivos a partilhar entre pares, são realizadas sessões temáticas com as turmas do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário inscritas no projeto. As sessões são dinamizadas por técnicas/os municipais com formação em psicologia e decorrem nas escolas aderentes com os objetivos de promover a saúde psicológica e o desenvolvimento saudável, promover o desenvolvimento de competências emocionais, promover atitudes, relacionamentos e comportamentos saudáveis, produzir materiais preventivos e criativos alusivos ao tema e partilhar o conhecimento adquirido entre pares.

Geração A3s

Projeto desenvolvido ao longo do ano letivo, em oito sessões de periodicidade mensal, dinamizadas por vários serviços da autarquia e por instituições externas, subordinadas aos temas: Origem dos alimentos e suas transformações; Proteção dos recursos naturais na produção alimentar; Plantação de um canteiro da turma, na horta pedagógica de proximidade, em colaboração com o projeto Além Hortas e Pomares; Hábitos alimentares saudáveis, com a colaboração da Liga Portuguesa contra o Cancro; Alimentos seguros; Atividade Inspetor por Um Dia – visita à cozinha da escola; Como evitar o desperdício alimentar, da horta ao prato, com a colaboração do Núcleo de

Corroios da ReFood e do projeto Além Hortas e Pomares; Atividade Vamos Colher e Comer – refeição preparada pelas/os alunas/os, com os alimentos produzidos por eles, com a colaboração do projeto Além Hortas e Pomares; “Somos a Geração A3s!” – Paddy-paper. na Feira de Projetos Educativos. O público-alvo são as/os alunas/os do 3º e 4º ano do 1º ciclo do ensino básico, nomeadamente das escolas de proximidade aos espaços agrícolas de gestão municipal e tem por objetivos sensibilizar os alunos sobre o conceito de segurança alimentar, consciencializar as/os alunas/os sobre a origem da generalidade dos alimentos que consomem, permitir aos alunos enquadrar Geração A3s os alimentos de acordo com o seu nível de processamento e transformação, sensibilizar os alunos para a evolução da produção e consumo alimentar humano ao longo dos tempos e suas implicações ambientais e na saúde da população. Sensibilizar os alunos relativamente aos atuais desafios da segurança alimentar, nomeadamente subnutrição, obesidade, desperdício alimentar e degradação dos recursos naturais, desafiar os alunos a fazer parte da solução dessas problemáticas, por exemplo seguindo alguns comportamentos de prevenção ao desperdício alimentar em conjunto com as suas famílias. Sensibilizar as/os alunas/os sobre o conceito de alimento seguro, contaminação e os perigos a que estes se encontram sujeitos e sensibilizar os familiares dos alunos relativamente aos temas abordados no âmbito do projeto.

Projeto A Casa das Emoções

Partindo de uma proposta de jogo, o projeto desenrola-se com base numa personagem central, a Guardiã, que envia duas mensageiras para apresentar às crianças uma caixa muito especial. Esta caixa contém objetos que podem estar presentes em qualquer casa, mas que guardam segredos preciosos. Através deles, as crianças são incentivadas a superar em grupo alguns desafios referentes a cada objeto e a expressar emoções e experiências relacionadas com aquilo que cada objeto pode representar. Cada grupo recebe a estrutura de uma casa com todas as divisões vazias, que vão sendo recheadas com os objetos que as/os alunas/os vão conquistando à medida que os desafios forem ultrapassados. Este projeto visa proporcionar às crianças contextos de aprendizagem cada vez mais diversificados, permitindo-lhes vivenciar, exprimirem-se, partilharem, descobrirem-se a si e aos outros, no sentido de promover o seu desenvolvimento harmonioso. O público-alvo são os educadores de infância, alunas/os do ensino pré-escolar e suas famílias. Os objetivos são promover ações que permitam a participação ativa das crianças e a reflexão sobre temas essenciais ao seu desenvolvimento pessoal e social e fomentar a articulação entre as duas áreas de maior influência no desenvolvimento da criança: família e escola.

Projeto Aventura na Cidade

Jogo de personagens, cuja ação e decisões tomadas perante as situações que surgem influenciarão a forma como a história se desenrola. A resolução destas situações vai depender da capacidade de tomar decisões, de gerir recursos internos e externos, de consultar o meio e as pessoas, e de controlar o tempo e o dinheiro que têm para esta aventura imaginada. Através deste percurso imaginário, são abordados temas diversos que passam pela saúde,

primeiros socorros, condições sociais, recursos comunitários, afetos e emoções. Neste percurso imaginário está sempre presente o paralelismo com a vida real, com a história enquanto pessoa e com os seus recursos familiares e sociais. Muitas vezes estas tarefas vão exigir que se vá à procura da forma de resolver as situações-problema entre aquelas pessoas que nos são mais próximas e entre os recursos que a comunidade nos oferece. O público-alvo são as/os professoras/es, educadoras/es e animadoras/es que trabalham com crianças e jovens a partir dos 8 anos, integrados no 2º e 3º ciclo do ensino básico, ensino secundário e instituições particulares de solidariedade social. Tem por objetivos promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, promover a criação de um espaço propício ao estabelecimento de uma relação de proximidade e de partilha entre os técnicos e as crianças/jovens, bem como dentro do próprio grupo, promover atitudes e comportamentos saudáveis e formar técnicos para intervir junto de crianças e jovens, enquanto agentes de prevenção.

Projeto Municipal de Segurança Rodoviária – Concurso de Desenho Segurança/Segurança Rodoviária

As/os alunas/os e professoras/es do 2º ano do 1º ciclo do ensino básico são desafiados a participarem neste concurso, apresentando desenhos sobre as temáticas “Polícia Escola Segura” ou “Segurança Rodoviária”. Pretende-se distinguir o melhor desenho que ilustre as temáticas em apreço, tendo como objetivos: sensibilizar as crianças para a importância do papel que a polícia desempenha na sociedade, na vida particular e escolar; contribuir para o desenvolvimento, nas crianças, de atitudes de vigilância, respeito e cidadania; sensibilizar a comunidade escolar para a importância da adoção de comportamentos seguros, essenciais na partilha do espaço rodoviário, estimular e valorizar a criatividade infantil e a expressão artística.

Projeto Municipal de Segurança Rodoviária – Concurso Escolar Interturmas O Rodinhas

Este projeto pretende sensibilizar alunas/os e professoras/es para questões relacionadas com a segurança rodoviária, promovendo uma mobilidade mais segura, levando-as/os a adotarem comportamentos responsáveis e informados. O concurso é composto por várias atividades destinadas a alunas/os do 4º ano do 1º ciclo do ensino básico e tem por objetivos sensibilizar as crianças para a importância de comportamentos seguros, tomando consciência dos perigos quando circulam na via pública e desenvolver nas crianças atitudes de vigilância, respeito e cidadania, essenciais na partilha do espaço rodoviário.

Prevenir em Coleção

Uma coleção de cromos e respetiva caderneta são o ponto de partida para abordar diversos temas que visam a promoção da saúde, a prevenção da toxicodependência e outros comportamentos de risco, muitos dos quais estão integrados nos conteúdos curriculares e o objetivo é que sejam abordados pelas/os professoras/es do pré-escolar e 1º ciclo, em sala de aula com recurso a dinâmicas de grupo. Esta metodologia de trabalho permite abordar temas como: “eu”, “a minha família”, “o meu grupo de amigos”, “as emoções e os medos” e “viver em sociedade”. Ao mesmo tempo, desenvolve-se uma abordagem de proximidade, através de um enquadramento na estrutura

comunitária, que inclui as perspetivas do indivíduo, família, escola e bairro. O objetivo é que possam ser explorados, jogados, pensados e partilhados pelas/os alunas/os com as pessoas que lhes são mais próximas, o que é possível, uma vez que muitas destas páginas são preenchidas em casa, com a ajuda da família. E é também em casa que muitos dos temas que surgem ao longo destas atividades vão ser falados e partilhados.

Transforma o Teu Lanche

Este projeto pretende capacitar as crianças a efetuarem escolhas alimentares saudáveis em todos os momentos do dia, mas dando maior enfoque ao lanche por ser a refeição onde as crianças têm maior poder de decisão, aliando a vertente da saúde e aspetos lúdicos e atrativos. Permite, também, uma maior interação com as famílias, sensibilizando pais e educadores do 2º ano do 1º ciclo do ensino básico, mantendo-se o acompanhamento até ao 4º ano, para a importância da adoção de estilos de vida saudáveis. Pretende-se prevenir a obesidade infantil, promover hábitos alimentares saudáveis e promover a prática de exercício físico.

8.4.4.8 – Tempos Livres

O Dia da Praia

Pretende-se proporcionar às turmas de pré-escolar das escolas públicas um passeio à praia, designadamente proporcionar uma manhã de convívio na praia, em contacto com os elementos naturais.

Seixal Férias

O Seixal Férias é um projeto para ocupação dos tempos livres das crianças e jovens munícipes em tempo de férias de Natal e da Páscoa. Trata-se de um conjunto de iniciativas propostas à autarquia pelas escolas, associações de pais, organizações juvenis, associações de cultura e recreio e coletividades desportivas que visam objetivos lúdico-culturais para uma ocupação saudável do tempo de férias. Simultaneamente, vários serviços da autarquia promovem diversas iniciativas com o mesmo objetivo. O Seixal Férias integra iniciativas tão diversificadas como ateliês de iniciação à azulejaria, de pintura, caminhadas, campos de férias, cursos de informática, atividades desportivas, workshops de música e de produção em cinema que contam com o apoio da autarquia.

8.4.4.9 – Outros Projetos

Comemorações do Dia Mundial da Criança

As comemorações do Dia Mundial da Criança assinalam a aprovação da Declaração dos Direitos da Criança pela assembleia geral da ONU a 20 de novembro de 1959. Em Portugal, o Dia Mundial da Criança celebra-se a 1 de junho. A Câmara Municipal do Seixal, as juntas de freguesia, as escolas do 1º ciclo do ensino básico e os jardins de infância da rede pública do Município do Seixal assinalam o Dia Mundial da Criança, com um variado leque de atividades. É um dia em que se celebram os direitos da criança, preconizados em princípios que visam uma infância feliz durante a

qual a criança usufrua, em seu benefício e em benefício da sociedade, dos direitos e das liberdades proclamados há 60 anos.

Curso Regular Tocá Rufar

O Projeto Tocá Rufar é uma oferta da Câmara Municipal do Seixal na formação de jovens na área das artes e tornou-se um projeto com dimensão nacional, conhecido internacionalmente. As/Os jovens aprendem a tocar tambor e a estar integrados num coletivo que, através da aprendizagem de ritmos tradicionais e da percussão, contribui para a aquisição de noções de trabalho em equipa, coordenação coletiva e valorização individual. As oficinas são dinamizadas pelos Tocá Rufar. Este projeto está implementado nas escolas do Concelho do Seixal desde 1998.

Dar de Volta

É um projeto da Biblioteca Municipal do Seixal que consiste na recolha e organização de manuais escolares para posterior redistribuição a quem precise e os solicite. O projeto, que este ano tem como lema “Dê os seus manuais escolares, receba os que precisa”, promove atitudes de cooperação e partilha e a racionalização e reaproveitamento de recursos, e ainda permite às famílias poupar nas despesas com os livros escolares. Os manuais escolares (do ano 2015 em diante) podem ser entregues durante todo o ano na Biblioteca Municipal do Seixal, nos polos da biblioteca em Amora e Corroios e através nos pontos de acesso da biblioteca existentes nas várias lojas do município. Os objetivos são facilitar a todos o acesso aos manuais escolares, contribuir para melhorar os rendimentos familiares, afirmar perspetivas ecológicas e colaborar na viabilização da política de alargamento da vigência de atualização dos manuais escolares.

Projeto Eco-Escolas

O Eco-Escolas é um programa internacional da Foundation for Environmental Education, desenvolvido em Portugal desde 1996, que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pelas escolas, no âmbito da educação ambiental e da educação para o desenvolvimento sustentável, fornecendo fundamentalmente metodologia, formação, materiais pedagógicos, apoio e enquadramento ao trabalho desenvolvido pelas escolas. A Câmara Municipal do Seixal tem apoiado desde o ano letivo de 1998-1999 este programa, numa parceria com a Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE). Os objetivos são encorajar ações, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade, estimular o hábito de participação, envolvendo ativamente as crianças e os jovens na tomada de decisões e implementação das ações, motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário, fornecer formação, enquadramento e apoio a muitas das atividades que as escolas desenvolvem, divulgar boas práticas e fortalecer o trabalho em rede a nível nacional e internacional e contribuir para a criação de parcerias e sinergias locais na perspetiva de implementação da Agenda 21 Local.

Projeto Kid's Guernica

Guernica é um projeto da iniciativa da AMRS – Associação de Municípios da Região de Setúbal, com o apoio dos municípios associados, através das respetivas áreas educativas. É um projeto artístico internacional, que surge da vontade de promover os valores da paz, através da expressão artística, para assinalar o bombardeamento da cidade de Guernica, durante a Guerra Civil Espanhola. Tem como objetivo consciencializar as/os jovens para os temas da paz, solidariedade e respeito, dando-lhes a oportunidade de se manifestarem perante estas causas e permitindo alicerçar a aprendizagem e o diálogo na construção de um mundo melhor e mais pacífico. Trata-se de confiar às crianças e jovens do mundo inteiro a tarefa de realizar coletivamente uma tela sobre o tema da paz, com as dimensões da emblemática pintura de Picasso – “Guernica” (7,8 m x 3,5 m). O tema do projeto no ano letivo 2019-2020 é “A participação como ferramenta da paz e da igualdade”. O público-alvo são as/os alunas/os do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário e tem por objetivos incentivar a criação artística. Incentivar o estímulo do pensamento crítico e reflexivo, promover a aquisição de conceitos associados aos temas da paz, participação e igualdade, consciencializar os alunos para o seu papel como agentes fundamentais da mudança e estimular os alunos a partilhar as suas ideias sobre o tema para poderem desenhar em grupo as suas visões da paz e da igualdade.

Quinta nas Escolas

Este projeto complementa as visitas ao espaço da Quinta Pedagógica de São Paulo, ficando agendada a visita às escolas aquando da visita à quinta. Neste segundo momento são abordados outros temas relativos à biosfera da região de Setúbal, com o apoio do Caderno da Quinta (instrumento facultado gratuitamente na primeira visita), enquanto suporte para as atividades dentro e fora da sala de aula. O Caderno da Quinta é um instrumento que facilita a exploração do meio ambiente e a identificação de várias espécies que estão presentes no nosso habitat.

Visitas à Quinta Pedagógica de São Paulo

A Quinta Pedagógica de São Paulo, situada em plena serra da Arrábida, tem condições ímpares para a realização de atividades lúdicas e pedagógicas, sendo abordadas nas visitas várias temáticas, tais como a agropecuária, as árvores, plantas e fungos, os animais da quinta e as suas características físicas e biológicas. As atividades práticas assumem um grande relevo, nomeadamente a exploração das espécies vegetais da horta, o contacto com os animais e a produção de pão. Todas as turmas têm tempo para brincar no espaço da quinta, atividade de grande relevância para que todas as crianças e jovens do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico possam explorar o espaço de uma forma livre e descontraída.

8.4.5 – Projetos da Área Social Social para a Crianças e Jovens

Avós Contem-me Uma História e Atelier de Bonecas e Brinquedos

Projetos que pretendem desenvolver e concretizar formas de ocupação criativa dos/as séniores, cujos interesses culturais não se comprometem com as tradicionais formas de apropriação do lazer, possibilitando a participação numa experiência intergrupar com crianças, a elevação do auto conceito, sensibilizando a comunidade em geral para o papel das pessoas idosas no desenvolvimento e organização social. Estas experiências têm como funcionalidade uma prática de educação popular por todos e todas que queiram uma transformação social dentro da traça de saberes que a intergeracionalidade pode oferecer. O objetivo deste projeto é criar momentos de interação e partilha de saberes entre as pessoas idosas e as crianças.

Programa ESCOLHAS

O Programa Escolhas é um programa governamental de âmbito nacional, que visa promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, particularmente dos descendentes de imigrantes e minorias étnicas, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social. Em desenvolvimento desde 2001, o Programa Escolha tem um carácter de financiamento trienal e é um dos programas mais antigos de âmbito social, que tem funcionado de forma ininterrupta. O município do Seixal constitui-se como um dos municípios que a nível nacional, regista o desenvolvimento de Projetos no âmbito deste Programa, desde a sua constituição. De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 151/2018, de 22 de novembro, tem por objetivos promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos mais vulneráveis, particularmente de descendentes de migrantes e de crianças e jovens ciganos/as., tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social e estrutura-se em três áreas estratégicas de intervenção, que correspondem às seguintes medidas:

- a) Medida I — Educação, Formação e Qualificação, que visa contribuir para o sucesso escolar, para a redução do absentismo e abandono escolar, bem como para a formação e qualificação profissional;
- b) Medida II — Emprego e Empreendedorismo, que visa contribuir para a promoção do emprego e empregabilidade, favorecendo a transição para o mercado de trabalho, bem como apoiar iniciativas empreendedoras;
- c) Medida III — Dinamização Comunitária, Participação e Cidadania, que visa contribuir para o desenvolvimento de atividades de âmbito comunitário, lúdico e ou pedagógico, permitindo uma maior consciencialização sobre os direitos e deveres cívicos e comunitários.

Em 2020, o município do Seixal conta com 2 consórcios do Programa Escolhas:

- “Tutores de Bairro”, promovido pela Associação de Reformados e Idosos de Amora, localizado na freguesia de Amora, e intervenção prioritária no bairro da Quinta da Princesa;
- “Estás n@ Mira”: dinamizado pela APE - Associados para Educar, localizado na freguesia de Corroios, com incidência em Miratejo.

8.4.6 – Programas de Apoio Municipais ao Movimento Associativo de Apoio Social a Crianças e Jovens

Conjunto de apoios financeiros, logísticos, técnicos e materiais que pretendem contribuir para a qualificação dos serviços prestados pelas instituições com respostas sociais e programas e projetos de apoio social para crianças e jovens.

8.4.6.1 – Plano Anual de Transportes e Cedência de Autocarros Municipais

Conjunto de apoios traduzidos em apoio financeiro para o aluguer de autocarros e cedência de viaturas municipais para a realização de visitas e passeios às instituições da área de intervenção. .

8.4.6.2 – Planos Anuais e Apoio

Apoios financeiros anuais que pretendem contribuir para a qualificação dos serviços prestados pelas instituições da área de intervenção.

8.4.6.3 – Planos Específicos de Apoio

Conjunto de apoios concedidos pela Câmara Municipal do Seixal para a realização de intervenções de construção, requalificação e adaptação de edifícios e para a aquisição de equipamentos, com o objetivo de qualificar os serviços prestados pelo movimento associativo de apoio social a crianças e jovens e aumentar a rede de equipamentos e respostas sociais.

8.4.6.4 – Cedência Gratuita de Imóveis para a Implementação de Respostas Sociais para a Infância e Juventude

Conjunto de apoios concedidos pela Câmara Municipal do Seixal em património municipal às instituições da área de intervenção, a título gratuito (constituição de direito de superfície) para a implementação de respostas sociais para crianças e jovens.

8.4.6.5 – Cedência Gratuita Provisória de Equipamentos e Apoio Técnico

Conjunto de apoios provisórios concedidos pela Câmara Municipal do Seixal às instituições da área de intervenção para a realização de atividades dinamizadas pelo movimento associativo de apoio social a crianças e jovens: cedência de aparelhagens de som, mobiliário, entre outros.

8.4.7 – Outros Programas de Apoio a Crianças e Jovens

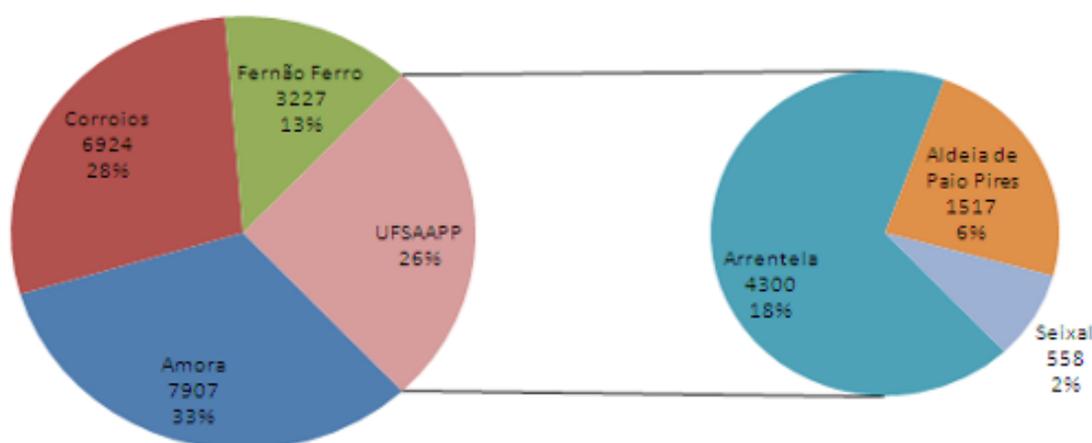
8.4.7.1 – Escola Segura

As Equipas do Programa Escola Segura da Polícia de Segurança Pública e da Guarda Nacional Republicana são responsáveis pela segurança e vigilância das áreas escolares, pela prevenção da delinquência juvenil, pela deteção de problemas que possam interferir na segurança dos cidadãos e pela deteção de cifras negras no seio das comunidades escolares.

8.5. Ação Social no Segmento Populacional das Pessoas Idosas

8.5.1. Indicadores Sociodemográficos

Gráfico 8.59 - População com 65 e mais anos por Freguesia/Território do Município do Seixal em 2011

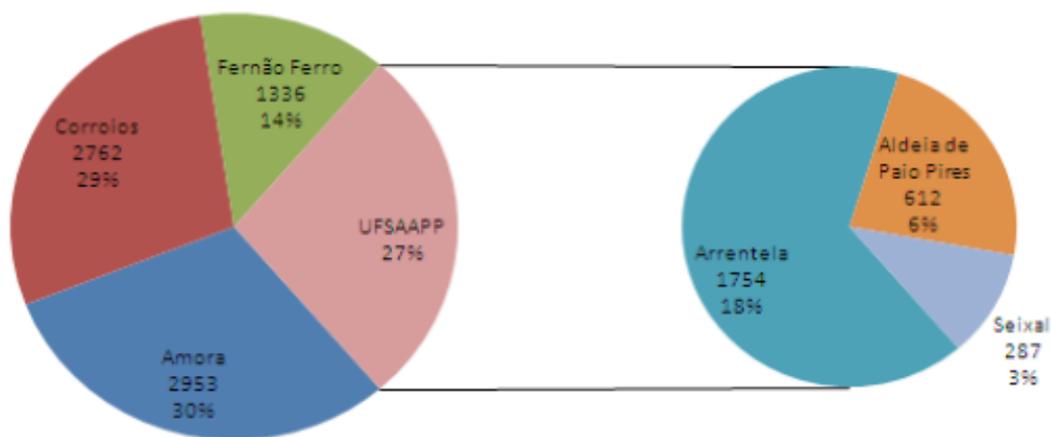


Fonte: Censos 2011 e CMS/Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania, 2015.

Segundo dados definitivos dos Censos 2011, existiam no Município do Seixal 24.433 pessoas idosas, representando 15,44% do total da população do concelho (158.269) (Gráfico 8.56). A Amora, freguesia com maior n.º de residentes, era a que concentrava maior n.º de pessoas idosas em todos os subgrupos etários deste segmento populacional.

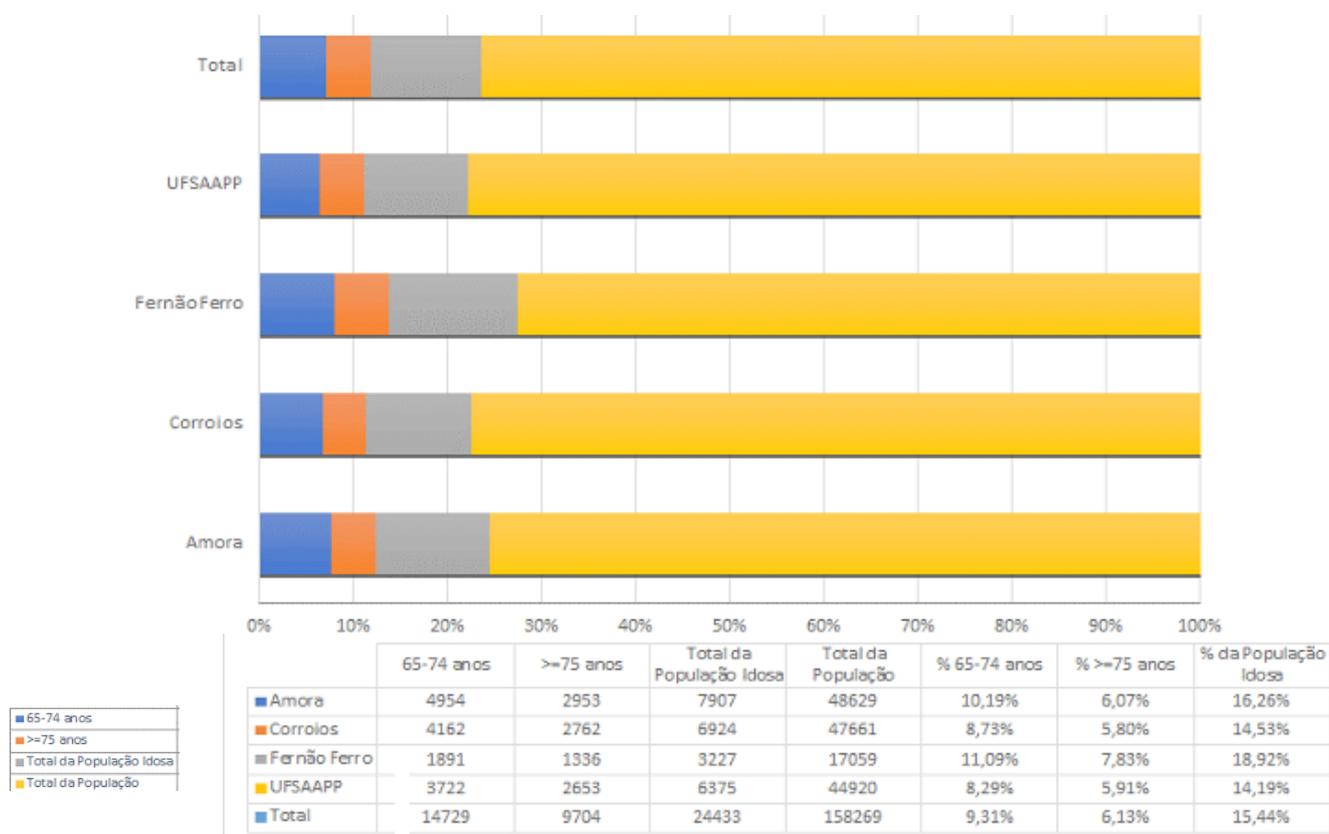
14.729 pessoas idosas tinham entre 65 e 74 anos, o que representava 9,31% do total de residentes, 9.704 pessoas idosas tinham entre 75 ou mais anos (6,13% do total da população residente). Fernão Ferro era a freguesia com maior proporção de pessoas idosas no total de residentes (18,92%). Em sentido contrário, a UfSAAPP era a freguesia com menor proporção de idosas/os no total da população residente (14,19%) (Gráficos 8.57 e 8.58).

Gráfico 8.57 - População com 75 e mais anos por Freguesia/Território no Município do Seixal, 2011



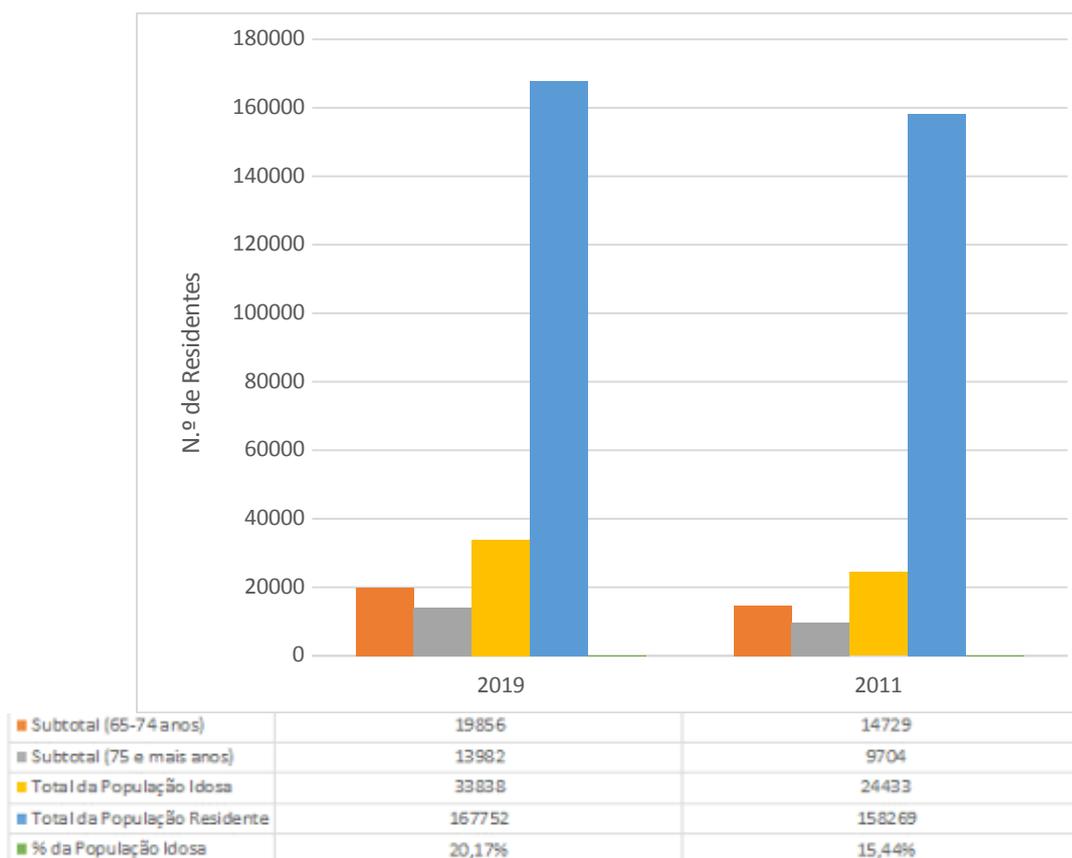
Fonte: Censos 2011 e CMS/Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania, 2015.

Gráfico 8.58 - Distribuição da População Idosa por Território no Município do Seixal, 2011



Fonte: Censos 2011 e CMS/Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania, 2020.

Gráfico 8.59 – Evolução do N.º de Pessoas Idosas por Grupos Etários, segundo os Censos 2011 e as Estimativas da População Residente em 2011 e 2019



Fonte: Censos 2011, CMS/Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania, 2020 e INE - Estimativas da População Residente para 2019.

Quadro 8.60 – Evolução do N.º de Pessoas Idosas por Grupos Etários, segundo os Censos 2011 e as Estimativas da População Residente para 2019

| Grupo Etário | 2019 | 2011 | Variação | |
|-------------------------------------|---------------|---------------|--------------|---------------|
| | | | N.º | % |
| 65 - 69 anos | 10586 | 8281 | 2305 | 27,83% |
| 70 - 74 anos | 9270 | 6448 | 2822 | 43,77% |
| Subtotal (65-74 anos) | 19856 | 14729 | 5127 | 34,81% |
| 75 - 79 anos | 6661 | 4715 | 1946 | 41,27% |
| 80 - 84 anos | 4391 | 2874 | 1517 | 52,78% |
| 85 e mais anos | 2930 | 2115 | 815 | 38,53% |
| Subtotal (75 e mais anos) | 13982 | 9704 | 4278 | 44,08% |
| Total da População Idosa | 33838 | 24433 | 9405 | 38,49% |
| Total da População Residente | 167752 | 158269 | 9483 | 5,99% |
| % da População Idosa | 20,17% | 15,44% | 4,73% | 30,66% |

Fonte: Censos 2011, CMS/Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania, 2020 e INE - Estimativas da População Residente para 2019.

De acordo com as Estimativas da População Residente para 2019 do INE, no Município do Seixal estimam-se aumentos acentuados em todos os subgrupos etários deste segmento da população face aos CENSOS 2011, com maior expressão no subgrupo etário 80-84 anos (+52,78%). O sub-segmento populacional com 75 e mais anos, público-alvo das respostas sociais para pessoas idosas, terá aumentado 44,08% face a 2011. No total, estima-se que a população idosa tenha aumentado 38,49% face a 2011, estimando-se, igualmente, que a proporção de pessoas idosas no total da população residente tenha aumentado de 15,44% em 2011 para 20,17% (Gráfico 8.59 e Quadro 8.60).

Quadro 8.61 – Proporção de Famílias Clássicas Unipessoais de Pessoas com 65 ou Mais Anos no Município do Seixal em 2011

| Local de residência (à data dos Censos 2011) | % |
|--|-------|
| SEIXAL CC | 7,11 |
| Aldeia de Paio Pires | 5,9 |
| Amora | 7,69 |
| Arrentela | 7,68 |
| Seixal | 13,53 |
| Corroios | 6,03 |
| Fernão Ferro | 7,27 |

Fonte: Censos 2011.

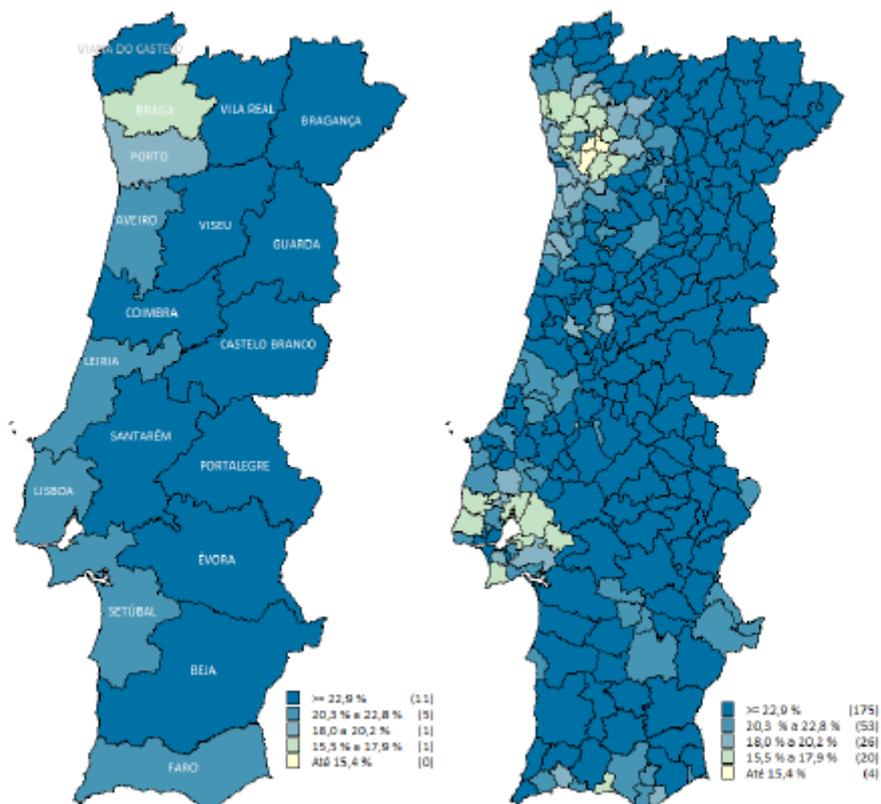
De acordo com os CENSOS 2011, no Município do Seixal, 7,11% do total de famílias clássicas unipessoais (12.994) correspondiam a idosos isolados. A nível das freguesias/territórios, a proporção de idosos a residirem sós era superior à média do Concelho na antiga freguesia do Seixal (13,53%) e inferior em Aldeia de Paio Pires (5,9%) e Corroios (6,03%) (Quadro 8.61).

Segundo o documento “Indicadores Sociais – Concelho do Seixal” 2019 da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, e no que se refere às estruturas familiares do Município do Seixal em 2011, 58,80% das famílias unipessoais eram constituídas por idosos a residirem sozinhos e 37,70% da população idosa residia exclusivamente com pessoas com 65 ou mais anos.

De acordo com o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, o peso relativo da população residente com 65 ou mais anos na população total tem-se intensificado ao longo dos anos, representando, em 2018, 22,2 % da população total do Continente. Dos 18 distritos do território continental, 12 registavam, em 2018, um peso relativo de população com 65 ou mais anos superior à média do Continente (22,2 %). Os distritos localizados ao longo da faixa litoral, sobretudo em torno das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, constituem os territórios que apresentavam uma menor proporção de população idosa, contrastando com os distritos do interior do país. O

Município do Seixal, está incluído no grupo de 26 concelhos que têm uma percentagem de pessoas idosas entre 18% e 20,2% do total da população residente, sendo que este cálculo foi efetuado com base nas estimativas da população residente do INE para 2018 (Mapa 8.62).

Mapa 8.65 - Relação entre a População Idosa (≥65 anos) e a População Total, por Distrito e Concelho em 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSS (INE, Estimativas da População Residente para 2018).

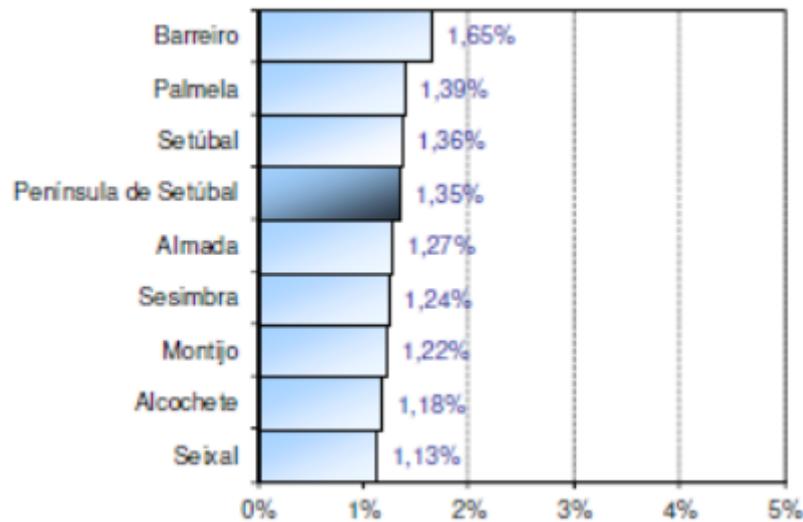
8.5.2 Proteção Social

De acordo com os Indicadores de Proteção Social da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, o panorama do Município do Seixal no contexto da região era, em dezembro de 2019, o seguinte:

- A menor proporção da população beneficiária da Pensão de Invalidez (Gráfico 8.63);
- A menor proporção da população beneficiária da Pensão de Velhice (Gráfico 8.64);
- A quarta menor proporção da população beneficiária da Pensão de Sobrevivência (Gráfico 8.65);
- A terceira maior proporção da população beneficiária da Pensão Social (Gráfico 8.66);
- O terceiro maior valor médio anual e mensal das pensões da Segurança Social (Gráfico 8.67);

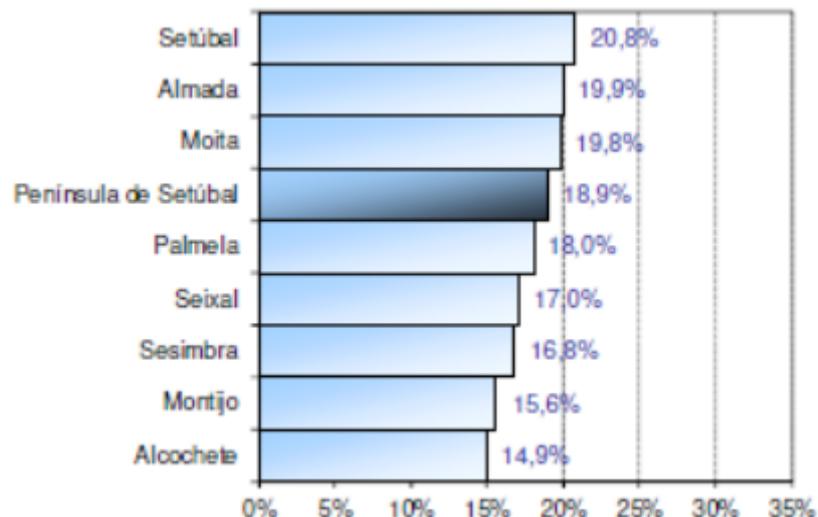
- A terceira menor proporção da população com 65 e mais anos beneficiária de complemento solidário para idosos (Gráfico 8.68).

Gráfico 8.63– Proporção da População Beneficiária da Pensão de Invalidez por Município da Península de Setúbal em 2019¹⁰



Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

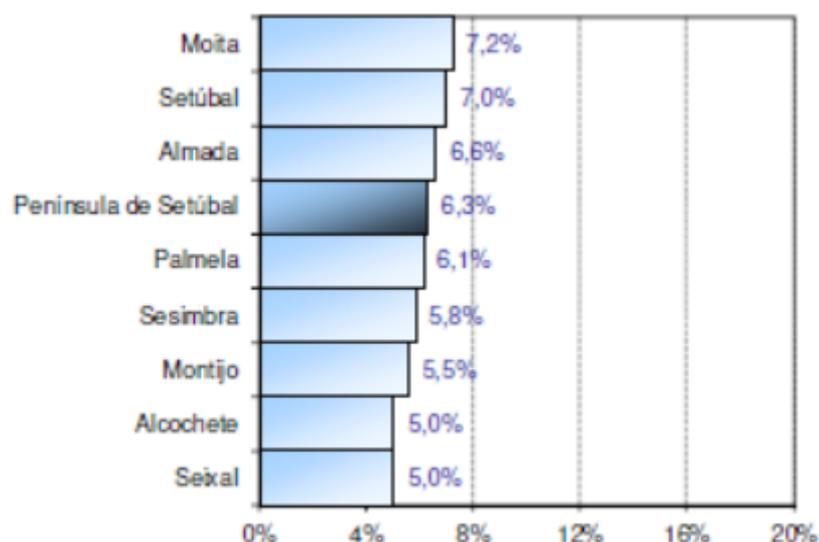
Gráfico 8.64 – Proporção da População Beneficiária da Pensão de Velhice por Município da Península de Setúbal em 2019¹¹



Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

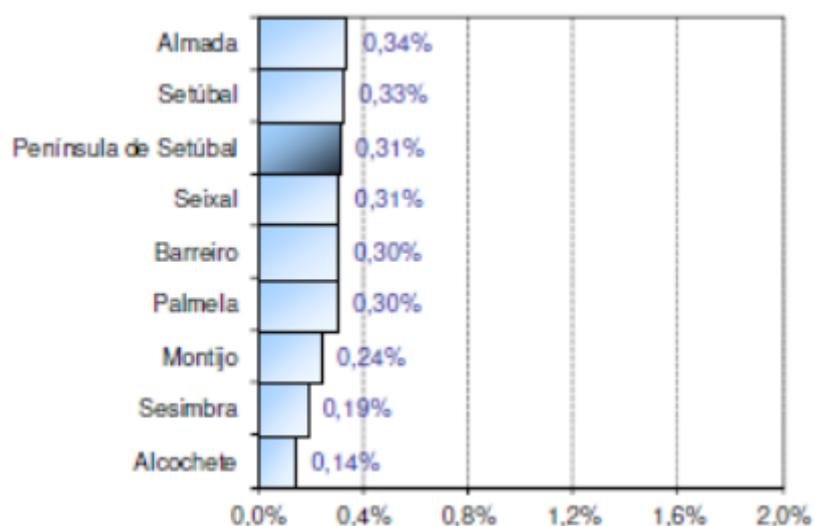
¹⁰Gráfico retirado dos Indicadores Socioeconómicos – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019. Não inclui o Município que apresenta o valor mais elevado do indicador.

Gráfico 8.65 – Proporção da População Beneficiária da Pensão de Sobrevivência por Município da Península de Setúbal em 2019¹¹



Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

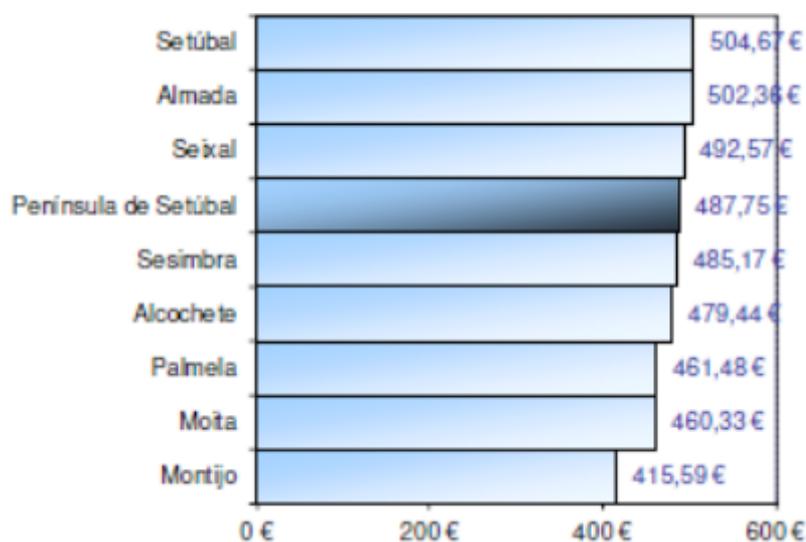
Gráfico 8.66 – Proporção da População Beneficiária da Pensão Social por Município da Península de Setúbal em 2019¹²



Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

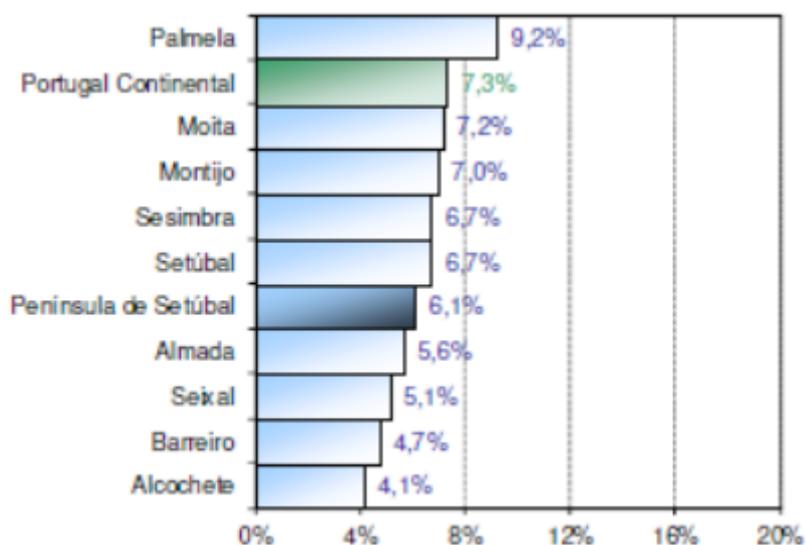
¹¹Gráfico retirado dos Indicadores Socioeconómicos – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019. Não inclui o Município que apresenta o valor mais elevado do indicador.

Gráfico 8.67 – Valor Médio Mensal das Pensões da Segurança Social por Município da Península de Setúbal em 2019¹²



Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

Gráfico 8.68– Proporção da População Beneficiária de Complemento Solidário para Idosas/os por Município da Península de Setúbal em 2019



Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

¹²Gráfico retirado dos Indicadores Socioeconómicos – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019. Não inclui o Município que apresenta o valor mais elevado do indicador.

De acordo com o documento “Indicadores Sociais – Concelho do Seixal” 2015 e de 2019 da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, o valor médio mensal das pensões da Segurança Social no Município do Seixal era 492,57€, representando um aumento de 49,07€ face ao valor médio de 2015 (443,50€).

De acordo com mesmo documento, a proporção de pensionistas por tipologia de pensão em relação à população residente era, em 2019, 1,13% nas pensões de invalidez, 17% nas pensões de velhice, 5% nas pensões de sobrevivência e 0,31% nas pensões sociais. Entre 2015 e 2019, registou-se no Município do Seixal um decréscimo da proporção da população beneficiária da pensão de invalidez e da pensão social e um aumento da proporção da população beneficiária da pensão de velhice e da pensão de sobrevivência.

No contexto da Península de Setúbal, o Seixal apresentava em 2019 a terceira menor proporção da população com 65 e mais anos beneficiária de Complemento Solidário para Idosos. Esta prestação social abrangia 5,1% da população do Município do Seixal com 65 e mais anos, valor que decresceu relativamente a 2015 (5,7%).

Em 2019 havia, no total, 38.637 pensionistas do Concelho, dos quais 28.388 eram beneficiárias/os de Pensões por Velhice (73,47%), 1.879 de Pensões por Invalidez (4,86%) e 8.370 de Pensões de Sobrevivência (21,66%) (Quadro 8.69).

Comparando com os mesmos indicadores com os valores registados em 2105, registou-se um aumento de 3,71% do n.º total de beneficiárias/os e de 15,19% dos montantes atribuídos pelas pensões. Por tipologia de pensão, verificaram-se variações negativas relevantes no n.º de beneficiárias/os e dos valores atribuídos na pensão de invalidez (-33,27% e -21,62%). As restantes pensões registaram aumentos ligeiros a nível do n.º de beneficiárias/os (+6,74% na pensão de velhice e +6,72% na pensão de sobrevivência) e significativas no que respeita aos montantes atribuídos (+17,10% na pensão de velhice e +21,92% na pensão de sobrevivência).

Analisando a desagregação dos valores destes indicadores por sexo, verifica-se que em 2019:

1. 80,55% dos/as beneficiárias/os das Pensões de Sobrevivência eram mulheres, o que é explicado pelo maior n.º de residentes do sexo feminino nestes grupos etários;
2. Nas Pensões de Velhice e de Invalidez não se verificam diferenças relevantes entre o n.º de beneficiárias e o n.º de beneficiários, apesar do n.º de mulheres com 65 e mais anos ser significativamente superior ao n.º de homens nas mesmas faixas etárias, ganhando a diferença cada vez maior relevância à medida que se avança para grupos etários de idade mais elevada.

Quadro 8.69– Pensionistas da Segurança Social por Sexo, Tipo de Pensão e Montantes Pagos no Município do Seixal em 2019¹³

| Ano | Tipologia da Prestação Social | | Invalidez | Velhice | Sobrevivência | Total | |
|------------|-------------------------------|------------------|----------------------------|------------------|-----------------|------------------|---------|
| 2015 | Beneficiários | Sexo | F | 1 419 | 13 319 | 6 347 | 21 085 |
| | | M | 1 397 | 13 276 | 1 496 | 16 169 | |
| | | N.º | 2 816 | 26 595 | 7 843 | 37 254 | |
| | Montantes | Total | % do total de pensionistas | 7,56% | 71,39% | 21,05% | 100,00% |
| | | Valor | 14 894 143,61 € | 188 397 231,87 € | 28 019 952,02 € | 231 311 327,50 € | |
| | | % do valor total | 6,44% | 81,45% | 12,11% | 100,00% | |
| 2019 | Beneficiários | Sexo | F | 951 | 14 569 | 6 742 | 22 262 |
| | | M | 928 | 13 819 | 1 628 | 16 375 | |
| | | N.º | 1 879 | 28 388 | 8 370 | 38 637 | |
| | Montantes | Total | % do total de pensionistas | 4,86% | 73,47% | 21,66% | 100,00% |
| | | Valor | 11 673 426,77 € | 220 604 206,71 € | 34 161 377,87 € | 266 439 011,35 € | |
| | | % do valor total | 34,17% | 82,80% | 12,82% | 129,79% | |
| Variação | Beneficiários | Sexo | F | -468 | 1 250 | 395 | 1 177 |
| | | M | -469 | 543 | 132 | 206 | |
| | | Total | -937 | 1 793 | 527 | 1 383 | |
| Montantes | | | -3 220 716,84 € | 32 206 974,84 € | 6 141 425,85 € | 35 127 683,85 € | |
| % Variação | Beneficiários | Sexo | F | -32,98% | 9,39% | 6,22% | 5,58% |
| | | M | -33,57% | 4,09% | 8,82% | 1,27% | |
| | | Total | -33,27% | 6,74% | 6,72% | 3,71% | |
| | Montantes | | | -21,62% | 17,10% | 21,92% | 15,19% |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2015 e 2019.

Quadro 8.70 – Pensionistas da Pensão Social da Segurança Social por Sexo, Tipo de Pensão e Montantes Pagos no Município do Seixal em 2019

| | N.º de Beneficiárias/os | Montantes Totais | Valor Médio Anual |
|-------|-------------------------|------------------|-------------------|
| F | 363 | 1 213 214,82 € | 3 342,19 € |
| M | 153 | 507 092,35 € | 3 314,33 € |
| Total | 516 | 1 720 307,17 € | 6 656,52 € |
| % F | 70,35% | 70,52% | 50,21% |
| % M | 29,65% | 29,48% | 49,79% |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

130 N.º de Pensionistas de Invalidez, Velhice, Sobrevivência e o Total de Pensionistas inclui o n.º de pensionistas da Pensão Social.

Em 2019 registaram-se 516 beneficiárias/os da Pensão Social no Município do seixal, das/os quais 70,35% eram mulheres e 29,65% eram homens (Quadro 8.70).

Quadro 8.71– Beneficiárias/os do Complemento Solidário para Idosas/os¹⁴ por Sexo e Escalão Etário no Município do Seixal em 2015 e 2019

| Escalão Etário | Feminino | | | Masculino | | | Total | | |
|-----------------|--------------|--------------|------------------------------------|------------|------------|------------------------------------|--------------|--------------|------------------------------------|
| | 2019 | 2015 | Taxa de Variação entre 2015 e 2019 | 2019 | 2015 | Taxa de Variação entre 2015 e 2019 | 2019 | 2015 | Taxa de Variação entre 2015 e 2019 |
| Total | 1 161 | 1 092 | 6,32% | 510 | 528 | -3,41% | 1 671 | 1 620 | 3,15% |
| 65 a 69 anos | 156 | 147 | 6,12% | 90 | 90 | 0,00% | 246 | 237 | 3,80% |
| 70 a 74 anos | 254 | 271 | -6,27% | 123 | 142 | -13,38% | 377 | 413 | -8,72% |
| 75 a 79 anos | 281 | 284 | -1,06% | 129 | 141 | -8,51% | 410 | 425 | -3,53% |
| 80 a 84 anos | 239 | 199 | 20,10% | 96 | 85 | 12,94% | 335 | 284 | 17,96% |
| 85 ou mais anos | 231 | 191 | 20,94% | 72 | 70 | 2,86% | 303 | 261 | 16,09% |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

O Complemento Solidário para Idosos/as abrangia, no concelho do Seixal, em 2019, um total de 1.671 beneficiárias/os, das quais 69,48% eram mulheres e 30,52% eram homens, registando-se um ligeiro aumento na proporção de beneficiárias e um ligeiro decréscimo na proporção de beneficiários face a 2015, quando se registavam proporções de 67,41% e 32,59%, respetivamente (Quadro 8.71). No total, verificou-se um aumento de 3,15% do n.º de beneficiárias/os face a 2015.

A nível dos escalões etários, em 2019, 38,18% das/os beneficiárias/os desta prestação social tinham 80 ou mais anos, revelando um aumento da proporção face ao verificado em 2015 (33,64%). Verificavam-se taxas de variação negativas face a 2015 nos grupos etários de 70 a 79 anos e taxas de variação positivas nos restantes grupos etários, com maior expressão nas faixas etárias dos 80 a 84 anos (+17,96%) e 85 ou mais anos (+16,09%).

Quando se efetua a análise dos dados relativos aos grupos etários desagregados por sexo, verifica-se o n.º total de beneficiárias aumentou 6,32% relativamente a 2015, mas o n.º total de beneficiários reduziu -3,41% face ao mesmo ano. Aliás, o n.º de beneficiários apenas aumentou nos escalões etários a partir dos 80 anos, com maior expressão entre os 80 e os 84 anos (+12,94%). Nos mesmos escalões etários, o n.º de beneficiárias aumentou mais de 20% face a 2015.

¹⁴De acordo com os Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2015 e 2019, os valores não são coincidentes em termos de totais porque existem registos que têm apenas a identificação do concelho.

Quadro 8.72– Beneficiárias/os do Complemento Solidário¹⁵ e para Idosas/os e Respetivos Montantes por Freguesia do Município do Seixal em 2015 e 2019

| Freguesia | 2019 | | 2015 | | Taxa de Variação do N.º de Beneficiárias/os entre 2015 e 2019 | Taxa de Variação dos Montantes entre 2015 e 2019 |
|---------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|-----------------------|---|--|
| | N.º de Beneficiárias/os | Montantes | N.º de Beneficiárias/os | Montantes | | |
| Total | 1 668 | 2 341 269,13 € | 1 616 | 2 024 774,59 € | 3,22% | 15,63% |
| UFSAAPP | 482 | 650 578,77 € | 497 | 594 876,46 € | -3,02% | 9,36% |
| Amora | 602 | 880 867,96 € | 575 | 750 776,55 € | 4,70% | 17,33% |
| Corroios | 374 | 520 255,78 € | 357 | 446 964,52 € | 4,76% | 16,40% |
| Fernão Ferro | 210 | 289 566,62 € | 187 | 232 157,06 € | 12,30% | 24,73% |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

Na distribuição dos beneficiários/as do Complemento Solidário para Idosas/as em 2019 por freguesias, verifica-se uma maior incidência na freguesia da Amora com 36,09% das/os beneficiárias/os e 37,62% do montante total atribuído pela prestação social. Comparando com os dados de 2015, registaram-se aumentos do n.º de beneficiárias/os e de montantes atribuídos por esta prestação social em todas as freguesias, à exceção da UFSAAPP, que registou um decréscimo no n.º de beneficiários/as (-3,02%) (Quadro 8.72).

Os dados apresentados relativamente às prestações sociais para idosas/os apontam para o predomínio das beneficiárias nas pensões de Sobrevivência, Social e no Complemento Solidário para Idosas/os, não se registando diferenças relevantes entre o n.º de beneficiárias e o n.º de beneficiários a nível da Pensão de Velhice e de Invalidez, apesar do n.º de mulheres com 65 e mais anos ser significativamente superior ao n.º de homens. Estes são indicadores elucidativos da desigualdade de género em matéria de rendimentos, facto este também confirmado pela taxa da população residente em risco de pobreza e exclusão social (indivíduos em risco de pobreza e/ ou em situação de privação material severa e/ ou a viver em agregados com intensidade laboral per capita muito reduzida), que é, em 2019, mais elevada nas mulheres com idade igual ou superior a 65 anos (21,9%) que nos homens no mesmo grupo etário (17,2%).

8.5.3 Equipamentos e Respostas Sociais Clássicas para Pessoas Idosas

8.5.3.1 Dados do Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social

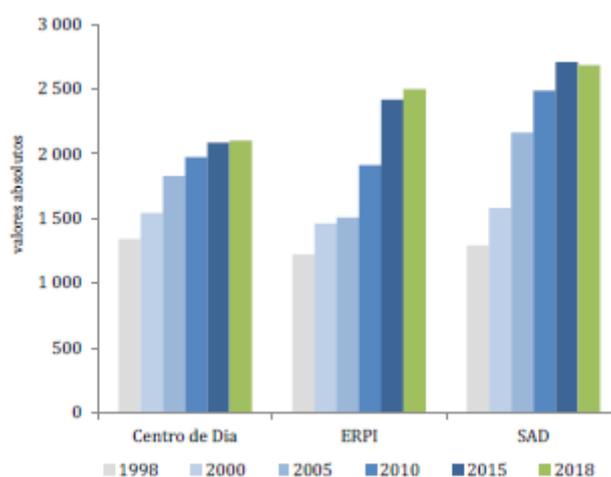
Neste subcapítulo, consideram-se as respostas sociais dirigidas a Pessoas Idosas as referidas no relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social – Rede de Serviços e Equipamentos: Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), o Centro de Dia e o Serviço de Apoio Domiciliário para Idosos (SAD). Do universo de respostas que visam o apoio a Pessoas Idosas o documento destaca, ainda, o Centro de Convívio, o Centro de Noite e o Acolhimento

Familiar para Pessoas Idosas. A análise do grupo-alvo Pessoas Idosas integra as respostas para Pessoas em Situação de Dependência.

De acordo com o relatório, entre 1998 e 2018, as principais respostas sociais para pessoas idosas apresentaram uma evolução acentuada (89%) e crescente, resultando num aumento superior a 3.400 novas respostas (Gráfico 8.73).

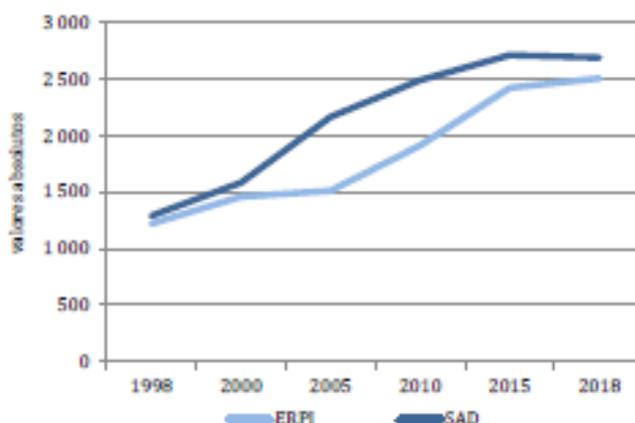
As respostas SAD e ERPI foram as que, neste domínio, mais cresceram no período 1998-2018 (108 % e 105 %, respetivamente) e as que apresentavam maior oferta. Em 2018, contabilizaram-se cerca de 7300 respostas de ERPI, SAD e Centro de Dia no território continental, das quais 37 % correspondiam a SAD.

Gráfico 8.73 – Evolução do N.º das Principais Respostas Sociais para Pessoas Idosas, no Continente entre 1998 e 2018¹⁵



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

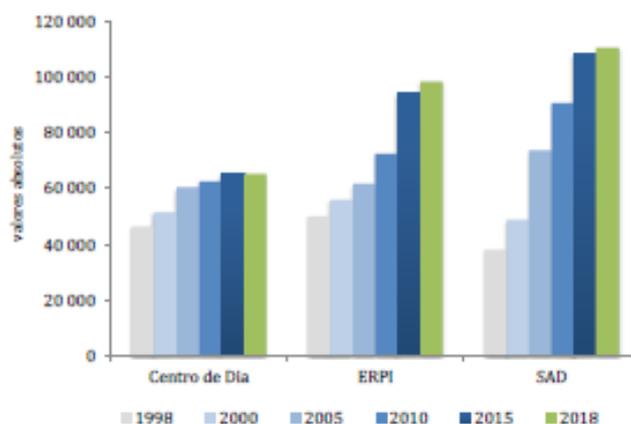
Gráfico 8.74 - Evolução da Capacidade e do N.º de Utentes das Respostas Sociais ERPI e SAD, no Continente entre 1998 e 2018¹⁶



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

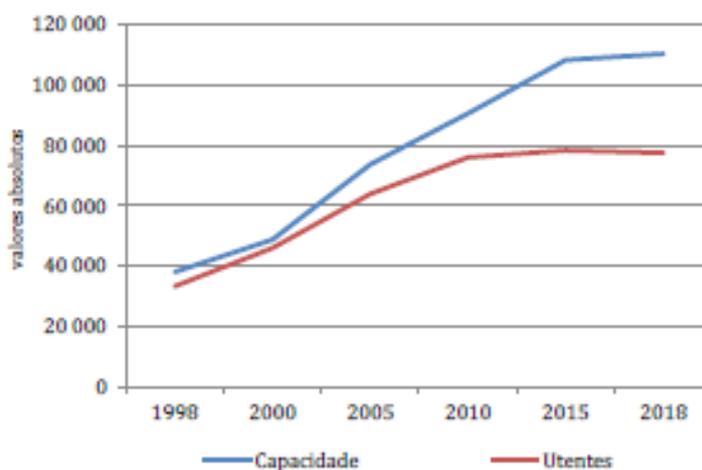
¹⁵Quebra de série a partir de 2017.

Gráfico 8.75 – Evolução da Capacidade das Principais Respostas Sociais para Pessoas Idosas, no Continente entre 1998 e 2018¹⁶



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

Gráfico 8.76 – Evolução da Capacidade do SAD, no Continente entre 1998 e 2018¹⁷



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

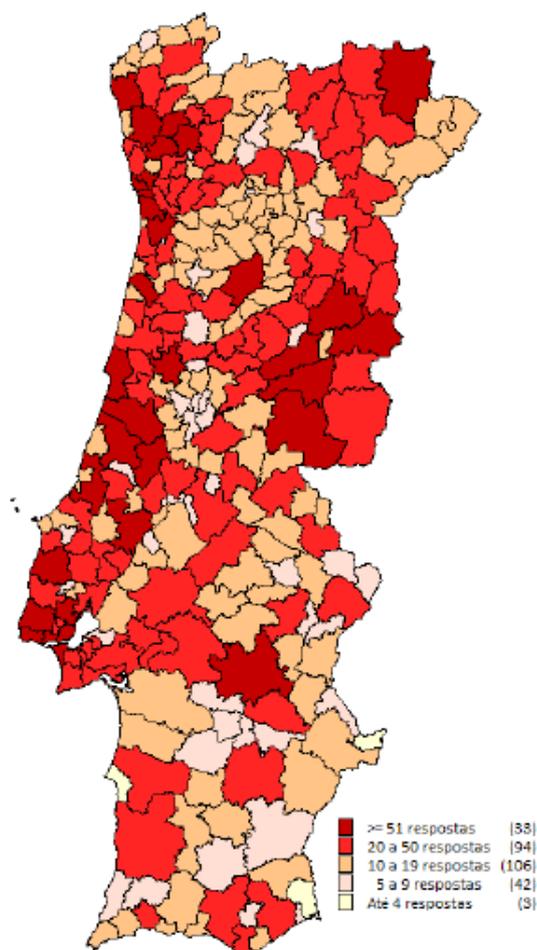
Revela o relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social que o n.º de lugares/capacidade nas principais respostas para as Pessoas Idosas teve um aumento significativo (104 %) ao longo do período de análise (1998-2018), em linha com o aumento do número de respostas (89,3%). Em 2018, por relação ao ano de 1998, contabilizaram-se mais 139.000 novos lugares, totalizando cerca de 274 000 lugares (Gráfico 8.75).

O SAD constitui a resposta, no conjunto das principais respostas que visam o apoio a idosos, que apresentava maior oferta de lugares (40 %), contabilizando, em 2018, 110.400 lugares, aproximadamente. À semelhança do número de lugares, o número de utentes que recebem apoio da resposta SAD tem revelado um crescimento, porém a um ritmo

¹⁶Quebra de série a partir de 2017.

mais moderado (Gráfico 8.76). Em 2018, 63 % do número total de lugares em SAD estavam abrangidos por acordos de cooperação.

Mapa 8.77 - Distribuição Territorial das Respostas Sociais para Pessoas Idosas, por Concelho do Continente, em 2018

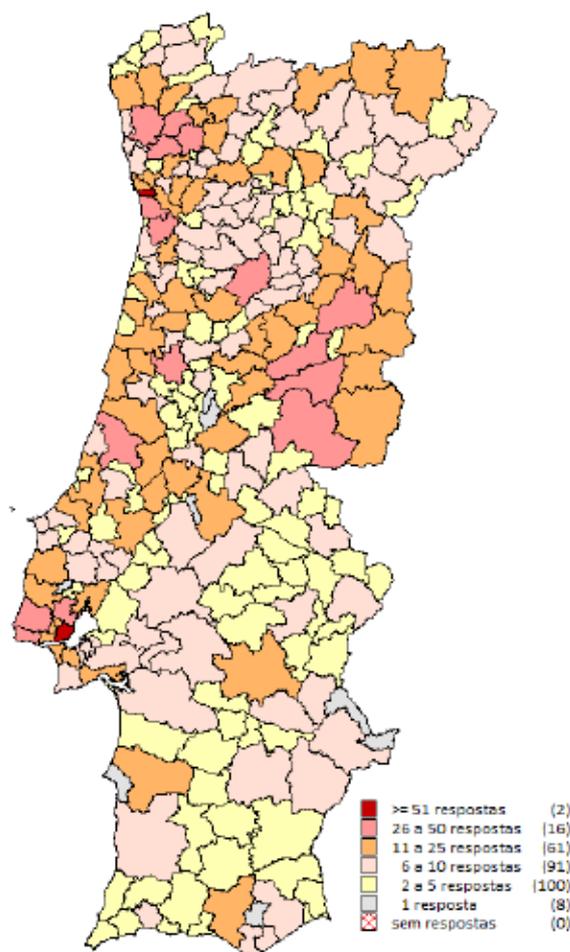


Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

De acordo com o relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social – Rede de Serviços e Equipamentos, em dezembro de 2018, as respostas sociais dirigidas a esta população-alvo encontravam-se bastante disseminadas por todo o território continental. Todos os concelhos do Continente apresentavam algum tipo oferta para este grupo, sendo que, dos 278 concelhos, 233 dispunham de 10 ou mais respostas sociais para os mais idosos. O Seixal pertencia ao grupo de 94 municípios com 20 a 50 respostas para este segmento da população. No contexto da AML, todos os concelhos com 51 ou mais respostas sociais para pessoas idosas localizavam-se na margem norte do Tejo, à exceção de Almada (Mapa 8.78).

Segundo o relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, a prestação de serviços no domicílio, desenvolvida pela resposta SAD, estava disponível, em 2018, em todos os concelhos do Continente, sendo notória a maior concentração destes serviços nas regiões Norte e Centro (Mapa 8.78). Quando se analisa a resposta social SAD isoladamente, verifica-se que o n.º de concelhos com mais respostas desta tipologia reduz-se para 2 e o Seixal passa a fazer parte do grupo de 61 concelhos que têm entre 11 a 25 respostas SAD. Aqui verifica-se uma diferença ainda mais significativa entre os municípios da margem norte e da margem sul do Tejo no que respeita à concentração do n.º destas respostas sociais.

Mapa 8.78 - Distribuição Territorial da Resposta Social SAD, por Concelho do Continente, em 2018

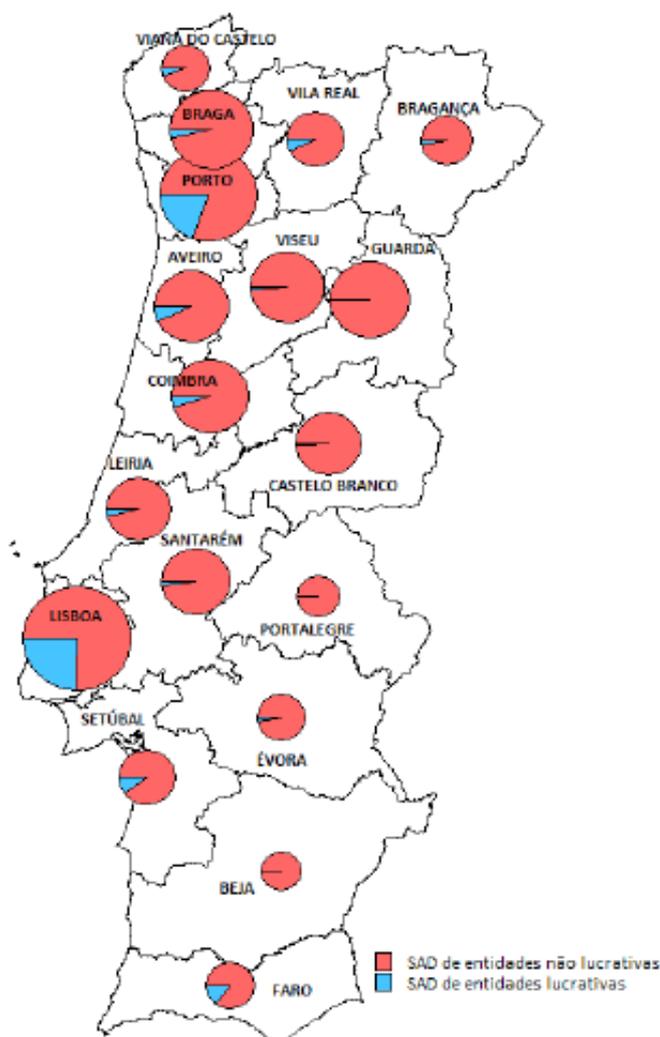


Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

A oferta de SAD por parte de entidades da rede solidária é maioritária em todos os distritos, apenas os distritos do Porto e Lisboa apresentavam, em 2018, uma oferta já significativa (acima de 20 %) de respostas da rede lucrativa. (Mapa 8.79), contudo, o acesso a respostas desta natureza de proprietários não é acessível a todas as famílias, pois depende da sua capacidade financeira. De acordo com a página oficial da Carta Social da Segurança Social, no Seixal, em 2020, não existem esta resposta na Rede Privada Lucrativa, estando apenas disponível na Rede de Solidariedade

(Mapa 8.79). O relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social não apresenta dados relativamente à distribuição e natureza do proprietário para a resposta social ERPI, pelo que não é possível analisar o impacto da rede privada lucrativa na taxa de cobertura total das respostas sociais para as pessoas idosas através deste documento.

Mapa 8.79 - Distribuição Territorial da Resposta Social SAD, por Natureza Jurídica da Entidade Proprietária, por Distrito em 2018

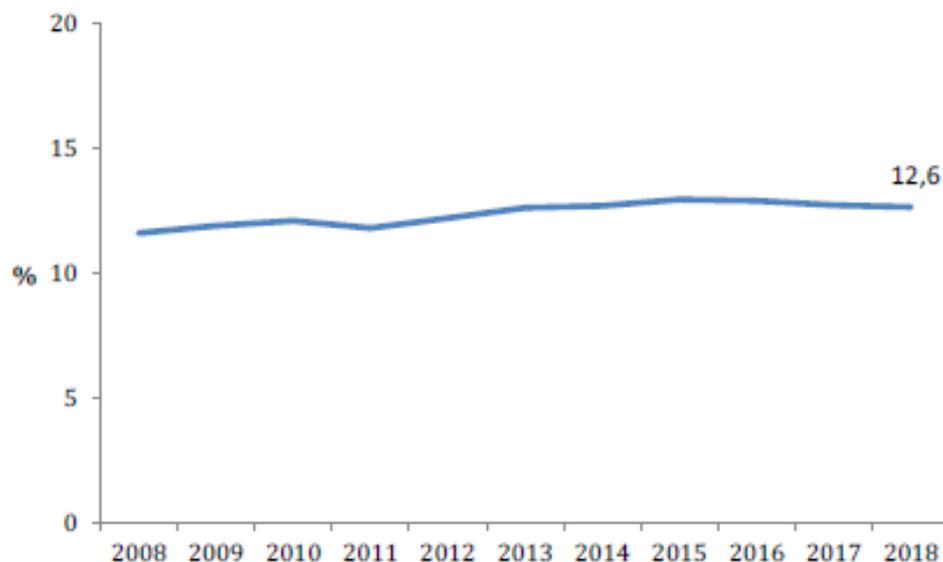


Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

De acordo com o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, a taxa de cobertura de respostas para as Pessoas Idosas tem evoluído de forma positiva nos últimos dez anos, todavia o aumento acelerado da população com 65 ou mais anos não tem permitido um crescimento mais expressivo da taxa de cobertura destas respostas. Em

2018, a taxa de cobertura média das principais respostas que visam o apoio a pessoas idosas, no Continente, cifrou-se em 12,6 %, refletindo um crescimento ligeiro no período entre 2008 e 2018 (Gráfico 8.80).

Gráfico 8.80 - Evolução da Taxa de Cobertura¹⁷ das Principais Respostas Sociais para Pessoas Idosas, no Continente, entre 2008 e 2018

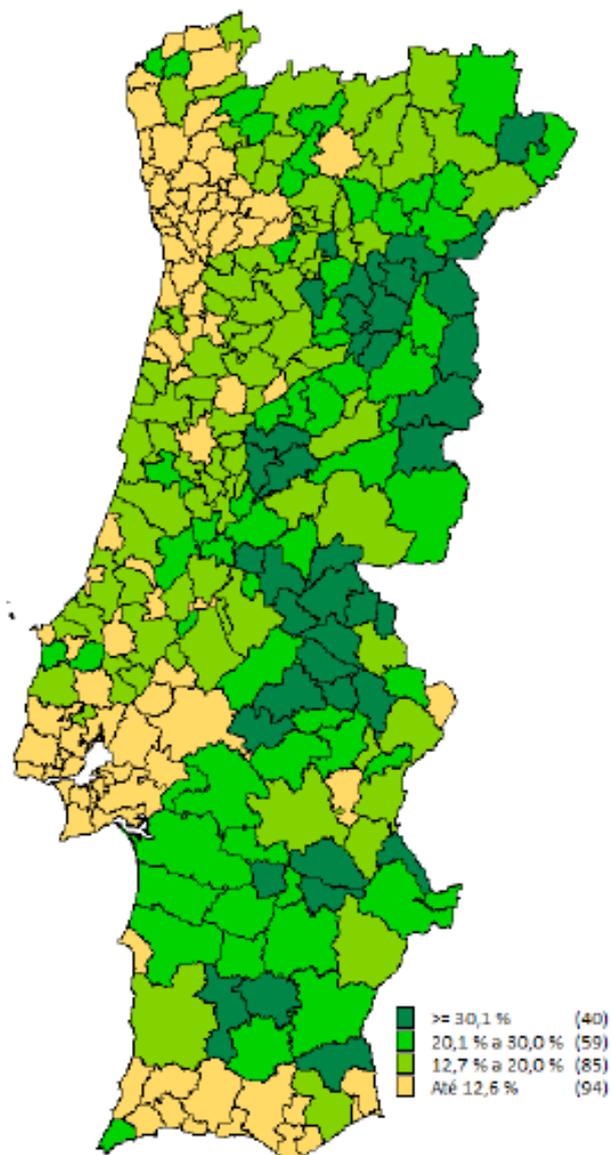


Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

De acordo com o Mapa 8.81, extraído do Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, 66 % dos concelhos do território continental apresentavam uma taxa de cobertura acima da média (**12,6 %**). As áreas metropolitanas do Porto e Lisboa, assim como a região algarvia, apresentavam, em 2018, na maioria dos seus concelhos, taxas de cobertura abaixo da média. O Seixal pertencia ao grupo de 94 municípios que tinham uma taxa de cobertura abaixo da média, incluindo respostas privadas lucrativas. Em situação oposta, era nos territórios do interior onde se concentravam as taxas de cobertura mais elevadas de repostas para pessoas idosas ($\geq 30,1\%$).

¹⁷Para o cálculo da taxa de cobertura são considerados o número total de lugares existentes e a população de referência da(s) resposta(s) em análise.

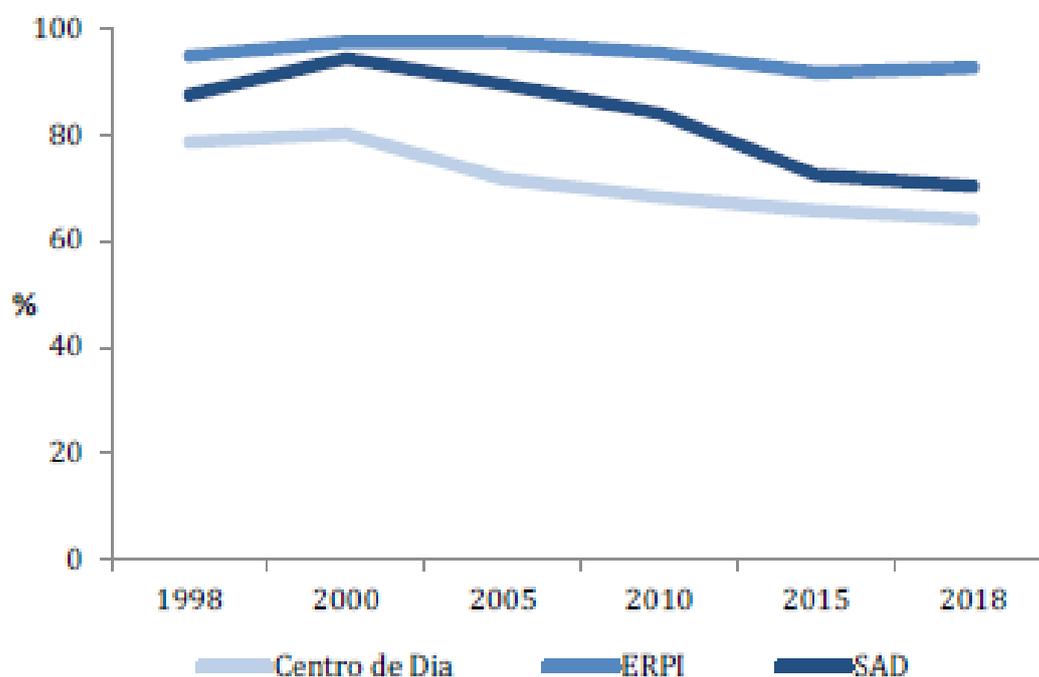
Mapa 8.81 - Taxa de Cobertura das Respostas Sociais para Pessoas Idosas, por Concelho, em 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

Segundo o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, a utilização das respostas sociais dirigidas à população idosa tem registado uma redução desde 2000, sendo que, em 2018, a taxa de utilização média das principais respostas fixou-se em 77 %. Contudo, existem diferenças significativas entre as diferentes respostas: enquanto a resposta ERPI continuava a apresentar taxas de ocupação acima de 90 %, fixando-se, em 2018, em 93 %, as respostas SAD e Centro de Dia registaram ocupações médias de 70 % e 64 %, respetivamente (Gráfico 8.82).

Gráfico 8.82 - Evolução da Taxa de Utilização¹⁸ das Principais Respostas Sociais para Pessoas Idosas, no Continente, entre 1998 e 2018



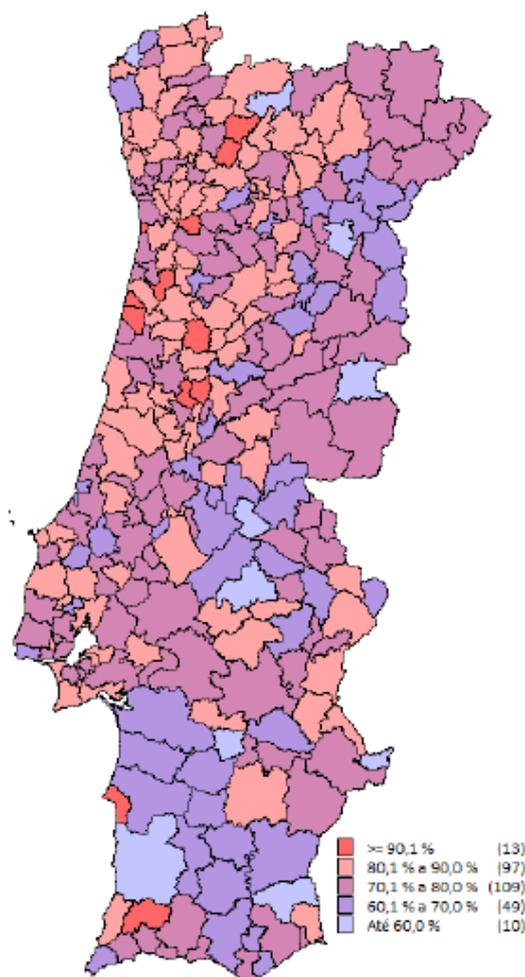
Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

Refere o documento que o aumento das necessidades dos utentes e a procura de respostas que implicam a institucionalização, designadamente para ERPI ou para unidades da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), constituirá uma das explicações para os decréscimos observados. Também, não é de excluir a influência da crise financeira e das dívidas soberanas na redução da taxa de utilização das respostas que não têm carácter de institucionalização, uma vez que o aumento de desemprego resultou na disponibilidade familiar para apoiar as pessoas idosas na prestação destes cuidados, como também fez aumentar a dependência de familiares em idade ativa dos rendimentos das pessoas idosas até 2018. A retoma económica após a crise verificou-se sobretudo em 2019 e início de 2020, sendo que ainda não se encontra refletida neste documento relativo à atividade de 2018.

No futuro próximo, é expectável assistir-se a um panorama semelhante devido à crise económica resultante das medidas de confinamento e do encerramento provisório de setores de atividade para mitigar a pandemia COVID 19.

¹⁸Para o cálculo da taxa de utilização são considerados o número total de utentes e o número total de lugares existentes da(s) resposta(s) em análise.

Mapa 8.83 - Taxa de Utilização¹⁹ das Respostas Sociais para Pessoas Idosas, no Continente, por Concelho em 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

No Mapa 8.83, extraído do Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, demonstra que, embora não seja possível identificar um padrão de distribuição territorial, são observáveis taxas de utilização mais elevadas nos distritos localizados junto à faixa litoral, sobretudo na região Norte. 110 concelhos dos 278 do território continental, apresentavam taxas de utilização das principais respostas para idosos, em 2018, acima de 80%. O Seixal integra o grupo de 109 concelhos que, em 2018, registava taxas de utilização entre 70,1% e 80%. Reforça-se que estas taxas de utilização integram todas as naturezas jurídicas de entidades proprietárias, sendo que as pertencentes à rede privada lucrativa não são acessíveis a todas as famílias.

No que se refere à AML, são visíveis diferenças entre os municípios da margem norte e sul do Tejo, com os municípios do sul a apresentarem taxas de utilização mais elevadas que os municípios da margem norte, apesar deste últimos apresentarem n.º s mais elevados de respostas sociais neles localizadas (Mapas 8.77 e 8.78).

¹⁹Para o cálculo da taxa de utilização são considerados o número total de utentes e o número total de lugares existentes da(s) resposta(s) em análise.

8.5.3.2 Equipamentos e Respostas Sociais do Município do Seixal

Os dados apresentados no Quadro 8.85 referem-se às respostas sociais clássicas com acordos com a Segurança Social para o Concelho do Seixal, cujas respostas abrangem especificamente o segmento populacional das pessoas idosas.

Quadro 8.84 - Instituições Particulares de Solidariedade Social com Acordos de Cooperação com a Segurança Social com Respostas de Apoio a Pessoas Idosas no Município do Seixal em 2019

| Instituição | Morada | N.º de Utentes/Famílias Abrangidos | Respostas Sociais |
|---|---|------------------------------------|---|
| Associação de Reformados e Idosos da Freguesia de Amora | Lar de Idosos, Centro de Dia SAD Rua de Maputo – Quinta da Princesa 2845 Amora Telefone: 212 268 150 | 51 | Centro de Convívio |
| | | 40 | Centro de Dia |
| | Centro de Convívio Rua Abel Salazar, 5 A – Cruz de Pau 2845-042 Amora Telefone: 212 268 150 | 72 | Estrutura Residencial para Pessoas Idosas |
| | | 70 | Serviço de Apoio Domiciliário |
| Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Arrentela | Calçada da Boa Hora Nº 23 2840-147 Arrentela Telefone: 212 224 857 | 34 | Centro de Dia |
| | | 47 | Serviço de Apoio Domiciliário |
| Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Fogueteiro | Rua da Escola Primária 2845-156 Amora Telefone: 212 256 044 | 20 | Centro de Dia |
| | | 25 | Serviço de Apoio Domiciliário |
| Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Fernão Ferro | Rua da República Lote 276 F 2865-065 Fernão Ferro Telefone: 212123095 | 55 | Centro de Dia |
| | | 15 | Serviço de Apoio Domiciliário |
| Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Pinhal de Frades | Rua Mário Lopes Domingos nº 51 A - Pinhal de Frades 2840-344 Seixal Telefone: 212 243 964 | 50 | Centro de Dia |
| | | 37 | Serviço de Apoio Domiciliário |
| Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Amora | Rua dos Vidreiros 2845-456 Amora Telefone: 212 227 667 | 51 | Centro de Dia |
| | | 50 | Serviço de Apoio Domiciliário |
| Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Corroios | Rua Soldado Luís 2ª 2855-154 Corroios Telefone: 212 534 618 | 50 | Centro de Dia |
| | | 66 | Serviço de Apoio Domiciliário |
| Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Miratejo | Av. Luís de Camões nº 12 A 2855-233 Corroios Telefone: 212 559 479 | 70 | Centro de Dia |
| | | 35 | Serviço de Apoio Domiciliário |
| Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos de Paio Pires | Rua Avenida António José Rodrigues, nº 56 – Aldeia de Paio Pires 2840-078 Aldeia de Paio Pires Telefone: 212 219 360 | 40 | Centro de Dia |
| | | 54 | Serviço de Apoio Domiciliário |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, dezembro de 2019.

Quadro 8.84 - Instituições Particulares de Solidariedade Social com Acordos de Cooperação com a Segurança Social com Respostas de Apoio a Pessoas Idosas no Município do Seixal em 2019 (continuação)

| Instituição | Morada | N.º de Utentes/Famílias Abrangidos | Respostas Sociais |
|--|--|------------------------------------|---|
| Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos da Torre da Marinha | Rua Luís de Camões, n.º 23 – Torre da Marinha 2840-440 Seixal Telefone: 212 224 597 | 60 | Centro de Convívio |
| Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos do Seixal | Rua Comendador José Tavares Da Silva Nº 10 - Quinta D. Maria Bairro Novo, 2840-619 Seixal Telefone: 212 273 320 | 60 | Centro de Convívio |
| | | 111 | 2 Centros de Dia |
| | Rua Paiva Coelho n.º 47 2840-520 Seixal Telefone: 212278079 | 52 | Estrutura Residencial para Pessoas Idosas |
| | | 160 | 2 Serviços de Apoio Domiciliário |
| Centro Paroquial de Bem-estar Social de Fernão Ferro | Creche Em Boa Hora e Pré-Escolar Rua Carlos Coelho n.º 7 2865 – 723 Redondos Sede – Centro Comunitário e Serviço de Apoio Domiciliário Rua da Igreja 2865-061 Fernão Ferro Telefone: 212 124 851/212 121 165 | 30 | Serviço de Apoio Domiciliário |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, dezembro de 2019.

Ao todo, em 2019 13 instituições particulares de solidariedade social tinham a cargo a gestão de 28 respostas sociais para pessoas idosas com acordos de cooperação com a Segurança Social, as quais abrangiam 1.405 utentes (Quadros 8.84).

De acordo com o Quadro 8.85, a nível das respostas disponibilizadas para pessoas idosas no Município do Seixal entre 2015 e 2019 na Rede de Solidariedade, não se verificaram quaisquer alterações.

Quadro 8.85 – N.º de Respostas Sociais de Apoio às Pessoas Idosas da Rede de Solidariedade com Acordos de Cooperação com a Segurança Social por Freguesia no Município do Seixal em 2015 e em 2019

| Natureza da Resposta | Ano | Unidade Geográfica | | | | |
|----------------------|--------------------------|--------------------|-------|----------|--------------|--------------------|
| | | UFSAAPP | Amora | Corroios | Fernão Ferro | Total por Resposta |
| ERPI | 2015 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 |
| | 2019 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Centro de Dia | 2015 | 5 | 3 | 2 | 1 | 11 |
| | 2019 | 5 | 3 | 2 | 1 | 11 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| SAD | 2015 | 5 | 3 | 2 | 2 | 12 |
| | 2019 | 5 | 3 | 2 | 2 | 12 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Centro de Convívio | 2015 | 2 | 1 | 0 | 0 | 3 |
| | 2019 | 2 | 1 | 0 | 0 | 3 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Total por Freguesia | 2015 | 13 | 8 | 4 | 3 | 28 |
| | 2019 | 13 | 8 | 4 | 3 | 28 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2015 e 2019.

No que se refere ao n.º de vagas em acordo para as respostas sociais para crianças e jovens (Quadro 8.86), entre 2015 e 2019 também não se verificaram quaisquer alterações.

Na distribuição dos utentes pelas freguesias em 2019, constatou-se que a União de Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires era a que apresentava maior n.º de vagas no total das respostas sociais para as pessoas idosas (50,18%), seguida da Freguesia de Amora (26,98%), Corroios registava 15,73% e, por último, Fernão Ferro, a freguesia com menor n.º de residentes do Concelho do Seixal, registava 7,12% do total de vagas (Quadro 8.86).

Na distribuição dos utentes por resposta social, o SAD era a que, em 2019, abrangia maior n.º de utentes (589, 41,92% do total de 1.405 utentes abrangidos pelas respostas específicas para as pessoas idosas do concelho), seguida do centro de dia, que concentrava 521 utentes (37,08%), e do centro de convívio, com 171 utentes (12,17% do total). A resposta ERPI apresentava-se extremamente deficitária, correspondendo a apenas 8,83% do total de vagas das respostas sociais para pessoas idosas da Rede de Solidariedade.

Quadro 8.86 – N.º de Vagas nas Respostas Sociais Específicas de Apoio às Pessoas Idosas da Rede de Solidariedade, por Tipologia, por Freguesia, em 2015 e 2019

| Tipologia de Resposta | Ano | Unidade Geográfica | | | | Total por Resposta | % por Resposta |
|-----------------------|--------------------------|--------------------|--------|----------|--------------|--------------------|----------------|
| | | UFSAAPP | Amora | Corroios | Fernão Ferro | | |
| ERPI | 2015 | 52 | 72 | 0 | 0 | 124 | 8,83% |
| | 2019 | 52 | 72 | 0 | 0 | 124 | |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | |
| Centro de Dia | 2015 | 235 | 111 | 120 | 55 | 521 | 37,08% |
| | 2019 | 235 | 111 | 120 | 55 | 521 | |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | |
| SAD | 2015 | 298 | 145 | 101 | 45 | 589 | 41,92% |
| | 2019 | 298 | 145 | 101 | 45 | 589 | |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | |
| Centro de Convívio | 2015 | 120 | 51 | 0 | 0 | 171 | 12,17% |
| | 2019 | 120 | 51 | 0 | 0 | 171 | |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | |
| Total por Freguesia | 2015 | 705 | 379 | 221 | 100 | 1 405 | 100,00% |
| | 2019 | 705 | 379 | 221 | 100 | 1 405 | |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | |
| | % do Total por Freguesia | 50,18% | 26,98% | 15,73% | 7,12% | 100,00% | |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2015 e 2019.

Quadro 8.87- Taxa de Cobertura das Respostas Sociais Específicas de Apoio às Pessoas Idosas da Rede de Solidariedade, por Freguesia e por Tipologia, em 2019, com Base na População Residente Segundo os CENSOS 2011 e as Estimativas da População Residente para 2019

| Unidade Geográfica | Tipologia de Resposta Social | ERPI | Centro de Dia | SAD | Centro de Convívio | Total por Freguesia |
|--------------------|--|--------------|---------------|--------------|--------------------|---------------------|
| UFSAAPP | N.º de vagas | 52 | 235 | 298 | 120 | 705 |
| | N.º de pessoas idosas CENSOS 2011 | 6375 | | | | |
| | Taxa de cobertura 2011 | 0,82% | 3,69% | 4,67% | 1,88% | 11,06% |
| Amora | N.º de vagas | 72 | 111 | 145 | 51 | 379 |
| | N.º de pessoas idosas CENSOS 2011 | 7907 | | | | |
| | Taxa de cobertura 2011 | 0,91% | 1,40% | 1,83% | 0,64% | 4,79% |
| Corroios | N.º de vagas | 0 | 120 | 101 | 0 | 221 |
| | N.º de pessoas idosas CENSOS 2011 | 6924 | | | | |
| | Taxa de cobertura 2011 | 0,00% | 1,73% | 1,46% | 0,00% | 3,19% |
| Fernão Ferro | N.º de vagas | 0 | 55 | 45 | 0 | 100 |
| | N.º de pessoas idosas CENSOS 2011 | 3227 | | | | |
| | Taxa de cobertura 2011 | 0,00% | 1,70% | 1,39% | 0,00% | 3,10% |
| Total do Concelho | N.º de vagas | 124 | 521 | 589 | 171 | 1405 |
| | N.º de pessoas idosas CENSOS 2011 | 24433 | | | | |
| | Taxa de cobertura 2011 | 0,51% | 2,13% | 2,41% | 0,70% | 5,75% |
| | N.º de pessoas idosas estimativas 2019 | 33838 | | | | |
| | Taxa de cobertura 2019 | 0,37% | 1,54% | 1,74% | 0,51% | 4,15% |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019, INE - CENSOS 2011 e Estimativas da População Residente para 2019.

Para o cálculo da taxa de cobertura das respostas sociais para pessoas idosas da Rede de Solidariedade por freguesia, foram considerados os dados dos Censos 2011, uma vez que as estimativas da população residente para 2019 não fornecem dados desagregados por freguesia. Para o cálculo do mesmo indicador, a nível total por resposta social, a análise é efetuada tendo por referência aos dados dos CENSOS 2011 e às estimativas da população residente de 2018 e 2019. Considerando que, de acordo com as estimativas da população residente em 2018 e 2019, a população idosa aumentou, as taxas de cobertura calculadas com estas bases são inferiores às calculadas tendo os CENSOS 2011 como base.

De acordo com o Quadro 8.87, a nível das freguesias, verificava-se que a UFSAAPP era a que apresentava maior taxa de cobertura total das respostas sociais para pessoas idosas da Rede de Solidariedade (11,06%), Amora (4,79%). A

nível do concelho, a taxa de cobertura do total das respostas para pessoas idosas era de 5,75%, tendo por base a população idosa dos CENSOS 2011, e 4,15% tendo por base as estimativas da população residente para 2019 do INE. Analisando o Quadro 8.87 por resposta social, verifica-se que em 2019 as taxas de cobertura eram bastante baixas, sendo a ERPI a que apresentava taxas de cobertura mais baixas e, em sentido contrário, o SAD apresentava as taxas de cobertura mais elevadas, ainda que abaixo dos 2,5%.

Quadro 8.88- Taxa de Cobertura das Respostas Sociais de Apoio às Pessoas Idosas da Rede de Solidariedade, por Tipologia, em 2019, com Base na População Residente Segundo os CENSOS 2011 e as Estimativas da População Residente 2018 e 2019

| Tipologia de Resposta Social | Estrutura Residencial para Pessoas Idosas | Centro de Dia | Serviço de Apoio Domiciliário | Centro de Convívio | Total por Resposta | N.º de Idosas/os |
|-----------------------------------|---|---------------|-------------------------------|--------------------|--------------------|------------------|
| N.º de Vagas | 124 | 521 | 589 | 171 | 1 405 | |
| Taxa de cobertura total 2011 | 0,51% | 2,14% | 2,42% | 0,70% | 5,77% | 24 333 |
| Taxa de cobertura total 2018 | 0,38% | 1,59% | 1,79% | 0,52% | 4,28% | 32 815 |
| Taxa de cobertura total 2019 | 0,37% | 1,54% | 1,74% | 0,51% | 4,15% | 33 838 |
| Taxa de cobertura 2011 => 75 anos | 1,28% | 5,37% | 6,07% | 1,76% | 14,48% | 9 704 |
| Taxa de cobertura 2018 => 75 anos | 0,93% | 3,92% | 4,44% | 1,29% | 10,58% | 13 278 |
| Taxa de cobertura 2019 => 75 anos | 0,89% | 3,73% | 4,21% | 1,22% | 10,05% | 13 982 |
| Taxa de cobertura 2011 => 85 anos | 5,86% | 24,63% | 27,85% | 8,09% | 66,43% | 2 115 |
| Taxa de cobertura 2018 => 85 anos | 4,44% | 18,65% | 21,08% | 6,12% | 50,29% | 2 794 |
| Taxa de cobertura 2019 => 85 anos | 4,23% | 17,78% | 20,10% | 5,84% | 47,95% | 2 930 |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019, INE - CENSOS 2011 e Estimativas da População Residente 2018 e 2019.

O Quadro 8.88 apresenta as taxas de cobertura por grupo etário do segmento populacional das pessoas idosas da Rede de Solidariedade.

Verifica-se que, tendo em consideração o total de pessoas idosas, as taxas de cobertura das respostas sociais, quer individualmente, quer pela sua totalidade, são baixas. Os valores calculados tendo por base as estimativas da população residente para 2018 e 2019 são inferiores aos calculados com base nos dados dos CENSOS 2011, pois ambas estimam que este segmento da população tenha aumentado de dimensão, enquanto que o n.º de vagas disponíveis na Rede de Solidariedade se manteve inalterada. Em sentido contrário, quando efetuamos esta análise por subgrupos etários da população idosa, o valor da taxa de cobertura aumenta com o aumento da idade, devido ao facto da população base do cálculo diminuir com o avançar da idade.

8.89 – Distribuição por Freguesias do N.º de Vagas nas Respostas Sociais Específicas de Apoio às Pessoas Idosas da Rede Privada Lucrativa, por Tipologia, em 2020

| Natureza da Resposta | Ano | Unidade Geográfica | | | | Total por Resposta | % por Resposta |
|----------------------|--------------------------|--------------------|----------|----------|--------------|--------------------|----------------|
| | | UFSAAPP | Amora | Corroios | Fernão Ferro | | |
| ERPI | 2015 | 0 | 200 | 69 | 81 | 350 | 100,00% |
| | 2020 | 0 | 235 | 54 | 99 | 388 | |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 35 | -15 | 18 | 38 | |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 17,50% | 0,00% | 0,00% | 10,86% | |
| Centro de Dia | 2015 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,00% |
| | 2020 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | |
| SAD | 2015 | 0 | 5 | 0 | 0 | 5 | 0,00% |
| | 2020 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | -5 | 0 | 0 | -5 | |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | -100,00% | 0,00% | 0,00% | -100,00% | |
| Centro de Convívio | 2015 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,00% |
| | 2020 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | |
| Total por Freguesia | 2015 | 0 | 205 | 69 | 81 | 355 | 100,00% |
| | 2020 | 0 | 235 | 54 | 99 | 388 | |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 30 | -15 | 18 | 33 | |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 14,63% | -21,74% | 22,22% | 9,30% | |
| | % do Total por Freguesia | 0,00% | 60,57% | 13,92% | 25,52% | 100,00% | |

Fonte: Página Oficial da Carta Social da Segurança Social, 2015 e 2020.

Segundo os dados da Página Oficial da Carta Social da Segurança Social, recolhidos em 2015 e 2020, neste período registou-se, no Município do Seixal, um aumento de 9,30% das respostas sociais para as pessoas idosas da Rede Privada Lucrativa (Quadro 8.89). Este aumento foi mais expressivo em Fernão Ferro (+22,22%) e na Amora (+14,63%). Em sentido contrário, registou-se uma redução do n.º de vagas em ERPI na freguesia de Corroios (-21,74%). Este aumento total face a 2015 foi conseguido, sobretudo, pelo aumento de vagas em estrutura residencial para pessoas idosas (+10,86%), a única tipologia de resposta social da Rede Privada Lucrativa para pessoas idosas existente no Seixal em 2020.

A nível das freguesias, a Amora concentrava 60,57% das respostas sociais para idosos da Rede Privada Lucrativa, seguida de Fernão Ferro, com 25,52% do total de respostas e Corroios com 13,92%. A UFSAAPP continua a não ter em 2020 qualquer resposta social para pessoas idosas da rede privada lucrativa.

Na distribuição dos utentes em ERPI da rede privada lucrativa pelas freguesias em 2020, constata-se que era na Amora que se concentram o maior n.º de vagas (235, 60,57%) do total do concelho (388), seguida da Freguesia de Fernão Ferro (99, 25,52%), a freguesia com menor n.º de residentes do Concelho do Seixal, que registava 17,37% do total de vagas (Quadro 8.89).

Quadro 8.90- Taxa de Cobertura das Respostas Sociais Específicas de Apoio às Pessoas Idosas da Rede Privada Lucrativa, por Freguesia e por Tipologia, em 2020, com Base na População Residente Segundo os CENSOS 2011 e as Estimativas da População Residente para 2019

| Unidade Geográfica | Tipologia de Resposta Social | ERPI | Centro de Dia | SAD | Centro de Convívio | Total por Freguesia |
|--------------------|--|--------------|---------------|--------------|--------------------|---------------------|
| UFSAAPP | N.º de vagas | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | N.º de pessoas idosas CENSOS 2011 | 6375 | | | | |
| | Taxa de cobertura 2011 | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Amora | N.º de vagas | 235 | 0 | 0 | 0 | 235 |
| | N.º de pessoas idosas CENSOS 2011 | 7907 | | | | |
| | Taxa de cobertura 2011 | 2,97% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 2,97% |
| Corroios | N.º de vagas | 54 | 0 | 0 | 0 | 54 |
| | N.º de pessoas idosas CENSOS 2011 | 6924 | | | | |
| | Taxa de cobertura 2011 | 0,78% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,78% |
| Fernão Ferro | N.º de vagas | 99 | 0 | 0 | 0 | 99 |
| | N.º de pessoas idosas CENSOS 2011 | 3227 | | | | |
| | Taxa de cobertura 2011 | 3,07% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 3,07% |
| Total do Concelho | N.º de vagas | 388 | 0 | 0 | 0 | 388 |
| | N.º de pessoas idosas CENSOS 2011 | 24433 | | | | |
| | Taxa de cobertura 2011 | 1,59% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 1,59% |
| | N.º de pessoas idosas estimativas 2019 | 33838 | | | | |
| | Taxa de cobertura 2019 | 1,15% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 1,15% |

Fonte: Página Oficial da Carta Social da Segurança Social 2020, INE - CENSOS 2011 e Estimativas da População Residente para 2019.

De acordo com o Quadro 8.90, a nível das freguesias, verificava-se que Fernão Ferro era a que apresentava maior taxa de cobertura total das respostas sociais para pessoas idosas da Rede Privada Lucrativa (3,07%), seguida da Amora (2,97%) e por último Corroios (0,78%). A UFSAAPP não apresenta vagas em respostas sociais para pessoas idosas da Rede Privada Lucrativa. A nível do concelho, a taxa de cobertura do total das respostas para pessoas idosas era de 1,59%, tendo por base a população idosa dos CENSOS 2011, e 1,15% tendo por base as estimativas da população residente para 2019 do INE. Analisando o Quadro 8.90 por resposta social, verifica-se que a única resposta social para idosas/os disponibilizada pela Rede Privada Lucrativa é a ERPI.

Quadro 8.91 - Taxa de Cobertura das Respostas Sociais de Apoio às Pessoas Idosas da Rede Privada Lucrativa, por Tipologia, em 2020, com Base na População Residente Segundo os CENSOS 2011 e as Estimativas da População Residente 2018 e 2019

| Tipologia de Resposta Social | Estrutura Residencial para Pessoas Idosas | Centro de Dia | Serviço de Apoio Domiciliário | Centro de Convívio | Total por Resposta | N.º de Idosas/os |
|-----------------------------------|---|---------------|-------------------------------|--------------------|--------------------|------------------|
| N.º de Vagas | 388 | 0 | 0 | 0 | 388 | |
| Taxa de cobertura total 2011 | 1,59% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 1,18% | 24 333 |
| Taxa de cobertura total 2018 | 1,18% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 1,15% | 32 815 |
| Taxa de cobertura total 2019 | 1,15% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 4,00% | 33 838 |
| Taxa de cobertura 2011 => 75 anos | 4,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 2,92% | 9 704 |
| Taxa de cobertura 2018 => 75 anos | 2,92% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 2,77% | 13 278 |
| Taxa de cobertura 2019 => 75 anos | 2,77% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 18,35% | 13 982 |
| Taxa de cobertura 2011 => 85 anos | 18,35% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 13,89% | 2 115 |
| Taxa de cobertura 2018 => 85 anos | 13,89% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 13,24% | 2 794 |
| Taxa de cobertura 2019 => 85 anos | 13,24% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 13,24% | 2 930 |

Fonte: Página Oficial da Carta Social da Segurança Social, 2020, CENSOS 2011 e Estimativas da População Residente 2018 e 2019.

O Quadro 8.90 apresenta as taxas de cobertura por grupo etário do segmento populacional das pessoas idosas da Rede Privada Lucrativa.

Verifica-se que, tendo em consideração o total de pessoas idosas, as taxas de cobertura das respostas sociais, quer individualmente, quer pela sua totalidade, são muito baixas ou nulas. Os valores calculados tendo por base as estimativas da população residente para 2018 e 2019 são inferiores aos calculados com base nos dados dos CENSOS 2011, pois ambas estimam que este segmento da população tenha aumentado de dimensão, enquanto que o n.º de vagas disponíveis na Rede de Solidariedade se manteve inalterada. Em sentido contrário, quando efetuamos esta

análise por subgrupos etários da população idosa, o valor da taxa de cobertura aumenta com o aumento da idade, devido ao facto da população base do cálculo diminuir com o avançar da idade.

Para o cálculo da taxa de cobertura das respostas para pessoas idosas da Rede Privada Lucrativa, foram considerados os dados dos Censos 2011 na análise por freguesia (Quadro 8.89), uma vez que as estimativas da população residente para 2019 não fornecem dados desagregados a este nível. Para o cálculo da taxa de cobertura global do concelho faz-se a análise do existente com base nos dados dos CENSOS e também com base nas estimativas da população residente. Tendo em conta que estas últimas estimam o aumento da população idosa face aos CENSOS 2011, as taxas de cobertura calculadas com base nesta estimativa são inferiores. De acordo com o Quadro 8.90, a taxa de cobertura de ERPI da Rede Privada Lucrativa no concelho do Seixal é, em 2020, 1,59% do total de residentes deste segmento populacional (residentes com 65 e mais anos, de acordo com o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social), tendo por base os CENSOS 2011, 1,18% tendo por base as estimativas da população residente em 2018 e 1,15% tendo por base as estimativas da população residente em 2019. Apesar do valor bastante insuficiente é, ainda assim, superior ao registado na Rede de Solidariedade tendo por base os CENSOS 2011 e as estimativas da população residente em 2019 (0,51%, e 0,37%, respetivamente).

De acordo com o Relatório da Carta Social da Segurança Social 2018, a taxa de cobertura média nacional das principais respostas sociais é 12,6%, tendo por base a população de referência das respostas sociais (pessoas com 65 ou mais anos de idade). O Seixal inclui-se no grupo de 94 municípios com taxa inferior à média nacional, o que se comprova pelos dados apresentados nos Quadros 8.88, 8.91 e 8.92, que combina as vagas disponibilizadas nas Redes de Solidariedade e Privada Lucrativa e respetivas taxas de cobertura.

Verifica-se que, mesmo incluindo as vagas disponibilizadas pela Rede Privada Lucrativa, que não têm acesso universal a todas as pessoas, pois dependem da capacidade financeira das famílias para suportarem a despesa, todas as respostas sociais apresentam taxas de cobertura muito deficitárias no Concelho do Seixal, sendo a situação mais expressiva na resposta social ERPI, que varia entre os 2,10% de taxa de cobertura se tivermos por base a população dos CENSOS 2011, e os 1,54%, considerando a população idosa das estimativas da população residente em 2019.

Só se considerarmos apenas as faixas etárias de 85 ou mais anos, a taxa de cobertura apresenta valores totais relevantes, contudo, tendo em conta que a resposta com maior probabilidade de ser necessária neste grupo etário é a ERPI, constata-se que esta resposta apresenta capacidade para acolher menos de 25% da população idosa com 85 e mais anos, sendo que 75,78% (388) das vagas existentes (512) pertencem à Rede Privada Lucrativa e dependem da capacidade financeira das famílias para o pagamento da despesa.

Quadro 8.92 - Taxa de Cobertura das Respostas Sociais de Apoio às Pessoas Idosas das Redes de Solidariedade e Privada Lucrativa, por Tipologia, em 2020, com Base na População Residente Segundo os CENSOS 2011 e as Estimativas da População Residente 2018 e 2019

| Tipologia de Resposta Social | Estrutura Residencial para Pessoas Idosas | Centro de Dia | Serviço de Apoio Domiciliário | Centro de Convívio | Total por Resposta | N.º de Idosas/os |
|-----------------------------------|---|---------------|-------------------------------|--------------------|--------------------|------------------|
| N.º de Vagas | 512 | 521 | 589 | 171 | 1 793 | |
| % do Total de Vagas | 28,56% | 29,06% | 32,85% | 9,54% | 100,00% | |
| Taxa de cobertura total 2011 | 2,10% | 2,14% | 2,42% | 0,70% | 7,37% | 24 333 |
| Taxa de cobertura total 2018 | 1,56% | 1,59% | 1,79% | 0,52% | 5,46% | 32 815 |
| Taxa de cobertura total 2019 | 1,51% | 1,54% | 1,74% | 0,51% | 5,30% | 33 838 |
| Taxa de cobertura 2011 => 75 anos | 5,28% | 5,37% | 6,07% | 1,76% | 18,48% | 9 704 |
| Taxa de cobertura 2018 => 75 anos | 3,86% | 3,73% | 4,21% | 1,22% | 12,82% | 13 278 |
| Taxa de cobertura 2019 => 75 anos | 3,66% | 3,73% | 4,21% | 1,22% | 12,82% | 13 982 |
| Taxa de cobertura 2011 => 85 anos | 24,21% | 24,63% | 27,85% | 8,09% | 84,78% | 2 115 |
| Taxa de cobertura 2018 => 85 anos | 18,32% | 18,65% | 21,08% | 6,12% | 64,17% | 2 794 |
| Taxa de cobertura 2019 => 85 anos | 17,47% | 17,78% | 20,10% | 5,84% | 61,19% | 2 930 |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019, Página Oficial da Carta Social da Segurança Social, 2020, CENSOS 2011 e Estimativas da População Residente 2018 e 2019.

8.5.4 Outros Serviços, Respostas, Projetos, Programas, Atividades e Medidas para Pessoas Idosas

Embora a maioria das atividades referidas neste subcapítulo tenham estado fortemente condicionadas pelas medidas de contenção da propagação da pandemia COVID19, tendo a maioria das quais sido mesmo cancelada neste ano, não deixa de ser relevante a sua menção, por um lado, pelo seu contributo para o bem estar biopsicossocial das pessoas idosas, por outro, porque serão certamente retomadas na sua maioria, logo que estejam reunidas as condições de segurança ou implementadas as medidas de proteção adequadas e efetuadas as alterações necessárias à sua execução em segurança.

8.5.4.1 O Movimento Associativo das Pessoas Idosas

O movimento associativo de pessoas idosas é uma das especificidades do Concelho do Seixal pela sua importância e protagonismo, constituindo-se os principais agentes de promoção de respostas e programas sociais da Rede de Solidariedade do Município, detendo todas as instituições estatuto de IPSS e, a quase totalidade delas, acordos de cooperação com a Segurança Social para o desenvolvimento de respostas sociais clássicas (estrutura residencial para pessoas idosas, centro de dia, centro de convívio e serviço de apoio domiciliário), bem como respostas articuladas ação social/saúde ou de educação não formal. As exceções são a Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos do Casal do Marco, que apesar de ainda não dispor de respostas sociais clássicas, encontra-se a desenvolver processos para construção de um equipamento integrado para pessoas idosas, e a Casa do Educador do Seixal, que desenvolve respostas educativas não formais para seniores. Ambas desenvolvem respostas de apoio social não tipificadas.

Para além das respostas sociais clássicas prestadas aos utentes, este movimento associativo desenvolve outras respostas de carácter social, desportivo, cultural e de lazer para as/os sócias/os.

No conjunto das 12 associações de reformados, pensionistas e idosos do Concelho do Seixal e da Casa do Educador do Seixal que existiam em 2019, 15.918 sócias/os, o que representa 65,15% do total de pessoas idosas residentes no concelho de acordo com os Censos 2011 (sabendo-se que os sócios e sócias não são exclusiva e necessariamente pessoas idosas).

8.5.4.2 Projeto Municipal de Teatro Sénior (Des)dramatizar

O Projeto Municipal de Teatro Sénior (Des)dramatizar desenvolve, desde 2001, formas de ocupação criativa dos seniores, possibilitando aos participantes uma experiência em grupo, sensibilizando a comunidade em geral para o papel dos seniores no desenvolvimento social. Nas atividades realizadas todos os participantes integram um projeto de teatro comum onde desempenham um papel específico e individual, em unidade com grupo, que resulta na peça final, o espetáculo.

O projeto visa ainda a vivência do teatro de dentro para fora pelas pessoas idosas, descobrindo como a procura e a construção dos personagens ajuda a desbloquear e a experimentar/exercitar sentimentos escondidos, ou timidamente revelados e o conseqüente autoconhecimento. O teatro apresenta-se como um instrumento que desperta nas pessoas idosas o interesse pela vida e pelos seus mecanismos, que proporciona um relacionamento intenso entre os participantes, em interação ainda com outros grupos etários.

Com alguma regularidade, o projeto promove encontros de teatro sénior, estabelecendo pontes e trocas entre as práticas e experiências de intervenção com pessoas idosas entre as várias áreas de saber, divulgar o Projeto

Municipal de Teatro Sénior (Des)dramatizar e outros projetos, como formas de trabalhar com e para os idosos, evidenciar os benefícios da prática teatral no processo de envelhecimento das pessoas e promover a formação de técnicos habilitados a trabalhar com grupos seniores em atividades de teatro na comunidade.

8.5.4.3 Ementas com Receitas Antigas

Ementas com Receitas Antigas é uma mostra gastronómica, realizada com as Associações de Reformados/as do Concelho do Seixal, subordinada a um tema específico, e pretende incentivar o envelhecimento ativo através da dinamização lúdica e, simultaneamente, divulgar o trabalho desenvolvido pelas instituições do movimento associativo de idosas/os.

8.5.4.4 Ateliê de Bonecas e Brinquedos

O projeto de Ateliê de Bonecas e Brinquedos Antigos surge como forma de proporcionar o convívio intergeracional entre crianças e pessoas idosas e demonstrar às novas gerações os brinquedos tradicionais fabricados com sobras de materiais, evidenciando os laços afetivos que as crianças estabeleciam com esses objetos. A iniciativa tem por objetivo promover não só o convívio intergeracional como também a valorização das pessoas idosas e do seu papel na sociedade através da troca de experiências entre gerações e a valorização dos brinquedos como objetos criativos e afetivos. Esta atividade tem integrado outras iniciativas municipais, cujo público maioritariamente são as crianças, nomeadamente a Feira de Projetos Educativos. O projeto conta com a parceria das Associações de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho do Seixal.

8.5.4.5 Comemorações do Mês das Pessoas Idosas

O Mês das Pessoas Idosas é celebrado em Outubro e consiste num conjunto de atividades e ações de divulgação a decorrerem por todo o concelho, do trabalho desenvolvido ao longo do ano com o movimento associativo das pessoas idosas, bem como na dinamização de espaços de reflexão, debate e de difusão do conhecimento na área das pessoas idosas e muita animação. Os principais objetivos são incentivar o envelhecimento ativo, dar visibilidade às pessoas idosas e às atividades por si desenvolvidas, promover atividades para a população idosa e promover o convívio intergeracional.

8.5.4.6 Dia Municipal das Pessoas Idosas

Iniciativa promovida pela União das Associações de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho do Seixal, que se realiza no dia 10 de junho, e integra um conjunto de atividades desportivas, lúdicas, de convívio e de animação cultural tendo em vista valorizar a população idosa da comunidade concelhia e visa promover um programa de atividades que valorize a pessoa idosa na comunidade através da mostra de atividades realizadas em projetos

municipais de parceria com o movimento associativo de idosos e idosas, designadamente, a União das Associações de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho do Seixal.

8.5.4.7 Avós Contem-me Uma História

O projeto Avós Contem-me Uma História integra participantes das Associações de Reformados, Pensionistas e Idosos e as instituições de infância do Município do Seixal e pretende desenvolver e concretizar formas de ocupação criativa dos seniores, cujos interesses culturais não se comprometem com as tradicionais formas de apropriação do lazer. O projeto possibilita também a participação numa experiência intergrupar, a elevação do auto conceito e sensibiliza a comunidade para o papel dos seniores no desenvolvimento e organização social. Estas experiências da oralidade têm como funcionalidade uma prática de educação popular, que seja praticada por todos os que queiram uma transformação social dentro da traça de saberes que a intergeracionalidade pode oferecer. Tem como objetivos criar momentos de interação e partilha de saberes entre os idosos e as crianças, estimular a memória, incentivar a vontade de viver, podendo se sentirem úteis na transmissão de experiências já vividas, estimular e orientar a veia artística de cada um e estimular a criatividade.

8.5.4.8 Festival de Grupos Corais

O Festival de Grupos Corais visa promover um encontro entre os vários grupos corais existentes no movimento associativo de idosos e idosas, de forma a divulgar o trabalho desenvolvido ao longo do ano. Esta iniciativa promove o convívio entre os vários grupos corais das Associações de Reformados/as, Pensionistas e Idosos/as do Concelho do Seixal e a prática da animação cultural, através da criação e/ou interpretação de temas musicais.

8.5.4.9 Programa TECLAR – Informática para Idosas/os

O Programa TECLAR – Informática para Idosas/os, desenvolvido anualmente em parceria com a R@to - Associação Juvenil para Divulgação Cultural e Científica, é uma atividade de informática para pessoas idosas com o objetivo de desconstruir preconceitos relativamente ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Pretende-se com as sessões que os/as participantes fiquem familiarizados/as com equipamentos e programas, adaptando-os às suas necessidades, adquirindo competências informáticas, de forma a combater a infoexclusão das pessoas idosas.

8.5.4.10 Centro de Ajudas Técnicas Ajudas para a Vida

O Centro de Ajudas Técnicas “Ajudas para a Vida” é um projeto da União das Associações de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho do Seixal, resultante de uma parceria inicial com a Câmara Municipal do Seixal e o Agrupamento de Centros de Saúde de Almada e Seixal, que disponibiliza um conjunto de ajudas técnicas a preços

simbólicos, visando proporcionar apoio às pessoas em situação de dependência, cuja situação imponha a utilização de ajudas técnicas, minorar as dificuldades de mobilidade e facultar uma melhoria dos cuidados na dependência.

8.5.4.11 Linha 65

A Linha 65 – Linha Concelhia de Apoio à Terceira Idade e a Pessoas Dependentes é um projeto de parceria entre a CRIAR-T – Associação de Solidariedade, a Câmara Municipal do Seixal, Juntas de Freguesia do Concelho, Segurança Social, Polícia de Segurança Pública, Ministério Público e o Agrupamento de Centros de Saúde Almada e Seixal, que visa proporcionar uma via de denúncia rápida e efetiva de maus-tratos físicos e psicológicos contra pessoas idosas e dependentes e definir um programa de apoio às vítimas.

8.5.4.12 Programa Continuar

O Programa Continuar é um projeto de desporto sénior que tem como missão a melhoria da qualidade de vida da população sénior, a sensibilização para os benefícios da prática da atividade física, contribuindo para o bem-estar e envelhecimento ativo, e é constituído pelos subprojectos:

- Hidrosénior: desenvolvida nas piscinas municipais e lecionada por técnicos de desporto da Câmara Municipal do Seixal;
- Atividade Gímnica: desenvolvida nas Associações de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho do Seixal, sob a orientação dos técnicos das instituições;
- Pratique Atletismo: mantenha-se Ativo: desenvolvida no Complexo Municipal de Atletismo Carla Sacramento, orientada por técnicos de desporto da Câmara Municipal do Seixal;
- Caminhadas: atividade desenvolvida autonomamente pelas Associações de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho do Seixal, com percursos diversos pelo Município;
- Boccia Sénior: desenvolvido autonomamente pelas Associações de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho do Seixal, com o apoio da FPDD e APCAS.

8.5.4.13 Universidade Sénior

A Universidade Sénior do Seixal abriu as suas portas no dia 15 de janeiro de 2007. A Unisseixal está aberta a maiores de dezoito anos, mas, dada a sua natureza, dá a prioridade aos que tenham mais de cinquenta. As aulas da Universidade são ministradas em dois polos principais: o polo do Seixal (aulas teóricas) e o Centro Cultural e Desportivo das Paivas (aulas de movimento e de som). Algumas, todavia, têm lugar num dos três polos secundários: o auditório da Junta de Freguesia de Amora, em Amora, o auditório da Junta de Freguesia de Corroios, em Corroios, e a Escola Básica 2+3 de Vale de Milhaços, também em Corroios.

8.5.4.14 Programa “Apoio 65 – Idosos em Segurança”

Iniciativa do Ministério da Administração que envolve as forças de segurança e que visa garantir as condições de segurança e tranquilidade das pessoas idosas e prevenir e a evitar situações de risco, através do reforço do policiamento nas áreas maioritariamente habitadas e frequentadas por idosas/os, do acompanhamento mais próximo de idosas/os isolados, estabelecendo uma relação de empatia e confiança e facilitando os contactos com diversas entidades e redes de apoio. Tem como objetivos: garantir as condições de segurança e a tranquilidade das pessoas idosas, promover o conhecimento do trabalho da GNR junto desta população e ajudar a prevenir e a evitar situações de risco.

8.5.4.15 “A Solidariedade Não Tem Idade – A PSP com as/os Idosas/os”

Este projeto em como objetivos determinar o número de idosos em risco que existam na área de responsabilidade da PSP, apurar a localização de idosos que residem na companhia exclusiva de pessoas idosas, e que em simultâneo, estejam em situações de risco, sinalizar junto das entidades competentes, as conjunturas que induzam ao recurso de apoio urgente, processando o encaminhamento do idoso, alvittrar parcerias com entidades que possam, de alguma forma, minimizar o hiato temporal que o idoso passa em solidão e desenvolver junto da população idosa um incremento do sentimento de segurança, através de uma maior presença policial nas áreas com maior índice de ilícitos criminais cometidos contra os mesmos, bem como nas áreas onde exista maior concentração desta faixa etária.

8.5.5 – Programas de Apoio Municipais ao Movimento Associativo de Apoio Social a Pessoas Idosas

Conjunto de apoios financeiros, logísticos, técnicos e materiais que pretendem contribuir para a qualificação dos serviços prestados pelas instituições com respostas sociais e programas e projetos de apoio social para pessoas idosas.

8.5.5.1 – Plano Anual de Transportes e Cedência de Autocarros Municipais

Conjunto de apoios traduzidos em apoio financeiro para o aluguer de autocarros e cedência de viaturas municipais às instituições da área de intervenção para a realização de visitas e passeios.

8.5.5.2 – Planos Anuais e Apoio

Apoios financeiros anuais que pretendem contribuir para a qualificação dos serviços prestados pelas instituições da área de intervenção.

8.5.5.3 – Planos Específicos de Apoio

Conjunto de apoios concedidos pela Câmara Municipal do Seixal para a realização de intervenções de construção, requalificação e adaptação de edifícios e para a aquisição de equipamentos, com o objetivo de qualificar os serviços prestados pelo movimento associativo de apoio social a pessoas idosas e aumentar a rede de equipamentos e respostas sociais.

8.5.5.4 – Cedência Gratuita de Imóveis para a Implementação de Respostas Sociais para a Infância e Juventude

Conjunto de apoios concedidos pela Câmara Municipal do Seixal em património municipal às instituições da área de intervenção, a título gratuito (constituição de direito de superfície) para a implementação de respostas sociais para pessoas idosas.

8.5.5.5 – Cedência Gratuita Provisória de Equipamentos e Apoio Técnico

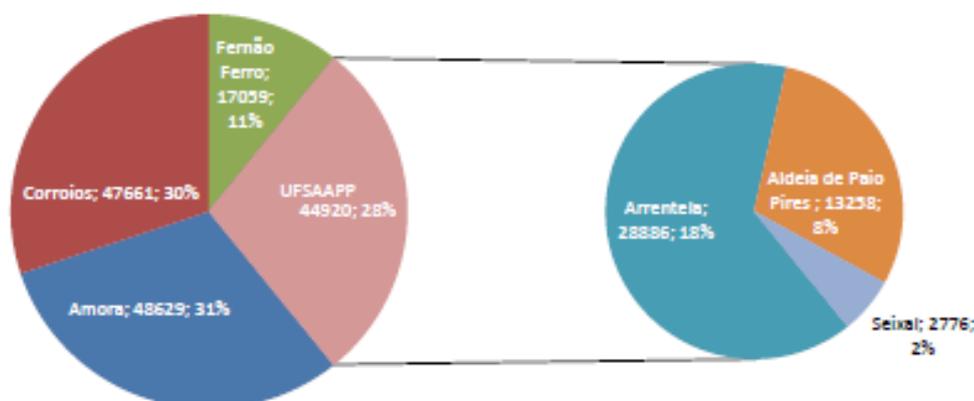
Conjunto de apoios provisórios concedidos pela Câmara Municipal do Seixal às instituições da área de intervenção para a realização de atividades dinamizadas pelo movimento associativo de apoio social a crianças e jovens: cedência de aparelhagens de som, mobiliário, entre outros.

8.6. Ação Social para Famílias e Comunidade

8.6.1. Indicadores Sociodemográficos

8.6.1.1 Indicadores Demográficos

Gráfico 8.93 - Distribuição da População Residente no Município do Seixal por Freguesia/Território no Município do Seixal, 2011



Fonte: CENSOS 2011.

No Concelho do Seixal a população residente aumentou cerca de 8 vezes no decorrer dos últimos 50 anos (de 1960 até 2011), aumentando de 20.470 habitantes em 1960 para os 158.269 (CENSOS 2011), correspondendo a 62.261 famílias clássicas e a 49.684 núcleos familiares.

De acordo com as estimativas da população residente em 2018 e em 2019 do INE, o total de habitantes no Município do Seixal ascenderia já a 166.835 e 167.752 residentes, respetivamente.

Segundo dados definitivos dos Censos 2011, constata-se que mais de 60% da população do Município se concentrava nas freguesias de Amora e Corroios, com 30,73% e 30,11% da população residente, respetivamente. Pelo contrário, o Seixal concentra apenas 1,75% da população residente. A nível das freguesias, constata-se que quase 90% da população concentrava-se nas freguesias de Amora, Corroios e UFSAAPP (Gráfico 8.93).

8.6.1.2 População Sem-Abrigo

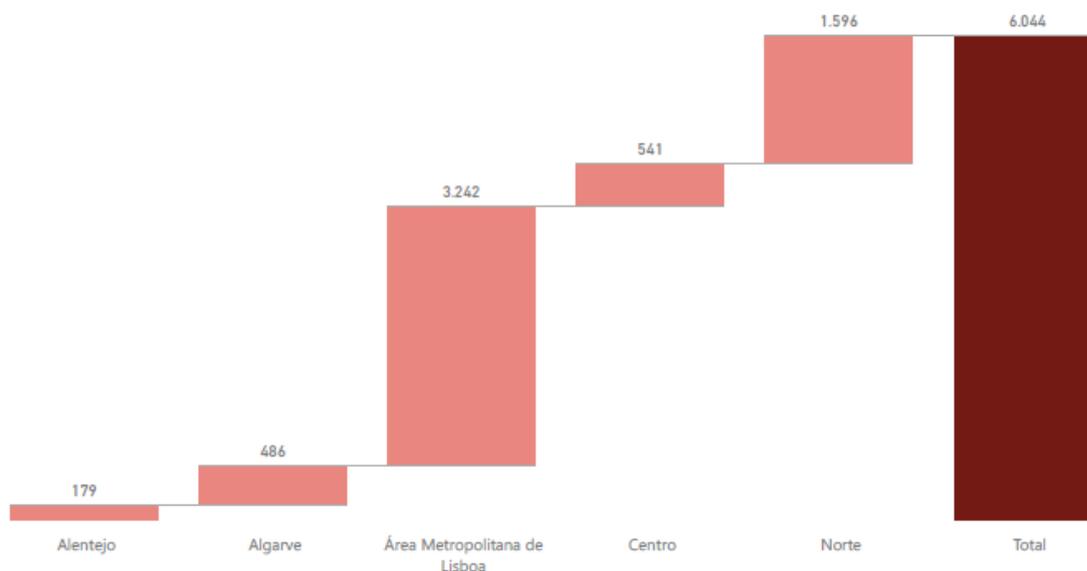
Os dados de caracterização das pessoas sem-abrigo têm por base o Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo – 31 Dezembro 2018, realizado no âmbito da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo (ENIPSSA 2017-2023), que recolheu informações aos 278 concelhos do continente, tendo obtido 271 respostas (97,5%) (não foi possível obter resposta referente aos concelhos de: Sintra, Felgueiras, Montalegre, Paços de Ferreira, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião e Tabuaço). Em 159 concelhos não registaram qualquer pessoa nesta situação.

O conceito de “pessoa em situação de sem-abrigo” utilizado pela ENIPSSA foi:

- Sem teto: pessoas a viver na rua, noutros espaços públicos (jardins, viadutos, estações de transportes públicos), abrigos de emergência (vagas de emergência em centros de alojamento) ou em locais precários (carros abandonados, vãos de escada, casas abandonadas);
- Sem casa: pessoas a viver em centros de alojamento temporário (inclui as respostas da Segurança Social ou outras de natureza similar, locais para indivíduos ou famílias onde a pernoita é limitada, sem acesso a alojamento de longa duração), em alojamentos específicos para pessoas sem casa (apartamentos de transição, onde a pernoita é limitada, sem acesso a alojamento de longa duração) ou em quartos pagos (total ou parcialmente) pelos serviços sociais ou por outras entidades.

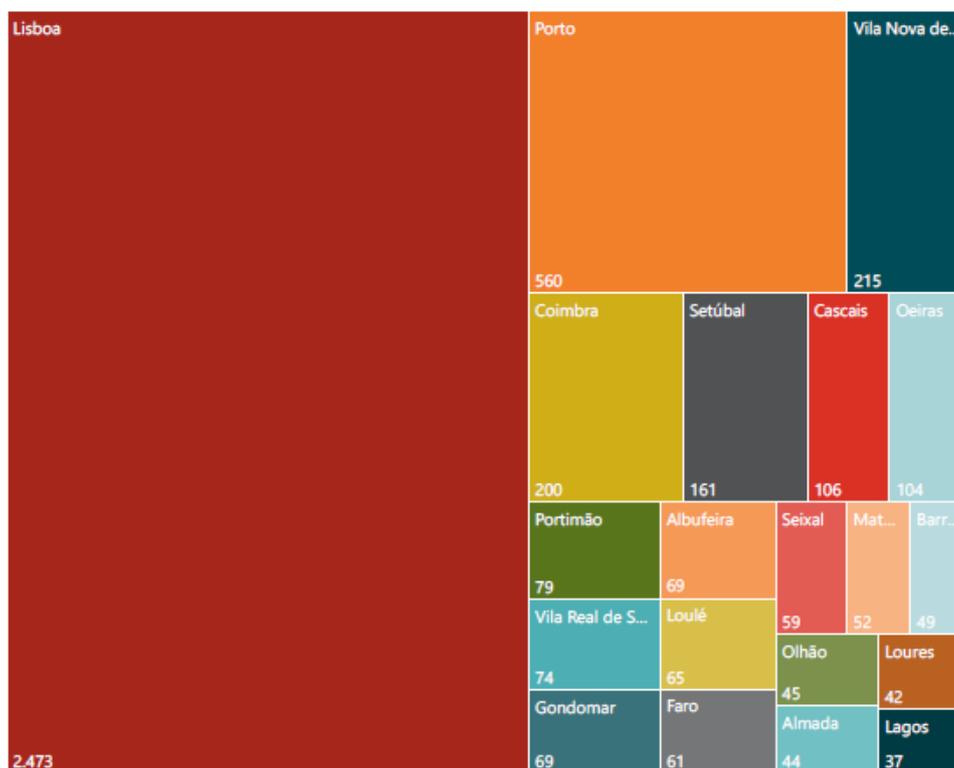
De acordo com os resultados inquérito “Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2018”, a 31 de dezembro deste ano existiam 6.044 pessoas nesta condição, mais de metade das quais concentradas na Área Metropolitana de Lisboa (Gráfico 8.94).

Gráfico 8.94 –Pessoas em Situação de Sem-Abrigo por Região em 2018



Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

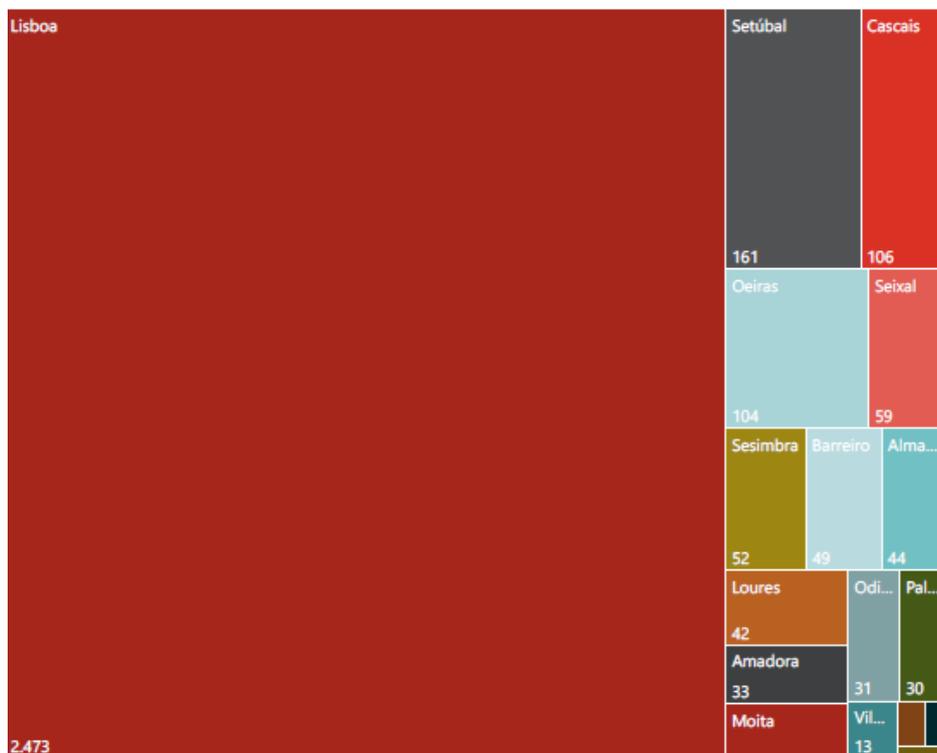
Gráfico 8.95 – Municípios com Maior N.º de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo em 2018



Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

O Gráfico 8.95 apresenta os 20 concelhos do continente com maior n.º de pessoas-sem abrigo. Destaca-se que apenas 3 concelhos da Península de Setúbal fazem parte deste conjunto (Setúbal, Seixal e Almada).

Gráfico 8.96 – Municípios da Área Metropolitana de Lisboa com Pessoas em Situação de Sem-Abrigo em 2018

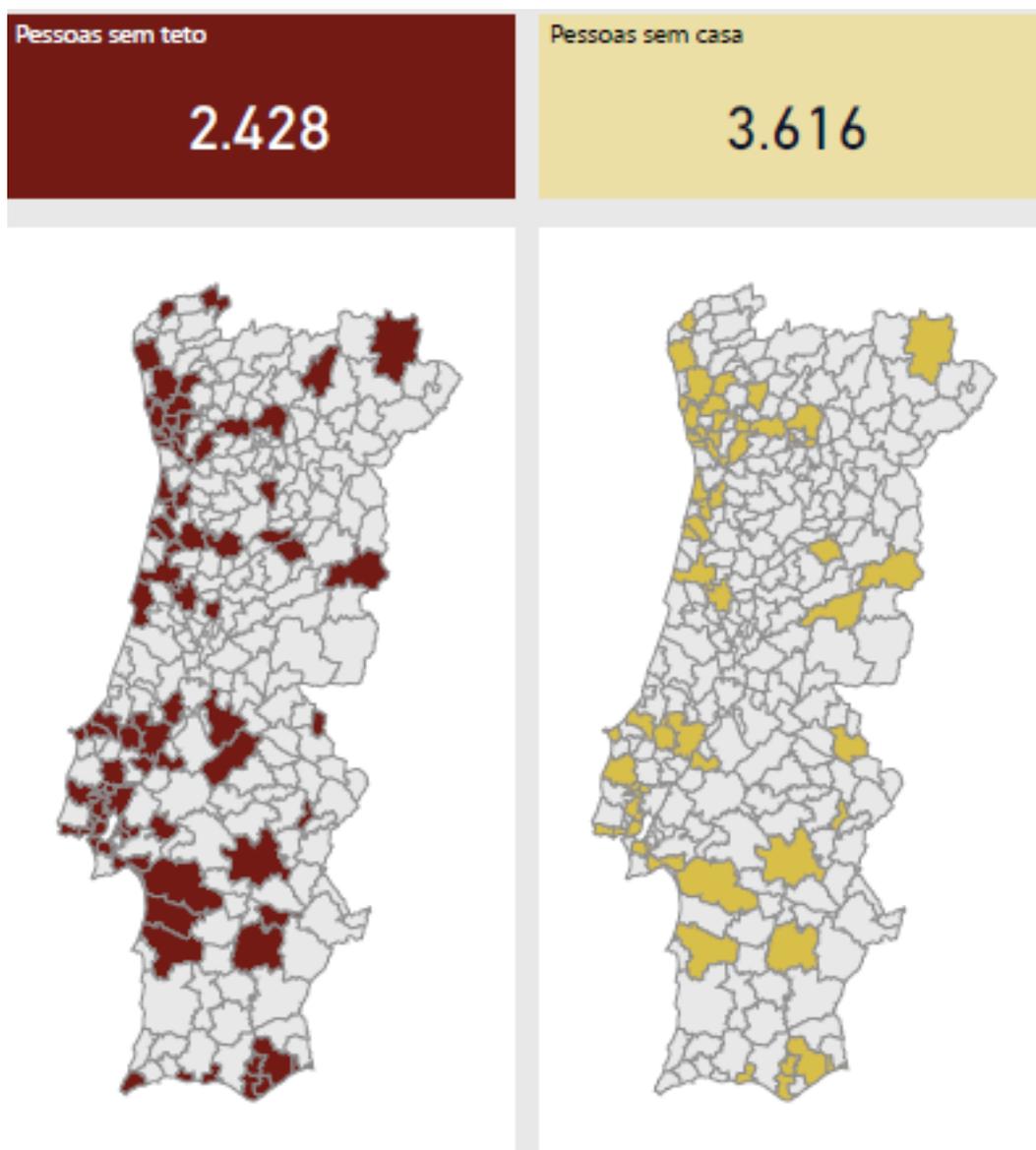


Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

Comparando os Gráficos 8.94, 8.95 e 8.96, constata-se o seguinte:

- Lisboa concentrava em 2018 40,91% do total de pessoas sem-abrigo do continente, e 76,28% do total de pessoas nesta condição identificadas na AML ;
- O Seixal, com 59 casos identificados, apresentava 0,98% do total de pessoas sem-abrigo do continente, e 1,82% do total de pessoas nesta condição identificadas na AML.

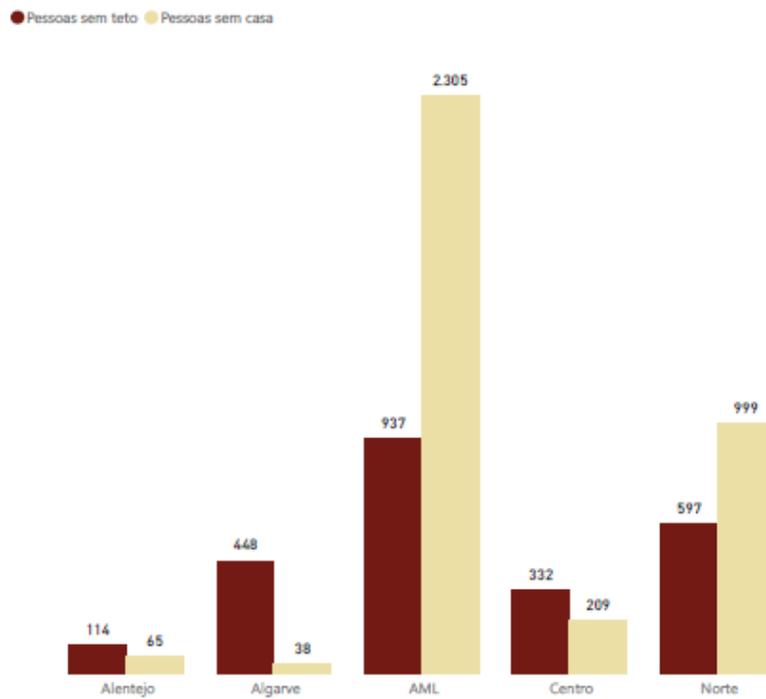
Mapa 8.97 – Pessoas Sem Teto ou Sem Casa, por Região em 2018



Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

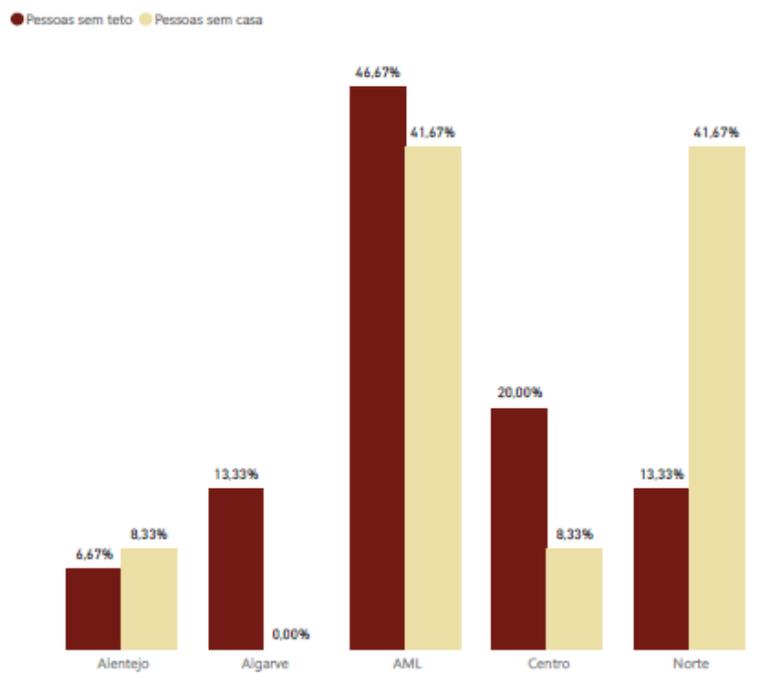
Do total de 6.044 de pessoas sem-abrigo identificada em Portugal, 2.428 eram pessoas sem teto e 3.616 eram pessoas sem casa. A Área Metropolitana de Lisboa concentrava 63,74% da totalidade das pessoas sem casa e 38,6% das pessoas sem teto. O Seixal é um dos municípios da AML atingidos por estes problemas sociais (Mapa 8.97 e Gráfico 8.98).

Gráfico 8.98 – Pessoas Sem Teto ou Sem Casa, por Região em 2018



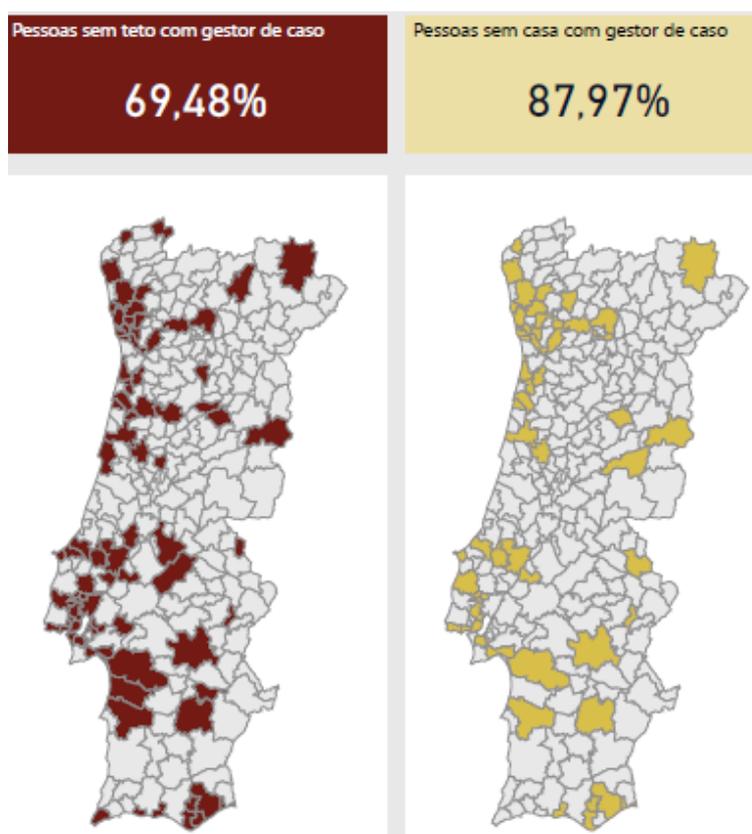
Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

Gráfico 8.99 – Pessoas Sem Teto ou Sem Casa, por Região, com Gestor/a de Caso em 2018



Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

Mapa 8.100 – Pessoas Sem Teto ou Sem Casa Acompanhadas por Gestor/a de Caso em 2018



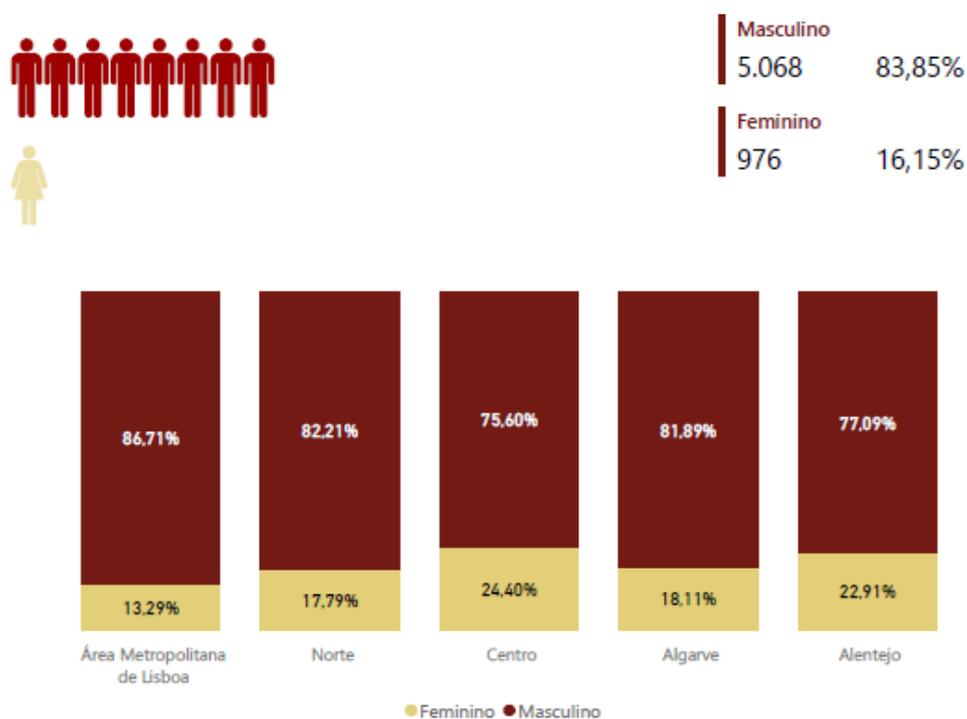
Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

No que se refere aos processos de sem abrigo com acompanhamento por gestor/a de caso a 31 de dezembro de 2018, verificava-se que, também neste indicador, era na Área Metropolitana de Lisboa que se concentrava a maior proporção de pessoas sem teto com gestor/a de caso (46,67%). Já relativamente às pessoas sem casa, as maiores proporções de casos com gestor/a encontravam-se concentradas na AML e na zona norte, ambas com 41,67% (Gráfico 8.99).

No total do continente, 69,48% da totalidade das pessoas sem casa e 87,97 % das pessoas sem teto eram acompanhadas por gestor/a de caso (Mapa 8.100).

De acordo com o Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018, neste ano a população sem-abrigo identificada apresentava o seguinte perfil: sexo masculino, com idade entre os 45 e os 64 anos, solteira/o, nacionalidade portuguesa, natural do município onde foi identificada/o, beneficiária/o do RSI e encontrava-se entre 1 a 5 anos nesta condição. As principais causas apontadas foram a dependência de álcool ou de substâncias psicoativas, a ausência de suporte familiar e o desemprego ou precariedade laboral.

Gráfico 8.101 – Pessoas Sem-Abrigo por Sexo e por Região em 2018

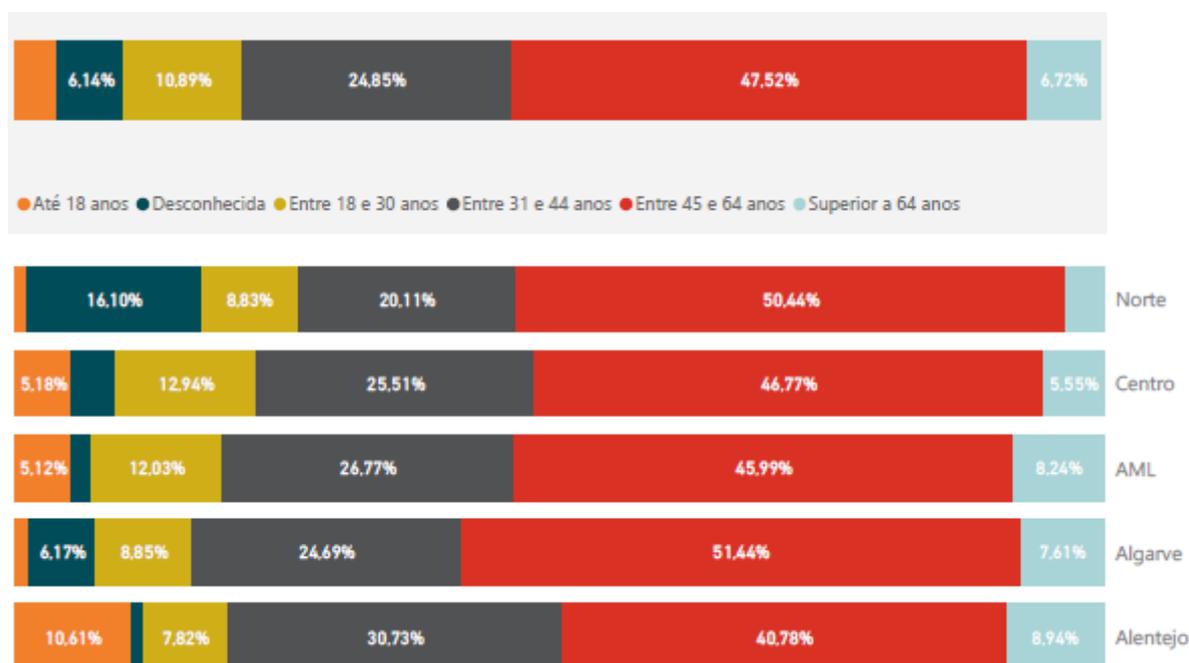


Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

O Gráfico 8.101 apresenta a análise da população sem-abrigo por sexo por região em 2018. Verificava-se uma predominância relevante do sexo masculino (83,35%) em relação ao sexo feminino (16,15%). Esta predominância era ainda mais acentuada na AML (86,71%). As regiões Centro e Alentejo apresentavam uma predominância do sexo masculino abaixo da média do continente (75,60% e 75,44%). Consequentemente, eram estas as regiões com maior proporção de população feminina sem-abrigo, acima da média do continente (24,40% e 22,91%, respetivamente).

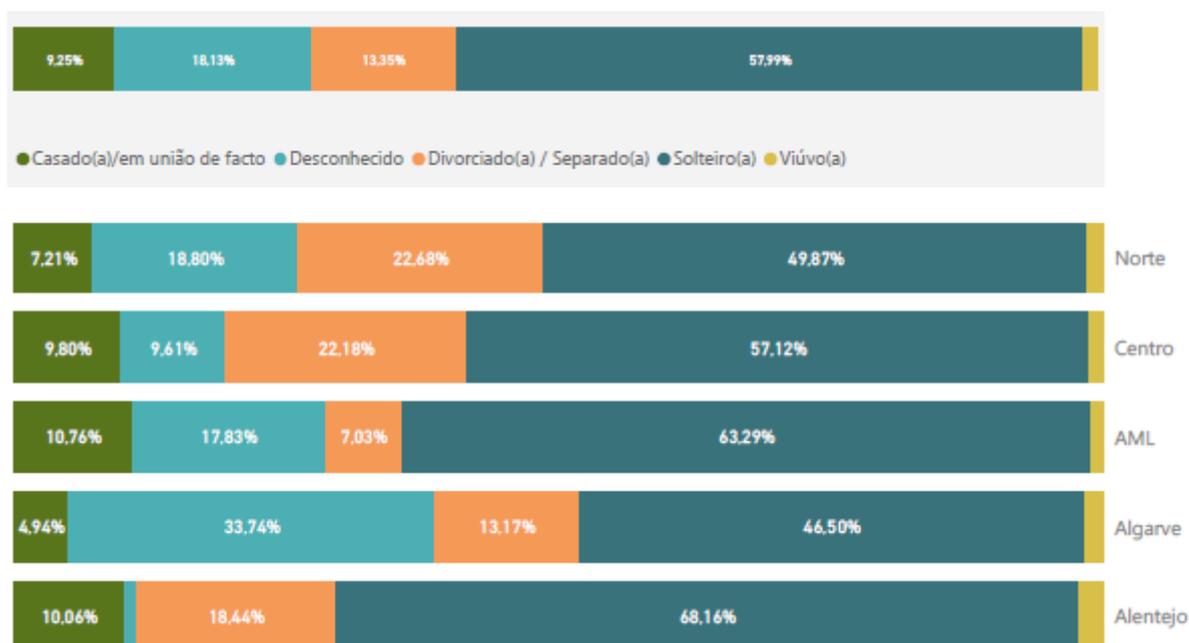
O Gráfico 8.102 apresenta a análise da população sem teto por idade por região em 2018. Verificava-se uma predominância relevante do grupo etário entre os 45 e os 64 anos (48,27%). Esta predominância era ainda mais acentuada no Algarve (51,44%) e Norte (50,44%). Em sentido contrário, a região do Alentejo apresentava uma predominância deste grupo etário abaixo da média do continente (40,78%). Salienta-se ainda o registo de uma proporção já significativa de crianças e jovens nesta condição nas regiões Centro, AML e Alentejo.

Gráfico 8.102 – Pessoas Sem-Abrigo por Idade e por Região em 2018



Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

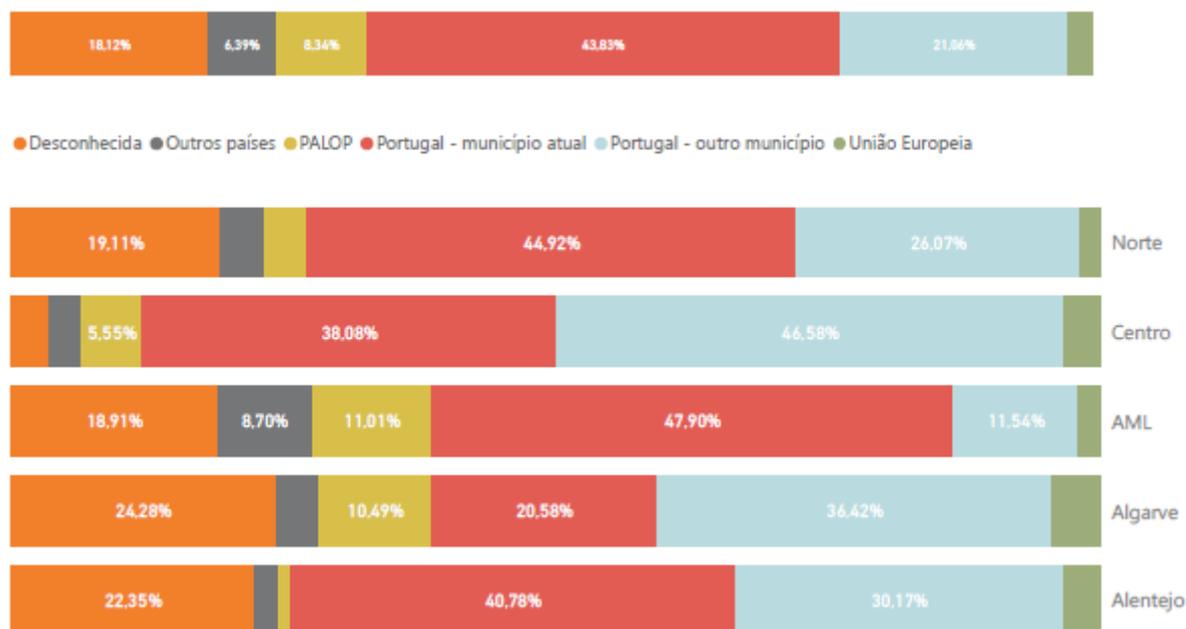
Gráfico 8.103 – Pessoas Sem-Abrigo por Estado Civil e por Região em 2018



Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

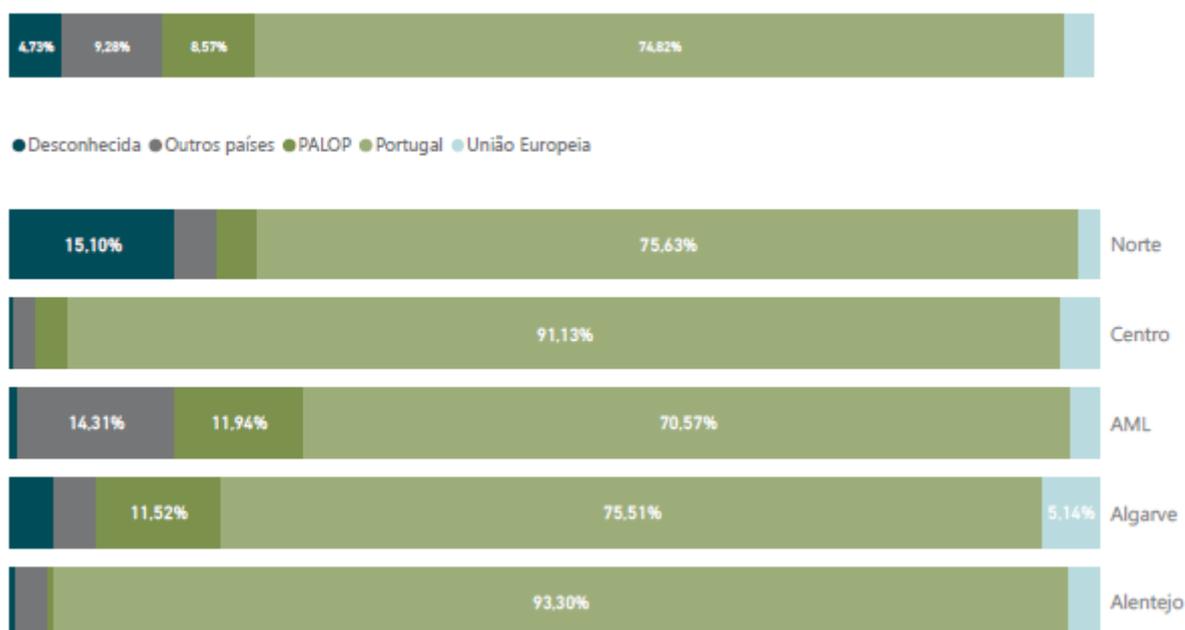
O Gráfico 8.103 apresenta a análise da população sem-abrigo por estado civil por região em 2018. Verificava-se que a maioria das pessoas nesta condição eram solteiras (57,99%). Esta tendência era mais acentuada no Alentejo (68,16%).

Gráfico 8.104 – Pessoas Sem-Abrigo por Naturalidade e por Região em 2018



Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

Gráfico 8.105 – Pessoas Sem-Abrigo por Nacionalidade e por Região em 2018



Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

Os Gráficos 8.104 e 8.105 apresentam a análise da população sem-abrigo por naturalidade e nacionalidade por região em 2018.

Verificava-se que a maioria das pessoas nesta condição eram naturais do município onde se encontravam (43,83%), situação transversal a quase todas as regiões, exceto nas regiões Centro e Algarve, onde a maioria deste segmento da população era, predominantemente, natural de outros concelhos do continente (46,58% e 36,42%, respetivamente) (Gráfico 8.104).

Constatava-se, também, que a maioria dos sem-abrigo tinham nacionalidade portuguesa (74,82%), sendo esta tendência mais expressiva na região Centro e Algarve (91,13% e 93,30%, respetivamente). Relativamente às categorias com menos incidência deste indicador, salienta-se que se desconhecia a nacionalidade de 15,10% deste segmento da população identificado na região Norte e no Algarve registava-se 5,14% de pessoas sem-abrigo oriundos da União Europeia. Os sem-abrigo com nacionalidades PALOP encontravam-se maioritariamente concentrados na AML (11,94%) e no Algarve (11,52%). Na AML 14,31% da população sem-abrigo era proveniente de outros países que não os referidos anteriormente (Gráfico 8.105).

Gráfico 8.106 – Duração da Condição de Sem-Abrigo por Região em 2018



Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

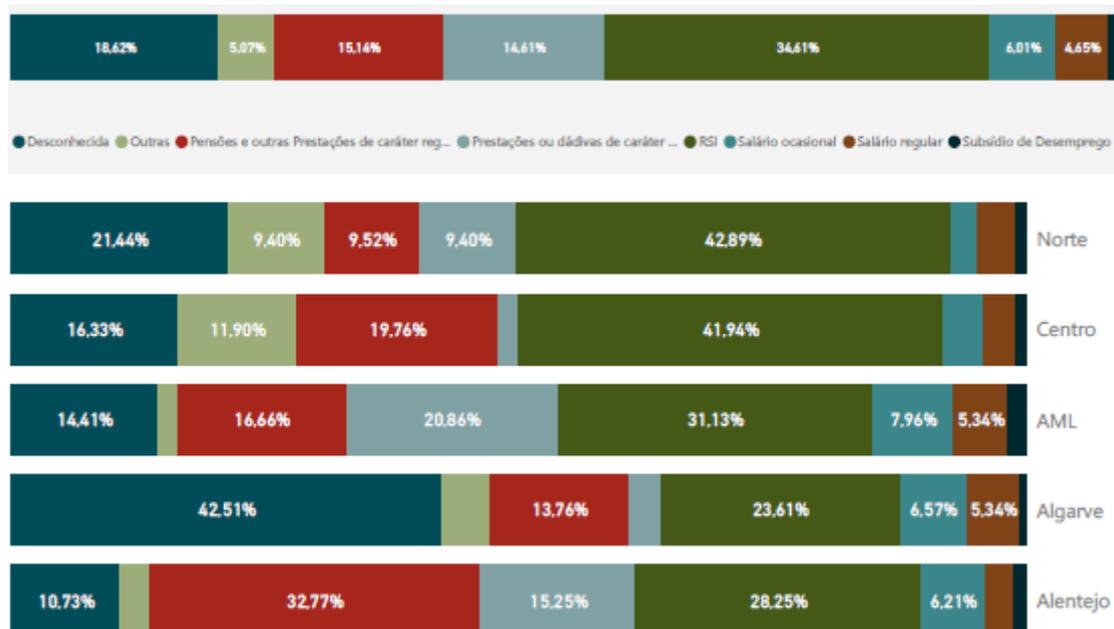
De acordo com o Gráfico 8.106, a maioria das pessoas em situação de sem-abrigo encontrava-se nesta condição entre 1 a 5 anos (27,56%), sendo que, do total, desconhece-se a duração da condição em 14,06% das pessoas sem-

abrigo. As regiões apresentavam variações significativas entre si no que respeita à duração na situação de sem-abrigo:

- As regiões Norte, Centro e AML acompanhavam a tendência do continente, com 29,26%, 27,17% e 28,47%, respetivamente, de sem-abrigo nesta situação entre 1 ano e menos de 5 anos;
- No Algarve a duração na situação desconhecida representava o maior contingente da população sem-abrigo (33,74%);
- No Alentejo os maiores contingentes encontravam-se em situação de sem-abrigo há menos de 6 meses (30,17%) ou a sua duração era desconhecida (24,02%).

Verificava-se, também, que 25,57% da população sem-abrigo encontrava-se nesta situação há mais de 5 anos, sendo esta situação mais expressiva na AML (26,90%) e no Algarve (26,14%) e, em sentido contrário, no Alentejo as pessoas nesta condição há mais de 5 anos representavam 18,43% do total.

Gráfico 8.107 – Fontes de Rendimento das Pessoas Sem-Abrigo por Região em 2018



Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

Segundo o Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018, da ENIPSSA, em 34,41% da população sem-abrigo era beneficiária de RSI e sobre 18,42% desconhecia-se a existência de fontes de rendimento. Ambas as categorias representavam 52,83% das pessoas sem-abrigo. Contudo, esta tendência não transversal a todas as regiões:

- O Norte seguia a tendência do continente, mas com valores ainda mais elevados (42,89% da população sem-abrigo era beneficiária de RSI e sobre 21,44% desconhecia-se a existência ou a origem de fontes de rendimento);
- O Centro seguia a tendência do continente no que se refere à predominância de beneficiários de RSI, mas com valores ainda mais elevados (41,94%), mas a população sem-abrigo beneficiária de pensões e outras prestações de carácter regular assumiam o 2º lugar, com 19,76%;
- A AML seguia a tendência do continente no que se refere à predominância de beneficiários de RSI, mas com valores inferiores (31,13%), mas a população sem-abrigo beneficiária de prestações ou dádivas de carácter pontual assumiam a 2ª posição, com 20,86%;
- No Alentejo predominavam as pessoas sem-abrigo com fonte de rendimento desconhecida (42,51%) e, 2º lugar, o RSI (23,61%);
- No Algarve predominavam as pessoas sem-abrigo beneficiárias de pensões ou outras prestações de carácter regular (32,77%) e, 2º lugar, o RSI (28,25%).

Do Gráfico 8.107, destaca-se ainda a proporção de pessoas sem-abrigo identificadas na AML e no Algarve que têm no vencimento regular a sua fonte de rendimento (ambas as regiões com 5,34%).

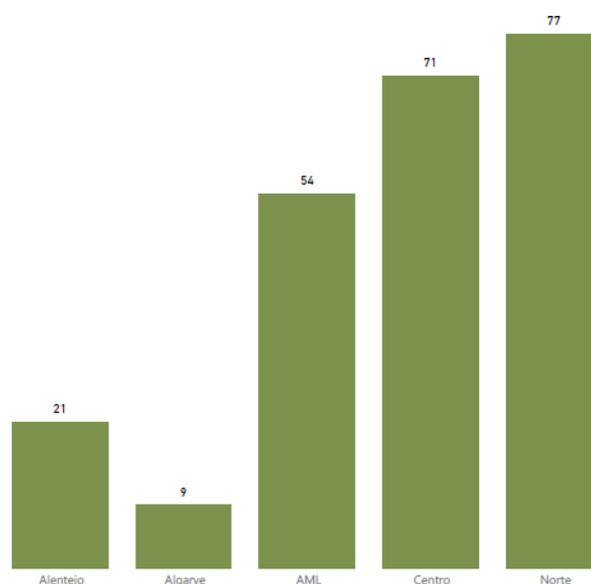
Quadro 8.108 – Causas para a Situação de Sem-Abrigo em 2018

| Causas para a Situação de Sem-Abrigo | 2018 | |
|--|---------------|----------------|
| | N.º | % |
| Dependência do Álcool ou de Substancias Psicoativas | 2 427 | 23,72% |
| Ausência de Suporte Familiar | 1 801 | 17,61% |
| Desemprego ou Precariedade no Trabalho | 1 446 | 14,13% |
| Problemas de Saúde Mental | 1 262 | 12,34% |
| Proteção Social Insuficiente | 940 | 9,19% |
| Insuficiência financeira Associada a Outros Motivos (exclui violência doméstica) | 659 | 6,44% |
| Problemas de Saúde de Outra Natureza | 596 | 5,83% |
| Desconhecida | 501 | 4,90% |
| Despejo ou Desalojamento | 355 | 3,47% |
| Situação de Imigração Não Regularizada | 243 | 2,38% |
| Total | 10 230 | 100,00% |

Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

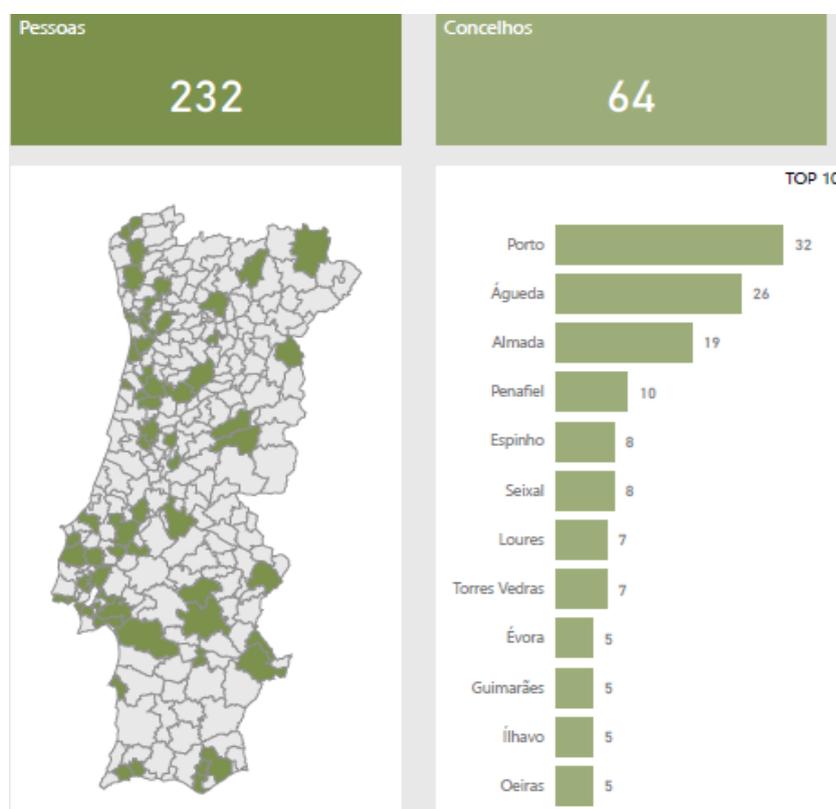
No que se refere às causas subjacentes à situação de sem-abrigo (a mesma pessoa pode apresentar mais de uma causa, pelo que o total não coincide com o n.º total de pessoas sem-abrigo (6.044)), verificava-se, em 2018, uma predominância das dependências, da ausência de suporte familiar, do desemprego ou precariedade no trabalho e dos problemas de saúde mental que, juntas, representam 67,80% do total (Quadro 8.108).

Gráfico 8.109 – Pessoas que Saíram da Situação de Sem-Abrigo e Obtiveram uma Habitação de Carácter Permanente por Região em 2018



Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

Mapa 8.110 – Pessoas que Saíram da Situação de Sem-Abrigo e Obtiveram uma Habitação de Carácter Permanente por Concelho em 2018



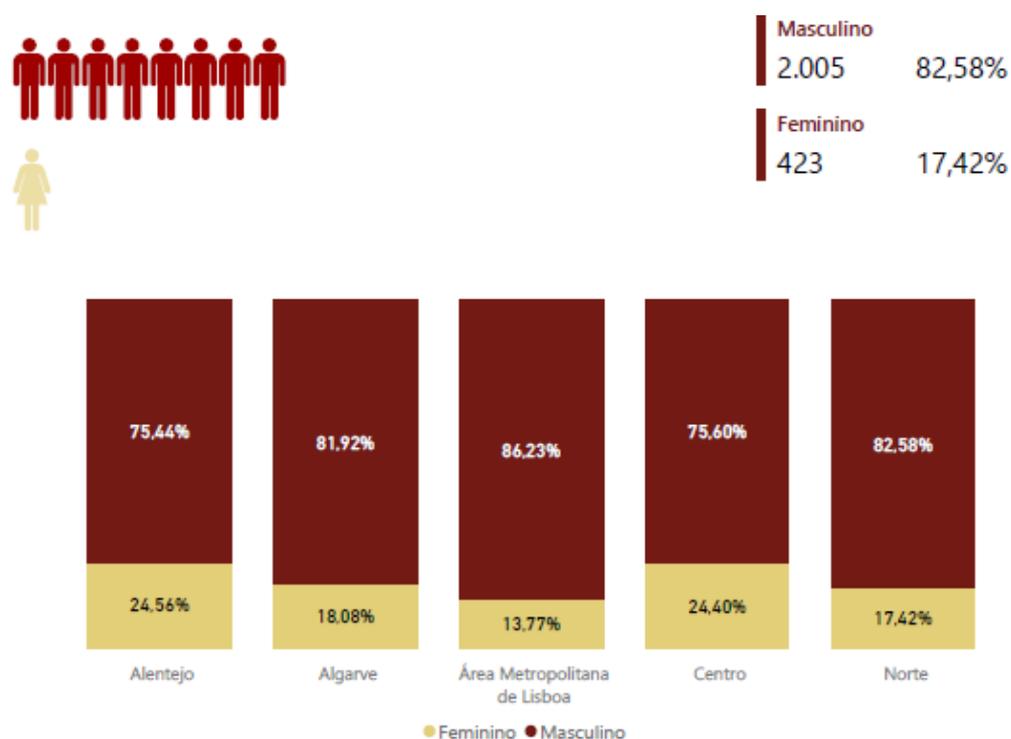
Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

De acordo com Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018, da ENIPSSA (Gráfico 109 e Mapa 8.100), em 2018 232 pessoas de 64 concelhos deixaram a condição de sem-abrigo e obtiveram uma habitação de carácter permanente. Este indicador encontra maior expressão nas regiões Norte (77) e Centro (71), que em conjunto, representavam 63,79% do total. O Seixal pertencia ao grupo de concelhos onde mais pessoas sem-abrigo deixaram esta condição em 2018.

8.6.1.2.1 População Sem Teto

De acordo com o Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018, neste ano a população sem teto identificada seguia a tendência verificada para a totalidade da população sem-abrigo (sexo masculino, com idade entre os 45 e os 64 anos, solteira/o, nacionalidade portuguesa), exceto no que se refere à fonte de rendimentos, sendo que, maioritariamente, se desconhecia a existência e/ou proveniência dos rendimentos das pessoas sem teto. As principais causas apontadas foram, também, a dependência de álcool ou de substâncias psicoativas, o desemprego ou precariedade laboral e a ausência de suporte familiar.

Gráfico 8.111 – Pessoas Sem-Abrigo por Sexo e por Região em 2018



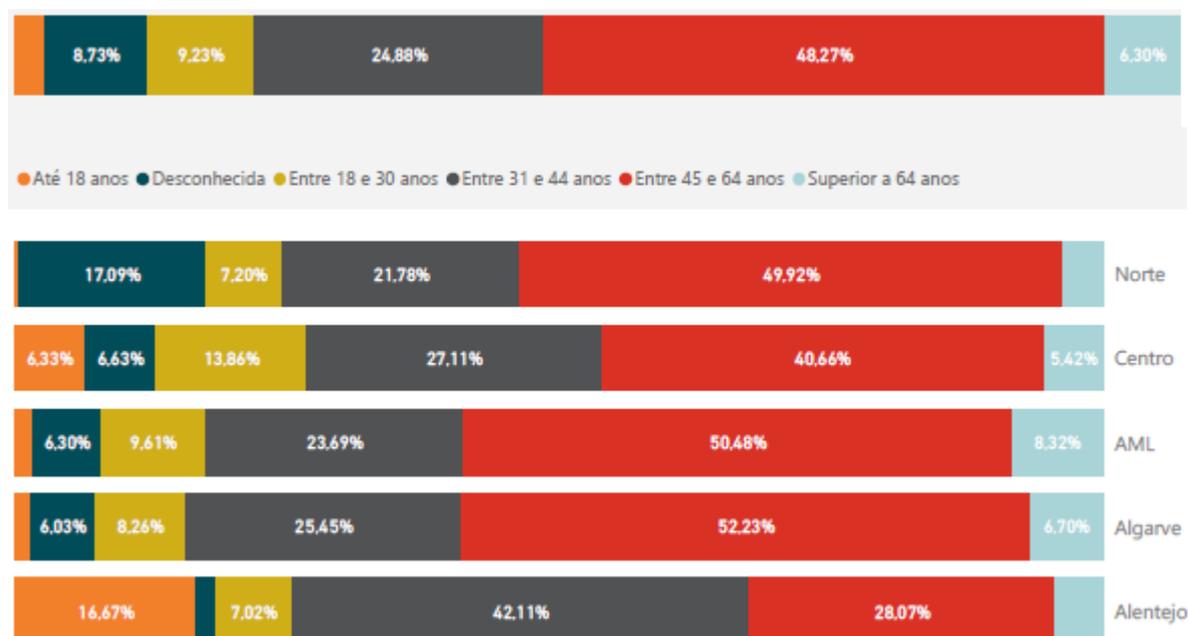
Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

O Gráfico 8.111 apresenta a análise da população sem teto por sexo por região em 2018, constando-se que os dados apresentados seguem a tendência verificada para a população total sem-abrigo no que se refere a este indicador. Verificava-se uma predominância relevante do sexo masculino (83,35%) em relação ao sexo feminino (16,15%). Esta

predominância era ainda mais acentuada na AML (86,71%). As regiões Centro e Alentejo apresentavam uma predominância do sexo masculino inferior à média do continente (75,60% e 75,44%). Consequentemente, eram estas as regiões com maior proporção de população feminina sem teto, acima da média do continente (24,40% e 24,56%, respetivamente).

O Gráfico 8.112 apresenta a análise da população sem teto por idade por região em 2018, mantendo-se a tendência verificada na população sem-abrigo total para este indicador em quase todas as regiões. A exceção é região do Alentejo, como à frente se explica. Verificava-se uma predominância relevante do grupo etário entre os 45 e os 64 anos (48,27%) na população sem teto. Esta predominância era ainda mais acentuada no Algarve (52,23%) e na AML (50,48%), onde representava mais de metade deste segmento da população. Em sentido contrário, a região do Alentejo apresentava uma predominância deste grupo etário abaixo da média do continente (28,07%), sendo que nesta região o grupo dos 31 aos 44 anos era o mais representativo (42,11%). Salienta-se ainda o registo de uma proporção já significativa de crianças e jovens nesta condição nas regiões Centro e Alentejo.

Gráfico 8.112 – Pessoas Sem-Teto por Idade e por Região em 2018

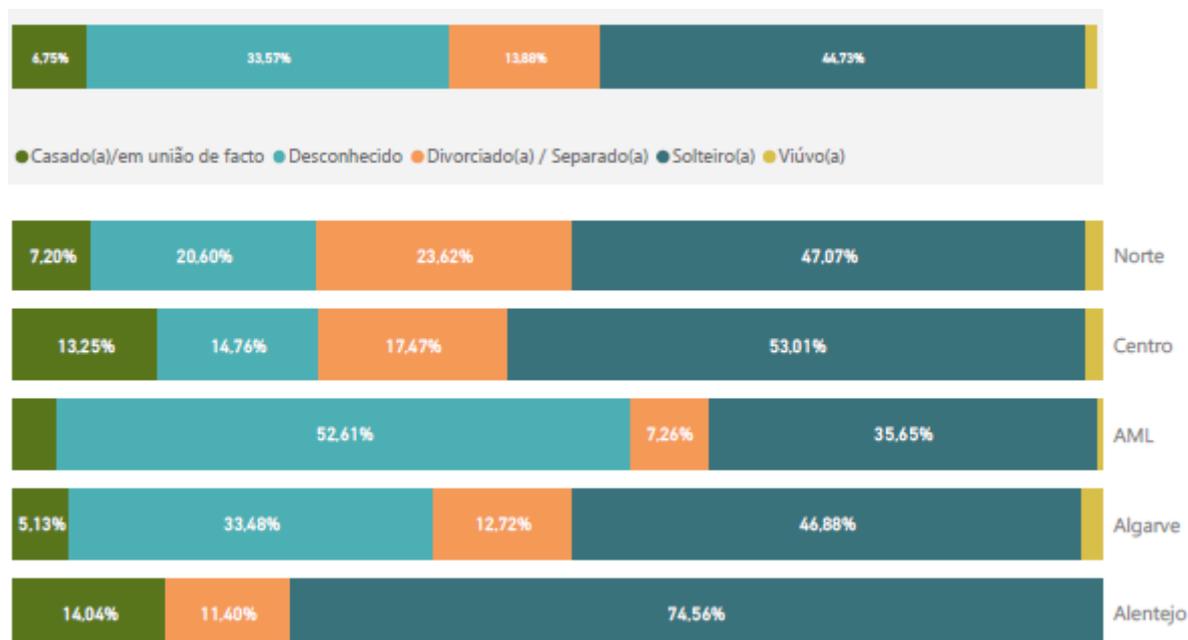


Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

O Gráfico 8.113 apresenta a análise da população sem teto por estado civil por região em 2018. Verificava-se que a maioria das pessoas nesta condição eram solteiras (57,99%). Esta tendência era mais acentuada no Alentejo (74,56%). No geral, o indicador segue a tendência verificada para a população sem-abrigo total, exceto no que se refere à AML, onde se desconhece o estado civil de 52,61% das pessoas sem teto. Também, a proporção de pessoas casadas ou em união de facto apresentava valores superiores aos registados para a generalidade da população sem

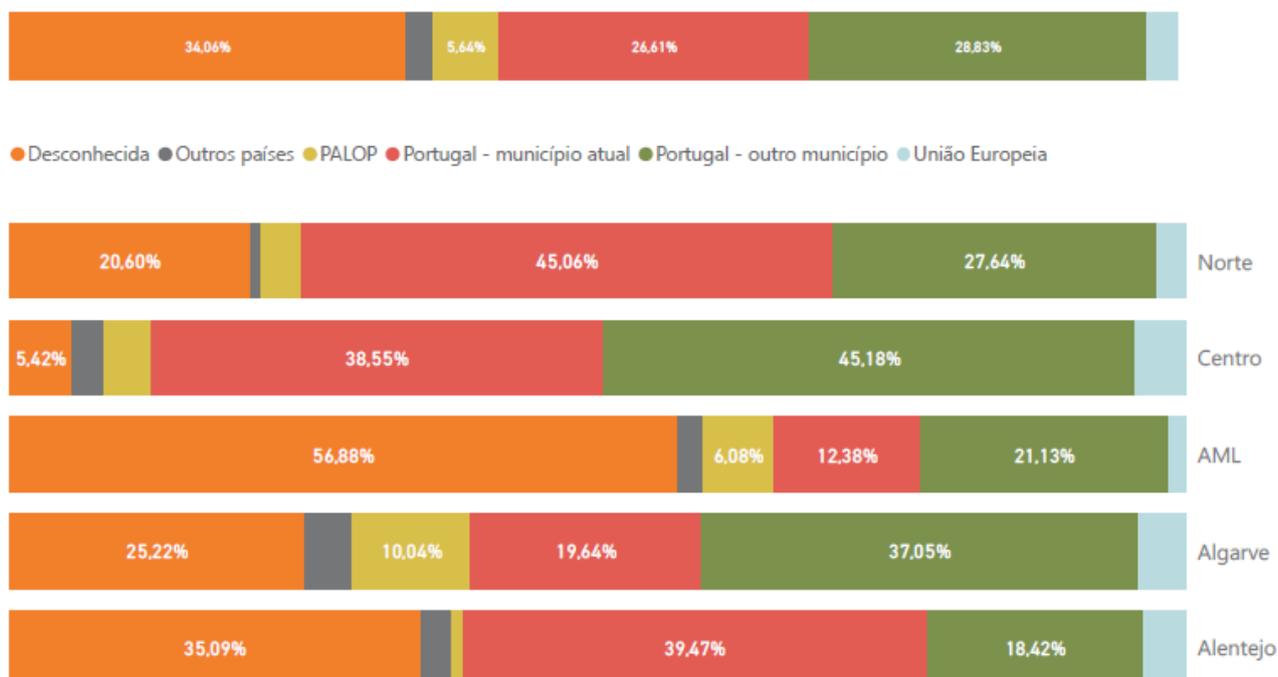
teto nas regiões Centro e Alentejo. Da mesma forma, as pessoas divorciadas tinham um peso relativo no total das pessoas sem teto no Norte e Centro, superior à média registada no Continente.

Gráfico 8.113 – Pessoas Sem-Teto por Estado Civil e por Região em 2018



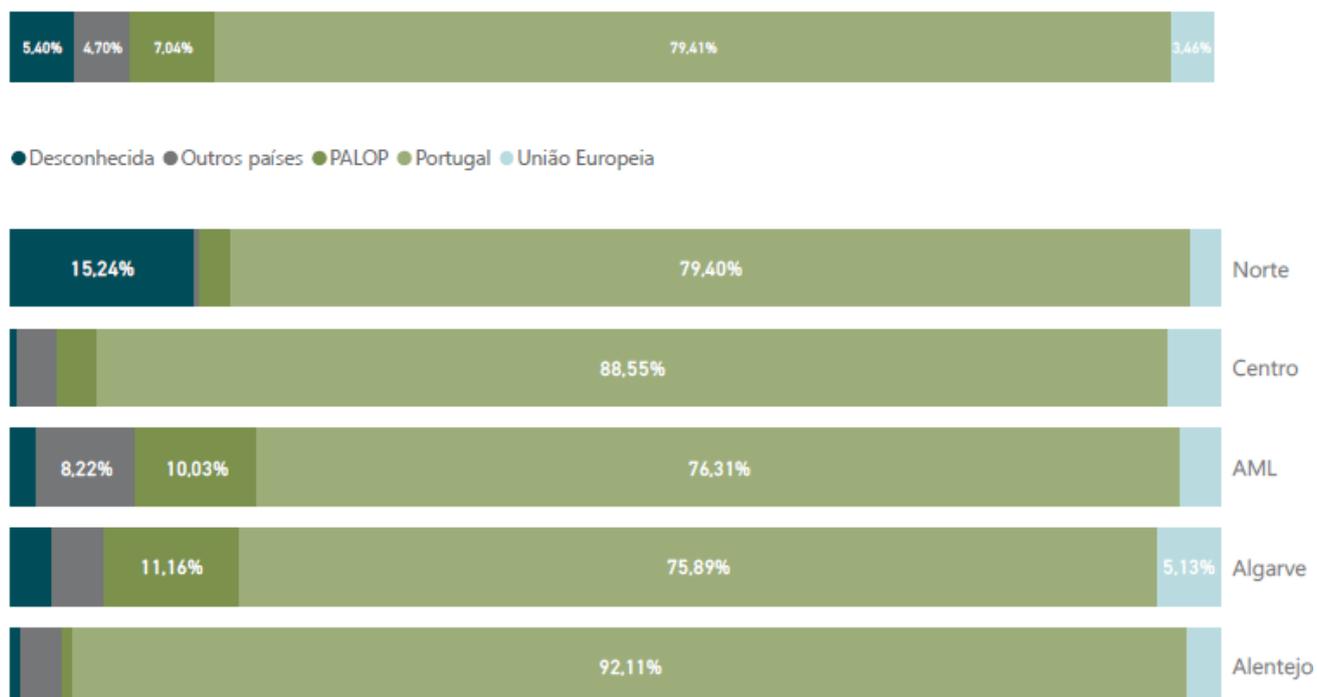
Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

Gráfico 8.114 – Pessoas Sem-Teto por Naturalidade e por Região em 2018



Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

Gráfico 8.115 – Pessoas Sem Teto por Nacionalidade e por Região em 2018



Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

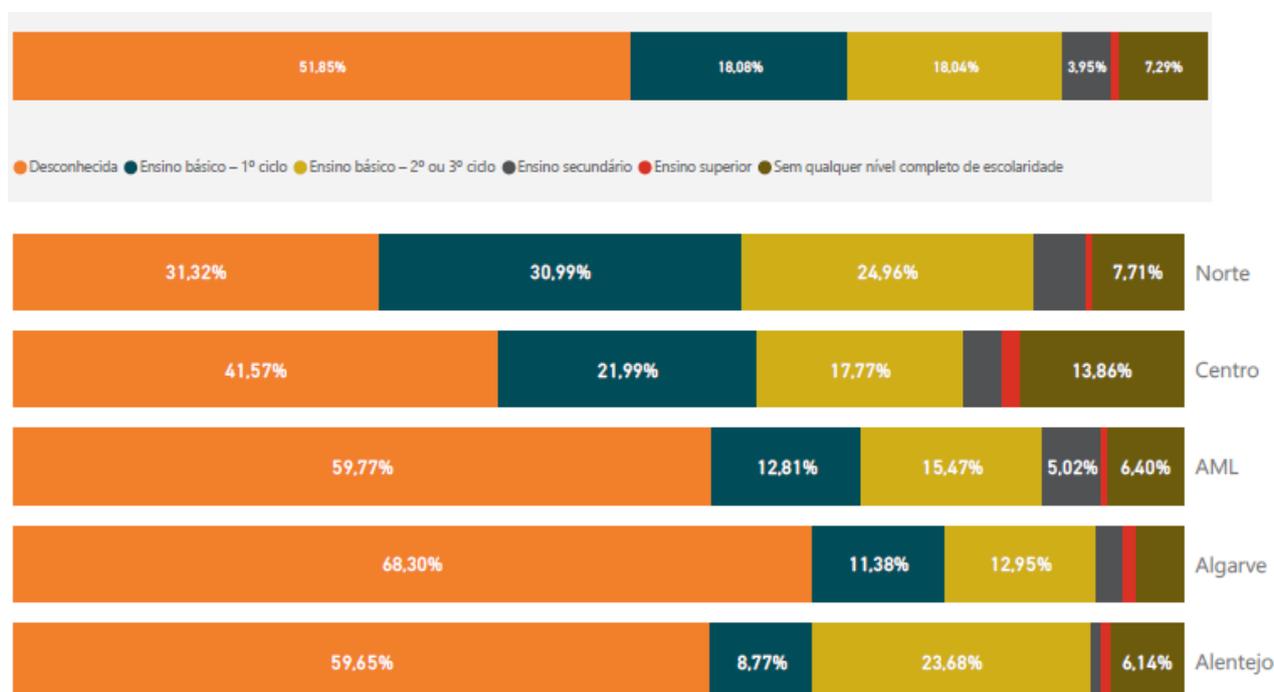
Os Gráficos 8.114 e 8.115 apresentam a análise da população sem teto por naturalidade e nacionalidade por região em 2018.

Verificava-se que se desconhecia a naturalidade da maioria das pessoas sem teto (34,06%), contrariando a tendência da totalidade da população sem-abrigo no continente, onde predominavam os naturais do município onde se encontravam. No entanto este indicador tem um comportamento bastante heterogéneo quando se efetua a análise por região: na AML predominavam as pessoas sem teto com naturalidade desconhecida (56,88%), no Norte e Alentejo predominavam os naturais do concelho onde foram identificadas (45,06% e 39,47%, respetivamente) e no Centro e Algarve predominavam os naturais de outros concelhos (45,18% e 37,05% respetivamente) (Gráfico 8.114).

Constatava-se, também, que a maioria das pessoas sem teto tinham nacionalidade portuguesa (79,41%), em consonância com o verificado para a generalidade da população sem abrigo do continente. Esta tendência era, também, ainda mais expressiva na região Centro e Algarve (88,55% e 92,11%, respetivamente). Relativamente às categorias com menos incidência deste indicador, salienta-se que se desconhecia a nacionalidade de 15,24% deste segmento da população identificado na região Norte e no Algarve registava-se 5,13% de pessoas sem teto oriundos da União Europeia. As pessoas sem teto com nacionalidades PALOP encontravam-se maioritariamente concentrados na AML (10,03%) e no Algarve (11,16%), à semelhança do registado para a totalidade da população sem-abrigo. Na

AML 8,22% da população sem teto era proveniente de outros países que não os referidos anteriormente (Gráfico 8.115).

Gráfico 8.116 – Escolaridade das Pessoas Sem Teto por Região em 2018



.Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

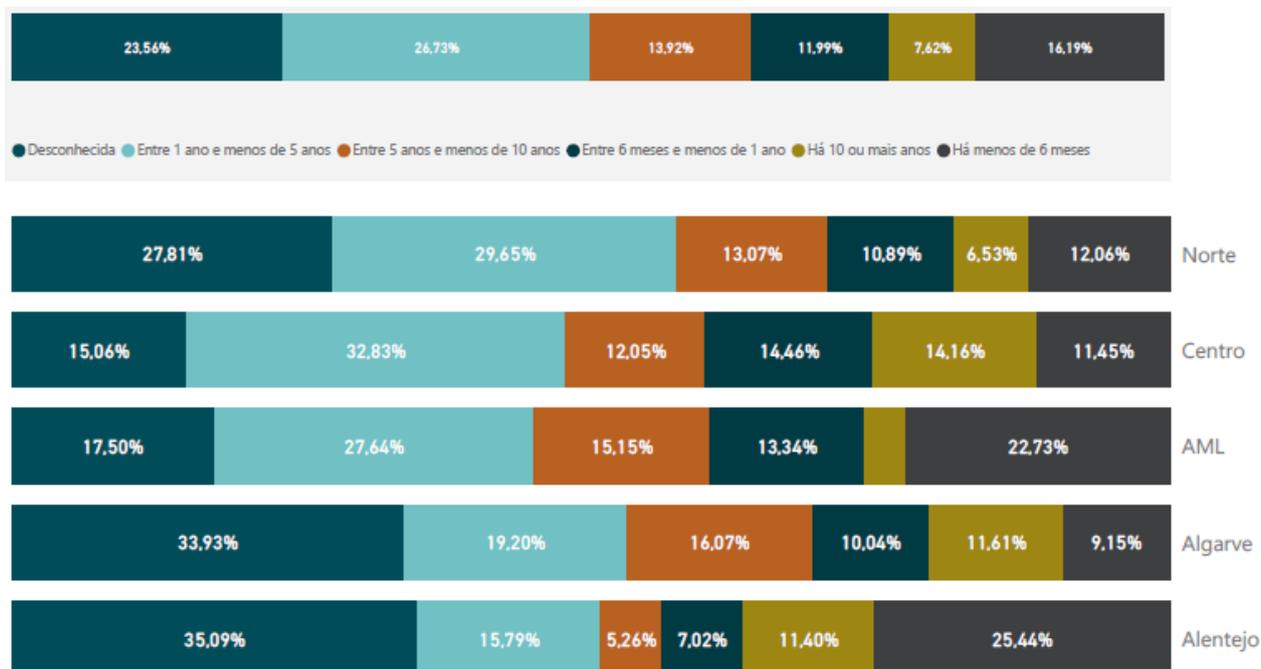
Como se depreende do Gráfico 8.116, a maioria das pessoas sem teto têm o ensino básico, não têm qualquer escolaridade ou desconhece-se este dado, sendo esta última situação a predominante no continente e em todas as regiões. A proporção de pessoas sem teto com ensino secundário ou superior é muito baixo, atingindo apenas alguma expressão na AML, onde 5,02% das pessoas sem teto tinham o ensino secundário.

De acordo com o Gráfico 8.117, a maioria das pessoas em situação de sem teto encontrava-se nesta condição entre 1 a 5 anos (26,73%), sendo que, do total, desconhece-se a duração da condição em 23,56% dos casos, em consonância com o verificado para a totalidade da população sem-abrigo no continente. As regiões apresentavam variações significativas entre si no que respeita à duração na situação de sem teto:

- As regiões Norte, Centro e AML acompanhavam a tendência do continente, com 29,65%, 32,83% e 27,64%, respetivamente, de pessoas em situação de sem teto entre 1 ano e menos de 5 anos;
- No Algarve e Alentejo a duração na situação desconhecida representava o maior contingente desta população (33,93 e 35,09%, respetivamente);
- Destaca-se a proporção significativa de sem teto há menos de 6 meses na AML (22,73%) e no Alentejo (25,44%) e com duração desconhecida no Norte (27,81%).

Verificava-se, também, que 21,54% da população sem-abrigo encontrava-se nesta situação há mais de 5 anos, sendo esta situação mais expressiva no Centro (26,21%) e no Algarve (27,68%) e, em sentido contrário, na AML as pessoas nesta condição há mais de 5 anos representavam 3,64% do total.

Gráfico 8.117 – Duração da Condição de Sem-Teto por Região em 2018



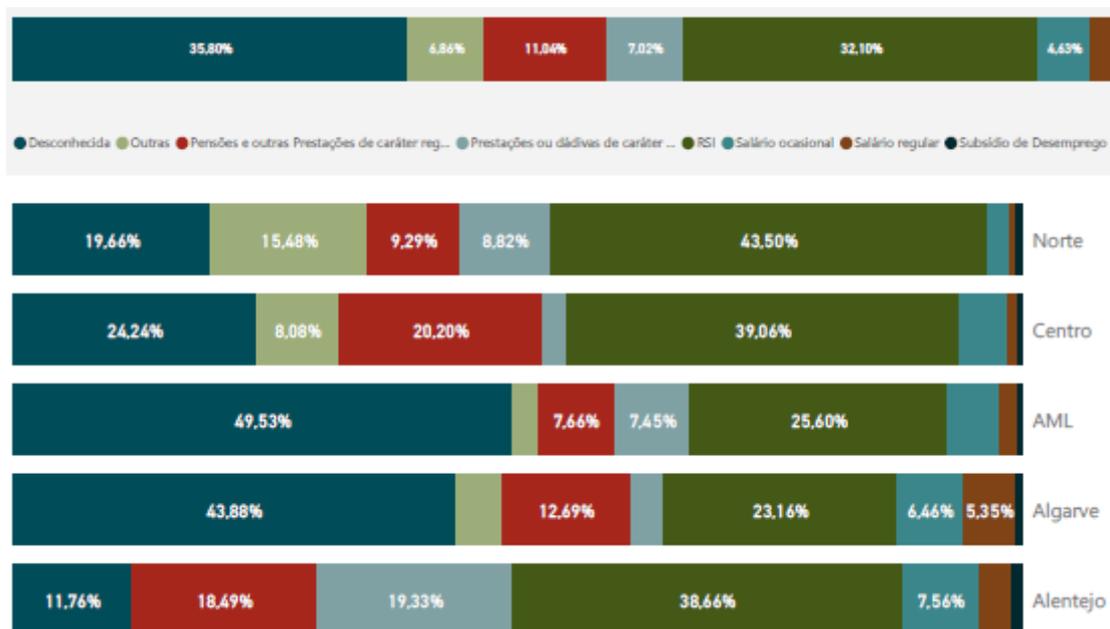
Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

Segundo o Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018, da ENIPSSA, em 35,80% dos casos desconhecia-se a existência e/ou origem de fontes de rendimento e em 32,10% da população sem teto era beneficiária de RSI. Ambas as categorias representavam 67,90% das pessoas sem teto. Contudo, esta tendência apresentava algumas variações a nível das regiões:

- No Norte, Centro e Alentejo, predominavam as/os beneficiárias/os de RSI entre a população sem teto (43,50%, 39,06% e 38,66%, respetivamente);
- Na AML e Algarve predominavam os sem teto cuja fonte de rendimentos era desconhecida (49,53% e 43,88%, respetivamente);
- No Alentejo, as pessoas sem teto com rendimentos provenientes de pensões, outras prestações de carácter regular ou de prestações ou dádvas pontuais tinham um peso relativo superior aos sem teto cuja fonte de rendimento se desconhecia, contrariando a tendência nacional.

Do Gráfico 8.118, destaca-se ainda a proporção de pessoas sem teto identificadas n no Algarve que têm no vencimento regular a sua fonte de rendimento (5,35%).

Gráfico 8.118 – Fontes de Rendimento das Pessoas Sem-Teto por Região em 2018



Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

Quadro 8.119 – Causas para a Situação de Sem Teto em 2018

| Causas para a Situação de Sem Teto | 2018 | |
|---|--------------|----------------|
| | N.º | % |
| Dependência do Álcool ou de Substancias Psicoativas | 1 045 | 26,44% |
| Ausência de Suporte Familiar | 534 | 13,51% |
| Desemprego ou Precariedade no Trabalho | 563 | 14,24% |
| Problemas de Saúde Mental | 395 | 9,99% |
| Proteção Social Insuficiente | 377 | 9,54% |
| Insuficiência financeira Associada a Outros Motivos (exclui violência doméstica) | 263 | 6,65% |
| Problemas de Saúde de Outra Natureza | 169 | 4,28% |
| Desconhecida | 337 | 8,53% |
| Despejo ou Desalojamento | 161 | 4,07% |
| Insuficiência financeira associada a divórcio, separação ou viuvez (exclui violência doméstica) | 109 | 2,76% |
| Total | 3 953 | 100,00% |

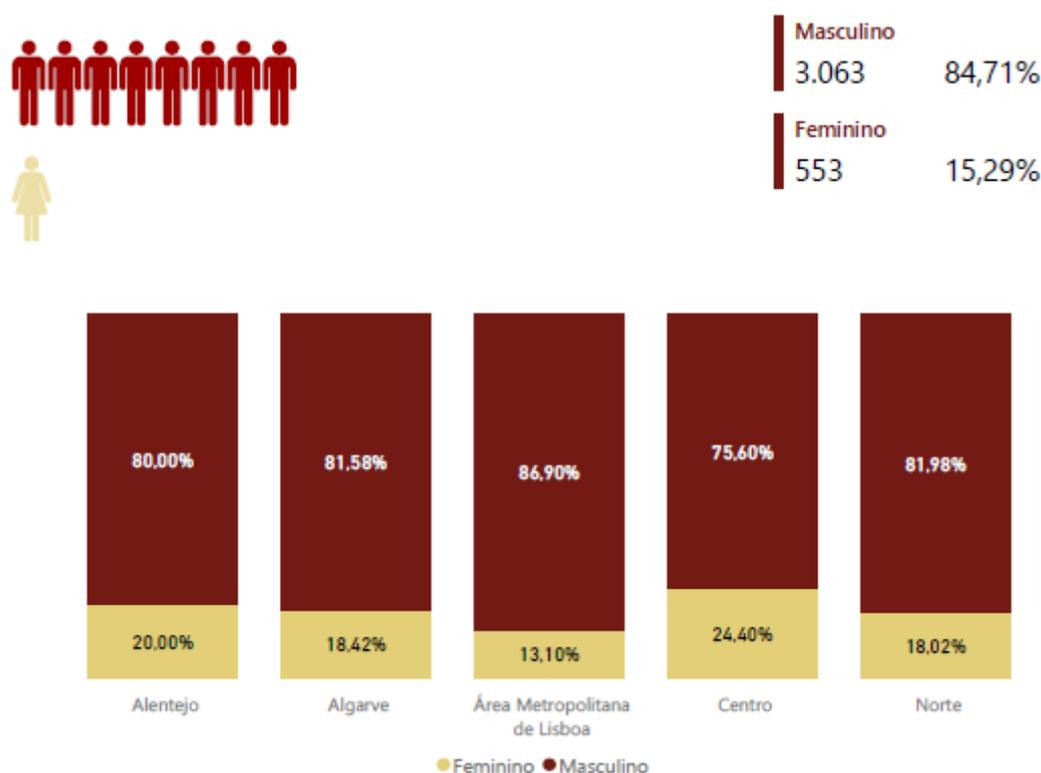
Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

No que se refere às causas subjacentes à situação de sem teto (a mesma pessoa pode apresentar mais de uma causa, pelo que o total não coincide com o n.º total de pessoas sem teto (2.428)), verificava-se, em 2018, uma predominância das dependências, da ausência de suporte familiar, do desemprego ou precariedade no trabalho e dos problemas de saúde mental que, juntas, representam 64,18% do total (Quadro 8.119).

8.6.1.2.2 População Sem Casa

De acordo com o Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018, neste ano a população sem casa identificada seguia a tendência verificada para a totalidade da população sem-abrigo (sexo masculino, com idade entre os 45 e os 64 anos, solteira/o, nacionalidade portuguesa, beneficiária/o de RSI). As principais causas apontadas foram, também, a dependência de álcool ou de substâncias psicoativas, a ausência de suporte familiar e o desemprego ou precariedade laboral.

Gráfico 8.120 – Pessoas Sem-Casa por Sexo e por Região em 2018



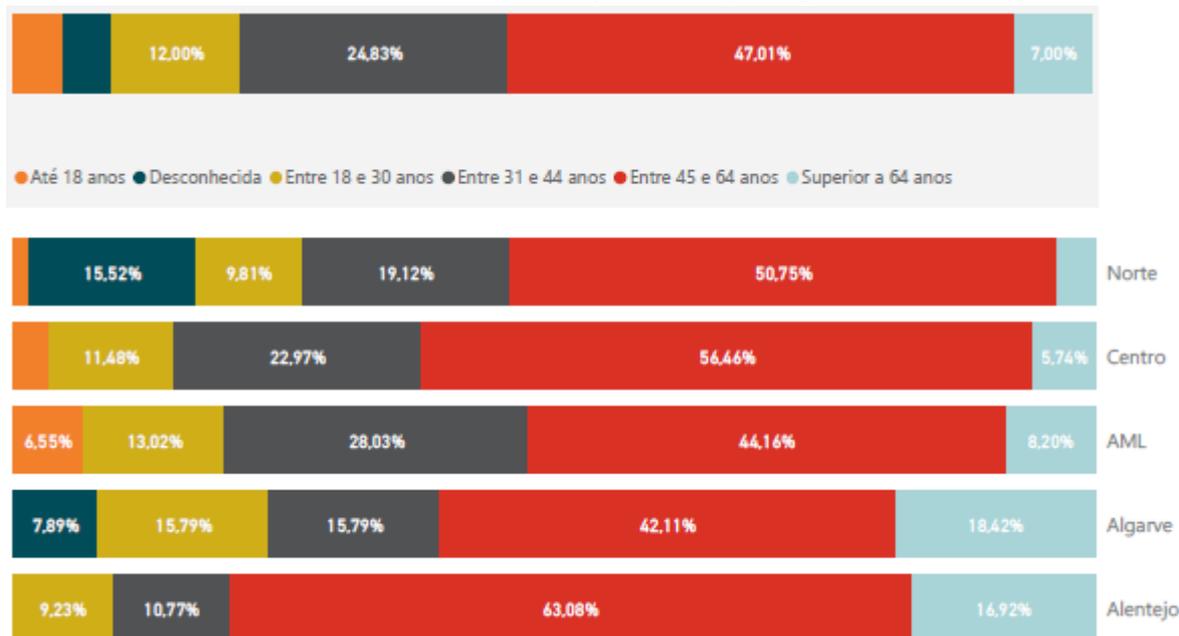
Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

O Gráfico 8.120 apresenta a análise da população sem casa por sexo por região em 2018, constando-se que os dados apresentados seguem a tendência verificada para a população total sem-abrigo no que se refere a este indicador. Verificava-se uma predominância geral relevante do sexo masculino (84,71%) em relação ao sexo feminino (15,29%). Esta predominância era ainda mais acentuada na AML (86,90%). A região Centro era a que apresentavam uma predominância do sexo masculino mais baixa (75,60%), inferior à do Continente, e conseqüentemente, era esta a região com maior proporção de população feminina sem casa (24,40%), acima da média do continente.

O Gráfico 8.121 apresenta a análise da população sem casa por idade por região em 2018, mantendo-se a tendência verificada na população sem-abrigo total para este indicador em todas as regiões. Verificava-se uma predominância

geral relevante do grupo etário entre os 45 e os 64 anos (47,01%) na população sem casa. Esta predominância era ainda mais acentuada no Alentejo (63,08%) e no Centro (56,46%), onde representava mais de metade deste segmento da população. Salienta-se ainda o registo de uma proporção já significativa de pessoas idosas nesta condição nas regiões do Algarve e Alentejo (18,42% e 16,92%, respetivamente).

Gráfico 8.121 – Pessoas Sem Casa por Idade e por Região em 2018



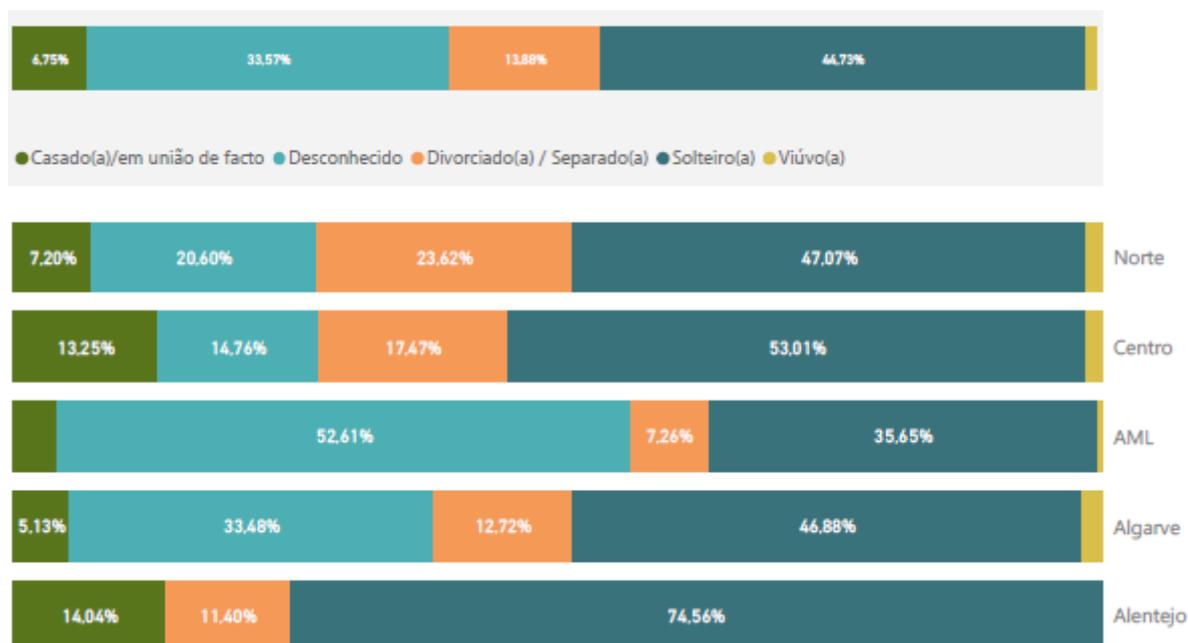
Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

O Gráfico 8.122 apresenta a análise da população sem teto por estado civil por região em 2018. Verificava-se que a maioria das pessoas nesta condição eram solteiras (66,90%), seguindo a tendência verificada para a população sem-abrigo total. Esta tendência era mais acentuada na AML (74,53%). A proporção de pessoas divorciadas apresentava valores superiores aos registados para a generalidade da população sem casa nas regiões Norte, Centro, Algarve e Alentejo.

Os Gráficos 8.123 e 8.124 apresentam a análise da população sem casa por naturalidade e nacionalidade por região em 2018.

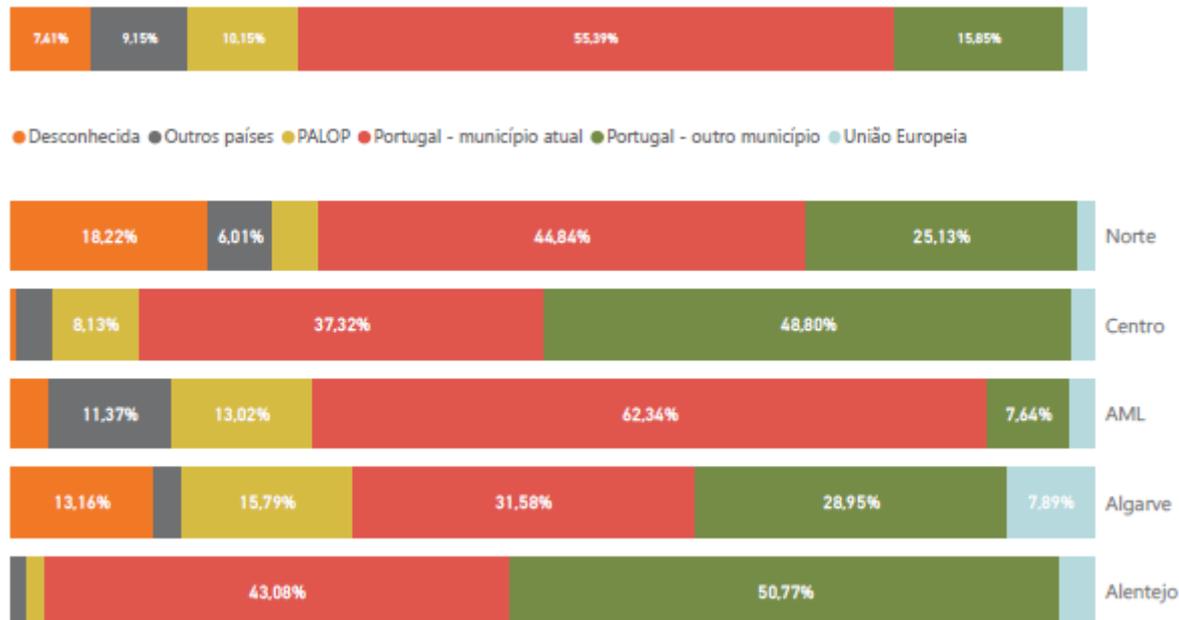
Verificava-se que, no geral, na população sem casa predominavam os naturais do município onde se encontravam (55,39%). No entanto este indicador tem um comportamento bastante heterogéneo quando se efetua a análise por região: a AML, Norte e Algarve acompanhavam a tendência do Continente (62,34%, 44,84% e 31,58%, respetivamente), enquanto que no Centro e Alentejo predominavam os naturais de outros concelhos (48,80% e 50,77%, respetivamente) (8.123).

Gráfico 8.122 – Pessoas Sem-Casa por Estado Civil e por Região em 2018



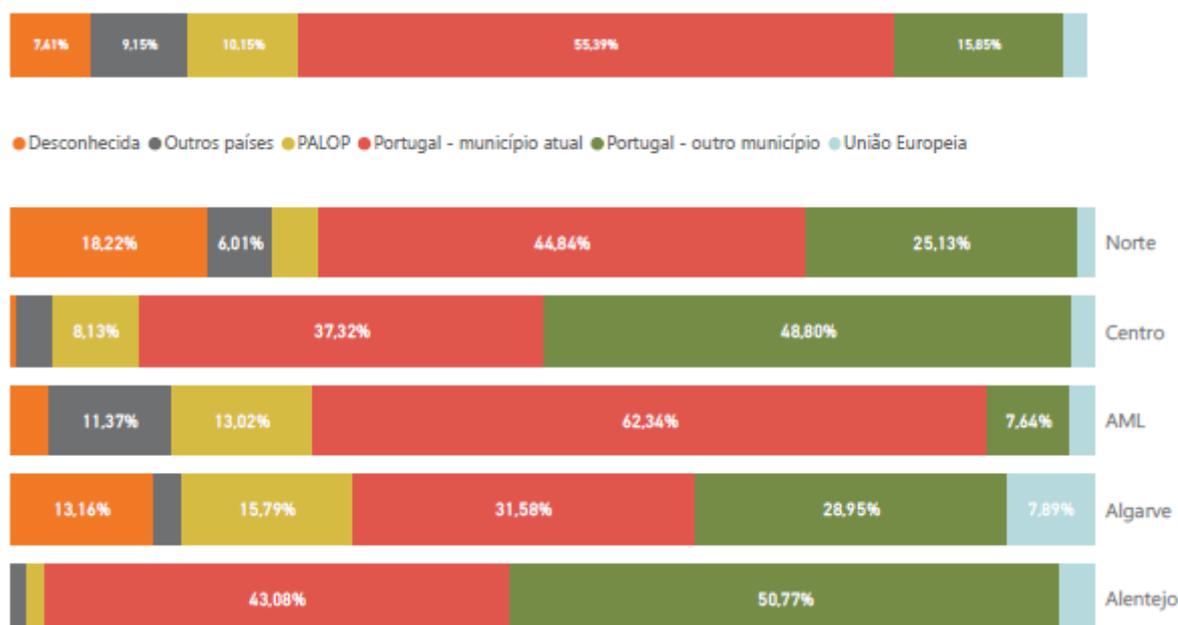
Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

Gráfico 8.123 – Pessoas Sem Casa por Naturalidade e por Região em 2018



Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

Gráfico 8.124 – Pessoas Sem Casa por Nacionalidade e por Região em 2018



Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

Constatava-se, também, que a maioria das pessoas sem casa tinham nacionalidade portuguesa (71,74%), em consonância com o verificado para a generalidade da população sem abrigo do continente. Esta tendência era, também, ainda mais expressiva na região Centro e Algarve (95,22% e 95,38%, respetivamente). Relativamente às categorias com menos incidência deste indicador, salienta-se que se desconhecia a nacionalidade de 15,02% deste segmento da população identificado na região Norte e na AML registava-se 16,79% de pessoas sem casa oriundos de outros países. As pessoas sem casa com nacionalidades PALOP encontravam maior expressão no Algarve (15,79%), à semelhança do registado para a totalidade da população sem-abrigo. No Algarve 5,26% da população sem casa era proveniente de países da União Europeia (8.124).

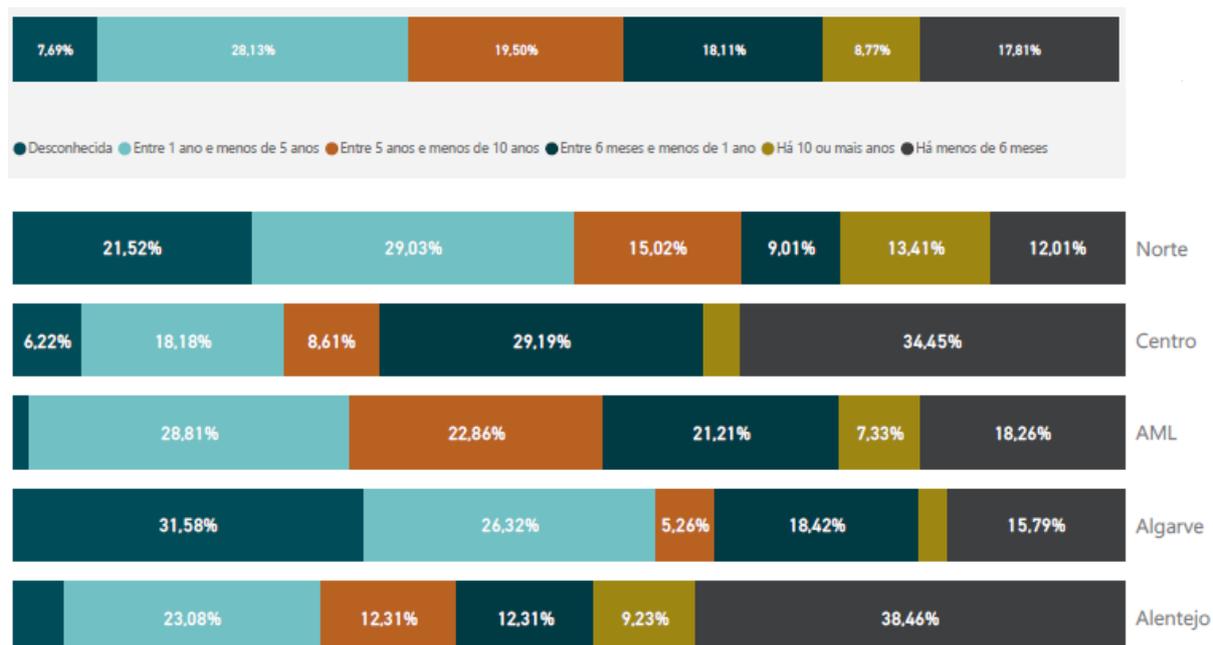
De acordo com o Gráfico 8.125, a maioria das pessoas em situação de sem casa encontrava-se nesta condição entre 1 a 5 anos (28,13%), em consonância com o verificado para a totalidade da população sem-abrigo no Continente. No entanto, as regiões apresentavam variações significativas entre si no que respeita à duração na situação de sem casa:

- As regiões Norte e AML acompanhavam a tendência do Continente, com 29,03% e 28,81%, respetivamente, de pessoas em situação de sem teto entre 1 ano e menos de 5 anos;
- No Centro e Alentejo a população sem casa há menos de 6 meses representava o maior contingente deste segmento populacional (34,45% e 38,46%, respetivamente);

- No Algarve predominavam as pessoas em que a duração na situação de sem casa era desconhecida (31,58%).

Verificava-se, também, que 28,27% da população sem casa encontrava-se nesta situação há mais de 5 anos, sendo esta situação mais expressiva na AML (30,19%) e, em sentido contrário, no Algarve as pessoas nesta condição há mais de 5 anos representavam pouco mais de 5% do total.

Gráfico 8.125 – Duração da Condição de Sem Casa por Região em 2018



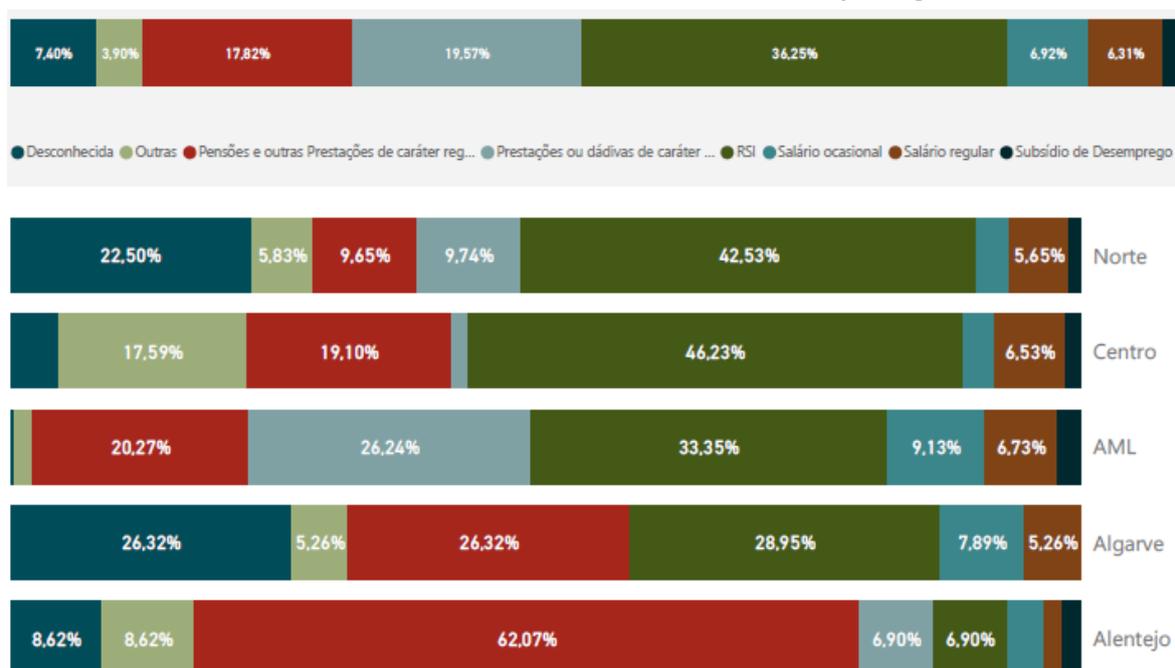
Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

Segundo o Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018, da ENIPSSA, na população sem casa predominavam as pessoas que tinham o RSI como fonte de rendimento (36,25%). Contudo, esta tendência apresentava algumas variações a nível das regiões:

- No Norte, Centro, AML e Algarve, predominavam as/os beneficiárias/os de RSI entre a população sem casa (42,53%, 46,23%, 33,35% e 28,95%, respetivamente);
- No Alentejo, as pessoas sem casa com rendimentos provenientes de pensões, outras prestações de carácter regular representavam o maior contingente com 62,07% do total do segmento populacional, contrariando a tendência do continente.

Do Gráfico 8.126, destaca-se ainda a proporção de pessoas sem casa que têm no vencimento regular a sua fonte de rendimento já representavam uma proporção com alguma relevância no Norte (5,65%), Centro (6,53%), AML (6,73%) e Algarve (5,26%).

Gráfico 8.126 – Fontes de Rendimento das Pessoas Sem-Casa por Região em 2018



Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

No que se refere às causas subjacentes à situação de sem casa (a mesma pessoa pode apresentar mais de uma causa, pelo que o total não coincide com o n.º total de pessoas sem teto (2.428)), verificava-se, em 2018, uma predominância das dependências, da ausência de suporte familiar, do desemprego ou precariedade no trabalho e dos problemas de saúde mental que, juntas, representavam 69,91% do total (Quadro 8.127).

Quadro 8.127 – Causas para a Situação de Sem Teto em 2018

| Causas para a Situação de Sem Teto | 2018 | |
|--|--------------|----------------|
| | N.º | % |
| Dependência do Álcool ou de Substâncias Psicoativas | 1 382 | 21,96% |
| Ausência de Suporte Familiar | 1 267 | 20,14% |
| Desemprego ou Precariedade no Trabalho | 883 | 14,03% |
| Problemas de Saúde Mental | 867 | 13,78% |
| Proteção Social Insuficiente | 563 | 8,95% |
| Insuficiência financeira Associada a Outros Motivos (exclui violência doméstica) | 396 | 6,29% |
| Problemas de Saúde de Outra Natureza | 427 | 6,79% |
| Desconhecida | 164 | 2,61% |
| Despejo ou Desalojamento | 194 | 3,08% |
| Situação de Imigração Não Regularizada | 149 | 2,37% |
| Total | 6 292 | 100,00% |

Fonte: ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.

8.6.1.2.3 Caracterização da População Sem-Abrigo do Município do Seixal

Segundo a Resolução do Conselho de Ministros n.º 2/2020, de 21 de janeiro, que altera a Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2017-2023, o modelo de intervenção implica que estejam satisfeitos, de entre outros, o seguinte pressuposto: a existência de um diagnóstico local, no âmbito do diagnóstico social da Rede Social, do qual deve constar, não apenas a sinalização/caracterização de situações de pessoas em situação de sem-abrigo, mas também o de situações de risco face a essa condição. Estas últimas situações de risco são desenvolvidas no subcapítulo referente ao risco de pobreza.

Os dados apresentados neste subcapítulo foram extraídos da apresentação do Núcleo de Planeamento e Intervenção dos Sem-Abrigo do Concelho do Seixal 2020. Compete a esta estrutura de apoio o planeamento da intervenção junto da população sem-abrigo, através do diagnóstico local sobre o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, como contributo para o diagnóstico social e como base da planificação da atividade, da identificação e mobilização dos recursos necessários à resolução do problema, da planificação das atividades e da elaboração do plano de ação para a conjugação de recursos na resolução do problema, identificação programação de necessidades de formação das equipas e elaboração de relatórios de atividades anuais. No âmbito da intervenção, compete-lhe a coordenação da análise e distribuição dos casos de acordo com os respetivos diagnósticos e necessidades, a promoção da articulação entre as entidades para a conjugação de esforços e rentabilização de recursos e meios, a monitorização dos processos, a articulação das equipas de avaliação e supervisão externa, a promoção de ações de sensibilização da comunidade para as questões da inserção da população sem-abrigo, a contribuição para a implementação da ENIPSSA 2017-2020 e a articulação permanente com o Grupo de Implementação, Monitorização e Avaliação da Estratégia.

Figura 8.128 – Organograma da Estratégia Concelhia



Fonte: Apresentação do Núcleo de Planeamento e Intervenção dos Sem-Abrigo do Concelho do Seixal 2020.

A Figura 8.128 apresenta o organograma do Núcleo de Planeamento e Intervenção dos Sem-Abrigo do Concelho do Seixal. Integram esta parceria a CRIAR-T, entidade coordenadora, a Unidade de Cuidados Continuados, o Agrupamento de Centros de Saúde de Almada Seixal, o Centro de Paroquial de Bem-estar Social de Fernão Ferro, a Santa Casa da Misericórdia do Seixal, o Centro Paroquial de Bem-estar Social de Arrentela, o Instituto de Segurança Social, a Câmara Municipal do Seixal, o Hospital Garcia de Orta, o Instituto do Emprego e Formação Profissional, a Guarda Nacional Republicana, a Polícia de segurança Pública e a Cruz Vermelha Portuguesa.

Figura 8.129 – Fluxograma do Modelo de Intervenção do NPISAS



Fonte: Apresentação do Núcleo de Planeamento e Intervenção dos Sem-Abrigo do Concelho do Seixal 2020.

A Figura 8.129 apresenta o fluxograma do modelo de intervenção do Núcleo de Planeamento e Intervenção dos Sem-Abrigo do Concelho do Seixal. O processo inicia-se com a sinalização da situação efetuada pela comunidade entidades intervenientes ou pela própria equipa de rua do NPISAS. É efetuada uma avaliação inicial do caso pela equipa de rua e, em seguida, é efetuada a análise do processo na equipa de coordenação. Se a pessoa sem-abrigo aceitar a intervenção e o acompanhamento social, o processo prossegue para a/o técnica/o de zona, mantendo-se a monitorização da situação pela equipa de rua. Caso rejeite a intervenção, mantém-se o acompanhamento pela equipa de rua.

A equipa de rua tem como objetivos assegurar as necessidades básicas da população sem-abrigo, estabelecer relações interpessoais para promover o seu desenvolvimento e bem-estar, articular e colaborar com as entidades de acompanhamento, monitorizar os casos e sinalizar novos casos. O seu trabalho é desenvolvido semanalmente com deslocações aos locais dos sem-abrigo. Integram a equipa de rua a CRIAR-T, entidade coordenadora, o Centro Paroquial de bem-estar Social de Arrentela, a Santa casa da Misericórdia do Seixal e a Unidade de Cuidados Continuados.

Mapa 8.130 – Distribuição Geográfica das Pessoas Sem-Abrigo do Concelho do Seixal



Fonte: Apresentação do Núcleo de Planeamento e Intervenção dos Sem-Abrigo do Concelho do Seixal 2020.

O Mapa 8.130 apresenta a distribuição geográfica da população sem-abrigo por freguesia do Município do Seixal. Verifica-se que a maioria das pessoas nesta condição (26 do total de 64) estão concentradas na União de Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires, representando 40,63% do total, embora esta não seja a freguesia do concelho com maior n.º de residentes.

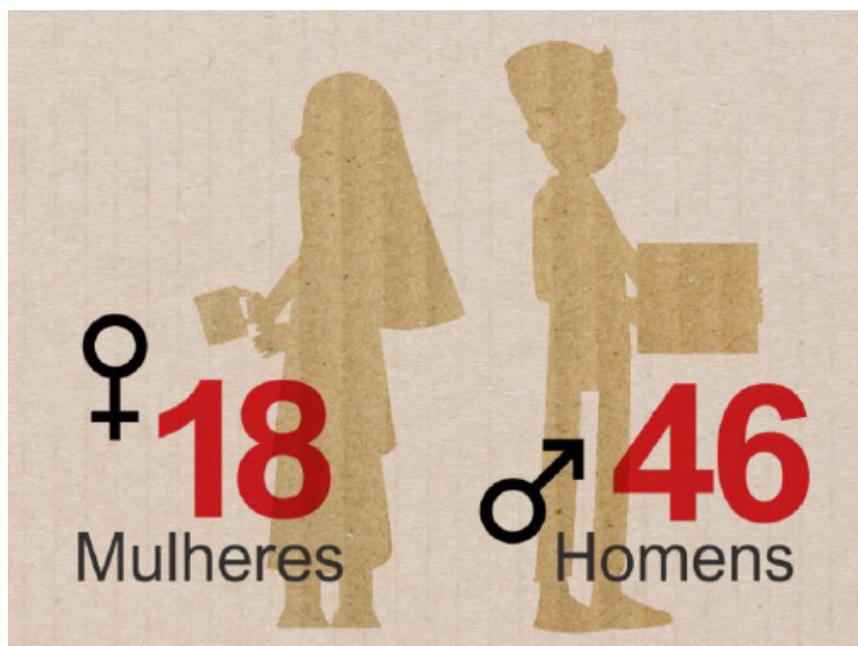
Gráfico 8.131 – Pessoas Sem-Abrigo do Concelho do Seixal por Idade



Fonte: Apresentação do Núcleo de Planeamento e Intervenção dos Sem-Abrigo do Concelho do Seixal 2020.

Conforme se verifica no Gráfico 8.131, a maioria da população sem-abrigo do Concelho do Seixal encontra-se em idade ativa (87,50%).

Figura 8.132 – Pessoas Sem-Abrigo do Concelho do Seixal por Sexo



Fonte: Apresentação do Núcleo de Planeamento e Intervenção dos Sem-Abrigo do Concelho do Seixal 2020.

Conforme se constata na Figura Mapa 8.132, a maioria das/os sem-abrigo são homens, representando 71,88% do total de pessoas nesta condição. Esta proporção, apesar de elevada, é inferior à média nacional identificada pela ENIPSSA em 2018 (83,85%).

Figura 8.133 – Pessoas Sem-Abrigo do Concelho do Seixal por Nacionalidade



Fonte: Apresentação do Núcleo de Planeamento e Intervenção dos Sem-Abrigo do Concelho do Seixal 2020.

A maioria das pessoas-sem-abrigo identificadas no Concelho do Seixal tinham nacionalidade portuguesa (48,44%), seguindo a tendência nacional identificada pela ENIPSSA em 2018 (74,82%), embora numa proporção inferior e, em sentido contrário, este segmento da população oriunda dos PALOP atinge uma expressão mais elevada neste Concelho (50,00% do total de sem-abrigo) relativamente à média nacional referida pela ENIPSSA em 2018 (8,57%) (Figura 8.133).

Figura 8.134 – Pessoas Sem-Abrigo do Concelho do Seixal por Causas



Fonte: Apresentação do Núcleo de Planeamento e Intervenção dos Sem-Abrigo do Concelho do Seixal 2020.

Segundo os dados da apresentação do Núcleo de Planeamento e Intervenção dos Sem-Abrigo do Concelho do Seixal 2020, a principal causa apontada para a situação das pessoas-sem-abrigo identificada no Concelho do Seixal é a doença mental (54,69%), enquanto que a nível nacional a dependência do álcool ou de substâncias psicoativas era em 2018 a principal causa da situação de sem-abrigo, de acordo com a ENIPSSA (Figura 8.134).

Figura 8.135 – Pessoas Sem-Abrigo do Concelho do Seixal por Tipologia de Local de Abrigo



Fonte: Apresentação do Núcleo de Planeamento e Intervenção dos Sem-Abrigo do Concelho do Seixal 2020.

De acordo com a informação do Núcleo de Planeamento e Intervenção dos Sem-Abrigo do Concelho do Seixal 2020, as pessoas sem-abrigo identificadas no Concelho do Seixal encontram-se integradas na Comunidade de Inserção ou abrigam-se em casa devolutas, garagens, barracas, roulotes, viaturas ou permanecem na rua (Figura 8.135).

8.6.1.3 *Violência Doméstica*

Neste subcapítulo apresentam-se dados estatísticos relativos à violência doméstica, por se tratar de um problema que persiste em Portugal, decorrente de uma cultura longamente enraizada em alguns meios sociais e familiares acerca do uso da violência contra familiares e próximos, destacando-se o país pelas elevadas taxas deste tipo de criminalidade. As consequências são conhecidas nas cifras negras das vítimas, na ocupação do sistema judicial, em n.º s elevados de reclusão, em indemnizações não pagas pelos agressores, nas famílias desfeitas e, frequentemente, na reprodução de comportamentos delinquentes nas gerações seguintes dos agressores e das vítimas e, ainda, o investimento em respostas sociais específicas de apoio às vítimas, em programas para agressores e em políticas públicas de prevenção.

A maior parte da informação estatística disponível publicamente sobre violência doméstica refere-se, sobretudo, a dados nacionais, tendo-se verificado escassa informação desagregada por região, distrito ou por município. Neste contexto opta-se pela apresentação destes dados a nível nacional e, sempre que disponível, a nível regional, distrital e/ou municipal.

8.6.1.3.1 *Perfil das Vítimas e das/os Denunciadas/os nas/os Participações/Ocorrências e Crimes de Violência Doméstica Registados*

Segundo o Relatório Anual de Segurança Interna 2019, 76% das vítimas de violência doméstica são mulheres e 82% das/os denunciadas/os são homens. Em 46% das situações a vítima é cônjuge ou companheira/o, em 16% é ex-cônjuge ou ex-companheira/o, em 16% é filha/o ou enteada/o e em 7% é pai/mãe/padrasto ou madrasta.

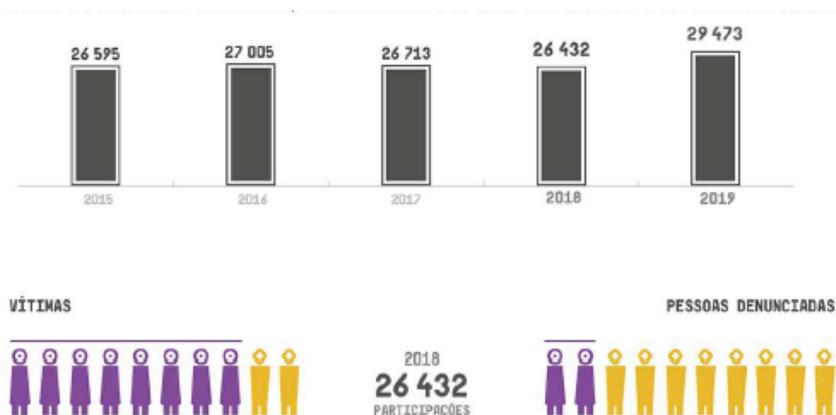
De acordo com o Relatório Anual de Monitorização da Violência Doméstica 2018 da Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna, o perfil da vítima de violência doméstica era o seguinte: sexo feminino (83%), casada ou em união de facto (37,4%), idade média de 42 anos, sem dependência económica do/a denunciado/a (84%), habilitações literárias iguais ou inferiores ao 9º ano (60%) ou secundário ou superior (36%), empregada (55%), com relação atual ou passada de conjugalidade ou de relacionamento íntimo com a/o agressor/a (86,2%). Apenas 13,5% das vítimas nasceu no estrangeiro, sendo que as vítimas naturais dos PALOP representavam 5,4% e as vítimas oriundas do Brasil 4,3%.

No que se refere ao perfil do/a denunciado/a, refere o mesmo documento que, geralmente, se tratam de pessoas do sexo masculino (85,2%), casados ou em união de facto (39,2%), idade média de 43 anos, sem dependência económica da vítima (88%), com habilitações iguais ou inferiores ao 9º ano ou habilitações ao nível do ensino secundário ou do ensino superior (29%), empregados/as (62%). Em 14,1% dos casos o/a denunciado/a nasceu no estrangeiro, sendo que os/as naturais dos PALOP representavam quase 6,9% e os/as oriundos/as do Brasil 3,4%. 34% apresentavam problemas relacionados com o consumo de álcool e 16,6% de estupefacientes.

No entanto, no que se refere ao perfil da vítima, quando esta pertence ao sexo masculino, e de acordo com as Estatísticas APAV - Homens Vítimas de Violência Doméstica 2013-2018, a maioria tem idade igual ou superior a 65 anos, com relação de conjugalidade e a/o autor/a, empregado ou reformado. Também o perfil do/a denunciado/a altera-se neste caso: sexo feminino, idade entre os 35 e os 54 anos, empregada.

8.6.1.3.2 Ocorrências/Participações/Crimes de Violência Doméstica e Encaminhamentos Registados

Gráfico 8.136 – N.º de Participações Registadas pelas Forças de Segurança (PSP e GNR) entre 2015 e 2019



Fonte: Indicadores da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género - SIGMAI/RASI.

Segundo os indicadores da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, entre 2015 e 2018 o n.º de participações registadas pelas forças de segurança (PSP e GNR) oscilaram entre os 26.432 verificados nesse último ano e os 27.005 verificados em 2016. Em 2019 verificou-se um aumento relevante, com 29.473, mais 11,50% em relação ao ano anterior (Gráfico 8.136). A maior parte das vítimas eram do sexo feminino e a maior parte das pessoas denunciadas eram do sexo masculino.

Gráfico 8.137 – N.º de Ocorrências de Violência Doméstica entre 2008 e 2019



Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna 2019 – Direção Geral da Política de Justiça.

Segundo o Relatório Anual de Segurança Interna 2019, o n.º de ocorrências de violência doméstica assume nesse ano o valor mais elevado desde 2010, com uma variação de +11,40% de casos face ao ano anterior (+3.015) (Gráfico 8.137).

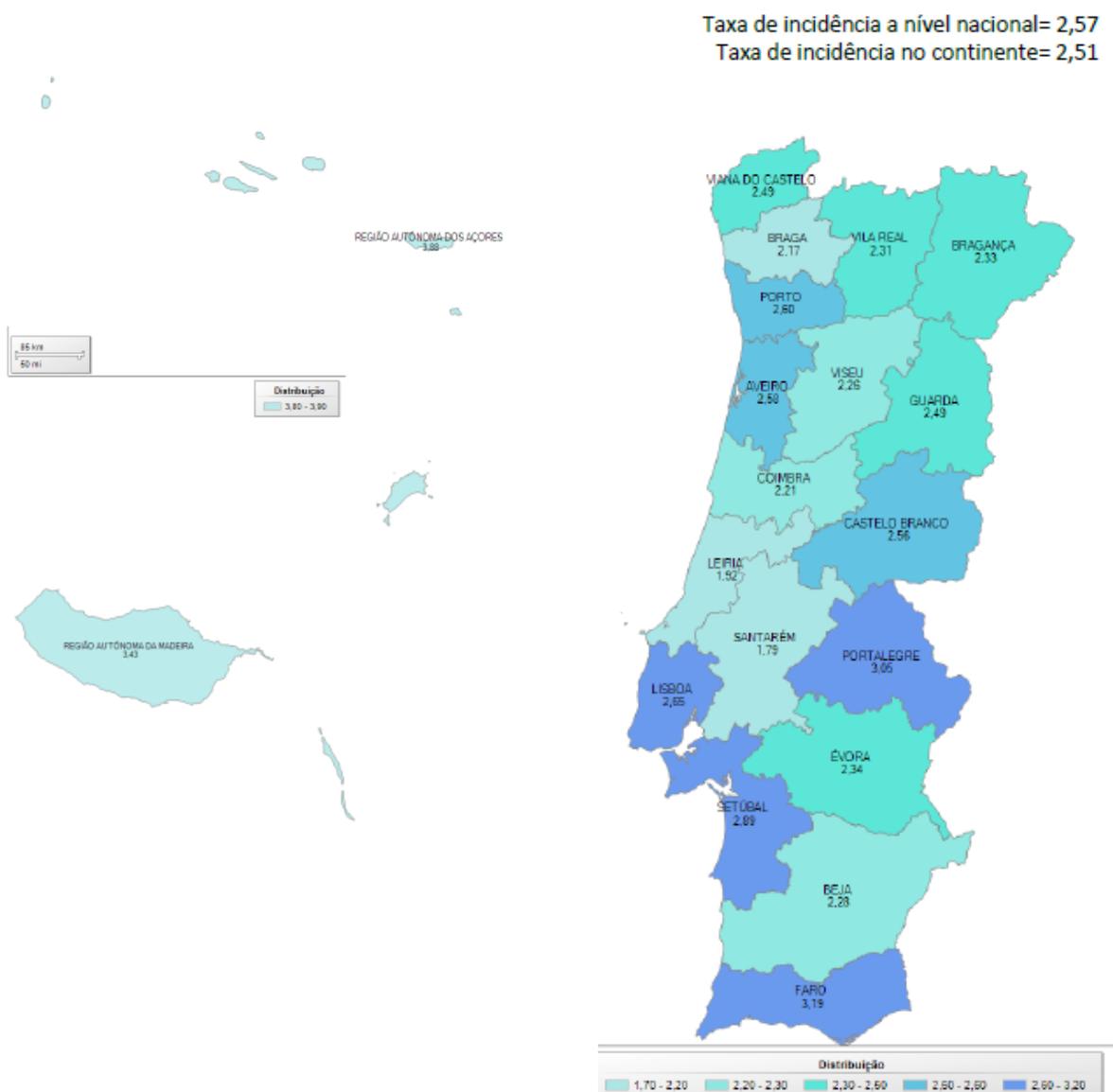
Quadro 8.138 – N.º de Ocorrências de Violência Doméstica por Distrito em 2019

| Distritos | Ano 2018 | Ano 2019 | Var % | Dif | Distritos | Ano 2018 | Ano 2019 | Var % | Dif |
|----------------|----------|----------|--------|-----|------------------|----------|----------|--------|-------|
| Aveiro | 1.805 | 2.036 | 12,8 % | 231 | Portalegre | 330 | 312 | -5,5 % | -18 |
| Beja | 326 | 310 | -4,9 % | -16 | Porto | 4.618 | 4.998 | 8,2 % | 380 |
| Braga | 1.802 | 1.954 | 8,4 % | 152 | Santarém | 783 | 1.057 | 35,0 % | 274 |
| Bragança | 293 | 343 | 17,1 % | 50 | Setúbal | 2.466 | 2.829 | 14,7 % | 363 |
| Castelo Branco | 467 | 593 | 27,0 % | 126 | Viana do Castelo | 579 | 636 | 9,8 % | 57 |
| Coimbra | 906 | 973 | 7,4 % | 67 | Vila Real | 448 | 486 | 8,5 % | 38 |
| Évora | 367 | 378 | 3,0 % | 11 | Viseu | 813 | 929 | 14,3 % | 116 |
| Faro | 1.408 | 1.612 | 14,5 % | 204 | Madeira | 877 | 860 | -1,9 % | -17 |
| Guarda | 367 | 407 | 10,9 % | 40 | Açores | 950 | 998 | 5,1 % | 48 |
| Leiria | 882 | 1.058 | 20,0 % | 176 | Não especificado | 5 | 8 | 60,0 % | 3 |
| Lisboa | 5.991 | 6.721 | 12,2 % | 730 | Total | 26.483 | 29.498 | 11,4 % | 3.015 |

Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna 2019 – Direção Geral da Política de Justiça.

De acordo com o Relatório Anual de Segurança Interna 2019, em termos absolutos, os distritos de Lisboa (6.721), Porto (4.998), Setúbal (2.829), Aveiro (2.036) e Braga (1.954), continuavam a ser os que registavam o n.º mais elevado de ocorrências, representando este grupo 60,00% do total das mesmas (Quadro 8.138). Segundo o mesmo documento, a taxa de incidência nacional da violência doméstica por mil habitantes era, em 2019, de 2,8, no entanto as Regiões Autónomas dos Açores (4,1) e Madeira (3,3) e os distritos de Faro (3,6), Setúbal (3,3), Castelo Branco (3,2), Lisboa (2,9) e Aveiro (2,9), registavam taxas superiores à média nacional.

Mapa 8.139 –Taxa de Incidência de Participações de Violência Doméstica às Forças de Segurança em 2018 (por mil habitantes) ²⁰



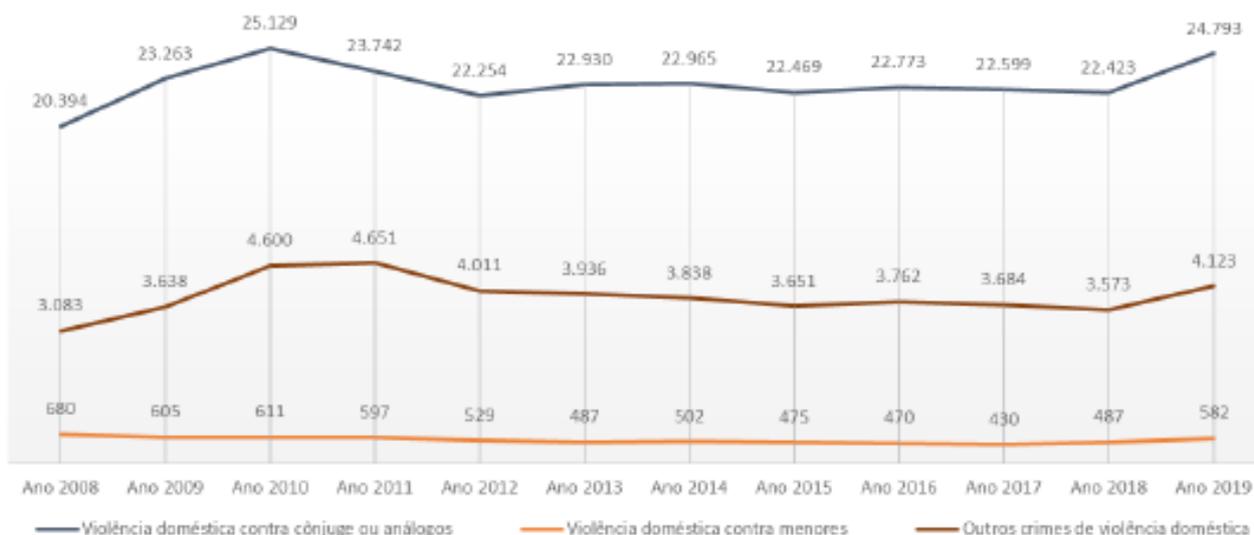
Fonte: Relatório Anual de Monitorização da Violência Doméstica

²⁰ Cálculos realizados com base nas estimativas do Instituto Nacional de Estatística (INE) sobre a população residente em Portugal a 31/12/2017.

O Mapa 8.139 apresenta as diferenças entre distritos/regiões no que se refere à taxa de incidência das participações por violência doméstica por mil habitantes em 2018. Neste ano, registaram-se uma média de quase 3 participações por cada mil habitantes (2,57), constatando-se, à semelhança dos anos anteriores, uma taxa de incidência mais elevada nas Regiões Autónomas dos Açores (3,88) e da Madeira (3,43) relativamente à observada no continente (2,51). Nos distritos de Faro (3,19), Portalegre (3,05), Setúbal (2,89), Lisboa (2,65), Porto (2,60) e Castelo Branco (2,56) registaram-se taxas de incidência superiores à verificada em termos do continente (2,51). Os distritos de Santarém (1,79) e Leiria (1,92) registaram as taxas mais baixas .

Conforme se constata no Gráfico 8.140, a violência contra a/o cônjuge ou análogo é mais expressiva em relação às restantes tipologias de violência doméstica, representando em 2019 84,00% do total. Verifica-se que entre 2012 e 2018 registou-se uma estabilização do n.º de ocorrências em todas as tipologias, no entanto, em 2019 registou-se o aumento do n.º de ocorrências em todas as tipologias para valores próximos dos registados em 2010, ano do período que registou os valores mais elevados.

Gráfico 8.140 – N.º de Ocorrências entre 2008 e 2019 por Tipologia de Violência Doméstica



Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna 2019 – Direção Geral da Política de Justiça.

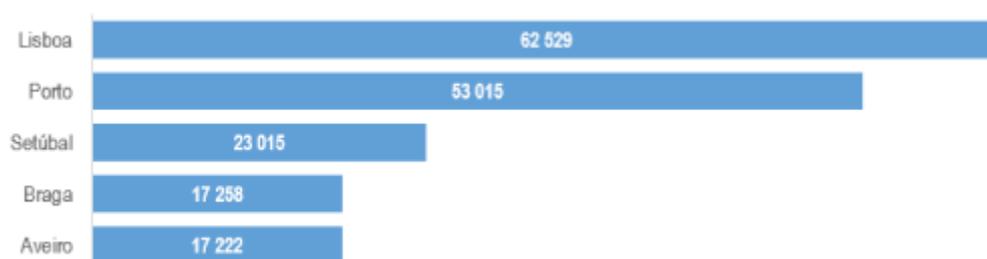
O total de crimes de violência doméstica registados pelas polícias em 2018 representavam 6,02% do total de crimes registados a nível nacional, sendo a mesma proporção a registada a nível da AML. No Município do Seixal, em 2018, os crimes de violência doméstica representavam 8,38% do total de crimes registados pelas polícias, sendo a 4ª proporção mais elevada no contexto da AML (Quadro 8.141).

Quadro 8.141 – Crimes de Violência Doméstica Registados Pelas Polícias em 2018

| Unidade Geográfica | Total de Crimes Registados Pelas Polícias | | Crimes de Violência Doméstica Registados pelas Polícias | | | |
|---------------------|---|----------------|---|----------------|----------------------|---------------------------------------|
| | N.º | % total da AML | N.º | % total da AML | % do total de crimes | Taxa de Incidência por mil habitantes |
| Portugal | 372 170 | | 22 423 | | 6,02% | 2,20 |
| AML | 107 734 | 100,00% | 6 482 | 100,00% | 6,02% | 2,30 |
| Alcochete | 732 | 0,68% | 38 | 0,59% | 5,19% | 2,00 |
| Almada | 6 568 | 6,10% | 422 | 6,51% | 6,43% | 2,50 |
| Amadora | 6 113 | 5,67% | 474 | 7,31% | 7,75% | 2,60 |
| Barreiro | 3 357 | 3,12% | 245 | 3,78% | 7,30% | 3,20 |
| Cascais | 6 657 | 6,18% | 385 | 5,94% | 5,78% | 1,80 |
| Lisboa | 38 251 | 35,51% | 1 334 | 20,58% | 3,49% | 2,60 |
| Loures | 5 920 | 5,50% | 522 | 8,05% | 8,82% | 2,50 |
| Mafra | 1 907 | 1,77% | 94 | 1,45% | 4,93% | 1,10 |
| Moita | 1 944 | 1,80% | 154 | 2,38% | 7,92% | 2,40 |
| Montijo | 2 397 | 2,22% | 141 | 2,18% | 5,88% | 2,50 |
| Odivelas | 3 113 | 2,89% | 356 | 5,49% | 11,44% | 2,20 |
| Oeiras | 4 308 | 4,00% | 259 | 4,00% | 6,01% | 1,50 |
| Palmela | 2 284 | 2,12% | 128 | 1,97% | 5,60% | 2,00 |
| Seixal | 4 142 | 3,84% | 347 | 5,35% | 8,38% | 2,10 |
| Sesimbra | 1 843 | 1,71% | 107 | 1,65% | 5,81% | 2,10 |
| Setúbal | 3 952 | 3,67% | 293 | 4,52% | 7,41% | 2,50 |
| Sintra | 10 922 | 10,14% | 877 | 13,53% | 8,03% | 2,30 |
| Vila Franca de Xira | 3 324 | 3,09% | 306 | 4,72% | 9,21% | 2,20 |

Fonte: PORDATA (DGPJ/MJ).

Gráfico 8.142 – Distritos com N.º Mais Elevado de Crimes de Violência Doméstica Registados entre 2009 e 2018

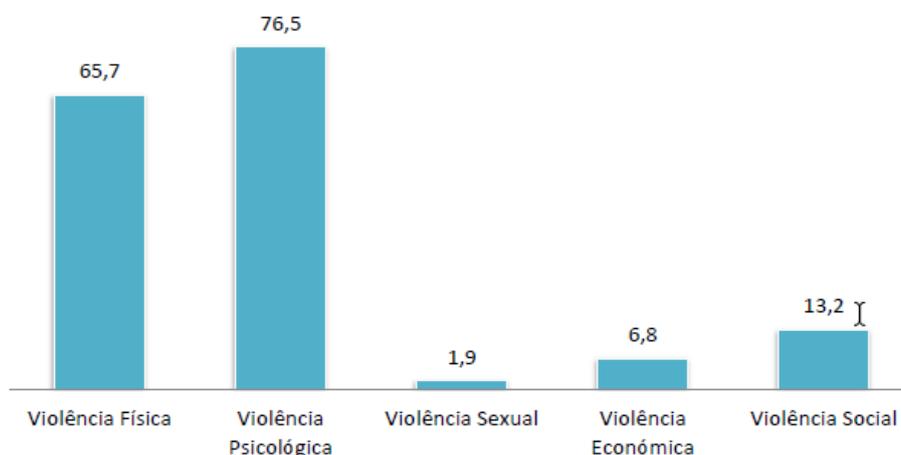


Fonte: Estatísticas da Justiça da Direção Geral da Política de Justiça.

Entre 2009 e 2018, os distritos do país que apresentavam o n.º mais elevado de crimes de violência doméstica foram Lisboa (62.529), Porto (53.015), Setúbal (23.015), Braga (17.258) e Aveiro (17.222) (Gráfico 8.142).

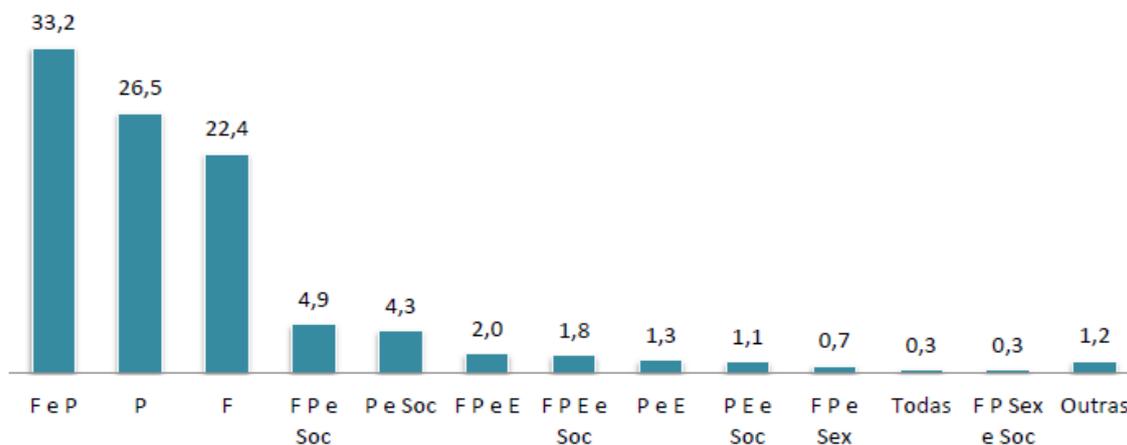
A violência psicológica (76,5%) e a violência física (65,70%) eram predominantes nas participações por violência doméstica em 2018 (Gráfico 8.143).

Gráfico 8.143 – Proporção do Tipo de Violência Exercida Sobre as Vítimas nas Participações de Violência Doméstica em 2018



Fonte: Relatório Anual de Monitorização da Violência Doméstica 2018 da Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna.

Gráfico 8.144 – Proporção do Tipo de Violência Combinada Exercida Sobre as Vítimas nas Participações de Violência Doméstica em 2018



Legenda: F= Física; P=Psicológica; Sex= Sexual; E= Económica; Soc= Social

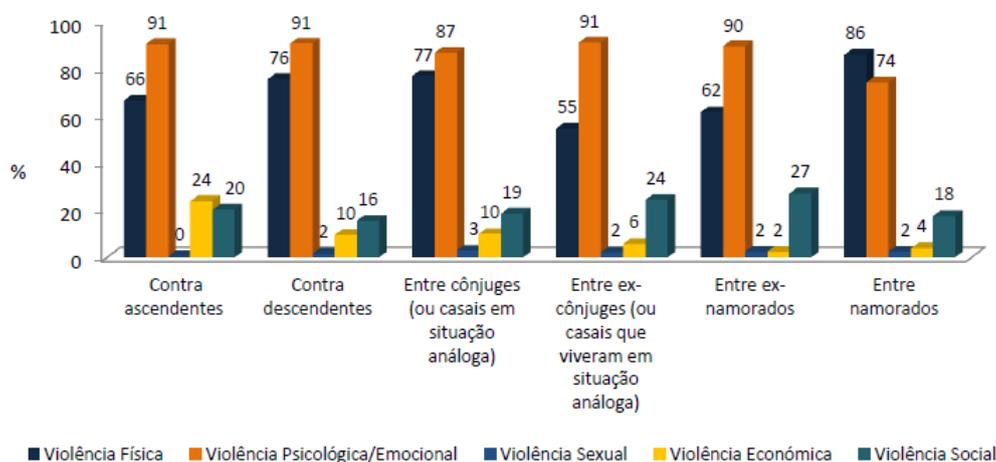
Fonte: Relatório Anual de Monitorização da Violência Doméstica 2018 da Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna.

A sobreposição de mais de um tipo de violência exercido sobre a vítima é habitual (Gráfico 8.144), tendo-se verificado em 2018 que em 33,20% das participações por violência doméstica foi identificada violência física e psicológica. Em 26,50% dos casos foi indicada a existência de violência psicológica, sem quaisquer outros tipos de violência associados, sucedendo o mesmo para 22,40% dos casos em que se registou “somente” violência física. Em

4,90% dos casos para além da violência física e psicológica encontra-se violência social e em 4,30% a violência psicológica surge acompanhada de violência social. Em 0,3% dos casos todos os tipos de violência foram identificados. Nas restantes situações foram encontradas outras combinações relativamente aos tipos de violência existentes.

Cruzando o tipo de violência com o tipo de relação vítima-denunciado/a, constata-se que, em 2018, a proporção mais elevada de casos em que foi assinalada violência física registou-se nas situações de violência doméstica entre namorados (86%) e contra cônjuges (77%). No que concerne à violência psicológica/emocional, e apesar dos valores serem bastante elevados em todas as categorias, observam-se valores mais expressivos (iguais ou superiores a 90%) quando praticados contra descendentes, ex-cônjuges e ex-namorados, assumindo valores ligeiramente inferiores quando a violência exercida é sobre atual cônjuge (87%) ou sobre atual namorado/a (74%). A violência social esteve presente em especial nas situações de violência contra ex-cônjuge e ex-namorado/a (24% e 27%, respetivamente). A violência económica foi especialmente sinalizada nas situações de violência contra ascendentes (24%) e a violência sexual surgiu em maior proporção nas situações de violência contra atual cônjuge (3%), sendo que nas restantes tipologias correspondeu a 2% (exceto na violência contra ascendentes em que se situou próximo de 0%) (Gráfico 8.145).

Gráfico 8.145 – Tipo de Violência Exercida Segundo a Tipologia de Vitimação em 2018 (%)

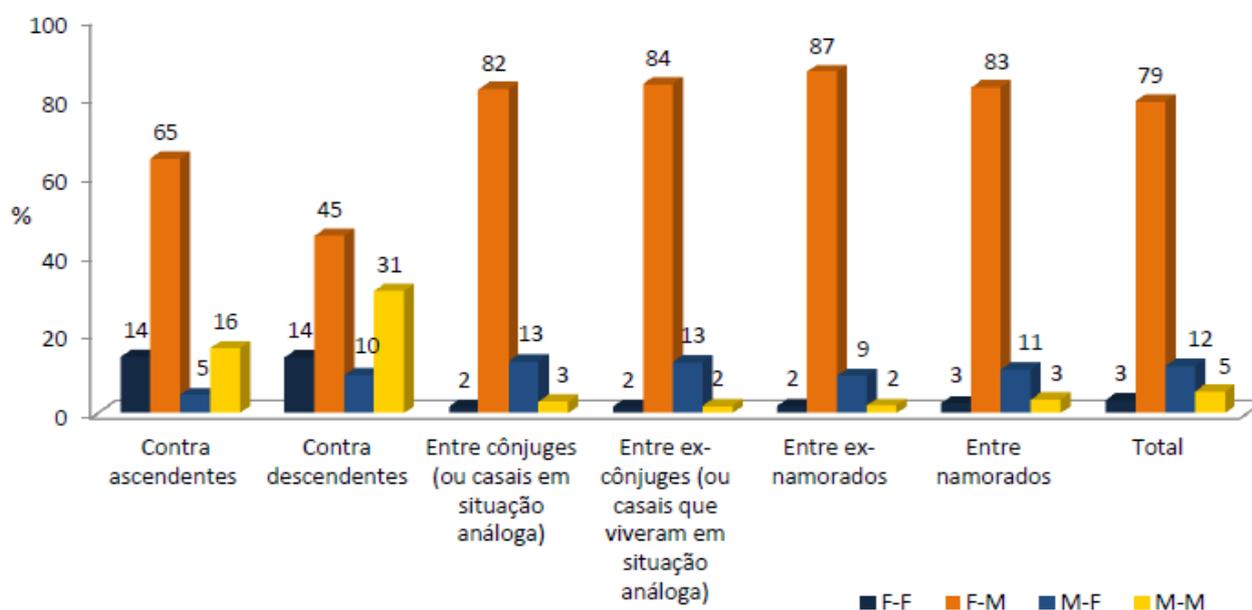


Fonte: Relatório Anual de Monitorização da Violência Doméstica 2018 da Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna.

O Relatório Anual de Monitorização da Violência Doméstica 2018 da Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna constata que a proporção de casos de violência em relações de intimidade heterossexuais (barras laranja e azul médio) representa 94% das participações de violência doméstica registadas entre namorados, 95% ao nível das situações entre cônjuges, 96% entre ex-namorados e 97% entre ex-cônjuges, oscilando assim entre 3% e 6% o peso

das situações sucedidas em relações de intimidade homossexuais (barras amarela e azul escura). Nos casos de violência contra ascendentes e contra descendentes a maior proporção de situações corresponde igualmente a casos em que a vítima é do sexo feminino e o denunciado do sexo masculino, embora os valores sejam inferiores aos registados nas outras tipologias (65% e 45%, respetivamente). Nas ocorrências contra ascendentes, em 16% dos casos quer a vítima, quer o denunciado são do sexo masculino e em 14% das situações são ambas do sexo feminino. No caso das ocorrências contra descendentes estes valores são de 31% e 14%, respetivamente. Nestas duas tipologias, entre 5% (contra ascendentes) a 10% (contra descendentes) das situações a vítima é do sexo masculino e a denunciada do sexo feminino (Gráfico 8.146).

Gráfico 8.146 – Sexo da Vítima e da/o Denunciada/o Segundo a Tipologia de Vitimação em 2018 (%)²¹



Fonte: Relatório Anual de Monitorização da Violência Doméstica 2018 da Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna.

Conforme se constata no Gráfico 8.147, o n.º de sinalizações às CPCJ pela exposição de crianças e jovens a contextos de violência doméstica registou aumentos regulares entre 2015 e 2019, e representaram entre 20% e 30% do total de sinalizações a estas entidades. Este n.º foi mais expressivo em 2019, ano em que esta tipologia de perigo representava 28,90% do total de sinalizações efetuadas às CPCJ.

²¹ [Vítima-Denunciado/a].

Gráfico 8.147 – N.º de Sinalizações às CPCJ pela Exposição a Violência Doméstica entre 2015 e 2019



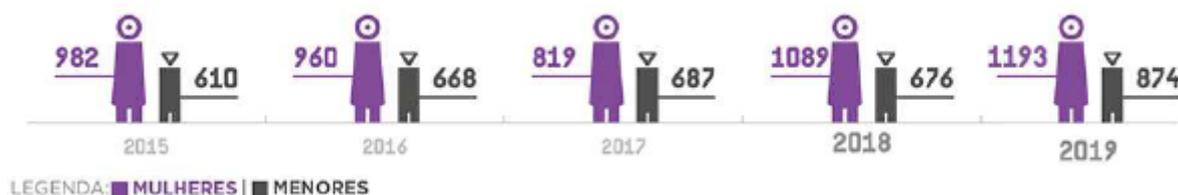
Fonte: Indicadores da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género – Direção-Geral de Políticas da Justiça.

Gráfico 8.148 – N.º de Vítimas de Violência Doméstica Acolhidas (Até 6 Meses) na Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica entre 2015 e 2019



Fonte: Indicadores da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

Gráfico 8.149 – N.º de Vítimas de Violência Doméstica Encaminhadas para Acolhimento de Emergência na Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica entre 2015 e 2019



Fonte: Indicadores da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

O acolhimento de vítimas é efetuado em unidades residenciais (casas abrigo) específicas para acolhimento de vítimas do sexo feminino pelo período máximo de 6 meses, acompanhadas ou não por filhas/os menores ou por maiores dependentes com deficiência, que não possam, por questões de segurança, permanecer nas suas residências habituais. Os Gráficos 8.148 e 8.149 apresentam o n.º de vítimas de violência doméstica encaminhadas para acolhimento pela Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica entre 2015 e 2019. Dos dados

apresentados destaca-se o elevado n.º de menores acolhidos, em especial nos casos de acolhimento de emergência, em que o seu n.º é muito próximo do n.º das adultas que os acompanham. Embora a CIG faça referência a que de entre as novas respostas criadas, existe uma casa de abrigo para homens, não são apresentados dados relativamente ao seu acolhimento.

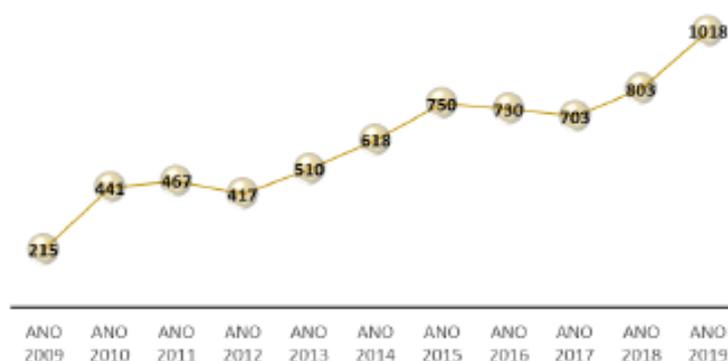
De acordo com a CIG, a Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica dispõe de:

- 133 estruturas de atendimento, com equipas multidisciplinares que prestam, presencial e telefonicamente, informação jurídica, apoio psicológico e social, de forma gratuita;
- 39 casas de abrigo, para acolhimento de vítimas, até 6 meses, acompanhadas ou não de filhos/as menores, ou maiores dependentes com deficiência;
- 26 acolhimentos de emergência para acolhimento urgente de vítimas, acompanhadas ou não de filhos/as menores, ou maiores dependentes com deficiência.

De entre as novas respostas criadas, destacam-se 3 Estruturas de Atendimento, 1 unidade de Acolhimento de Emergência para vítimas LGBTI, 2 Estruturas de Atendimento para mulheres vítimas de violência sexual, 1 Estrutura de Atendimento para homens vítimas de violência sexual, 1 Casa de Abrigo para mulheres com deficiência e 1 Casa de Abrigo para homens.

8.6.1.3.3 Detenções, Inquéritos, Processos Judiciários e Sentenças

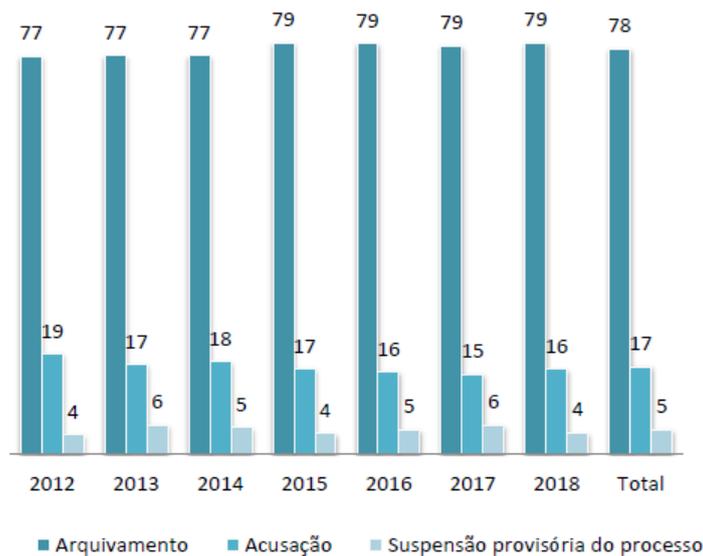
Gráfico 8.150 – N.º de Detenções por Violência Doméstica entre 2009 e 2019



Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna 2019 – Direção Geral da Política de Justiça.

De acordo com o Relatório de Segurança Interna de 2019, foram detidos neste ano 1.018 suspeitos, o que corresponde a mais 215 detenção (+26,8%) face ao ano anterior. Entre 2009 e 2019 o n.º de detenções aumentou 373% (Gráfico 8.150).

Gráfico 8.151 – Resultados dos Inquéritos por Violência Doméstica entre 2012 e 2018 (%)

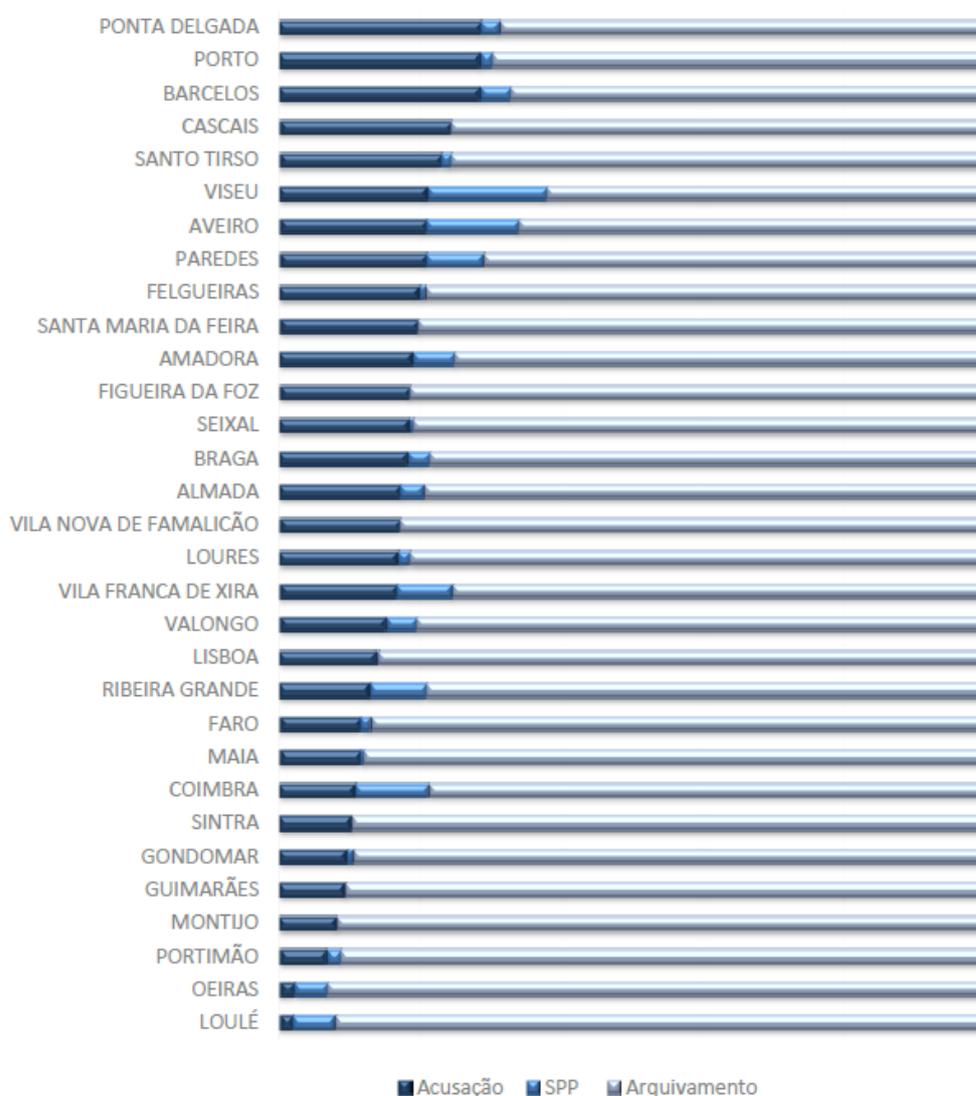


Fonte: Relatório Anual de Monitorização da Violência Doméstica 2018 da Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna.

Segundo o Relatório Anual de Monitorização da Violência Doméstica 2018 da Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna, entre 2012 e 2018 78% dos inquéritos de violência doméstica resultaram em arquivamento , 5 % em suspensão provisória do processo e 17% em acusação (Gráfico 8.151).

O Relatório Anual de Monitorização da Violência Doméstica 2018 da Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna realiza uma análise cruzando o serviço do Ministério Público (MP) e os resultados dos inquéritos comunicados. Trinta e um serviços do Ministério Público comunicaram mais de cem decisões relativas ao ano de 2018.

Gráfico 8.152 – Resultados dos Inquéritos por Violência Doméstica – Serviços do Ministério Público que Comunicaram mais de 100 Decisões em 2018 (%)



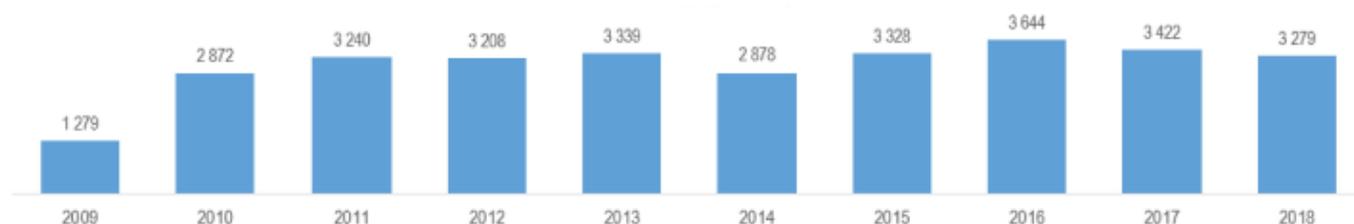
Fonte: Relatório Anual de Monitorização da Violência Doméstica 2018 da Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna.

Da análise do Gráfico 8.152, observa-se que em termos de taxa de acusação, relativamente ao total dos 31 serviços analisados, se destacam as comunicações provenientes do MP e ponta Delgada (29%), do Porto e Barcelos (ambos com 28%), Cascais (24% e Santo Tirso (23%), sendo os cinco serviços que apresentam os valores mais elevados neste domínio. No caso da suspensão provisória do processo (SPP), os valores mais elevados foram encontrados nas comunicações de Viseu (17%), Aveiro (13%), Coimbra (10,5%), Paredes (8,2%) e Ribeira Grande (8%). Considerando os arquivamentos, a sua proporção variou entre 93%, relativa às comunicações provenientes de Oeiras e 62%, nas comunicações oriundas de Viseu.

Analisando os motivos dos arquivamentos, e de acordo com o mesmo documento, constata-se que nestes trinta e um serviços do MP considerados, a maioria deve-se a falta de prova. Salienta-se que apesar da falta de representatividade destes dados face à realidade nacional (apenas foram considerados os casos em que as decisões do Ministério Público foram comunicadas à Secretaria Geral da Administração Interna), os apuramentos apresentados correspondem a uma amostra de 71.752 resultados de inquéritos, para uma série de 7 anos, revelando alguma consistência em termos da taxa de acusação para este tipo de crime (entre 15% - 19%).

Segundo o Relatório Anual de Monitorização da Violência Doméstica 2018 da Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna, de um total de 9.479 sentenças transitadas em julgado entre 2012 e 2018, 58,2% resultou em condenação e 41,8% em absolvição. Em 2018, a taxa de condenação foi 57,5%.

Gráfico 8.153 – N.º de Processos Crime (Julgamento) de Violência Doméstica Findos entre 2009 e 2018



Fonte: Estatísticas da Justiça da Direção Geral da Política de Justiça.

Entre 2009 e 2011, o n.º de processos crime findos registou um aumento de 153,32%. Nos anos seguintes registaram-se oscilações ligeiras, à exceção de 2014, ano em que se registou um decréscimo de -13,81% face ao ano anterior. Entre 2017 e 2018 registou-se um decréscimo ligeiro (-4,18%) (Gráfico 8.153).

Segundo os dados da Direção-Geral da Política de Justiça, em 2018 foram constituídas arguidas pelo crime de violência doméstica 3.412 pessoas e condenadas 1.845 pessoas pelo mesmo crime (Gráfico 8.154). Analisando o período entre 2009 e 2018, verificou-se um aumento acentuado, quer do n.º de arguidas/os, quer do n.º de condenadas/os, entre os anos 2009 e 2010 (+124,41% e +134,12%, respetivamente). A partir desta altura, ambos os indicadores mantiveram-se relativamente estáveis ao longo dos restantes anos, conhecendo oscilações pouco acentuadas, a mais evidente ocorrida no ano 2014, em que ambos baixaram significativamente em relação ao ano anterior (-14,27% e -8,99%, respetivamente). 97% do total de condenadas/os entre 2009 e 2018 eram do sexo masculino.

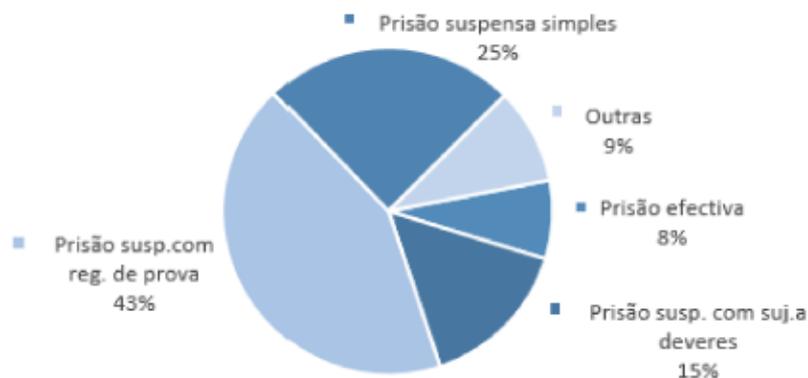
Gráfico 8.154 – N.º de Arguidos e Condenados por Violência Doméstica entre 2009 e 2018



Fonte: Estatísticas da Justiça da Direção Geral da Política de Justiça.

No que se refere às decisões finais condenatórias resultantes dos processos crime por violência doméstica, constatou-se que a prisão suspensa com registo de prova constituiu a maioria das decisões (43%), seguida da prisão suspensa simples (25%) e da prisão suspensa com sujeição a deveres (15%). Apenas 8% das decisões corresponderam a prisão efetiva (Gráfico 8.155).

Gráfico 8.155 – Decisões Finais Condenatórias entre 2009 e 2018



Fonte: Estatísticas da Justiça da Direção Geral da Política de Justiça.

Gráfico 8.156 – N.º de Condenações por Crimes de Violência Doméstica (Contra Cônjuges ou Análogos) nos Tribunais de 1ª Instância entre 2015 e 2018



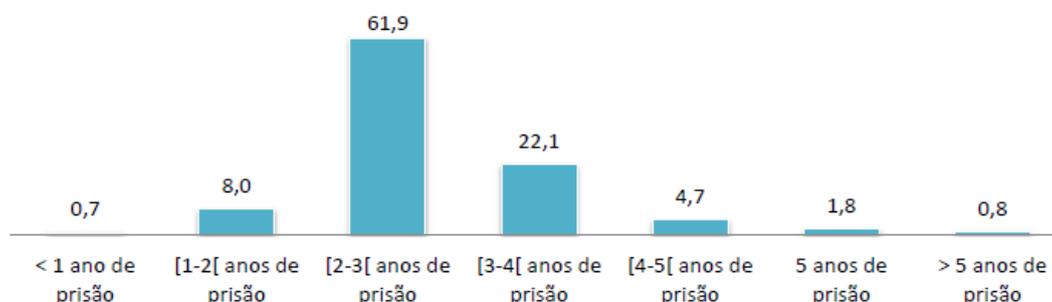
Fonte: Indicadores da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género – Direção-Geral de Políticas da Justiça.

De acordo com os indicadores da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, o n.º de condenações nos Tribunais de 1ª instância relativas a crimes de violência doméstica contra cônjuges ou análogos entre 2015 e 2018 variou entre as 1.539 condenações registadas em 2015 e as 1.421 registadas em 2018 (Gráfico 8.156).

Segundo o Relatório Anual de Monitorização da Violência Doméstica 2018 da Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna, de um total de 9.479 sentenças transitadas em julgado entre 2012 e 2018, 58,2% resultou em condenação e 41,8% em absolvição. Em 2018, a taxa de condenação foi 57,5%.

Refere o mesmo documento que, relativamente às decisões proferidas em 2018, para 1.004 casos de condenação a duração da pena de prisão encontrava-se especificada, sendo que em 61,9% destes casos a duração da pena de prisão determinada situou-se entre os 2 e 3 anos (exclusive) e em 22,1% das condenações a pena foi de 3 a 4 anos (exclusive). Em 8,7% foi inferior a 2 anos, em 4,7% foi de 4 a 5 anos (exclusive) e em 2,6% foi igual ou superior a 5 anos (Gráfico 8.157).

Gráfico 8.157 – Duração das Penas de Prisão em 2018 (%)



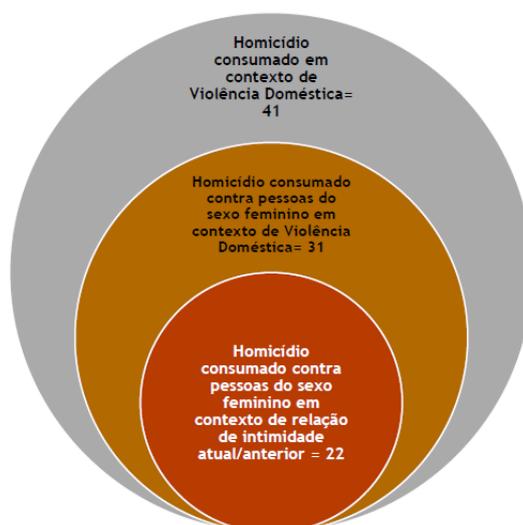
Fonte: Relatório Anual de Monitorização da Violência Doméstica 2018 da Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna.

Nos outros casos, não incluídos nos 1.004 acima mencionados, surge no relatório a informação da indicação de pena de prisão substituída por multa ou por trabalho a favor da comunidade, medidas de internamento (situações de inimputabilidade) ou a simples aplicação de multa. Este padrão de resultados encontrado em 2018 vai genericamente ao encontro do já identificado na análise patente nos relatórios anteriores referente aos dados dos anos transatos. Observou-se, igualmente, que na maioria das condenações relativas ao ano de 2018, com duração da pena indicada, encontra-se mencionado que a pena de prisão foi suspensa (mais de 90% dos casos), geralmente por igual período de tempo.

8.6.1.3.4 Homicídios em Contexto de Violência Doméstica

Conforme se constata no Gráfico 8.158, extraído do Relatório Vítimas de Homicídio de 2019 da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, em 2019 registaram-se 41 homicídios consumados em contexto de violência, dos quais 31 vítimas eram mulheres e, de entre estas, 22 tinham relação de intimidade atual ou passada com a/o agressor/a.

Gráfico 8.158 – N.º de Homicídios Consumados em Contexto Violência Doméstica em 2019



Fonte: Vítimas de Homicídio - Relatório APAV 2019.

De acordo com do Relatório Vítimas de Homicídio de 2019 da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, em 2019 foram vítimas de homicídio em contexto de violência doméstica:

- 22 mulheres vítimas no âmbito de relação de intimidade atual ou anterior;
- 2 crianças do sexo feminino vítimas de homicídio perpetradas pelo pai ou pela mãe;

- 2 mulheres idosas vítimas de homicídio perpetrado por filhos/as;
- 5 mulheres adultas vítimas de homicídio perpetrado por outro familiar coabitante ou não coabitante com relação familiar direta;
- 4 homens vítimas no âmbito de relação de intimidade atual ou anterior;
- 2 homens vítimas de homicídio perpetrado por filhos/as;
- 1 homem adulto vítima de homicídio perpetrado por outro familiar coabitante ou não coabitante com relação familiar direta;
- 3 homens adultos vítimas de homicídio perpetrado por (ex-)cônjuge / (ex-)companheiro/a / (ex-)namorado/a do/a atual parceiro/a.

Gráfico 8.159 – N.º de Homicídios em Contexto Conjugal/Análogo, por Sexo entre 2016 e 2019



Fonte: Indicadores da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

Conforme se verifica no Gráfico 8.159, extraído dos indicadores da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, entre 2016 e 2019 os homicídios em contexto conjugal ou análogo oscilou entre os 20 registados em 2017 e os 37 registados em 2018. Verificava-se que a maior parte das vítimas eram mulheres (entre 64,86% e 77,14%, respetivamente).

8.6.1.3.5 Dados da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Concelho do Seixal

Em março de 2019 foi reaberta a resposta Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Concelho Seixal, após o encerramento por 1 ano, decorrente do encerramento da instituição anteriormente promotora, agora sob a gestão da CRIART – Associação de Solidariedade, com o apoio municipal no que se refere à logística.

Figura 8.160 – N.º de Casos da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Concelho Seixal entre Março de 2019 e Março de 2020



Fonte: Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Concelho Seixal – Monitorização março 2020.

De acordo com a Monitorização de março de 2020 da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Concelho Seixal, no período entre março de 2019 e março de 2020, foram abertos 25 novos casos, dos quais 11 permaneciam em acompanhamento à data de realização do referido relatório (Figura 8.160).

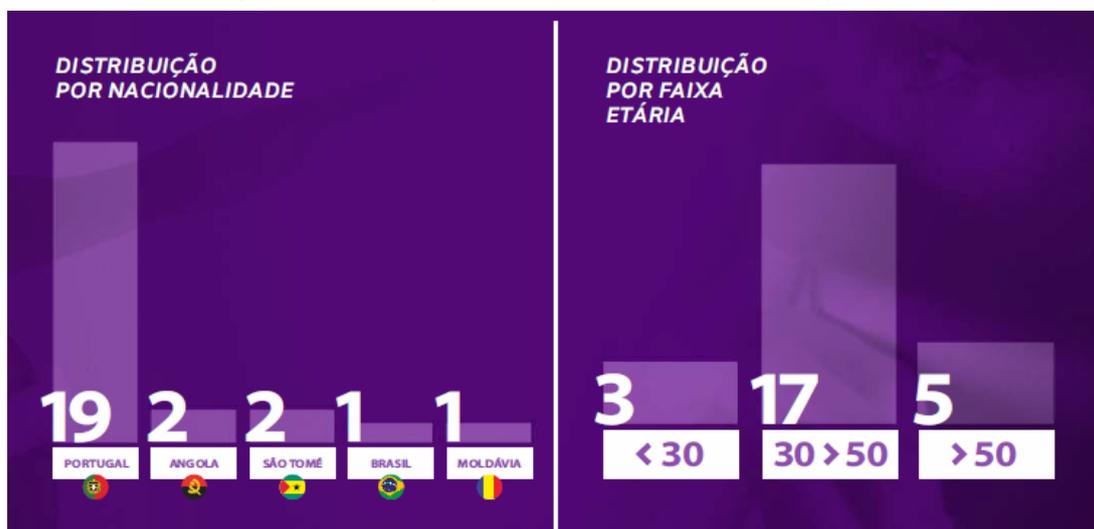
Figura 8.161 – N.º de Utentes da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Concelho Seixal entre Março de 2019 e Março de 2020 por Freguesia e Sexo



Fonte: Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Concelho Seixal – Monitorização março 2020.

A nível da distribuição geográfica dos casos, a maioria (88%) concentravam-se nas freguesias de Amora (14) e União das Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires e a totalidades das utentes dos casos eram mulheres (Figura 8.161).

Figura 8.162 – N.º de Utentes da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Concelho Seixal entre Março de 2019 e Março de 2020 por Nacionalidade e Grupo Etário



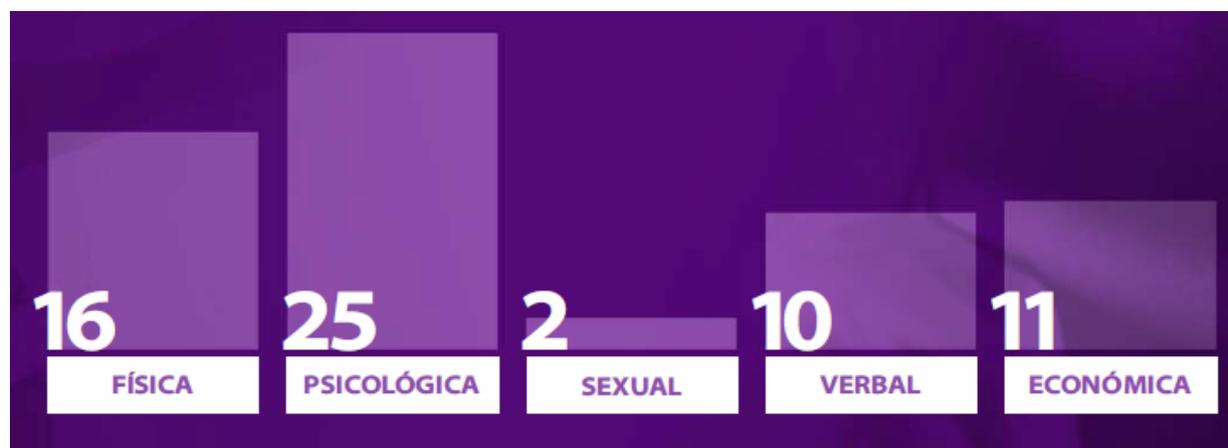
Fonte: Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Concelho Seixal – Monitorização março 2020.

Figura 8.163 – N.º de Utentes da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Concelho Seixal entre Março de 2019 e Março de 2020 por Situação Laboral e Nível de Escolaridade



Fonte: Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Concelho Seixal – Monitorização março 2020.

Figura 8.164 – Tipologia de Violência dos Casos da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Concelho Seixal entre Março de 2019 e Março de 2020 ²²



Fonte: Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Concelho Seixal – Monitorização março 2020.

A maioria tinha nacionalidade portuguesa e tinha idade compreendida entre os 30 e os 50 anos (Figura 8.162), encontrava-se desempregada e tinha apenas o 4º ano de escolaridade (Figura 8.163). As tipologias de violência predominantes eram a violência física e a violência psicológica (Figura 8.164).

8.6.1.4 Indicadores de Risco de Vulnerabilidade

Neste subcapítulo são apresentados dados estatísticos indicadores de vulnerabilidade socioeconómica. Nem sempre é possível apresentar dados desagregados por região (NUTS II) ou Município ou estes, quando existem, remontam aos CENSOS 2011 ou a estudos específicos menos recentes. Nestes casos opta-se por apresentar os indicadores existentes relativamente a unidades geográficas de nível inferior, de modo efetuar-se a comparação possível com os dados nacionais.

Salienta-se ainda que vários indicadores são relativos a 2018 e 2019, havendo já alguns dados de 2020. Assim, as trajetórias de evolução positiva verificadas a partir de 2016/2017, após a crise financeira mundial de 2008, conhecerão inversões quando forem divulgados os dados relativamente a 2020, em resultado da crise económica devido às medidas de confinamento com o objetivo de mitigação da pandemia COVID19. Aliás, nos casos em que existem dados relativos a 2020 e a anos anteriores são, simultaneamente, visíveis os efeitos da crise financeira e, também, os efeitos iniciais da crise económica atual. Nesta perspetiva, é com grande expectativa que se aguardam não só os dados estatísticos relativamente a 2020, como também, os resultados das medidas de proteção social, de relançamento da economia e do comportamento dos atores sociais e económicos face a elas, na redução do impacto desta crise.

²² No mesmo caso podem coexistir vários tipos de violência.

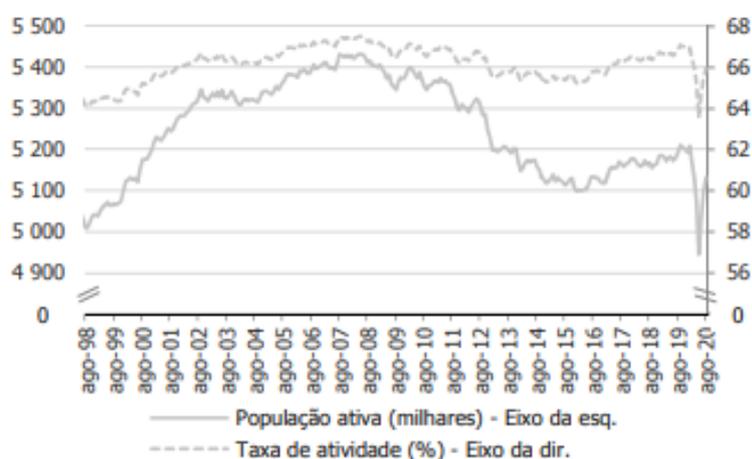
8.6.1.4.1 Dados Gerais

De acordo com o documento “Indicadores Sociais – Concelho do Seixal” 2019 da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, indicava, de forma geral, que no Seixal:

- 80.139 munícipes encontravam-se em idade ativa (dados dos CENSOS 2011);
- 3.980 de desempregados estavam inscritos no Centro de Emprego;
- 4,5% da população residente entre os 15 e os 64 anos de idade estava inscrita no Centro de Emprego;
- A taxa de atividade situava-se nos 50,60% (dados de 2012);
- A taxa de emprego era 59,6% (dados dos CENSOS 2011), superior à média registada em Portugal continental (47,60%) e na Península de Setúbal (48,80%);
- O índice de renovação da população em idade ativa era 79,3, superior ao registado em Portugal continental (76,6) mas inferior ao registado na Península de Setúbal (86,5);
- O poder de compra per capita era de 89,69, o 2º valor mais baixo no contexto da Península de Setúbal, abaixo da média desta região (99,34) e da média do continente (100,67) (dados de 2017);
- 16,70% dos núcleos familiares eram monoparentais.

8.6.1.4.2 Emprego e Desemprego

Gráfico 8.165 – População Ativa e Taxa de Atividade (Valores Ajustados de Sazonalidade) em Portugal entre Agosto de 1998 e Agosto de 2019²³

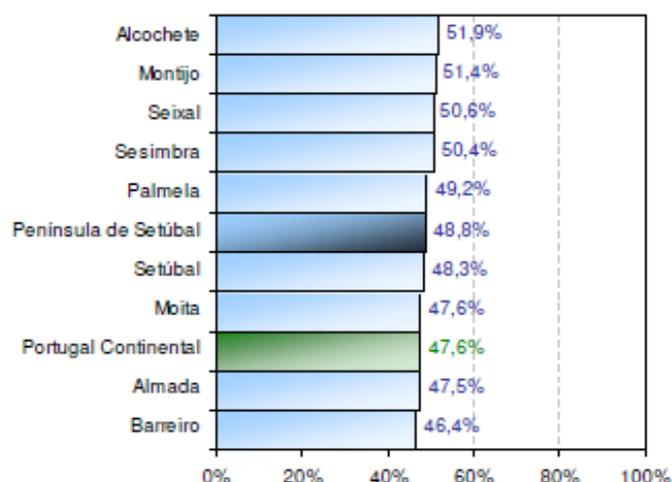


Fonte: INE - Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego Agosto de 2020.

²³ As estimativas de agosto de 2020 são provisórias.

A população ativa é o conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados). Em agosto de 2020, a estimativa provisória da população ativa situou-se em 5.131,9 mil pessoas, tendo aumentado 0,7% (34,6 mil) em relação ao mês anterior e 3,8% (187,0 mil) relativamente a 3 meses antes. Por comparação com o ano anterior, a população ativa diminuiu 1,1% (59,5 mil). A taxa de atividade, que se situou em 66,0%, aumentou quando comparada com o mês anterior (0,5 p.p.) e com três meses antes (2,4 p.p.), tendo diminuído em relação ao período homólogo de 2019 (0,8 p.p.) (Gráfico 8.165).

Gráfico 8.166 – Taxa de Atividade dos Municípios da Península de Setúbal em 2011



Fonte: Indicadores de Emprego da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal 2019 (INE - Recenseamento da População e Habitação, 2011 (Dados atualizados em 20-11-2012)).

Segundo os dados dos Indicadores de Emprego da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, o Seixal apresentava uma taxa de atividade de 50,6%, superior à média nacional (47,60%) e à registada na Península de Setúbal (48,80%) (Gráfico 8.166), contudo estes dados referem-se a 2011.

No Quadro 8.167 é apresentada a taxa de atividade por NUTS II entre 2009 e 2019. No mesmo são visíveis os efeitos da crise financeira mundial de 2008 que neste indicador, em Portugal, sentiu-se com maior impacto entre 2013 e 2016, em resultado do aumento da emigração e da diminuição da imigração. Verifica-se ainda que, apesar da retoma verificada a partir de 2017, em 2019 os valores ainda se mantinham abaixo dos registados antes desta crise. Quando forem conhecidos os dados relativamente a 2020, será exetável verificar-se uma situação semelhante decorrente da crise económica devido às medidas de confinamento com o objetivo de mitigação da pandemia COVID19.

Quadro 8.167 – Taxa de Atividade Total e por Sexo por NUTS II entre 2009 e 2019²⁴

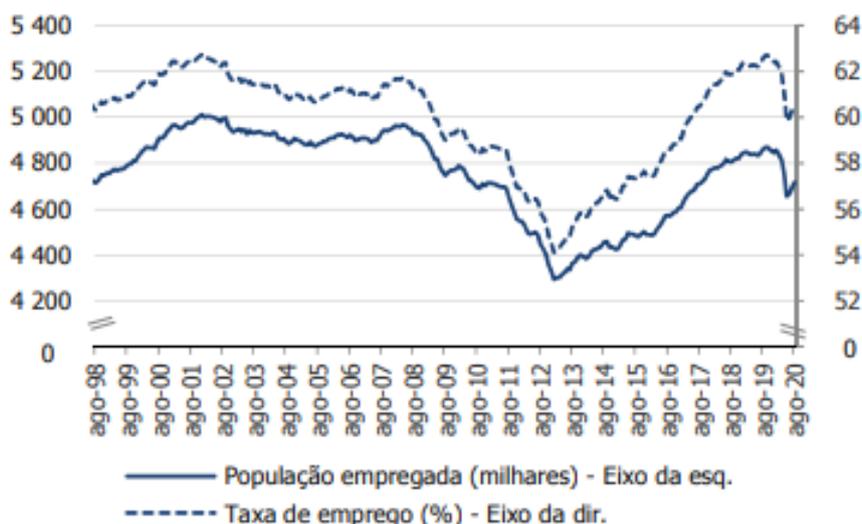
| Sexo | Ano | Portugal | Continente | Norte | Centro | Área Metropolitana de Lisboa | Alentejo | Algarve | Região Autónoma dos Açores | Região Autónoma da Madeira |
|-----------|-------------------|----------|------------|--------|--------|------------------------------|----------|---------|----------------------------|----------------------------|
| Total | 2009 | 61,30 | 61,40 | 61,70 | 65,10 | 59,50 | 55,30 | 61,00 | 59,80 | 61,80 |
| | 2010 | 61,20 | 61,30 | 61,90 | 64,80 | 59,00 | 55,70 | 60,70 | 58,40 | 62,10 |
| | 2011 [⊥] | ⊥ 60,5 | ⊥ 60,5 | ⊥ 61,4 | ⊥ 60,9 | ⊥ 59,8 | ⊥ 56,6 | ⊥ 62,0 | ⊥ 59,3 | ⊥ 61,6 |
| | 2012 | 60,10 | 60,10 | 61,20 | 60,50 | 59,30 | 56,00 | 61,50 | 59,00 | 61,10 |
| | 2013 | 59,20 | 59,20 | 59,60 | 60,30 | 58,70 | 55,60 | 60,00 | 58,40 | 60,20 |
| | 2014 | 58,70 | 58,70 | 58,80 | 59,30 | 58,60 | 55,90 | 60,70 | 59,30 | 59,80 |
| | 2015 | 58,50 | 58,40 | 58,50 | 59,00 | 58,60 | 55,10 | 59,20 | 59,60 | 60,20 |
| | 2016 | 58,40 | 58,30 | 58,30 | 58,30 | 59,10 | 54,60 | 59,70 | 58,80 | 60,10 |
| | 2017 | 58,90 | 58,80 | 59,00 | 58,80 | 59,00 | 55,50 | 61,20 | 59,50 | 60,60 |
| | 2018 | 59,00 | 58,90 | 58,90 | 59,30 | 59,20 | 56,00 | 59,80 | 59,70 | 61,90 |
| 2019 | 59,10 | 59,00 | 58,90 | 59,00 | 59,70 | 55,60 | 60,90 | 60,10 | 63,00 | |
| Feminino | 2009 | 55,60 | 55,80 | 55,20 | 59,60 | 55,40 | 48,90 | 55,10 | 48,10 | 55,50 |
| | 2010 | 55,90 | 56,10 | 55,60 | 60,50 | 55,00 | 49,60 | 54,70 | 46,80 | 55,90 |
| | 2011 [⊥] | ⊥ 54,6 | ⊥ 54,7 | ⊥ 55,0 | ⊥ 54,6 | ⊥ 55,5 | ⊥ 49,8 | ⊥ 56,6 | ⊥ 49,4 | ⊥ 55,9 |
| | 2012 | 54,70 | 54,80 | 55,20 | 54,90 | 55,40 | 49,50 | 56,50 | 48,40 | 55,20 |
| | 2013 | 54,10 | 54,20 | 53,80 | 54,90 | 55,10 | 49,70 | 55,40 | 49,60 | 54,80 |
| | 2014 | 53,80 | 53,90 | 53,40 | 53,50 | 55,40 | 49,90 | 56,40 | 51,60 | 54,90 |
| | 2015 | 53,70 | 53,70 | 52,90 | 53,60 | 55,50 | 50,00 | 55,40 | 51,80 | 55,50 |
| | 2016 | 53,50 | 53,50 | 52,40 | 52,90 | 55,80 | 49,40 | 56,60 | 52,10 | 54,80 |
| | 2017 | 54,00 | 54,00 | 53,90 | 52,60 | 55,80 | 49,60 | 58,80 | 53,10 | 55,10 |
| | 2018 | 54,40 | 54,30 | 54,00 | 53,80 | 55,70 | 50,70 | 56,90 | 52,40 | 57,00 |
| 2019 | 54,70 | 54,60 | 54,20 | 54,20 | 56,20 | 50,60 | 56,70 | 52,50 | 58,10 | |
| Masculino | 2009 | 67,70 | 67,50 | 68,90 | 71,10 | 64,10 | 62,30 | 67,40 | 72,00 | 69,00 |
| | 2010 | 67,20 | 67,10 | 69,00 | 69,70 | 63,60 | 62,30 | 67,20 | 70,60 | 69,40 |
| | 2011 [⊥] | ⊥ 67,1 | ⊥ 67,0 | ⊥ 68,5 | ⊥ 68,0 | ⊥ 64,8 | ⊥ 64,0 | ⊥ 67,8 | ⊥ 69,5 | ⊥ 68,3 |
| | 2012 | 66,20 | 66,10 | 68,00 | 66,80 | 63,80 | 63,10 | 67,00 | 70,00 | 67,80 |
| | 2013 | 65,00 | 64,90 | 66,00 | 66,40 | 62,90 | 62,00 | 65,00 | 67,70 | 66,60 |
| | 2014 | 64,30 | 64,20 | 64,90 | 65,80 | 62,20 | 62,30 | 65,40 | 67,50 | 65,50 |
| | 2015 | 63,90 | 63,80 | 64,80 | 65,00 | 62,20 | 60,70 | 63,30 | 67,90 | 65,70 |
| | 2016 | 63,90 | 63,80 | 64,90 | 64,50 | 62,80 | 60,30 | 63,30 | 65,90 | 66,30 |
| | 2017 | 64,40 | 64,30 | 64,80 | 65,90 | 62,80 | 62,00 | 64,00 | 66,30 | 67,20 |
| | 2018 | 64,30 | 64,20 | 64,50 | 65,60 | 63,30 | 61,90 | 63,00 | 67,50 | 67,70 |
| 2019 | 64,20 | 64,00 | 64,30 | 64,30 | 63,80 | 61,20 | 65,60 | 68,40 | 68,70 | |

Fonte: PORDATA - Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente INE - Inquérito ao Emprego.

A nível das regiões, verificava-se que em 2019, no geral, as menores taxas de atividade registavam-se no Alentejo e as mais elevadas na Região Autónoma da Madeira. Analisando o mesmo indicador por sexo, verificava-se a mesma tendência, sendo que as taxas de atividade do sexo feminino eram inferiores às do sexo masculino (Quadro 8.167).

²⁴ ⊥ Quebra de série: alterações metodológicas significativas no que respeita ao modo de recolha da informação associado à introdução do modo telefónico, da consequente alteração do questionário e da adoção de novas tecnologias no processo de desenvolvimento e supervisão do trabalho de campo.

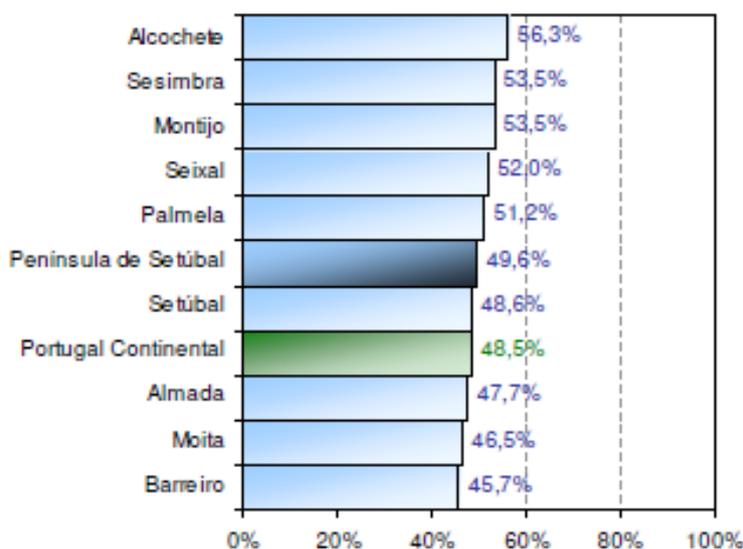
Gráfico 8.168– População Empregada e Taxa de Emprego (Valores Ajustados de Sazonalidade) em Portugal entre Agosto de 1998 e Agosto de 2019 ²²



Fonte:INE - Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego Agosto de 2020.

Em agosto de 2020, a estimativa provisória da população empregada, que correspondeu a 4 715,0 mil pessoas, registou um acréscimo de 0,5%, (21,5 mil) em relação ao mês anterior e de 1,3% (59,7 mil) relativamente a três meses antes, tendo diminuído 3,0% (144,7 mil) por comparação com um ano antes. A taxa de emprego situou-se em 60,6%, valor superior em 0,3 p.p. ao do mês anterior e em 0,8 p.p. ao de maio de 2020 e inferior em 2,0 p.p. ao do período homólogo de 2019 (Gráfico 8.168).

Gráfico 8.169 – Taxa de Emprego dos Municípios da Península de Setúbal em 2011



Fonte:Indicadores de Emprego da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal 2019.

Segundo os dados dos Indicadores de Emprego da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, o Seixal apresentava uma taxa de emprego de 52%, superior à média nacional (48,50%) e à registada na Península de Setúbal (49,60%) (Gráfico 8.169), contudo estes dados referem-se a 2011.

Quadro 8.170 – Taxa de Emprego Total e por Sexo por NUTS II entre 2009 e 2019²⁵

| Ano | Portugal | Continente | Norte | Centro | Área Metropolitana de Lisboa | Alentejo | Algarve | Região Autónoma dos Açores | Região Autónoma da Madeira |
|-------------------|----------|------------|--------|--------|------------------------------|----------|---------|----------------------------|----------------------------|
| 2009 | 55,60 | 55,50 | 55,00 | 60,60 | 53,60 | 49,50 | 54,70 | 55,80 | 57,10 |
| 2010 | 54,60 | 54,60 | 54,10 | 59,90 | 52,30 | 49,40 | 52,60 | 54,50 | 57,60 |
| 2011 [⊥] | ⊥ 52,8 | ⊥ 52,8 | ⊥ 53,4 | ⊥ 54,8 | ⊥ 51,4 | ⊥ 49,6 | ⊥ 52,5 | ⊥ 52,6 | ⊥ 53,2 |
| 2012 | 50,80 | 50,80 | 51,40 | 53,40 | 48,90 | 47,10 | 50,70 | 50,00 | 50,50 |
| 2013 | 49,60 | 49,70 | 49,40 | 53,40 | 47,90 | 46,20 | 49,90 | 48,50 | 49,30 |
| 2014 | 50,60 | 50,60 | 50,10 | 53,00 | 49,80 | 47,90 | 51,90 | 49,70 | 50,80 |
| 2015 | 51,20 | 51,20 | 50,50 | 53,50 | 51,00 | 47,80 | 51,70 | 52,00 | 51,30 |
| 2016 | 51,90 | 51,90 | 51,30 | 53,50 | 52,00 | 48,00 | 54,20 | 52,20 | 52,40 |
| 2017 | 53,60 | 53,60 | 53,20 | 54,80 | 53,40 | 50,90 | 56,50 | 54,20 | 54,30 |
| 2018 | 54,90 | 54,80 | 54,60 | 56,00 | 54,80 | 52,00 | 56,00 | 54,60 | 56,40 |
| 2019 | 55,30 | 55,20 | 55,00 | 56,10 | 55,40 | 51,80 | 56,60 | 55,40 | 58,60 |
| 2009 | 50,00 | 50,10 | 48,50 | 55,40 | 49,90 | 43,10 | 48,70 | 44,30 | 52,20 |
| 2010 | 49,20 | 49,30 | 47,40 | 55,30 | 48,70 | 43,00 | 47,20 | 43,50 | 52,40 |
| 2011 [⊥] | ⊥ 47,5 | ⊥ 47,5 | ⊥ 47,1 | ⊥ 48,6 | ⊥ 48,3 | ⊥ 43,1 | ⊥ 48,3 | ⊥ 44,1 | ⊥ 49,2 |
| 2012 | 46,20 | 46,30 | 45,90 | 47,90 | 46,60 | 41,20 | 46,90 | 41,90 | 47,10 |
| 2013 | 45,30 | 45,30 | 44,20 | 48,40 | 45,20 | 40,70 | 46,70 | 42,70 | 45,60 |
| 2014 | 46,10 | 46,20 | 44,80 | 47,60 | 47,30 | 42,80 | 48,50 | 43,10 | 47,20 |
| 2015 | 46,90 | 46,80 | 45,40 | 48,40 | 48,30 | 42,80 | 49,00 | 46,20 | 47,70 |
| 2016 | 47,50 | 47,50 | 45,80 | 48,20 | 49,60 | 42,90 | 51,80 | 47,00 | 48,30 |
| 2017 | 49,00 | 49,00 | 48,10 | 48,70 | 50,40 | 45,20 | 54,70 | 48,80 | 49,30 |
| 2018 | 50,30 | 50,30 | 49,80 | 50,40 | 51,30 | 46,90 | 53,50 | 47,70 | 52,20 |
| 2019 | 50,80 | 50,80 | 50,20 | 51,20 | 51,80 | 47,00 | 52,70 | 48,00 | 54,00 |
| 2009 | 61,70 | 61,50 | 62,20 | 66,50 | 57,90 | 56,50 | 61,00 | 67,70 | 62,90 |
| 2010 | 60,70 | 60,50 | 61,60 | 65,10 | 56,40 | 56,30 | 58,40 | 65,90 | 63,60 |
| 2011 [⊥] | ⊥ 58,8 | ⊥ 58,7 | ⊥ 60,4 | ⊥ 61,8 | ⊥ 54,8 | ⊥ 56,7 | ⊥ 57,0 | ⊥ 61,4 | ⊥ 58,0 |
| 2012 | 55,90 | 55,90 | 57,60 | 59,60 | 51,40 | 53,50 | 54,70 | 58,50 | 54,60 |
| 2013 | 54,60 | 54,60 | 55,20 | 59,10 | 51,00 | 52,30 | 53,40 | 54,50 | 53,70 |
| 2014 | 55,60 | 55,60 | 56,00 | 59,00 | 52,80 | 53,50 | 55,70 | 56,50 | 55,00 |
| 2015 | 56,20 | 56,10 | 56,30 | 59,40 | 54,10 | 53,30 | 54,80 | 58,20 | 55,50 |
| 2016 | 56,90 | 56,90 | 57,40 | 59,40 | 54,90 | 53,50 | 56,90 | 57,80 | 57,20 |
| 2017 | 59,00 | 58,90 | 59,00 | 61,60 | 57,00 | 57,10 | 58,50 | 60,00 | 60,20 |
| 2018 | 60,10 | 60,00 | 60,10 | 62,40 | 58,80 | 57,50 | 58,80 | 61,90 | 61,40 |
| 2019 | 60,50 | 60,30 | 60,60 | 61,60 | 59,70 | 57,10 | 61,00 | 63,30 | 64,00 |

Fonte: PORDATA - Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente INE - Inquérito ao Emprego.

No Quadro 8.170 é apresentada a taxa de emprego por NUTS II entre 2009 e 2019. No mesmo são visíveis os efeitos da crise financeira mundial de 2008 que, em Portugal, sentiu-se com maior impacto neste indicador entre 2012 e 2015.

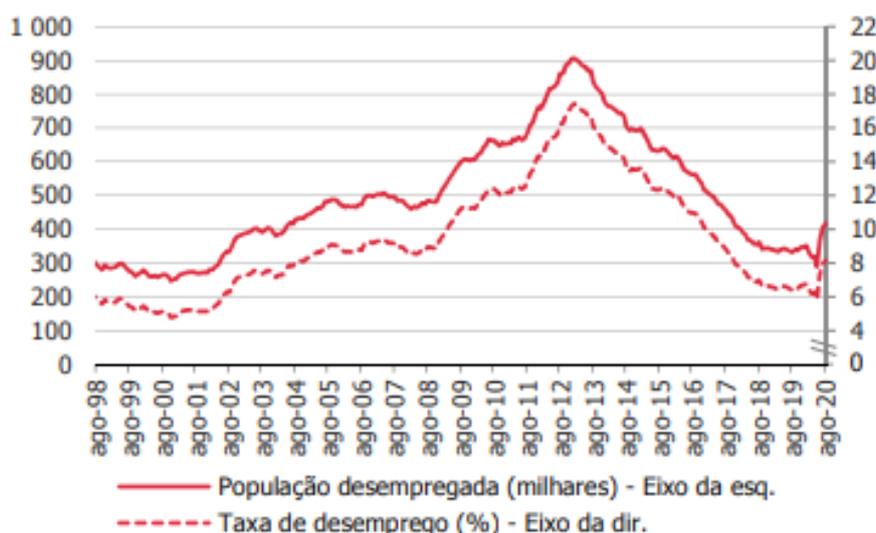
²⁵ ⊥ Quebra de série: alterações metodológicas significativas no que respeita ao modo de recolha da informação associado à introdução do modo telefónico, da consequente alteração do questionário e da adoção de novas tecnologias no processo de desenvolvimento e supervisão do trabalho de campo.

Verifica-se ainda que, apesar da retoma verificada a partir de 2017, em 2019 os valores ainda se mantinham ligeiramente abaixo dos registados antes desta crise. Contudo, quando forem conhecidos os dados relativamente a 2020, será expetável verificar-se uma situação semelhante decorrente da crise económica devido às medidas de confinamento com o objetivo de mitigação da pandemia COVID19.

A nível das regiões, verificava-se que em 2019, no geral, as menores taxas de emprego registavam-se no Alentejo e as mais elevadas na Região Autónoma da Madeira. Analisando o mesmo indicador por sexo, verificava-se a mesma tendência, sendo que as taxas de emprego do sexo feminino eram inferiores às do sexo masculino.

A taxa de desemprego situou-se em 7,9%, tendo aumentado 0,6 p.p. em relação à do mês anterior, 1,6 p.p. por comparação com três meses antes e 1,4 p.p. comparativamente ao mês homólogo de 2019. Em agosto de 2020, a população desempregada – estimada provisoriamente em 417,0 mil pessoas – registou um aumento de 3,3% (13,3 mil) em relação ao mês anterior, de 44,0% (127,4 mil) relativamente a três meses antes e de 25,7% (85,3 mil) por comparação com o período homólogo de 2019. A taxa de desemprego de agosto de 2020 foi estimada provisoriamente em 8,1%, valor superior em 0,2 p.p. à do mês precedente, em 2,2 p.p. à de maio do mesmo ano e em 1,7 p.p. à de agosto de 2019. A taxa de desemprego dos jovens foi estimada em 26,3%, a que corresponde um acréscimo de 0,1 p.p. relativamente à taxa de julho de 2020. Já a taxa de desemprego dos adultos foi estimada em 6,9% e aumentou 0,2 p.p. em relação ao mês anterior (Gráfico 8.171).

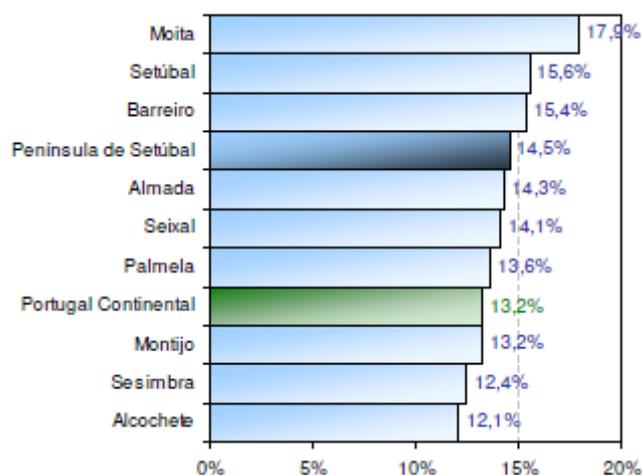
Gráfico 8.171 – População Desempregada e Taxa de Desemprego (Valores Ajustados de Sazonalidade) em Portugal entre Agosto de 1998 e Agosto de 2019²⁶



Fonte:INE - Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego Agosto de 2020.

²⁶ As estimativas de agosto de 2020 são provisórias.

Gráfico 8.172 – Taxa de Desemprego dos Municípios da Península de Setúbal em 2011



Fonte: Indicadores de Emprego da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal 2019.

Segundo os dados dos Indicadores de Emprego da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, o Seixal apresentava uma taxa de emprego de 14,1%, superior à média nacional (13,2%) e à registada na Península de Setúbal (14,5%) (Gráfico 8.172), contudo estes dados referem-se a 2011, ano em que se faziam sentir em pleno os efeitos da crise financeira de 2008.

No Quadro 8.173 é apresentada a taxa de desemprego por NUTS II entre 2009 e 2019. No mesmo são visíveis os efeitos da crise financeira mundial de 2008 que, em Portugal, sentiu-se com maior impacto neste indicador entre 2010 e 2015.

Constata-se ainda que, apesar da retoma verificada a partir de 2017, em 2019 os valores atingidos ficaram abaixo dos registados antes desta crise. Contudo, quando forem conhecidos os dados relativamente a 2020, será exetável verificar-se uma situação semelhante decorrente da crise económica devido às medidas de confinamento com o objetivo de mitigação da pandemia COVID19.

A nível das regiões, verificava-se que em 2019, no geral, as menores taxas de desemprego registavam-se no Centro e as mais elevadas na Região Autónoma dos Açores e da AML. Analisando o mesmo indicador por sexo, verificava-se a mesma tendência, sendo que as taxas de desemprego do sexo masculino eram inferiores às do sexo feminino.

Quadro 8.173 – Taxa de Desemprego Total e por Sexo por NUTS II entre 2009 e 2019²⁷

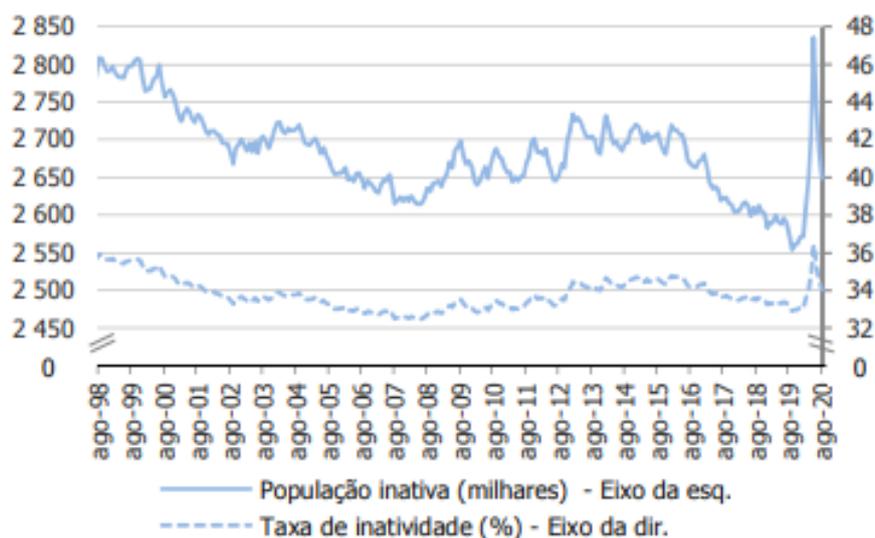
| Sexo | Ano | Portugal | Continente | Norte | Centro | Área Metropolitana de Lisboa | Alentejo | Algarve | Região Autónoma dos Açores | Região Autónoma da Madeira |
|-----------|-------------------|----------|------------|--------|--------|------------------------------|----------|---------|----------------------------|----------------------------|
| Total | 2009 | 9,40 | 9,50 | 10,90 | 6,80 | 9,80 | 10,50 | 10,40 | 6,70 | 7,50 |
| | 2010 | 10,80 | 10,90 | 12,60 | 7,60 | 11,30 | 11,40 | 13,40 | 6,80 | 7,30 |
| | 2011 [⊥] | ⊥ 12,7 | ⊥ 12,7 | ⊥ 13,0 | ⊥ 10,0 | ⊥ 14,1 | ⊥ 12,4 | ⊥ 15,4 | ⊥ 11,3 | ⊥ 13,6 |
| | 2012 | 15,50 | 15,50 | 16,00 | 11,70 | 17,60 | 16,00 | 17,60 | 15,20 | 17,20 |
| | 2013 | 16,20 | 16,10 | 17,10 | 11,40 | 18,50 | 16,90 | 16,90 | 17,00 | 18,10 |
| | 2014 | 13,90 | 13,80 | 14,80 | 10,60 | 14,90 | 14,30 | 14,50 | 16,30 | 15,10 |
| | 2015 | 12,40 | 12,40 | 13,70 | 9,20 | 13,10 | 13,30 | 12,50 | 12,80 | 14,70 |
| | 2016 | 11,10 | 11,00 | 12,00 | 8,40 | 11,90 | 12,10 | 9,20 | 11,20 | 12,90 |
| | 2017 | 8,90 | 8,80 | 9,80 | 6,90 | 9,50 | 8,40 | 7,70 | 9,00 | 10,40 |
| | 2018 | 7,00 | 6,90 | 7,30 | 5,60 | 7,40 | 7,20 | 6,40 | 8,60 | 8,80 |
| 2019 | 6,50 | 6,40 | 6,70 | 4,90 | 7,10 | 6,90 | 7,00 | 7,90 | 6,90 | |
| Feminino | 2009 | 10,10 | 10,20 | 12,20 | 7,10 | 9,90 | 11,90 | 11,60 | - | - |
| | 2010 | 11,90 | 12,10 | 14,70 | 8,50 | 11,40 | 13,50 | 13,60 | - | - |
| | 2011 [⊥] | ⊥ 13,0 | ⊥ 13,1 | ⊥ 14,4 | ⊥ 10,9 | ⊥ 12,9 | ⊥ 13,4 | ⊥ 14,7 | ⊥ 10,9 | ⊥ 12,0 |
| | 2012 | 15,50 | 15,60 | 16,80 | 12,70 | 15,80 | 16,70 | 16,90 | 13,50 | 14,90 |
| | 2013 | 16,40 | 16,40 | 18,00 | 11,80 | 17,90 | 18,10 | 15,80 | 13,70 | 16,70 |
| | 2014 | 14,30 | 14,30 | 16,10 | 11,00 | 14,70 | 14,30 | 13,90 | 16,40 | 14,10 |
| | 2015 | 12,70 | 12,80 | 14,30 | 9,80 | 13,00 | 14,40 | 11,70 | 10,80 | 14,00 |
| | 2016 | 11,20 | 11,20 | 12,60 | 8,90 | 11,20 | 13,10 | 8,30 | 9,80 | 11,90 |
| | 2017 | 9,40 | 9,30 | 10,70 | 7,40 | 9,70 | 9,00 | 6,90 | 8,20 | 10,60 |
| | 2018 | 7,40 | 7,40 | 7,80 | 6,30 | 7,80 | 7,50 | 6,10 | 9,00 | 8,30 |
| 2019 | 7,10 | 7,10 | 7,50 | 5,60 | 7,90 | 7,20 | 7,10 | 8,60 | 7,10 | |
| Masculino | 2009 | 8,80 | 8,90 | 9,80 | 6,50 | 9,70 | 9,40 | 9,40 | - | 8,80 |
| | 2010 | 9,80 | 9,90 | 10,70 | 6,70 | 11,20 | 9,60 | 13,20 | 6,60 | 8,40 |
| | 2011 [⊥] | ⊥ 12,3 | ⊥ 12,3 | ⊥ 11,8 | ⊥ 9,2 | ⊥ 15,3 | ⊥ 11,5 | ⊥ 15,9 | ⊥ 11,6 | ⊥ 15,0 |
| | 2012 | 15,60 | 15,40 | 15,30 | 10,80 | 19,30 | 15,30 | 18,20 | 16,30 | 19,50 |
| | 2013 | 16,00 | 15,80 | 16,40 | 11,10 | 19,00 | 15,70 | 17,90 | 19,40 | 19,40 |
| | 2014 | 13,50 | 13,30 | 13,70 | 10,30 | 15,10 | 14,20 | 14,90 | 16,20 | 16,00 |
| | 2015 | 12,20 | 12,00 | 13,10 | 8,70 | 13,10 | 12,30 | 13,40 | 14,30 | 15,40 |
| | 2016 | 11,00 | 10,90 | 11,60 | 7,80 | 12,60 | 11,20 | 10,10 | 12,20 | 13,80 |
| | 2017 | 8,40 | 8,30 | 8,90 | 6,50 | 9,20 | 7,90 | 8,50 | 9,60 | 10,40 |
| | 2018 | 6,60 | 6,40 | 6,80 | 5,00 | 7,00 | 7,00 | 6,80 | 8,20 | 9,20 |
| 2019 | 5,80 | 5,70 | 5,90 | 4,30 | 6,30 | 6,60 | 7,00 | 7,40 | 6,80 | |

Fonte: PORDATA - Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente INE - Inquérito ao Emprego.

Em agosto de 2020, a estimativa provisória da população inativa situou-se em 2 648,9 mil pessoas, tendo diminuído 1,3% (35,6 mil) em relação ao mês anterior e 6,6% (186,6 mil) relativamente a três meses antes e aumentado 2,9% (74,4 mil) por comparação com um ano antes. A taxa de inatividade situou-se em 34,0%, um valor inferior em 0,5 p.p. ao de julho de 2020 e em 2,4 p.p. ao de maio do mesmo ano e superior em 0,8 p.p. ao de agosto de 2019 (Gráfico 8.174).

²⁷ ⊥ Quebra de série: alterações metodológicas significativas no que respeita ao modo de recolha da informação associado à introdução do modo telefónico, da consequente alteração do questionário e da adoção de novas tecnologias no processo de desenvolvimento e supervisão do trabalho de campo.

Gráfico 8.174 – População Inativa e Taxa de Inatividade (Valores Ajustados de Sazonalidade) em Portugal entre Agosto de 1998 e Agosto de 2019²⁸



Fonte: INE - Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego Agosto de 2020.

No Quadro 8.175 é apresentada a taxa de desemprego por NUTS II entre 2009 e 2019. No mesmo são visíveis os efeitos da crise financeira mundial de 2008 que, em Portugal, sentiu-se com maior impacto neste indicador entre 2010 e 2015.

Verifica-se ainda que, apesar da retoma verificada a partir de 2017, em 2019 os valores atingidos ficaram abaixo dos registados antes desta crise. Contudo, quando forem conhecidos os dados relativamente a 2020, será expetável verificar-se uma situação semelhante decorrente da crise económica devido às medidas de confinamento com o objetivo de mitigação da pandemia COVID19.

A nível das regiões, verificava-se que em 2019, no geral, as menores taxas de desemprego registavam-se no Centro e as mais elevadas na Região Autónoma dos Açores e da AML. Analisando o mesmo indicador por sexo, verificava-se a mesma tendência, sendo que as taxas de desemprego do sexo masculino eram inferiores às do sexo feminino.

²⁸ As estimativas de agosto de 2020 são provisórias.

Quadro 8.175 – Taxa de Inatividade Total e por Sexo por NUTS II entre 2009 e 2019²⁹

| Ano | Portugal | Continente | Norte | Centro | Área Metropolitana de Lisboa | Alentejo | Algarve | Região Autónoma dos Açores | Região Autónoma da Madeira |
|-------------------|----------|------------|--------|--------|------------------------------|----------|---------|----------------------------|----------------------------|
| 2009 | 38,60 | 38,60 | 38,30 | 34,90 | 40,40 | 44,60 | 38,70 | 40,20 | 38,10 |
| 2010 | 38,80 | 38,70 | 38,00 | 35,10 | 41,00 | 44,20 | 39,30 | 41,50 | 37,90 |
| 2011 [⊥] | ⊥ 39,5 | ⊥ 39,5 | ⊥ 38,6 | ⊥ 39,0 | ⊥ 40,2 | ⊥ 43,3 | ⊥ 37,9 | ⊥ 40,8 | ⊥ 38,3 |
| 2012 | 39,80 | 39,80 | 38,70 | 39,40 | 40,70 | 43,80 | 38,40 | 41,10 | 38,90 |
| 2013 | 40,70 | 40,70 | 40,30 | 39,60 | 41,20 | 44,30 | 39,90 | 41,60 | 39,80 |
| 2014 | 41,10 | 41,10 | 41,10 | 40,60 | 41,20 | 44,20 | 39,10 | 41,00 | 40,70 |
| 2015 | 41,30 | 41,40 | 41,40 | 40,70 | 41,00 | 44,70 | 40,60 | 41,00 | 40,40 |
| 2016 | 41,50 | 41,50 | 41,50 | 41,50 | 40,90 | 45,00 | 40,30 | 40,90 | 39,50 |
| 2017 | 41,00 | 41,10 | 40,70 | 41,10 | 40,90 | 44,50 | 38,80 | 40,50 | 38,60 |
| 2018 | 40,80 | 40,90 | 40,80 | 40,60 | 40,70 | 43,80 | 39,80 | 40,10 | 37,90 |
| 2019 | 40,60 | 40,80 | 40,90 | 40,60 | 40,40 | 43,60 | 38,80 | 39,50 | 36,40 |
| 2009 | 44,30 | 44,20 | 44,80 | 40,40 | 44,60 | 51,10 | 44,90 | 51,90 | 44,50 |
| 2010 | 44,10 | 43,90 | 44,40 | 39,50 | 45,00 | 50,30 | 45,30 | 53,20 | 44,20 |
| 2011 [⊥] | ⊥ 45,4 | ⊥ 45,3 | ⊥ 45,0 | ⊥ 45,4 | ⊥ 44,5 | ⊥ 50,2 | ⊥ 43,3 | ⊥ 50,5 | ⊥ 44,1 |
| 2012 | 45,30 | 45,20 | 44,80 | 45,00 | 44,60 | 50,40 | 43,50 | 51,50 | 44,70 |
| 2013 | 45,80 | 45,70 | 46,10 | 45,00 | 44,80 | 50,30 | 44,60 | 50,50 | 45,10 |
| 2014 | 46,20 | 46,20 | 46,70 | 46,50 | 44,50 | 50,10 | 43,50 | 48,70 | 45,70 |
| 2015 | 46,20 | 46,20 | 47,00 | 46,40 | 44,40 | 49,60 | 44,20 | 48,40 | 45,20 |
| 2016 | 46,50 | 46,50 | 47,60 | 47,00 | 44,10 | 50,40 | 43,40 | 47,40 | 44,60 |
| 2017 | 45,90 | 45,90 | 46,00 | 47,30 | 44,30 | 50,40 | 41,50 | 47,00 | 44,30 |
| 2018 | 45,40 | 45,40 | 45,50 | 46,10 | 44,10 | 49,10 | 43,30 | 47,60 | 43,30 |
| 2019 | 45,10 | 45,20 | 45,80 | 45,40 | 43,80 | 48,80 | 42,50 | 47,10 | 41,10 |
| 2009 | 32,30 | 32,40 | 31,20 | 28,80 | 35,70 | 37,60 | 32,00 | 28,10 | 30,70 |
| 2010 | 32,80 | 32,90 | 31,00 | 30,20 | 36,50 | 37,70 | 32,90 | 29,40 | 30,60 |
| 2011 [⊥] | ⊥ 32,9 | ⊥ 33,0 | ⊥ 31,5 | ⊥ 31,9 | ⊥ 35,2 | ⊥ 35,9 | ⊥ 32,0 | ⊥ 30,5 | ⊥ 31,4 |
| 2012 | 33,70 | 33,80 | 32,00 | 33,10 | 36,20 | 36,70 | 33,00 | 30,10 | 32,10 |
| 2013 | 34,80 | 34,90 | 33,80 | 33,40 | 36,90 | 37,70 | 34,80 | 32,40 | 33,40 |
| 2014 | 35,40 | 35,40 | 34,80 | 33,80 | 37,20 | 37,80 | 34,20 | 32,90 | 34,80 |
| 2015 | 35,80 | 35,90 | 35,20 | 34,40 | 37,00 | 39,40 | 36,60 | 33,10 | 34,80 |
| 2016 | 35,80 | 35,90 | 34,60 | 35,30 | 37,20 | 38,90 | 36,80 | 33,90 | 33,40 |
| 2017 | 35,40 | 35,50 | 34,70 | 34,10 | 37,10 | 38,10 | 35,80 | 33,50 | 31,80 |
| 2018 | 35,50 | 35,70 | 35,50 | 34,30 | 36,60 | 38,10 | 36,00 | 32,00 | 31,60 |
| 2019 | 35,50 | 35,70 | 35,30 | 35,10 | 36,30 | 37,90 | 34,70 | 31,20 | 31,00 |

Fonte: PORDATA - Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente INE - Inquérito ao Emprego.

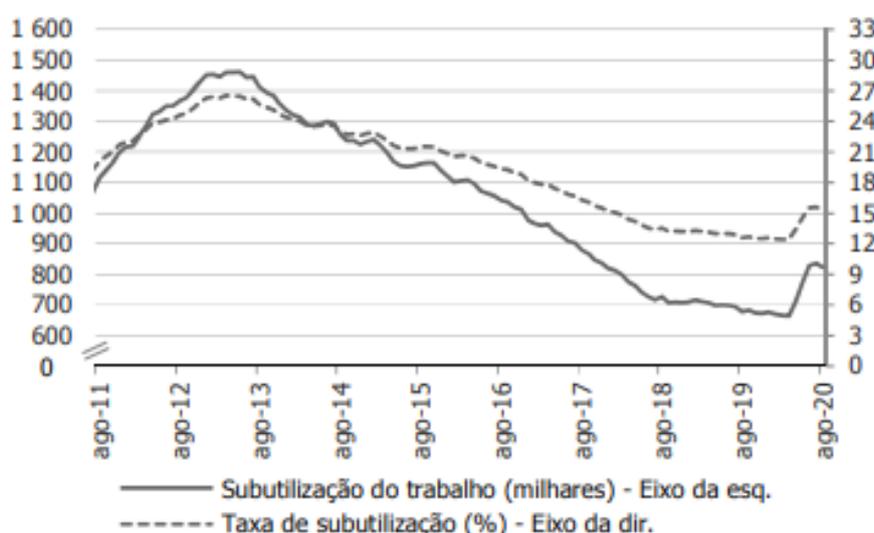
A subutilização do trabalho é um indicador que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego. Este indicador é complementado pela taxa de subutilização do trabalho e permite aos utilizadores dispor de uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a medida mais restrita correspondente à taxa de desemprego oficial, que obedece à definição da OIT.

A taxa de subutilização do trabalho foi 15,6%, tendo aumentado 0,1 p.p. em relação ao mês anterior, 2,2 p.p. relativamente à observada três meses antes e em 2,7 p.p. à registada no mês homólogo de 2019. Em agosto de

²⁹ ⊥ Quebra de série: alterações metodológicas significativas no que respeita ao modo de recolha da informação associado à introdução do modo telefónico, da consequente alteração do questionário e da adoção de novas tecnologias no processo de desenvolvimento e supervisão do trabalho de campo.

2020, a estimativa provisória da subutilização do trabalho situou-se em 823,5 mil pessoas, o que corresponde a uma diminuição de 1,5% (12,8 mil) em relação à estimativa de julho de 2020 e a um aumento de 6,7% (51,4 mil) relativamente à de maio do mesmo ano e de 21,5% (145,7 mil) por comparação com a de agosto de 2019. A estimativa provisória da taxa de subutilização do trabalho de agosto de 2020 foi 15,3%, tendo diminuído 0,3 p.p. em relação ao mês anterior e aumentado 0,7 p.p. relativamente a três meses antes e 2,7 p.p. por comparação com o mês homólogo de 2019 (Gráfico 8.176).

Gráfico 8.176 – Subutilização do Trabalho e Taxa de Subutilização do Trabalho (Valores Ajustados de Sazonalidade) em Portugal entre Agosto de 2011 e Agosto de 2019³⁰

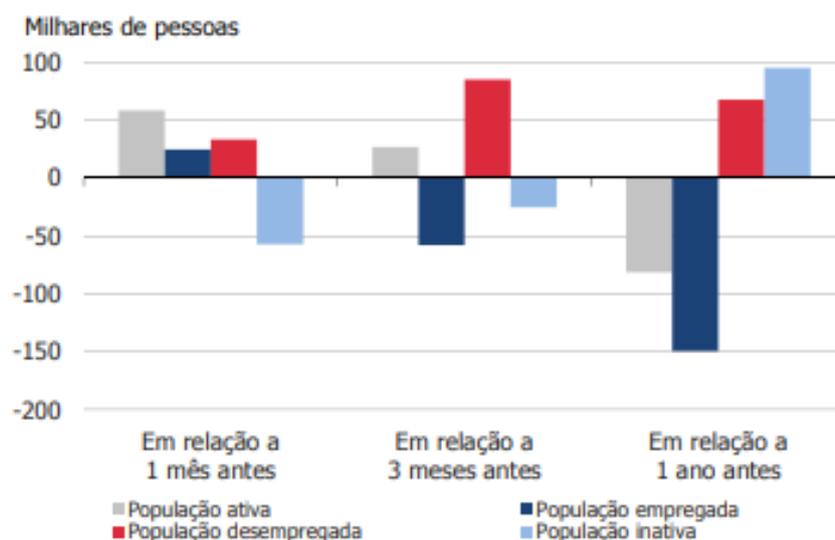


Fonte:INE - Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego Agosto de 2020.

Relativamente às estimativas provisórias de agosto de 2020, o aumento mensal da população ativa (34,6 mil) resultou do acréscimo da população empregada (21,5 mil) e do aumento da população desempregada (13,3 mil). Por seu turno, a população inativa diminuiu (35,6 mil), sendo dois terços desta redução (22,8 mil) explicada pelo decréscimo no número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego. Em relação a três meses antes, o acréscimo da população ativa (187,0 mil) adveio do forte aumento da população desempregada (127,4 mil) e da população empregada (59,7 mil). Por sua vez, a população inativa diminuiu (186,6 mil), o que foi explicado em parte pela diminuição do número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego (102,0 mil). Por seu lado, comparativamente a agosto de 2019, a população ativa diminuiu (59,5 mil) devido ao decréscimo da população empregada (144,7 mil) ter sido superior ao acréscimo da população desempregada (85,3 mil). Já na população inativa observou-se um aumento de 74,4 mil pessoas, devido sobretudo ao aumento do número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego (58,6 mil) (Gráfico 8.177).

³⁰ As estimativas de agosto de 2020 são provisórias.

Gráfico 8.177 – Variação da População Ativa, Empregada, Desempregada e Inativa em Agosto de 2020 em Portugal
(Valores Ajustados de Sazonalidade) ^{31,32}



Fonte: INE - Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego Agosto de 2020.

8.6.1.4.5 Indicadores de Pobreza e de Desigualdade Económica

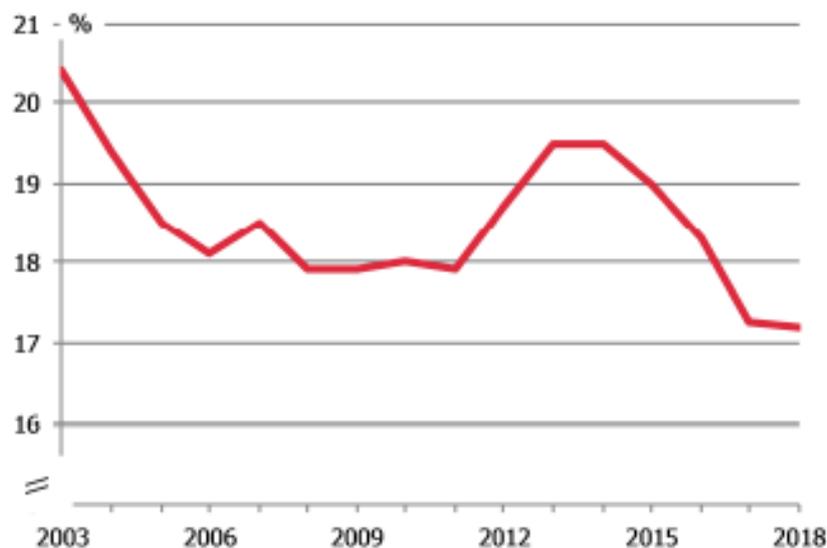
A linha de pobreza, isto é, o limiar do rendimento abaixo do qual se considera que uma família se encontra em risco de pobreza, valor foi convencionado pela Comissão Europeia como sendo o correspondente a 60% da mediana do rendimento por adulto equivalente de cada país, fixou-se em 2018 em 6.014,00€/ano, de acordo com dados de INE no inquérito às condições de vida e rendimento.

A taxa de risco de pobreza em 2018 correspondia à proporção de habitantes com rendimentos monetários líquidos anuais por adulto equivalente inferiores a 6.014,00€ (501,00€/mês). Este limiar, ou linha de pobreza relativa, corresponde a 60% da mediana (10.023,00€) da distribuição dos rendimentos monetários líquidos equivalentes. Segundo o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento realizado em 2019 pela União Europeia indicam que em 2018 17,2% dos residentes estavam em risco de pobreza mesmo após as transferências relativas a pensões e as transferências sociais, mantendo-se a tendência para a redução do indicador verificada desde 2003 (Gráfico 8.178), exceto entre 2012 e 2016, onde são visíveis os efeitos da crise financeira mundial de 2008. Quando forem conhecidos os dados relativamente a 2020, será expetável verificar-se uma situação semelhante decorrente da crise económica devido às medidas de confinamento com o objetivo de mitigação da pandemia COVID19.

31 As variações da população ativa e da população inativa não são necessariamente simétricas por serem, igualmente, influenciadas pelas variações da população total decorrentes dos saldos natural e migratório.

32 As estimativas de agosto de 2020 são provisórias.

Gráfico 8.178 – Taxa de Risco de Pobreza Após as Transferências Sociais em Portugal entre 2003 e 2018



Fonte: INE - Resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), 2019.

Quadro 8.179 – Taxa de Risco de Pobreza por Sexo e Grupo Etário em Portugal, entre 2015 e 2018

| | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 (Po) |
|-------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Total | 19 | 18,3 | 17,3 | 17,2 |
| 0-17 anos | 22,4 | 20,7 | 19 | 18,5 |
| 18-64 anos | 18,2 | 18,1 | 16,7 | 16,9 |
| 65 + anos | 18,3 | 17 | 17,7 | 17,3 |
| Homens | 18,2 | 17,8 | 16,6 | 16,6 |
| 0-17 anos | 21,2 | 20,6 | 18,4 | 18,2 |
| 18-64 anos | 18 | 17,8 | 16,5 | 16,5 |
| 65 + anos | 16 | 15,2 | 14,9 | 15,1 |
| Mulheres | 19,6 | 18,7 | 17,9 | 17,8 |
| 0-17 anos | 23,7 | 20,7 | 19,5 | 18,7 |
| 18-64 anos | 18,4 | 18,4 | 16,8 | 17,2 |
| 65 + anos | 19,9 | 18,3 | 19,7 | 18,9 |

Po - Valor provisório

Fonte: INE - Resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), 2019.

A redução do risco de pobreza foi mais evidente nos menores de 18 anos, de 19,0% em 2017 para 18,5% em 2018, e na população idosa, de 17,7% para 17,3%. Em sentido contrário, a taxa de pobreza para a população em idade ativa aumentou de 16,7%, registados em 2017, para 16,9% em 2018 (Quadro 8.179). Segundo os resultados do mesmo inquérito, em 2018, o risco de pobreza para as mulheres reduziu-se de 17,9% em 2017 para 17,8% em 2018, tendo-se mantido inalterado no caso dos homens (16,6%). No geral, as mulheres são mais atingidas pelo risco de pobreza, sendo este facto mais evidente nas pessoas com 65 ou mais anos. Aliás, os homens registam taxas inferiores à média total em todos os grupos etários em todos os anos em apreço, mais evidente no grupo etário dos 65 ou mais anos.

O Quadro 8.180 demonstra que o risco de pobreza para a população empregada aumentou para 10,8% em 2018, mais 1,1 p.p. que no ano anterior e, apesar da população desempregada ter a diminuído, o aumento da linha de pobreza relativa em 2018 refletiu-se num novo aumento do risco de pobreza para a população em situação de desemprego (de 45,7% em 2017 para 47,5% em 2018). Em sentido contrário, em 2018, o risco de pobreza para a população reformada diminuiu, com uma taxa de 15,2%, inferior em 0,5 p.p. em relação a 2017 (15,7%). Analisando o mesmo indicador por sexo, verifica-se que a variável apresenta um comportamento heterogéneo transversal a todos os anos em apreço, consoante a condição perante o emprego: o risco de pobreza nos homens empregados ou desempregados era superior ao das mulheres empregadas ou desempregadas e, nas restantes categorias (sem emprego, inativas/os e outras/os) o risco de pobreza era superior nas mulheres.

Quadro 8.180 – Taxa de Risco de Pobreza Segundo a Condição Perante o Trabalho em Portugal, por Sexo entre 2015 e 2018

| | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 (Po) |
|------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Empregado | 10,9 | 10,8 | 9,7 | 10,8 |
| Homens | 11,3 | 11,2 | 10,4 | 11 |
| Mulheres | 10,5 | 10,4 | 9 | 10,6 |
| Sem emprego | 25,4 | 25,1 | 24,8 | 24,2 |
| Homens | 24,5 | 24,6 | 23,5 | 23,6 |
| Mulheres | 26,1 | 25,5 | 25,8 | 24,7 |
| Desempregado | 42 | 44,8 | 45,7 | 47,5 |
| Homens | 44,5 | 47,1 | 47,4 | 52,9 |
| Mulheres | 39,4 | 42,5 | 44,1 | 42,7 |
| Reformado | 16 | 15,1 | 15,7 | 15,2 |
| Homens | 15,6 | 14,5 | 14,3 | 14,7 |
| Mulheres | 16,3 | 15,6 | 16,9 | 15,6 |
| Outros inativos | 31,2 | 32,3 | 30,8 | 31 |
| Homens | 26 | 32,1 | 29,9 | 28,7 |
| Mulheres | 33,5 | 32,4 | 31,2 | 32 |

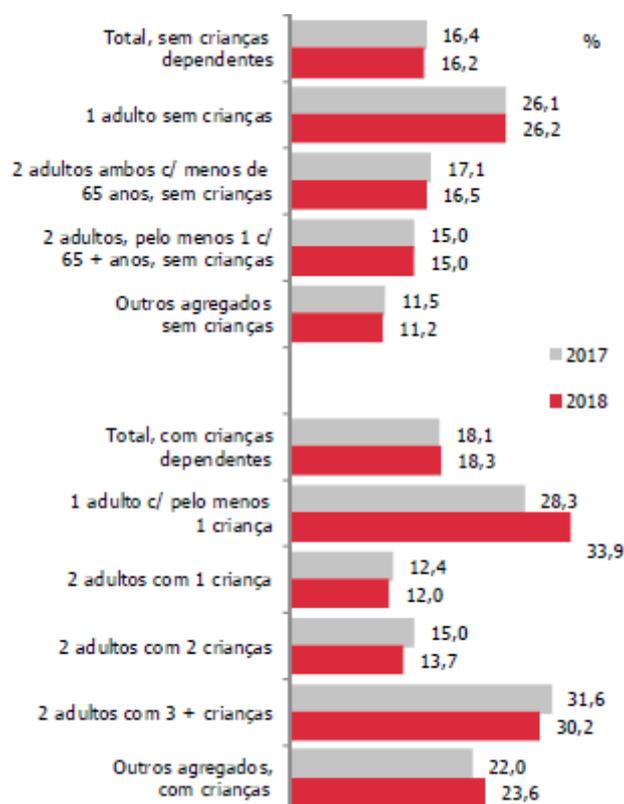
Po - Valor provisório

Fonte: INE - Resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), 2019.

Apesar da redução do risco de pobreza infantil, em 2018, a presença das crianças num agregado familiar continuava a estar associada a um risco de pobreza acrescido, sobretudo no caso dos agregados constituídos por um adulto com pelo menos uma criança dependente (33,9%) e naqueles constituídos por dois adultos com três ou mais crianças dependentes (30,2%). O risco de pobreza para os “Outros agregados, com crianças³³ aumentou de 22,0% em 2017 para 23,6% em 2018 (Gráfico 8.181).

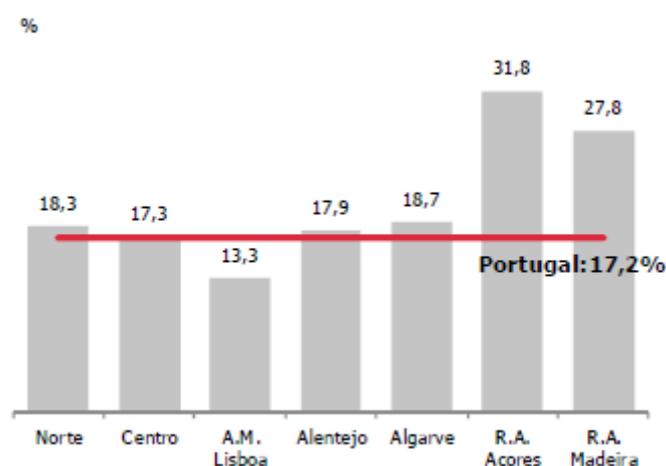
³³ Agregados constituídos por 3 ou mais adultos com crianças dependentes.

Gráfico 8.181 – Taxa de Risco de Pobreza Segundo a Composição do Agregado Familiar em Portugal, em 2017 e 2018



Fonte: INE - Resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), 2019.

Gráfico 8.182 – Taxa de Risco de Pobreza em Portugal e NUTS II, em 2018



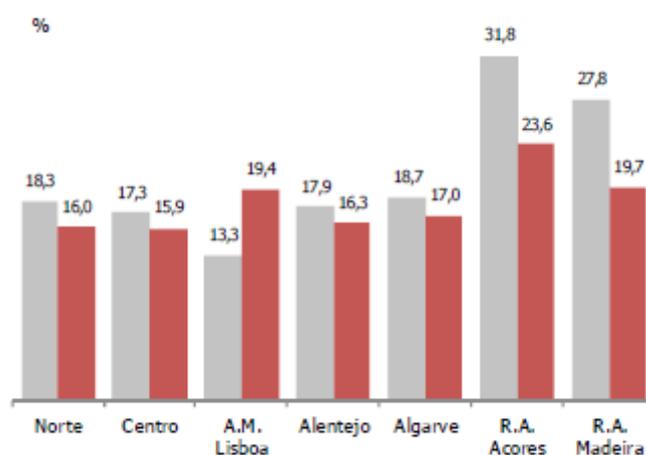
Fonte: INE - Resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), 2019.

Em 2018, tal como no ano anterior, apenas a Área Metropolitana de Lisboa tinha uma taxa de risco de pobreza significativamente inferior ao valor nacional: 13,3%, ou seja, menos 3,9 p.p. que a média nacional (17,2%) (Gráfico

8.182). Em sentido contrário, as regiões autónomas dos Açores e da Madeira registavam taxas de risco de pobreza de 31,8% e 27,8%, respetivamente, bastante superiores ao valor nacional.

Esta análise é complementada pelo cálculo de linhas de pobreza regionais. Em cada região NUTS II, a linha de pobreza regional corresponde à proporção de habitantes nessa região que vivem com rendimentos monetários disponíveis equivalentes inferiores a 60% da mediana da distribuição dos rendimentos monetários disponíveis equivalentes dessa mesma região. De acordo com o Gráfico 8.183, extraído do INE - resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), 2019, à exceção da Área Metropolitana de Lisboa, as taxas de pobreza regionais encontram-se abaixo da taxa de pobreza nacional, refletindo as diferentes condições socioeconómicas, nomeadamente, diferentes níveis de custo de vida em cada região. A utilização de linhas de pobreza regionais resulta no aumento do risco de pobreza para a AML com rendimento mediano superior ao rendimento mediano nacional (19,4%) e na redução dos riscos de pobreza para as restantes (muito significativa, por exemplo, na Região Autónoma dos Açores, de 31,8%, com base na linha nacional, para 23,6%, com base na linha regional).

Gráfico 8.183 – Taxa de Risco de Pobreza em Portugal e NUTS II, em 2018, Calculada com Base nas Linhas de Pobreza Regionais

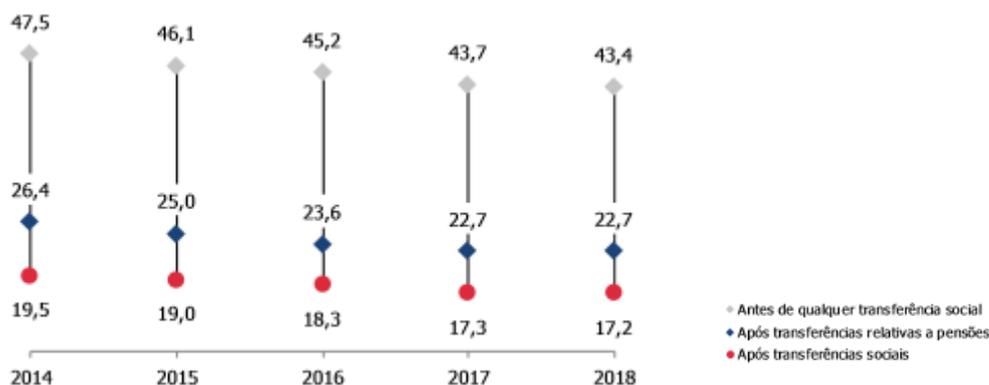


Fonte: INE - Resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), 2019.

O Gráfico 8.184 demonstra o impacto das transferências sociais relacionadas com a doença e incapacidade, família, desemprego e inclusão social para a redução do risco de pobreza, que foi de 5,4% em 2018, idêntico ao do ano anterior. Considerando apenas os rendimentos do trabalho, de capital e transferências privadas, 43,4% da população residente em Portugal estaria em risco de pobreza em 2018. Os rendimentos provenientes de pensões de reforma e sobrevivência contribuíram em 2018 para um decréscimo de 20,7 p.p. no risco de pobreza, resultando assim numa

taxa de risco de pobreza após pensões e antes de transferências sociais de 22,7%. Após as transferências sociais, este risco decrescia para 17,2%, conforme o já referido anteriormente.

Gráfico 8.184 – Taxa de Risco de Pobreza em Portugal, entre 2014 e 2018, Antes e Após as Transferências Sociais



Fonte: INE - Resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), 2019.

Quadro 8.185 – Taxa de Intensidade da Pobreza (60% da Mediana) em Portugal, por Sexo, entre 2015 e 2018

| | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 (Po) |
|-------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Total | 26,7 | 27 | 24,5 | 22,4 |
| 0-17 anos | 28,7 | 30,2 | 26,1 | 24,8 |
| 18-64 anos | 29,3 | 30,2 | 26,4 | 24,6 |
| 65 + anos | 18 | 15,4 | 16,4 | 15,8 |
| Homens | 27,1 | 27,4 | 25,2 | 23,2 |
| 0-17 anos | 29,1 | 28,6 | 26,8 | 24,5 |
| 18-64 anos | 29,2 | 30,7 | 26,8 | 26,3 |
| 65 + anos | 16,6 | 14,4 | 16 | 15,4 |
| Mulheres | 26,5 | 26,5 | 24 | 22,1 |
| 0-17 anos | 26,9 | 32,6 | 24,4 | 26,1 |
| 18-64 anos | 29,4 | 29,9 | 26 | 23,1 |
| 65 + anos | 19,1 | 15,7 | 16,5 | 16,3 |

Po - Valor provisório

Fonte: INE - Resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), 2019.

A taxa de intensidade da pobreza é um indicador do maior ou menor distanciamento do rendimento mediano dos pobres em relação ao limiar de pobreza, medido como percentagem deste último. Em 2018, a taxa de intensidade da pobreza foi de 22,4%, menos 2,1 p.p. que no ano anterior (24,5%), refletido na melhoria relativa do rendimento mediano dos mais pobres (Quadro 8.185). Analisando o mesmo indicador por sexo, verifica-se que a variável apresenta um comportamento heterogéneo, sendo a intensidade da pobreza, no geral, superior nos homens, no entanto registam-se variações consoante o ano e o grupo etário em apreço: no grupo etário dos 65 e mais anos a

taxa foi sempre inferior nos homens, nos anos 2016 e 2018 a taxa foi superior nas crianças e jovens do sexo masculino e homens em idade ativa.

Apesar dos rendimentos monetários em Portugal continuarem a pautar-se por uma distribuição fortemente assimétrica, 2 dos 3 principais indicadores de desigualdade reduziram-se novamente em 2018, embora de forma menos expressiva que a observada nos anteriores, e o outro manteve o seu valor (Quadro 8.186):

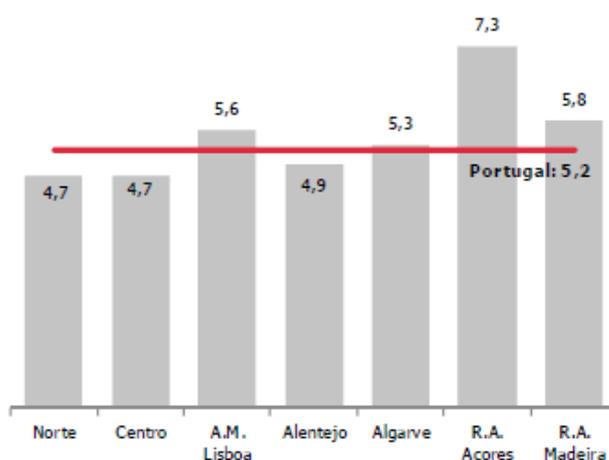
- O rácio S80/S20, que compara o rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com maiores recursos com o rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com menores recursos, foi de 5,2, igual a 2017;
- O rácio S90/S10, que mede a distância entre o rendimento monetário líquido equivalente dos 10% da população com maiores recursos e o rendimento dos 10% da população com mais baixos recursos, foi de 8,6, reduzindo-se em relação ao ano anterior (8,7);
- O Coeficiente de Gini, que tem em conta toda a distribuição dos rendimentos, refletindo as diferenças de rendimentos entre todos os grupos populacionais, e não apenas os de menores e maiores recursos, registou um valor de 31,9%, menos 0,3 p.p. que no ano anterior (32,1%).

Quadro 8.186 – Indicadores de Desigualdade de Rendimento em Portugal, entre 2015 e 2018

| | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|--------------------------------|------|------|------|------|
| Coeficiente de Gini (%) | 33,9 | 33,5 | 32,1 | 31,9 |
| S80/S20 (n.º) | 5,9 | 5,7 | 5,2 | 5,2 |
| S90/S10 (n.º) | 10,1 | 10 | 8,7 | 8,6 |

Fonte: INE - Resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), 2019.

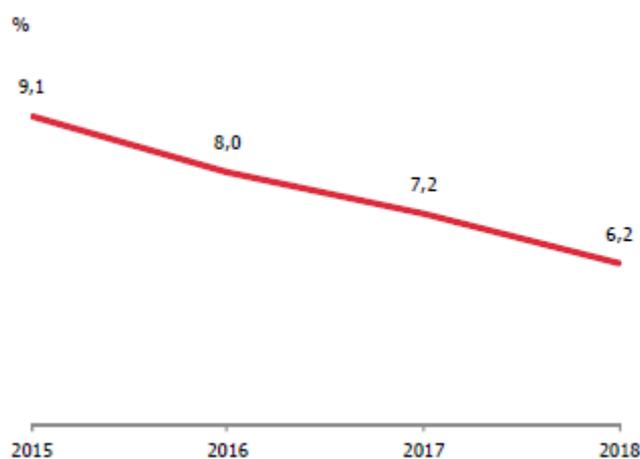
Gráfico 8.187 – Desigualdade de Rendimento S80/S20 em Portugal por NUTS II em 2018



Fonte: INE - Resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), 2019.

Por região, verificava-se que, em 2018, a Região Autónoma dos Açores era aquela com um distanciamento maior entre o rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com maiores recursos e o rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com menores recursos: 7,3, superior à média nacional de 5,2, tal como no ano anterior. Em 2018, a região Centro era a que tinha uma distribuição dos rendimentos menos desigual (4,7) (Gráfico 8.187).

Gráfico 8.188 – Intensidade Laboral Per Capita Muito Reduzida, entre 2015 e 2018 em Portugal

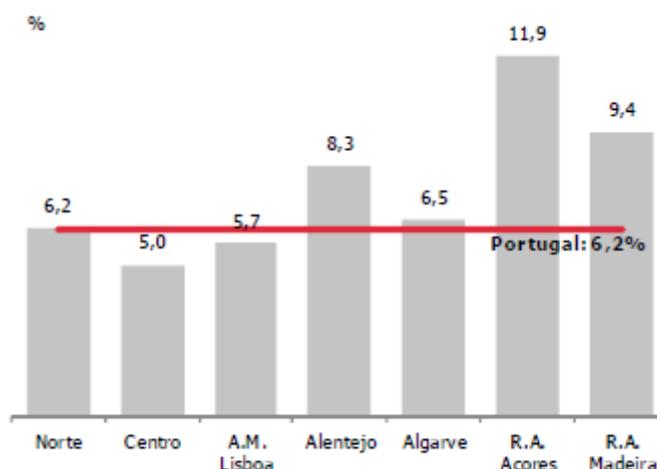


Fonte: INE - Resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), 2019.

Para além do rendimento, existem outras condições que podem potenciar o risco de exclusão social de uma família, nomeadamente, o grau de participação dos seus membros no mercado de trabalho. Consideram-se em intensidade laboral per capita muito reduzida todas as pessoas com menos de 60 anos que, no período de referência do rendimento, viviam em agregados familiares em que a população adulta dos 18 aos 59 anos (excluindo estudantes) trabalhou em média menos de 20% do tempo de trabalho possível. A proporção da população com menos de 60 anos que vivia em agregados familiares com intensidade laboral per capita muito reduzida foi de 6,2% em 2018 (menos 1,0 p.p. que no ano anterior) (Gráfico 8.188) .

Analisando o indicador por região verificava-se que, em 2018, existiam duas regiões em que a taxa de intensidade laboral per capita muito reduzida era inferior à média nacional, designadamente a Área Metropolitana de Lisboa (5,7%) e a região Centro (5,0%). A proporção de pessoas com menos de 60 anos que viviam em situação de intensidade laboral per capita muito reduzida eram mais elevadas nas regiões autónomas (9,4% na Madeira e 11,9% nos Açores) e no Alentejo (8,3%) (Gráfico 8.189).

Gráfico 8.189 – Intensidade Laboral Per Capita Muito Reduzida em Portugal e NUTS II em 2018



Fonte: INE - Resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), 2019.

A taxa de privação material indica a proporção da população em que se verificam pelo menos três das seguintes nove dificuldades:

- Sem capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada próxima do valor mensal da linha de pobreza (sem recorrer a empréstimo);
- Sem capacidade para pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado;
- Atraso, motivado por dificuldades económicas, em algum dos pagamentos regulares relativos a rendas, prestações de crédito ou despesas correntes da residência principal, ou outras despesas não relacionadas com a residência principal;
- Sem capacidade financeira para ter uma refeição de carne ou de peixe (ou equivalente vegetariano), pelo menos de 2 em 2 dias;
- Sem capacidade financeira para manter a casa adequadamente aquecida;
- Sem disponibilidade de máquina de lavar roupa por dificuldades económicas;
- Sem disponibilidade de televisão a cores por dificuldades económicas;
- Sem disponibilidade de telefone fixo ou telemóvel, por dificuldades económicas;
- Sem disponibilidade de automóvel (ligeiro de passageiros ou misto) por dificuldades económicas.

A taxa de privação material indica a proporção da população em que se verificam pelo menos 3 das 9 dificuldades descritas e a taxa de privação material severa indica a proporção da população em que se verificam pelo menos 4 das 9 dificuldades descritas. A intensidade de privação material corresponde ao n.º médio de itens (necessidades económicas e de bens duráveis) em falta para a população em situação de privação material.

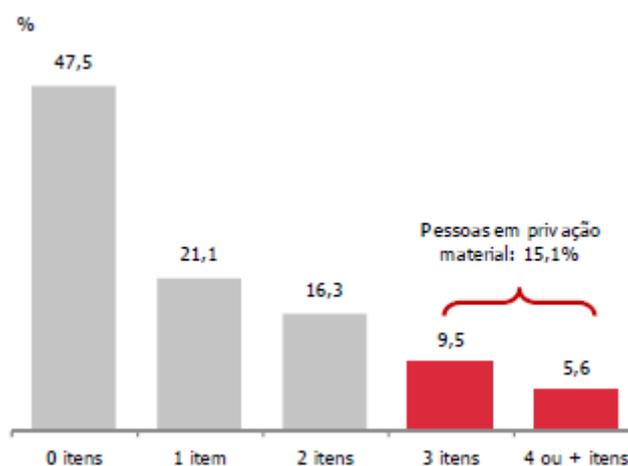
Em 2019, a taxa de privação material dos residentes em Portugal é de 15,1% e a taxa de privação material severa é de 5,6%, mantendo-se a tendência de redução das duas séries. A intensidade da privação material corresponde em 2019 a 3,5, idêntica à registada no ano anterior (Quadro 8.190 e Gráfico 8.191)).

Quadro 8.190 – Indicadores de Privação Material em Portugal, entre 2016 e 2019

| | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|---|------|------|------|------|
| Taxa de Privação Material (%) | 19,5 | 18 | 16,6 | 15,1 |
| Taxa de Privação Material Severa (%) | 8,4 | 6,9 | 6 | 5,6 |
| Intensidade da Privação Material (n.º) | 3,6 | 3,6 | 3,5 | 3,5 |

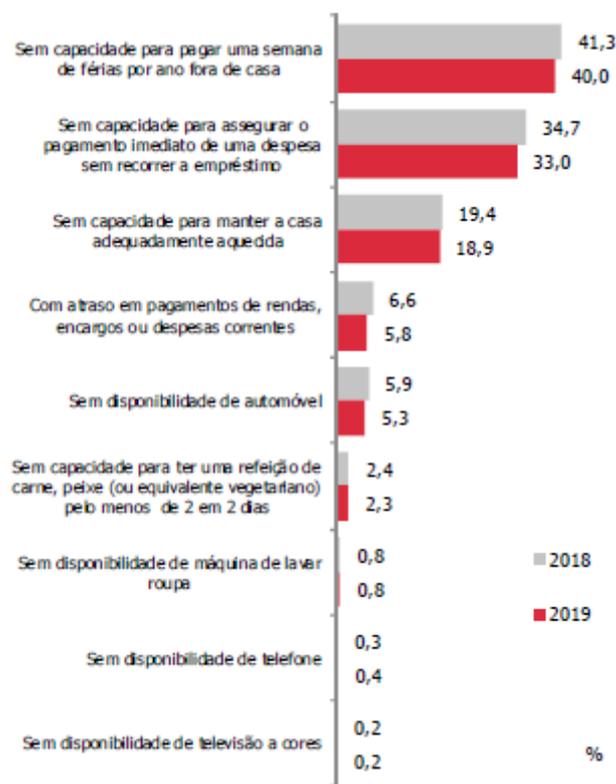
Fonte: INE - Resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), 2019.

Gráfico 8.191 – Distribuição da População Residente por Itens de Privação Material em Falta em Portugal, em 2019



Fonte: INE - Resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), 2019.

Gráfico 8.192 – Proporção da População Residente em Situação de Privação Material de por Itens em Falta em Portugal, entre 2018 e 2019



Fonte: INE - Resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), 2019.

Em 2019, registou-se uma redução da proporção de residentes que referiram dificuldades económicas face a 2018 (Gráfico 8.192), destacando-se que:

- 40,00% das pessoas vivem em agregados sem capacidade para pagar uma semana de férias por ano fora de casa (menos 1,3 p.p. que em 2018);
- 33,00% das pessoas vivem em agregados sem capacidade para assegurar o pagamento imediato, sem recorrer a empréstimo, de uma despesa inesperada de 470,00€ que corresponde aproximadamente ao valor mensal da linha de pobreza no ano anterior (em 2018, a proporção foi de 34,7%, para uma despesa inesperada de 450,00€ (valor aproximado ao valor mensal da linha de pobreza em 2017));
- 18,90% das pessoas vivem em agregados sem capacidade para manter a casa adequadamente aquecida (menos 0,5 p.p. que no ano anterior);
- 5,80% das pessoas vivem em agregados sem capacidade para pagar atempadamente rendas, encargos ou despesas correntes (menos 0,8 p.p. que em 2018);

- 5,30% das pessoas vivem em agregados sem disponibilidade de automóvel (menos 0,6 p.p. que em 2018).

Quadro 8.193 – Taxa de Privação Material por Sexo e Grupo Etário, em Portugal, entre 2016 e 2019

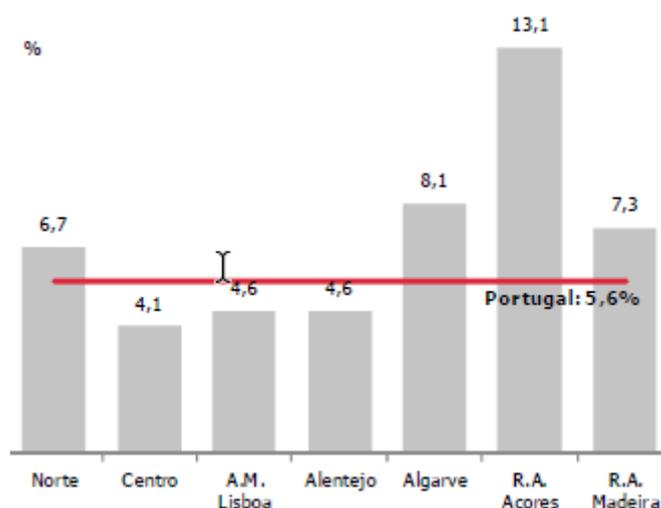
| | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 (Po) |
|-------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Total | 19,5 | 18 | 16,6 | 15,1 |
| 0-17 anos | 19,7 | 17,8 | 16,3 | 14,2 |
| 18-64 anos | 19,7 | 17,5 | 16,5 | 14,9 |
| 65 + anos | 18,9 | 19,8 | 17 | 16,3 |
| Homens | 18,6 | 17,4 | 15,9 | 14,6 |
| 0-17 anos | 19,3 | 17,6 | 16,5 | 14,3 |
| 18-64 anos | 19,1 | 17,5 | 16,4 | 14,9 |
| 65 + anos | 15,9 | 17,1 | 13,9 | 13,8 |
| Mulheres | 20,3 | 18,6 | 17,2 | 15,5 |
| 0-17 anos | 20 | 18 | 16,2 | 14 |
| 18-64 anos | 20,1 | 17,5 | 16,7 | 14,8 |
| 65 + anos | 21,1 | 21,8 | 19,1 | 18,2 |

Po - Valor provisório

Fonte: INE - Resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), 2019.

Analisando a taxa de privação material por sexo, verifica-se que a variável apresenta, no geral, entre 2016 e 2019, um valor superior nas mulheres, muito evidente no grupo etário dos 65 ou mais anos. No entanto registam-se exceções consoante o ano e o grupo etário em apreço: no grupo etário dos 0 aos 17 anos a taxa foi inferior nas mulheres, nos anos 2018 e 2019 e neste último ano a taxa relativa às mulheres em idade ativa foi inferior à registada nos homens em idade ativa (Quadro 8.193).

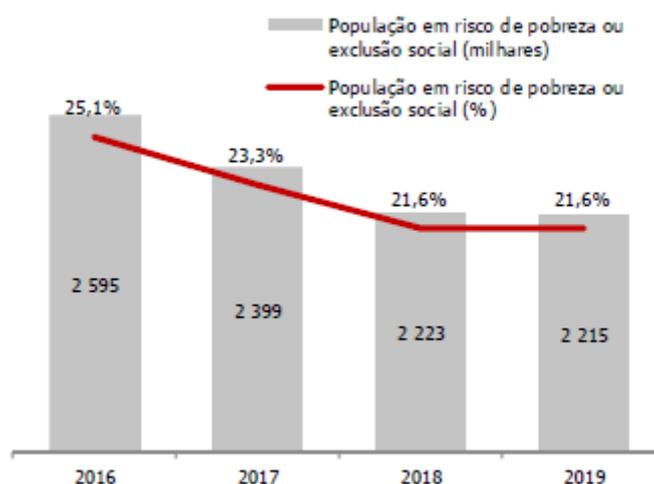
Gráfico 8.194 – Taxa de Privação Material Severa em Portugal, por NUTS II, em 2019



Fonte: INE - Resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), 2019.

Em 2019, regista-se na região Centro a taxa de privação material severa mais baixa do país (4,1% dos residentes na região). Tal como para a maioria dos indicadores relativos ao risco de pobreza, é também nas regiões autónomas que se observam os níveis de privação material severa mais elevados (13,1% nos Açores e 7,3% na Madeira), às quais se segue o Algarve (8,1%) (Gráfico 8.194).

Gráfico 8.195 – Proporção da População em Risco de Pobreza ou Exclusão Social em Portugal, entre 2016 e 2019



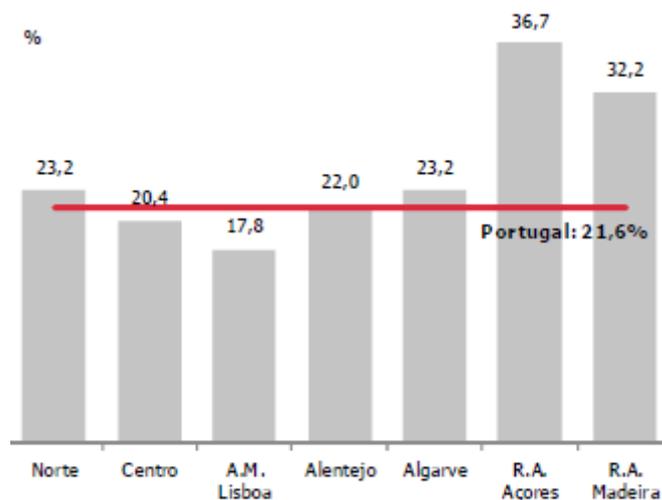
Fonte: INE - Resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), 2019.

O Risco de Pobreza ou Exclusão Social é o indicador que conjuga as condições de pobreza relativa (pessoas com rendimentos anuais por adulto equivalente inferior ao limiar de pobreza) e de situação de privação material severa, com o conceito de intensidade laboral per capita muito reduzida (consideram-se em intensidade laboral per capita muito reduzida todos os indivíduos com menos de 60 anos que, no período de referência do rendimento, viviam em agregados familiares em que os adultos entre os 18 e os 59 anos (excluindo estudantes) trabalharam em média menos de 20% do tempo de trabalho possível).

Em 2019, 2.215 milhares de pessoas encontravam-se em risco de pobreza ou exclusão social. Consequentemente, a taxa de pobreza ou exclusão social verificada neste ano foi de 21,6%, idêntica à registada no ano anterior (Gráfico 8.195).

De acordo com o Gráfico 8.196, o risco de pobreza ou exclusão social é bastante mais elevado nas regiões autónomas dos Açores (36,70%) e da Madeira (32,20%), sendo o valor mais baixo verificado na AML (17,80%).

Gráfico 8.196 – Taxa de Pobreza ou Exclusão Social em Portugal, por NUTS II, em 2019



Fonte: INE - Resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), 2019.

Quadro 8.197 – Proporção da População Residente em Risco de Pobreza ou Exclusão Social, Por Sexo e Grupo Etário, em Portugal, entre 2016 e 2019

| | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|-------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Total | 25,1 | 23,3 | 21,6 | 21,6 |
| 0-17 anos | 27 | 24,2 | 21,9 | 22,3 |
| 18-64 anos | 25,6 | 23,9 | 21,6 | 21,9 |
| 65 + anos | 21,8 | 20,7 | 21,2 | 20 |
| Homens | 24,1 | 22,5 | 21 | 20,8 |
| 0-17 anos | 25,7 | 23,9 | 21,7 | 22,1 |
| 18-64 anos | 25,1 | 23,4 | 21,8 | 21,5 |
| 65 + anos | 18,9 | 18,1 | 18 | 17,2 |
| Mulheres | 26 | 24 | 22,1 | 22,2 |
| 0-17 anos | 28,4 | 24,5 | 22 | 22,4 |
| 18-64 anos | 26,1 | 24,3 | 21,5 | 22,3 |
| 65 + anos | 24 | 22,6 | 23,6 | 21,9 |

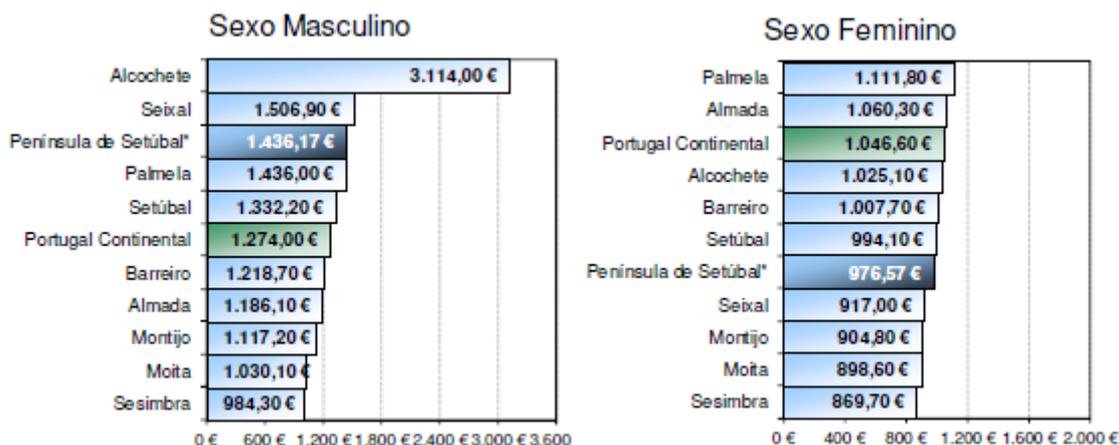
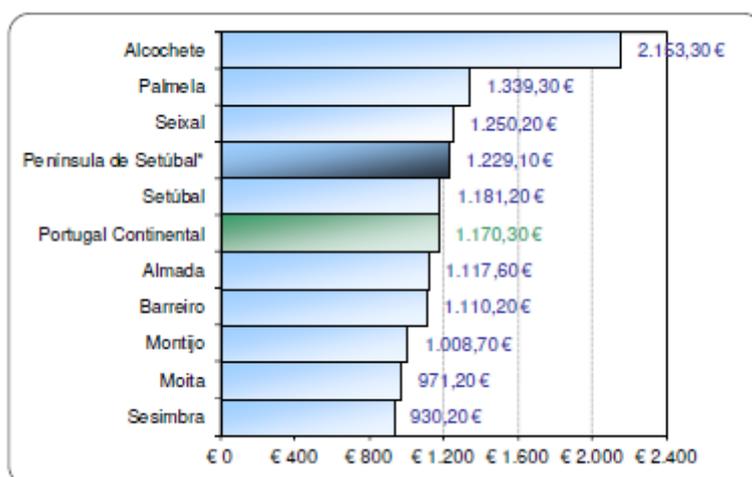
Po - Valor provisório

Fonte: INE - Resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), 2019.

Analisando comportamento do mesmo indicador por sexo (Quadro 8.197), em todos os anos em apreço, verificava-se que o risco de pobreza era superior nas mulheres, embora a diferença em relação aos homens se tenha vindo a atenuar desde 2016. Contudo, e apesar deste indicador no geral ter mantido o mesmo valor em relação ao ano anterior, verificou-se um aumento de 0,1% do risco de pobreza e exclusão social para as mulheres. Efetuando a análise por grupos etários, verificava-se que a taxa era mais elevada nas crianças e jovens, sobretudo no sexo

feminino. Apenas para os homens em idade (21,5%) ativa e com 65 ou mais anos (17,2%) as taxas apresentavam valores inferiores à média nacional (21,6).

Gráfico 8.198 – Ganho Médio Mensal das/os Trabalhadoras/es por Conta de Outrem a Tempo Completo nos Municípios da Península de Setúbal em 2018, Geral e por Sexo



Fonte: Indicadores de Emprego da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal 2019 (MTSSS/GEP, Quadros de pessoal, 2018).

O ganho médio mensal por trabalhador/a era de 1.250,20€ no Município do Seixal em 2018, o 3º mais elevado no contexto da Península de Setúbal (Gráfico 8.198). Contudo, quando se analisa o indicador por sexo, verificava-se uma desigualdade de género bastante relevante neste indicador: o ganho médio mensal para as mulheres era de 917,00€, o 4º mais baixo do conjunto de municípios que constituem a Península de Setúbal e inferior ao ganho médio da região (976,57€) do continente (1.046,60€), e de 1.506,90€ para os homens, o 2º mais elevado da região, acima das médias da região e do continente.

8.6.1.4.6 Indicadores de Privação Habitacional

 Quadro 8.199 – Indicadores de Privação Habitacional, Portugal e NUTS II entre 2018 e 2019³⁴

| | Taxa de Sobrelotação da Habitação | | Taxa de Privação Severa das Condições de Habitação | | Carga Mediana das Despesas em Habitação | | Taxa de Sobrecarga das Despesas em Habitação | |
|----------------------|-----------------------------------|------------|--|------------|---|-----------|--|------------|
| | 2018 | 2019 | 2018 | 2019 | 2018 | 2019 | 2018 | 2019 |
| Portugal | 9,6 | 9,5 | 4,1 | 4,1 | 11,7 | 11 | 5,7 | 5,7 |
| Norte | 9,2 | 8,3 | 3,6 | 3 | 11,9 | 11,3 | 5,1 | 4,6 |
| Centro | 4,8 | 5,4 | 1,7 | 2,3 | 11,5 | 10,6 | 5,4 | 4,4 |
| A.M. Lisboa | 12,9 | 12,9 | 5,8 | 6,4 | 11,3 | 10,7 | 6,2 | 7,7 |
| Alentejo | 7,6 | 7,8 | 3,3 | 2,3 | 11,5 | 11,2 | 5,5 | 5,4 |
| Algarve | 16,5 | 17,8 | 8,1 | 7,2 | 13,4 | 11,4 | 9,2 | 8,2 |
| R. A. Açores | 17,5 | 15,7 | 9,2 | 8,7 | 13,2 | 11,9 | 6,4 | 7,3 |
| R. A. Madeira | 9 | 8,3 | 5,7 | 4,5 | 11,8 | 10,8 | 5,9 | 6,5 |

Fonte: INE - Resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), 2019.

O Inquérito às Condições de Vida e Rendimento indica que 9,5% das pessoas viviam em alojamentos com sobrelotação em 2019, valor ligeiramente inferior ao de 2018 (9,6%). A sobrelotação da habitação afetava principalmente os residentes na região do Algarve (17,8% dos residentes) e na Região Autónoma dos Açores (15,7%), em sentido inverso, no Centro verificava-se a taxa mais baixa (5,4%) (Quadro 8.199).

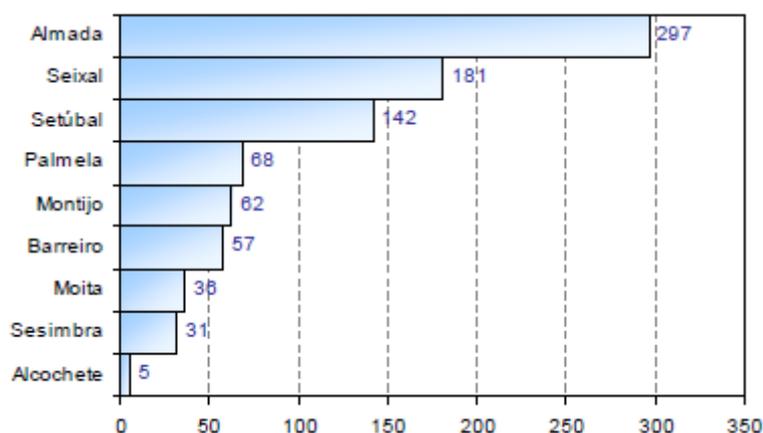
Cerca de 4,1% dos residentes viviam em condições severas de privação habitacional, ou seja, para além de sobrelotado, o alojamento em que viviam tinha pelo menos um dos seguintes problemas: não existência de banho ou duche ou de sanita com autoclismo no interior do alojamento, infiltrações ou humidade no teto, paredes, janelas ou soalho; luz natural insuficiente num dia de sol. Também neste indicador as regiões mais afetadas eram o Algarve (7,2%) e Região Autónoma dos Açores (8,7%), apresentando o Centro a taxa mais baixa (2,3%).

A carga mediana das despesas em habitação foi de 11,0% em 2019, menos 0,7 p.p. que no ano anterior. Este indicador era superior à média nacional no Norte (11,7%), Algarve (13,4%) e nas Regiões Autónomas dos Açores (13,2%) e Madeira (11,8%).

A taxa de sobrecarga das despesas em habitação, ou seja a percentagem de pessoas que vivem em agregados familiares em que o rácio destas despesas em relação ao rendimento é superior a 40%, foi de 5,7% em 2019, idêntico ao registado em 2018. A proporção de pessoas afetadas pela sobrecarga das despesas com a habitação é mais elevada na região do Algarve (8,2%), na Área Metropolitana de Lisboa (7,7%) e na Região Autónoma dos Açores (7,7%)is baixa no Centro (4,6%).

³⁴ Os indicadores Carga mediana das despesas em habitação e Taxa de sobrecarga das despesas em habitação comparam informação relativa ao ano do inquérito com o rendimento disponível do ano anterior.

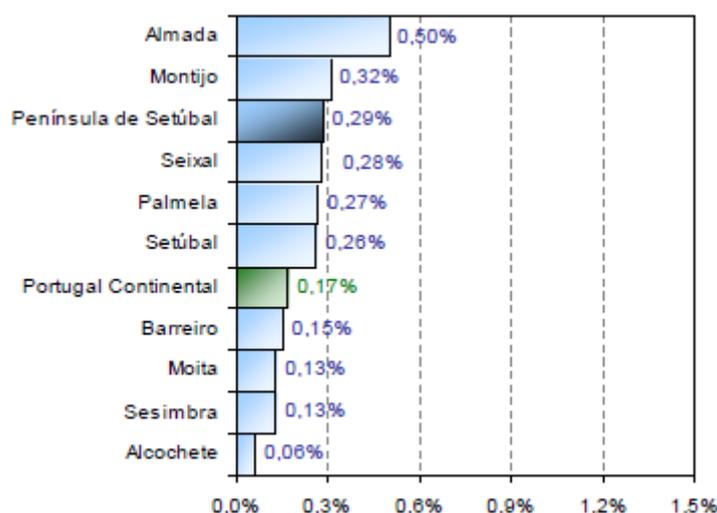
Gráfico 8.200 – N.º de Alojamentos Familiares Não Clássicos nos Municípios da Península de Setúbal



Fonte: Indicadores de Habitação da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal 2019 (CENSOS 2011).

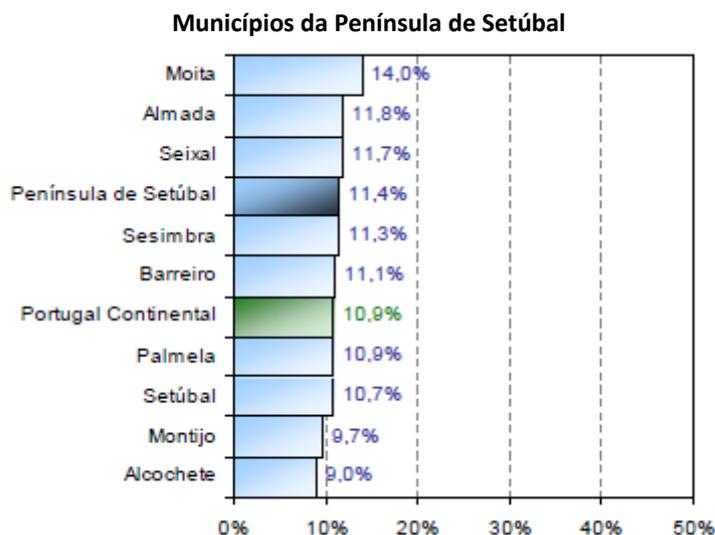
Considera-se alojamento familiar não clássico todo o local que, no momento de referência, está ocupado por pessoas e que não satisfaz inteiramente as condições de alojamento clássico. Estão compreendidos, nesta categoria barracas, alojamentos móveis, casas rudimentares de madeira, alojamentos improvisados em construção não destinada à habitação e outros locais não destinados à habitação (grutas, vãos de escada, pontes, etc.). De acordo com o Gráfico 8.200, extraído dos Indicadores de Habitação da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal 2019, no Seixal estavam identificados em 2011 181 alojamentos familiares não clássicos. Os residentes nesta tipologia de alojamento representavam 0,28% da população total do Seixal à data dos CENSOS 2011, inferior ao valor médio calculado para a Península de Setúbal (0,29%), mas superior ao nacional (0,17%) (Gráfico 8.201).

Gráfico 8.201 – Proporção da População Residente em Alojamentos Familiares Não Clássicos nos Municípios da Península de Setúbal



Fonte: Indicadores de Habitação da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal 2019 (CENSOS 2011).

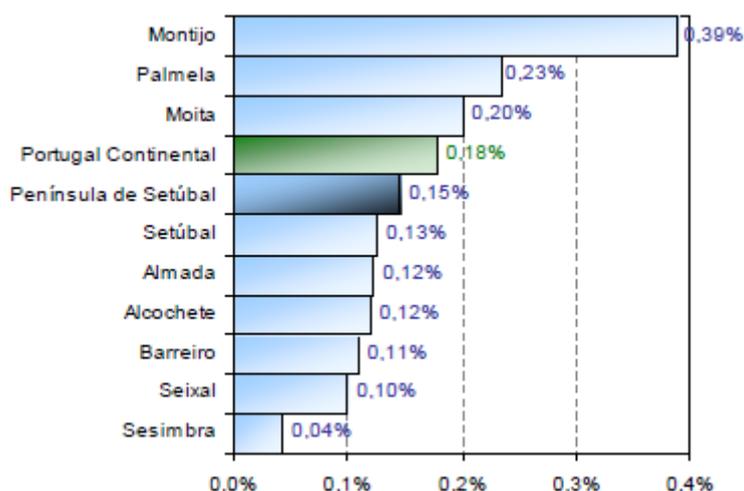
Gráfico 8.202 – Proporção de Alojamentos Sobrelotados no N.º de Alojamentos Clássicos de Residência Habitual nos



Fonte: Indicadores de Habitação da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal 2019 (CENSOS 2011).

Os parâmetros considerados normais de lotação de um alojamento são: 1 sala de estar, divisão por cada casal; 1 divisão por cada outra pessoa não solteira; 1 divisão por cada pessoa solteira com mais de 18 anos; 1 divisão por cada 2 pessoas solteiras do mesmo sexo com idade entre os 7 e 18 anos; 1 divisão por cada pessoa solteira de sexo diferente com idade entre os 7 e 18 anos; 1 divisão por cada 2 pessoas com menos de 7 anos. Segundo este conceito, e de acordo como Gráfico 8.202, em 2011 11,7% dos alojamentos clássicos de residência habitual do Município do Seixal encontravam-se em situação de sobrelotação, sendo o 3º valor mais elevado no contexto da Península de Setúbal, a cima da média calculada para esta região (11,4%) e para o continente (10,9%).

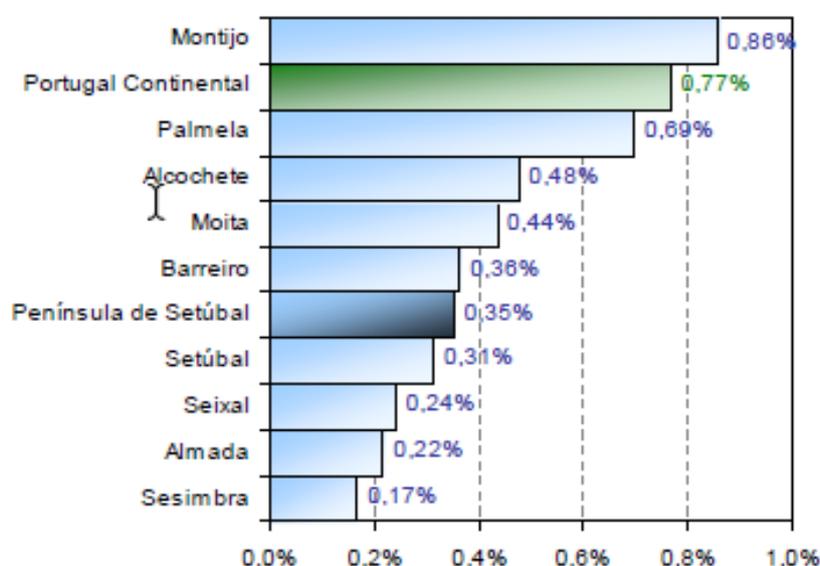
Gráfico 8.203 – Proporção de Alojamentos de Residência Habitual nos Municípios da Península de Setúbal Sem, Pelo Menos, Uma Infraestrutura Básica



Fonte: Indicadores de Habitação da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal 2019 (CENSOS 2011).

Os parâmetros considerados normais de infraestrutura básica são: água, retrete, banho/duche e aquecimento. Segundo este conceito, e de acordo como Gráfico 8.203, em 2011 apenas 0,10% dos alojamentos de residência habitual do Município do Seixal não dispunham de, pelo menos, 1 das infraestruturas básicas atrás referidas, sendo o 2º valor mais baixo no contexto da Península de Setúbal, a abaixo da média calculada para esta região (0,15%) e para o continente (0,18%). Se analisarmos apenas a proporção de alojamentos de residência habitual do Município do Seixal sem retrete e sistema de drenagem de águas residuais, verificava-se que no Seixal no mesmo ano 0,24% dos referidos alojamentos se encontravam nesta situação, sendo o 3º valor mais baixo no contexto da Península de Setúbal, a abaixo da média calculada para esta região (0,35%) e para o continente (0,77%) (Gráfico 8.204).

Gráfico 8.204 – Proporção de Alojamentos de Residência Habitual nos Municípios da Península de Setúbal Sem Retrete e Sistema de Drenagem de Águas Residuais



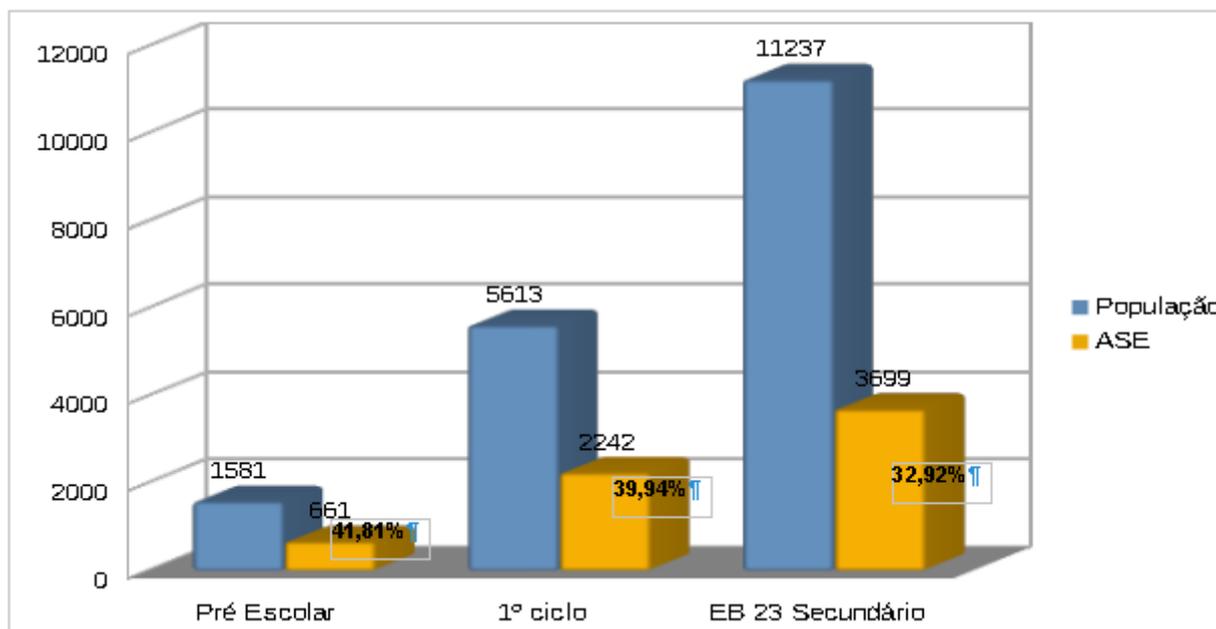
Fonte: Indicadores de Habitação da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal 2019 (CENSOS 2011).

8.6.1.4.7 Ação Social Escolar

No ano letivo 2018/2019 6.602 alunas/os do Concelho do Seixal beneficiavam de Ação Social Escolar, representando uma média de 35,82% do total da população escolar.

Analisando os diferentes níveis de ensino é possível verificar que a educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico apresentam percentagens mais elevadas de beneficiárias/os de Ação Social Escolar em relação ao n.º total de alunas/os no respetivo nível de ensino, comparativamente ao 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário (Gráfico 8.205).

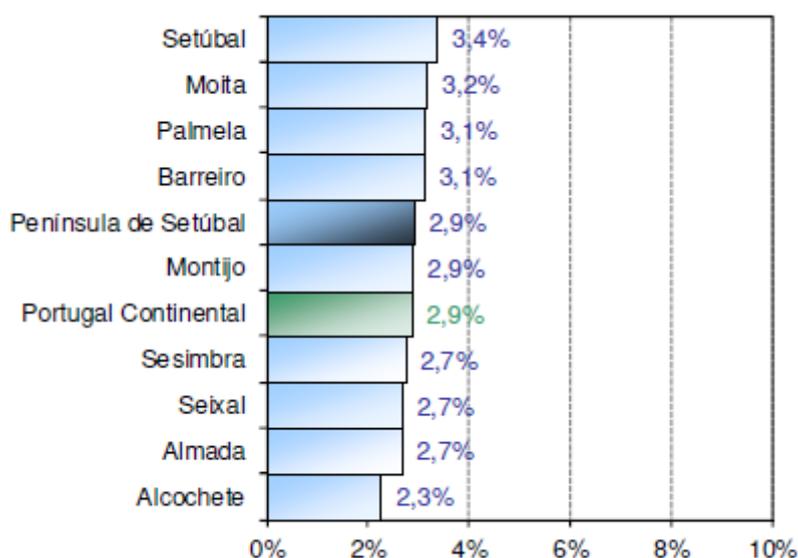
Gráfico 8.205 – N.º Total de Alunas/os Beneficiárias/os da Ação Social Escolar nas Escolas da Rede Pública do Município do Seixal, por Nível de Ensino, no Ano Letivo 2018/2019



Fonte: CMS/Gabinete de Projetos Educativos, Relatório de Execução do Programa de Ação Social Escolar relativo ao ano letivo 2018/2019.

8.6.2 Proteção Social

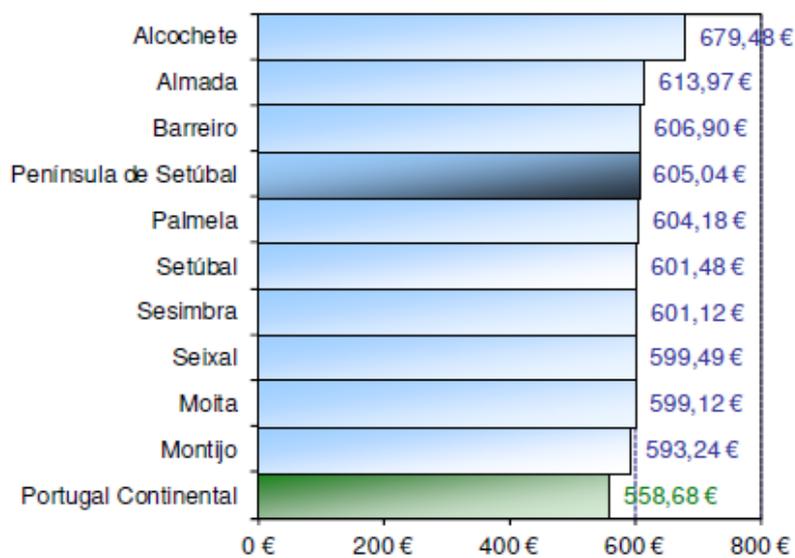
Gráfico 8.206 – Proporção da População Ativa Beneficiária de Subsídio de Desemprego nos Municípios da Península de Setúbal em 2019



Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

De acordo com os Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal de Dezembro de 2019, neste ano 2,7% da população ativa do Concelho do Seixal beneficiava de subsídio de desemprego, sendo o valor médio desta prestação 599,49€. No contexto da Península de Setúbal, o Seixal apresentava 3ª menor proporção de beneficiárias/os desta prestação e o 3º menor valor médio atribuído pela mesma (Gráficos 8.206 e 8.207), abaixo do valor médio da região, mas acima do valor do continente.

Gráfico 8.207 – Valor Médio da Prestação Subsídio de Desemprego nos Municípios da Península de Setúbal em 2019



Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

De acordo com o Quadro 8.208, entre 2015 e 2019 registou-se uma redução relevante do n.º total de beneficiárias/os de subsídio de desemprego (-30,10%), mais evidente nos homens (-37,85%) que nas mulheres (-22,45%).

Analisando o indicador por escalão etário, verificavam-se reduções acentuadas e relevantes em quase todos os subgrupos etários, mais evidentes nos homens entre os 30 e os 34 anos (-53,21%) e os 55 e os 59 anos (-55,60%).

As exceções verificam-se nas mulheres entre os 65 e os 69 anos (+38,10%) e os homens entre os 20 e os 24 anos (+62,86%), que conheceram taxas de variação positivas relevantes entre 2015 e 2019.

No total, 2.136 pessoas beneficiaram da prestação de subsídio de desemprego em 2019, a maioria das quais se encontrava concentrada na freguesia de Amora (675). Era também nesta freguesia que se concentrava o valor mais elevado pago a título de subsídios de desemprego em 2019 (4.603.357,34€), de um total de 15.499.414,56€. (Quadro 8.209).

Quadro 8.208 – N.º de Beneficiárias/os de Subsídio de Desemprego no Seixal em 2015 e 2019, por Sexo e Escalão Etário

| Escalão Etário | Ano | Feminino | Masculino | Total de Beneficiárias/os de Subsídio de Desemprego | Taxa de Variação nas Mulheres entre 2015 e 2019 | Taxa de Variação nos Homens entre 2015 e 2019 | Taxa de Variação Total entre 2015 e 2019 |
|---|------|----------|-----------|---|---|---|--|
| 15 a 19 anos | 2015 | 0 | 0 | 3 | 0,00% | 0,00% | -100,00% |
| | 2019 | - | - | - | | | |
| 20 a 24 anos | 2015 | 65 | 35 | 100 | -24,62% | 62,86% | 6,00% |
| | 2019 | 49 | 57 | 106 | | | |
| 25 a 29 anos | 2015 | 156 | 136 | 292 | -29,49% | -11,03% | -20,89% |
| | 2019 | 110 | 121 | 231 | | | |
| 30 a 34 anos | 2015 | 170 | 156 | 326 | -20,59% | -53,21% | -36,20% |
| | 2019 | 135 | 73 | 208 | | | |
| 35 a 39 anos | 2015 | 214 | 166 | 380 | -24,77% | -35,54% | -29,47% |
| | 2019 | 161 | 107 | 268 | | | |
| 40 a 44 anos | 2015 | 192 | 155 | 347 | -30,21% | -25,81% | -28,24% |
| | 2019 | 134 | 115 | 249 | | | |
| 45 a 49 anos | 2015 | 164 | 162 | 326 | -18,29% | -29,01% | -23,62% |
| | 2019 | 134 | 115 | 249 | | | |
| 50 a 54 anos | 2015 | 200 | 199 | 399 | -26,50% | -48,24% | -37,34% |
| | 2019 | 147 | 103 | 250 | | | |
| 55 a 59 anos | 2015 | 208 | 259 | 467 | -28,85% | -55,60% | -43,68% |
| | 2019 | 148 | 115 | 263 | | | |
| 60 a 64 anos | 2015 | 169 | 216 | 385 | -4,14% | -47,69% | -28,57% |
| | 2019 | 162 | 113 | 275 | | | |
| 65 a 69 anos | 2015 | 21 | 30 | 51 | 38,10% | -26,67% | 0,00% |
| | 2019 | 29 | 22 | 51 | | | |
| Total | 2015 | 1 559 | 1 514 | 3 076 | -22,45% | -37,85% | -30,10% |
| | 2019 | 1 209 | 941 | 2 150 | | | |
| Taxa de Variação Total ente 2015 e 2019 | | -22,45% | -37,85% | -30,10% | | | |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

Quadro 8.209 – N.º de Beneficiárias/os e Montantes Atribuídos pela Prestação Subsídio de Desemprego no Município do Seixal, por Freguesia, em 2019

| | Subsídio de Desemprego | |
|---------------------|-------------------------|------------------------|
| | N.º de Beneficiárias/os | Montante |
| Amora | 675 | 4 603 357,34 € |
| Corroios | 591 | 4 412 199,97 € |
| Fernão Ferro | 204 | 1 531 703,90 € |
| UFSAAPP | 666 | 4 952 153,35 € |
| Total | 2 136 | 15 499 414,56 € |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

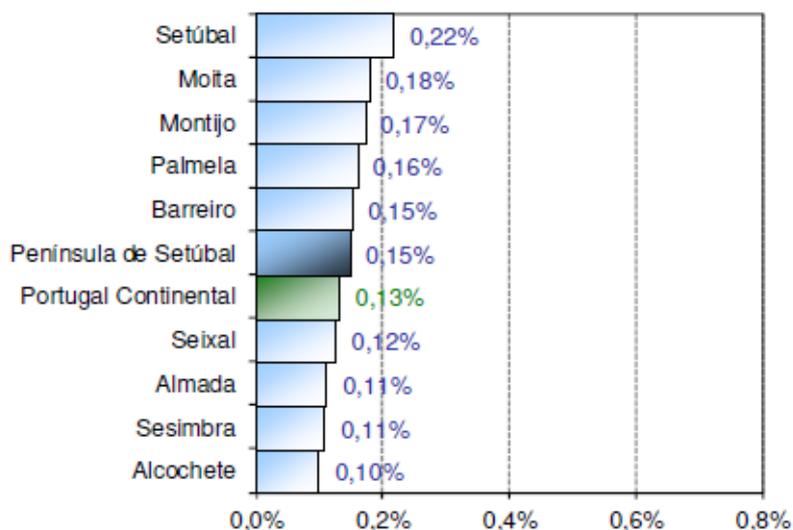
Quadro 8.210 – N.º de Beneficiárias/os da Prestação Subsídio de Desemprego no Município do Seixal, por Nacionalidade, em 2019

| Nacionalidade | Subsídio de Desemprego |
|-----------------|-------------------------|
| | N.º de Beneficiárias/os |
| Portugal | 1 985 |
| África | 3 |
| Brasil | 59 |
| Europa do Leste | 3 |
| União Europeia | 9 |
| PALOP | 72 |
| Outros | 5 |
| Total | 2 136 |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

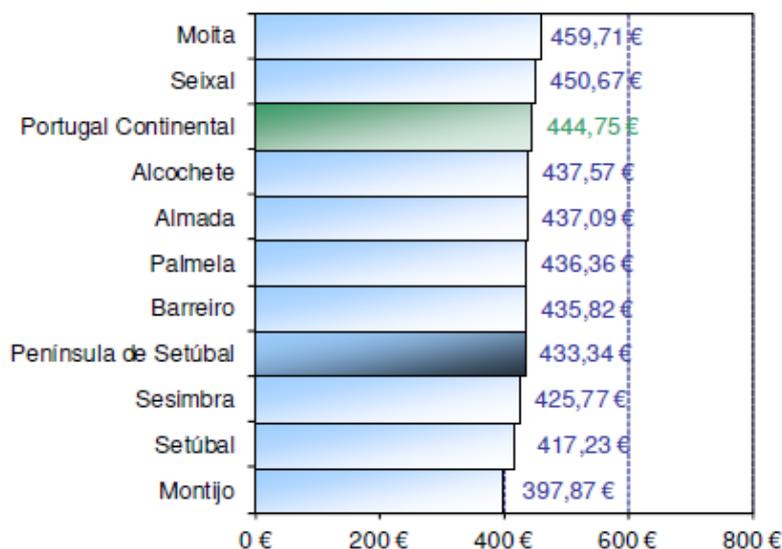
A maioria das/os beneficiárias/os de subsídio de desemprego eram portuguesas/es (93,40%) (Quadro 8.210).

Gráfico 8.211 – Proporção da População Ativa Beneficiária de Subsídio Social de Desemprego nos Municípios da Península de Setúbal em 2019



Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

Gráfico 8.212 – Valor médio da Prestação Subsídio Social de Desemprego nos Municípios da Península de Setúbal em 2019



Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

Em 2019, 0,12% da população ativa do Concelho do Seixal beneficiava de subsídio social de desemprego, sendo o valor médio desta prestação 450,67€. No contexto da Península de Setúbal, o Seixal apresentava 4ª menor proporção de beneficiárias/os desta prestação, abaixo dos valores registados da região e do continente, e o 2º maior valor médio atribuído pela mesma (Gráficos 8.211 e 8.212), acima dos valores da região e continente.

De acordo com o Quadro 8.213 entre 2015 e 2019 registou-se uma redução relevante do n.º total de beneficiárias/os de subsídio social de desemprego (-33,77%), mais evidente nos homens (-51,43%) que nas mulheres (-21,62%).

Analisando o indicador por escalão etário, verificavam-se reduções em quase todos os subgrupos etários, algumas acentuadas, mais evidentes nos homens entre os 45 e os 49 anos (-58,33%) e os 55 e os 59 anos (-72,73%) e nas mulheres entre os 45 e 49 anos (-63,64%).

As exceções verificam-se nas mulheres e homens entre os 30 e os 34 anos (+37,50% e +16,67%, respetivamente) e nas mulheres entre os 55 e os 59 anos (+50%), que conheceram taxas de variação positivas entre 2015 e 2019.

Quadro 8.213 – N.º de Beneficiárias/os de Subsídio Social de Desemprego no Seixal em 2015 e 2019, por Sexo e Escalão Etário³⁵

| Escalão Etário | Ano | Feminino | Masculino | Total de Beneficiárias/os de Social Subsídio de Desemprego | Taxa de Variação nas Mulheres entre 2015 e 2019 | Taxa de Variação nos Homens entre 2015 e 2019 | Taxa de Variação Total entre 2015 e 2019 |
|---|------|----------|-----------|--|---|---|--|
| 20 a 24 anos | 2015 | 5 | 6 | 11 | 0,00% | -33,33% | -18,18% |
| | 2019 | 5 | 4 | 9 | | | |
| 25 a 29 anos | 2015 | 12 | 7 | 19 | -33,33% | -42,86% | -36,84% |
| | 2019 | 8 | 4 | 12 | | | |
| 30 a 34 anos | 2015 | 8 | 6 | 14 | 37,50% | 16,67% | 28,57% |
| | 2019 | 11 | 7 | 18 | | | |
| 35 a 39 anos | 2015 | 15 | 13 | 28 | -% | -% | -71,43% |
| | 2019 | 0 | 0 | 8 | | | |
| 40 a 44 anos | 2015 | 13 | 8 | 21 | 15,38% | -50,00% | -9,52% |
| | 2019 | 15 | 4 | 19 | | | |
| 45 a 49 anos | 2015 | 11 | 12 | 23 | -63,64% | -58,33% | -60,87% |
| | 2019 | 4 | 5 | 9 | | | |
| 50 a 54 anos | 2015 | 6 | 7 | 13 | 0,00% | -57,14% | -30,77% |
| | 2019 | 6 | 3 | 9 | | | |
| 55 a 59 anos | 2015 | 4 | 11 | 15 | 50,00% | -72,73% | -40,00% |
| | 2019 | 6 | 3 | 9 | | | |
| 60 a 64 anos | 2015 | 0 | 0 | 7 | -% | -% | 0,00% |
| | 2019 | 3 | 4 | 7 | | | |
| Total | 2015 | 74 | 70 | 151 | -21,62% | -51,43% | -33,77% |
| | 2019 | 58 | 34 | 100 | | | |
| Taxa de Variação Total ente 2015 e 2019 | | -21,62% | -51,43% | -33,77% | | | |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

No total, 100 pessoas beneficiaram da prestação de subsídio social de desemprego em 2019, a maioria das quais se encontrava concentrada na freguesia de Amora (39). Era também nesta freguesia que se concentrava o valor mais elevado pago a título de subsídios sociais de desemprego em 2019 (152.543,32€), de um total de 461.617,76€. (Quadro 8.214).

³⁵ Os valores da linha total não correspondem ao somatório dos vários escalões etários, visto que os dados que individualmente se reportem a menos de três unidades estatísticas foram substituídos pelo valor zero.

Quadro 8.214 – N.º de Beneficiárias/os e Montantes Atribuídos pela Prestação Subsídio de Desemprego no Município do Seixal, por Freguesia, em 2019

| | Subsídio Social de Desemprego | |
|---------------------|-------------------------------|---------------------|
| | N.º de Beneficiárias/os | Montante |
| Amora | 39 | 152 543,32 € |
| Corroios | 25 | 112 511,57 € |
| Fernão Ferro | 13 | 56 185,36 € |
| UFSAAPP | 23 | 140 377,51 € |
| Total | 100 | 461 617,76 € |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

Quadro 8.215 – N.º de Beneficiárias/os e Montantes Atribuídos por Outras Prestações de Desemprego no Município do Seixal em 2019

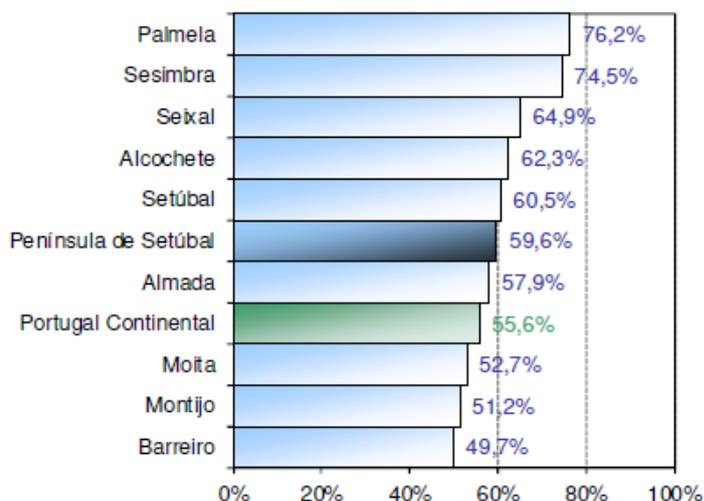
| Outras Prestações de Desemprego | N.º de Beneficiárias/os | Montante |
|---|-------------------------|-----------------------|
| Majoração de Desemprego 10% | 28 | 14 262,81 € |
| Medida Extraordinária de Apoio aos Desempregados de Longa Duração | 24 | 89 974,16 € |
| Subsídio por Cessação de Atividade Profissional | 10 | 65 476,00 € |
| Subsídio de Desemprego Parcial | 65 | 426 853,12 € |
| Subsídio Social de Desemprego Subsequente | 347 | 1 715 514,49 € |
| Total | 474 | 2 312 080,58 € |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

No total, 474 pessoas beneficiaram de outros tipos de prestações sociais de desemprego em 2019, a maioria das quais de subsídio social de desemprego subsequente (347). Era também nesta prestação que se verificava o valor mais elevado pago a título de outras prestações de desemprego em 2019 (1.715.514,49€), de um total de 2.312.080,58€. (Quadro 8.215).

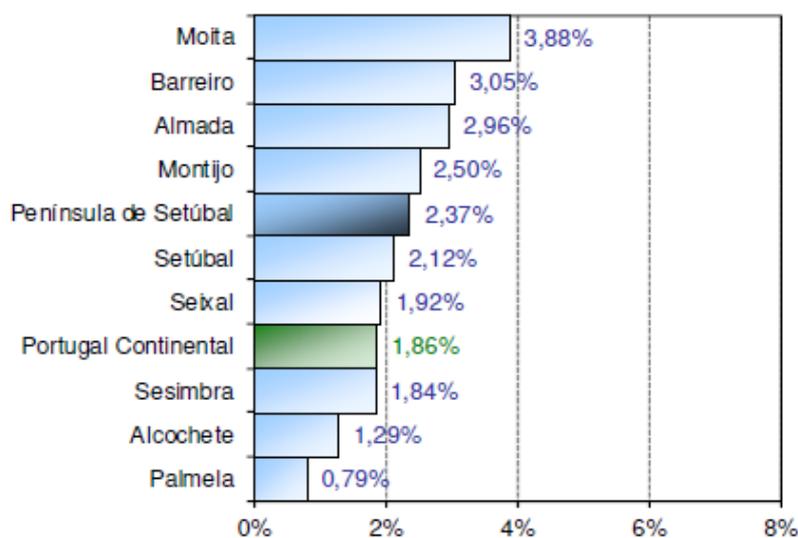
Em 2019, 64,9% das/os beneficiárias/os de subsídios de desemprego estavam inscritas/os no Centro de Emprego, sendo a 3ª taxa mais elevada no contexto da Península de Setúbal (Gráfico 8.216), acima dos valores registados na região e no continente.

Gráfico 8.216– Proporção de Inscrições no Centro de Emprego de Beneficiárias/os de Subsídios de Desemprego nos Municípios da Península de Setúbal em 2019



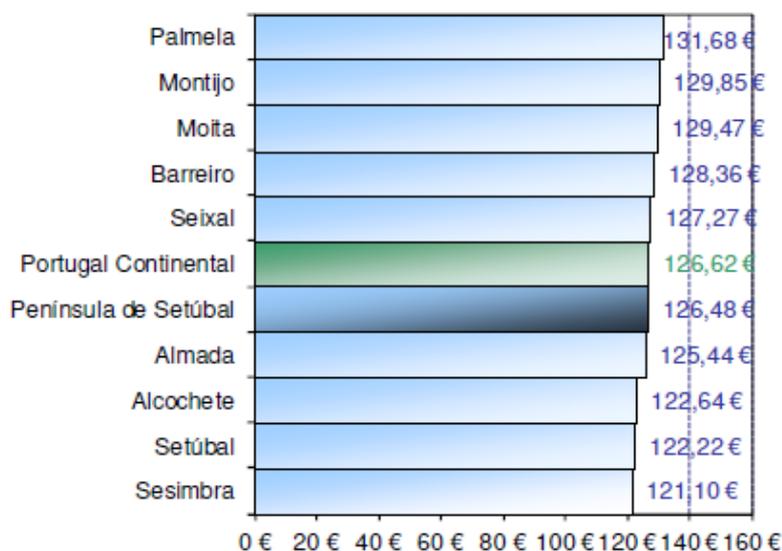
Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

Gráfico 8.217 – Proporção da População Beneficiária de RSI nos Municípios da Península de Setúbal em 2019



Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

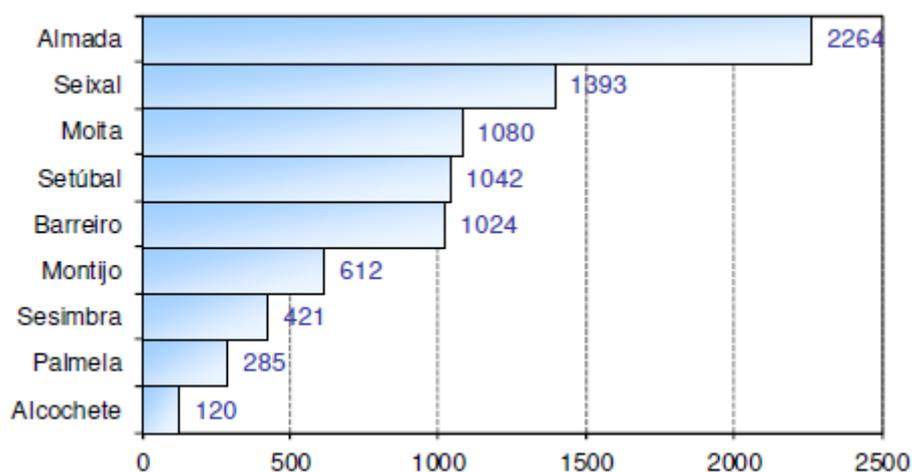
Gráfico 8.218 – Valor Médio da Prestação RSI nos Municípios da Península de Setúbal em 2019



Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

Em 2019, 1,92% da população residente no Concelho do Seixal beneficiava de RSI, sendo o valor médio desta prestação 127,27€. No contexto da Península de Setúbal, o Seixal apresentava 4ª menor proporção de beneficiárias/os desta prestação, abaixo do valor verificado na região e acima do valor do continente, e situava-se a meio da tabela no que respeita ao valor médio atribuído pela prestação, sendo este superior ao valor médio calculado para a região e para o continente (Gráficos 8.217 e 8.218).

Gráfico 8.219 – N.º de Agregados Familiares Beneficiários de RSI por Concelho da Península de Setúbal em 2019



Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

O Seixal é o 2º município da Península de Setúbal com maior n.º de agregados familiares beneficiários de RSI (1.393), apenas ultrapassado por Almada (2.264) (Gráfico 8.219).

Quadro 8.220 – N.º de Agregados Familiares Beneficiários de RSI e População Residente por Concelho da Península de Setúbal em 2019

| Unidade geográfica | 2019 | |
|--------------------|---------------------|------------------------------------|
| | N.º de residentes | N.º agregados beneficiários de RSI |
| Alcochete | 19.787 (9º) | 120 (9º) |
| Almada | 169.039(1º) | 2.264 (1º) |
| Barreiro | 75.147 (4º) | 1.024 (4º) |
| Moita | 64.407 (5º) | 1.080 (3º) |
| Montijo | 57.614 (6º) | 612 (6º) |
| Palmela | 64.269 (7º) | 285 (8º) |
| Seixal | 167.752 (2º) | 1.393 (2º) |
| Sesimbra | 51.858 (8º) | 421 (7º) |
| Setúbal | 115.126 (3º) | 1.042 (5º) |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019 e INE - Estimativas da População Residente 2019.

De uma forma geral, a posição ocupada por cada município no contexto da Península de Setúbal está relacionada com a dimensão da população residente. As exceções são o Concelho da Moita que, sendo o 5º município da região em n.º de habitantes, ocupa a 3º posição em n.º de agregados beneficiários de rendimento social de inserção, e o Concelho de Sesimbra, que apesar de ser o 8º município da região em n.º de habitantes, ocupa a 7º posição em n.º de agregados beneficiários de rendimento social de inserção (Quadro 8.220).

De acordo com o Quadro 8.221, entre 2015 e 2019 registou-se um redução aumento elevado do n.º total de beneficiárias/os de rendimento social de inserção (+54,02%), mais evidente nas mulheres (+58,02%) que nos homens (49,95%).

Analisando o indicador por escalão etário, verificavam-se aumentos em todos os subgrupos etários, alguns acentuadas, mais evidentes nos escalões etários dos 18 anos (+96,43%), mais evidente nos homens (+190,91%), no escalão etário dos 60 a 64 anos (+79,67%), mais evidente nas mulheres (+88,24%), e no escalão dos 65 ou mais anos (+312,50%), evidente em ambos os sexos. entre os 45 e os 49 anos (-58,33%) e os 55 e os 59 anos (-72,73%) e nas mulheres entre os 45 e 49 anos (-63,64%).

A exceção verifica-se nos homens entre os 40 e os 44 anos, que registou um decréscimo de -16,87%.

Quadro 8.221 – N.º de Beneficiárias/os de Rendimento Social de Inserção no Seixal em 2015 e 2019, por Sexo e Escalão
Etário

| Escalão Etário | Ano | Feminino | Masculino | Total de Beneficiárias/os de RSI | Taxa de Variação nas Mulheres entre 2015 e 2019 | Taxa de Variação nos Homens entre 2015 e 2019 | Taxa de Variação Total entre 2015 e 2019 |
|---|------|----------|-----------|----------------------------------|---|---|--|
| >18 | 2015 | 366 | 363 | 729 | 51,91% | 76,86% | 64,33% |
| | 2019 | 556 | 642 | 1 198 | | | |
| 18 | 2015 | 17 | 11 | 28 | 35,29% | 190,91% | 96,43% |
| | 2019 | 23 | 32 | 55 | | | |
| 19 | 2015 | 16 | 13 | 29 | 93,75% | 92,31% | 93,10% |
| | 2019 | 31 | 25 | 56 | | | |
| 20 a 24 anos | 2015 | 60 | 50 | 110 | 53,33% | 24,00% | 40,00% |
| | 2019 | 92 | 62 | 154 | | | |
| 25 a 29 anos | 2015 | 64 | 46 | 110 | 85,94% | 23,91% | 60,00% |
| | 2019 | 119 | 57 | 176 | | | |
| 30 a 34 anos | 2015 | 72 | 48 | 120 | 52,78% | 29,17% | 43,33% |
| | 2019 | 110 | 62 | 172 | | | |
| 35 a 39 anos | 2015 | 94 | 53 | 147 | 23,40% | 26,42% | 24,49% |
| | 2019 | 116 | 67 | 183 | | | |
| 40 a 44 anos | 2015 | 106 | 83 | 189 | 63,21% | -16,87% | 28,04% |
| | 2019 | 173 | 69 | 242 | | | |
| 45 a 49 anos | 2015 | 84 | 69 | 153 | 61,90% | 28,99% | 47,06% |
| | 2019 | 136 | 89 | 225 | | | |
| 50 a 54 anos | 2015 | 86 | 79 | 165 | 23,26% | 5,06% | 14,55% |
| | 2019 | 106 | 83 | 189 | | | |
| 55 a 59 anos | 2015 | 75 | 79 | 154 | 65,33% | 48,10% | 56,49% |
| | 2019 | 124 | 117 | 241 | | | |
| 60 a 64 anos | 2015 | 68 | 55 | 123 | 88,24% | 69,09% | 79,67% |
| | 2019 | 128 | 93 | 221 | | | |
| >=65 anos | 2015 | 14 | 10 | 24 | 321,43% | 300,00% | 312,50% |
| | 2019 | 59 | 40 | 99 | | | |
| Total | 2015 | 1 122 | 959 | 2 081 | 58,02% | 49,95% | 54,30% |
| | 2019 | 1 773 | 1 438 | 3 211 | | | |
| Taxa de Variação Total ente 2015 e 2019 | | 58,02% | 49,95% | 54,30% | | | |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

Quadro 8.222 – N.º de Beneficiárias/os e Montantes Atribuídos pela Prestação Subsídio de Desemprego no Município do Seixal, por Freguesia, em 2019

| Unidade Geográfica | N.º de Beneficiárias/os | Montante |
|--------------------|-------------------------|-----------------------|
| Amora | 1 100 | 1 653 723,76 € |
| Corroios | 551 | 859 979,60 € |
| Fernão Ferro | 338 | 596 275,15 € |
| UFSAAPP | 1 222 | 1 914 784,75 € |
| Total | 3 211 | 5 024 763,26 € |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

Quadro 8.223 – N.º de Requerimentos com Prestação de Rendimento Social de Inserção Cessada por Motivo de Cessação do Município do Seixal, em 2019

| Motivo da Cessação | N.º de Requerimentos |
|---|----------------------|
| Cessação - 180 dias após suspensão da prestação | 6 |
| Cessação - 180 dias após suspensão da prestação, por "Auferir rendimentos superiores ao montante da prestação" (alínea d) do n.º 1 do artigo 21º-C) | 80 |
| Cessação - 90 dias após suspensão da prestação | 33 |
| Cessação - 90 dias após suspensão da prestação 33 Cessação - 90 dias após suspensão da prestação, exceto alínea g) do n.º 1 do artigo 21-c | 5 |
| Cessação - A pedido do requerente | 67 |
| Cessação - Alteração de Rendimentos | 84 |
| Cessação - Deixaram de se verificar as condições e requisitos de atribuição | 21 |
| Cessação - Deixou de estar inscrito num Centro de Emprego | 53 |
| Cessação - Falta de celebração do programa de Inserção | 5 |
| Cessação - Incumprimento do Programa de Inserção após admoestação | 3 |
| Cessação - Por morte do titular / elemento do Agregado | 16 |
| Cessação - Termo do prazo de atribuição | 7 |
| Cessação DL133 - 180 dias após suspensão da prestação | 15 |
| Cessação DL133 - 90 dias após suspensão da prestação exceto alínea f) do n.º 1 do artigo 21-c | 5 |
| Cessação DL133 - Alteração de Rendimentos e/ou composição do agregado familiar | 9 |
| Cessação DL133 - Deixou de estar inscrito num Centro de Emprego | 7 |
| Cessação DL133 - Falta ou recusa de uma ação ou medida do Contrato de Inserção | 9 |
| Cessação DL133 - Incumprimento do Contrato de Inserção | 7 |
| Cessação - outros motivos | 9 |
| Total | 432 |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

A maioria das cessações das prestações de rendimento social de reinserção estavam relacionados com a alteração de rendimentos (84) ou com o fim do prazo de suspensão da medida decorrente da obtenção de rendimentos superiores ao valor da prestação de RSI (80), representando 37,97% do total de requerimentos de cessação da medida (432) (Quadro 8.223).

Quadro 8.224 – N.º de Beneficiárias/os e Montantes Atribuídos pela Prestação Subsídio de Doença no Município do Seixal, em 2019

| Subsídio de Doença | N.º de Beneficiárias/os | Montante |
|--------------------|-------------------------|----------------|
| | 2 057 | 8 724 531,12 € |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

De acordo com Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal de Dezembro de 2019, neste ano 2.057 pessoas beneficiaram de subsídio de doença, no montante total de 8.724.531,12€ (Quadro 8.224)

Quadro 8.225 – N.º de Refeições Servidas ao Abrigo do Programa de Emergência Alimentar no Município do Seixal, em 2015

| Instituição | N.º de Refeições Diárias Protocoladas | | | Total de Refeições Servidas em 2015 | | | Média de Refeições Diárias Servidas em 2015 | | |
|--|---------------------------------------|------------|------------------|-------------------------------------|----------------|------------------|---|------------|------------------|
| | 2014 | 2015 | Taxa de Variação | 2014 | 2015 | Taxa de Variação | 2014 | 2015 | Taxa de Variação |
| Associação de Reformados e Idosos da Freguesia de Amora | 100 | 100 | 0,00% | 36 053 | 35 320 | 0,00% | 99 | 97 | 0,00% |
| Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Amora | 100 | 100 | 0,00% | 36 500 | 36 500 | 0,00% | 100 | 100 | 0,00% |
| Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Corroios | 80 | 80 | 0,00% | 28 258 | 27 956 | 0,00% | 77 | 77 | 0,00% |
| Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Miratejo | 65 | 65 | 0,00% | 15 621 | 23 725 | 0,00% | 57 | 65 | 0,00% |
| Centro de Assistência Paroquial de Amora | 65 | 60 | -7,69% | 18 309 | 21 900 | 19,61% | 55 | 60 | 9,09% |
| Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Fernão Ferro | 65 | 50 | -23,08% | 17 764 | 15 138 | -14,78% | 49 | 41 | -16,33% |
| CRIAR-T Associação de Solidariedade | 100 | 100 | 0,00% | 32 400 | 35 052 | 8,19% | 89 | 96 | 7,87% |
| TOTAL | 575 | 555 | -3,48% | 381 558 | 196 653 | 5,78% | 526 | 536 | 1,90% |

Fonte: Indicadores Sociais – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2014 e 2015.

Apesar de terem sido solicitados dados atualizados à Segurança Social, até ao final de 2020 os mesmos não foram fornecidos, pelo que se optou por manter os dados relativos a 2015. Neste ano, 7 instituições do Município do Seixal apoiaram a população em situação de vulnerabilidade social com a atribuição diária de refeições ao abrigo do Programa de Emergência Alimentar, num total anual de 196.653 refeições servidas, o que representou uma média de 536 refeições servidas diariamente. Não obstante o n.º de refeições/dia protocoladas ter diminuído 3,48% em relação a 2014, o n.º de refeições fornecidas anualmente aumentou 5,78%, tendo-se verificado igualmente que a

média diária de refeições servidas foi superior relativamente ao ano anterior. No entanto, e à semelhança do registado em 2014, o n.º médio de refeições diárias servidas foi inferior ao n.º de refeições diárias protocoladas (Quadro 8.225).

Quadro 8.226 – Entidades Mediadoras do Fundo Europeu de Auxílio aos Carenciadas/os no Município do Seixal, em 2015

| Instituição | Equipamento | Freguesia |
|---|---|--------------|
| Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de N. Sra. Anunciada de Aldeia de Paio Pires | Conferência Vicente de Paulo de Cristo Rei | UFSAAPP |
| Fábrica da Igreja Paroquial de Corroios | Cáritas Paroquial de Corroios | Corroios |
| Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Amora | Sede | Amora |
| Associação “Dá-me a Tua Mão” | Sede | UFSAAPP |
| Associação das Obras Assistenciais da Sociedade S. Vicente de Paulo | Conferência Vicente de Paulo N. Sra. da Paz | UFSAAPP |
| Centro de Atividades Sociais de Miratejo | Sede | Corroios |
| Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia N. Sra. Consolação Arrentela | Grupo Partilha Fraterna Cáritas Arrentela | UFSAAPP |
| Associação de Reformados e Idosos da Freguesia de Amora | Sede | Amora |
| Igreja Evangélica A Luz do Universo | Sede | Amora |
| Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Miratejo | Sede | Corroios |
| Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Casal do Marco | Sede | UFSAAPP |
| Associação SSVF Sociedade São Vicente de Paulo - Portugal | Conferência Senhor do Bonfim | Amora |
| Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Fernão Ferro | Sede | Fernão Ferro |
| Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Fogueteiro | Sede | Amora |
| Igreja Evangélica Luz das Nações | Sede | Fernão Ferro |
| Fábrica da Igreja da Sagrada Família | Grupo Sócio Caritativo | Corroios |
| Missão Graça e Paz | Sede | Corroios |
| CRIART – Associação de Solidariedade | Sede | Arrentela |
| Centro Paroquial de Bem-estar Social de Fernão Ferro | Sede | Fernão Ferro |
| Centro de Assistência Paroquial de Amora | Sede | Amora |
| Fábrica Igreja Paroquial da Freguesia N. Sra. da Conceição - Seixal | Grupo de Ajuda Fraterna da Paróquia do Seixal | UFSAAPP |
| Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Arrentela | Sede | UFSAAPP |
| Fábrica da Igreja do Lugar de Vale de Milhaços | Grupo de Apoio Fraternal | Corroios |
| Pelo Sonho É Que Vamos – Cooperativa de Solidariedade Social | Sede | UFSAAPP |
| Igreja Evangélica do Alto do Moinho | Sede | Amora |

Fonte: Instituto de Segurança Social, I.P. – Gabinete de Planeamento e Estratégia – situação da base de dados a 06/09/2016.

Eram 25 as entidades mediadoras do FEAC em 2015 (Quadro 8.226).

Quadro 8.227 – N.º de Beneficiárias/os do Fundo de Auxílio aos Carentiadas/os no Município do Seixal, em 2015

| Ano | N.º de Beneficiários/as |
|------|-------------------------|
| 2014 | 9.070 |
| 2015 | 8.893 |

Fonte: Indicadores Sociais – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2015.

Em 2015, o Fundo Europeu de Auxílio aos Carentiadas/os apoiou 8.893 munícipes residentes no Seixal. Em relação a 2014, constatou-se um decréscimo de 1,95% do n.º de beneficiários/as (-177) (Quadro 8.227).

Durante o ano de 2015, foram realizados pelo Serviço de Ação Social do Seixal do Instituto da Segurança Social, e pelas Instituições parceiras, com acordos celebrados com a Segurança Social, 5.044 atendimentos de ação social (Quadro 8.228).

Quadro 8.228 – N.º de Atendimentos de Ação Social de Beneficiários Residentes no Município do Seixal, por Freguesia em

2015

| Unidade Geográfica | N.º de Atendimentos |
|---|---------------------|
| Amora | 1 822 |
| Corroios | 900 |
| Fernão Ferro | 370 |
| União de Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires | 1 952 |
| TOTAL | 5 044 |

Fonte: Instituto de Segurança Social, I.P. – Gabinete de Planeamento e Estratégia – situação da base de dados a 06/09/2016.

Quadro 8.229 – N.º de Processos de Ação Social de Beneficiárias/os Residentes no Município do Seixal, por Freguesia em

2015

| Equipa | Total de Processos | Processos Novos |
|---|--------------------|-----------------|
| Aldeia de Paio Pires | 22 | 0 |
| Arrentela | 28 | 0 |
| Seixal | 13 | 0 |
| Amora | 2 433 | 173 |
| Corroios | 1 776 | 141 |
| Fernão Ferro | 547 | 45 |
| União de Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires | 1 921 | 141 |
| TOTAL | 6 740 | 500 |

Fonte: Instituto de Segurança Social, I.P. – Gabinete de Planeamento e Estratégia – situação da base de dados a 06/09/2016.

Foram acompanhados 6.740 processos no ano de 2015 (Quadro 8.229).

Quadro 8.230 – N.º de Processos e Atendimentos de Ação Social de Beneficiárias/os Residentes no Município do Seixal, por Freguesia, em 2007, 2008 e 2015

| Freguesias | N.º de Atendimentos de Ação Social | | | | N.º de Processos | | | |
|---|------------------------------------|---------------|--------------|----------------------------|------------------|--------------|--------------|----------------------------|
| | 2007 | 2008 | 2015 | Taxa de Variação 2007/2015 | 2007 | 2008 | 2015 | Taxa de Variação 2007/2015 |
| | N.º | N.º | N.º | % | N.º | N.º | N.º | % |
| Aldeia de Paio Pires | 909 | 1 981 | — | — | 565 | 834 | 22 | -96,11% |
| Arrentela | 2 116 | 4 292 | — | — | 952 | 1 097 | 28 | -97,06% |
| Seixal | 372 | 709 | — | — | 97 | 122 | 13 | -86,60% |
| União de Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires | 3 397 | 6 982 | 1 952 | -42,54% | 1 614 | 2 053 | 1 921 | 19,02% |
| Amora | 2 542 | 3 390 | 1 822 | -28,32% | 1 395 | 1 795 | 2 433 | 74,41% |
| Corroios | 1 135 | 1 730 | 900 | -20,70% | 897 | 1 192 | 1 776 | 97,99% |
| Fernão Ferro | 720 | 1 050 | 370 | -48,61% | 440 | 494 | 547 | 24,32% |
| Total | 7 794 | 13 152 | 5 044 | -35,28% | 4 346 | 5 534 | 6 740 | 55,09% |

Fonte: Diagnóstico Social do Seixal 2012 e Instituto de Segurança Social, I.P. – Gabinete de Planeamento e Estratégia – situação da base de dados a 06/09/2016.

Efetuada uma comparação entre os anos de 2007 e 2015 constata-se que, houve uma redução relevante no número de atendimentos (-35,28%), transversal a todas as freguesias, após um aumento significativo entre 2007 e 2008 (+68,75%). Assim, em 2007 foram realizados no Concelho do Seixal 7.794 atendimentos de ação social, subindo o n.º para 13.152 em 2008, voltando a descer em 2015, para 5.044 atendimentos, traduzindo-se numa redução de 35,28% em 8 anos. Esta redução foi mais expressiva na UFSAAPP (-42,54%) e em Fernão Ferro (-48,61%).

A nível do n.º de processos com intervenção, verificou-se uma tendência crescente, sendo que em 2007 registaram-se 4.346, em 2008 5.534 e em 2015, 6.740 processos, o que significa um aumento de 55,09% em 8 anos. Este aumento foi mais expressivo nas Freguesias de Corroios (97,99%) e Amora (74,41%). De entre o total de processos acompanhados em 2015, 500 eram processos novos, de acordo com os dados fornecidos pelo Instituto de Segurança Social, I.P. – Gabinete de Planeamento e Estratégia (situação da base de dados a 06/09/2016).

Quanto à distribuição dos 6.740 processos pelas freguesias, verificou-se a predominância da freguesia de Amora, com 2.433 processos, e da UFSAAPP, com 1.921 processos. Não deixa de ser relevante facto da Freguesia de Corroios, a segunda do Concelho em n.º de residentes, apresentar cerca de metade do n.º de atendimentos de ação social do registado nas Freguesias de Amora e UFSAAPP, embora esta diferença diminua no que se refere ao n.º de processos em acompanhamento (Quadro 8.30).

Quadro 8.231 – N.º de Apoios Económicos e Valores Processados a Beneficiárias/os Residentes no Município do Seixal, em 2015

| Tipo de Apoio | 2015 | |
|---|---------------|---------------------|
| | N.º de Apoios | Valor |
| Numerário | 239 | 74 938,00 € |
| Comunidades Terapêuticas para Crianças e Jovens com Processo de Promoção e Proteção | 44 | 12 989,00 € |
| Lares com Fins Lucrativos Velhice | 42 | 77 625,00 € |
| Lares com Fins Lucrativos – Invalidez e Reabilitação | 34 | 87 258,00 € |
| Prevenção e Reabilitação e Ajudas Técnicas | 12 | 40 116,00 € |
| Pagamento Suplementar a Crianças e Jovens com Medida de Promoção e Proteção | 11 | 5 100,00 € |
| Subsídios Eventuais a Indivíduos com SIDA | 9 | 2 169,00 € |
| Ações de Apoio a Candidatos a Asilo | 7 | 12 261,00 € |
| Outras | 5 | 8 190,00 € |
| Total | 403 | 320 646,00 € |

Fonte: Instituto de Segurança Social, I.P. – Gabinete de Planeamento e Estratégia – situação da base de dados a 06/09/2016.

A Segurança Social concedeu, durante o ano de 2015, 403 apoios económicos a munícipes do Seixal, no valor de 320.646,00€ (Quadro 8.231), repartidos por 9 rubricas de Subsídios de Apoio Económico, ao nível da Ação Social destinados a indivíduos e/ou famílias:

- Numerário (precaridade económica);
- Comunidades Terapêuticas para Crianças e Jovens com Processo de Promoção e Proteção;
- Lares com Fins Lucrativos Velhice;
- Lares com Fins Lucrativos – Invalidez e Reabilitação;
- Prevenção e Reabilitação e Ajudas Técnicas;
- Pagamento Suplementar a Crianças e Jovens com Medida de Promoção e Proteção;
- Subsídios Eventuais a Indivíduos com SIDA;
- Ações de Apoio a Candidatos a Asilo;
- Outras.

De acordo com a informação do Instituto de Segurança Social (situação da base de dados a 06/09/2016), a rubrica mais relevante foi “Lares com Fins Lucrativos Velhice”, seguida da rubrica “Lares com Fins Lucrativos – Invalidez e Reabilitação”, as quais representaram 51% (164.883,00€) do total dos apoios concedidos (320.646,00€), e em terceiro lugar a tipologia “Numerário” com 74.938,00€, ou seja, 23% do total dos apoios. No plano da distribuição

das rubricas pelas famílias foi na rubrica “Numerário” que mais apoios foram concedidos (239), seguida da rubrica dos “Lares com Fins Lucrativos Velhice” (44) (Quadro 8.231).

Comparando estes dados com os constantes no Diagnóstico Social do Seixal de 2012, verifica-se que o valor dos apoios económicos atribuídos a residentes do Concelho do Seixal diminuiu 60,90% entre 2015 (SUM(ABOVE)) e 2007 (820.247,46€). Também no que se refere ao n.º de subsídios atribuídos, registou-se uma redução de 81,24% do n.º de beneficiários entre 2015 (403) e 2008 (2.148) (Quadro 8.232).

Quadro 8.232 – Distribuição (%) por Freguesia dos Apoios Económicos e Valores Processados a Beneficiárias/os Residentes no Município do Seixal, por Sexo, em 2015

| Local de residência (à data dos Censos 2011) | Sexo | | |
|--|-------|-------|-------|
| | HM | H | M |
| | % | | |
| SEIXAL | 15,55 | 12,73 | 18,14 |
| Aldeia de Paio Pires | 14,96 | 12,45 | 17,31 |
| Amora | 16,5 | 13,44 | 19,26 |
| Arrentela | 16,08 | 13,64 | 18,3 |
| Seixal | 16,17 | 13,33 | 18,66 |
| Corroios | 14,14 | 11,3 | 16,72 |
| Fernão Ferro | 16,25 | 13,23 | 19,14 |

Fonte: Instituto de Segurança Social, I.P. – Gabinete de Planeamento e Estratégia – situação da base de dados a 06/09/2016.

Para além destes apoios económicos de ação social, existem também os subsídios eventuais e apoios ao abrigo do Fundo de Socorro Social, que se destinam a prestar apoio às instituições particulares de solidariedade social ou instituições equiparadas e a famílias, designadamente para:

1. Prestar auxílio em situações de alerta, contingência ou calamidade, conforme tipificadas na Lei de Bases da Proteção Civil, no âmbito da ação social;
2. Apoiar pessoas e famílias que se encontrem em situação de emergência social;
3. Fazer face à despesa decorrente do diferimento da desocupação de imóvel arrendado para habitação, nos termos da legislação aplicável;
4. Prestar apoio às IPSS, equiparadas ou outras entidades de fins idênticos e de reconhecido interesse público que prossigam modalidades de ação social;
5. Promover o desenvolvimento de atividades de ação social.

Entre 2010 e 2019, a Segurança Social aprovou 355.900,00€ em apoios ao abrigo do **Fundo de Socorro Social** e 95.900,00€ em Subsídios Eventuais para o Município do Seixal (Quadro 8.233).

Quadro 8.233 – Subsídios Eventuais e Fundo de Socorro Social concedidos no Município do Seixal entre 2010 e 2018

| Ano | Fundo de Socorro Social | | Subsídio Eventual | |
|--------------|-------------------------|---------------------|--------------------|--------------------|
| | Aprovado | Executado | Aprovado | Executado |
| 2010 | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € | 6 200,69 € |
| 2011 | 4 800,00 € | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € |
| 2012 | 114 800,00 € | 114 800,00 € | 95 900,00 € | 0,00 € |
| 2013 | 27 800,00 € | 0,00 € | 0,00 € | 74 400,00 € |
| 2014 | 0,00 € | 27 800,00 € | 0,00 € | 0,00 € |
| 2015 | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € |
| 2016 | 180 000,00 € | 150 000,00 € | 0,00 € | 0,00 € |
| 2017 | 8 500,00 € | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € |
| 2018 | 0,00 € | 8 500,00 € | 0,00 € | 0,00 € |
| 2019 | 20 000,00 € | 20 000,00 € | 0,00 € | 0,00 € |
| Total | 355 900,00 € | 321 100,00 € | 95 900,00 € | 80 600,69 € |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

A Linha Nacional de Emergência Social (LNES), surgida no âmbito do Plano Nacional de Ação para a Inclusão (PNAI), consiste num serviço público gratuito, com funcionamento contínuo e ininterrupto 24 horas por dia, 7 dias por semana, através da linha telefónica 144, para proteção e salvaguarda da segurança dos cidadãos em situação de Emergência Social. A LNES pretende funcionar em rede com os serviços públicos, autarquias e outros parceiros sociais e tem como objetivo principal garantir resposta imediata a qualquer cidadã/ão em situação de emergência social. Na LNES são tratados essencialmente dois tipos de situações:

- Crise – caracteriza-se por uma situação de grande vulnerabilidade e desproteção, resultante de não estarem asseguradas, a breve prazo, as condições mínimas de sobrevivência pelo que se impõe uma intervenção urgente e encaminhamento para os serviços locais de Ação Social;
- Emergência – qualquer situação aguda, imprevista, que é estimada como ameaçante e que coloca as pessoas em situação de perigo e desproteção, decorrentes da ausência de condições mínimas de sobrevivência e exigindo uma resposta imediata.

Nas Tipologias de Emergência apenas se dispõe de dados agregados dos 13 concelhos do Distrito de Setúbal, verificando-se uma redução do n.º de processos em todas as tipologias entre 2007 e 2015 (apesar de terem sido solicitados dados atualizados à Segurança Social, até ao momento da conclusão deste capítulo os mesmos não foram fornecidos, pelo que se opta por manter os dados existentes) (Quadro 8.334). Salienta-se a “Violência em Contexto Doméstico” como a problemática mais presente e que envolveu, durante o ano de 2015, um total de 61 processos, o

que representou uma diminuição significativa em relação ao n.º de processos de 2007 (100). O “Desalojamento” é a segunda problemática com maior n.º de ocorrências tanto em 2007 como em 2015 (47 e 33 processos apoiados, respetivamente).

Quadro 8.234 – N.º de Processos, por Tipologia de Emergência no Distrito de Setúbal, entre 2007 e 2015

| Tipologia | 2007 | 2015 |
|---|------------|--------------|
| Violência em Contexto Doméstico | 100 | 61 |
| Desalojamento | 47 | 33 |
| Crianças/Jovens | 35 | 18 |
| Sem-Abrigo | 20 | 10 |
| Ausência/Perda Autonomia – doença | | 7 |
| Ausência/Perda Autonomia – motivos económicos | | 6 |
| Perda de Autonomia | 11 | |
| Idosos/as em Perigo | 12 | |
| Outros – outra situação | 0 | 3 |
| Total | 225 | 2 153 |

Fonte: Instituto de Segurança Social, I.P. – Gabinete de Planeamento e Estratégia – situação da base de dados a 06/09/2016.

Quadro 8.235 – N.º de Pessoas Atendidas, por Tipo de Situação no Distrito de Setúbal, em 2015

| Tipo de Situação | 2015 |
|-------------------------------|------------|
| Situação de Crise | 290 |
| Situação de Emergência Social | 219 |
| Total | 509 |

Fonte: Instituto de Segurança Social, I.P. – Gabinete de Planeamento e Estratégia – situação da base de dados a 06/09/2016.

Quadro 8.236 – N.º de Processos Encaminhados para Entidades do Distrito de Setúbal, por Tipo de Resposta, em 2015

| Tipo de Resposta | 2015 |
|--|------------|
| Apoio Psicossocial, orientação ou mediação | 112 |
| Encaminhamento para SLAS | 5 |
| Alojamento Temporário em IPSS | 27 |
| Transporte Não Adaptado | 4 |
| Outras Respostas (inclui alojamento temporário em estabelecimento) | 10 |
| Total | 158 |

Fonte: Instituto de Segurança Social, I.P. – Gabinete de Planeamento e Estratégia – situação da base de dados a 06/09/2016.

Em 2015, um total de 509 pessoas foram atendidas pela LNES no Distrito de Setúbal (Quadro 8.235.).

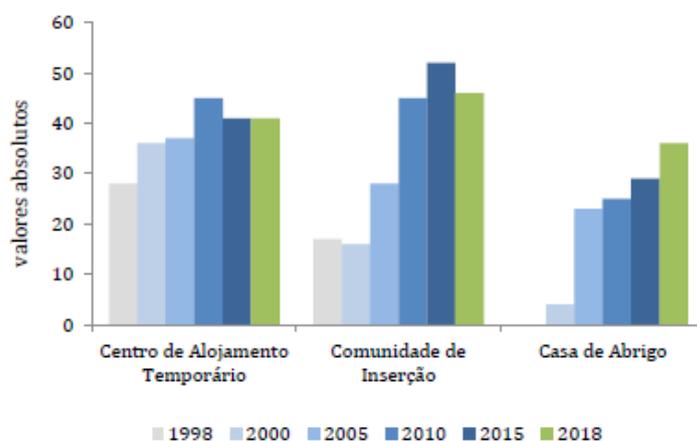
Em 2015, um total de 158 processos foram encaminhados pela LNES para entidades do Distrito de Setúbal, destacando-se o apoio psicossocial, orientação ou mediação, com 112 processos (Quadro 8.236).

8.6.3 Equipamentos e Respostas Sociais Clássicas para Família e Comunidade

8.6.3.1 Dados do Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social

Neste subcapítulo, consideram-se as respostas sociais dirigidas a famílias e à Comunidade referidas no relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social – Rede de Serviços e Equipamentos: Centro de Alojamento Temporário (CAT), a Comunidade de Inserção, a Casa Abrigo, Refeitório/Cantina Social³⁶, Atendimento/Acompanhamento Social, Acolhimento Familiar, entre outras. Estas respostas sociais têm como objetivo o apoio a pessoas e famílias que se encontrem em situação de vulnerabilidade, exclusão ou de marginalização social, quer através do apoio e acompanhamento social, quer através da minimização de situações de carência, podendo compreender um conjunto de ações integradas com vista à inserção social.

Gráfico 8.237 – Evolução do N.º das Principais Respostas Sociais para Família e Comunidade, no Continente entre 1998 e 2018³⁷



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

De acordo com o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, a evolução das principais respostas de apoio à Família e Comunidade revelou, no período entre 1998 e 2018, um aumento de 65%, o que reflete o apoio desenvolvido essencialmente por entidades não lucrativas com participação pública. A Comunidade de Inserção

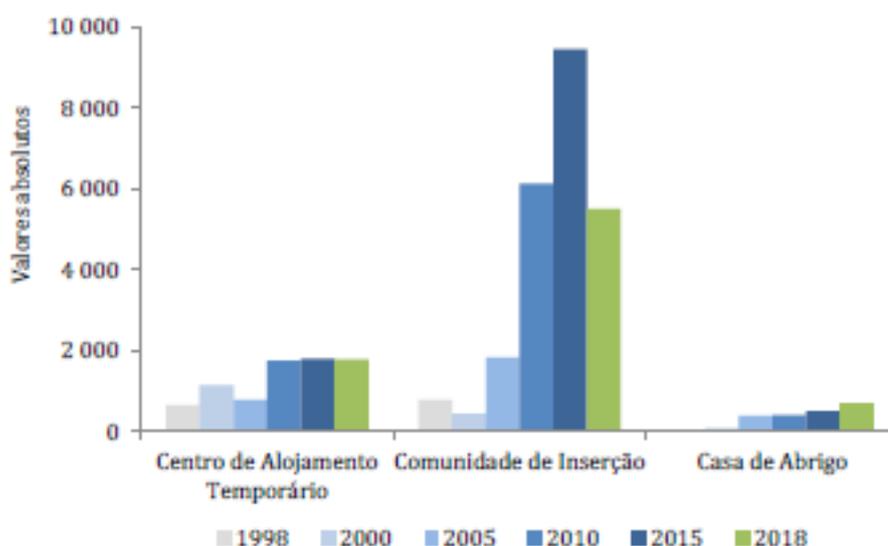
³⁶ Atendendo ao facto da informação obtida não ser precisa quanto à natureza da resposta, ou seja, se se trata de respostas instituídas, nos últimos anos, no âmbito da RSES e/ou de cantinas no quadro do Programa de Emergência Social (PES), optou-se por não se apresentar a informação relativa à resposta Refeitório/Cantina Social.

³⁷ Quebra de série a partir de 2017.

e, sobretudo, a Casa Abrigo, constituem as respostas que maior desenvolvimento têm apresentado. As Casas Abrigo registaram em 2018, por comparação a 2000, um aumento superior a 30 novas respostas (Gráfico 8.237).

Segundo o mesmo documento, a capacidade das respostas dirigidas a este grupo-alvo tem acompanhado o aumento do n.º de respostas. A Comunidade de Inserção e a Casa Abrigo congregam o maior n.º de lugares, com destaque para a primeira, todavia enquanto a capacidade da Comunidade de Inserção tem apresentado alguma oscilação ao longo do período de análise, a capacidade da Casa de Abrigo tem mantido a tendência de subida, verificando-se, em 2018, um aumento de 40 % no número de lugares disponíveis face a 2015 (Gráfico 8.238).

Gráfico 8.238 – Evolução da Capacidade das Principais Respostas Sociais para Família e Comunidade, no Continente entre 1998 e 2018³⁸

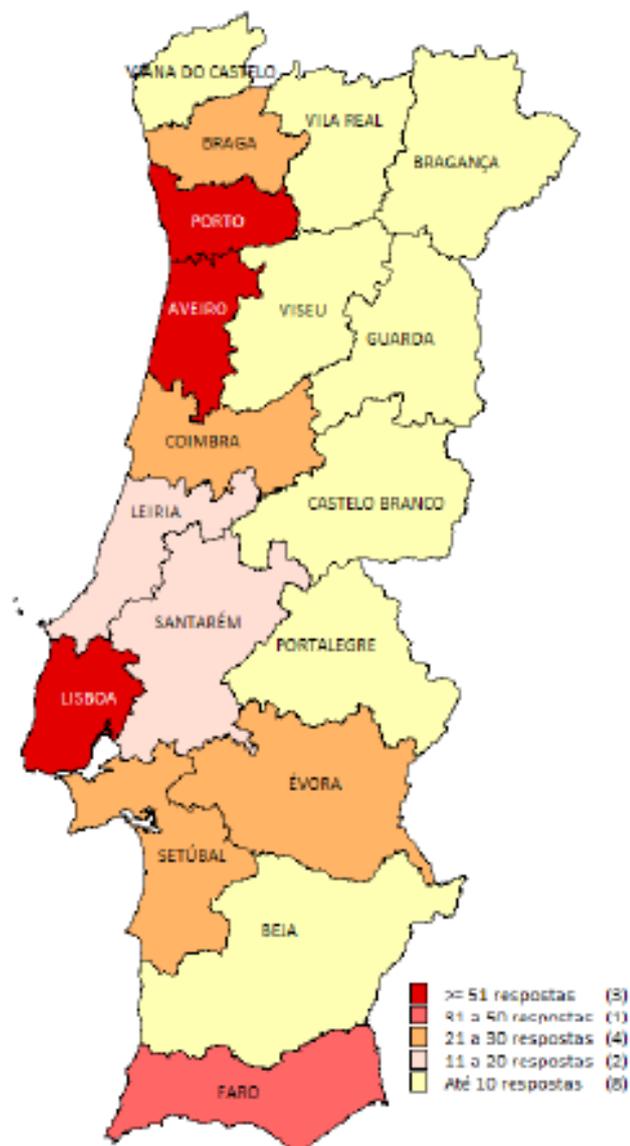


Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

A distribuição territorial das respostas sociais vocacionadas ao apoio à Família e Comunidade evidencia uma concentração acentuada de respostas nos distritos dispostos ao longo da faixa litoral, sendo que os de Lisboa, Porto e Aveiro agregam mais de metade da oferta (Mapa 8.239). O Distrito de Setúbal pertencia ao grupo de distritos que dispunham entre 21 a 30 respostas sociais para a família e comunidade.

³⁸Quebra de série a partir de 2017.

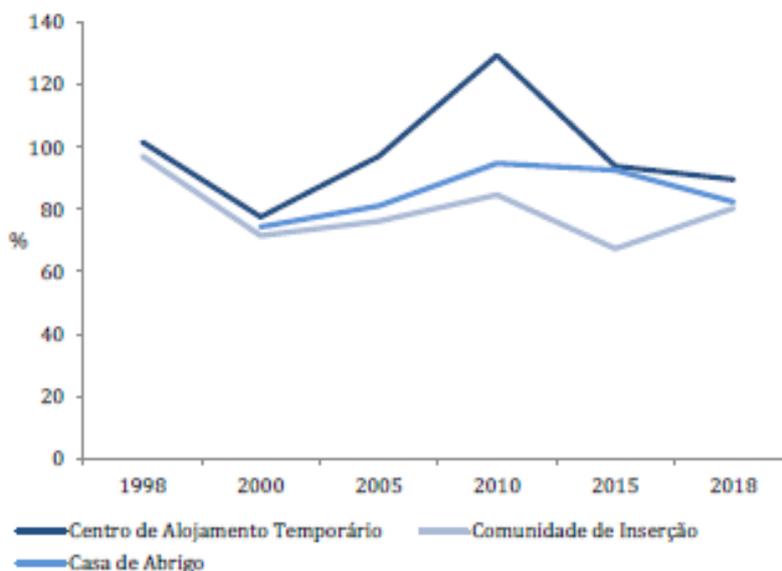
Mapa 8.239 – Distribuição Territorial das Principais Respostas Sociais para Família e Comunidade, no Continente, por Distrito em 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

A utilização das respostas dirigidas à Família e Comunidade registou oscilações ao longo período de análise, contudo é de destacar, uma estabilização da ocupação em torno dos 80% na generalidade das respostas. Em 2018, a taxa de utilização média das principais respostas, situou-se em 83 % (Gráfico 8.240) .

Gráfico 8.240 – Evolução da Taxa de Utilização das Principais Respostas Sociais para a Família e Comunidade, no Continente entre 1998 e 2018³⁹



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

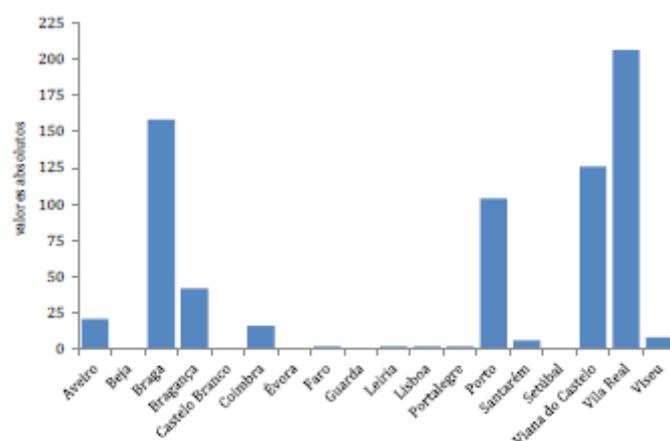
A resposta Acolhimento Familiar de Crianças e Jovens⁴⁰ destina-se a crianças e jovens até aos 18 anos em situação de perigo a quem a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens ou o Tribunal tenha aplicado uma medida de promoção e proteção. Esta resposta consiste numa medida de carácter temporário, concretizada através da atribuição da confiança da criança ou do jovem a uma pessoa singular ou a uma família, habilitadas para o efeito, visando a integração em meio familiar, bem como a prestação de cuidados adequados às necessidades, bem-estar e educação necessária ao desenvolvimento integral das crianças e dos jovens. O objetivo desta resposta, prosseguida através das famílias de acolhimento, é assegurar à criança ou ao jovem um meio sóciofamiliar adequado ao desenvolvimento da sua personalidade, em substituição da família natural, enquanto esta não disponha de condições. Para além disso, constituem, também, objetivos da resposta afastar o perigo em que a criança ou jovem se encontra, proporcionar as condições que permitam proteger e promover a segurança, saúde, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral da criança ou jovem e garantir a recuperação física e psicológica das crianças e jovens vítimas de qualquer forma de exploração ou abuso.

³⁹ Quebra de série a partir de 2017.

⁴⁰ O Decreto-Lei n.º 11/2008, de 17 de janeiro, veio regular o regime de aplicação do acolhimento familiar de crianças e jovens, previsto na Lei n.º 147/99, de 1 de setembro - que aprovou a proteção de crianças e jovens em perigo.

O Acolhimento Familiar de Idosos e Adultos com Deficiência⁴¹, resposta desenvolvida por famílias consideradas idóneas, consiste no acolhimento familiar de pessoas idosas (com idade igual ou superior a 60 anos) ou de pessoas adultas com deficiência (com idade igual ou superior a 18 anos), de forma temporária ou permanente e a tempo completo ou a tempo parcial. O objetivo desta resposta é assegurar à pessoa idosa ou à pessoa adulta com deficiência um meio sociofamiliar e afetivo adequado à satisfação das suas necessidades básicas e ao respeito pela sua identidade, personalidade e privacidade. Pese embora disponha de enquadramento e objetivos distintos conforme o grupo-alvo a que se destina, a resposta de Acolhimento Familiar no âmbito deste relatório continua a ser analisada de forma agregada.

Gráfico 8.241 – Distribuição da Reposta Social Família de Acolhimento por Distrito em 2018



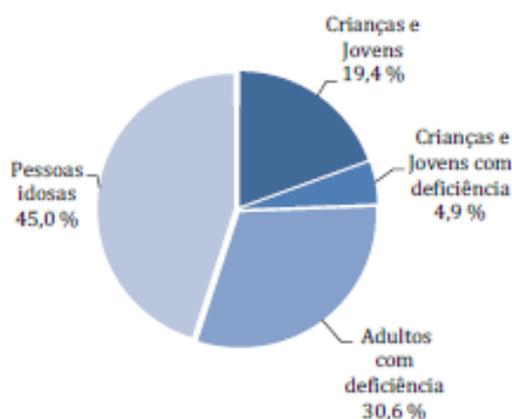
Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

No ano de 2018, registaram-se 700 famílias de acolhimento, aproximadamente, no território continental, sendo que cerca de 90 % das famílias estavam concentradas em cinco distritos da região Norte (Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real) (Gráfico 8.241). Os Distritos de Setúbal e Beja não dispunham destas respostas.

Em 2018, do universo de pessoas acolhidas, as pessoas idosas representavam 45% do total, embora em termos de distribuição territorial o acolhimento de idosos tenha expressão apenas em 8 distritos, maioritariamente da região Norte (Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Leiria, Lisboa, Viana do Castelo e Vila Real). As Crianças e Jovens, embora constituíssem o terceiro grupo-alvo em termos de peso relativo (19%), estavam presentes em maior número de distritos do território continental (14 distritos). Já as pessoas com deficiência em famílias de acolhimento representavam 30,6% do total e registavam-se em 12 distritos. (Gráficos 8.242 e 8.243).

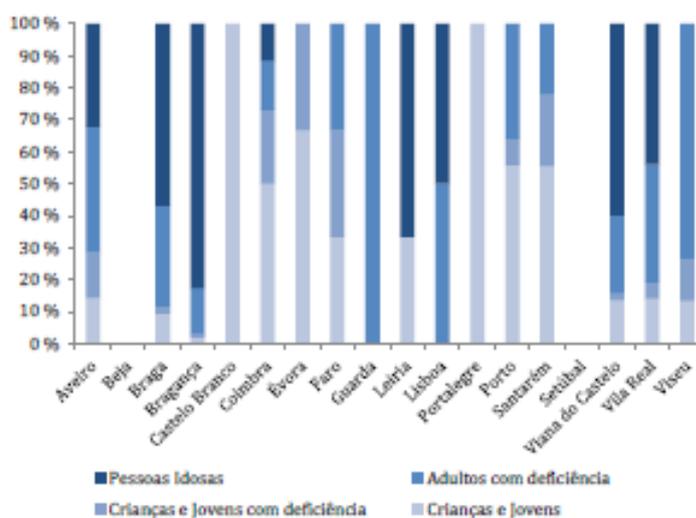
⁴¹ O regime de acolhimento familiar de idosos e adultos com deficiência é regulado pelo Decreto-Lei n.º 391/91, de 10 de outubro.

Gráfico 8.242 – Distribuição dos Utentes em Famílias de Acolhimento por Grupo-Alvo em 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

Gráfico 8.243 – Distribuição dos Utentes em Famílias de Acolhimento por Grupo-Alvo e Distrito em 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

8.6.3.2 Equipamentos e Respostas Sociais do Município do Seixal

Os dados apresentados no Quadro 8.245, expressam as respostas sociais disponibilizadas a 31 de dezembro de 2019 pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS's) com acordos com a Segurança Social atuantes no concelho do Seixal, cujas respostas desenvolvidas abrangem especificamente o segmento populacional "Família e Comunidade". Verifica-se que existiam, em 2019, 22 respostas sociais da Rede de Solidariedade com acordo com a Segurança Social, distribuídas pelas tipologias Comunidade de Inserção, Centro Comunitário, Refeitório Social,

Programa de Emergência Alimentar, Rendimento Social de Inserção e Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (Quadro 8.244).

Gráfico 8.244 – Instituições Particulares de Solidariedade Social com Respostas Sociais para a Família e Comunidade no Município do Seixal em 2019

| Instituição | Morada | Respostas Sociais |
|--|---|---|
| Associação de Reformados e Idosos da Freguesia de Amora | Lar de Idosos, Centro de Dia SAD Rua de Maputo – Quinta da Princesa 2845 Amora Telefone: 212 268 150 | Programa de Emergência Alimentar |
| Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Amora | Rua dos Vidreiros 2845-456 Amora Telefone: 212 227 667 | Programa de Emergência Alimentar |
| Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Corroios | Rua Soldado Luís 2ª 2855-154 Corroios Telefone: 212 534 618 | Programa de Emergência Alimentar |
| Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Miratejo | Av. Luís de Camões nº 12 A 2855-233 Corroios Telefone: 212 559 479 | Programa de Emergência Alimentar |
| CRIAR T, Associação de Solidariedade | Sede e Comunidade de Inserção: Rua Jacinto Prado Coelho, N.º 3 Arrentela, 2840 Seixal Telefone: 212 222 600 | Programa de Emergência Alimentar |
| | | Centro Comunitário |
| | | Ação Social no Âmbito do Acordo Atípico de Centro Comunitário |
| | | Comunidade de Inserção |
| CAPA – Centro de Assistência Paroquial de Amora | Sede, Creche, Creche Familiar, Jardim-de-Infância, CATL, Refeitório Sociocultural e Protocolo RSI: Rua Guilherme Garcia Mendes, 17 2845-457 Amora Telefone: 212 278 073/74 | Refeitório Sociocultural |
| | | Programa de Emergência Alimentar |
| | | Rendimento Social de Inserção |
| Centro Paroquial de Bem-estar Social de Arrentela | Centro Comunitário Várias Culturas Uma Só Vida e Protocolo RSI: Pta. Gregório Crispim de Oliveira, N.º A, 2840 Arrentela Telefone: 212 223 051 | Centro Comunitário |
| | | Rendimento Social de Inserção |
| | | Ação Social no Âmbito do Acordo Atípico de Centro Comunitário |
| Centro Paroquial de Bem-estar Social de Fernão Ferro | Sede – Creche, Jardim-de-infância, Centro Comunitário e Serviço de Apoio Domiciliário Rua da Igreja 2865-061 Fernão Ferro Telefone: 212 124 851/212 121 165 | Programa de Emergência Alimentar * |
| | | Ação Social no Âmbito do Acordo Atípico de Centro Comunitário |
| | | Centro Comunitário |
| | | Rendimento Social de Inserção no Âmbito do Acordo Atípico de Centro Comunitário |
| Santa Casa da Misericórdia do Seixal | Sede: Rua Cândido dos Reis 2840 Seixal Telefone: 212 213 824 Centros Comunitários: Rua Pinhal da Estacada, Sta. Marta de Corroios 2855 Corroios Telefone: 212 545 230 Rua Quinta da Cucena, N.º 3 A 2840-577 Paio Pires Telefone: 212 273 291 | Centros Comunitários |
| | | Rendimento Social de Inserção no Âmbito do Acordo Atípico de Centro Comunitário |
| | | Ação Social no Âmbito do Acordo Atípico de Centro Comunitário |
| Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal | Serviços Locais de Ação Social do Seixal Av. Baía Natural do Seixal n.º 996 2845-415 Amora Telefone: 300 514 009 | Ação Social |

*Protocolo Cessado em julho de 2020

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

Gráfico 8.245 – N.º de Respostas Sociais para a Família e Comunidade no Município do Seixal, por Freguesia, em 2015 e 2019

| Natureza da Resposta | Ano | Unidade Geográfica | | | | |
|---|-------------------------|--------------------|-------|----------|--------------|--------------------|
| | | UPSAAPP | Amora | Corroios | Fernão Ferro | Total por Resposta |
| Centro Comunitário | 2015 | 2 | 1 | 1 | 1 | 5 |
| | 2019 | 2 | 1 | 1 | 1 | 5 |
| | Varição 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Varição 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Casa Abrigo | 2015 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | 2019 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Varição 2015/2019 (n.º) | -1 | 0 | 0 | 0 | -1 |
| | Varição 2015/2019 (%) | -100,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | -100,00% |
| Refeitório Social | 2015 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | 2019 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Varição 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Varição 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Programa de Emergência Alimentar | 2015 | 1 | 3 | 2 | 1 | 7 |
| | 2019 | 1 | 3 | 2 | 0 | 6 |
| | Varição 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | -1 | -1 |
| | Varição 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | -100,00% | -14,29% |
| Comunidade de Inserção | 2015 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | 2019 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | Varição 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Varição 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Rendimento Social de Inserção e) | 2015 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 |
| | 2019 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 |
| | Varição 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Varição 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | -100,00% | 0,00% |
| Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social b) | 2015 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2019 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Varição 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Varição 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Total por Freguesia | 2015 | 6 | 6 | 3 | 2 | 17 |
| | 2019 | 5 | 6 | 3 | 1 | 15 |
| | Varição 2015/2019 (n.º) | -1 | 0 | 0 | -1 | -2 |
| | Varição 2015/2019 (%) | -16,67% | 0,00% | 0,00% | -50,00% | -11,76% |

a) Serviço também prestado ao abrigo dos acordos atípicos de centro comunitário em Amora, Corroios e Fernão Ferro

b) Serviço prestado ao abrigo dos acordos atípicos de centro comunitário em todas as Freguesias

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

O Quadro 8.245 apresenta o n.º de respostas sociais para a família e comunidade por freguesia. Verificou-se que, entre 2015, ano da revisão do Diagnóstico Social, e 2019, o Município do Seixal registou uma redução de 11,76% do n.º de respostas sociais para família e comunidade. No total, em 2019, existiam 15 respostas para este público-alvo,

a maior parte das quais concentrada nas freguesias de Amora (6) e na UFSAAPP (5). Salienta-se que, a partir de julho de 2019, a freguesia de Fernão Ferro deixou de contar com a resposta programa de apoio alimentar, de acordo com a informação constante dos Indicadores de Ação Social e Proteção Social do Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, de dezembro de 2019, e o Município do Seixal perdeu a única resposta social de Casa Abrigo, por insolvência da entidade gestora sendo, pelo estes motivos, as freguesias da UFSAAPP e Fernão Ferro as únicas a registar decréscimo do n.º de respostas sociais entre 2015 e 2019. Em todo o Concelho existem apenas 2 entidades com acordo de cooperação para RSI. Existem mais respostas de RSI prestadas ao abrigo dos acordos atípicos para centro comunitário, conforme informação constante do Quadro 8.245, em Fernão Ferro, Corroios, Amora e UFSSAPP, pelo que, nestes casos, se contabilizam apenas os centros comunitários. No que se refere ao Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, nenhuma entidade do Concelho do Seixal tem acordo com a Segurança Social para esta resposta, contudo este serviço é prestado ao abrigo dos acordos de todos os centros comunitários em todas as freguesias do Concelho. Também neste caso, contabiliza-se apenas a resposta centro comunitário.

Verificava-se que, em 2019, através das 15 respostas sociais da Rede de Solidariedade com acordo com a Segurança Social, distribuídas pelas tipologias Comunidade de Inserção, Centro Comunitário, Refeitório Social e Programa de Emergência Alimentar, Rendimento Social de Inserção e Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social eram acompanhados um total de 2.542 utentes em acordo. As tipologias que maior n.º de utentes abrangia eram o Centro Comunitário, com 1.070 utentes, o Programa de Emergência Alimentar, com 939 refeições diárias e o RSI (1.129 utentes) (Quadro 8.246). Considerando que 17,8% dos residentes na AML em 2019 encontrava-se em situação de pobreza ou exclusão social na AML era em 2019 17,8%, e atendendo a que no mesmo ano o Concelho do Seixal teria 167.752 residentes, de acordo com as estimativas da população residente 2019 do INE, por inferência, calcula-se que cerca de 29.860 pessoas se encontrariam em situação de pobreza ou exclusão social no Concelho do Seixal em 2019. Tendo em conta que as respostas para família e comunidade neste Município abrangiam um total de 2.542 utentes, a taxa de cobertura destas respostas seria de 8,51%.

No que respeita à distribuição de vagas nas respostas sociais para a Família e Comunidade por freguesia, verificava-se algum desequilíbrio proporcional face à população residente:

- A Freguesia de Corroios, a segunda maior em n.º de residentes, apresentava um n.º de respostas sociais para a Família e Comunidade (3) inferior ao n.º de respostas sociais da UFSAAPP (5) e de Amora (6) e dispunha da menor capacidade em n.º de vagas/utentes (295);
- A Freguesia de Fernão Ferro, com o menor n.º de residentes, embora apresentando o menor n.º de respostas (1), dispunha de uma capacidade superior à registada na freguesia de Corroios em n.º de vagas/utentes (295).

Gráfico 8.246 – N.º Utentes nas Respostas Sociais para a Família e Comunidade no Município do Seixal, por Freguesia, em 2015 e 2019

| Tipologia de Resposta | Ano | Unidade Geográfica | | | | Total por Resposta |
|--|--------------------------|--------------------|---------------------|--------------|---------------|--------------------|
| | | UFSAAPP | Amora ⁴² | Corroios | Fernão Ferro | |
| Centro Comunitário | 2015 | 430 | 300 | 100 | 240 | 1070 |
| | 2019 | 430 | 300 | 100 | 240 | 1070 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Casa Abrigo | 2015 | 20 | 111 | 120 | 55 | 306 |
| | 2019 | 0 | 111 | 120 | 55 | 286 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | -20 | 0 | 0 | 0 | -20 |
| | Variação 2015/2019 (%) | -100,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | -6,54% |
| Refeitório Social | 2015 | 0 | 40 | 0 | 0 | 40 |
| | 2019 | 0 | 40 | 0 | 0 | 40 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Programa de Emergência Alimentar | 2015 | | | | | 555 |
| | 2019 | | | | | 939 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | | | | | 384 |
| | Variação 2015/2019 (%) | | | | | 69,19% |
| Comunidade de Inserção | 2015 | 17 | 0 | 0 | 0 | 17 |
| | 2019 | 17 | 0 | 0 | 0 | 17 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Rendimento Social de Inserção | 2015 | 454 | 675 | 0 | 0 | 1 129 |
| | 2019 | 454 | 675 | 0 | 0 | 1 129 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social | 2015 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2019 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Total por Freguesia | 2015 | 921 | 1 126 | 220 | 295 | 2 562 |
| | 2019 | 901 | 1 126 | 220 | 295 | 2 542 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | -20 | 0 | 0 | 0 | -20 |
| | Variação 2015/2019 (%) | -2,17% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | -0,78% |
| | % do Total por Freguesia | 35,44% | 44,30% | 8,65% | 11,61% | 100,00% |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

8.6.4 Outros Serviços, Respostas, Projetos, Programas, Atividades e Medidas para Família e Comunidade

Embora a maioria das atividades referidas neste subcapítulo tenham estado fortemente condicionadas pelas medidas de contenção da propagação da pandemia COVID19, tendo a maioria das quais sido mesmo cancelada neste ano, não deixa de ser relevante a sua menção, por um lado, pelo seu contributo no desenvolvimento biopsicossocial das famílias e da comunidade, por outro, porque serão certamente retomadas na sua maioria, logo que estejam definidas as medidas de proteção adequadas e efetuadas as alterações necessárias à sua execução em segurança.

Para além das atividades, projetos, programas, atividades e medidas à frente indicadas, existirão a breve prazo um conjunto de outras decorrentes de candidaturas a fundos europeus já aprovadas ou a aguardar aprovação.

8.6.4.1 Espaço Cidadania

O Espaço Cidadania é um serviço municipal especialmente vocacionado para apoiar a população migrante no apoio, gestão, organização e encaminhamento de processos de migrantes e que resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal do Seixal, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Alto Comissariado para as Migrações, instituições de intervenção social local, associações de imigrantes, agrupamentos de escolas, juntas de freguesia, centros de saúde, entre outros.

8.6.4.2 Família do Lado

Família do Lado é uma ação da promoção da Câmara Municipal do Seixal, que visa promover a interação entre famílias imigrantes e famílias autóctones. Esta atividade é promovida em Portugal pelo Alto Comissariado para as Migrações, na qual as famílias locais e imigrantes se encontram num almoço, que decorre simultaneamente em diversos países europeus, no dia 27 de novembro.

8.6.4.3 Estrutura de Apoio à Vítima do Concelho do Seixal

Nasce a 29 de Julho de 2019 de protocolo entre a Criar-T e a Câmara Municipal do Seixal com o objetivo de apoiar as pessoas vítimas de crime no processo de diminuição das situações de vitimização, fomentando ações e estratégias de quebra do ciclo da violência doméstica, e empoderamento das vítimas, dando continuidade ao anterior Gabinete de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica, extinto devido ao encerramento da entidade gestora. Tem como parceiros a Polícia de Segurança Pública, Agrupamento de Centros de Saúde Almada Seixal e a Câmara Municipal do Seixal.

8.6.4.4 Equipa de Rua

É uma resposta de parceria, desenvolvida através de um serviço prestado por uma equipa multidisciplinar, criada no quadro da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas Sem-Abrigo e do Núcleo de Planeamento e Intervenção para os Sem-Abrigo do Concelho do Seixal, cuja entidade coordenadora é a CRIAR-T – Associação de Solidariedade Social, e que presta atendimento a esta população-alvo meio-dia por semana com recursos disponibilizados pelos signatários do protocolo, em articulação com os serviços com intervenção social no terreno. Os seus objetivos são:

- Assegurar as necessidades de carácter básico;
- Estabelecer relações interpessoais para promover o desenvolvimento e bem-estar das pessoas sem-abrigo;
- Monitorizar;
- Articular e colaborar com as entidades de acompanhamento;
- Articular e sinalizar situações.

8.6.4.5 Projeto Gira Lua

O Projeto Gira Lua é uma parceria entre o Agrupamento de Centros de Saúde Almada Seixal e a Câmara Municipal do Seixal que visa intervir sobre os problemas sociais e de saúde associados à prática da prostituição e tem por objetivos:

- Informar e promover a educação para a saúde, com especial enfoque na área da sexualidade;
- Prevenir os comportamentos de risco associados à prática da prostituição;
- Sensibilizar para o uso sistemático do preservativo em todas as relações sexuais;
- Sensibilizar para o rastreio voluntário de doenças sexualmente transmissíveis e outras patologias;
- Promover a monitorização do estado de saúde, de forma voluntária;
- Prestar apoio psicossocial;
- Potenciar a integração e inclusão social deste grupo populacional;
- Promover o encaminhamento para instituições/consultas especializadas (Equipa de Tratamento do Centro de Respostas Integradas do Instituto da Droga e Toxicodependência, Segurança Social, Comunidade de Inserção da CRIAR-T, Centro de Emprego, etc.) sempre que se justifique;
- Promover competências com vista a uma melhor autogestão da saúde;
- Promover competências com vista à criação de mudanças nos estilos de vida, conducentes a uma melhor saúde e qualidade de vida.

8.6.4.6 Medidas de Trabalho a Favor da Comunidade

O projeto “Medidas de Trabalho a Favor da Comunidade” é uma parceria com protocolo de colaboração celebrado entre a Câmara Municipal do Seixal e a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais. Consiste numa pena de substituição, aplicada com o consentimento do arguido, na prestação de serviços gratuitos ao Estado, a outras pessoas coletivas de direito público ou a entidades privadas, cujos fins o tribunal considere de interesse para a comunidade. A quantidade de trabalho é fixada até 480 horas e o trabalho pode ser executado em dias úteis, aos sábados, domingos e feriados, sem prejuízo da jornada normal de trabalho de quem possui um emprego.

8.6.4.7 Festividades na Tabanka – Festa dos Povos

As Festividades na Tabanka – Festa dos Povos têm como objetivo promover e recriar uma mostra musical, cultural e gastronómica que reflita a multiculturalidade dos residentes no Bairro da Quinta da Princesa. A iniciativa decorre durante dois dias, no âmbito das Comemorações da Independência de Cabo Verde, e caracteriza-se por mostras de gastronomia tradicional e de espetáculos musicais e de dança.

8.6.4.8 Encontro Intercultural “Saberes e Sabores”

O Encontro Intercultural “Saberes e Sabores”, cujos objetivos já foram aprofundados no subcapítulo “Crianças e Jovens”, visa, sobretudo, reforçar o diálogo intercultural e promover o conhecimento das diversas culturas e comunidades.

8.6.4.9 Dia Municipal da Comunidade Migrante

O Dia Municipal da Comunidade Migrante consiste num encontro anual de carácter cultural e desportivo das diversas comunidades imigrantes.

8.6.4.10 Fórum Cidadania

O Fórum Cidadania é um espaço de reflexão conjunta de várias entidades parceiras e de debate sobre os problemas que afetam a população migrante e as comunidades culturais, de forma a encontrar soluções através da convergência dos esforços necessários.

8.6.4.11 Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural do Seixal

O Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural do Seixal é uma parceria de desenvolvimento do projeto de integração socioprofissional e promoção da cidadania das pessoas imigrantes, pertencentes a comunidades culturais e/ou com dificuldades de integração.

As redes sociais são plataformas de articulação de diferentes parceiros públicos e privados que têm por objetivos:

- a) Combater a pobreza e a exclusão social e promover a inclusão e coesão sociais;
- b) Promover o desenvolvimento social integrado;
- c) Promover um planeamento integrado e sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos;
- d) Contribuir para a concretização, acompanhamento e avaliação dos objetivos do Plano Nacional de Ação para a Inclusão (PNAI);
- e) Integrar os objetivos da promoção da igualdade de género, constantes do Plano Nacional para a Igualdade (PNI), nos instrumentos de planeamento;
- f) Garantir uma maior eficácia e uma melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos sociais ao nível local;
- g) Criar canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral.

8.6.4.12 Rede Social do Seixal

As redes sociais assentam no trabalho de parceria alargada, efetiva e dinâmica e visa o planeamento estratégico da intervenção social local, que articula a intervenção dos diferentes agentes locais para o desenvolvimento social. As ações desenvolvidas no âmbito das redes sociais, bem como o funcionamento de todos os seus órgãos, orientam-se pelos princípios da subsidiariedade, integração, articulação, participação, inovação e igualdade de género.

Em Outubro de 2004, o Concelho do Seixal estabeleceu a parceria da Rede Social do Seixal, sendo esta constituída, nos termos da Lei, pelo plenário do Conselho Local de Ação Social e pelas 4 Comissões Sociais de Freguesia, sendo gerida pelo Núcleo Executivo, instância operativa da Rede Social. Compete à Rede Social do Seixal elaborar o Diagnóstico Social do Concelho, o Plano de Desenvolvimento Social e os Planos de Ação Anuais.

8.6.4.13 Semana Social

A iniciativa da Rede Social do Seixal Semana Social pretende reforçar a parceria através da dinamização de atividades enquadradas numa iniciativa conjunta/coletiva e da criação de sinergias decorrentes da atividade desenvolvida, necessárias à continuidade do trabalho encetado através dos Planos de Ação da Rede Social. Os objetivos da Semana Social são:

- Reforçar a parceria no âmbito da Rede Social do Seixal, através da dinamização de atividades enquadradas numa iniciativa conjunta/coletiva;
- Criar sinergias decorrentes da atividade desenvolvida necessárias à continuidade do trabalho encetado através dos Planos de Ação;

- Sensibilizar o público em geral para temas e problemáticas específicas e dar a conhecer os recursos locais existentes.

8.6.4.14 Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas

O Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas do Seixal consiste em operações de regeneração física, económica e social a realizar em zonas críticas do território municipal. Tem como objetivo promover uma intervenção social fundamentada numa abordagem sistémica, tendo por base as vulnerabilidades diagnosticadas nos territórios identificados, de forma articulada e complementar entre as estratégias e planos de ação de outras iniciativas do Portugal 2020, de modo a evitar a sobreposição e fomentar a coerência e a complementaridade entre todas as intervenções.

Para a candidatura do Município ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU), do qual o PAICD é parte integrante, foram identificadas comunidades e, através do PAICD, estão a ser realizadas intervenções de reabilitação física nos equipamentos de utilização coletiva e no espaço público, reabilitando espaços de circulação, lazer e convívio, constituindo uma oportunidade para religar o tecido urbano destes territórios aos territórios adjacentes, com os quais perdeu ou ainda não conseguiu estabelecer a sua continuidade. Ainda, através do PAICD, já foram promovidas ações de reabilitação em edifícios de habitação social municipal com mais de 30 anos.

8.6.4.15 EcoFamílias

O EcoFamílias é um projeto que pretende ajudar na utilização mais eficiente da água e da energia em casa, e consequentemente, a reduzir as respetivas faturas de consumo. É promovido pela Autarquia em parceria com a AMESEIXAL - Agência Municipal de Energia do Seixal e tem como principais objetivos:

- Caracterizar e analisar os hábitos de consumos das famílias participantes;
- Identificar os potenciais de poupança de modo a conseguir uma redução efetiva nos consumos das famílias participantes;
- Apresentar medidas de redução dos consumos dos diferentes recursos;
- Promover a eficiência no consumo de diferentes recursos, no setor doméstico, através do aconselhamento direto e personalizado às famílias participantes.

8.6.4.16 Rede de Hortas Urbanas do Município do Seixal

O projeto Rede de Hortas Urbanas do Município do Seixal tem como objetivo criar uma rede de espaços produtivos, integrados na estrutura verde municipal, e destina-se a promover a atividade agrícola em contexto urbano, que compreende o cultivo e colheita de produtos agrícolas de natureza sazonal, orientados pelos princípios da agricultura sustentável, onde se fomentam a agricultura biológica, a sustentabilidade ambiental (compostagem,

utilização racional da água, armazenamento e utilização da água da chuva), o contacto com os ciclos naturais, operações culturais e métodos de produção, os estilos de vida saudáveis, as relações interpessoais e intergeracionais. Enquadra-se nos princípios da solidariedade e subsidiariedade, contribuindo para melhorar a condição de vida das famílias nas vertentes da subsistência alimentar saudável e complemento ao rendimento familiar, bem como para reforçar a identidade cultural e territorial e a coesão social. De entre as tipologias de hortas urbanas encontram-se:

- As Hortas Sociais: talhões orientados para a subsistência alimentar, em complemento ao rendimento familiar e/ou fonte de receita, destinados a comunidades em risco de exclusão social;
- As Hortas Recreativas: talhões orientados para o recreio e para o contacto com a natureza e que podem, igualmente, ter um fim terapêutico no apoio dos processos de recuperação médica, combate ao stress, a doenças do foro emocional, mental ou para o desenvolvimento psicomotor de pessoas com deficiência;
- As Hortas Pedagógicas: talhões destinados a potenciar o contacto das crianças e jovens com os ciclos naturais, as operações culturais e os modos de produção. As hortas pedagógicas visam introduzir nos mais novos o sentido das estações do ano, a noção dos alimentos da época, a necessidade de terem uma nutrição saudável e de promover as relações interpessoais.

8.6.4.17 Tarifário Social

O direito à água, reconhecido pelas Nações Unidas como um direito fundamental, faz parte do direito à vida, sendo que todas as pessoas têm direito ao abastecimento de água e ao saneamento no seu local de residência, trabalho e permanência habitual, com a proximidade, quantidade e qualidade adequadas à sua segurança sanitária e ao seu conforto. Também, a água, sendo um recurso natural indispensável à vida e ao exercício de uma enorme variedade de atividades, é, igualmente, um recurso escasso, pelo que importa garantir de fato a universalidade de fruição do direito à água. Assim, a política da água seguida pela Câmara Municipal é inclusiva e permite que os agregados familiares/famílias com menores recursos tenham acesso à água em condições especiais através do tarifário social, que consiste numa redução de todas as tarifas fixas e variáveis praticadas para o consumo doméstico. Podem beneficiar da aplicação de tarifários especiais os utilizadores domésticos, cujo agregado familiar possua carência financeira comprovada e em que o rendimento bruto não ultrapasse determinado valor, fixado anualmente pela CM, e as instituições particulares de solidariedade social, organizações não-governamentais sem fins lucrativos ou outras entidades de reconhecida utilidade pública legalmente constituídas cuja ação social o justifique.

8.6.4.18 Jogos do Seixal

Os Jogos do Seixal são uma grande manifestação de desporto popular que se realiza no Concelho do Seixal. Durante todo o ano, apresentam uma oferta desportiva regular que abrange toda a população e contribui para a melhoria da

saúde, da integração social e das condições de vida dos munícipes. Além das modalidades desportivas e atividades de natureza competitiva, os Jogos do Seixal proporcionam momentos de animação, experimentação, exibição e de ocupação dos tempos livres. Este projeto é organizado pela Câmara Municipal do Seixal, em estreita colaboração com as juntas de freguesia e movimento associativo e conta com o apoio do hipermercado E.Leclerc de Amora.

8.6.4.19 Seixalíada

Com mais de 30 anos de história, a Seixalíada tem-se afirmado como fator de desenvolvimento desportivo integrado, enriquecendo-se com novas modalidades, dinamizando os espaços desportivos e contribuindo decisivamente para a mobilização dos munícipes para a prática desportiva.

8.6.4.20 Agita Seixal

O Agita Seixal está associado às Comemorações do Dia Nacional das Coletividades. Nesta data as frentes ribeirinhas de Amora, Arrentela e Seixal são o palco de um programa composto por atividades desportivas, lúdicas, culturais, de artesanato e de saúde, cujo intuito é “agitar em família”. É possível experimentar diversas aulas abertas, participar em caminhadas, rastreios e receber aconselhamento e sensibilização para a saúde, nutrição e bem-estar. Através da demonstração de um conjunto de atividades lúdicas e desportivas, o Agita Seixal incentiva a realização de atividade física pelo menos 30 minutos por dia, promove a saúde e hábitos e estilos de vida saudáveis.

8.6.4.21 Troféu de Atletismo do Seixal

O Troféu de Atletismo do Seixal consiste num conjunto de provas organizadas pelas coletividades do concelho do Seixal ao longo de todo o ano e que contemplam corridas de estrada, pista e corta-mato, nos escalões de benjamins até aos veteranos. Tem como grande objetivo a promoção do atletismo através realização de variadas provas de pista: corridas, marcha, saltos, lançamentos e provas combinadas, bem como através da inclusão de provas para os escalões infantojuvenis. A iniciativa possibilita a prática desportiva e uma competição saudável para toda a população.

8.6.4.22 Pinte a Sua Casa

Este projeto visa promover a pintura exterior de edifícios nos núcleos urbanos antigos do Concelho e tem como destinatários proprietários ou arrendatários que pretendam pintar o exterior dos edifícios onde residam ou do qual sejam proprietários. Para aderir, os proprietários devem preencher o requerimento respetivo e juntar o documento que prove a propriedade do edifício ou a declaração do senhorio em como autoriza a pintura, no caso dos arrendatários, cabendo à Câmara Municipal verificar o estado de conservação ou degradação das áreas a pintar e fazer o estudo cromático das mesmas áreas e calcular a quantidade de tintas necessárias. Todas as obras efetuadas ao abrigo deste programa estão isentas de pagamento de Taxas de Edificação e Urbanização.

8.6.4.23 Reabilite o Seu Prédio

Este programa incentiva e estimula a recuperação do parque habitacional privado e contribui para qualificar o edificado concelhio, sendo dirigido a administrações de condomínio ou proprietários de edifícios multifamiliares.

São passíveis de candidatura todas as obras de recuperação de fachadas em edifícios com licença de utilização com 10 anos ou mais. Aprovada a candidatura, a Câmara do Seixal comparticipa com 200 euros por piso, sendo contabilizados os pisos visíveis exteriormente na fachada intervencionada. As obras realizadas no âmbito do programa beneficiam ainda de uma redução de 95% na taxa de ocupação do espaço público.

8.6.4.24 Projeto Seixal Saudável

O Projeto Seixal Saudável é o projeto municipal de promoção da saúde no âmbito da Rede Europeia de Cidades Saudáveis da Organização Mundial de Saúde que se realiza através de parcerias entre diversas instituições do concelho. Cria, desenvolve e avalia dinâmicas de saúde, no qual todos participam num espírito de parceria, cooperação e cidadania.

Para além dos promovidos pela Câmara Municipal do Seixal ou em parceria com esta, existe um conjunto de serviços, projetos, programas e ações da iniciativa estatal, dirigidos à Família e Comunidade, de entre os quais se destacam:

8.6.4.25 Arrendamento Apoiado

O arrendamento apoiado é o regime aplicável às habitações detidas, a qualquer título, por entidades das administrações direta e indireta do Estado, das regiões autónomas, das autarquias locais, do setor público empresarial e dos setores empresariais regionais, intermunicipais e municipais, que por elas sejam arrendadas ou subarrendadas com rendas calculadas em função dos rendimentos dos agregados familiares a que se destinam. Este regime aplica-se, ainda, ao arrendamento de habitações financiadas com apoio do Estado que, nos termos de lei especial, estejam sujeitas a regimes de renda fixada em função dos rendimentos dos arrendatários. Podem aceder à atribuição de habitações em regime de arrendamento apoiado as famílias nacionais e estrangeiras detentoras de títulos válidos de permanência no território nacional, que reúnam as condições estabelecidas e que não estejam em nenhuma das situações de impedimento previstas na lei.

8.6.4.26 Mercado Social de Arrendamento

No âmbito do Programa de Emergência Social desenvolve-se a iniciativa governamental designada por Mercado Social de Arrendamento. São aderentes a esta iniciativa o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social e várias entidades bancárias devidamente indicadas. Os

aderentes a esta iniciativa disponibilizam em mercado de arrendamento um conjunto de frações habitacionais dispersas pelo país, com valores de renda mensais inferiores até 30% aos normalmente praticados em mercado livre.

8.6.4.27 Programa Porta 65 Jovem

O Programa Porta 65 Jovem tem como objetivo regular os incentivos aos jovens arrendatários, estimulando:

- Estilos de vida mais autónomos por parte de jovens sozinhos, em família ou em coabitação jovem;
- A reabilitação de áreas urbanas degradadas;
- A dinamização do mercado de arrendamento.

Este programa apoia o arrendamento de habitações para residência, atribuindo uma percentagem do valor da renda como subvenção mensal.

8.6.4.28 1º Direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação

Este programa visa apoiar a promoção de soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições habitacionais indignas e que não dispõem de capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada. O Programa assenta numa dinâmica promocional predominantemente dirigida à reabilitação do edificado e ao arrendamento. Aposta também em abordagens integradas e participativas que promovam a inclusão social e territorial, mediante a cooperação entre políticas e organismos setoriais, entre as administrações central, regional e local e entre os setores público, privado e cooperativo. Podem aceder:

1. As famílias, para acederem a uma habitação adequada;
2. As entidades, para promoverem soluções habitacionais, nomeadamente:
 - I. Regiões Autónomas ou Municípios;
 - II. Entidades públicas;
 - III. 3º Setor;
 - IV. Associações de moradores e cooperativas de habitação e construção;
 - V. Proprietários de imóveis situados em núcleos degradados.

8.6.4.29 Porta de Entrada

O Porta de Entrada aplica-se às situações de necessidade de alojamento urgente de pessoas que se vejam privadas, de forma temporária ou definitiva, da habitação ou do local onde mantinham a sua residência permanente ou que estejam em risco iminente de ficar nessa situação, em resultado de acontecimento imprevisível ou excecional. Pode beneficiar de apoio ao abrigo do Porta de Entrada a pessoa ou o agregado que preencha cumulativamente os seguintes requisitos:

1. Esteja numa das situações de necessidade de alojamento urgente;
2. Não disponha de alternativa habitacional adequada; e
3. Esteja em situação de indisponibilidade financeira imediata, considerando-se como tal a situação da pessoa ou do agregado que, à data do acontecimento imprevisível ou excecional, detém um património mobiliário de valor inferior ao limite estabelecido na legislação.

8.6.4.30 Instituto do Emprego e Formação Profissional

O IEFP promove e executa um conjunto de programas e medidas de emprego destinados a melhorar o seu perfil de empregabilidade e a apoiar a sua integração no mercado de trabalho, em vários domínios, bem como ofertas de formação, reconhecimento de qualificações, certificação de formadores, disponibilizando medidas específicas para jovens (< 25 anos), adultos (≥ 18 anos) e pessoas com deficiências e incapacidade.

8.6.4.31 Programa ESCOLHAS

Este programa, já descrito no subcapítulo “Programas e Atividades para Crianças e Jovens”, abrange não só crianças, mas também jovens até aos 30 anos e, de forma indireta, as respetivas famílias. Relembrando, no Concelho do Seixal encontram-se a decorrer os seguintes programas:

1. “Tutores de Bairro”, que atua no Bairro da Quinta da Princesa – Cruz de Pau, na freguesia de Amora;
2. “Estás n@ Mira”, que atua em Miratejo, freguesia de Corroios.

8.6.4.32 Plano Nacional de Saúde

A estratégia Health 2020 (OMS, 2014) é o quadro de referência para as políticas europeias de saúde. Centra-se na melhoria da saúde e bem-estar da população e na redução das desigualdades em saúde, através do reforço da liderança e governança para a saúde. Estes objetivos são alcançados através de prioridades estratégicas, que são:

1. Investir na saúde ao longo do ciclo de vida, capacitando os cidadãos;
2. Combater as doenças transmissíveis e não transmissíveis;
3. Fortalecer os sistemas de saúde centrados nas pessoas, bem como a capacidade de resposta em saúde pública, nomeadamente a vigilância, preparação e resposta a ameaças;
4. Desenvolver comunidades resilientes e ambientes protetores.

O relatório desenvolvido pela OMS-Euro sobre a implementação do Plano Nacional de Saúde conclui que o PNS 2012-2016, com extensão até 2020, encontra-se alinhado com a estratégia Health 2020 da OMS-Euro, devendo, no entanto, serem reforçados os instrumentos de implementação.

Os grandes desígnios propostos para 2020 são a redução da mortalidade prematura (abaixo dos 70 anos), a melhoria da esperança de vida saudável (aos 65 anos), e ainda a redução dos fatores de risco relacionados com as doenças

não transmissíveis, especificamente a obesidade infantil e o consumo e exposição ao tabaco, tendo em vista a obtenção de Mais Valor em Saúde. No entanto, a pandemia COVID19 veio, certamente, adiar o cumprimento destas metas, aguardando-se com expectativa os dados estatísticos relativos a 2020.

8.6.4.33 Equipas de Proximidade e de Apoio à Vítima da Polícia de Segurança Pública

As Equipas de Proximidade e de Apoio à Vítima, integrada no Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade, são responsáveis pela segurança e policiamento de proximidade em cada sector da área de responsabilidade das respetivas subunidades policiais e, de acordo com o diagnóstico de segurança efetuado em cada Unidade de Policia, pela prevenção e vigilância em áreas comerciais, vigilância em áreas residenciais maioritariamente habitadas por cidadãos idosos, prevenção da violência doméstica, apoio às vítimas de crime e acompanhamento pós vitimação, identificação de problemas que possam interferir com a segurança dos cidadãos e deteção de cifras negras.

8.6.4.34 Investigação e Apoio a Vítimas Específicas da Guarda Nacional Republicana

O projeto IAVE (Investigação e Apoio a Vítimas Específicas) é um programa da GNR que visa reorganizar a investigação criminal, tendo como objetivo geral a qualificação e tratamento das matérias relacionadas com as problemáticas das violências cometidas essencialmente sobre as mulheres, as crianças e outros grupos específicos de vítimas. O programa tem como objetivos a sinalização, identificação e acompanhamento de situações, prestando atendimento especializado e personalizado às vítimas.

8.6.4.35 Lojas Sociais e/ou Solidárias

Através destas lojas são angariados alimentos, vestuário, calçado, brinquedos, artigos para o lar, eletrodomésticos e/ou mobiliário, em bom estado de conservação, os quais são tratados e disponibilizados gratuitamente, ou a troco de valores simbólicos, às pessoas em situação de vulnerabilidade social, após avaliação da situação económica e social do agregado familiar. Para colaborar, basta aderir às campanhas de recolha e de angariação de donativos ou dirigir-se a uma das lojas sociais ou solidárias e apresentar voluntariamente o seu donativo. No Município estão a funcionar lojas sociais ou solidárias em todas as freguesias. Para além das respostas de apoio alimentar convencionadas com a Segurança Social, as lojas proporcionam distribuição de géneros alimentícios, confeccionados ou através de cabazes, através de associações ou entidades sem fins lucrativos, que contribuem para a resolução de situações de carência alimentar das famílias (Quadro 8.247).

Quadro 8.247 – Entidades com Outras Respostas de Apoio à Família e Comunidade no Município do Seixal

| Instituição | Morada | Respostas |
|---|--|---|
| Junta de Freguesia de Amora | Antigo Mercado de Amora | Loja Social de Amora |
| Junta de Freguesia de Corroios | Largo do Mercado de Corroios Mercado Municipal de Miratejo | Loja Social de Corroios Loja Social de Miratejo |
| Cáritas São Francisco de Assis | Centro Aberto+Cáritas -Rua da Igreja nº 634 - Fernao Ferro | Loja Social da Cáritas – Coordenação Centro Aberto |
| CRIAR-T | Rua 25 de Abril lote 18 A, Vale de Chicharos, Amora Armazém na Amora . Rua Dr. Emidio Guilherme Garcia Mendes (ao lado da Pizaria Verde e Amarelo) | Banco de Mobiliário |
| Cruz Vermelha Portuguesa | Largo dos Restauradores, Seixal Praceta da Boa Hora - Casa Castanha, Arrentela | Loja Social do Seixal Loja Social de Arrentela |
| Associação Dá-me a Tua Mão | Igreja Paroquial da Nossa Senhora da Consolação Praça Miguel Bombarda – Arrentela, Seixal | Distribuição diária itinerante de alimentos |
| Instituto Novo Ser | Praceta José Leite Vasconcelos 10-B, Paivas, AMORA | Distribuição diária de refeições e cabazes mensais |
| ADRA - Associação Adventista para o Desenvolvimento, Recursos e Assistência | Rua Bento de Jesus Caraça, nº 8 A, Casal do Marco | Loja Solidária e Social de Paio Pires |
| Associação Voz do Amor | Rua de Ovar, lote 548 - 1º E, Lisboa Armazém - Miratejo | Distribuição de cabazes ao domicílio Acompanhamento de famílias Apoio psicológico, à integração social e comunitária Terapia da Fala |
| Cáritas | Rua do Independente Futebol Clube Torrense, N.º 71, Cv dta Torre da Marinha (em frente ao Pavilhão Municipal da Torre da Marinha) | Loja Social da Torre da Marinha |

Fonte: Rede Social do Seixal.

8.6.5 – Programas de Apoio Municipais ao Movimento Associativo de Apoio Social à Família e Comunidade

Conjunto de apoios financeiros, logísticos, técnicos e materiais às instituições da área de intervenção que pretendem contribuir para a qualificação dos serviços prestados pelas instituições com respostas sociais e programas e projetos de apoio social para famílias e comunidade.

8.6.5.1 – Plano Anual de Transportes e Cedência de Autocarros Municipais

Conjunto de apoios traduzidos em apoio financeiro para o aluguer de autocarros e cedência de viaturas municipais a instituições da área de intervenção para a realização de visitas e passeios.

8.6.5.2 – Planos Anuais e Apoio

Apoios financeiros anuais que pretendem contribuir para a qualificação dos serviços prestados pelas instituições da área de intervenção.

8.6.5.3 – Planos Específicos de Apoio

Conjunto de apoios concedidos pela Câmara Municipal do Seixal às instituições da área de intervenção para a realização de intervenções de construção, requalificação e adaptação de edifícios e para a aquisição de equipamentos, com o objetivo de qualificar os serviços prestados pelo movimento associativo de apoio social a famílias e comunidade e aumentar a rede de equipamentos e respostas sociais.

8.6.5.4 – Cedência Gratuita de Imóveis para a Implementação de Respostas Sociais para a Infância e Juventude

Conjunto de apoios concedidos pela Câmara Municipal do Seixal em património municipal às instituições da área de intervenção, a título gratuito (constituição de direito de superfície) para a implementação de respostas sociais para famílias e comunidade.

8.6.5.5 – Cedência Gratuita Provisória de Equipamentos e Apoio Técnico

Conjunto de apoios provisórios concedidos pela Câmara Municipal do Seixal às instituições da área de intervenção para a realização de atividades dinamizadas pelo movimento associativo de apoio social a crianças e jovens: cedência de aparelhagens de som, mobiliário, entre outros.

8.7. Ação Social no Segmento Populacional das Pessoas com Deficiência ou Incapacidade

8.7.1. Indicadores Sociodemográficos

Nem os CENSOS de 2011 nem as estimativas para a população residente para 2018 e 2019 fornecem dados específicos sobre este universo populacional. Nos CENSOS 2011 passou a dispor-se de outro tipo de dados: pessoas com dificuldades (muita ou não consegue) nas 6 categorias acima referidas, deixando de haver indicadores diretos sobre pessoas com deficiência, nas respetivas categorias convencionadas.

Quadro 8.248 – Proporção da População Residente Com Pelo Menos Uma Dificuldade por Local de Residência à Data dos Censos 2011 no Município do Seixal

| Local de residência (à data dos Censos 2011) | Sexo | | |
|--|-------|-------|-------|
| | HM | H | M |
| | % | | |
| SEIXAL | 15,55 | 12,73 | 18,14 |
| Aldeia de Paio Pires | 14,96 | 12,45 | 17,31 |
| Amora | 16,5 | 13,44 | 19,26 |
| Arrentela | 16,08 | 13,64 | 18,3 |
| Seixal | 16,17 | 13,33 | 18,66 |
| Corroios | 14,14 | 11,3 | 16,72 |
| Fernão Ferro | 16,25 | 13,23 | 19,14 |

Fonte: INE, CENSOS 2011.

De acordo com os dados definitivos do CENSOS 2011, 15,55% da população residente no Município do Seixal apresentava, pelo menos, uma dificuldade, contudo esta taxa era mais elevada nas mulheres (18,14%) que nos homens (12,73%). Esta tendência era transversal a todos os territórios do Concelho (Quadro 8.248).

Quadro 8.249 – N.º de Dificuldades da População Residente por Local de Residência à Data dos Censos 2011, Tipo de Dificuldades e Grau de Dificuldade no Município do Seixal

| Tipo de dificuldade | Grau de dificuldade | Local de residência (à data dos Censos 2011) | | | | |
|---|---|--|--------|-------|----------|--------------|
| | | TOTAL | UFSAAP | Amora | Corroios | Fernão Ferro |
| Ver | Tem muita dificuldade em efetuar a ação | 12.083 | 3.454 | 4.052 | 3.275 | 1.302 |
| | Não consegue efetuar a ação | 415 | 115 | 138 | 113 | 49 |
| Ouvir | Tem muita dificuldade em efetuar a ação | 6.082 | 1.664 | 1.999 | 1.676 | 743 |
| | Não consegue efetuar a ação | 417 | 117 | 134 | 117 | 49 |
| Andar ou subir degraus | Tem muita dificuldade em efetuar a ação | 10.269 | 2.954 | 3.303 | 2.851 | 1.161 |
| | Não consegue efetuar a ação | 1.062 | 218 | 352 | 294 | 198 |
| Memória ou concentração | Tem muita dificuldade em efetuar a ação | 7.118 | 1.975 | 2.341 | 2.025 | 777 |
| | Não consegue efetuar a ação | 1.498 | 374 | 453 | 431 | 240 |
| Tomar banho ou vestir-se sozinho | Tem muita dificuldade em efetuar a ação | 3.692 | 1.019 | 1.159 | 1.063 | 451 |
| | Não consegue efetuar a ação | 1.605 | 364 | 466 | 454 | 321 |
| Compreender os outros ou fazer-se compreender | Tem muita dificuldade em efetuar a ação | 3.970 | 1.110 | 1.281 | 1.083 | 496 |
| | Não consegue efetuar a ação | 889 | 198 | 276 | 264 | 151 |

Fonte: INE, Censos 2011.

5.886 pessoas referiram não ser capazes de efetuar de todo pelo menos uma das ações das 6 categorias (ver, ouvir, andar ou subir degraus, memória ou concentração, tomar banho ou vestir-se sozinho e compreender os outros ou fazer-se compreender) (Quadro 8.249).

Os CENSOS de 2011 não fornecem dados específicos sobre este universo populacional, interrompendo o que ocorreu nos 2 momentos censitários anteriores (1991 e 2001). Nos CENSOS 2011 passou a dispor-se de outro tipo de dados: pessoas com dificuldades (muita ou não consegue) nas 6 categorias acima referidas, deixando de haver indicadores diretos sobre pessoas com deficiência, nas respetivas categorias convencionadas.

Assim, continuam a apresentar-se, os dados dos CENSOS 2001, já constantes do Diagnóstico Social do Seixal 2012, e que refere que, em Portugal, a proporção média de pessoas com deficiência no total da população, era de 6,1% (6,7% da população masculina e 5,6% da população feminina). A análise segundo a estrutura etária permitia evidenciar que a taxa de incidência se agravava com a idade: o grupo da população com menos de 16 anos representava cerca de 2,2% do universo, enquanto que as pessoas com 65 e mais anos representavam 12,5%.

Desagregando por tipos, a taxa de incidência da deficiência era de, no total da população, 1,6% na deficiência visual, 1,5% na deficiência motora, 0,8% na deficiência auditiva, 0,7% na deficiência mental e 1,4% no conjunto das outras deficiências.

Quadro 8.250 – População Residente no Município do Seixal, Segundo o Tipo de Deficiência à Data dos Censos 2001

| Tipo de Deficiência | Total | | Homens | | Mulheres | | |
|----------------------|--------------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | |
| TOTAL | 8.120 | 100,00% | 4.390 | 100,00% | 3.730 | 100,00% | |
| Tipos de deficiência | Mental | 596 | 7,34% | 330 | 7,52% | 266 | 7,10% |
| | Paralisia Cerebral | 124 | 1,53% | 53 | 1,21% | 71 | 1,90% |
| | Motora | 1.857 | 22,87% | 1.034 | 23,55% | 823 | 22,10% |
| | Visual | 2.208 | 27,19% | 1.082 | 24,65% | 1.126 | 30,20% |
| | Auditiva | 1.319 | 16,24% | 770 | 17,54% | 549 | 14,70% |
| | Outra | 2.016 | 24,83% | 1.121 | 25,54% | 895 | 24,00% |

Fonte: INE, O País em Números, 2008.

Em 2001, havia 8.120 residentes com deficiência, verificando-se o predomínio do sexo masculino.

Do total das pessoas com deficiência residentes no Concelho em 2001, 22,87% eram deficientes motores, 27,19% eram deficientes visuais, 16,24% eram deficientes auditivos, 7,34% tinham deficiências mentais, 1,53% tinham paralisia cerebral e 24,83% apresentavam outras deficiências (Quadro 8.250).

Das 8.120 pessoas com deficiência, 4.340 (53,45%), não tinha atribuído qualquer grau de incapacidade. Dos 46,55% (3.780) com algum grau de incapacidade atribuído, verifica-se maior incidência nos diversos tipos de deficiência (outras) e nas deficiências motoras. Na análise por sexo, também aqui se verifica uma predominância dos homens na categoria “com atribuído um grau de incapacidade” (58,4%). (Quadro 8.251).

Quadro 8.251 – População Residente no Município do Seixal, Segundo o Tipo de Deficiência e Atribuição de Grau de Incapacidade à Data dos Censos 2001

| Tipos de deficiência | Com grau de incapacidade atribuído | | | Sem grau de incapacidade atribuído | | |
|------------------------|------------------------------------|--------------|--------------|------------------------------------|--------------|--------------|
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| Com Deficiência | 3.780 | 2.207 | 1.573 | 4.340 | 2.183 | 2.157 |
| | 46,6% | 58,4% | 41,6% | 53,4% | 50,3% | 49,7% |
| Mental | 359 | 198 | 161 | 237 | 132 | 105 |
| Paralisia Cerebral | 93 | 39 | 54 | 31 | 14 | 17 |
| Motora | 1.111 | 674 | 437 | 746 | 360 | 386 |
| Visual | 559 | 295 | 264 | 1.649 | 787 | 862 |
| Auditiva | 476 | 313 | 163 | 843 | 457 | 386 |
| Outra | 1.182 | 688 | 494 | 834 | 433 | 401 |

Fonte: INE, O País em Números, 2008.

Pelo recenseamento de 2001 foi possível aferir, pela primeira vez, o número de famílias residentes no Concelho do Seixal que integravam pessoas com deficiência. Os valores apurados em 2001 revelavam que as famílias com deficientes integrados representavam 12,6% do total de famílias clássicas residentes no Concelho do Seixal, ou seja, eram, em valores absolutos, 6.742 as famílias clássicas com deficientes (Quadro 8.252). Destaca-se que:

- 10,7% do total de famílias clássicas integravam uma pessoa com deficiência;
- 645 famílias clássicas eram constituídas por pessoas com deficiência a residirem sozinhas e 287 famílias clássicas eram unicamente constituídas por pessoas com deficiência, isto é, perto de 1.000 famílias clássicas eram constituídas exclusivamente por pessoas com deficiência, cifra que assume um peso relativo de 13,8% das famílias clássicas com deficientes integrados e de 1,74% no total de famílias clássicas residentes no concelho.

Pelos valores apresentados no Quadro 8.252, observou-se que o n.º de famílias com pessoas com deficiência integradas crescia a par do aumento da dimensão dos agregados familiares, ou seja, a existência de população deficiente registava-se com maior frequência entre os agregados familiares mais numerosos, cerca de 1/3.

Na distribuição pelas 4 categorias de graus de incapacidade, verifica-se que a maioria (2.119 pessoas) tinha acima de 60% de incapacidade, verificando-se o predomínio do sexo masculino.

Quadro 8.252 – Famílias Clássicas Residentes no Concelho do Seixal Segundo a Dimensão e o N.º de Pessoas com Deficiência Integrados à Data dos Censos 2001

| Famílias Clássicas segundo a Dimensão | Sem Pessoas com Deficiência | Com Pessoas com Deficiência | | Número de Pessoas com Deficiência | | | Total de Famílias Clássicas em 2001 |
|---------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|------------|-----------------------------------|-------------------|------------------------|-------------------------------------|
| | N.º | N.º | % | Com 1 Deficiente | Com 2 Deficientes | Com 3 ou + Deficientes | |
| Com 1 | 7.172 | 645 | 9,6 | 645 | 0 | 0 | 7.817 |
| Com 2 | 13.287 | 1.989 | 29,5 | 1.702 | 287 | 0 | 15.276 |
| Com 3 | 13.821 | 1.917 | 28,4 | 1.622 | 246 | 49 | 15.738 |
| Com 4 ou + | 12.455 | 2.191 | 32,5 | 1.748 | 346 | 97 | 14.646 |
| Total | 46.735 | 6.742 | 100 | 5.717 | 879 | 146 | 53.477 |
| % do Total de Famílias Clássicas | 87,4 | 12,6 | - | 10,7 | 1,6 | 0,3 | 100 |

Fonte: INE, Censos 2001.

Assim, no Município do Seixal, a proporção média do total de pessoas com deficiência representava 5,4% do total da população residente em 2001 (150.271), de acordo com os CENSOS. Ainda, 2,52% destas tinham grau de incapacidade atribuído e 1,41% do total de habitantes tinha atribuído um grau de incapacidade igual ou superior a 60% (Quadro 8.253).

Quadro 8.253 – População com Deficiência Segundo o Sexo e Grau de Incapacidade Atribuído Residente no Concelho do Seixal à data dos Censos 2001

| Grau de Incapacidade | Total | | Sexo | |
|----------------------|--------------|----------------|--------------|--------------|
| | N.º | % | H | M |
| Sem grau atribuído | 4.340 | 53,45% | 2.183 | 2.157 |
| Inferior a 30% | 841 | 10,36% | 572 | 269 |
| De 30 a 59% | 820 | 10,10% | 506 | 314 |
| De 60 a 80% | 1.398 | 17,22% | 762 | 636 |
| Superior a 80% | 721 | 8,88% | 367 | 354 |
| Total | 8.120 | 100,00% | 4.390 | 3.730 |

Fonte: INE, O País em Números, 2008.

Quadro 8.254 - Estimativa da População com Deficiência Residente no Concelho do Seixal em 2011, 2018 e 2019

| | |
|---|---------|
| N.º de Residentes no Concelho (censos 2001) | 150 271 |
| Total de Residentes com Deficiência 2001 | 8 120 |
| N.º de Residentes com Deficiência com Grau de Incapacidade Atribuído 2001 | 3 780 |
| Total da População Residente com Deficiência e Grau de Incapacidade Atribuído =>60% em 2001 | 2 119 |
| Proporção do Total da População Residente com Deficiência no Total da População em 2001 | 5,40% |
| Proporção da População Residente com Deficiência com Grau de Incapacidade Atribuído no Total da População em 2001 | 2,52% |
| Proporção da População Residente com Deficiência e Grau de Incapacidade Atribuído =>60% no Total da População em 2001 | 1,41% |
| N.º de Residentes no Concelho (censos 2011) | 158 269 |
| Estimativa do Total de Residentes com Deficiência 2011 | 8 552 |
| Estimativa do N.º de Residentes com Deficiência com Grau de Incapacidade Atribuído 2011 | 3 981 |
| Estimativa do Total da População Residente com Deficiência e Grau de Incapacidade Atribuído =>60% em 2011 | 2 232 |
| N.º de Residentes no Concelho (estimativas 2018) | 166 835 |
| Estimativa do Total de Residentes com Deficiência 2018 | 9 009 |
| Estimativa do N.º de Residentes com Deficiência com Grau de Incapacidade Atribuído 2018 | 4 204 |
| Estimativa do Total da População Residente com Deficiência e Grau de Incapacidade Atribuído =>60% em 2018 | 2 352 |
| N.º de Residentes no Concelho (estimativas 2019) | 167 752 |
| Estimativa do Total de Residentes com Deficiência 2019 | 9 059 |
| Estimativa do N.º de Residentes com Deficiência com Grau de Incapacidade Atribuído 2019 | 4 227 |
| Estimativa do Total da População Residente com Deficiência e Grau de Incapacidade Atribuído =>60% em 2019 | 2 365 |

Fonte: INE, CENSOS 2011 e Estimativas da População Residente 2018 e 2019.

Para a inferência da população com deficiência em 2011, para efeitos de cálculo da taxa de cobertura das respostas sociais clássicas para as pessoas com deficiência, utilizou-se a proporção de indivíduos com deficiência identificada nos CENSOS 2001, assumindo-se que essa proporção se mantém inalterada nos CENSOS 2011, extrapolando-se a

população alvo destas respostas sociais em 2011 (Quadro 8.254). Assim, considerando que a proporção da população com deficiência era, em 2001, de 5,40% do total da população residente, sendo que com grau de incapacidade atribuído era 2,52% e 1,41% tinha grau de incapacidade igual e superior a 60%, estima-se que:

- Em 2011 a população com deficiência residente no Município do Seixal tenha atingido os 8.552 residentes com deficiência, dos quais 3.981 teriam grau de incapacidade atribuído e destes 2.232 teriam grau de incapacidade atribuído igual ou superior a 60%;
- Em 2018 a população com deficiência residente no Município do Seixal tenha atingido atingiria os 9.002 residentes com deficiência, dos quais 4.204 teriam grau de incapacidade atribuído e destes 2.352 teriam grau de incapacidade atribuído igual ou superior a 60%;
- Em 2019 a população com deficiência residente no Município do Seixal tenha atingido os 9.059 residentes com deficiência, dos quais 4.227 teriam grau de incapacidade atribuído e destes 2.365 teriam grau de incapacidade atribuído igual ou superior a 60%.

Quadro 8.255 - População com Deficiência Residente no Concelho, com 15 ou mais Anos, Segundo o Tipo de Deficiência e Sexo, por Condição Perante a Atividade Económica em 2001

| Condição Perante a Atividade Económica | Total | | | | | | Auditiva | | Visual | | Motora | | Mental | | Paralisia Cerebral | | Outra deficiência | | |
|--|---|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|--------------------|--------------|-------------------|---------------|---------------|
| | HM | | H | | M | | | | | | | | | | | | | | |
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | |
| TOTAL | 7644 | 100,00% | 4128 | 54,00% | 3516 | 46,00% | 1268 | 16,59% | 2031 | 26,57% | 1793 | 23,46% | 552 | 7,22% | 105 | 1,37% | 1895 | 24,79% | |
| População com Atividade Económica | Subtotal | 2756 | 36,05% | 1733 | 41,98% | 1023 | 29,10% | 471 | 6,16% | 1031 | 13,49% | 486 | 6,36% | 92 | 1,20% | 11 | 0,14% | 665 | 8,70% |
| | População empregada | 2423 | 31,70% | 1535 | 37,19% | 888 | 25,26% | 416 | 5,44% | 906 | 11,85% | 432 | 5,65% | 65 | 0,85% | 8 | 0,10% | 596 | 7,80% |
| | População desempregada | 333 | 4,36% | 198 | 4,80% | 135 | 3,84% | 55 | 0,72% | 125 | 1,64% | 54 | 0,71% | 27 | 0,35% | 3 | 0,04% | 69 | 0,90% |
| População sem Atividade Económica | Subtotal | 4888 | 63,95% | 2395 | 58,02% | 2493 | 70,90% | 797 | 10,43% | 1000 | 13,08% | 1307 | 17,10% | 460 | 6,02% | 94 | 1,23% | 1230 | 16,09% |
| | Estudantes | 324 | 4,24% | 147 | 3,56% | 177 | 5,03% | 41 | 0,54% | 178 | 2,33% | 30 | 0,39% | 28 | 0,37% | 5 | 0,07% | 42 | 0,55% |
| | Domésticos | 261 | 3,41% | 2 | 0,05% | 259 | 7,37% | 59 | 0,77% | 92 | 1,20% | 33 | 0,43% | 10 | 0,13% | 2 | 0,03% | 65 | 0,85% |
| | Reformados, aposentados ou na reserva | 2895 | 37,87% | 1516 | 36,72% | 1379 | 39,22% | 603 | 7,89% | 552 | 7,22% | 837 | 10,95% | 160 | 2,09% | 30 | 0,39% | 713 | 9,33% |
| | Incapacitados permanentes para o trabalho | 1122 | 14,68% | 574 | 13,91% | 548 | 15,59% | 56 | 0,73% | 107 | 1,40% | 365 | 4,77% | 220 | 2,88% | 50 | 0,65% | 324 | 4,24% |
| Outros | 286 | 3,74% | 156 | 3,78% | 130 | 3,70% | 38 | 0,50% | 71 | 0,93% | 42 | 0,55% | 42 | 0,55% | 7 | 0,09% | 86 | 1,13% | |

Fonte: INE, O País em Números, 2008, e Câmara Municipal do Seixal

Conforme expressa o Quadro 8.255 o que se refere à condição perante a atividade económica (CENSOS 2001) registavam-se 7.644 pessoas com deficiência com 15 ou mais anos de idade, ou seja, em idade ativa. Neste universo específico, havia 2.756 munícipes (36,05%), que se encontravam entre a população com atividade económica. Neste grupo, mais de 87,92% correspondia a população empregada e 12,08% a população desempregada.

Na análise por sexo, observa-se um predomínio de homens na população com deficiência com atividade económica (54% do total).

A população com deficiência sem atividade económica atingia as 4.888 pessoas (63,95% do total de pessoas com deficiência (7.644)), das quais 49% eram homens e 51% mulheres. De entre as pessoas sem atividade económica, o grande predomínio registava-se entre as pessoas “reformadas, aposentadas ou na reserva” (2.895), que representavam 59,23% deste subgrupo, com maior predomínio de mulheres (1.516) Com algum relevo emergiam, também, as pessoas “incapacitadas permanentemente para o trabalho” (1.122), que representavam 22,95% do total das pessoas com deficiência sem atividade económica (4.888) e 14,68% do total de pessoas com deficiência.

2.423 pessoas com deficiência em idade estava empregada, o que representava 31,70% do total de pessoas com deficiência. Nos tipos de deficiência, a população que estava mais nitidamente integrada na vida produtiva era a que tinha deficiências visuais (11,85% do total de pessoas com deficiência e 37,39% do total de a população com deficiência empregada), seguindo-se a população ativa com “outras deficiências” (7,80% do total de pessoas com deficiência e 24,60% da população com deficiência empregada), seguindo-se os ativos com deficiências motoras (5,65% do total de pessoas com deficiência e 17,83% da população com deficiência empregada), estando em maior desvantagem os/as munícipes em idade ativa com deficiências mentais e com paralisia cerebral.

Quadro 8.256 - População com Deficiência Residente no Concelho, com 15 ou mais Anos, Segundo o Tipo de Deficiência e Sexo, por Principal Meio de Vida em 2001

| Principal Meio de Vida | Total | | H | | M | |
|--|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| TOTAL | 7.644 | 100% | 4.128 | 100% | 3.516 | 100% |
| Trabalho | 2.308 | 30,2% | 1494 | 36,2% | 814 | 23,2% |
| Rendimentos da propriedade e da empresa | 32 | 0,4% | 23 | 0,6% | 9 | 0,3% |
| Subsídio de desemprego | 155 | 2% | 87 | 2,1% | 68 | 1,9% |
| Subsídio temporário por acidente trabalho ou doença profissional | 132 | 1,7% | 64 | 1,6% | 68 | 1,9% |
| Outros subsídios temporários | 30 | 0,4% | 8 | 0,2% | 22 | 0,6% |
| Rendimento Social de Inserção | 59 | 0,8% | 21 | 0,5% | 38 | 1,1% |
| Pensão / Reforma | 3.634 | 47,5% | 1.940 | 47% | 1.694 | 48,2% |
| Apoio Social | 85 | 1,1% | 39 | 0,9% | 46 | 1,3% |
| A cargo da família | 1.106 | 14,5% | 404 | 9,8% | 702 | 20% |
| Outra situação | 103 | 1,3% | 48 | 1,2% | 55 | 1,6% |

Fonte: INE, O País em Números, 2008, e Câmara Municipal do Seixal.

No que respeita ao principal meio de vida da população portadora de deficiência em idade ativa residente no Concelho do Seixal (CENSOS 2001), pode-se constatar que predominantemente eram as “pensões/reformas” que se apresentavam como a primeira fonte de subsistência entre as pessoas deste segmento populacional, representando

47,5% das fontes de rendimento consideradas, ou seja, das 7.644 pessoas consideradas, 3.634 tinham como principal meio de vida uma “pensão ou reforma”, com predomínio dos homens (53,38%). De realçar que apenas 30,2% tinham o trabalho como principal meio de vida (menos de um 1/3, com predomínio dos homens (64,73%)), havendo 14,5% a cargo da família (com predomínio das mulheres nesta situação (60,52%)), 2% que tinham o subsídio de desemprego como fonte de sobrevivência e 1,1% (85 casos) que tinham o apoio social como principal meio de vida e 1,3% (103) em outras situações (Quadro 8.256).

8.7.2 Proteção Social

Os dados relativos à proteção social a pessoas com deficiência e/ou incapacidade já foram expostos nos subcapítulos anteriores, consoante pertenciam aos subgrupos etários das crianças e jovens ou das pessoas idosas, apresentando-se em seguida de forma sumária, de acordo com os dados dos Indicadores de Proteção Social da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal de 2019.

Quadro 8.257– Beneficiários de Prestações Sociais da Segurança Social por Deficiência e Montantes Pagos no Município do Seixal em 2015

| Tipo de Prestação | | N.º de Beneficiários | Montantes |
|-------------------|---|----------------------|------------------------|
| População Adulta | Pensão de Invalidez | 1 879 | 11 673 426,77 € |
| | Pensão Social de Invalidez | 516 | 1 720 307,77 € |
| Crianças e Jovens | Bonificação por Deficiência | 1 182 | 1 404 063,30 € |
| | Subsídio por Assistência de Terceira Pessoa | 136 | 188 127,64 € |
| | Subsídio por Assistência a Filho com Deficiência/Doença Crónica | 22 | 95 537,91 € |
| Total | | 3 735 | 15 081 463,39 € |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019.

Dos 3.735 beneficiários de prestações sociais da Segurança Social por deficiência ou incapacidade, 64,12% pertenciam à população adulta e 50,31% do total (1.979) beneficiavam de pensões de invalidez (Quadro 8.257).

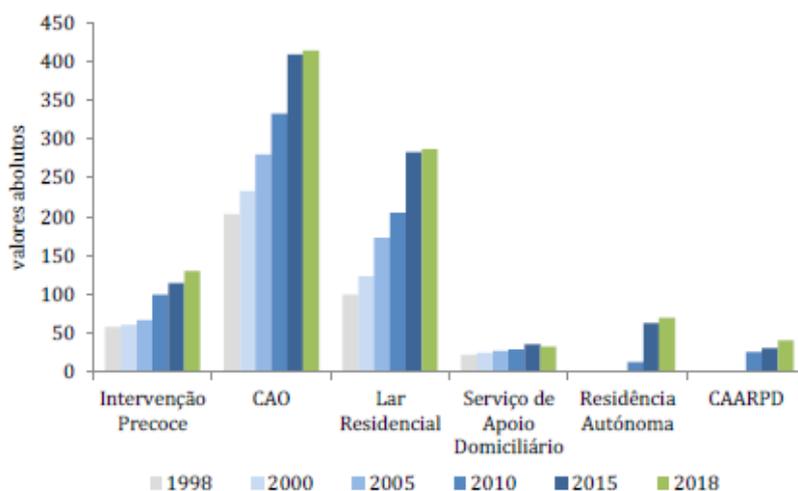
8.7.3 Equipamentos e Respostas Sociais Clássicas para Pessoas com Deficiência ou Incapacidade

8.7.3.1 Dados do Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social

Neste subcapítulo, consideram-se as respostas sociais dirigidas a pessoas com deficiência ou incapacidade (crianças, jovens e adultos) as referidas no relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social – Rede de Serviços e Equipamentos: Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), o Lar Residencial, a Residência Autónoma e o Serviço de Apoio Domiciliário para Pessoas com Deficiência constituem as respostas dirigidas a este grupo-alvo com maior representatividade. Do universo de respostas que visam o apoio a Pessoas com Deficiência e Incapacidade são de

destacar ainda, o Apoio em Regime Ambulatório, a Intervenção Precoce, o Lar de Apoio e o Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação para Pessoas com Deficiência e Incapacidade (CAARSPDI).

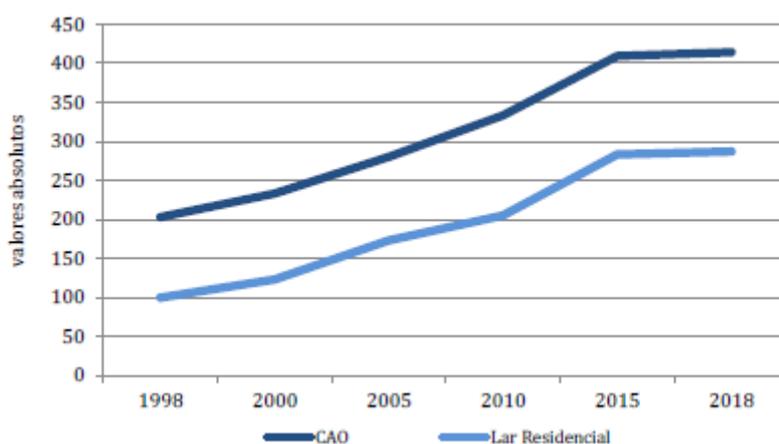
Gráfico 8.258 – Evolução do N.º das Principais Respostas Sociais para Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência, no Continente entre 1998 e 2018⁴²



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

A evolução do número de respostas sociais dirigidas a pessoas com deficiência evidenciou um crescimento de 102 % no período 1998-2018, sendo que as respostas Lar Residencial e CAO representavam, em 2018, 69 % do total de respostas para este grupo-alvo (Gráfico 8.258).

Gráfico 8.259 - Evolução do N.º de Respostas Sociais CAO e Lar Residencial, no Continente entre 1998 e 2018⁴⁴

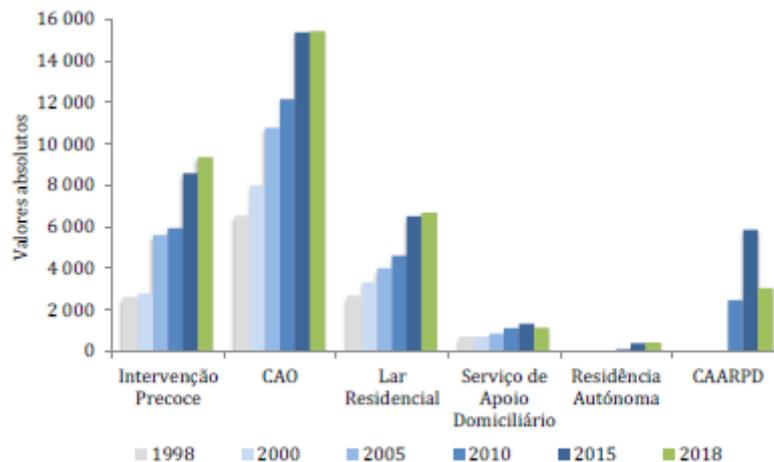


Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

⁴²Quebra de série a partir de 2017.

Em 2018, por comparação a 1998, o Lar Residencial registou uma taxa de crescimento de 187 % e a resposta CAO de 104 % (Gráfico 8.259).

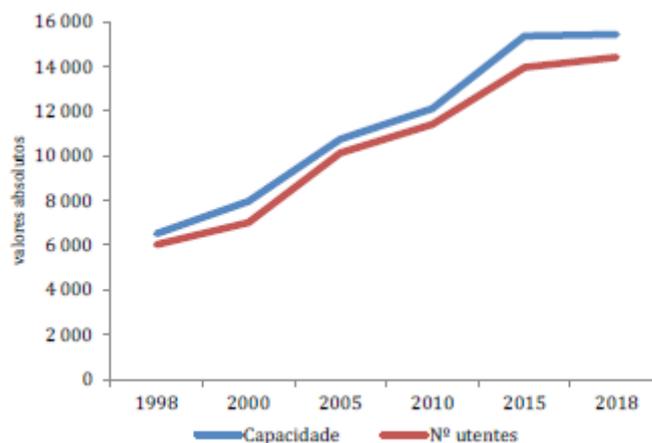
Gráfico 8.260 – Evolução da Capacidade das Principais Respostas Sociais para Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência, no Continente entre 1998 e 2018⁴³



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

A evolução da capacidade das respostas dirigidas a Pessoas com Deficiência tem acompanhado o crescimento do n.º de respostas. De facto, o universo de respostas dirigidas a este grupo-alvo registou, entre 2000 e 2018, um crescimento de 118 %, sendo que a oferta em 2018 era superior a 40 600 lugares (Gráfico 8.260).

Gráfico 8.261 – Evolução da Capacidade e do n.º de utentes da resposta social CAO, no Continente entre 1998 e 2018⁴³



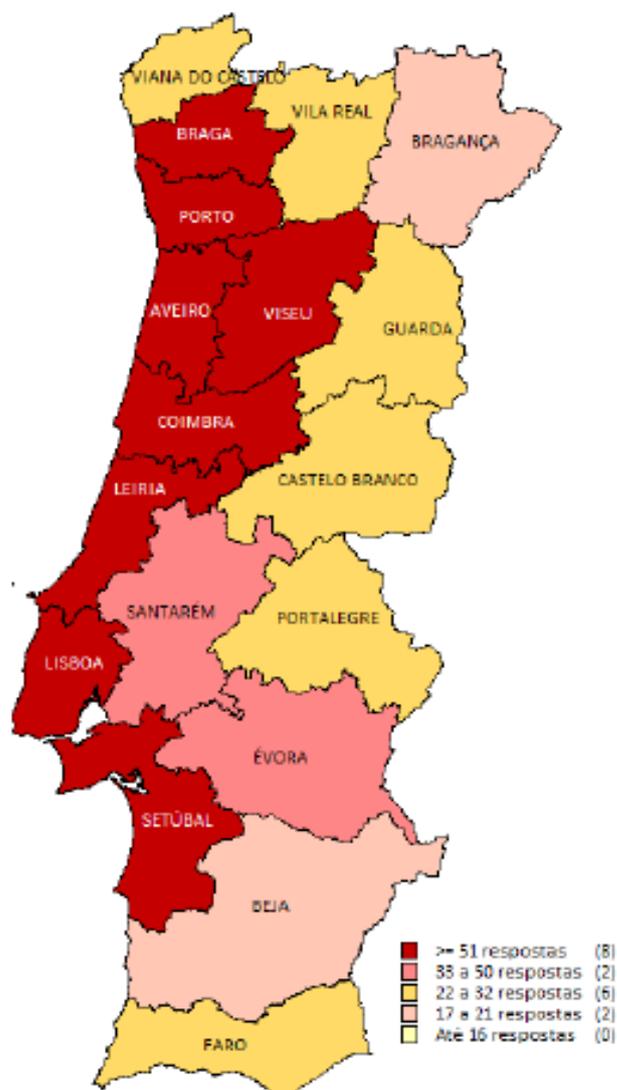
Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

⁴³Quebra de série a partir de 2017.

A resposta CAO era a que maior capacidade apresentava. Dos cerca de 15.500 lugares existentes, em 2018, 14.400 lugares estavam em utilização (Gráfico 8.261).

A distribuição territorial de respostas dirigidas a pessoas com deficiência evidencia uma elevada concentração nos distritos dispostos ao longo da faixa litoral. Braga, Porto, Aveiro, Viseu, Coimbra, Leiria, Lisboa e Setúbal reunindo, em 2018, 71% da oferta total de respostas para esta população. O Distrito de Setúbal, ao qual o Seixal pertence, encontrava-se incluído no grupo de 8 distritos identificados como tendo 51 ou mais respostas para este segmento da população (Mapa 8.262).

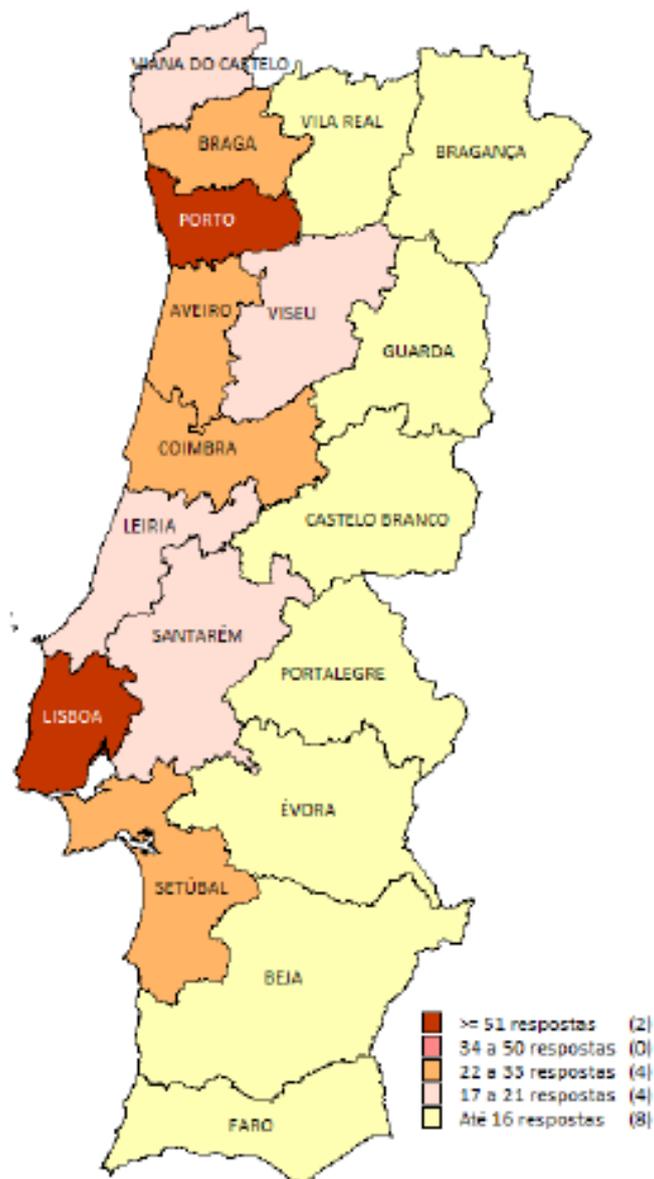
Mapa 8.262 - Distribuição Territorial das Respostas Sociais para Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência, por Distritos do Continente, em 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

A mesma tendência verificava-se no que respeita à distribuição territorial da resposta social CAO, concentrando os mesmos distritos 74 % da oferta. No entanto, no que concerne a esta resposta social, o Distrito de Setúbal, que inclui o Município do Seixal, pertencia ao grupo de 4 distritos que dispunha entre 22 e 33 respostas (Mapa 8.263).

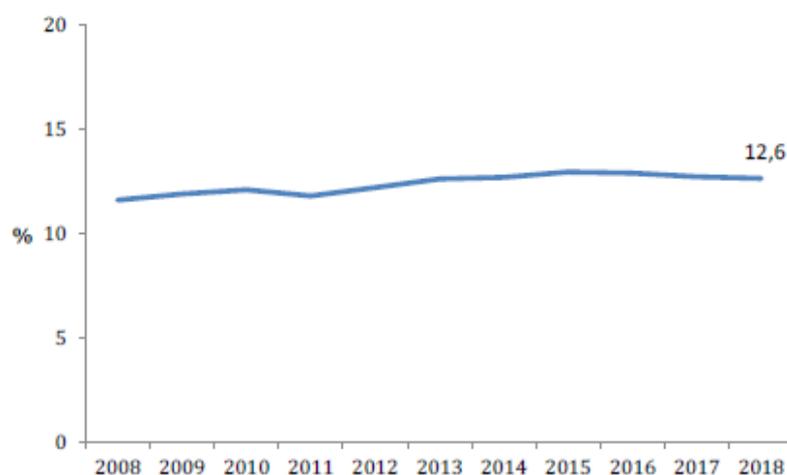
Mapa 8.263 - Distribuição Territorial da Resposta Social CAO, por Distrito do Continente, em 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

De acordo com o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, a taxa de cobertura das principais respostas para crianças, jovens e adultos com deficiência registou, ao longo dos últimos anos, uma progressão positiva do número de lugares disponíveis (+ 21.900) entre 2000 e 2018 (Gráfico 8.264).

Gráfico 8.264 - Evolução da Taxa de Cobertura das Principais Respostas Sociais para Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência ou Incapacidade, no Continente, entre 2008 e 2018⁴⁴



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

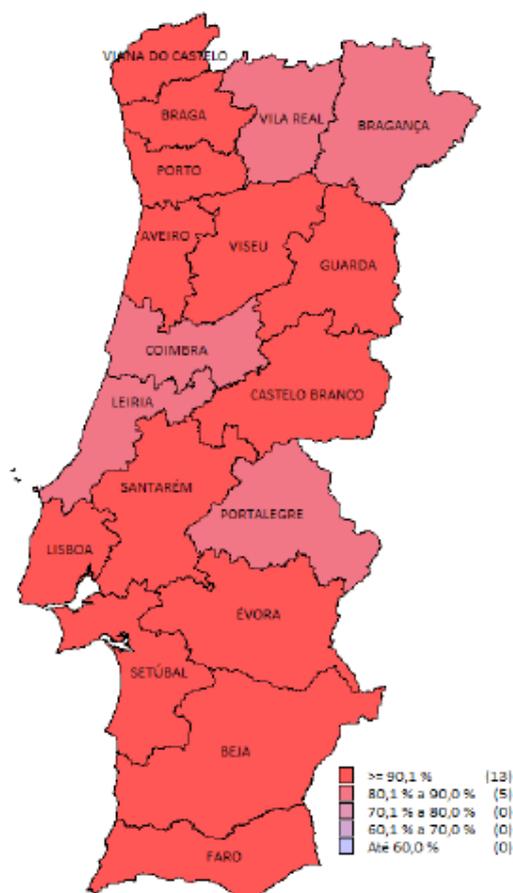
Em termos territoriais, onze distritos do Continente apresentavam uma taxa de cobertura acima da média (4,0 %), destacando-se o distrito da Guarda e o de Castelo Branco com os valores mais elevados (acima dos 7,1%). Por seu lado, Braga, Faro, Lisboa, Porto, Setúbal, Viana do Castelo e Vila Real apresentam valores inferiores a este referencial. As áreas metropolitanas do Porto e Lisboa, assim como a região algarvia, registavam as taxas de cobertura mais baixas deste tipo de respostas. O Distrito de Setúbal, a que o Concelho do Seixal pertence, estava incluído no grupo de 7 distritos que tinha taxas de utilização das respostas para este segmento da população até 4% (Mapa 8.265).

⁴⁴ Quebra de série a partir de 2017.

Segundo o Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, Os níveis de utilização das principais respostas que visam o apoio a pessoas com deficiência têm-se mantido, ao longo do período de análise, acima dos 90 %, à exceção do Serviço de Apoio Domiciliário, que desde 2010 regista taxas de utilização abaixo de 80 %. (Gráfico 8.266).

Refere o documento que a análise à distribuição territorial da taxa de utilização destas respostas confirmava a existência de elevados níveis de ocupação em todo o território continental. Os distritos localizados nas áreas metropolitanas do Porto e Lisboa, assim como nas regiões do Alentejo e Algarve, registaram as maiores taxas de utilização tendo em conta a baixa oferta que apresentavam (Mapa 8.267). O Distrito de Setúbal, no qual o Município do Seixal se inclui, pertencia ao grupo de distritos cuja taxa de utilização destas respostas situava-se em 90,1% ou mais. Refere também o documento que as respostas sociais dirigidas a crianças, jovens e adultos com deficiência tinham, em 2018, uma abrangência maioritariamente supra concelhia, refletindo o raio de implantação destas respostas. A resposta SAD, enquanto resposta de proximidade apoiava maioritariamente (73 %) utentes da própria freguesia ou concelho onde o equipamento está instalado.

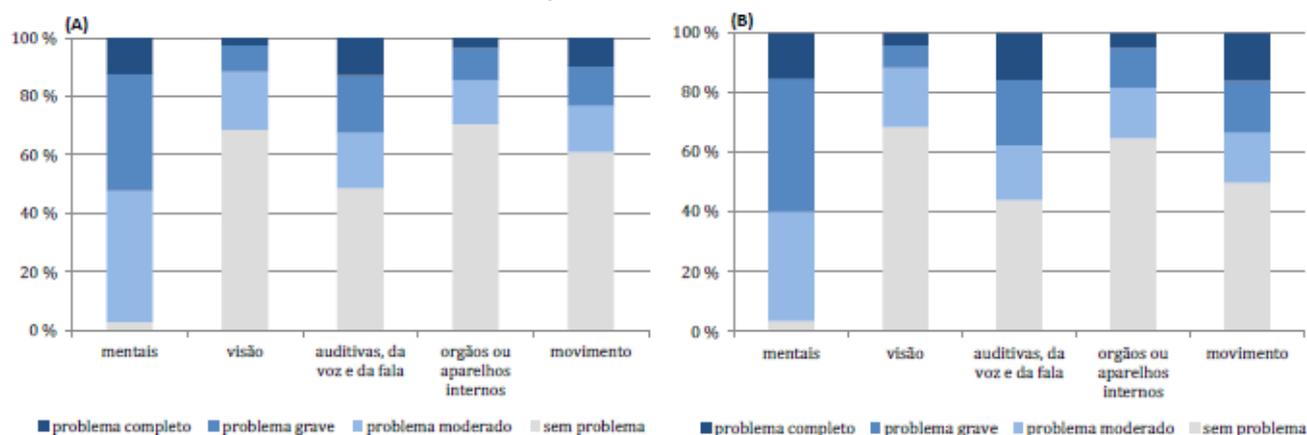
Mapa 8.267 - Taxa de Utilização das Respostas Sociais para Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência ou Incapacidade, no Continente, por Distrito em 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

O Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social efetua também uma análise à capacidade de realização de atividades básicas da vida diária (ABVD)⁴⁶ dos utentes que frequentam respostas sociais destinadas a pessoas com deficiência, concluindo que a maioria (63 %) dos utentes de CAO caracterizados eram independentes no desenvolvimento da quase totalidade (5 atividades no total das 6) das atividades avaliadas. Embora os níveis de dependência sejam superiores, 53 % dos utentes de Lar Residencial caracterizados desempenhavam de forma autónoma 4 das 6 atividades indicadas.

Gráfico 8.268 - Distribuição Percentual dos Utentes em CAO (A) e em Lar Residencial (B) por Problemas nas Funções do Corpo, no Continente, em 2018



Fonte: Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

Os problemas nas funções mentais continuavam a ser os mais frequentes nos utentes que frequentavam as respostas dirigidas a este grupo-alvo, designadamente CAO e Lar Residencial, associando-se, por vezes, a problemas nas funções auditivas, da voz e da fala, e do movimento, nomeadamente em situações de paralisia cerebral, trissomias e perturbações do desenvolvimento, entre outras (Gráfico 8.268). Do universo de utentes que frequentavam a resposta CAO em 2018, a maioria (56 %) participou nas atividades/projetos de inclusão na sociedade consideradas. Do conjunto de utentes envolvidos em atividades, 97 % participou em ações com pessoas sem deficiência.

8.7.3.2 Equipamentos e Respostas Sociais do Município do Seixal

Os dados apresentados no Quadro 8.269 referem-se às respostas sociais clássicas com acordos com a Segurança Social para o Concelho do Seixal, cujas respostas abrangem especificamente o segmento populacional das pessoas com deficiência. Ao todo, em 2019 2 instituições particulares de solidariedade social tinham a cargo a gestão de 5

46 Na questão sobre as Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD) (Banho, Vestir-se, Utilização do WC, Mobilidade, Alimentação e Continência) procura-se aferir em que medida a incapacidade apresentada pelos utentes limita o desempenho de atividades (relacionadas com o autocuidado) de forma autónoma.

respostas sociais para pessoas com deficiência ou incapacidade com acordos de cooperação com a Segurança Social, as quais abrangiam 196 utentes.

Quadro 8.269 - Instituições Particulares de Solidariedade Social com Acordos de Cooperação com a Segurança Social com Respostas de Apoio a Pessoas com Deficiência no Município do Seixal em 2019

| Instituição | Morada | N.º de Utentes/Famílias Abrangidos | Respostas Sociais |
|--|---|------------------------------------|---|
| CERCISA – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Seixal e Almada | Sede, CAO, Formação, Centro Educacional e PIIPS: Rua Eça de Queirós – Miratejo 2855-236 Corroios Telefone: 212 535 660 | 47 | Centro de Atividades Ocupacionais |
| | | 90 | Intervenção Precoce |
| | | 14 | Lar Residencial |
| | | 5 | Residência Autónoma |
| APCAS – Associação de Paralisia Cerebral de Almada e Seixal | Largo dos Restauradores nº 23 2840-482 Seixal, Setúbal, Portugal Telefone: 211 933 943 | 40 | Centro de Atendimento, Acompanhamento e Animação para Pessoas com Deficiência |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, dezembro de 2019.

De acordo com o Quadro 8.270, a nível do n.º de respostas sociais disponibilizadas para pessoas com deficiência ou incapacidade no Município do Seixal entre 2015 e 2019 na Rede de Solidariedade, não se verificaram quaisquer alterações, continuando a existir, em 2019, 5 respostas sociais da Rede de Solidariedade com acordo com a Segurança Social, distribuídas pelas tipologias Centro de Atividades Ocupacionais, Lar Residencial, Residência Autónoma e Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reinserção Social de Pessoas com Deficiência e Incapacidade, que apoiavam a um total de 106 utentes (Quadro 8.271). A tipologia que maior número de utentes abrangia era o Centro de Atividades Ocupacionais, com 47 utentes em acordo.

Quadro 8.270 – N.º de Respostas Sociais de Apoio às Pessoas Com Deficiência ou Incapacidade da Rede de Solidariedade com Acordos de Cooperação com a Segurança Social por Freguesia no Município do Seixal em 2015 e em 2019

| Natureza da Resposta | Ano | Unidade Geográfica | | | | |
|---|--------------------------|--------------------|-------|----------|--------------|--------------------|
| | | UFSAAPP | Amora | Corroios | Fernão Ferro | Total por Resposta |
| CAO | 2015 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | 2019 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Lar Residencial | 2015 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | 2019 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Residência Autónoma | 2015 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | 2019 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reinserção Social de Pessoas com Deficiência e Incapacidade | 2015 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | 2019 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Total por Freguesia | 2015 | 3 | 0 | 1 | 0 | 4 |
| | 2019 | 3 | 0 | 1 | 0 | 4 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2015 e 2019.

Na distribuição das respostas sociais pelas freguesias em 2019, constatava-se que a UFSSAAP concentrava maior n.º de respostas sociais para pessoas com deficiência ou incapacidade (3 de um total de 5). As freguesias de Amora e Fernão Ferro não tinham respostas sociais para este segmento da população (Quadro 8.271).

Entre 2015 e 2019, o n.º de vagas em acordo com a Segurança Social nas respostas sociais para pessoas com deficiência ou incapacidade registou um aumento de 16,48%, impulsionado pelo aumento em 60% do n.º de vagas em acordo em Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reinserção Social de Pessoas com Deficiência e Incapacidade (Quadro 8.271).

Na distribuição dos utentes pelas freguesias em 2019, constatava-se que a UFSSAAP concentrava maior n.º de vagas nas respostas sociais para pessoas com deficiência ou incapacidade (59 de um total de 106).

Quadro 8.271 – N.º de Vagas com Acordo com a Segurança Social nas Respostas Sociais Específicas de Apoio às Pessoas com Deficiência ou Incapacidade da Rede de Solidariedade, por Tipologia, por Freguesia, em 2015 e 2019

| Natureza da Resposta | Ano | Unidade Geográfica | | | | |
|---|--------------------------|--------------------|-------|----------|--------------|--------------------|
| | | UFSAAPP | Amora | Corroios | Fernão Ferro | Total por Resposta |
| CAO | 2015 | 0 | 0 | 47 | 0 | 47 |
| | 2019 | 0 | 0 | 47 | 0 | 47 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Lar Residencial | 2015 | 14 | 0 | 0 | 0 | 14 |
| | 2019 | 14 | 0 | 0 | 0 | 14 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Residência Autónoma | 2015 | 5 | 0 | 0 | 0 | 5 |
| | 2019 | 5 | 0 | 0 | 0 | 5 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Variação 2015/2019 (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reinserção Social de Pessoas com Deficiência e Incapacidade | 2015 | 25 | 0 | 0 | 0 | 25 |
| | 2019 | 40 | 0 | 0 | 0 | 40 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 15 | 0 | 0 | 0 | 15 |
| | Variação 2015/2019 (%) | 60,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 60,00% |
| Total por Freguesia | 2015 | 44 | 0 | 47 | 0 | 91 |
| | 2019 | 59 | 0 | 47 | 0 | 106 |
| | Variação 2015/2019 (n.º) | 15 | 0 | 0 | 0 | 15 |
| | Variação 2015/2019 (%) | 34,09% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 16,48% |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2015 e 2019.

Para o cálculo da taxa de cobertura das respostas sociais para pessoas com deficiência da Rede de Solidariedade por freguesia, foram consideradas as estimativas expostas no Quadro 8.272 para este segmento da população.

De acordo com o Quadro 8.272, a nível do concelho, a taxa de cobertura do total das respostas para pessoas com deficiência ou incapacidade era:

- 4,75%, tendo por base a população residente com deficiência e grau de incapacidade atribuído igual ou superior a 60% calculada para 2011, e 4,48% tendo por base as estimativas da população residente para 2019 do INE;
- 2,66%, tendo por base a população residente com deficiência e grau de incapacidade atribuído calculada para 2011, e 2,51% tendo por base as estimativas da população residente para 2019 do INE;

- 1,24%, tendo por base a população residente com deficiência calculada para 2011, e 1,17% tendo por base as estimativas da população residente para 2019 do INE;
- A resposta social com maior taxa de cobertura era o CAO (1,99%, considerando a base populacional estimada sobre as estimativas da população residente para 2019 do INE, ou 2,11% tendo por base o subsegmento da população com deficiência estimado sobre os dados dos CENSOS 2011).

Quadro 8.272 - Taxa de Cobertura das Respostas Sociais Específicas de Apoio às Pessoas com Deficiência ou Incapacidade da Rede de Solidariedade, por Freguesia e por Tipologia, em 2019, com Base na População Residente Segundo os CENSOS 2011 e as Estimativas da População Residente para 2019

| Base Populacional | Tipologia de Resposta Social | CAO | Lar Residencial | Residência Autónoma | CAARSPDI | Total |
|---|-----------------------------------|-------|-----------------|---------------------|----------|-------|
| | N.º de vagas | 47 | 14 | 5 | 40 | 106 |
| Total de Residentes com Deficiência | N.º de pessoas (CENSOS 2011) | 8 552 | | | | |
| | Taxa de cobertura 2011 | 0,55% | 0,16% | 0,06% | 0,47% | 1,24% |
| | N.º de pessoas (estimativas 2019) | 9 059 | | | | |
| | Taxa de cobertura 2019 | 0,52% | 0,15% | 0,06% | 0,44% | 1,17% |
| N.º de Residentes com Deficiência com Grau de Incapacidade Atribuído | N.º de pessoas (CENSOS 2011) | 3 981 | | | | |
| | Taxa de cobertura 2011 | 1,18% | 0,35% | 0,13% | 1,00% | 2,66% |
| | N.º de pessoas (estimativas 2019) | 4 227 | | | | |
| | Taxa de cobertura 2019 | 1,11% | 0,33% | 0,12% | 0,95% | 2,51% |
| Total da População Residente com Deficiência e Grau de Incapacidade Atribuído =>60% | N.º de pessoas (CENSOS 2011) | 2 232 | | | | |
| | Taxa de cobertura 2011 | 2,11% | 0,63% | 0,22% | 1,79% | 4,75% |
| | N.º de pessoas (estimativas 2019) | 2 365 | | | | |
| | Taxa de cobertura 2019 | 1,99% | 0,59% | 0,21% | 1,69% | 4,48% |

Fonte: Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2019, INE - CENSOS 2011 e Estimativas da População Residente para 2019.

8.7.4 Outros Serviços, Respostas, Projetos, Programas, Atividades e Medidas para Pessoas com Deficiência ou Incapacidade

Embora a maioria das atividades referidas neste subcapítulo tenham estado fortemente condicionadas pelas medidas de contenção da propagação da pandemia COVID19, tendo a maioria das quais sido mesmo cancelada neste ano, não deixa de ser relevante a sua menção, por um lado, pelo seu contributo para o bem estar biopsicossocial das pessoas com deficiência ou incapacidade, por outro, porque serão certamente retomadas na sua maioria, logo que estejam reunidas as condições de segurança ou implementadas as medidas de proteção adequadas e efetuadas as alterações necessárias à sua execução em segurança.

8.7.4.1 O Movimento Associativo das Pessoas com Deficiência

Quadro 8.273 - Movimento Associativo de Pessoas com Deficiência ou Incapacidade com Sede/Delegação no Município do

| Seixal | | |
|--|---|--|
| Instituição | Morada | Respostas |
| APCAS – Associação de Paralisia Cerebral de Almada e Seixal | Largo dos Restauradores nº 232840-482 Seixal Telefone: 211 933 943 | Atendimento Atividades desportivas adaptadas e de lazer Ações e projetos de sensibilização e de informação Escola de Boccia |
| Associação de Deficientes das Forças Armadas | Rua Rodrigues Lapa, nº 2 – 2A Quinta da Atalaia 2845-132 Amora Telefone: 212 256 302 | Atendimento e articulação com os serviços da delegação de Lisboa: ação social, psicologia, serviços clínicos e jurídicos |
| Associação de Surdos do Concelho do Seixal | Rua Quinta da Nossa Senhora Monte Sião, nº 1 Torre da Marinha, Arrentela 2840-597 Seixal Contato: 919 467 392 | Atividades Desportivas e de Lazer Formação LGP |
| Associação Nacional de Pais e Amigos de Rett | Rua António Aleixo, 9 – 9A - Paivas 2845-602 Amora Contato: 919 467 392 | Terapias várias Ações de participação e de informação Iniciativas Eliminação de barreiras arquitetónicas no |
| Associação Portuguesa de Deficientes | Rua dos Carpinteiros de Machado nº18 r/c 2840-511 Seixal Telefone: 212 211 223 | Ações de participação e de informação Iniciativas |
| CERCISA – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Seixal e Almada | Sede, CAO, Formação, Centro Educacional e PIIPS: Rua Eça de Queirós – Miratejo 2855-236 Corroios Telefone: 212 535 660 | Escola de Educação Especial Formação Profissional Atividades de lazer Centro de Recursos para a Inclusão |
| Cooperativa Nacional de Apoio ao Deficiente | Rua 1º de Maio, 22A Quinta dos Lírios – Fogueteiro 2845-163 Amora Telefone: 212 545 301 | Atendimento Centro de Apoios Técnicos |
| Universo Autista – Associação para Jovens e Adultos | Rua Dom Carlos I 15, Qtª das Laranjeiras 2865-456 Fernão Ferro Tel. 913093321 / 966193668 / 961812006 | Atendimento e encaminhamento a famílias Atividades |

Fonte: Câmara Municipal do Seixal – Divisão de Ação Social.

Para além das respostas sociais clássicas para pessoas com deficiência, existem também outras respostas, dinamizadas pelo movimento associativo da área da deficiência com sede ou delegação no Concelho do Seixal, que disponibilizam serviços de atendimento, informação, encaminhamento, defesa de direitos, ajudas técnicas, desenvolvimento de atividades desportivas e de lazer, entre outros, com o objetivo de contribuir para a inclusão dos cidadãos e cidadãs com deficiência (Quadro 8.273).

8.7.4.2 Transporte Adaptado

A Câmara Municipal do Seixal disponibiliza um Serviço de Transporte Adaptado para os munícipes com mobilidade reduzida, designadamente crianças, jovens e adultos a partir dos 6 anos de idade, proporcionando as suas regulares deslocações para estabelecimentos de ensino e formação profissional. Este serviço também é disponibilizado pontualmente, de forma gratuita e de acordo com a disponibilidade da viatura, a entidades parceiras, grupos e munícipes que necessitem desse transporte desde que devidamente fundamentadas e enquadradas em objetivos específicos.

8.7.4.3 Seixal Acolhe

O Projeto Seixal Acolhe é promovido pelas áreas da ação social e turismo da Câmara Municipal do Seixal e é dirigido às instituições com atuação na área das Pessoas com Deficiência do Concelho. Tem como público-alvo a população com deficiência e visa promover o acesso a estruturas e equipamentos de lazer do concelho, bem como visitas de caráter turístico-cultural dentro e fora do Concelho do Seixal, atenuando a exclusão social e promovendo a integração social e cultural deste público-alvo. Estas viagens são realizadas na Viatura Adaptada municipal. Este projeto encontra-se em reestruturação.

8.7.4.4 Podia Ser Consigo

O projeto **Podia Ser Consigo** é um projeto de parceria entre a Câmara Municipal do Seixal, as instituições da área da deficiência, as juntas de freguesia e a Associação Humanitária de Bombeiros Mistos do Concelho do Seixal, que pretende promover a alteração dos comportamentos e eliminação de barreiras arquitetónicas e urbanísticas, através de ações de rua de sensibilização para a existência de barreiras na via pública que condicionam a deslocação de pessoas com mobilidade reduzida. Este projeto tem, ainda, como objetivo contribuir para o cumprimento do Decreto-Lei 123/97, de 22 de maio, sinalizando barreiras arquitetónicas nos passeios e no acesso a locais públicos e outros, bem como estacionamentos indevidos, por forma a, por um lado, serem efetuadas as devidas alterações e, por outro, sensibilizar a população em geral para as dificuldades de deslocação dos/as cidadãos/ãs com mobilidade condicionada.

8.7.4.5 Seixal Acessível

O projeto Seixal Acessível é um projeto de parceria entre a Câmara Municipal do Seixal e as instituições da área da deficiência, cujo objetivo é a melhoria da qualidade de vida da população com deficiência residente no Concelho do Seixal, preconizando a eliminação de barreiras arquitetónicas no domicílio. Este projeto encontra-se em reestruturação.

8.7.4.6 Desporto Adaptado

O Desporto Adaptado no Concelho do Seixal engloba várias modalidades, devidamente apoiadas pela Câmara Municipal do Seixal, de entre os quais se destacam o goalball, xadrez, basquetebol em cadeira de rodas, canoagem adaptada, pilates adaptado, ténis de mesa adaptado e boccia.

8.7.4.7 Rede de Hortas Urbanas

O projeto Rede de Hortas Urbanas do Município do Seixal, discriminado no subcapítulo “Família e Comunidade”, tem como objetivo criar uma rede de espaços produtivos, integrados na estrutura verde municipal, e destina-se a

promover a atividade agrícola em contexto urbano, que compreende o cultivo e colheita de produtos agrícolas de natureza sazonal, orientados pelos princípios da agricultura sustentável, onde se fomentam a agricultura biológica, a sustentabilidade ambiental (compostagem, utilização racional da água, armazenamento e utilização da água da chuva), o contacto com os ciclos naturais, operações culturais e métodos de produção, os estilos de vida saudáveis, as relações interpessoais e intergeracionais. Enquadra-se nos princípios da solidariedade e subsidiariedade, contribuindo para melhorar a condição de vida das famílias nas vertentes da subsistência alimentar saudável e complemento ao rendimento familiar, bem como para reforçar a identidade cultural e territorial e a coesão social. De entre as tipologias de hortas urbanas destacam-se as Hortas Recreativas, enquanto talhões orientados para o recreio e para o contacto com a natureza e que podem, igualmente, ter um fim terapêutico no apoio dos processos de recuperação médica, combate ao stress, a doenças do foro emocional, mental ou para o desenvolvimento psicomotor de pessoas com deficiência.

Para além dos promovidos por iniciativa local, existe um conjunto de respostas, serviços, projetos, programas e ações da iniciativa estatal dirigidos a pessoas com deficiência, de entre os quais se destacam:

8.7.4.8 Subsídio de Educação Especial

É uma prestação pecuniária paga mensalmente que se destina a assegurar a compensação de encargos resultantes da aplicação de formas específicas de apoio a crianças e jovens com deficiência, designadamente a frequência de estabelecimentos adequados, nomeadamente as crianças e jovens de idade não superior a 24 anos, que possuam comprovada redução permanente de capacidade física, motora, orgânica, sensorial ou intelectual, desde que por motivo dessa deficiência se encontrem em qualquer das seguintes situações:

- Frequentem estabelecimentos de educação especial que impliquem o pagamento de mensalidade;
- Careçam de ingressar em estabelecimento particular ou cooperativo de ensino regular, após a frequência de ensino especial, por não poderem ou deverem transitar para estabelecimentos públicos de ensino ou, tendo transitado, necessitem de apoio individual por técnico especializado;
- Tenham uma deficiência que, embora não exigindo, por si, ensino especial, requeira apoio individual por técnico especializado;
- Frequentem creche ou jardim-de-infância regular como meio específico necessário de superar a deficiência e obter mais rapidamente a integração social.

São considerados estabelecimentos de ensino especial aqueles que são reconhecidos como tal pelo Ministério da Educação.

8.7.4.9 Medidas de Inclusão e Sucesso Educativo

A escola pública, enquanto escola para todos, enquadra o princípio da igualdade de oportunidades, através de um conjunto de ofertas educativas que procuram responder às necessidades educativas especiais de carácter permanente das crianças e jovens com limitações ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia e do relacionamento e participação social. As medidas de inclusão e sucesso educativo encontram-se discriminadas no subcapítulo Ação Social no Segmento Populacional “Crianças e Jovens”. Destas destacam-se as Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência, Surdez e Cegueira (UAE), Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espetro do Autismo (UEE), Escola de Referência para a Educação do Ensino Bilingue de Alunos Surdos (EREBAS), Escolas de Referência para a Intervenção Precoce na Infância (IPI) e Centro de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC).

8.7.4.11 Medidas de Inclusão e Sucesso Educativo

A escola pública, enquanto escola para todos, enquadra o princípio da igualdade de oportunidades, através de um conjunto de ofertas educativas que procuram responder às necessidades educativas especiais de carácter Este programa define o regime de concessão de apoio técnico e financeiro, através do Instituto do Emprego e Formação Profissional, para o desenvolvimento das políticas de emprego e apoio à qualificação das pessoas com deficiências e incapacidades, que compreende as seguintes medidas:

- a) Apoio à qualificação;
- b) Apoios à integração, manutenção e reintegração no mercado de trabalho;
- c) Emprego apoiado;
- d) Prémio de mérito.

Para além das medidas que integram este programa, as pessoas com deficiências e incapacidades têm acesso aos programas e medidas gerais de emprego e formação profissional, e aos apoios neles previstos, nomeadamente os que incluem majorações e condições mais favoráveis.

8.7.4.12 Programa de Apoio a Pessoas com Deficiência

O Programa de Apoio a Pessoas com Deficiência pretende, de uma forma integrada, envolver todos os atores sociais com responsabilidades em garantir a segurança a pessoas com deficiência, dos seus cuidadores e das pessoas que com elas interagem, no intuito de proporcionar uma melhor qualidade de vida deste público alvo e o aumento do sentimento de segurança na comunidade. Tem como objetivos específicos:

- Prevenir situações de negligência, abuso, violência e maus-tratos contra pessoas com deficiência;

- Promover a cooperação entre a Guarda e parceiros locais, na área da deficiência, reabilitação, mobilidade e promoção da segurança;
- Sensibilizar a comunidade em geral e a comunidade educativa em particular, para o respeito dos direitos de igualdade e não discriminação das pessoas com deficiência, procurando alterar comportamentos sociais fundamentados em preconceitos e garantir que as pessoas com deficiência possam usufruir dos seus direitos;
- Contribuir para uma melhoria no atendimento e encaminhamento das pessoas com deficiência pela Guarda;
- Proporcionar aos militares da Guarda a aquisição de ferramentas específicas de comunicação e informação acessível às pessoas com deficiência para uma atuação enquadrada, qualificada, próxima, humana e inclusiva.

As parcerias realizadas entre a GNR e as demais entidades locais, têm sido fundamentais na resolução mais célere de situações detetadas e sinalizadas pelos militares da GNR durante as suas ações de patrulhamento e que recaem fora do estrito âmbito das competências das forças de segurança, o que reforça a proteção e a segurança das pessoas com deficiência.

8.7.5 – Programas de Apoio Municipais ao Movimento Associativo de Apoio Social a Pessoas com Deficiência ou Incapacidade

Conjunto de apoios financeiros, logísticos, técnicos e materiais que pretendem contribuir para a qualificação dos serviços prestados pelas instituições com respostas sociais e programas e projetos de apoio social para pessoas com Deficiência ou Incapacidade.

8.7.5.1 – Plano Anual de Transportes e Cedência de Autocarros Municipais

Conjunto de apoios traduzidos em apoio financeiro para o aluguer de autocarros e cedência de viaturas municipais às instituições da área de intervenção para a realização de visitas e passeios.

8.7.5.2 – Planos Anuais e Apoio

Apoios financeiros anuais que pretendem contribuir para a qualificação dos serviços prestados pelas instituições da área de intervenção.

8.7.5.3 – Planos Específicos de Apoio

Conjunto de apoios concedidos pela Câmara Municipal do Seixal para a realização de intervenções de construção, requalificação e adaptação de edifícios e para a aquisição de equipamentos, com o objetivo de qualificar os serviços

prestados pelo movimento associativo de apoio social a pessoas com deficiência ou incapacidade e aumentar a rede de equipamentos e respostas sociais.

8.7.5.4 – Cedência Gratuita de Imóveis para a Implementação de Respostas Sociais para a Área das com Deficiência ou Incapacidade

Conjunto de apoios concedidos pela Câmara Municipal do Seixal em património municipal às instituições da área de intervenção, a título gratuito (constituição de direito de superfície) para a implementação de respostas sociais para pessoas com deficiência ou incapacidade.

8.7.5.5 – Cedência Gratuita Provisória de Equipamentos e Apoio Técnico

Conjunto de apoios provisórios concedidos pela Câmara Municipal do Seixal às instituições da área de intervenção para a realização de atividades dinamizadas pelo movimento associativo de apoio social a pessoas com deficiência ou incapacidades: cedência de aparelhagens de som, mobiliário, entre outros.

Referências bibliográficas

- Apresentação do Núcleo de Planeamento e Intervenção dos Sem-Abrigo do Concelho do Seixal 2020.
- Câmara Municipal do Seixal (2016), Diagnóstico Social do Concelho do Seixal, Câmara Municipal do Seixal.
- Câmara Municipal do Seixal (2020), 3º Plano Municipal para a Igualdade de Género e de Oportunidades do Seixal (2018-2020), Câmara Municipal do Seixal.
- Câmara Municipal do Seixal (2020), Plano Educativo Municipal 2019-2020, Câmara Municipal do Seixal.
- Câmara Municipal do Seixal (2020), Relatório de Execução do Programa de Ação Social Escolar relativo ao ano letivo 2018/2019.
- CENSOS 2011.
- Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens – Relatório Anual 2018 – Avaliação da Atividade das CPCJ.
- ENIPSSA - Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2018.
- Estatísticas da Justiça da Direção Geral da Política de Justiça.
- Estimativas Anuais da População Residente para 2018 e 2019.
- Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Concelho Seixal – Monitorização março 2020.
- Indicadores da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género - SIGMAI/RASI.
- Indicadores da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género – Direção-Geral de Políticas da Justiça.
- Indicadores de Ação Social e Proteção Social – Concelho do Seixal da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal, Dezembro de 2015 e 2019.
- INE - Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego Agosto de 2020.

INE - Resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), 2019.

INE, O País em Números, 2008.

Instituto de Segurança Social, I.P. – Gabinete de Planeamento e Estratégia – situação da base de dados a 06/09/2016.

Instituto Nacional de Estatística (2018), Anuário Estatístico da Área Metropolitana de Lisboa 2018, INE, I.P.

Relatório Anual de Monitorização da Violência Doméstica 2018 da Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna.

Relatório Anual de Segurança Interna 2019 – Direção Geral da Política de Justiça.

Relatório de 2018 da Carta Social da Segurança Social, GEP – MTSSS.

United Nations

United Nations (2015), Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development, United Nations.

Vítimas de Homicídio - Relatório APAV 2019.

Fontes institucionais

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

Câmara Municipal do Seixal

Carta Social da Segurança Social

Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género

Direção Geral da Política de Justiça

Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Concelho Seixal

Indicadores de Ação Social e Proteção Social da Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal

Instituto Nacional de Estatística

Núcleo de Planeamento e Intervenção dos Sem-Abrigo do Concelho do Seixal

Plataforma Supra Concelhia da Península de Setúbal

PORDATA

Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna

União Europeia

Sítios da Internet

www.cartasocial.pt

www.cig.pt

www.cm-seixal.pt

www.dge.mec.pt

www.dgpj.justica.gov.pt

www.enipssa.pt

www.europa.eu

www.gnr.pt

www.ihru.pt

www.ine.pt

www.ine.pt

www.iss.pt

www.passaportequalifica.gov.pt

www.pordata.pt

www.psp.pt

www.seg-social.pt